

Marinilce Oliveira Coelho

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE BELÉM DO PARÁ:
O GRUPO DOS NOVOS (1946 – 1952)**

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Foot Hardman.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Foot Hardman (Orientador)

Prof^ª. Dr.^a Orna Messer Levin

Prof. Dr. Leonardo Affonso de Miranda Pereira

Prof. Dr. Geraldo Mártires Coelho

Prof. Dr. Sidney Chalhoub.

Campinas – São Paulo
agosto de 2003

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IEL – UNICAMP**

COELHO, Marinilce Oliveira

**Memórias literárias de Belém do Pará: o Grupo dos Novos, 1946-1952/
Marinilce Oliveira Coelho. - - Campinas, SP: [s.n.], 2003.**

Orientador: Francisco Foot Hardman.

**Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Estudos da Linguagem.**

**1. Literatura moderna – Séc. XX. 2. História literária – Pará – 1946-1952. 3. Pará –
Literatura. 4. Pará na literatura. 5. Pará – Memória – Séc. XX. I. Hardman,
Francisco. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da
Linguagem. III. Título.**

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE BELÉM DO PARÁ:
O GRUPO DOS NOVOS (1946 –1952)**

Marinilce Oliveira Coelho

Campinas
2003

RESUMO

O *Suplemento Arte Literatura*, encarte dominical do jornal *Folha do Norte*, circulou no período de 1946 a 1951, em Belém do Pará. Exponente da literatura e da crítica literária, esse periódico agrupou a “Geração dos Novos” poetas, ficcionistas e críticos locais, além de autores nacionais e estrangeiros que representavam o pensamento do pós-guerra. Esse suplemento literário proporcionou uma vida literária relativamente movimentada na capital paraense ao romper com o isolamento cultural, no qual Belém encontrava-se em relação à hegemonia cultural dos grandes centros urbanos do país. Ao detalhar a descrição e análise de seu conteúdo, este trabalho dedicou-se também a acompanhar seus principais antecedentes, no período 1923-1929 e 1938-1942, no contexto cultural da expansão urbana de Belém e da formação de uma geração de jovens literatos. E, posteriormente ao “Arte Literatura”, os sinais de esgotamento dessa experiência.

ABSTRACT

The newspaper supplement called “Suplemento Arte Literatura”, was part of the “A Folha do Norte”, issued in Belém, the capital of the state Pará in Brazil, from 1946 to 1951. It was a literature and literature critic exponent and it scooped the called “new generation” of poets, fictionists and local literature critics, besides Brazilian and foreign authors that represented the after-war literature spirit in Brazil. This supplement brought a literature life in the town when it broke up with the cultural isolation in which Belém had always been, compared with the other big cultural urban centers in the country. This is a detailed description and analysis of this supplement, including a description of the cultural environment during the urban expansion in Belém and the arise of a generation of young writers that preceded this period, from 1932 to 1929 and from 1938 to 1942 and, after the “Arte Literária”, the signs of depauperation of this experience.

AGRADECIMENTOS

Este estudo é resultado de leituras, entrevistas e pesquisas realizadas no período de 1999 a 2003, durante minhas atividades de pós-graduação, no curso de doutorado de Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Pelas veredas da pesquisa, tive a orientação sempre atenciosa de Francisco Foot Hardman, com quem eu aprendi a olhar a história da vida amazônica para além das palavras. A ele muito agradeço pela cordialidade, conversa e atenção recebidas nas sessões de estudos.

Agradeço pelas indispensáveis observações críticas dos professores Leonardo Pereira e Orna Messer Levin, por ocasião do exame de qualificação, num dia de chuva, de dezembro de 2001, no escritório da Unicamp, em Pinheiros, São Paulo. Observações que foram, à medida do possível, consideradas na versão final desta tese.

Quero agradecer também ao Núcleo Pedagógico Integrado da UFPA pela liberação de minhas atividades docentes. Ao PICDT, pela bolsa de estudo, que em muito contribuiu para minha estada em Campinas, ao apoio financeiro em ajuda de custo do IEL, a mim concedida, por dois momentos importantes, na elaboração desta tese: 1) na coleta de dados que fiz na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em julho de 2001; 2) no VIII Encontro da ABRALIC, em Belo Horizonte, Minas Gerais, em julho de 2002, por ocasião de apresentação de comunicação de minha autoria.

Grata pela solicitude dos funcionários de bibliotecas e de arquivos públicos onde fiz o levantamento das fontes, bibliografias e fotografias. Em especial a Mady e a Regina Rodrigues (Centur) e a Cristina (Academia Paraense de Letras). Gostaria, também, de agradecer a Solange Mingorance pela cuidadosa revisão do texto final e ao Adriano Ferreira Ventosa pela diagramação.

Meus agradecimentos a familiares, parentes e amigos pelo apoio afetivo ao longo desses anos. Reconhecimento, em especial, a Alonso Rocha, Benedito Nunes,

Max Martins e Jurandir Bezerra – testemunhas vivas do movimento literário estudado - pelas entrevistas concedidas, pelos suplementos e revistas, pelo acesso a fotografias, a “edições caseiras” dos primeiros versos manuscritos, a cartas e a livros. Aos amigos de São José dos Campos, Itatiba, Belém, Campinas, Maranhão, Goiânia, que me forneceram livros, fontes de pesquisas ou informações relativas aos estudos históricos e literários. Entre eles, Eduardo, Sueli Batista, Júlia Maués, Mauro Silva, Kalerno, Gedite Tavares e Rogério Santana.

Por fim, gostaria de dedicar este trabalho à maior alegria de minha vida nesses últimos anos, minha filha Marina.

SUMÁRIO

VOLUME 1

Resumo	03
Abstract.....	03
Agradecimentos	04
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1: GERAÇÃO DOS NOVOS DE BELÉM DO PARÁ ...	19
1.1 Pará, capital Belém	20
1.2 Entre livros e cafés.....	23
1.3 Burlados no entusiasmo dos álbuns feitos em Paris	27
1.4 Faltou “gazô”	29
1.5 Geração remediada dá bom dia a Belém.....	31
1.6 Dona Clarice passou por aqui	34
1.7 Rito de passagem: adolescentes na confraria	37
1.8 Ressonância do front.....	42
1.9 “Morra a Academia!” Modernistas, ainda que tardios.....	45
CAPÍTULO 2: ITINERÁRIOS MODERNISTAS.....	51
2.1 Reação corajosa: a revista Belém Nova.....	51
2.2 Dundunar de sapopema: soa o manifesto modernista no Norte.....	57
2.3 Literatura entre selva, uiara e estrela	64
2.4 Terra Imatura, o surgimento rutilante no inferno verde.....	72
2.5 Levanta-te, mocidade	75
2.6 Traços de nanquim	77
2.7 Velas da poesia na luz do céu de Belém	79
2.8 Notáveis vultos da nova literatura.....	83
CAPÍTULO 3: OUTRAS PÁGINAS.....	86
3.1 Encontro	86
3.2 Ensaio sobre poesia.....	90
3.3 Literatura e desencontro do homem moderno.....	96
3.4 Norte.....	100
3.5 Crítica.....	102

3.6 Um hippie avant la lettre	107
-------------------------------------	-----

CAPÍTULO 4: NOVAS GERAÇÕES LITERÁRIAS NO BRASIL: A ERA DOS SUPLEMENTOS	111
4.1 Suplemento literário sai às ruas de Belém	111
4.2 Novas gerações literárias das “províncias” do Brasil	117
4.3 Mocidade em revistas.....	120
4.4 Hora e vez dos novos.....	122
4.5 Valorização da região.....	123
4.6 Geração de 45.....	125

CAPÍTULO 5: GRUPO DOS NOVOS E VIDA LITERÁRIA PARAENSE..	132
5.1 Suplemento literário: horizonte de uma geração moderna.....	132
5.2 Cinema e teatro	134
5.3 Diálogo entre gerações da literatura paraense	137
5.4 Poesia da nova geração paraense nas páginas do suplemento literário	146
5.5 Crítica da nova geração	163

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	168
BIBLIOGRAFIA.....	173
FONTES ORAIS	186

VOLUME 2

ANEXOS.....	03
Índice do Suplemento Arte Literatura	04
Índice da revista Encontro	261
Índice da revista Norte.....	263
Antologia	270

INTRODUÇÃO

Durante a Segunda Guerra Mundial, a cidade de Belém passava por um momento de isolamento “provinciano” em relação às metrópoles do sul do país. A capital paraense ligava-se às principais cidades brasileiras pela navegação costeira dos Ita, e o sistema de transporte aéreo era precário e raro. Nas páginas dos jornais locais, o serviço aéreo Condor anunciava vôo semanal de Belém para o Rio de Janeiro e para a Europa. A capital paraense contava com uma população de aproximadamente 200 mil habitantes e servia de base aérea para o governo norte-americano, como ponto estratégico de guerra.

Nesse instante, a vida literária local encontrava-se em desfalecimento. A revista *Terra Imatura* (1938-1942), expressiva por seu conteúdo literário local, fechava as portas por motivo financeiro. Intelectuais e poetas da cidade resistiam pela presença nos círculos literários que se formavam nos cafés e nas casas dos amigos. A dificuldade encontrada pelo escritor paraense para publicar um livro era enorme. O romancista paraense Dalcídio Jurandir, autor de *Chove nos campos de cachoeira*, narra no prefácio de seu primeiro livro - premiado por uma editora carioca, em 1941 - os obstáculos enfrentados por ele e os amigos para tal desempenho.

Seguia-se o ano de 1942, portanto 20 anos após a Semana de Arte Moderna, quando um grupo de adolescentes por conta própria fundou em Belém uma associação literária, a Academia dos Novos com poltronas austríacas, lustres, posse solene, discurso e patronos. Entre os confrades, Alonso Rocha, Benedito Nunes, Jurandir Bezerra, Haroldo Maranhão e Max Martins. Essa associação, num caráter de pleno retardamento literário foi a fonte de uma longa amizade entre os integrantes e da modernização literária do Pará, depois da morte de Mário de Andrade, em 1945.

Depois do fechamento da Academia dos Novos, a eles juntaram-se Mário Faustino, Paulo Plínio Abreu, Ruy Guilherme Paranatinga Barata e Francisco Paulo Mendes – com exceção de Mário Faustino, todos esses contavam com a experiência do

movimento Modernista de 1930, pelo qual se iniciaram. No ano de 1946, Haroldo Maranhão fundou e dirigiu o *Suplemento Arte Literatura*, que publicou a produção literária e crítica dos integrantes do “Grupo dos Novos”. O suplemento literário circulava como encarte dominical do jornal *Folha do Norte*, de propriedade da família de Haroldo Maranhão e trazia o que de mais novo havia em matéria de literatura, crítica literária e arte no país e no mundo.

Alguns dos jovens autores do “Grupo dos Novos” – como ficou conhecido - tornaram-se, posteriormente, reconhecidos no panorama literário nacional. Naquele momento, Mário Faustino era apresentado ao público como poeta pela crítica local de Francisco Paulo Mendes. Ruy Guilherme Paranatinga Barata, por sua vez, era entrevistado pela revista *Clã*, de Fortaleza, como poeta paraense de prestígio. Benedito Nunes lançava os primeiros artigos de crítica literária. Críticos conceituados como Lúcia Miguel Pereira, Wilson Martins, Álvaro Lins assinalavam positivamente sobre o suplemento da *Folha do Norte*.

O suplemento literário da *Folha do Norte* circulou até janeiro de 1951, alcançando um total de 165 números. Nele colaboravam intelectuais, poetas e escritores do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Fortaleza e correspondentes de países como a França, Portugal, Estados Unidos. Com a presença deste tablóide, a vida literária paraense revigorou-se e o isolamento cultural em que se encontrava a cidade de Belém começou a ser demolido.

A tese de doutorado *Memórias literárias de Belém do Pará: o Grupo dos Novos (1946-1952)* constitui-se num estudo com o qual procuro provar a hipótese formulada com a pesquisa que venho realizando desde 1999 sobre as atividades literárias e críticas de Belém na década de 1940. De antemão, não se pretende considerar o movimento literário do “Grupo dos Novos”, simultâneo à chamada “Geração de 45” da literatura nacional, acima ou abaixo de outros movimentos literários e culturais ocorridas no país, naquela mesma época, pois se entende que os movimentos literários têm ritmos diferentes e cabe ao pesquisador reconhecer tais particularidades.

Esse trabalho teve início a partir do interesse em estudar a obra poética de Max Martins, poeta paraense contemporâneo de grande prestígio na literatura local. O projeto de pesquisa apresentado ao curso de doutorado em Teoria e História Literária, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, teve a trajetória alterada e reconstruída com bases na proposta de um levantamento histórico do movimento literário de 1945, em Belém do Pará, do qual o então jovem poeta Max Martins participou.

Graças ao diálogo e ao apoio de meu orientador, mostrando-me a importância de se pesquisar sobre a produção literária e crítica de um movimento local a fim de tirá-lo do silêncio histórico em que se encontrava - situação comum a muitos movimentos ocorridos no país - o projeto inicial expandiu-se e atingiu novos rumos. O estudo da memória cultural é o meio para abordar os problemas do tempo e da história. Jacques Le Goff chama a atenção para a relação de dominação por parte dos “senhores da sociedade histórica” que implica em manipular pelo mecanismo do esquecimento e do silêncio a memória coletiva.

Assim, a pesquisa percorreu o âmbito da sociabilidade dos integrantes dos “novos” autores e de sua produção poética e crítica, em particular, os textos publicados em periódicos locais, fundados e dirigidos por participantes desta geração. Analisou os movimentos literários que antecederam e os pressupostos históricos e culturais da expansão urbana de Belém – com raízes na “Belém de Paris” do século XIX. A palavra das testemunhas vivas da geração de 1945, que “passa pelo ver e pelo ouvir”¹ de determinado acontecimento cronológico, e os documentos-monumentos constituíram-se como peças fundamentais na construção dessa memória literária paraense do pós-guerra, alvo maior desta tese.

Em princípio, esbarrei-me em dificuldades na ordem do levantamento de documentos produzidos pelo movimento local, em especial o *Suplemento Arte Literatura* (1946-1951) – principal periódico que circulou como encarte dominical do

¹GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas de linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1997, p. 18.

jornal *Folha do Norte*, em Belém, sob a direção de Haroldo Maranhão, e contou com a colaboração dos jovens intelectuais e poetas da “geração dos novos”.

No caso do *Suplemento Arte Literatura* - objeto/fonte de pesquisa - os exemplares e números encontravam-se dispersos e incompletos nas estantes das bibliotecas e dos arquivos públicos ou particulares das cidades de Belém, do Rio de Janeiro e de Campinas. A dispersão dos exemplares levou-me a recorrer aos depositários desses documentos com a finalidade de tornar viável o recorte.

O trabalho intenso sobre os acervos tornou-se muito mais rico à medida que eu encontrava um exemplar do *Suplemento Arte Literatura*, e, assim, fortalecia-se a relevância do caráter literário e informativo deste documento, provavelmente, pouco conhecido da historiografia literária brasileira.

O documento com o propósito de reconhecimento de uma realidade, portanto, como nos assinala Jacques Le Goff a respeito da noção de documento hoje para a história, “não é um material bruto, objetivo e inocente, mas que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro: o documento é monumento”². Aos documentos escritos do passado literário de Belém adicionaram-se os testemunhos orais do presente - ouvidos nas entrevistas – com depoimentos sobre como viveram os seus passados de atores do movimento local pesquisado.

Acredito que recuperar a memória de momentos reveladores de um processo histórico da literatura e da crítica paraense significa contribuir para uma reflexão sobre a memória literária do país. A memória, como propriedade de “conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”³ Diante da dificuldade de se reconstituir a narrativa histórica de uma geração literária, que realmente existiu, mas que está afastada de nós por mais de

² LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4 ed. Campinas : Editora da Unicamp, 1996, p. 10.

³ LE GOFF, Jacques. *Op.cit*, p. 423.

meio século, a memória surge como mais um “nível elementar de elaboração histórica”⁴ daquele tempo.

Por sua vez, a geração literária de 1940, em Belém, também conhecida como “Grupo dos Novos”, teve como instrumento de divulgação da produção literária e crítica o *Suplemento Arte Literatura*, encarte do jornal *Folha do Norte*. Esse tablóide dominical circulou de 05 de maio de 1946 a 14 de janeiro de 1951, num total de 165 números, e exerceu importante papel na formação de geração de literatos e críticos, devido à literatura e a crítica contemporânea que divulgava nessas páginas.

Este foi um periódico literário concebido para publicar a literatura, a crítica e a arte de uma geração cosmopolita, que inicia a trajetória literária após a Segunda Guerra Mundial. Assim, o suplemento literário da *Folha do Norte* agrupou nomes de autores e críticos já conhecidos pelo público, mas, principalmente, uma geração de jovens poetas, ficcionistas e críticos em sua fase de estréia no mundo literário, entre os quais cito nomes como o de Benedito Nunes e o de Mário Faustino, hoje, referências nas áreas de filosofia, poesia e crítica literária.

O *Suplemento Arte Literatura* da *Folha do Norte*, organizado por Haroldo Maranhão, concentrou as mais novas tendências da literatura, da crítica e das artes expressas no Pará, no Brasil e em outros países, daqueles anos marcados pelo final da Segunda Guerra. Esse suplemento conseguiu reunir a “geração nova” da literatura brasileira, que anunciava um pensamento aberto em relação ao tempo presente e às gerações literárias anteriores.

O tablóide belenense publicou artigos de autores considerados, como, por exemplo, Álvaro Lins, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Wilson Martins, Lúcia Miguel Pereira, Otto Maria Carpeaux, Sérgio Milliet, Sérgio Buarque de Holanda e do crítico português João Gaspar Simões, além de autores nacionais, ainda poucos conhecidos, mas que iniciavam na literatura, apontando

⁴ Idem, *ibidem*, p. 49.

elementos próprios de seu estilo individual e de sua geração, como Ledo Ivo, Marques Rebelo, Maria Julieta Drummond e Mário Faustino.

Como maneira de dinamizar o diálogo de autores locais com autores nacionais, o suplemento citado publicou entrevistas com poetas e escritores como Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Marques Rebelo. Além dos autores brasileiros, o leitor daquele suplemento também se deparou com entrevistas de autores estrangeiros, bastante polêmicos na década de 1940, como Sartre, Camus, Heidegger, que aparecem, nas páginas do suplemento, dando opinião sobre literatura, arte, crítica e política. Enfim, o encarte da *Folha do Norte* divulgou em suas páginas dominicais, nomes de intelectuais nacionais e estrangeiros que representavam o pensamento do pós-guerra.

No cenário da literatura local, entrelaçavam-se nomes de gerações anteriores e com nomes do “Grupo dos Novos”, como o de Bruno de Menezes, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, Francisco Paulo Mendes, Dalcídio Jurandir, Cléo Bernardo, Paulo Plínio Abreu – entre os mais velhos – e Alonso Rocha, Max Martins, Jurandir Bezerra, Cauby Cruz, Sultana Levy, Haroldo Maranhão – entre os mais novos. De outros estados brasileiros, colaboradores enviavam artigos ou poemas ao suplemento literário da *Folha do Norte*: da revista *Clã*, de Fortaleza, Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio Lopes; da revista *Orfeu*, do Rio de Janeiro, Fernando de Loanda; da revista *Joaquim*, de Curitiba, Dalton Trevisan.

Às rubricas de artigos oriundos de outros estados e países, precediam os créditos, como *Especial para a Folha do Norte no Estado do Pará*; *Copyright do Serviço Francês de Informação*; *Exclusivo para a Folha do Norte no Estado do Pará*. Deste modo, encontramos no suplemento literário paraense, artigos enviados especialmente para o jornal *Folha do Norte* por correspondentes de países como a França, Itália, Portugal, Estados Unidos, demonstrando uma linha cosmopolita desta geração de 45, que se permitiu inteirar dos problemas e questões dos homens de seu tempo.

Desse modo, o leitor do tablóide tinha acesso a acontecimentos daqueles anos no campo editorial, literário e crítico, pois a edição dominical do suplemento literário da *Folha do Norte* proporcionava-lhe informações literárias e críticas atuais, no tempo. Graças ao “Grupo dos Novos”, uma vez que seus integrantes atuavam como orientadores e colaboradores deste suplemento literário, a capital paraense teve uma vida cultural relativamente movimentada.

Enquanto realizava a pesquisa, percebi o valor cultural e estético do movimento em torno do periódico belenense e levantei a hipótese que busco comprovar nessa tese: o *Suplemento Arte Literatura* da *Folha do Norte* foi o instrumento que motivou o processo de produção literária e crítica do Pará, no pós-guerra, ou seja, no período de vigência do periódico: 1946 a 1952, rompendo o isolamento literário e cultural em que a cidade de Belém se encontrou durante o período da guerra.

Além do *Suplemento Arte Literatura* - símbolo da afirmação do “Grupo dos Novos”- as revistas *Encontro* (1948) e *Norte* (1952), periódicos contemporâneos ao suplemento literário da *Folha do Norte*, são fontes locais indispensáveis ao entendimento do movimento literário belenense, visto que, também, serviram como órgãos divulgadores da produção do “Grupo dos Novos”.

Justifica-se, portanto, o corte cronológico de 1946, ano inicial da publicação do *Suplemento Arte Literatura* e o desfecho da trajetória do “Grupo dos Novos”, aqui limitado pelo ano de 1952, ano da edição do último periódico deste movimento.

As questões trabalhadas na tese foram esquematizadas em cinco capítulos. No primeiro, “Geração dos Novos de Belém do Pará”, levanto aspectos históricos, econômicos, sociais e literários da cidade de Belém, na década de 1940. Por essa época, os belenenses viviam a ressonância da Segunda Guerra Mundial e a estagnação econômica, depois de a região ter vivido o apogeu do ciclo da borracha. A capital paraense experimentava o isolamento da região norte, em relação à hegemonia dos grandes centros urbanos do país. Esse contexto propiciou um momento de

desfalecimento na vida literária local, e o surgimento da Academia dos Novos, no ano de 1942.

A academia literária, composta por estudantes do colegial, durou por três anos. No ideário dessa associação, havia uma clara influência dos estudos literários portugueses e brasileiros, das escolas romântica e parnasiana, apreendidos nas antologias escolares. Cinco rapazes iniciaram a Academia dos Novos. São eles: Alonso Rocha, Max Martins, Benedito Nunes, Haroldo Maranhão e Jurandir Bezerra⁵, então, adolescentes às voltas com os primeiros versos.

A Academia dos Novos chegou a congregar 17 membros. Esse ambiente literário serviu de alicerce para o surgimento do “Grupo dos Novos” e para desenvolver um forte laço de amizade entre os participantes do grupo, uma fraternidade “além da literatura”⁶, que perdura até hoje, passado mais de meio século.

Dados biográficos dos participantes do “Grupo dos Novos” foram levantados por meio de entrevistas com ex-integrantes da geração, de consultas em livros, jornais, artigos, dicionários, dissertações, enciclopédias, antologias da cultura amazônica e no suplemento literário da *Folha do Norte*.

No segundo capítulo, “Itinerários modernistas”, com o objetivo de melhor compreender o processo histórico da geração literária paraense de 1945, volto-me ao movimento Modernista de Belém das décadas de 1920 e de 1930, precisamente, os movimentos da *Belém Nova* (1923-1929) e da *Terra Imatura* (1938-1942). Duas revistas literárias que muito contribuíram para o diálogo de grupos paraenses com o movimento do Brasil.

Belém Nova (1923), dirigida pelo poeta paraense Bruno de Menezes, teve entre os colaboradores nomes como o de Abguar Bastos, De Campos Ribeiro, Eneida de Moraes, Lindolfo Mesquita, Olavo Nunes, Oswaldo Orico - dentre os autores locais - Carlos Garrido, Francisco Galvão, Jaime d’Altavilla, Martin Napoleão, Raul

⁵ No ano de fundação da Academia dos Novos, em 1942, Alonso Rocha tinha 16 anos de idade; Max Martins, 16 anos; Jurandir Bezerra, 14 anos; Benedito Nunes, 13 anos; Haroldo Maranhão, 15 anos.

⁶ Entrevista de Jurandir Bezerra à autora, em novembro de 2000.

Bopp, Peregrino Júnior, dentre os autores do Rio de Janeiro e outros estados. Essa revista representa uma época da literatura local voltada para as inovações estéticas e literárias que estavam acontecendo “a todo vapor” no Brasil e no exterior. A revista *Belém Nova* divulgou a produção de autores locais e nacionais e lançou os seguintes manifestos modernistas: *O manifesto da beleza*; *À geração que surge!* e o *Manifesto aos intelectuais paraenses*.

Terra Imatura (1938), por sua vez, surge no final da década de 1930, sob a direção dos irmãos Cléo Bernardo e Sylvio Braga, e teve colaboradores Adalcinda Camarão, Aloysio Chaves, Bruno de Menezes, Daniel Coelho, Dalcídio Jurandir, Francisco Paulo Mendes, Machado Coelho, Mário Couto, Stélio Maroja, entre outros nomes.

Uma revista literária de circulação mensal, que reuniu intelectuais paraenses dispersos entre si, alguns deles morando em outros estados. O periódico trouxe em suas páginas poesia, crônica, ensaios, artigos, política e comentários sobre os últimos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Nas crônicas dos colaboradores, é nítida a preocupação e a indignação dos colaboradores com as notícias do avanço do imperialismo alemão na Europa.

No terceiro capítulo, “Outras páginas”, analiso as revistas *Encontro* (1948) e *Norte* (1952). A revista *Encontro* teve como diretores: Benedito Nunes, Mário Faustino e Haroldo Maranhão e, a *Norte* (1952), Benedito Nunes, Max Martins e Orlando Costa. Retomo a produção do “Grupo dos Novos”, no que diz respeito à poesia e à crítica literária.

O lançamento da revista *Encontro* (1948) torna-se significativo para a essa tese por trazer em suas páginas poemas, ficção e ensaios críticos dos participantes da “nova geração” literária paraense, assim como noticiário cultural e editorial, seção de crítica, de música e de teatro. Apesar da vida curtíssima, a revista *Encontro* teve um único número, justo se faz analisá-la como mais um documento da história literária paraense daquele momento.

O mesmo grupo de intelectuais lançou a revista *Norte*, no início dos anos 50, também de tiragem efêmera: apenas três números publicados. Essa revista literária divulgou poesia, ensaio, resenhas de livros, artigos de literatura, de filosofia, de teatro e de cinema, colocando o leitor em dia com o mundo literário e cultural, pois o suplemento literário da *Folha do Norte*, que desempenhava essa tarefa sociocultural, já não circulava. Desse modo, encerrava-se um período da literatura paraense. Os participantes dessa geração tomaram caminhos individuais no campo literário. Max Martins, por exemplo, lançou nesse mesmo ano o primeiro livro de poesia, *O estranho*, pela editora Revista de Veterinária, em Belém.

No quarto capítulo, “Novas gerações literárias no Brasil: a era dos suplementos”, na tentativa de melhor compreender o movimento literário de 1945, trato de temas recorrentes nos artigos publicados no *Suplemento Arte Literatura*, nos quais críticos renomados daquele período escreveram sobre a nova geração literária do Brasil. Mereceu atenção por parte dos críticos o surgimento simultâneo de suplementos e revistas literárias em diversas regiões do país, que divulgavam os novos autores locais.

No quinto capítulo, “Grupo dos Novos e vida literária paraense”, opto por estudar mais detalhadamente o principal documento de divulgação do movimento literário paraense da “Geração de 45”: o *Suplemento Arte Literatura* (1946-1951), encarte dominical do jornal *Folha do Norte*, em especial a poesia e a crítica literária, uma vez que a “geração de 45” no Pará, como a de outros estados do Brasil, destaca-se pela produção poética e crítica.

A leitura semanal do que havia de mais representativo na literatura nacional e estrangeira tornou-se um marco decisivo na formação de uma geração de poetas e críticos paraenses. Nesse sentido, examino os textos de autores locais publicados no suplemento e o exercício do diálogo com autores nacionais e internacionais, ligados por temas do cotidiano e da condição humana.

Analisar a história literária paraense desse período exigiu um percurso bibliográfico longo, que permeou o levantamento de periódicos, jornais e revistas da

época, não só paraenses, mas também de outros estados brasileiros, como *Clã* de Fortaleza; *Orfeu* e o suplemento literário *A Manhã* do Rio de Janeiro; *Edifício* de Belo Horizonte; *Revista Brasileira de Poesia* de São Paulo; *Joaquim* de Curitiba. Periódicos com o denominador comum de divulgar os novos autores brasileiros e estrangeiros.

Organizei um segundo volume com um índice por assunto das revistas *Encontro*, *Norte* e do *Suplemento Arte Literatura* e com uma antologia de textos de autores da geração dos “novos” publicados nos referidos periódicos. O objetivo foi apresentar parte de uma série de poemas e ensaios críticos que favoreceram a formação de “novos” profissionais da palavra em Belém.

Há também um pequeno acervo fotográfico, composto por fotografias de alguns participantes do “Grupo dos Novos” e de Belém nas décadas estudadas. Flagrantes de imagens, de pessoas, de lugares. Reconhecimento, enfim, de um movimento, de um passado. Interpretar o passado implica em apropriar-se de suas reminiscências a fim de reconstruir uma imagem deste no momento em que se apresentou à humanidade. Através do intercâmbio de olhar a história no viés do tempo passado pelo presente, como expressou Walter Benjamin diante da dificuldade de se articular historicamente o passado, “tal como ele foi”: “A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja, irreversivelmente, no momento em que é reconhecido⁷”.

Diante disso, a pesquisa revelou a importância dos movimentos literários que ocorreram em Belém, a partir dos anos 20, e em especial os anos de 1946 e 1952, período culturalmente marcado pelo suplemento literário em estudo e seu grupo mentor. De modo que, ao introduzir a escrita do material pesquisado, defendo a tese do valor histórico, literário e crítico do encarte paraense, para a compreensão da visão do homem e do mundo amazônico.

⁷ BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 224.

1. GERAÇÃO DOS NOVOS DE BELÉM DO PARÁ

Vá brincar Silverinho, tome um tostão pra comprar papagaio na quitanda. Silverinho pegou na moeda e saiu correndo. Magro, todas as costelas pra fora. D. Inácia engomava e lavava. Ali na Conselheiro, tinha bons fregueses a d. Eglantina, o dr. Albino. Aquela senhora é que mesmo não pagava. Essa gente rica é descarada.

(Benedito Nunes, *João Silvério*)

1.1 Pará, capital: Belém

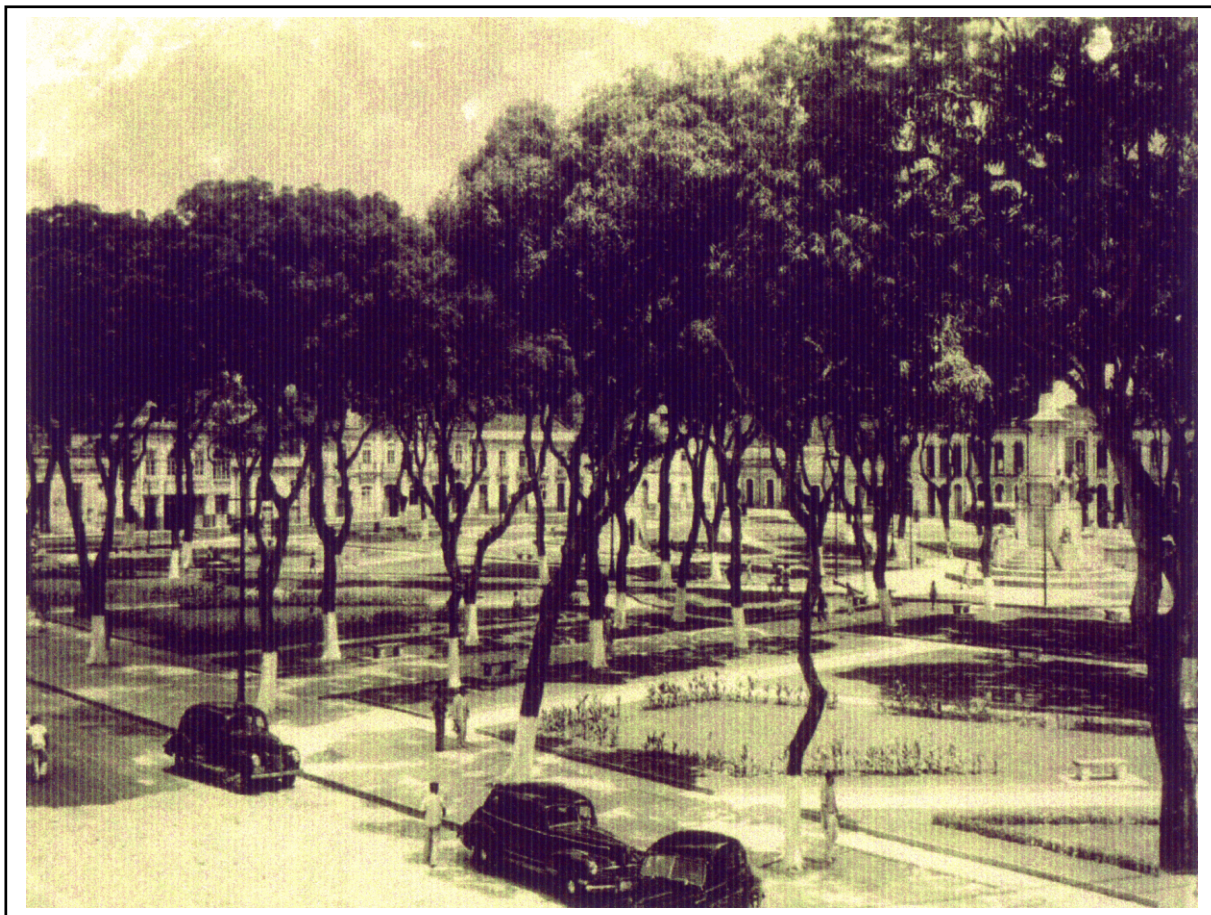


Figura 1: Praça D. Pedro II, Belém - Pará, década de 1940
Acervo: Biblioteca Pública do Estado do Pará

A vida dos personagens de *João Silvério*,¹ entre as brincadeiras de Silverinho nos quintais das casas de Belém e a lida diária de Dona Inácia pela sobrevivência da família, não se distancia muito da realidade de boa parte dos habitantes de Belém na década de 1940. A capital paraense, nessa década, apresentava um “aspecto de cidade estagnada no seu desenvolvimento econômico”,² apesar da euforia do comércio da borracha parecer tomar conta, novamente, da região. Outrora, os negócios da borracha foram prósperos e Belém reproduziu o modelo de urbanismo europeu, especialmente o francês, deixando para trás a colonização portuguesa. Durante o *boom* da borracha, no final do século XIX, Belém, sendo uma cidade portuária, dominou a vida comercial e cultural da região norte do Brasil. Os cofres públicos abastecidos com os impostos da comercialização do látex³ favoreceram ao governo a criação de um espaço urbano condizente com a comodidade da vida moderna e seus habitantes de classes média e alta.

Antônio José de Lemos, intendente municipal, no período de 1897 a 1910, estabeleceu uma política de urbanismo e saneamento para a capital paraense que contou com arborização das ruas com as “famosas” mangueiras, calçamento de vias públicas com pedras portuguesas, construção de praças, *boulevards*, hospitais, asilos, mercados e implantação do sistema de água e esgoto. No auge da expansão da borracha, Belém chegou a ser uma das mais notáveis cidades da América Latina.⁴ “Belém teve a sua Renascença na época de Antônio Lemos e ainda hoje guarda os sinais de vitalidade da grande transformação que a colocou, no princípio deste século, em predomínio urbanístico sobre o Rio de Janeiro anterior às reformas de Pereira Passos. Uma pequena Paris, dela diziam os viajantes encantados⁵.”

¹ Capítulo de um romance inédito de Benedito Nunes, publicado no n.1 do Suplemento Arte Literatura da *Folha do Norte*, Belém, em 05 de maio 1946. Depois desse capítulo, nenhum outro foi publicado.

² PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém do Pará: estudo de geografia urbana**. v. 2. Belém: Universidade Federal do Pará, 1968. p. 207. Segundo Penteado, o término das influências da hévea, período compreendido entre 1920 e 1940, foi “marcado por um acentuado declínio demográfico, graças ao ‘esvaziamento parcial’ que Belém sofreu, acompanhando as crises, que, na década de 1930, se fizeram sentir até o início da Segunda Guerra Mundial”. Finalmente, de 1940 a 1950, os “esforços da guerra” se refletiram na cidade, que viu “revigorado” o comércio da borracha, o movimento do porto e do aeroporto e a permanência das tropas aquarteladas. Belém, em 1940, contava com uma população de 208.706 habitantes.

³ SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a belle-époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.

⁴ WEINSTEIN, Bárbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1859–1920)**. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, 1993, p.220. (Estudos Históricos, 20).

⁵ TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e evocações da cidade**. 2 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, Instituto Nacional Livro, 1976, p. 97.

No entanto, a vida em Belém não era tão esplêndida quanto a elite fotografou nos cartões-postais. Para Ernani Chaves, uma “imagem invertida, inspirada pela decadência⁶” dessa Belém afrancesada do *fin de siècle*, nos é mostrada no romance *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio Souza. O Ver-o-Peso, mercado popular às margens da baía do Guajará, é o cenário pelo qual entre boêmios e prostitutas, o protagonista Galvez, numa noite quente de julho de 1898, transita por aquela zona, que recendia a “cumaru e pau-rosa, é uma parte imunda da cidade, cheia de lama e lixo podre. Nas ruas que dão acesso ao mercado, a luz é precária e o movimento não é grande.⁷” O cenário marginal de Belém afrancesada daquele fim de século estava



associada ao processo acelerado da produtividade das fábricas americanas e européias (com suas linhas de produtos confeccionados a partir da goma elástica) estava diretamente interligado à importação da matéria-prima dos trópicos. A “febre do lucro fácil” tomou conta da elite local,⁸ pois para se fazer a extração da borracha não era necessário investir muito capital, uma vez que a seringueira encontrava-se com facilidade entre as plantas da floresta amazônica. Cresceu, assim, a cobiça do dono de seringais, que não mediu esforço para adquirir o “ouro negro” e obter altos lucros.

Por essa situação econômica, a Amazônia entrou num período bastante próspero com o extrativismo da borracha abastecendo o mercado internacional e passando por um processo de transformação econômica, política e sociocultural.

⁶ CHAVES, Ernani e MARIN, Rosa Acevedo. *Imagens de Belém, paradoxo da modernidade e cultura na Amazônia*. In: XIMENES, Tereza (org.). **Perspectiva do desenvolvimento sustentável (uma contribuição para a Amazônia 21)**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/ Universidade Federal do Pará/ Associação de Universidades Amazônicas, 1997. p. 417.

⁷ SOUZA, Márcio. **Galvez, imperador do Acre**. 17 ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1995, p. 15.

⁸ SOUZA, Márcio. **Breve história da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 136.

O fluxo imigratório para a região tornou-se intenso. Milhares de nordestinos, índios e homens de nacionalidades e etnias diversas trabalharam nos seringais e nas obras de engenharia moderna erguidas na selva amazônica, num “círculo infernal” de epidemias tropicais, acidentes nos locais de trabalho, algumas greves e revoltas.⁹

O porto de Belém chegou a ser um dos mais movimentados durante o apogeu urbano da metrópole da Amazônia. “Depois do Rio de Janeiro e Santos, era o porto mais movimentado do Brasil, com uma população urbana que se aproximava rapidamente do quarto de milhão, em 1910”.¹⁰ As famílias economicamente abastecidas encomendavam objetos domésticos fabricados no exterior, desde brinquedos, louças, roupas até móveis e pianos.

Em uma cena do romance *Mad Maria*,¹¹ Márcio Souza descreve o insólito carregamento de um piano pela floresta equatorial, numa demonstração cômica dos “caprichos” da burguesia local. Os hábitos ostensivos dos habitantes da *belle époque* não paravam por aí, os familiares dos seringalistas mandavam encadernar livros em Paris, lavar roupas em Londres e passavam constantemente temporadas e férias na Europa, “era mais econômico, explicavam, mesmo levando a cozinheira e a babá dos filhos pequenos”.¹²

As casas e os palacetes dos “barões da borracha” construídos em Belém tinham fachadas e interiores decorados com objetos de arte e de consumo que chegavam da Europa pelos transatlânticos. O palacete Pinho, o Mira-Selvas, o Bolonha, o Tavares Cardoso, o Bibi Costa¹³ eram obras da arquitetura da época. Algumas resistem ao tempo. É também desse mesmo período, o “belo edifício de mármore português *Paris N’ América*, majestoso, repleto de

⁹ A construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré (em duas fases: 1878-1879 e 1907-1912) é exemplo de grande empreendimento do capital estrangeiro na floresta amazônica. A “ferrovia do diabo” chegou a movimentar milhares de trabalhadores de etnias e nacionalidades diferentes floresta adentro sob a régia do capital. Um resultado trágico na história nacional: um saldo de milhares de mortos. Morticínio em massa causado por epidemia tropical e por acidentes nos locais de trabalho. Ver a respeito do assunto: HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma: a modernidade na selva**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 129. Em especial o capítulo 5.

¹⁰ WEINSTEIN, Bárbara. Op.cit., p.219.

¹¹ SOUZA, Márcio. **Mad Maria**. São Paulo: Marco Zero, 1986.

¹² NUNES, Benedito. Paris n’América. **Asa da Palavra**, Belém, v. 6, n.12, p. 38, julho 2001.

¹³ Consultar fotografias da época. Ver as seguintes obras: 1) GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, Governo de Augusto Montenegro (1901 –1909). **Álbum do Estado do Pará; oito anos de governo**. Paris, Chponet, 1908.

2) SANTA ROSA, Henrique. **Álbum do Pará em 1899 na administração do governo de Sua Excia. o Sr. Dr. José Paes de Carvalho**. 3) RODRIGUES, Hildebrando. **Álbum do Pará**. Belém: Typ. Novidades, 1939.

voiles suíços, nas mais belas e finas padronagens”,¹⁴ - importante loja de tecidos e enfeites, onde se vendia o tafetá, o organdi, a casimira, o linho, os botões de madreperolas – tudo vindo do estrangeiro e que ainda hoje pode ser visto na Rua Santo Antônio, em pleno centro comercial da cidade.

Por Belém do Pará, ou melhor, “Belém de Paris”¹⁵ passaram as companhias líricas e teatrais da Europa, a fim de se apresentarem no Teatro da Paz,¹⁶ onde a elite da “sociedade do látex” deleitava-se com o que era chique aplaudir. O governo patrocinava imponentes concertos e preparava bailes elegantes, como era costume nas principais cidades européias. Esse momento coincide na história nacional com o advento da república, época em que a cidade de Belém recebeu o imponente *Monumento à República*, instalado em frente ao Teatro da Paz, em cerimônia solene em 15 de novembro de 1897. O belenense estava assim exaltando as virtudes cívicas e incorporando um “elemento a mais da identidade de Paris matriarcal: Marianne”, figura feminina à qual os franceses confiaram o coração republicano.¹⁷

1.2 Entre livros e cafés

Outra edificação importante do centro urbano civilizado, que se tornara Belém, foi a do Grande Hotel, uma das primeiras instalações hoteleiras de grande porte na capital paraense. Por muitos anos, o

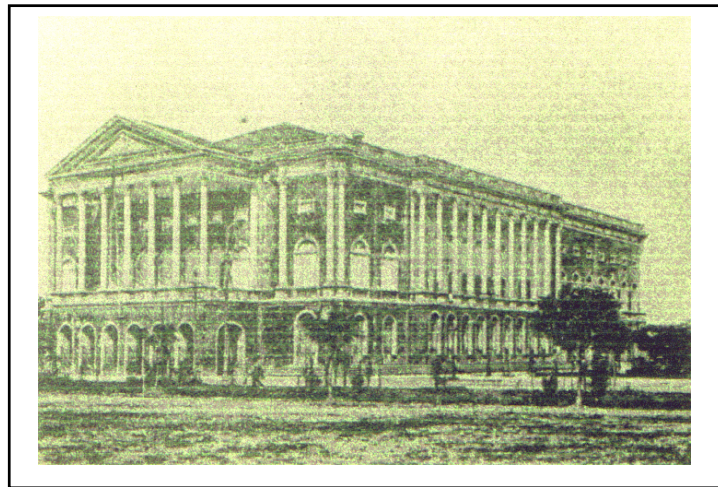


Figura 3: Teatro da Paz, Belém - Pará, século XIX
Acervo: Biblioteca Pública do Pará

¹⁴ ROCHA apud MARANHÃO, Haroldo. **Pará, Capital: Belém – memória & pessoa & coisa & loisas da cidade**. Belém: FUNBEL, 2000, p. 155.

¹⁵ Expressão de Haroldo de Campos endereçada a Benedito Nunes. Ver NUNES, Benedito, op.cit. , p. 138.

¹⁶ SALLES, Vicente apud MARANHÃO, Haroldo. Op. cit. p., 156–157. Vicente Salles considera a noite de abertura do Teatro da Paz, a 13 de fevereiro de 1878 “um acontecimento memorável”. Nada menos que 125 espetáculos apresentados de fevereiro a dezembro assinalaram esse ano de inauguração. O governo local, a fim de estimular ainda mais os eventos no teatro, “pela época do carnaval, a exemplo do que se fazia nas capitais européias”, resolveu dar bailes carnavalescos no teatro. “A idéia foi recebida com aplausos pela burguesia provinciana e assim, na noite de 24 de fevereiro de 1878, dançou-se o primeiro baile de máscaras no Teatro da Paz”.

¹⁷ COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do povo: monumento à República em Belém (1891-1897)**. Belém: Paka-Tatu, 2002, p.15.

terraço do hotel serviu como um dos pontos de referência cultural da cidade. As mesinhas de ferro espalhadas pela calçada do hotel eram ocupadas por turistas, intelectuais e artistas. O Grande Hotel foi símbolo de uma época em que a sociedade paraense respirava os ares livrescos da intelectualidade européia. No ano de 1974, o Grande Hotel foi demolido e no seu lugar erguido o Hilton Hotel. O Café da Paz era outro ponto de encontro dos intelectuais, localizava-se na esquina da Av. da República (hoje Av. Presidente Vargas), esquina com a Rua Carlos Gomes.

Por seu turno, o movimento literário em Belém, no fim do século XIX, apresentava-se de forma bastante rica e dinâmica. A Livraria Universal do senhor Tavares Cardoso, também, era um dos costumeiros pontos de encontro da intelectualidade paraense da *belle-époque*, “divulgado país afora, inclusive em cartões-postais, dadas às modernas instalações dessa tipografia e casa de comércio, com estrutura e ornamentos pré-fabricados vindos da Inglaterra.”¹⁸ O postal da livraria, ícone de um *status quo*, que incide em testemunhar algo que deveria ser admirado como imagem de Belém esplendorosa.¹⁹

A partir de meados do século XIX, cresceu o número de casas impressoras, entre outras J.B. dos Santos & Cia, Tavera e Serra, Pinto Barbosa & Cia, A. Loiola, Porto de Oliveira & Cia, Tavares Cardoso & Cia. E as livrarias Escolar, Carioca, Universal e Clássica. Essas empresas editoriais facilitaram a publicação de livros de autores locais em diferentes áreas de estudo²⁰. Além das livrarias, os literatos boêmios liam seus romances, poemas e contos em concorridos saraus no Teatro da Paz, nas praças públicas, ou na casa de amigos. Diversos grupos de escritores e poetas tiveram uma sistemática publicação de livros e revistas. “Havia vida literária, convívio espiritual nos cafés e teatros, nas nossas residências e até nos bondes.”²¹

¹⁸ FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Eternos modernos: uma história social da arte e da literatura na Amazônia, 1908-1929**. Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, (s.d.), p.32. Tese de doutorado. Unicamp.

¹⁹ Sobre o tema dos cartões-postais como testemunhos da história da sociedade brasileira do final do século XIX e início do XX, ver SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: NOVAIS, Fernando (org.). **História da vida privada no Brasil**. v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

²⁰ Ver MOREIRA, Eidorfe. Panorama editorial. In: **O livro didático paraense. Obras reunidas**. v. VI. Belém: Cejup, 1979.

²¹ AZEVEDO, Eustachio de. **Antologia amazônica (poetas paraenses)**. 2 ed. aumentada. Belém: Livraria Carioca, 1918, p.13. O autor cita como exemplos de referências de revistas fundadas pelo movimento literário local: *Revista Amazônica* (1870-1885); *A Arena* (1887); *Sylvio Romero* (1889); *A Revista* (1895). Depois, outros periódicos literários paraenses apareceram, porém de vida efêmera, como “meteoros”. Eustachio de Azevedo lista: **Oficina Literária** (1899); **O Ateneu** (1899); **O Cenáculo** (1900); **O Oráculo** (1900); **Pallas** (1900); **Estímulo** (1901); **Boemia Literária** (1901); **O Parnaso** (1901); **O Extremo Norte** (1901); **O Boêmio** (1901); **A Época** (1902) **A**

Segundo Eustachio de Azevedo²², os anos mais efervescentes das letras paraenses foram de 1870 a 1885, a “fase rútila” coincidiu com o movimento abolicionista e o sentimento de liberdade que se inflamavam nas “artérias dos moços” que haviam de “lavar a mancha da escravidão!”, como recitava o abolicionista Ignacio Moura. A mocidade paraense batia-se com “a palavra e com a pena, pelos jornais e pelas praças públicas, promovendo quermesses e comícios populares.”²³ Os ideais da poesia romântica tocaram profundamente os patriotas que se tornavam oradores fluentes ou poetas inspirados.

Após o ano de 1889, o movimento literário paraense praticamente cessou e, a não ser quando “uma poesia, um ou outro conto literário surgia pelas gazetas, esporadicamente, nada mais se fazia.”²⁴ Segundo Eustachio de Azevedo, um tempo “triste”, um “desconsolo”, que somente após um período letárgico de seis anos se quebrou com a fundação de uma nova associação literária a Mina Literária (1895-1899), estimulando as letras no Pará.²⁵

O grupo dos *mineiros* – como eram chamados os integrantes dessa associação – preparava conferências, promovia concursos literários, publicava livros, organizava saraus literários. No que diz respeito à edição de obras literárias de autores locais, essa associação revelou “esforço hercúleo, se atendermos ao preço elevado das edições no norte do Brasil e aos poucos recursos da associação e seus membros.”²⁶

Via-Láctea (1903); **Pará-Revista** (1903); **O Ideal** (1903); **A Voz Literária** (1904); **A Revista Acadêmica** (1912). É lacuna na história literária paraense um estudo sobre tais revistas, a exemplo do que fez Ana Luiza Martins, em **Revistas em revistas. Práticas culturais em tempos de República (1890-1920)**, no qual a autora trata acerca das revistas cariocas e paulistas publicadas naquele mesmo período.

²² José Eustachio de Azevedo nasceu em Belém, Estado do Pará, a 20 de setembro de 1867. Trabalhou como escrevente do Arsenal de Guerra do Pará, escriturário na agência do Lóide Brasileiro, empresa de navegação, e do Banco do Estado do Pará, do qual foi dispensado em 1900 devido à crise financeira que castigava o comércio paraense. Trabalhou como jornalista e colaborou em inúmeros jornais literários. Junto com alguns artistas e intelectuais, fundou a associação literária denominada *Mina Literária*. Morreu em Belém, aos 76 anos de idade, em 5 de outubro de 1943. Obras: **Orchideas** (poemas, 1894); **Nevoeiros** (poemas, 1895); **A viúva** (novela, 1896); **Brasil** (poemeta, 1900); **Anthologia amazônica** (poetas paraenses, 1904); **Dedos de prosa** (coletânea de contos, novelas e crônicas, 1908); **Musa Eclética** (poemas, 1909); **Vidimas** (artigos, contos, crônicas, 1913); **A Irmã Celeste** (drama, 1916); **De capa e espada** (contos, 1917); **Belas artes** (palestras literárias, 1919); **Literatura paraense** (história literária, 1922); **Livro de Nugas** (letras e farras, 1924); **Duas musas** (poemas, 1928).

²³ Idem, ibidem, p. 12.

²⁴ Idem, ibidem, p. 13.

²⁵ RODRIGUES, Theodoro apud MEIRA, Clóvis. **A Mina na literatura nortista de Eustachio de Azevedo e n'O Pará literário de Theodoro Rodrigues**. Belém: UFPA, 1997. Segundo Clóvis Meira, Theodoro Rodrigues deu a primeira notícia histórica sobre a Mina Literária no artigo *O Pará literário: notas para um livro futuro*, publicado em **A Revista**. Belém, n. 3, Ano I, mar. 1898, p. 49-54.

²⁶ Idem p. 28. Eustachio de Azevedo organiza uma lista de livros de autores paraenses publicados com o apoio financeiro da Mina Literária. 1. **Brando d' armas**, poemeta, de Natividade Lima; 2. **Nevoeiros**, versos, de Eustachio de Azevedo; 3. **Alma Nova**, fantasias, de Euclides Dias; 4. **Maria Luzia**, romance naturalista, de

Coisas profanas, de Acrísio Motta,²⁷ editado em 1895, pela Livraria Paraense, que funcionava à rua de Santo Antônio, 23, é exemplo de livro publicado, devido ao “esforço hercúleo” dos mineiros. Com carta-prefácio de Adherbal de Carvalho, o livro do poeta *mineiro* revela a influência de muitas escolas poéticas, “desde o lyrismo lamartineano até o decadismo de Verlaine.”²⁸ Essa obra se apresenta como uma voz poética dos últimos decênios da literatura brasileira, já marcada pela prosa realista/naturalista, há muito tempo, esquecida nas prateleiras da biblioteca pública de Belém.

Consolo-me ao saber que, à noite quando
Em paz deixares o labor caseiro
Irás meos pobres versos decorando
À luz do candieiro.
o meo livro terás o confidente
Das tuas noites ermas, mal dormidas
Que há de mostrar-te a página fulgente
Onde esqueci o bando penitente
Das minhas santas ilusões queidas²⁹.
(Acrísio Motta, *Coisas profanas*)

Há de se considerar que, o crítico José Veríssimo³⁰, quando ainda residia em Belém, em artigo³¹ publicado na *Revista Amazônica* (1883) apontava a necessidade de um movimento renovador nas letras paraenses que convergisse para a elevação do “nível da

Ovídio Filho; 5. *A Viúva*, novela naturalista, de Eustachio de Azevedo; 6. *Coisas Profanas*, poesias, de Acrísio Motta; 7. *Coelho Netto e a Mina Literária*, por “vários mineiros”.

²⁷ Acrísio Motta nasceu na cidade de Bragança, estado do Pará, a 25 de junho de 1866. Trabalhou como funcionário postal e redator da *Folha do Norte*. Faleceu a 17 de agosto de 1907. Livros: *Coisas profanas* (poesia, 1895); *O estupro* (romance, inédito); *Vingança de tapuío* (contos, inéditos); *Fadas e lobishomes* (histórias infantis, 1908).

²⁸ CARVALHO, Adherbal de. Carta-prefácio do livro *Coisas profanas*, de Acrísio Motta, p. VI.

²⁹ MOTTA, Acrísio. *Coisas profanas*. Belém: Livraria Paraense Editora, 1895.

³⁰ VERÍSSIMO, José apud BARBOSA, João Alexandre. *A tradição do impasse: linguagem da crítica e crítica da linguagem em José Veríssimo*. São Paulo: Ática, 1974, p. 40.

³¹ VERÍSSIMO, José. *Revista Amazônica*. Pará, Ano I, Tomo I, n. 1, mar. 1883, p. 1.

mentalidade brasileira”. O Pará precisava “não apenas produzir borracha”, mas sim idéias. Assim, a Associação Mina Literária constituiu-se numa forte representação no quadro literário local, pelo “esforço dos seus membros, pelos trabalhos que publicou, e pela propaganda tenaz que fez das letras nortistas,”³² além dela, outras associações literárias existiram no Pará daquele momento, e foram capazes de construir uma sociedade belenense para além do câmbio e da borracha. Mesmo que, o crítico paraense José Veríssimo tenha esquecido de citar algum desses escritores ou poetas em sua obra *História da literatura brasileira: De Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)*, publicada em 1916, no Rio de Janeiro, pela Francisco Alves.

1.3 Burlados no entusiasmo dos álbuns feitos em Paris

No início do século XX, o declínio do comércio da borracha provocou na região amazônica um choque em seu quadro sociocultural, uma vez que os barões da borracha não estavam preparados para a competição capitalista no mercado internacional. Com isso, os investimentos financeiros começaram a falir. “O coronel da borracha, também arrivista e ambicioso, acreditava na exclusividade.”³³ O fator principal para esse acontecimento foi a concorrência comercial aberta pela Malásia no mercado internacional.

A Malásia começou a explorar o látex de suas florestas nativas, vendendo a matéria bruta a um preço bem mais baixo que o do Brasil. No ano de 1900, a crise financeira castigava o comércio de Belém e de Manaus, uma situação agravada por volta de 1912, fazendo com que a região amazônica perdesse de vez o domínio das negociações na balança internacional do “ouro negro”.

Nas décadas seguintes, a região passou por uma estagnação econômica, entretanto, sobreviveu financeiramente da aplicação de verbas governamentais em projetos de desenvolvimento socioeconômico. Projetos estes quase sempre falidos. As cidades amazônicas urbanizadas com os negócios da borracha entraram em colapso e abandono. O poema de Bruno de Menezes mostra-nos o passado de esplendor da metrópole da Amazônia, realçado pela recordação do poeta que, junto com a cidade, também, desejou a “vaidade” burguesa.

³² AZEVEDO, Eustachio. Op. cit. p. 28.

Conversa comigo “Formosa Belém” das vaidades que se foram [...]
Recorda os teus jardins, as tuas praças, a tua alegria irrefletida [...]
Eu, como tu, desejei luzes de candelabros,
transportes modernos, conforto natural da civilização [...]
Mas, nós éramos provincianos e tudo para nos seria o inesperado.
Eu e tu fomos burlados no entusiasmo da nossa esperança.
[...] Pensavas que o Tempo não passaria [...]
E isto, “Formosa Belém”, dos álbuns feitos em Paris³⁴ [...]
(Bruno de Menezes, Belém, cidade que teve um passado)



³³SOUZA, Márcio. Op. cit., p. 135.

³⁴MENEZES, Bruno de. **Poesias esparsas**. Obras completas de Bruno de Menezes. Belém: SECULT, 1993, v.1. Obras Poéticas, p. 488.

Até as décadas de 1920 e 1930 a decadência era visível na paisagem da cidade de Belém. De Campos Ribeiro, que ao lado de Bruno de Menezes viveu em meio ao conflito de transição literária do parnasianismo/modernismo, extraiu do cotidiano belenense narrativas pitorescas e bem humoradas, que nos revelam elementos de crítica social de uma cidade distante dos “álbuns feitos em Paris”. Belém da “exceptiva fisionomia” da avenida “Independência, antes de 1930”.

Rua de duas faces era, caracteristicamente, feira “sui-generis”. De dia, refinamentos urbanos, tranqüila e comodamente, ombreavam com quitandas de variada mercancia [...] De noite, no longo passadiço que, da 22 de Junho à Castelo se estendia, logo após o apito das nove no Utinga, de vendedeiras de amor. Casais, em que não rara era a presença de soldados da polícia [...] E borborinhantes as baiúcas, que eram cafês, restaurantes e também escondilho da vadiaria rufianesca³⁵.”

(De Campos Ribeiro, *Estranho Olímpio aquele café*)

1.4 Faltou gazô!

No começo da década de 1940, a capital paraense encontrava-se em declínio e abandono: trilhos de bondes em condições precárias, bondes barulhentos e superlotados, reduzida navegação, transporte aéreo raro, com viagens semanais para o Rio de Janeiro³⁶. Em 1942, os Estados Unidos, através de acordos, com o governo brasileiro estabeleceram novas operações comerciais com a extração do látex, a fim de aumentar o estoque da borracha dos aliados e bloquear o produto asiático dominante no mercado mundial³⁷.

³⁵ RIBEIRO, De Campos. **Gostosa Belém de outrora**. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1966, p. 121.

³⁶ CHAPMAN, John F. A guerra chega a Belém. *O Estado do Pará*, Belém, 24 jan 1943. Tradução de Jaime Cardoso. Esse artigo publicado, primeiramente, na revista **Busines Week**, em 21 de novembro de 1942, da qual o autor era correspondente, trata da presença dos militares norte-americanos em Belém. A cidade é caracterizada pela geografia e pobreza econômica: um cais com capacidade para receber transatlânticos, transportes urbanos precários e diminuição nos estoques de açúcar, carne, sal, fósforo, cigarro e verduras. A cidade tomou outros ares após a chegada dos norte-americanos: engenheiros construindo novos e “enormes” aeroportos na selva, canalização para o abastecimento de água, drenagens de canais. Belém tornou-se “praticamente um clube americano”, a “Nova Orleans do Amazonas”, anima-se Jonh Chapman. Para o jornalista americano, a “ajuda” dos Estados Unidos levantou a velha cidade do norte brasileiro.

³⁷ SOUZA, Marcio. *Breve história da Amazônia*. 2 ed. São Paulo: Marco Zero, 1994, p. 152-153.

Essa política econômica recuperaria as relações comerciais da região amazônica com os demais estados, todavia, devido à participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, ao longo do litoral brasileiro, principalmente no norte (Belém) e no nordeste (Natal), formou-se um constante movimento militar, e bases aéreas do governo norte-americano foram construídas nessas cidades. Aviões cargueiros e hidroaviões tornaram-se comuns no céu amazônico. Anúncios em inglês circulavam nos jornais a fim de oferecer serviços da comunidade aos estrangeiros. Como se pode ler nos exemplos abaixo:

Restaurante Madame Gares.
Quintino Bocaiúva, 707 – telefone, 1633.
Famous Family. French Cuisine
Serve only supper 6. 30 PM.

Maid
Girl (white) desires to work in American home.
Doesn't speak English. Please write. Clara.
Rua Padre Eutiquio nº 407

Interpreter
Active gentleman for many years in U.S.A. speaking fluently English wishes position. Good references from both countries.
Letters – Caixa Postal nº 368.
(*Folha do Norte*, 17/02/1944)

Nesse mesmo jornal, a livraria Pará Intelectual anunciava os livros novos recém-chegados no mercado local; entre os títulos: biografia do *Presidente Vargas*, *Filosofia de vida*, *A vida de Rui Barbosa*, *A construção do mundo*, *O grande ditador*, *A vida íntima de Napoleão*, *Eu fui um guerrilheiro*, *O último trem de Berlim*, além de títulos de livros infantis. O cinema Olímpia (1912), o mais antigo do Brasil, também fazia sua propaganda no jornal para chamar os

espectadores. Filmes de Charles Chaplin. “Na película que já deliciou uma geração de fãs e que volta agora sob a magia da voz e da música”, além de filmes antinazistas como *Os filhos de Hitler* e *O homem que quis matar Hitler*.

Quanto ao aspecto político, o estado do Pará era governado por essa época pelo interventor José Carneiro da Gama Malcher, como anunciava o jornal *O Estado do Pará*³⁸, “o governo da democracia autoritária,” que pouco provia para o bem-estar da população. Por isso era comum pessoas dormirem nas filas formadas nas portas de açougues ou padarias; luz elétrica era racionada e Belém ganhou fama de cidade mais escura do Brasil.

O serviço de bondes da Companhia Paraense de Eletricidade era precário e ineficiente, chegava a ter intervalos de 40, 50, 60 minutos³⁹ a espera nos abrigos pelo transporte coletivo. No conto de Sultana Levy, publicado no suplemento literário da *Folha do Norte*⁴⁰, a história se passa num bonde lotado de Belém em que viajava o passageiro “sabido”. Este um leitor atento do noticiário do jornal, que aproveitava a situação desconfortável dos passageiros para criticar o governo em alto e bom tom, a fim de que todos o ouvissem.

Nessa mesma época, os poucos ônibus que circulavam pela cidade também evidenciavam o descaso dos empresários e governantes com os habitantes de Belém. No conto *Freirinha*, da mesma autora paraense, publicado no suplemento literário da *Folha do Norte* em 1948, há um trecho que pode, ocasionalmente, ilustrar o problema do transporte coletivo oferecido aos belenenses daquele tempo ido. “De repente o ônibus parou, e, sem mais aquela o motorista salta do seu lugar para a rua. Antecipando, porém qualquer pergunta, o gentil cobrador explicou de um modo geral: - Gazô.”⁴¹

1.5 Geração remediada dá bom-dia a Belém

Nesse começo dos anos 40, o movimento literário paraense deparava-se com o encerramento da publicação da revista *Terra Imatura* (1938-1942), dirigida pelos irmãos Cléo Bernardo e Sylvio Braga. De circulação mensal, essa revista contribuiu no sentido de congregar

³⁸ **O Estado do Pará**. Belém, 02 abril 1941.

³⁹ Idem, *ibidem*.

⁴⁰ ROSEMBLAT, Sultana Levy. O sabido. **Folha do Norte**, Belém, 2 nov 1947. Suplemento Arte Literatura, p. 2, n. 49.

⁴¹ Idem. *Freirinha*. **Folha do Norte**. Belém, 13 fev 1948. Suplemento Arte Literatura, p. 2, n.111.

os intelectuais paraenses que estavam dispersos⁴², pois em suas páginas esses autores publicaram poemas e ficção.

Terra Imatura teve como redatores-chefes Ruy Guilherme Barata e José Mendes Pereira, mas colaboraram, também como redatores, Adalcinda Camarão, Aloysio Chaves, Bruno de Menezes, Daniel Queima Coelho de Sousa, Dalcídio Jurandir, Francisco Paulo Mendes, Machado Coelho, Mário Couto, Stélio Maroja, entre outros.

Nesse início de década, com a guerra em ação, a dificuldade financeira contribuiu para o “desfalecimento” da vida literária local, seguindo-se um período da mais absoluta esterilidade editorial⁴³, no que se refere aos custos da circulação de revistas literárias.

Dalcídio Jurandir⁴⁴ testemunha em causa própria, no prefácio *Tragédia e comédia de um escritor novo no Norte*, publicado na primeira edição de seu romance premiado *Chove nos campos de Cachoeira* em 1941, sobre as dificuldades para se publicar um livro no Pará, nos anos 30/40. Dois pontos são levantados pelo romancista: a escassez material do escritor e o fraco apoio governamental em relação aos autores locais. “Aparece uma turminha de malandros metidos a literatos, cantoras, etc... e caem em cima do governo, sangrando o Tesouro. Os da terra ficam no peixe frito [...]. A vida literária do Pará tem se movimentado em torno do peixe-frito!”

É Dalcídio quem cria a expressão “geração do peixe-frito” para designar a geração de 20/30 de Belém, “constituída de rapazes paupérrimos que faziam heroicamente literatura lutando com todas as dificuldades econômicas possíveis”.⁴⁵ Rapazes como ele, empregado público que se mudou para o interior do estado, a fim de “ganhar mais” e, assim, “pagar a prestação da máquina de escrever” e que “cavou” dinheiro entre os amigos para poder

⁴² BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. A geração remediada do Pará dá boa tarde a Fortaleza por intermédio de Ruy Barata. **Folha do Norte**, Belém, 20 jul 1947. Suplemento Arte Literatura, p. 3, n. 33. Entrevista.

⁴³ Idem, *ibidem.*, p. 3.

⁴⁴ Dalcídio Jurandir Pereira nasceu em Ponta de Pedras, Ilha de Marajó, estado do Pará, em 1909. Foi funcionário público estadual e jornalista. Morou no Rio de Janeiro, em 1928. Trabalhou sem remuneração na revista **Fon Fon**; no mesmo ano voltou para Belém. No ano de 1940 obteve o primeiro lugar do concurso Dom Casmurro, patrocinado pela editora Vecchi, do Rio de Janeiro, com o romance **Chove nos campos de Cachoeira**. Logo em seguida, radicou-se no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1979. Obras: **Chove nos campos de Cachoeira** (romance, 1941); **Marajó** (romance, 1947); **Três casas e um rio** (romance, 1958); **Linha do parque** (romance, 1958); **Belém do Grão-Pará** (romance, 1961); **Passagem dos inocentes** (romance, 1963); **Primeira manhã** (romance, 1968); **Ponte do Galo** (romance, 1971); **Os habitantes** (romance, 1976); **Chão dos lobos** (romance, 1976) e **Ribanceira** (romance, 1978).

⁴⁵ JURANDIR, Dalcídio. Op. cit. p. 3.

enviar o romance *Chove nos Campos de Cachoeira*⁴⁶ ao concurso da editora Dom Casmurro, no Rio de Janeiro. “E mandamos o volume no porte simples, sem recibo, sem nada, para um rumo incerto, podendo nunca mais chegar ao Dom Casmurro!”

À “geração do peixe-frito” irá se contrapor a “geração mais remediada” de *Terra Imatura*. No entanto, a “mais nova” geração de escritores paraenses, apesar da origem econômica dos integrantes ser mais remediada que a de Dalcídio Jurandir, os escritores locais ainda se encontravam “fechados na província, isolados, boicotados, negados”.

Se na geração de Abguar Bastos há nomes como o desse Bruno de Menezes que tem poemas lado a lado com os melhores de Jorge de Lima e Manuel Bandeira, na geração mais nova temos um Ribamar de Moura, um dos grandes pensadores jovens do Brasil, Levy Hall de Moura, Francisco Paulo Mendes, Machado Coelho, Cécil Meira, Daniel Coelho de Souza. Novíssimos como Carlos Eduardo, o poeta de “Este rumor que vai crescendo”, e Mário Couto, um contista dos maiores entre os jovens contistas brasileiros. Nomes como De Campos Ribeiro que acaba de publicar um belo livro de poemas. Oséas Antunes que tem três romances inéditos e muito bons, Jacques Flores, poeta de Cuia Pitinga, as poetisas Miriam Moraes, Adalcinda Camarão e Dulcinéia Paraense, os desenhistas Ângelus, vindo do movimento de Graça Aranha [...] Agora mesmo o autor do filme “Aruanã”, Líbero Luxardo descobriu em Marabá um desenhista fabuloso mesmo. Chama-se Morbach⁴⁷ [...]

Além da revista *Terra Imatura*, outras revistas locais colaboram para a difusão da literatura da “gente nova”; entre os títulos podem-se citar: *Pará Ilustrado*, de Jaime Lobato *A Planície*, de Osvaldo Viana; *Novidade*, dirigida por Otávio Mendonça, Machado Coelho, Garibaldi Brasil e Ritacínio Pereira.

O momento promissor das revistas literárias paraenses, desde o final do século XIX até o início dos anos 40, encontrava-se em seu desfecho, em especial com o fim de circulação de *Terra Imatura* (no ano de 1942). A partir daquele momento, a literatura local sobreviveu graças às iniciativas individuais, como o lançamento de *Anjo dos abismos*, primeiro

⁴⁶ JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. 1 ed. Vecchi Editor: Rio de Janeiro, 1941, p. 9-10. Recebeu o 1º Prêmio do Concurso Vecchi-Dom Casmurro, 1940, Rio de Janeiro.

livro de poesia de Ruy Guilherme Paranatinga Barata, então com 27 anos, publicado em 1943, pela editora José Olympio, do Rio de Janeiro, e encontros frequentes de bons amigos escritores, cultivando o debate literário nos cafés e nas residências particulares, em especial à casa de Machado Coelho, no antigo Largo da Pólvora, sempre aberta aos amigos das letras⁴⁸. O “fazer literário” do Pará, em termos editoriais, encontrava-se por ora de “maré baixa”.

1.6 Dona Clarice passou por aqui...

Por essa mesma época, chegou em Belém Clarice Lispector. Apesar de sua breve passagem pela capital paraense, a escritora criou laços de amizade com a “gente moça” da terra e participou dos encontros literários com os intelectuais da cidade. Clarice Lispector e o marido Maury Gurgel Valente chegaram a Belém em fevereiro de 1944 e ficaram até julho⁴⁹. Clarice, que acabara de lançar o primeiro livro, *Perto do coração selvagem*, vencedor do prêmio Graça Aranha, de melhor romance de 1943, tinha 26 anos, estava recém-casada e acompanhava o marido nas inúmeras viagens a serviço. O marido era diplomata do Itamaraty e, em uma de suas atividades profissionais, foi convidado a recepcionar a senhora. Roosevelt,⁵⁰ de passagem por Belém; Clarice foi junto. Devido às atividades diplomáticas do marido, Clarice Lispector o acompanhava às reuniões sociais e convivía com “as pessoas do governo e tudo o mais que se centrava na guerra.”⁵¹

Em Belém, o casal instalou-se no Grande Hotel, o mesmo hotel que Mário de Andrade hospedou-se em 1927, e Clarice Lispector conheceu o grupo de intelectuais paraenses da extinta revista *Terra Imatura*. O terraço do hotel era o local preferido do grupo para

⁴⁷ Op. cit. p. 9-10.

⁴⁸ Sobre o assunto ver depoimento dos filhos de Machado Coelho, Joaquim-Francisco Coelho, Célia Bassalo e as gêmeas Ana Maria Coelho Cerqueira e Rosa Maria Coelho de Assis, em NUNES, Benedito (org.). **O amigo Chico, fazedor de poetas**. Belém: Secult, 2001.

⁴⁹ GOTLIB, Nádía Battella. **Clarice uma vida que se conta**. São Paulo: Ática, 1995. 5 ed. p. 174. No tópico “Belém do Pará: ressonâncias da crítica”, a autora trata da passagem de Clarice Lispector por Belém, a partir de informações narradas em cartas de Clarice à irmã e ao amigo Lúcio Cardoso.

⁵⁰ A primeira-dama dos Estados Unidos, Eleonor Rossevelt, visitou Belém em março de 1944. Ver o jornal **Folha Vespertina**, de 15 de março de 1944, Belém-Pará, no qual há fotografia de Clarice Lispector e o marido diplomata recepcionando a senhora Roosevelt. Nádía Gotlib registra trecho da carta de Clarice à irmã, datada de 18 de março de 1944, na qual Clarice escreveu sobre esse fato. Op. cit, p. 175

⁵¹ SANTOS, Ana Catarina. **Deslumbrada aparição: a passagem de Clarice Lispector por Belém**. Belém, UFPA/ Centro de Letras e Artes, 1998, p. 85. Entrevista de Francisco Paulo Mendes.

conversar. Nesse ambiente intelectual do Café do Grande Hotel, a escritora de *A hora da estrela* conheceu e tornou-se amiga de um dos ex-redatores de *Terra Imatura*, o professor Francisco Paulo Mendes⁵². Clarice Lispector correspondeu-se por muitos anos com o amigo “Chico”. Francisco Paulo Mendes guardou na memória de seus quase 90 anos o dia em que a escritora, na companhia do marido, aproximou-se do grupo local.

Uma vez ela ouviu que estávamos falando de literatura e se aproximou. Me lembro bem disso, ela e o marido se aproximando. Talvez até ele tivesse sido arrastado para lá para verificar se não havia um sentido político, mas nós não tínhamos nada com isso [...] Ele nem entrava em conversa, mas ela principalmente. Ela vinha do Rio, de um grupo de literatos que divergiam da literatura oficial. Mais tarde quando ela volta, ela volta para o mesmo grupo⁵³.

Em carta dirigida ao amigo Lúcio Cardoso, Clarice comenta a admiração pelo professor paraense de literatura, o Paulo Mendes, “seu grande interlocutor em Belém. Ele emprestou-lhe os *Cahiers de Malte Laurids Brigge*, de Rilke, e trechos escolhidos de Proust⁵⁴”. Essa mesma atitude de orientar os discípulos na leitura, o mestre Francisco Paulo Mendes teria anos depois com os iniciados do “Grupo dos Novos”, a fim de que a poesia moderna se fizesse conhecer em Belém. Por meio dele, Haroldo Maranhão, Mário Faustino, Benedito Nunes, Max Martins e Alonso Rocha ouviriam falar da passagem da autora de *A hora da estrela* por Belém do Pará.

A relação de Clarice Lispector com o grupo de escritores locais fluiu de maneira amigável. O tom das conversas daqueles homens do terraço do hotel a fez sentir e ver nas pessoas daquele grupo amantes da literatura como ela. E assim, no horário marcado, Clarice Lispector comparecia às mesas do Café do Grande Hotel. O grupo de Francisco Paulo Mendes

⁵² Francisco Paulo do Nascimento Mendes (1910 –1999), professor de Literatura Brasileira e Portuguesa, trabalhou como redator da revista **Terra Imatura** (1938 –1942), em Belém, dirigida e fundada pelos irmãos Cléo e Sylvio Braga. Chegou a orientar o suplemento literário da **Folha do Norte**, em outubro de 1948, na ausência de Haroldo Maranhão, e colaborou com artigos e ensaios na revista **Encontro** (1948). Ver NUNES, Benedito (org.). In: Francisco Paulo Mendes, para além da crítica literária. **O amigo Chico, fazedor de poetas**. Belém: Secult, 2001, p.15. Nesse texto, o crítico Benedito Nunes comenta sobre os ensinamentos literários apreendidos com o professor e amigo Francisco Paulo Mendes.

⁵³ SANTOS, Ana Catarina. Op.cit, p. 79-80.

era admirador de uma literatura “não oficial”, pois “não tinha importância nenhuma a academia de letras nacional. Tem uma literatura paraense, uma burra literatura paraense que a academia de letras representa, e tinham os que divergiam disso, queriam uma literatura nova. Era para isso a reunião sempre naquela mesa.”⁵⁵

O encontro marcado no terraço do Grande Hotel tinha uma nítida influência dos cafés franceses. As conversas giravam em torno da vida e da obra de autores nacionais e estrangeiros. O ritmo envolvente de pensar sobre literatura era contagiante. E Clarice Lispector

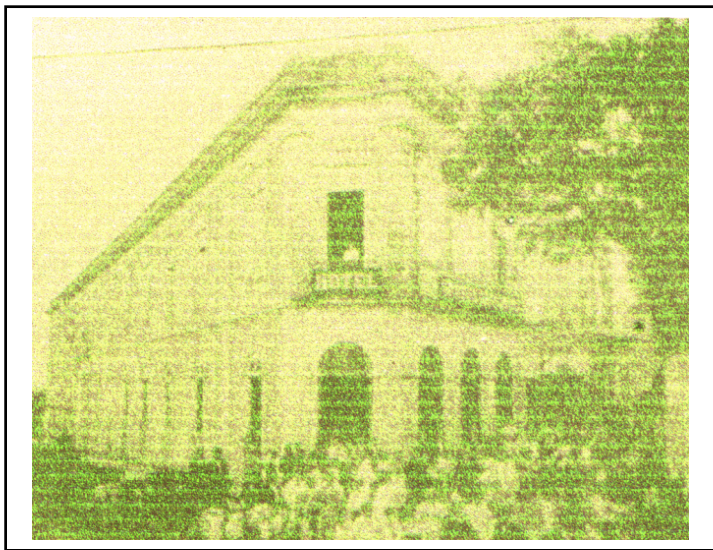


Figura 5: Terrace do Grande Hotel, Belém - Pará
Acervo: Biblioteca Pública do Pará

se deixou envolver literariamente com o diálogo mantido com a intelectualidade local. Na atmosfera literária das mesinhas do Café, que imitava os cafés franceses, Clarice Lispector estabeleceu laços afetivos e, desse tempo vivido em Belém, ela sentiria saudades anos depois. “Cadê o desaparecido Francisco Paulo Mendes? Morreu? Me abandonou, achou que eu era muito importante...”⁵⁶

Para a “Geração dos Novos”, o mestre Francisco Paulo Mendes discorria sobre a primeira visita de Clarice Lispector em Belém. Diante disso, a passagem de Clarice Lispector pela capital paraense, em 1944, configurou-se para a geração de Benedito Nunes, Mário Faustino, Max Martins, como um mito. “Um mito no sentido de que alguma coisa que, tinha ocorrido, numa época distante, da qual nós, não havíamos participado [...] Eu então ouvia, a Dona Clarice passou por aqui.”⁵⁷

Ao contrário de Mário de Andrade, que atravessou a cidade de Belém, confundiu-se entre os transeuntes, feirantes e artesãos a fim de sentir o “calor” equatorial do

⁵⁴ GOTLIB, Nádia. Op. cit, p. 177

⁵⁵ Idem, ibidem. p. 79.

⁵⁶ LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida (pulsção)**. 10 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994, p.150.

⁵⁷ SANTOS, Ana Catarina. Op. cit, p. 92. Entrevista de Benedito Nunes.

norte do país, Clarice Lispector preferiu estabelecer laços de amizade com os escritores locais, em um espaço de sociabilidade delimitado pela cultura local. “Pode-se dizer que para ela Belém foi o hotel onde estava, onde ela, ali, conversava conosco.”⁵⁸ Parece que isso bastava para Clarice compreender a cidade que a hospedara.

Clarice Lispector correspondeu-se por longos anos com o “Chico” – como ela carinhosamente tratava o professor de literatura Francisco Paulo Mendes. Ela voltou a Belém nos anos 70, a fim de rever os amigos e proferir palestras sobre literatura. Também por intermédio de Francisco Paulo Mendes, Clarice Lispector foi apresentada, nos anos 60, no Rio de Janeiro, ao crítico Benedito Nunes – um dos maiores expoentes da crítica nacional sobre a obra desta autora⁵⁹.

Nesse contexto de isolamento e desfalecimento da vida literária local, consequência da política econômica nacional e da guerra, o “Grupo dos Novos”, numa dinâmica cosmopolita, iria se contrapor ao desfalecimento da atividade intelectual com um exercício literário que agregaria a inteligência juvenil paraense, atuando no trabalho estético e intelectual do suplemento literário da *Folha do Norte* iniciado logo após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1946, assunto sobre o qual discorrerei em seguida.

1.7 Rito de passagem: adolescentes na confraria

Enquanto Clarice Lispector passava por Belém, Dalcídio Jurandir esforçava-se para remeter pelos correios o livro que lhe valeria o primeiro prêmio da categoria Romance, em 1941, do concurso “Vecchi-Dom Casmurro”, a revista *Terra Imatura* fechava as portas, surgia numa “brincadeira” de adolescentes a “geração dos novos” da literatura paraense de “45”. Jurandir Bezerra, Alonso Rocha, Max Martins – esses dois últimos, primos entre si – ensaiavam seus primeiros versos. Admiradores dos poetas românticos e parnasianos, esses três rapazes decidiram anunciar no jornal local que no dia 7 de setembro de 1942, reunir-se-iam a fim formar um grupo de leitores de poesia e de poetas, formando a Academia dos Novos. No dia marcado,

⁵⁸ Idem, *ibidem*, p. 85.

⁵⁹ Informação dada por Benedito Nunes em entrevista à autora, em abril de 1999. Ver também a respeito do assunto LISPECTOR, Clarice. **De corpo inteiro**. São Paulo: Siciliana, 1992, p. 189. Nesse livro, Clarice Lispector entrevista vários escritores brasileiros sobre literatura, entre eles Benedito Nunes. Antes de qualquer coisa, a autora

juntaram-se àqueles, Benedito Nunes e Haroldo Maranhão, todos ligados pelo espírito de seriedade diante da nova associação literária⁶⁰.



*Figura 6: Da esquerda para a direita: Alonso Rocha, Max Martins e Jurandir Bezerra, Praça da República, década de 1940
Acervo: Coleção particular de Alonso Rocha*

De início, os encontros entre os jovens literatos acontecia pelas praças e áreas livres da cidade de Belém. A foto tirada em uma das praças da cidade, a Praça da República, demonstra um dos momentos de encontro de alguns membros do grupo. Os poetas Alonso Rocha, Max Martins e Jurandir Bezerra deixaram-se captar pelas lentes do fotógrafo. O olhar introspectivo de Jurandir Bezerra, o sorriso galanteador de Max Martins e o porte sereno de

Alonso Rocha gravam significativa representação de um tempo de busca e de experiência. O paletó de linho branco e os sapatos de couro faziam parte da indumentária

masculina daquela década e caíam bem com o clima equatorial da região amazônica. Os prédios comerciais e residenciais vistos ao fundo são registros de uma Belém elegante Belém, da *belle époque*.

Depois os encontros tornaram-se solenes e passaram a acontecer na casa das tias de Benedito Nunes, situada à Avenida Gentil Bittencourt, 45, no bairro Nazaré, uma vez ao mês.

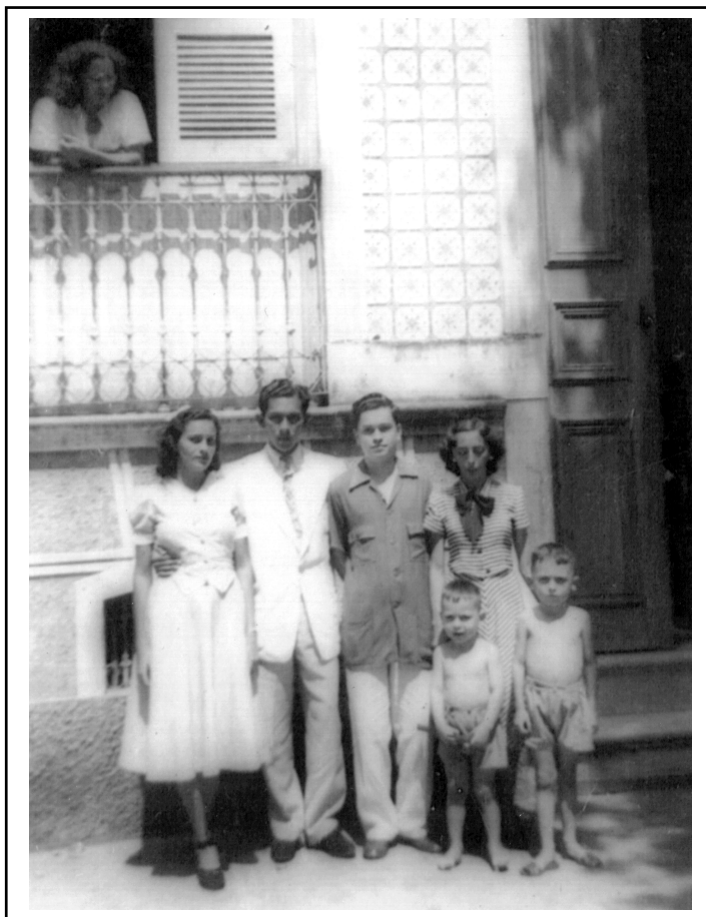
esclarece que não conhecia o crítico paraense antes de ele ter escrito um livro acerca de seus trabalhos. Clarice viu o crítico pela primeira vez “por dois minutos” por ocasião do casamento de Eliane Zaguri.

⁶⁰ Trecho da entrevista que Alonso Rocha concedeu à autora em setembro de 2000.

A “realíssima”⁶¹ casa que décadas mais tarde teria o perfil pintado em quadro por Emmanuel Nassar.

Essa geração da Academia dos Novos, agremiação literária que reunia, quase secretamente, na quieta e ensombrada avenida Gentil Bittencourt, residência da família de Benedito Nunes [...], geração que se iniciava na promissora carreira das letras⁶².

Nesta outra foto, vemos Alonso Rocha e Benedito Nunes em frente à casa das tias de Benedito. Rita, então namorada de Alonso Rocha, as tias Joana e Dodô e as crianças descontraídas nem desconfiavam que estavam acompanhando o início de um percurso literário. A sala de estar do antigo casarão tornou-se o lugar ideal para as reuniões dos associados. O ambiente conservador da casa em sua arquitetura do século XIX e, mais ainda, o mobiliário composto por autênticas cadeiras austríacas serviu de moldura para o clima tradicional que pairava no ar da Academia dos Novos.



⁶¹ NUNES, Benedito. A Amazônia reinventada. Fotonorte II: Rio de Janeiro. **Amazônia, o olhar sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998, p. 20.

⁶² ROCHA, Alonso. Dois amigos na academia. **Revista da Academia Paraense de Letras**, Belém, v. XXXIII, 1990, p. 119.

[...] a sala, com o desenho de seu assoalho de madeira, as tábuas estreitas formando uma estrela emoldurada por tábuas largas, suas cadeiras e poltronas austríacas, seus dois dunquerque (não sei se a palavra é masculina ou feminina), vasos de opalina azul e jarros ornamentais, era um verdadeiro salão do século XIX. Assimariamos essa ambiência em nossa postura [...] As poltronas, encostadas a uma pequena mesa coberta com toalha de veludo destinavam-se para o presidente e o secretário.⁶³

Nas reuniões seguiam-se os rituais de uma academia de letras: ata, recital de poesia dos poetas preferidos e dos poemas escritos pelos confrades. Os acadêmicos escolhiam patronos para si. Alonso Rocha com Castro Alves, Jurandir Bezerra com Olavo Bilac, Max Martins com Machado de Assis, Benedito Nunes com Rui Barbosa, Haroldo Maranhão com Humberto Campos⁶⁴. Todos os passos atestavam valores e modelos, pré-existentes, das academias brasileiras e européias, numa franca demonstração de uma cultura amazônica voltada para a tradição.

Quem usava a palavra, tinha que se levantar da cadeira, colocar-se atrás dela, mãos no friso de madeira entalhada do espaldar [...] Nossas cadeiras eram, pois, cadeiras austríacas, que nos ajudavam a praticar a eloquência na poesia e na prosa⁶⁵.

Ao todo, foram 17 associados na Academia dos Novos. Seguem os nomes: Alonso Rocha, Alberto Bordalo, Antônio Comarú Leal, Antero Soeiro, Arnaldo Duarte Cavalcante, Benedito Nunes, Benedito Pádua Costa, Edualvaro Hans Gonçalves, Fernando Tasso De Campos Ribeiro, Gelmirez Melo e Silva, Haroldo Maranhão, Jurandyr Bezerra, Lúcia Clairenfort Seguin Dias, Leonan Cruz, Max Martins, Raimundo Melo, Otávio Blater Pinho.⁶⁶

⁶³ NUNES, Benedito. Crônica de uma academia. **Revista da Academia paraense de Letras**, Belém, v. XL, s/n, 1999, p. 186.

⁶⁴ Trecho da entrevista que Max Martins concedeu à autora em março de 2000.

⁶⁵ NUNES, Benedito. Op. cit., p. 186.

⁶⁶ ROCHA, Alonso. Op. cit., p. 119.

Para pertencer à Academia dos Novos, o candidato passava por uma espécie de concurso, onde seu trabalho literário poderia ser aceito ou não pelos membros do grupo. Tudo dependia do desempenho literário do candidato, cujo trabalho era examinado e julgado por uma comissão de acadêmicos. Contudo, o sentimento de seriedade instalado na Academia dos Novos também passou por alguns instantes de abalos, cujo episódio burlesco realizado por Gelmirez Melo, um novo membro da academia, que, depois da sessão solene dos confrades, exibiu seus “dotes” imitando o sucesso musical da hora.

Gelmirez Melo com um conto manuscrito: a história de uma mocinha apaixonada, que se suicidava tendo ao lado mimoso cachorrinho felpudo. Assim mesmo, apesar da recalcada insatisfação dos confrades com essa ficção, Gelmirez, que era animador de programa radiofônico, foi aceito e recepcionado. Numa tarde, em que grande chuva reteve os acadêmicos depois da sessão, o novo membro da confraria exibiu seus dotes histriônicos, imitando o desempenho de Carmem Miranda em “O que É que a Baiana Tem”, a grande sensação do momento. Ainda vejo os movimentos de Gelmirez serpenteando os braços e balançando a cabeça, como se tivesse revestido de um turbante. Todos aplaudiram, mas eu fiquei indignado. O colega conspurcava a seriedade da academia⁶⁷.

Nos saraus literários da casa das tias, a platéia amiga fazia-se presente para ouvir, em diferentes vozes, leitura e recitação de poema. A voz mais requisitada pelo grupo era a de Jurandir Bezerra, lembra Benedito Nunes. Em sua voz de tenor, Jurandir recitava em tom dramático um poema de sua autoria sobre Casimiro de Abreu. A platéia ficava na sala ao lado – na alcova. “De lá, quando a sessão chegava ao meio, vinha Mimita trazendo-nos refresco e cafezinho numa bandeja comprida, recamada com asas de borboleta.⁶⁸” Depois de um certo tempo, alguns casais juntaram-se às tias para assistir aos recitais poéticos. E foi por causa de uma freqüentadora assídua dos saraus que o poeta Alonso Rocha fez os seguintes versos:

⁶⁷ NUNES, Benedito. Op. cit., p. 188.

⁶⁸ Idem, ibidem, p. 188.

“Olhar chinês, mais lindo do universo”. Terminava assim o soneto que Alonso Rocha, artista do flerte, escreveu inspirado pela nossa morena e jovem espectadora, e que leu, para gáudio dela, numa das sessões ordinárias.⁶⁹

1.8 Ressonância do *front*.

Mas nem só de recitais e concursos vivia o grupo. Alonso Rocha lembra de um caso ocorrido e que demonstra a situação política daqueles anos. Estava o grupo dos acadêmicos reunido quando, de súbito, correu a notícia de que um sujeito desconhecido postava-se vigilante às proximidades da casa. A dedução dos integrantes foi única: a polícia! Trataram de esconder os discursos, o livro de presença, as atas das reuniões e todos com “caras de anjo” ficaram conversando na varanda. Alguém bateu à porta, era o tal desconhecido: “Aqui é da Academia dos Novos? Meu nome é Yperry Lima e escrevo poesia e gostaria de pertencer ao grupo.”⁷⁰ O “enigmático” agente secreto da imaginação dos acadêmicos era apenas um moço poeta.

Mesmo sem ser um grupo com intenções políticas, o susto dos jovens acadêmicos demonstra o clima de autoridade imposta pelo Estado Novo (1937-1945) que se estabeleceu no país, em que a premissa de manter sob vigilância associações socioculturais representou um “golpe” para milhares de brasileiros e diversos grupos comunitários⁷¹. Durante este período, os habitantes das cidades brasileiras, mesmo a milhares de quilômetros de distâncias do *front*, viveram circunstâncias de tensão, insegurança e medo. A geração da segunda guerra presenciou pessoas conhecidas partindo para lutar na Itália; filas que se formavam, desde a madrugada, em frente dos estabelecimentos comerciais de carne e de pão. Notícias pelos jornais e rádio dos ataques militares, matando milhares de pessoas; a política de mobilização do governo Getúlio Vargas que atingiu o cotidiano da população nacional, pelo menos em suas “ações” e “imaginações”.⁷²

⁶⁹ Idem, *ibidem*, p. 188.

⁷⁰ ROCHA, Alonso. Op. cit., p. 120.

⁷¹ Ver sobre o assunto: LEVINE, Robert M. **Pai dos pobres? O Brasil e a era Vargas**. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

⁷² Em CYTRYNOWICZ, Roney. **Guerra sem guerra: a mobilização e cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Geração Editorial/ Editora da Universidade de São Paulo, 2000, p.219-220. Nesse livro, o autor narra a história paulista e brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945). Trata da política de mobilização estabelecida pelo governo de Getúlio Vargas e conseqüências no cotidiano da cidade de

Alonso Rocha, testemunha presencial, recorda-se da história de um dos confrades da Academia dos Novos, o jovem Antônio Comarú Leal que, aos 16 anos, ingressou na Força Expedicionária Brasileira e partiu para os campos de batalha da Itália a fim de lutar nas trincheiras ao lado dos aliados. Por algum tempo, Antônio Comarú escreveu cartas para o amigo Alonso Rocha – cartas atenciosamente guardadas. Na volta para casa, o ex-confrade, sofrido com os horrores da guerra, pouco ou nada falava sobre o assunto⁷³.

Por seu lado a Academia dos Novos seguir o padrão de associação literária moldada pela Academia Brasileira de Letras; o que realmente ocorreu, pois influenciados pelo Romantismo, Parnasianismo e os clássicos portugueses, esses jovens poetas encontravam-se bem distantes da poesia modernista, razão por que os primeiros sonetos, cuidadosamente elaborados, eram publicados em “edições caseiras”, que circulavam de mão em mão⁷⁴. A Academia dos Novos agiu numa “cruzada” contra o Modernismo – movimento do qual esses adolescentes ouviam falar tão mal pelos mais velhos⁷⁵, por exemplo, Haroldo Maranhão, nessa época, estudante do Colégio Moderno, em reunião do Grêmio Cívico do qual era presidente, leu crítica voraz feita por ele mesmo às poesias de Manuel Bandeira e de Carlos Drummond de Andrade. Essas páginas do crítico adolescente foram publicadas no jornal *Folha do Norte*, de propriedade da família de Haroldo.

São Paulo. Analisa ações e imaginações dos habitantes frente à guerra. A respeito da região Norte, o autor comenta sobre a mobilização de trabalhadores para a “Batalha da Borracha”, promovida pelo governo de Vargas, a partir de 1942. O governo federal recrutou cerca de 32 e 55 mil trabalhadores para extrair borracha de seringais no interior da Amazônia: “Foi uma operação concebida inteiramente do ponto de vista militar. A estimativa do número de mortos impressiona, pois o Brasil teve 465 soldados mortos no *front* europeu da guerra comparado aos dados de quinze e vinte mil trabalhadores mortos no mais completo abandono na floresta amazônica”. Os Estados Unidos tiveram que buscar novas fontes de produção da borracha ao perderem as “fontes de suprimento na Ásia, como Cingapura e Bornéu – ocupadas pelo Japão (...) As indústrias Ford mantinham duas enormes propriedades para cultivo de seringa, tendo como cidades principais Belterra e Fordilândia, no Estado do Pará”. O interesse pela extração do látex tornou-se o tema central das relações Brasil e Estados Unidos, assinala Cytrynowick.

⁷³ Trecho da entrevista que Alonso Rocha concedeu à autora, em setembro de 2000.

⁷⁴ NUNES, Benedito. Max Martins, mestre-aprendiz. In: MARTINS, Max. **Não para consolar: poemas reunidos 1952 –1992**. Belém: Cejup, 1992, p.17. Benedito Nunes assina o prefácio deste livro em comemoração aos 40 anos de poesia do poeta e amigo Max Martins. O crítico narra os primeiros tempos de sua geração. Max Martins era então um “modesto e generoso editor adolescente: incumbia-se de fabricar os nossos primeiros livros, datilografando os seus e os meus poemas, em fita vermelha na máquina do Banco do Pará, onde trabalhava. Essas tiragens caseiras corriam de mão em mão, dentro de nosso pequeno grupo. Jurandir Bezerra e Alonso Rocha, que dispensavam os serviços editoriais de Max, porque preferiam versões manuscritas de seus próprios poemas, coletados em cadernos escolares *Avante*, ensinaram-me a contar sílabas pelos dedos da mão direita. Naquele tempo, honrávamos o Parnasianismo”. Alonso Rocha ainda conserva em seu acervo particular algumas versões manuscritas dos poemas dos acadêmicos coletados em cadernos escolares. Em entrevista à autora, em setembro de 2000, Alonso Rocha apresentou um exemplar dessas edições.

⁷⁵ Informação obtida em NUNES, Benedito. Crônica de uma academia. **Revista da Academia Paraense de Letras**, Belém, v. XL, p. 186, 1999.

Não só o diretor e dono do jornal, Mestre Paulo Maranhão, como o chamavam, era sabidamente infenso a tais baboseiras, deletérias da língua portuguesa. O conventículo, formado em torno dele, incluindo o filho João, pai de Haroldo, além de alguns fiéis do velho, como Elmiro Nogueira e Correia Pinho, ouviu, deliciado, uma sátira em versos minha contra os mesmos poetas. Drummond e Bandeira escreviam os versos que escreveram porque não sabiam rimar e metrificar. Data da mesma época o elogio, Doze Poemas de Mármore, publicado com esse título idiota na coluna Os Que se Iniciam, da mesma *Folha do Norte*, ao livro do Correia Pinho, *Fascinação* – uma série de eloqüentes discursos ao mar, à árvore, à mulher, etc..., sem rima ou métrica. Nossa Academia funcionava como uma mansão de eloqüência.⁷⁶

A citação atesta que a poesia modernista de Carlos Drummond de Andrade e de Manuel Bandeira⁷⁷ (isso em 1942) não era aceita nem pelo grupo de adolescentes nem pelos homens adultos pertencentes à elite cultural da cidade de Belém. Os donos do jornal e amigos não admitiam a novidade poética do movimento modernista brasileiro, o que nos demonstra a relativa estagnação cultural dominante naquela época. Os poetas modernistas eram vistos como não sabedores da arte de versejar, por isso usavam o verso livre em seus poemas.

Mas na verdade a posição da elite paraense da década de 1940 estava relacionada historicamente com a influência da cultura estrangeira e com o problema da dependência cultural do país. Um fato para Antonio Candido⁷⁸, por assim dizer, “natural”, visto que a nossa situação de povo colonizado que, “ou descendem do colonizador, ou sofreram a imposição de sua civilização”. A elite imitava, por um lado, tanto o que havia de “bom” quanto o que havia de “mau” das “sugestões européias”. Portanto, a “debilidade cultural” sobre a produção literária é consequência de fatos como “atraso, anacronismo, degradação e confusão de valores”. A elite paraense da década de 1940, ainda se voltava para os padrões literários metropolitanos e europeus e de certo modo mantinha uma referência literária contrária ao modernismo, pois

⁷⁶ NUNES, Benedito. Op. cit, p. 186-187.

⁷⁷ Por esse ano, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade já haviam publicado os seguintes livros, respectivamente, **Cinza das horas** (1917); **Carnaval** (1919); **Poesia** (1924); **Libertinagem** (1930); **Estrela da manhã** (1936); **Alguma poesia** (1930); **Brejo das almas** (1934); **Sentimento do mundo** (1940); **Poesias** (1942).

⁷⁸ CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. In: **A Educação pela noite e outros ensaios**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 148-149.

considerava este movimento negativamente. Desse modo, a relação de poder definia o que havia “de melhor” e “mais bem feito” em literatura.

Assim sendo, a estética modernista configurou-se aos olhos dos jovens confrades como algo danoso à cultura das belas letras. Por outro lado, a leitura nas antologias escolares e o convívio com uma elite conservadora local desencadearam no conceito literário desses jovens confrades um retardamento do Modernismo no Pará, mesmo tendo esse movimento literário referência para delinear um quadro da literatura paraense modernista, pois nele surgiram duas gerações de autores locais: a de 20, com Bruno de Menezes e o movimento da *Belém Nova*; e a de 30, com os irmãos Cléo Bernardo e Sylvio Braga e o movimento da *Terra Imatura*.

1.9 “Morra a Academia!” Modernistas, ainda que tardios



Figura 8: *Café Chic*, ponto de encontro de intelectuais paraenses
Acervo: Biblioteca Pública do Pará

Ainda que seja difícil analisar exatamente a lacuna entre as gerações iniciais do modernismo paraense e a geração de Max Martins, pois se desenvolveram movimentos liderados por escritores e poetas locais, que articularam encontros, publicaram livros, lançaram manifestos, editaram revistas com o objetivo de agitar o ambiente cultural da cidade de Belém, divulgado o novo ideal estético das primeiras décadas do século XX, podemos apontar fatores que nos ajudarão entender os itinerários tomados pelos confrades da Academia dos Novos até alterarem profundamente a concepção de literatura.

Em primeiro lugar, temos o testemunho de Haroldo Maranhão que, anos depois do desaparecimento da Academia dos Novos, publicou um artigo, em 1946, no suplemento literário da *Folha do Norte*, analisando aquele tempo e sua participação no movimento de então. Haroldo Maranhão⁷⁹ atribuiu três fatores para sua aproximação tardia com o Movimento Modernista: 1) a entrada no conteúdo do modernismo quando este movimento já era “mais uma escola do passado”; 2) a circunstância da idade, quando começa a ter “consciência ambiente”, o movimento encontrava-se em declínio; 3) a orientação dada à leitura, “afogando-se” na adolescência em textos de Bilac, Castro Alves, Cruz e Sousa e Guerra Junqueira.

Outro itinerário é o de Max Martins, que por sua vez se lembra do dia em estava mostrando ao colega Pedro Pinho poemas de sua autoria, quando este lhe falou a respeito das aulas de literatura ministradas pelo professor Francisco Paulo Mendes, no colégio Nazaré. A novidade para Max Martins foi saber que os versos não precisavam mais de rimas. Apesar de se encontrar apegado aos moldes da literatura tradicional, Max Martins não demorou muito a reconhecer a liberdade poética defendida pelos modernistas.⁸⁰

Sempre irreverente, o poeta Max Martins, inspirado por Graça Aranha, deu o grito de liberdade em uma das sessões da Academia dos Novos. “Morra a Academia! Bati o pé, dramatizei”, lembra-nos Max Martins⁸¹. O gesto teatral finalizou com a saída de Max da sessão literária. Benedito Nunes, amigo de Max Martins, testemunha em *Crônica de uma academia*, aquele dia inesperado.

Max foi o primeiro a converter-se ao Modernismo. E o fez à Graça Aranha, imprevisivelmente, deu um morra à Academia, dentro da Academia, retirou-se, estabonado, do sacrossanto recinto, indo sentar-se num banco público fronteiro à casa, à espera que a sessão terminasse para juntar-se aos confrades na habitual caminhada ao Café Chic, onde tomavam média com pão e manteiga⁸².

⁷⁹ MARANHÃO, Haroldo. O último modernista. *Folha do Norte*, Belém, 5 mai, 1946, n. 1. Suplemento Arte Literatura, p. 4.

⁸⁰ Trecho da entrevista que Max Martins concedeu à autora em março de 2000.

⁸¹ Ibid. mar 2000.

⁸² NUNES, Benedito. Op. cit, p. 189.

O gesto de Max Martins pôs fim às sessões literárias e a formalidade acadêmica. No entanto, a amizade entre os rapazes continuou e todos se “converteram ao Modernismo”. Romper com o ambiente da academia literária representou o fim da literatura tradicionalista que, até então predominava no meio cultural daqueles jovens. A atitude de Max Martins era a “pedra de toque” que estava faltando para os membros da Academia dos Novos tomarem realmente *novos* rumos na estética literária paraense.

Por último, devemos novamente fazer referência a Antonio Candido, pois o autor levanta que toda literatura apresenta aspectos de retardamento que são “*normais* ao seu modo”, uma vez que, explica o crítico, “a média da produção num dado instante já tributária do passado, enquanto as vanguardas preparam o futuro”; além disso, há uma “subliteratura oficial, marginal e provinciana, geralmente expressa pelas Academias”. Outras vezes, o “atraso” literário “nada tem de chocante”, não passando de simples “demora cultural” – e nesse fato o crítico aponta como exemplo o Naturalismo entre nós; e, finalmente, o caso “desastroso” do provincianismo cultural, que levaria, por exemplo, a “perder o senso das medidas e aplicar a obras sem valor o tipo de reconhecimento e avaliação utilizados na Europa para os livros de qualidades.”⁸³

Esses pontos levantados convergem para o problema do atraso cultural vivido pelos jovens confrades da Academia dos Novos. Veja-se que a cidade de Belém, como se pode verificar anteriormente, em plena década de 40, mesmo com os soldados norte-americanos circulando pelas ruas, ainda respirava uma obsessiva nostalgia pela capital francesa do século XIX. O sonho de um passado de esplendor, “das luzes de candelabro”, ainda condicionava as expectativas de progresso para o belenense.

Haroldo Maranhão, testemunha viva daqueles anos, evocou em entrevista para um jornal paraense, quase 50 anos depois do final do suplemento literário da *Folha do Norte*, sobre os autores que lia na adolescência. A qualidade literária desses livros é duvidosa para o entrevistado, denominando-as de “leituras erradas”. Leituras que contribuíram para que os primeiros anos de sua geração fossem um exercício considerável de alienação cultural. Vejamos trecho da entrevista.

Benjamim Costallat, que existiu, posso garantir, escreveu os romances *Katucha* e *A virgem da macumba*: Théo-Filho publicou em 1927 o romance *Praia de*

⁸³ CANDIDO, Antonio. Op. cit, p. 150.

Ipanema. Em 1920 saiu a segunda edição de *365 dias de Boulevard*. Era uma prosa não de todo incompatível com o modernismo. Acho. *O Perfume de Querubina Dória* é de 1924. Olha o título desse outro romance: *Mme. Bifteck Paff*, de Paulo Setúbal, cujo filho é o presidente do Itaú, sua obra mais ambiciosa. Júlio Dantas, o da *Ceia dos cardeais*, Oswaldo não o de Andrade, mas Orico, e isso diz tudo. Na Academia dos Novos, que funcionava aos domingos na Gentil Bittencourt, 25, atual 49, casa do jovem Benedito Nunes, o patrono da minha cadeira era Humberto de Campos. Eu era o próprio Martins errado de Tribobó quando fazia um calor danado.⁸⁴

A Academia dos Novos funcionou por três anos (de 1942 a 1945). Mesmo desfeita a academia, o grupo ainda se reuniu algumas vezes em outros locais da cidade, como o salão nobre da antiga Escola Normal (hoje Instituto de Educação do Pará) e do colégio Pará e Amazonas, a fim de trocar idéias sobre literatura. Enfim, a geração de Haroldo Maranhão ingressou no “conteúdo modernista” quando este pertencia já ao passado literário.

Assim, comprovado o declínio da poesia pomposa e sonora dos saraus da Academia dos Novos, os jovens confrades superaram sua formação literária e conseguiram desprender-se de uma formalidade, praticamente “física”, do conceito de poesia. Passaram, portanto, a distinguir poesia e forma de acordo com a estética modernista, apesar de viverem num momento da história literária, no qual a poesia modernista já não era “mais nova” e nem “moderna”, pois já haviam se passado mais de 20 anos de “triste incompreensão coletiva”⁸⁵ sobre a poesia modernista no país.

A clareza e a precisão da linguagem que caracterizam o fenômeno da poesia moderna é enfim apreendida, por Haroldo Maranhão, nos versos de Carlos Drummond de Andrade. Os versos rimados, duramente criticados, agora são aceitos.

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra que todas me convêm.

⁸⁴ MARANHÃO, Haroldo. O Pará não morreu. Viva o Acará! **A Província do Pará**, Belém, 23 set 1990, p. 8-9. Entrevista.

As palavras não nasceram amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis

(Carlos Drummond de Andrade, *Consideração do poema*)

Haroldo Maranhão não ficou indiferente à “ternura” e ao “desencanto” do lirismo de Manuel Bandeira. Ao contrário, a sensibilidade há muito manifestada no poeta modernista deixa “forte impressão” para o diretor do suplemento literário da *Folha do Norte*, prestigiando versos como,

Andorinha lá fora está dizendo:

- “Passei o dia à toa, à toa!”

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

- Passei a vida à toa, à toa...

(Manuel Bandeira, *Andorinha*)

Passada a fase da Academia dos Novos, surge no Pará a geração de escritores que consolida a literatura moderna, com sua produção e sua crítica. A interdição do crítico Álvaro Lins expressa nos artigos publicados no suplemento da *Folha do Norte*, a respeito da poesia moderna, esclarece a diferença desta em relação à “sonetaria parnasiana”. Tal distinção deu a Haroldo Maranhão a chave para a compreensão da poesia dos anos 20, amadureceu o espírito adolescente, que muito havia “atacado” o modernismo, mas que passava a exaltá-lo. Fartos do “lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocabulário”⁸⁵, os confrades da Academia dos Novos transferem-se para um ambiente que se inicia quando os ideais estéticos da geração libertária de 1922 já haviam sido recuperados e termina com o

⁸⁵ MARANHÃO, Haroldo. Op.cit, p. 4.

⁸⁶ BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, p. 32.

“Suplemento Arte Literatura” (1946) da *Folha do Norte*, periódico que deu à geração de Haroldo Maranhão uma ampla dimensão da literatura e da crítica do pós-guerra.

No capítulo seguinte, com a finalidade de se melhor compreender o processo histórico da geração dos “novos”, tratarei dos movimentos literários que antecederam a esta geração. Dois movimentos foram recortados, o da revista *Belém Nova* (1923-1929) e o da *Terra Imatura* (1938-1942). Enfim, dois periódicos que muito contribuíram para o diálogo do modernismo no Pará.

2. ITINERÁRIOS MODERNISTAS

A lua desmaiou nos braços das estrelas.

(Bruno de Menezes, *Bailado lunar*)¹

2.1 Reação corajosa: a revista *Belém Nova*

É importante considerar que, anterior ao “grupo dos novos”, dois movimentos literários destacam-se na história da literatura modernista paraense: a revista *Belém Nova*, na década de 1920 e a revista *Terra Imatura*, no final dos anos 30. O primeiro é representativo por dar relevo aos problemas e aos rumos iniciais do Modernismo, enfrentados pelos autores locais, em sintonia com a fase inicial do Modernismo brasileiro. O segundo trata de novos valores, problemas e caminhos apresentados no campo literário, em uma fase quando houve mais disciplina do verso e maior preocupação com as dimensões regionais e políticas da literatura.

A geração literária de 1920, em Belém, destacou-se pelo movimento da revista *Belém Nova* e sua admirável recepção do movimento literário modernista nacional. Essa revista paraense teve circulação quinzenal, por quase seis anos, precisamente de 15 de setembro de 1923 a 15 de abril de 1929. Uma vida considerada bastante longa para um periódico literário, daqueles tempos, chegando a uma tiragem de 5 mil exemplares. A impressão era feita na gráfica oficial do Estado e a redação funcionava na rua 28 de Setembro nº 6, em Belém.

Nas páginas da revista publicavam-se poesia, crônicas, contos, novelas, reportagens locais e ensaios literários. Além de anúncios de estabelecimentos comerciais, de serviços de hotelaria, de profissionais liberais, de viagens de navio para a Europa, trazia

em suas páginas coluna social com fotografia de crianças, senhoritas, casais e literatos da sociedade local; notícia de eventos como casamentos, aniversários, batizados e colação de grau. Dos antigos pontos culturais da cidade de Belém do século XIX, e ainda bastante freqüentados pela elite local, a revista anunciava o Grande Hotel, por suas “instalações modernas e de primeira ordem”, situado no “ponto mais concorrido e higiênico da cidade”, com “conforto, asseio e esmerado serviço de cozinha.”² O Café da Paz também aparece em noticiário da revista por ocasião de uma festa dedicada aos “gárrulos petizes paraenses”, a quem os proprietários deste estabelecimento distribuíram às crianças nada menos que “dois mil sorvetes, gratuitamente”, num “vesperal domingo” ao som do “jazz-band”.³

À frente da revista *Belém Nova*, o poeta paraense Bruno de Menezes⁴, juntamente com outros poetas e escritores, movimentaram a literatura local quando publicaram, nas páginas deste periódico, textos com idéias representativas da nova estética que, fermentava no sudeste do país. A revista serviu como meio para que os próprios autores locais compreendessem o que estava realmente acontecendo no universo literário, na arte e no pensamento, pois o Modernismo abarcou mudanças decisivas na cultura nacional.

(...) o Modernismo representa um esforço brusco e feliz de reajustamento da cultura às condições sociais e ideológicas, que vinham, desde o fim da Monarquia, em lenta mudança, acelerada pelas fissuras que a Primeira Guerra Mundial abriu também aqui na estrutura social, econômica e política. A

¹ MENEZES, Bruno de. **Obras completas**. Belém: Secretaria de Cultura, 1993.

² **Revista Belém Nova**. Belém, n. 31, 14 mar. 1925.

³ **Revista Belém Nova**. Belém, n. 38, 20 jun. 1925.

⁴ Bento Bruno de Menezes Costa (1893-1963) nasceu em Belém. Filho de pais pobres, Bruno de Menezes estudou apenas o curso primário no Grupo Escolar José Veríssimo, iniciando-se logo na vida de aprendiz de encadernador na oficina de Tó Teixeira – mestre de violão e figura da música popular paraense – onde teve contato com livros que lá estavam para serem encadernados. O objeto do ofício despertou-lhe o interesse pela leitura, ajudando-o a tornar-se autodidata. Bruno de Menezes foi funcionário público estadual do Tesouro do Estado e, posteriormente, da Secretaria de Agricultura. O escritor teve papel importantíssimo no modernismo literário no Pará, onde fundou e dirigiu a revista *Belém Nova* (1923 - 1929), reunindo jovens poetas e intelectuais paraenses a fim divulgarem as novas idéias estéticas e literárias do Movimento Modernista. Bruno de Menezes assinava, também, com os pseudônimos de João de Belém, Berilo Marques e Zé Boêmio. Faleceu em Manaus. Livros: **Poesia – Crucifixo** (1920), **Bailado lunar** (1924), **Poesia** (1931), **Batuque** (1931), **Lua sonâmbula** (1953), **Poemas para Fortaleza** (1957), **Onze sonetos** (1960). Folclore – **Boi bumbá: autopopular** (1958), **São Benedito da Praia: folclores do Ver-o-Peso** (1959). Estudos Literários – **A Margem da cuia pitinga** (1937) – estudo sobre o livro do poeta Jacques Flores. Ficção – **Maria Dagmar** (1950) novela e o romance **Candunga** (1954).

força do Modernismo reside na largueza com que se propôs a encarar a nova situação, facilitando o desenvolvimento até então embrionário da sociologia, da história social, da etnografia, do folclore, da teoria educacional, da teoria política. Não é preciso lembrar a sincronia dos acontecimentos literários, políticos, educacionais, artísticos, para sugerir o poderoso impacto que os anos de 1920-1935 representam na sociedade e na ideologia do passado.⁵

Com o Modernismo, a literatura brasileira modificou-se expressivamente, pois nele fundiu-se “a libertação do academismo, dos recalques históricos, do oficialismo literário”, anota Antonio Candido⁶ acerca desse “movimento das idéias”. Tal acontecimento se deve em boa parte às aceleradas transformações culturais, políticas e sociais que já vinham ocorrendo no Brasil e no mundo, desde a primeira metade do século XIX⁷. O crítico José Veríssimo já usava o termo modernismo para conceituar tal empreendimento no campo das idéias em repercussão no país, nesse mesmo período, com base no livre-pensamento, na oposição à monarquia católica e nas mudanças operadas na Europa com o positivismo comtista e o transformismo de Taine e Renan.⁸

Logo após à Semana de Arte Moderna, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Rubens de Moraes, Oswald de Andrade, Sérgio Milliet e Manuel Bandeira lançaram a revista *Klaxon*⁹ a fim de divulgar os ideais de renovação estética, cultural e literária. “A revista, publicada em São Paulo, foi o primeiro esforço concreto do grupo para sistematizar os ideais estéticos ainda confusamente misturados nas

⁵ CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000, p. 133-134.

⁶ Idem, *Ibidem*, p. 124.

⁷ Ver a respeito do assunto: HARDMAN, Francisco Foot. Antigos modernistas. In: NOVAES, Adauto (org). **Tempo e história**. São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura, 1922. p. 290. O autor trata sobre o estudo da história literária e cultural e o problema da periodização dos movimentos literários e culturais, em particular do Modernismo. Destaca que por volta de 1870, ou seja, meio século antes da Semana de Arte Moderna, uma série de pensadores e obras já se inscrevia num “movimento sociocultural de idéias e reivindicações”, como por exemplo, José Veríssimo, Tobias Barreto, Machado de Assis.

⁸ VERÍSSIMO, José. **História da literatura**. São Paulo: Letras e Letras, 1998, p. 335.

⁹ Além de **Klaxon**, outras revistas literárias apareceram nas primeiras décadas do Modernismo: **Estética** (Rio de Janeiro, 1924), **A Revista** (Belo Horizonte, 1925), **Revista do Brasil** (São Paulo, 1925), **Terra Roxa e Outras Terras** (São Paulo, 1926), **Festa** (Rio de Janeiro), **Verde** (Cataguazes, 1927), **Revista de Antropofagia** (São Paulo, 1927), **Arco e Flecha** (Bahia, 1928), **Maracujá** (Fortaleza, 1929), **Madrugada** (Porto Alegre, 1929), e serviram como instrumento de divulgação de textos literários, ensaios, manifestos de autores novos.

noites barulhentas do Teatro Municipal.”¹⁰ A revista teve apenas nove números e saiu de maio de 1922 a janeiro de 1923; portanto, já não circulava quando *Belém Nova* começou a ser editada, em setembro de 1923.

Mesmo assim, a revista paulista da fase “heróica” do movimento modernista serviu como um “baluarte” aos literatos locais. Estes, por sua vez, proclamavam no primeiro manifesto publicado nas páginas da *Belém Nova*, nº 2, de setembro de 1923, assinado por Francisco Galvão, a sintonia com o movimento paulista: “São Paulo está com as nossas idéias” (...). “*Klaxon* é um grito de revolta na amplidão.” Entretanto, ainda nesse mesmo ano, Bruno de Menezes (*Uma reação necessária*) e Abguar Bastos (*À geração que surge!*) publicariam textos mais críticos em relação ao “Sul” do país. Abguar Bastos¹¹ aclamaria, “o Sul, propositadamente, se esquece de nós”.

De qualquer modo, pela análise dos textos publicados na revista modernista paraense, percebe-se a atitude do movimento literário local de receber e ampliar o ideal de renovação estético nacional, visto que o movimento da *Belém Nova* avançava em sentido contrário ao movimento local anterior a este, do qual participou Eustachio de Azevedo. *Belém Nova*, “embrião da nova geração moderna do Pará”, juntou “novos e velhos numa ambiciosa empresa literária” vinculada ao presente, sinalizando a preocupação com o regional e o nacional, consciente de um “Sul” do país que “irradiava novidade” e “ignorava” a literatura do “Norte.”¹²

¹⁰ BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1993. p. 386.

¹¹ Abguar Bastos nasceu em Belém em 1904. Trabalhou no jornalismo paraense e foi promotor público no Amazonas. Eleito deputado federal em 1937, foi preso com o golpe. Fixou residência em São Paulo. Em 1955, pelo PTB, elegeu-se novamente como deputado. Sua obra teve repercussão nacional, elogiada por críticos com Agrippino Grieco, Brito Broca e Wilson Martins. Morreu em São Paulo, em 1993. Livros: **Terra de Icamiba** (romance, 1930, com o título **A Amazônia que ninguém sabe**); **Certos caminhos do mundo** (romance, 1936) **Safra** (romance, 1937) e **Quatro fogos** (romance, 1953); **A conquista acreana**, **História da política revolucionária no Brasil – 1900 a 1932**; **Somalu, o viajante da estrela** (novela, 1937); **Hiléia, Os monumentos telúricos** e **Os mitos da flora e da pedra**.

¹² FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Eternos modernos: uma história social da arte e da literatura na Amazônia, 1908-1929**. Campinas, SP: [s.ed.], 2001. p. 193.



*Figura 9: Geração modernista paraense (de pé, da esquerda para direita): Paulo de Oliveira, Bruno de Menezes, Edgard de Souza Franco e Farias Gama Sentados, na mesma ordem: De Campos Ribeiro, Abguar Soriano de Oliveira (pernambucano) e Clóvis de Gusmão
Acervo: Biblioteca Pública do Estado do Pará*

Aparecem como colaboradores da *Belém Nova*: Apollinario Moreno, Abguar Bastos, Carlos Nascimento, Chermont de Brito, De Campos Ribeiro, Dejard de Mendonça, Eneida de Moraes, Elzeman de Freitas, Eustachio de Azevedo, Farias Gama, Jacques Flores, Ignácio de Moura, Luiz Gomes, Lívio Cezar, Olívio Rayol, Paulo Oliveira, Pereira de Castro, Severino Silva, Vicente Abranches. Do Rio de Janeiro e de outros estados brasileiros, escritores como Almacio Diniz, Adelino Magalhães, Assis Garrido, Antônio Garrido, Carlos Garrido, Carlos Fernandes, Francisco Galvão, Jayme d'Altavilla, Martin Napoleão, Raul Bopp, Peregrino Junior e Tasso da Silveira.

Anos depois, De Campos Ribeiro comentou sobre sua geração:

Em Belém, minha geração, que começara os primeiros passos em 1921, congregava na “Associação dos Novos” os “ansiosos”, como nos chamava o saudoso Ângelus, artista que participara no Rio do movimento de Graça Aranha (...). Começamos, quase todos, na “Província do Pará”, em sua segunda fase, ali na rua 13 de Maio. Uma seção denominada “Coluna dos Novos”, se não laboro em equívoco, acolhia nossos versos, nossas crônicas e contos, dava-nos estímulo, enfim. Em 1924, quando a maioria do grupo já conseguia atrair sobre sua personalidade e atenção dos maiores das letras da terra, aqueles que a ironia de Raul Bopp, então conosco convivendo, chamava os “Jacarés Sagrados”, nossa intrepidez lançara ao mundo literário, não só do Pará, mas do país, a revista “Belém Nova”, que circulou de 1923 a 1929, com a interrupção de alguns meses, consequência das péssimas condições financeiras que tínhamos pela frente. Dirigia a revista Bruno de Menezes e depois Paulo de Oliveira.¹³

Essa geração autodenominou-se de “Vândalos do Apocalipse” (título criado por Bruno de Menezes) e segundo De Campos Ribeiro, conseguiu conquistar “pouco a pouco a estima” de alguns intelectuais, expoentes da cultura local, como Fran Pacheco, Xavier de Carvalho, Severino Silva, Augusto Meira, Luis Estevam Oliveira, Manoel Lobato e outros. Na verdade, houve uma certa “integração” dos “velhos” literatos de Belém com os “novos” em torno de um programa definido.

Belém Nova, no primeiro número (15 de setembro de 1923), numa espécie de editorial-manifesto, apresentou reação ao passadismo¹⁴ como o núcleo temático da revista. Uma reação “corajosa”, dos moços, em relação à “tão desalentadora estagnação mental”, em que se encontrava a literatura local. O texto é de autoria de Severino Soares. Vejamos alguns trechos do póstico do número de estréia da *Belém Nova*.

¹³ RIBEIRO, De Campos. **Graça Aranha e o Modernismo no Pará**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1973, p. 16-17.

¹⁴SODRÉ, Wernek Nelson. **História da literatura brasileira**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 525. O autor refere-se a passadismo em oposição a modernismo, a partir das representações de classe social do regime econômico vigente. Segundo Nelson Sodré,   possível verificar como o longo domínio oligárquico condicionava a quietude, a monotonia, a rotina – “se convencionou a conhecer, então, como passadismo” – em oposi o a modernismo ligado à burguesia (lembrando-nos que a burguesia brasileira sempre foi conciliadora com o latifúndio).

É reação, e reação corajosa, e reação fecunda a iniciativa desses moços que resolveram criar uma publicação de literatura e de arte, entre nós, nestes dias de tão desalentadora estagnação mental. [...] Duas virtudes possuem – nas opulentas, os fundadores desta revista: - fantasia e intrepidez juvenil [...] Têm mocidade... Têm, sobretudo, fantasia [...] Estes meus esclarecidos confrades da *Belém Nova* compreendem que a vida por mais bela e mais fascinante que se afigure à visão dos otimistas, não vale a pena vivê-la sem amor e sem poesia. [...] Os criadores da *Belém Nova* trazem uma afirmação de vitalidade regeneradora.¹⁵

2.2 Dundunar de sapopema: soa o manifesto modernista no Norte

A construção e a afirmação dessa “vitalidade regeneradora” da geração de Bruno de Menezes são expressas no póstico e nos manifestos da revista *Belém Nova*, publicados logo em seus números iniciais. Os manifestos publicados na *Belém Nova* foram escritos numa linguagem de estilo objetivo, declamatório, com o predomínio de frases curtas e exclamativas, chegando a provocar no texto o tom vibrante, típico do clima da “fase heróica” do Modernismo. *Belém Nova* publicou os seguintes manifestos: *Manifesto da beleza*, *À geração que surge!* e o *Manifesto aos intelectuais paraenses*.

Assim, o n. 2 de *Belém Nova* traz o *Manifesto da beleza*, de Francisco Galvão¹⁶, no qual o autor exalta a liberdade poética e a renovação dos valores culturais e artísticos, pregando a liberdade da “idéia” que não pode “estar presa nos catorze versos de um soneto parnasiano” e “nem na simetria paralela de rimas raras e ricas, como apregoam os bufarinheiros do artifício”. A literatura, por sua vez, precisava acompanhar o momento político presente do país, pois o “Brasil adquiriu a liberdade dos escravos; teve a

¹⁵SOARES, Severino. Póstico. **Belém Nova**, Belém, n.1, p. s/n, 15 set. 1923.

¹⁶RIBEIRO, De Campos. Op. cit, p. 19-20. A propósito de Francisco Galvão, De Campos Ribeiro comenta que este jovem poeta amazonense incorporou-se ao movimento da *Belém Nova*, dada a amizade com Bruno de Menezes, a “renovação” do poeta “nada mais era que alentado tambor que o vate rufava com fúria, no meio da caravana em marcha e provavelmente ainda sem itinerário certo”. Francisco Galvão, antes do lançamento do Manifesto “revolucionário”, publicou o livro de poesia **Vitória Régia**, dedicado “à saudosa memória de Olavo Bilac”. “Um livro cujas produções eram na maioria sonetos, com requintes de torturado parnasiano, alguns na verdade antológicos, em alexandrinos castigados na forma e na evidente escolha cansativa de certas rimas”.

democracia como forma de governo”, enquanto a literatura ainda estava entregue ao “contrabando criminoso dos *pivetes* nacionais”. Francisco Galvão, numa típica atitude do intelectual daquele momento, desdobrava-se em acirrada crítica contra a literatura brasileira, pois, via na poesia nacional desde Castro Alves a Alberto de Oliveira, um “plágio” da poesia estrangeira, em particular da francesa. “A poesia é a mesma da França!” – exclamava o autor em seu gesto de inquietude e de combate.

Diante disso, o intelectual modernista cômico de sua “missão” deveria encaminhar a literatura para a renovação que se instalava no país, visível no quadro sociopolítico e cultural. Ao reivindicar a renovação dos valores estéticos e literários, o manifesto situava o ambiente intelectual daqueles anos 20 que implicava aderir ao Modernismo como busca de uma arte nacional. Publicar manifestos tornou-se para aquela geração de literatos locais algo “indispensável como profissão de fé para os crentes ortodoxos do Novo Credo.”¹⁷

Assim, em tom vibrante, de texto escrito “ao calor da hora”, o manifesto de Francisco Galvão apresenta a arte moderna como “instante da beleza”, desencadeada por uma essência renovadora intrínseca àquele movimento literário e cultural que se instalava no Brasil. O *Manifesto da beleza* elogia a nova arte e revela a oposição ao passado, aos “ourives do verbo”. A literatura modernista não admitia mais “cerceamento” de qualquer espécie. Vejamos abaixo trechos do manifesto transcritos da *Belém Nova*.

Nós estamos no instante da Beleza.

Botaram por terra os falsos ídolos.

Nós não consentimos mais no assalto vandálico dos bárbaros – os que procuravam mentir à Arte, encarcerando-a nos muros estreitos da Forma [...]

Copiava-se Bougert, imitava-se Zola, plagiava-se Alexandre Dumas.

Todo mundo plagiava

Todo.

A poesia é a mesma da França!

¹⁷ RIBEIRO, De Campos, Op.cit, p. 18.

Vinha-nos de Paris, diretamente.

De Castro Alves a Alberto de Oliveira.

Do condoreirismo inquieto das “espumas flutuantes” ao parnasianismo régio, engomado das “meridionais”.

Estamos no instante luminoso da Beleza.

Chegou o momento da Liberdade! [...]

Renovação!

Na música, possuímos Villa-Lobos.

Renovação!

Paulo Torres, Carlos Fortes, Oswaldo Orico, Onestaldo Penafort, Jarbas Andréa, Olegário Mariano, Zoláquio Dinis, Carlos Drummond de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, Teixeira Soares, Carlos Lobo de Oliveira, além de outros, estão vibrando em nome da Arte Nova!

Renovação! [...] Numa tarde cheia de sol, em setembro de 1923.¹⁸

(Francisco Galvão, *Manifesto da Beleza*)

O *Manifesto da Beleza* organiza-se em três momentos distintos: O primeiro momento apresenta-se sob uma narrativa de tom retórico e quase bíblico: “Todo aquele que atraiçoar a Beleza será castigado pela sua infâmia criminosa” – nessa primeira parte anuncia-se a ruptura da arte como artifício. O segundo, desmistifica a tradição em que se encontrava a literatura brasileira: “[...] imitava-se Zola, plagiava-se Alexandre Dumas”. Finalmente, num tom exclamativo e eufórico, apresenta os novos escritores, pintores, escultores e músicos e convoca todos para participarem deste instante de “renovação do Brasil”: “Vinde ter ao nosso chamado. Porque nós estamos fazendo a grande obra de criação de uma Arte puramente nossa”.

Em alguns trechos, o manifesto lança palavras de ordem que expressam a violência tão glorificada pelos futuristas: “Guerra sem trégua aos imitadores!” Ou ainda: “Guerra de morte aos pastranos, aos nulos de toda espécie”. Tudo soa como revolta ao

¹⁸ GALVÃO, Francisco. Manifesto da beleza. **Belém Nova**. Belém, n. 2, s/p, set. 1923.

passadismo brasileiro. Enfim, a renovação se fazia presente. “Nós temos ao nosso lado a inteligência luminosa de Ronald de Carvalho, a operosidade brilhante de Almachio Dinis, a encantadora erudição de Renato de Almeida [...] Angelus, Di Cavalcanti, Correio Dias, Cunha Barros, Paim, Brecheret, na Pintura e na Escultura, estão sob nossa bandeira.”

Apesar de o *Manifesto da beleza* apresentar certos indícios futuristas, a revista *Belém Nova* não chegou a ser adepta desse movimento. Considera-se que o manifesto acima citado expressa a efervescência cultural do momento; provavelmente, diante desse contexto o autor encontrava-se “embaralhado” na experimentação de uma linguagem modernista. Não obstante o manifesto assinado por Francisco Galvão defende a literatura e a arte moderna, o texto ainda revela uma certa visão romântica do papel do artista, em especial quando o designa como “ser iluminado”, condutor dos novos ideais e valores: “Porque nós sabemos afastar o joio do trigo [...] Porque nós estamos fazendo a grande obra da criação de uma Arte.”

Outros dois manifestos foram publicados na revista *Belém Nova*, nos primeiros anos de seu lançamento: Primeiro o manifesto intitulado *À geração que surge!* e por segundo o *Flami-n'-assú*, com o subtítulo *Manifesto aos intelectuais paraenses*, ambos de autoria de Abguar Bastos, publicados, respectivamente, nas revistas de n. 5 (10 de novembro de 1923) e de n. 74 (15 de setembro de 1927). Os dois trazem a marca da agitação da época. Em tom declamatório e apaixonante, Abguar Bastos através dos manifestos deflagrava a tendência regionalista na estética modernista.

O manifesto *À geração que surge!* proclama a “hora extraordinária” de o Norte brasileiro fazer o seu levante, de erguer-se. Ao estado do Pará é designado o “baluarte da liberdade nortista”. O desejo de ressuscitar o movimento literário local submetido ao “Sul”, que “propositadamente, se esquece de nós!” Na linguagem há o predomínio de expressões telegráficas e de palavras de ordens a partir das quais a “literatura equatorial” poderia se libertar do Sul. Observemos alguns trechos.

A Literatura equatorial é uma história de mitologia que se anda a contar nos corredores da Academia Brasileira.

O Norte tem poder, tem força, tem filhos guerreiros e filhos altruístas!

O Norte tem os gênios, os seus estetas, os seus cientistas, os seus filósofos! [...]

Ergamo-nos!

Criemos a Academia Brasileira do Norte! [...]

Publiquem-se os livros! Movimentemos as estantes.

Que Bahia, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Maranhão e Amazonas, se unam, se fraternizem para o apoio da nossa Renascença!

Que o intercâmbio entre esses estados seja um fato nacional!

Mocidade! [...]

O Norte precisa ser brasileiro!

Unamo-nos.

A união faz a Força! [...]

Façamos a literatura do Norte! [...]

Levantemo-nos¹⁹

(Abguar Bastos, *À geração que surge*)

Esse movimento, ao lançar o pressuposto de que o “Norte” tem literatura e ao mencionar a importância do “intercâmbio” entre os estados brasileiros – em especial os do norte e nordeste do país -, atribui uma tradição literária, representada por patronos estaduais: “Bahia mostrará Ruy Barbosa! Pernambuco mostrará Joaquim Nabuco! Ceará mostrará José de Alencar! Maranhão, Gonçalves Dias.” A história coletiva de seus ídolos, “homens de letras, homens de combate, homens de gênio!”, que não podia nem devia ser ignorada, na clara resistência da atividade intelectual e literária, ideologicamente contestada e recusada pelos modernistas paulistas.²⁰

¹⁹ BASTOS, Abguar. *À geração que surge*. Belém Nova. Belém, n. 5, p. s/n, 10 out. 1923.

²⁰ FABRIS, Annateresa. **O Futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil**. São Paulo: Perspectiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1994. (Estudos, v. 138). Há um capítulo nessa obra, em que a autora analisa algumas imagens interativas de poetas modernistas com a cidade de São Paulo, em destaque o “afã propagandista” da retórica de modernidade desta cidade em contraposição a uma região geográfica – o Norte: “A visão crítica do Norte como sinônimo do resto do Brasil [...] é especular ao combate sistemático contra estruturas culturais ultrapassadas, que traz em seu bojo a discussão sobre o

Se havia uma identificação da geração de *Belém Nova* com as gerações passadas de poetas e escritores do “Norte” do país, no sentido de que entre os passadistas havia uma intelectualidade capaz de movimentar livreiros, cenáculos e editoras, então era necessário que o grupo da *Belém Nova* promovesse o intercâmbio entre intelectuais dos estados das outras regiões do Brasil, a fim de que o movimento literário local se tornasse “um fato nacional”.

Deste modo, seguindo uma linha de atividade, *Flami-n'-assú* (*Belém Nova*, 15 de setembro de 1927) assinala como traço peculiar, o regional. Abguar Bastos toma como afirmação o “sonho extraordinário de liberdade literária” e a ênfase à cultura regional. Cria, então, uma linha que textualize a “índole nacional”, sob o “título incisivo” de *Flami-n'-assú* para expressar o propósito de excluir completamente qualquer “vestígio transoceânico”. Abguar Bastos na busca de uma “índole nacional” perpassa em seu manifesto a valorização das expressões nativas da língua materna. No entanto, mesmo bradando por uma linguagem que eliminasse qualquer “vestígio transoceânico”, o que significava romper com o mundo europeu e em troca valorizar a cultura local, o autor de *Flami-n'-assú*, continuava historicamente mantendo o laço romântico importado da Europa, pois o tema de tal “independência” era na verdade uma transposição, de uma forma ou de outra, de tópico encontrado no nacionalismo europeu desde o pré-romantismo.²¹

O segundo manifesto de Abguar Bastos refere-se a transformação cultural, que estava ocorrendo no norte do país, como meio capaz de “excluir o tédio e dá tacape, na testa do romantismo”. O manifesto publicado, cinco anos após a Semana de Arte Moderna, demarca numa linguagem repleta de termos regionais, a mobilização dos “irmãos de Arte”, a fim de que esse cante os “nossos usos e costumes”. Segue abaixo trecho do manifesto.

Não é um apelo de audácia nem de reclamo. É um apelo de
necessidade e independência.

surgimento de uma nova raça, cosmopolita e atualizada, profundamente diferente do tipo brasileiro convencional. Peri e Jeca Tatu ‘tíbios resquícios de uma minoria agonizante’ estão fadados a desaparecer diante do surgimento do tipo definitivo do brasileiro vencedor”. (p. 6.)

²¹ Ver LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1983. O autor analisa o aspecto da formação do nacionalismo brasileiro que exige uma continuidade histórica e um “passado comum”

Como há dois anos atrás, recorro ao meu dundunar de sapopema oriunda – porque eu vos falo da ponta dum planalto amazônico, entre selvas, uiaras e estrelas.

Sapopema é o clamor do viajero que se perdeu nas matas e apela; não é só isto, pode ser, também, o símbolo da voz da mocidade que teve comigo idêntica maqueira d'oiro para um sonho extraordinário de liberdade literária [...]

Assunto-vos agora o meu propósito de uma corrente de pensamento, cara a cara à que se inicia no sul com esta pele genuína: “Pau-brasil” [...]

Rasgaram, pois, as redes do passadismo e deixaram passar a piracema da mais alta expressão da independência emocional [...]

Apesar disso, noto, inflexível, que o repiquete “pau-brasil” ainda não é o próprio volume da nacionalidade.

Daí a minha idéia com um título incisivo: FLAMI-N'-ASSÚ. É a grande chama, indo-latina, daquilo em que eu penso poderem apoiar-se as gerações presentes e porvindoiras.

FLAMI-N'-ASSÚ é mais sincera porque exclui, completamente, qualquer vestígio transoceânico; porque textualiza a índole nacional; adaptável do país, combate os termos que não externem sintomas brasílicos, substituindo o cristal pela água, o aço pelo acapu, o tapete pela esteira, o escarlata pelo açaí, a taça pela cuia, o dardo pela flecha, o leopardo pela onça, a neve pelo algodão, o veludo pela pluma de garças e samaúmas, a flor de lótus pelo amo dos homens. Arranca, dos rios as maravilhas etiológicas; exclui o tédio e dá tacape, na testa do romantismo, virtualiza o Amor, a Beleza, a Força, a Alegria e os herpes das planícies e dos sertões e as guerras de independências, canta ruidosa os nossos usos e costumes, dando-lhes feição de elegância curiosa.

E, assim, FLAMI-N'-ASSU marchará, selvas a dentro, montanhas acima, conservadora patriótica, verde-amarela.

FLAM-N'-ASSU não é um estorvo aos grandes chamarizes da civilização. Não! Ela admite as transformações evolutivas. O seu fim, especialíssimo e intransigente é dar um calço de legenda à grandeza natural do Brasil, do seu povo, das suas possibilidades, da sua história.

à sociedade. Nesse sentido, o nacionalismo brasileiro, assim como o de outros países, aproxima-se do mito do herói nacional.

Entrego aos meus irmãos de Arte o êxito desta iniciativa, lembrando que o Norte precisa eufonizar na amplidão a sua voz poderosa.²²

(Abguar Bastos, *Flami-n-assú*)

A busca obstinada de uma literatura nortista é a marca comum aos dois manifestos assinados por Abguar Bastos. Essa característica parece fazer parte de um projeto de valorização da literatura local, germinada nos anos 20, que amadureceria com a ficção regionalista, na década seguinte. No conjunto, os manifestos publicados definem-se pela nova tendência literária e abarcam a tarefa tomada pelos modernistas de promover a criação de uma literatura brasileira em seus aspectos intrínsecos.

O referido autor, em 1944, deu seu depoimento sobre a geração modernista na região amazônica²³. Nesse testemunho, o autor de *Safra* narra episódios vividos por contemporâneos, analisa o manifesto *Flami-n'-assú* e discute o tema da brasilidade e do nacionalismo como correntes contrárias que coexistiram no Modernismo. Sem se prender a nenhuma delas, Abguar Bastos conceitua tal movimento como um processo que poderia “assumir variados nomes e variadas formas”. O autor, portanto, reafirmava, vinte anos depois da Semana de Arte Moderna, a garantia de liberdade como atitude impulsionadora das modificações da vida nacional, estendendo-a à questão política, econômica e social do país.

2.3 Literatura entre selva, uiara e estrela

Houve, assim, no início da década de 1920, em Belém, um grupo local de poetas, escritores e intelectuais ligados ao movimento Modernista, em sua primeira fase. Apresentaremos alguns poetas e ficcionistas que publicaram na *Belém Nova*, contribuindo para atualizar a literatura nortista, por sua renovação na literatura paraense da primeira fase

²² BASTOS, Abguar. Flami-n'-assú: manifesto aos intelectuais paraenses. **Belém Nova**. Belém, n. 74, p. s/n, 15 set. 1927.

²³ BASTOS, Abguar. Formação do espírito moderno. In: CAVALHEIRO, Edgard. **Testamento de uma geração**. Porto Alegre: Livraria Globo, 1944, p. 15.

modernista.²⁴ Na poesia da *Belém Nova*, Jacques Flores²⁵ destaca-se pelo humor e irreverência, como podemos ler no poema abaixo, escolhendo o soneto para dar forma a cena de uma desastrada ‘jura de amor’ do poeta à namorada. O humor usado para quebrar a solenidade que envolvia a literatura do período anterior ao Modernismo.

Vivo agora bastante aborrecido

o véu da dor meu coração se embrulhou

Quem se meter comigo está perdido

Não temo nem a cara da patrulha.

E estou, senhores, mesmo resolvido

para acabar este viver de pulha

a um bom “queimante” disparar no ouvido

no ouvido, por exemplo, duma agulha.

E tudo porque, sábado passado,

quando eu falava com a pequena minha,

me aconteceu um fato desastrado:

Jurei-lhe amor, e, ao sapecar-lhe um beijo,

vi no seu rosto – até perdi a linha –

passeando nojento percevejo²⁶

(Jacques Flores, *Mau sinal*).

²⁴ Em linhas gerais aponta-se como características da literatura dessa fase: acentuada inspiração nacionalista; maior aproximação entre a língua falada e a escrita; valorização do coloquial e do prosaico; a conquista do verso livre; a incorporação de aspectos da vida moderna, liberdade de criação, humor, irreverência.

²⁵ Jacques Flores, pseudônimo de Luiz Teixeira Gomes, nasceu em Belém, em 1898. Trabalhou como tipógrafo e encadernador. Exerceu o jornalismo e foi funcionário da polícia civil. Participou do Modernismo paraense, destacando-se pela sua poesia e pela prosa, em especial a crônica. Tornou-se membro da Academia Paraense de Letras em 1946. Faleceu em Belém, no ano de 1962. Livros: **Berimbau e gaita** (poesia humorística, 1925); **Cuia pitinga** (poesia, 1936); **Vespasiano Ramos** (ensaio, 1942); **Panela de barro** (crônica, 1947).

²⁶ FLORES, Jacques. *Mau sinal*. **Belém Nova**. Belém, n. 7, p. s/n, 20 dez. 1923.

Numa linha mais social, De Campos Ribeiro²⁷ mostra-se mais comovido com a situação dos “pequeninos do arraial”. Através do interesse pelo cotidiano dos habitantes pobres da cidade, tema tão ausente na literatura local, o poeta demonstra a incorporação na literatura de uma realidade social e urbana de Belém do começo do século.

Pela avenida iluminada
dentro da festa do Arraial,
os pequeninos
que têm fome,
esses meninos
que não têm pai, que não têm nome
passam na vida resignada
dos que não sabem porque sofrem tanto mal
E que tristeza comovida,
ai que tristeza nos olhinhos
olhos que, à noite, eu sempre vejo,
que eu vejo sempre a olhar a vida,
olhando, triste, num desejo
os barracões de brinquedinhos²⁸
(De Campos Ribeiro, *As criancinhas do arraial*)

A poesia flami-n²-assú de Abguar Bastos é marcada pelos termos regionais, numa clara inspiração regionalista. Abguar Bastos incorpora na literatura aspectos do temperamento do homem amazônico, em seu mundo mítico.

Deus disse:

- Vai. Leva a beleza às mulheres da terra do Sol.

²⁷José Sampaio de Campos Ribeiro nasceu em Belém, em 1901. Foi jornalista, crítico, folclorista, memorialista. O “velho” De Campos Ribeiro como era conhecido. Membro da Academia Paraense de Letras. Faleceu em 1980. Livros: **Aleluia** (poesia, 1930); **Horas da tarde** (poesia); **Brasões de Portugal** (poesia, 1980); **Gostosa Belém de outrora**.(crônica, 1966); **Graça Aranha e o Modernismo no Pará** (ensaio, 1969).

depois volta, indescritível e simples para os lagos.

UIARA!

Quando a lua é uma cabeça de velhinha
a espiar o segredo das Amazonas.

uiara vem, a flux, como um suspiro manso
e sinuoso que desabrocha em mulher.

Os seus seios molhados chorando luzes d'água
sobre a vitória-régia,

confundem-se na superfície. E há quem diga:

- Há um arrepio, ali, no meio da lagoa...

Quem puder debruçar-se à beira quieta e ciliada
das suas pálpebras,

ver-lhe-á, pelos olhos claros,

uma fresta maravilhosa do El-Dorado.

Sua boca tropical é um golpe de papoula enérgica

Sobre um meio-dia.

UIARA!²⁹

(Abguar Bastos, *Uiara*)

O tema das festas religiosas e profanas dos negros, descendentes dos escravos, aparece na literatura modernista paraense na obra de Bruno de Menezes. “Batuque” – posteriormente título de livro do autor, lançado em 1931 – é um longo poema enriquecido pela musicalidade e pelos recursos estilísticos. Um poema em que Bruno de Menezes se mistura com os negros dos subúrbios de Belém, num entrelaçamento fraterno entre o poeta e a vida dos homens de “cor”.

²⁸ DE CAMPOS RIBEIRO. *Belém Nova*, Belém, n.1, p. s/n, 15 set. 1923.

²⁹ BASTOS, Abguar. *Uiara*. *Belém Nova*, Belém, s/n, p. s/n, out. 1927.

A respeito do livro, o romancista Dalcídio Jurandir dizia: “É um retrato de Belém, história do Umarizal, da Pedreira e da Cremação do cais e das velhas docas. O subúrbio e o terreiro, em suas páginas estão cantando e dançando.”³⁰ Vejamos abaixo a versão do poema *Batuque*, de Bruno de Menezes publicado na Belém Nova. O poema quando mais tarde editado em livro sofreu alterações por parte do poeta.

Eu tava na minha rede
Muriçoca me mordeu
Nega que tu tem?
Muriçoca meu bem!
Nega que tu tem?
Muriçoca meu bem!
E rola o samba no terreiro empoeirado
Na cadência desvairada
do batuque avacalhado
Eu vou pro canto ver o trem com carretão
“Café com pão, bolacha não; café com pão, bolacha não”.

Ah! se eu fosse maquinista
da estrada de Ferro de Bragança
Juvená! Juvená!
Arrecolhe essa faca Juvená!

Cipó catinga, priprioca, manjerona,
Mulatos, mulatos, negrinhos banzando,
só se eu morrer ou a Pará
Elétrica quebrar!³¹

³⁰ JURANDIR, Dalcídio apud PEREIRA, João Carlos. **Obras completas de Bruno de Menezes**. v. 1. Belém: Secretária Estadual de Cultura/ Conselho Estadual de Cultura, 1993. (Lendo o Pará), p. 17.

³¹ MENEZES, Bruno de. *Batuque*. **Belém Nova**, Belém, n. 78, p. s/n, 18 ago. 1928.

(Bruno de Menezes, *Batuque*)

O mesmo autor publicou a novela *Maria Dagmar*, nos primeiros números da revista *Belém Nova*³², mais tarde, em 1950, os capítulos foram reunidos em livro com o mesmo título. O enredo da novela gira em torno da personagem feminina Dagmar, moça bonita e pobre, seduzida e depois abandonada por um rapaz da classe média belenense dos anos 20. Dagmar desiludida com o amor acabou por se prostituir. Numa linguagem coloquial, Bruno de Menezes traz à tona o drama de uma mulher, numa mistura de paixão, preconceito social e solidão.

O segundo livro de poesia de Bruno Menezes, *Bailado lunar*, “surgiu à luz da publicidade” em 1924, quando a revista *Belém Nova* encontrava-se em seu segundo ano de circulação. O livro recebeu elogio no ensaio literário de Luís Gomes, publicado na mesma revista, naquele mesmo ano. *Bailado lunar* representou, aos olhos da crítica local, “algo da consolidação do ideal da poesia moderna”. Bruno de Menezes expressão moça da nova poesia paraense soube se impor pela suas qualidades literárias.

Entre os autores locais que consolidaram o Modernismo no Pará, a revista *Belém Nova* teve o privilégio de publicar em suas páginas, uma das maiores figuras femininas da literatura paraense, Eneida de Moraes³³. Numa linguagem literária simples e lírica, a autora de *Banho de cheiro*, criou um estilo original valorizando o novo olhar estético e literário dos modernistas. Sua obra literária - prosa e poesia - trata de temas que giram em torno da infância, da credence popular, do tempo que passa, de sua cidade natal, da vida do homem comum. Publicou o primeiro livro de poesia *Terra verde*, em 1929,

³² Ver revista **Belém Nova** n. 6, 10 e 11.

³³ Eneida Vila Boas Costa (Moraes é sobrenome do marido) nasceu na cidade de Belém, em 1904, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1971. Colaborou em jornais e revistas de Belém, publicando crônicas e poesias. Mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1930. Ingressou no Partido Comunista. Presa por questões políticas, em 1936, foi companheira de prisão de Graciliano Ramos, que a menciona em **Memórias do cárcere**. Trabalhou como repórter, cronista, tradutora, articulista política. Nos anos 50, residiu em Paris, enviando colaboração para o *Diário Carioca*. Em 1954, criou no Rio de Janeiro o famoso “Baile do Pierrô”, freqüentado por artistas e intelectuais. Livros: **Terra verde** (poesia, 1929); **Quarteirão** (conto, 1936); **Paris e outros sonhos** (crônica memorialista); **Sujinho da terra** (literatura infantil, 1953); **Cão da madrugada** (crônica, 1954); **Alguns personagens** (reportagem, 1954); **Aruanda** (crônica, 1957); **História do carnaval carioca** (ensaio, 1958); **Os caminhos da terra** (relato de viagens a países socialistas, 1959); **Romancistas também personagens** (ensaio, 1962); **Banho de cheiro** (crônica, 1963) e **Boa noite, professor** (crônica, 1965).

quando ainda residia em Belém. Vejamos um poema de Eneida publicado em seu primeiro livro.

Vem aí a Festa!

a festa que toca no coração do povo nobre...

A festa de Belém inteira,

a maior festa do Pará.

N. Sra. De Nazaré. É em outubro.

E por um velho costume,

a municipalidade manda pintar de branco o tronco das mangueiras da cidade.

As lindas mangueiras de Belém...

Quando todo mundo se prepara para a festa religiosa

as mangueiras,

assim pintadas de branco,

parecem bailarinas pagãs,

de braços erguidos para o alto,

dançando...dançando...

enquanto o vento vai tocando sua canção...

Bailarinas presas no chão,

de gestos largos, graciosos e lindos,

gestos infinitos...

As mangueiras são as bailarinas elegantes da cidade.

Bailarinas de saias brancas e corpetes verdes.

Bailarinas da volúpia do vento

Namoradas do Sol

Amantes da Lua

Mangueiras lindas...

Bailarinas verdes de Belém!³⁴

(Eneida, *Bailarinas*)

Como em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Recife, Belém teve, também, um grupo de intelectuais modernistas, deflagrou um movimento renovador na literatura. Os Vândalos do Apocalipse se animaram com o “dundunar de sapopema” e, como viajantes perdidos na decadência de uma “Belém de Paris”, o grupo de Bruno de Menezes, Abguar Bastos, Jacques Flores, Eneida, De Campos Ribeiro e outros mais tiveram voz para gritar pela liberdade literária de uma *Belém Nova* e conseguiram ser ouvidos. O movimento dessa revista encerrou em 1929. Nos anos seguintes, esses autores lançaram livros, amadureceram em seus estilos literários³⁵, enfim seguiram itinerários diferentes: uns “pegaram o Ita no Norte e foram pro Rio morar”, outros permaneceram em Belém escrevendo, publicando livros e colaborando em outros periódicos.

³⁴ MORAIS, Eneida. apud MEIRA, Clóvis et. al. **Introdução à literatura no Pará**. 2 ed. Belém: Cejup, 1990.

³⁵ MEIRA, Clóvis et al. **Introdução à literatura no Pará**. 2. ed. Belém: Cejup, 1990. p. 317-118. Assinala a publicação de **Aleluia** (1930), De Campos Ribeiro; **Poesia** (1930) e **Candunga**, romance (1939), de Bruno de

2.4 Terra Imatura, o surgimento rutilante no inferno verde



Figura 10: Capa da revista *Terra Imatura*. Belém, maio de 1938

Acervo: Biblioteca Pública do Estado do Pará

Quase dez anos depois do fechamento da *Belém Nova*, surge no Pará a revista *Terra Imatura*. Este foi outro movimento literário paraense, anterior à “geração dos novos”, equivalente à segunda fase do Modernismo no Brasil. Dirigida pelos irmãos Cléo Bernardo³⁶ e Sylvio Braga, ligada a letras, artes e ciência, essa revista teve uma circulação mensal de 1938 até 1942. A redação funcionava, inicialmente, à Rua Ângelo Custódia, 4, e depois na Rua 7 de Setembro, 66, centro comercial de Belém. Na época, a capital paraense passava por um período de transformação na paisagem urbana, deixando para trás a velha Belém dos barões da borracha. *Terra Imatura* publica fotografias da modernização da cidade sob a ação governamental do prefeito Abelardo Condurú. Com frases ufanistas: “A capital das mangueiras, dos poetas, das morenas tostadas de sol”, a revista anuncia as novas paradas de bondes no Ver-o-Peso, a reforma da Praça do Relógio e da praça à beira-rio do bairro Condor.³⁷

O redator-chefe da revista era José Maria Mendes Pereira e teve como redatores: Alberto Soares do Valle Guimarães, Adalcinda Camarão, Aloysio Chaves, Bruno de Menezes, Carlos Eduardo da Rocha, Daniel Coelho de Souza, Dalcídio Jurandir, Francisco Paulo Mendes, Fernando José Leão, Flávio de Carvalho, José Augusto Telles, Juracy Reis da Costa, Luís Faria, Machado Coelho, Mário Couto, Mário Augusto da Rocha, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, Raul Newton Campbell Penna, Stélio Maroja e Solerno Moreira Filho.

A revista contribuiu no sentido de congregar os intelectuais paraenses que estavam dispersos e isolados.³⁸ A revista dirigida por Cléo Bernardo recebeu este nome como um modo de homenagear o escritor Alfredo Ladislau, autor do romance *Terra Imatura*³⁹, publicado em 1923. O tema do romance é o paradoxo: atraso cultural e econômico da região amazônica X opulência da natureza. Abrindo as páginas iniciais da obra citada, o leitor depara-se com duas citações: uma de Euclides da Cunha – na qual o

³⁶ Cléo Bernardo de Macambira Braga nasceu em Belém. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará, lecionou nesta mesma universidade e no Colégio Moderno. Jornalista, cronista, poeta e parlamentar estadual pelo Partido Socialista Brasileiro. Foi soldado voluntário da Força Expedicionária Brasileira.

³⁷ **Terra Imatura**, Belém, n. 5, p. 10, out 1938.

³⁸ BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. A Geração Remediada do Pará dá boa tarde a Fortaleza por intermédio de Ruy Barata. *Folha do Norte*, Belém, 20 jul 1947. *Suplemento Arte Literatura*, n.3, p.3. Entrevista.

³⁹ LADISLAU, Alfredo. **Terra Imatura**. Belém; J. B. dos Santos e Cia Editores, 1923.

autor faz uma descrição geológica da região amazônica, transcrita de *A margem da história* - e a outra de Alberto Rangel, narração na voz da “terra prometida às raças superiores”, transcrita de *Inferno verde*, ambas a dar relevo ao enredo do romance.

A narrativa romanesca desenvolve-se a partir da conversa entre dois personagens, Aiúna e Arianda, que contemplam o pôr-do-sol amazônico, na cidade de Santarém, na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Os espectadores absorvidos pelas maravilhas da terra iniciam o diálogo sobre as condições de miséria em que vive o povo daquela “vastíssima região impúbere, terra ainda imatura.”⁴⁰ A controvérsia do romance permeia a linha editorial da revista *Terra Imatura*, que adota o espírito de luta e união.

O editorial da revista *Terra Imatura*, de maio de 1938, n.2, define a finalidade deste periódico e clama pelo apoio dos estudantes da Amazônia, no sentido de cerrarem as fileiras contra “a crítica despeitada das mentalidades de almanaques.”⁴¹ A sentença vale como uma “semente” para o surgimento, anos mais tarde, da geração do suplemento literário da *Folha Norte*. Eis trecho do editorial da revista, que ilustra a vontade de mudar daquela mocidade do final dos anos 30.

[...]Terra Imatura é a Terra Verde de Eneida. O verde esperança. A esperança é a mocidade. A mocidade é o Brasil. Por isso, Terra Imatura, surgindo entre a promessa e a juventude tem que ser com a ajuda de Deus, a revista do Brasil [...] Terra Imatura aparecendo, surgindo rutilante, como o sol nas manhãs caboclas do inferno verde de Rangel, principia a cantar o hino mavioso que cantaremos sempre a grandeza sentimental da Amazônia – a esmeralda que o Brasil deve guardar com fé, no anel grandioso do seu orgulho.⁴²

Além dos desenhos, a revista trazia fotografias de escritores, de estrelas de Hollywood, de senhoras e senhoritas da sociedade local, de crianças, de turmas de acadêmicos e de alguns logradouros da cidade de Belém. A propaganda de livrarias,

⁴⁰ Ibid, ibidem, p. 15.

⁴¹ *Terra Imatura*, Belém, n. 2., mai 1938, p.2-5. 4. Na pesquisa realizada foram consultados o exemplares de número 2, 5 e 10, únicos encontrados na Seção de Obras Raras da Biblioteca Pública “Arthur Viana” em Belém.

⁴² Idem, ibidem, p. s/n.

motocicletas, carros, fábricas de roupas e bonés, remédios, cigarros e alimentos infantis, entremeava-se com os anúncios de serviços de alfaiatarias civil e militar, de oficinas de máquinas de costurar, de advogados, médicos, dentistas e corretores de imóveis.

O motivo de tanta publicidade é justificado no expediente, pois anunciar em *Terra Imatura* era ajudar “a mocidade no cumprimento de um grande ideal pelo Brasil”. A revista que recebia ajuda financeira do prefeito de Belém, em setembro de 1939 divulgou pedido de dispensa de toda e qualquer “ajuda monetária”, por “coerência absoluta” com os “princípios de independência, vida clara e saúde moral”.

A coluna *Ciranda Social* noticiava datas de aniversários de pessoas ilustres ou amigos leitores da revista. Além de registrar colação de grau, batizados, casamentos e pequenos casos de um “mundo de futilidades”. A *Antena*, coluna assinada por José Maria, tratava de programas de rádio, como o de calouros e as radionovelas, difundidos pelas rádios locais, a Rádio Clube do Pará e a PRC-5. De todos os meios de difusão, o rádio naquela época era o “mais atrativo”, assinalava o colunista.

2.5 Levanta-te, mocidade!

O “mensário independente dos estudantes do Pará” publicava matérias de temas ligados à vida estudantil, à política, à guerra e à literatura. Nas páginas dessa revista, o leitor poderia ler matérias triviais como a visita cordial aos padres diretores do Instituto Nossa Senhora de Nazaré (Belém, 1903) - colégio do qual alguns redatores de *Terra Imatura* foram alunos; o registro da programação local de palestras e atividades acadêmicas; e artigos mais engajados com o social e o político.

Cléo Bernardo assina o artigo *Para realizar - levanta-te mocidade!* Em que trata da organização dos estudantes de Pernambuco que conseguiram fundar a Casa do Estudante daquele estado, instituição “modelar”, aos olhos de Cléo Bernardo, que se destinava a abrigar estudantes pobres de todo o Nordeste. Para o autor do artigo, o mesmo poderia ser feito na capital paraense.

O estudante pobre tem duas barreiras contra si: a sua pobreza e a carestia dos livros e das taxas escolares.

Além disso tudo, a moradia e o passadio são caros.

Em Belém não há casas apropriadas para hospedar estudantes pobres de outros logradouros. Só existe para o rico, com diárias a coronel.⁴³

A revista *Terra Imatura* circulou durante os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. O assunto chamava a atenção dos redatores, que escreviam crônicas e artigos sobre esse fato, nos quais os autores colocavam-se avessos a tal situação da política mundial. Cléo Bernardo de Macambira Braga assim se referiu ao século XX, no artigo *A alma do século*, a propósito dos horrores da guerra sino-japonesa, vistos em filme no cinema Olímpia, em Belém, em 1938.

A guerra surgiu porque a ambição nasceu (...), porque o século XX é o tempo do direito da força contra a consciência do direito. E o mundo acovardase. E as sociedades batem palmas, aplaudindo essas nações que querem fazer a sua glória, a sua grandeza no cume aguçado das baionetas.⁴⁴

O século XX e o morticínio legado a humanidade pelas guerras seriam reportados, anos mais tarde, por diferentes autores do mundo. Entre esses, destaca-se o livro de Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*⁴⁵, no qual o historiador, também como Cléo Bernardo, compartilha da idéia de um século em que representa o tempo da força contra a consciência do direito humano de viver. Em outubro de 1938, *Terra Imatura* trazia notícia sobre o avanço do “imperialismo alemão” na Europa. O autor demonstra toda sua indignação diante do nazismo e do fascismo na Europa.

⁴³ BRAGA, Cléo Bernardo. Para realizar – levanta-te mocidade! **Terra Imatura**, Belém, n. 5, p. s/n, out 1938.

⁴⁴ Idem. A alma do século. **Terra Imatura**, Belém, n. 2, p. s/n, maio 1938.

⁴⁵ HOBBSBAWN, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

O orgulho, o cego e tradicional orgulho alemão sempre plantando no seio da humanidade a semente da angústia, da grande angústia, da grande angústia universal [...] Bismarck passou. Guilherme II passará como Hitler e outros endocrinopatas imperialistas⁴⁶ [...]

Assim como os redatores de *Terra Imatura* não ficaram indiferentes à guerra, outro tema que despertou o interesse foi sobre a mudança acelerada no comportamento das pessoas. Em *Capítulos do Século*, de José Maria, o autor mostra-se assustado com a indústria mecanizada “batendo recorde de produção”, o “urbanismo”, o “delírio da velocidade”, a “sucessão de ideologias e regimes”, a “metamorfose” nos hábitos e a “mulher moderna” na “luta pela vitória de um feminismo que lhe assegure a almejada igualdade nos cargos públicos.”⁴⁷

2.6 Traços de nanquim

Em *Terra Imatura*, intelectuais movidos pela determinação de interpretar o Brasil⁴⁸ e apreciar o homem e a terra representaram, também nos desenhos que a ilustram, motivos da natureza regional e da cultural local, numa clara afirmação de historiar um país em sua peculiaridade. A revista possuía uma equipe de “redatores desenhistas” que muito colaborou no sentido de manifestar esse “espírito crítico de interpretação”. Barandier da Cunha, Geraldo Correa, Guiães de Barros, Garibaldi Brasil compuseram a equipe de *Terra Imatura*.

⁴⁶ BRAGA, Cléo Bernardo. Agora. **Terra Imatura**, Belém, n.10, p. s/n, set 1939.

⁴⁷ MARIA, José. Capítulos do século. **Terra Imatura**, Belém, n. 5, p. s/n, out 1938.

⁴⁸ De acordo com Nelson Werneck Sodré, o confronto entre o velho e o novo regime político no Brasil, desde o fim do século XIX até o encerramento da Primeira Guerra Mundial, despertou nos intelectuais do país um intenso trabalho de espírito crítico. Na década de 1930, essa autenticidade de interpretar o país alcança uma maturidade. O Modernismo acabava de definir, pois, “não apenas o novo, o moderno, daí o nome, mas o autêntico, o nacional e até o popular” (p. 535). Vide SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 489.

Cabeça de negro, desenho do “artista da planície” Garibaldi Brasil⁴⁹ e *Maracatu*, de Barandier da Cunha, ilustram a tendência do Modernismo por cenas e retratos da cultura popular do país. Barandier, na ilustração intitulada *Maracatu*, conseguiu captar o movimento harmonioso dos passos do maracatu, dança típica do nordeste brasileiro, na sensualidade dos pares, que nos lembra a sedutora “negra fulô” dos versos de Jorge de Lima.

A capa do periódico, nº 2, de maio de 1938, é ilustrada com motivos da flora regional; nos traços de Guiães de Barros, a vitória-régia é desenhada e representa para o movimento local um “símbolo de beleza” para a mocidade de *Terra Imatura* que exaltava a vida. Na revista nº 5, de outubro do mesmo ano, o desenho de capa, por Geraldo Côrrea, é uma alusão ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré, festa religiosa realizada no mês de outubro, em Belém do Pará. Desse mesmo desenhista é a ilustração da coluna *Ciranda Social*, onde, em traços de nanquim, garçons e fregueses habituais da Terrace do Grande Hotel tornaram-se figuras magras e elegantes, de um cenário de conversas entremeadas por fumaça de cigarro e drinques.

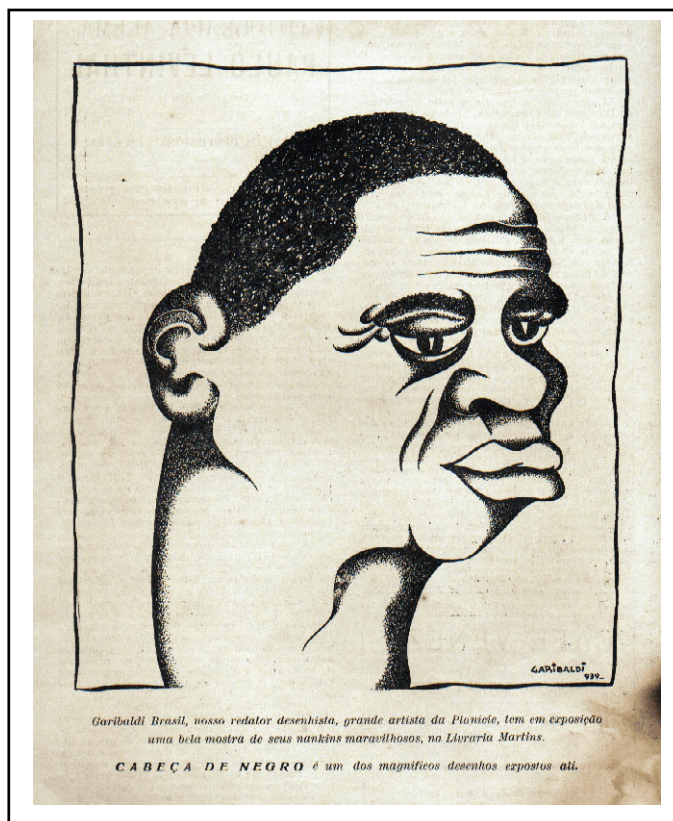


Figura 10: Capa da revista *Terra Imatura*, Belém, maio de 1938
Acervo: Biblioteca do Estado do Pará

⁴⁹ A revista noticia a mostra de nanquins de Garibaldi Brasil, ocorrendo naqueles dias, na Livraria Martins. *Terra Imatura*, Belém, n.10, p. s/n, set. 1939, p. s/n.

2.7 Velas da poesia na luz do céu de Belém

A literatura brasileira da década de 1930 é caracterizada pela “substituição do trabalho destruidor pelo trabalho construtivo.”⁵⁰ O poema-piada, tão presente na fase inicial do Modernismo, perde lugar para a “seriedade nas discussões”, surgem preocupações novas de “toda ordem”: políticas, sociais, econômicas, religiosas e filosóficas. A década de 1930 é a época de livros significativos como *Cobra Norato*, de Raul Bopp; *Libertinagem*, de Manuel Bandeira; *Remate de males*, de Mário de Andrade; *Poemas*, de Murilo Mendes; *Pássaro Cego*, de Augusto Frederico Schmidt, e *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade.

No Pará, De Campos Ribeiro estréia com *Aleluia* (1930), Bruno de Menezes lança *Poesia* (1931) e *Batuque* (1931). Dulcinéia Paraense, Paulo Plínio Abreu e Ruy Guilherme Paranatinga Barata publicam os primeiros poemas, nas páginas de *Terra Imatura*.

Passado o período de agitação do Modernismo, com a geração de Bruno de Menezes, surge em *Terra Imatura* uma geração de novos poetas e escritores que afirmam, com suas obras, o movimento literário renovador da *Belém Nova*. A geração de 1930 se beneficia das conquistas dos primeiros modernistas, revelando uma obra mais amadurecida, que não tem a intenção de “chocar” o público. Na poesia local, é o momento de Paulo Plínio Abreu, Dulcinéia Paraense, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, nomes de poetas paraenses dessa fase. Essa poesia apresenta-se em várias linhas: espiritualista, amorosa, existencial, social.

Ruy Guilherme Paranatinga Barata⁵¹ publica *Eterno dilema*, poema longo de três estrofes, numa linha existencial, sobre o mito da busca. Um menino ouve e guarda o

⁵⁰ SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 546.

⁵¹ Ruy Guilherme Paranatinga Barata nasceu em 25 de junho de 1920, em Santarém - Pará, cidade localizada às margens do rio Tapajós, filho de Alarico de Barros Barata e Maria Paranatinga Barata. Veio para Belém aos 10 anos de idade a fim de estudar o ginásio. A família mudou-se para Óbidos, outra cidade do Baixo-Amazonas. Course as duas primeiras séries no internato do Colégio Moderno e, as três últimas, no Instituto Nossa Senhora de Nazaré - colégio religioso dirigido pelos Irmãos Maristas. Estudou ainda no Colégio Estadual “Paes de Carvalho”. Neste colégio, juntamente com outros dois colegas, Cleó Bernardo e Carlos Eduardo da Rocha, fundou a revista literária e política **Terra Imatura**. Formou-se pela Faculdade de Direito

“conselho amigo” do velho “sorridente”, que lhe adverte a compreender a vida como único sentido verdadeiro. O menino cresce e as frases do velho soaram-lhe por todos os caminhos percorridos em busca da “fortuna, do amor, da ventura e da paz”. O moço fadigado, as sandálias rotas, depois de ter “sonhado e ter sofrido, depois de desistir do prometido”, o jovem já descrente olha para o céu e pergunta sobre a existência da vida.

No mito da *busca*, o herói esvazia de sentido sua empreita e aniquila a crença na solução compensadora que ele traria “as pétalas de louro”. Na mitologia grega, Jasão, deve enfrentar e vencer o dragão, que guarda o velocino de ouro, mas o herói apenas adormece o monstro com a ajuda de um filtro mágico, preparado pela feiticeira Medéia. Jasão, submisso a Medéia, perde o sentido de sua missão. “Por ventura existe vida?” – indaga aos deuses o jovem herói dos versos de Ruy Guilherme Barata.

Perdido o sentido da *busca*, o herói não conseguiu compreender que certos fins não podem ser atingidos por quaisquer meios e se torna distanciado da esperança de que para vencer sempre bastaria “apenas” que compreendesse o “único ponto verdadeiro: a vida”. Abaixo, fragmentos do poema.

O velho lhe dizia sorridente
nas manhãs de abril da sua infância.
Menino, em breve serás homem,
guarda contigo este conselho amigo
para vences sempre, basta apenas
que compreendas o único ponto verdadeiro.
- A vida [...]

do Pará, em 1943. Exerceu o jornalismo profissional. Trabalhou no jornal *Folha do Norte*. E dirigiu nos anos 60, o Suplemento literário de *A Província do Pará*. Elegeu-se deputado estadual pelo Partido Social Progressista, em duas legislaturas, de 1947 a 1954. Lecionou Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Artes. Em 1964 foi preso e demitido do cartório em trabalhava e aposentado, compulsoriamente, do magistério superior. Com a anistia foi readmitido como professor da Universidade Federal do Pará. Morreu em São Paulo, no dia 23 de abril de 1990, onde foi fazer uma cirurgia. Foi sepultado em Belém. Livros: **Anjo dos Abismos** (poesia, 1943); **A Linha imaginária** (poesia, 1951); **Antilogia** (poesia, 2000).

E ansiando angariar o velocino de ouro,
qual Jasão partiu sem olhar para traz...
As sandálias já rotas
curvado e encanecido,
depois de ter sonhado e ter sofrido,
depois de desistir do prometido
descrente parou [...]
Ó deuses das desditas e das desgraças,
vós que regeis toda a humanidade,
dizei-me:
Por ventura existe vida?⁵²
(Ruy Guilherme Paranatinga Barata, *Eterno dilema*)

A poesia de Dulcinéa Paraense⁵³, publicada em *Terra Imatura*, manteve-se ligada à temática amorosa, a um lirismo herdado da tradição portuguesa. Com uma linguagem coloquial e lírica, Dulcinéa Paraense compôs poemas em versos brancos, com muita cadência e melodia, marcados pela saudade, pelo desengano e pela angústia diante da vida. Vejamos um poema de sua autoria, transcrito de *Terra Imatura*.

No meu recolhimento
quando a noite sensual me acarinha e beija,
como parece infinda
sobre a minha excitação!
Sinto que, a cada sopro e a cada vibração
mil e uma centelhas de minh'alma

⁵² BARATA, Ruy Guilherme. Eterno dilema. **Terra Imatura**. Belém, p. 23, n. 2 mai. 1938.

⁵³ Dulcinéa Paraense nasceu em 1918. Seus poemas encontram-se publicados nas revistas paraenses: *Terra Imatura*, *Guajarina*, *A Semana* e na antologia organizada por Clóvis Meira, **Poetas da minha terra** (1993). Formada em Direito pela turma de 1938, de Recife. Em 1942 fixou residência no Rio de Janeiro.

sobem, e esgueiram pelo espaço
e mergulham, afinal, exaustas de cansaço
no oceano celestial, encarnando as estrelas.
Como as vitórias-régias destas plagas
ficam boiando nesse mar constelado,
faíscas agrupadas – por amor de mim!
Se eu pudesse embargar-lhes a descida!
Alma incompreendida
Se eu pudesse fazer de ti, como as múltiplas estrelas
um precioso colar,
te ostentaria, então, orgulhosa e altaneira
sobre o meu peito arfante a humanidade inteira
para fazer vibrar de inveja e de desejos
aqueles que fecharam as bocas aos teus beijos,
aqueles que te viram e não te compreenderam
aqueles que te possuíram e não souberam te amar.⁵⁴
(Dulcinéa Paraense, *Incompreendido*)

Além da poesia, a revista *Terra Imatura* publicou a prosa paraense. Textos que descrevem a paisagem regional, numa linguagem clara e direta, marcada por vocabulário pitoresco. De Dalcídio Jurandir, um trecho de o *Ver-o-Peso*, romance ainda inédito até aquela data, podia ser lido na edição de setembro de 1939.

Tons de telhado colonial na luz nascente. Os sobrados abrem as suas janelas gastas e maravilhadas e com os seus azulejos reluzentes e os seus telhados de telhas vãs olham as velas que vão subindo devagar, com o seu ritmo que seria uma dança de velas em ascensão para a luz. Os canoieiros

⁵⁴ PARAENSE, Dulcinéa. *Incompreendido*. **Terra Imatura**. Belém, n. 2, p. s/n, mai. 1938.

lançam as velas que vão secar ao sol. É como se toda a Doca, suja e espetada de mastros e traçado de cordagens fosse uma prodigiosa flor desabrochando, todas as velas subiram para o sol, como se abrem as folhas dos tajazeiros grandes⁵⁵.

De Ruy Guilherme Paranatinga Barata, *Terra Imatura* publicou trecho do romance inédito *Interior*. Numa narrativa mais introspectiva, o escritor volta-se para uma valorização ufanista da terra, ao mesmo tempo em se preocupa com o homem e o meio ambiente, característica do regionalismo modernista. Segue transcrição de fragmentos do texto publicado na revista.

A nuvem branca vai aos poucos toldando a face da lua [...] O recolhimento envolve todas as coisas. Em todas as coisas paira a selvagem melancolia da noite amazônica. Arredondado, todo branco e em face da suavidade do momento o Forte Velho é como um mausoléu gigantesco plantado à beira do barranco. Descansam os canhões negros estirados no chão [...] Da cadeia vem ainda a voz alta e desafinada de João Rufino. O violão acompanha docemente: “sempre o teu ciúme /vem me perseguindo.”⁵⁶

2.8 Notáveis vultos da nova literatura

Em Belém, a crítica dos anos 30 aparece como uma atividade ocasional da literatura. Há um modesto valor histórico, no sentido de encaminhar-se para o desenvolvimento da crítica como gênero. O nome de Carlos Eduardo Rocha aparece em alguns textos publicados em *Terra Imatura*, dando uma orientação didática à crítica. Na coluna *Aspectos literários*, Carlos Eduardo destaca *Machado de Assis*⁵⁷ por ser o “introdutor do humorismo em nossas letras”. Tece comentários, por exemplo, do tipo: “Machado de Assis recebeu influência de escritores estrangeiros, principalmente franceses

⁵⁵ JURANDIR, Dalcídio. Ver-o-Peso. **Terra Imatura**, Belém, n. 10, p. s/n, set. 1939.

⁵⁶ BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. Quando a lua vela sobre Óbidos adormecida. **Terra Imatura**, Belém, p. s/n, n. 5, out 1938.

e alemães”. Ou ainda: “Machado de Assis, possuidor de importantes características, é, na sua personalidade total, o maior dos nossos escritores.”

Com um estilo didático, Carlos Eduardo explica as duas fases da obra de Machado de Assis: a romântica e a realista. Essa divisão é feita, de acordo com o pensamento de José Veríssimo, admirado por Carlos Eduardo. Ruy Barbosa também é citado devido às denominações dadas por ele a Machado de Assis: o “clássico da língua”, o “filósofo do romance”. Em outro número da revista, *Marques Rebelo*⁵⁸ dá título à crítica de Carlos Eduardo e nota-se uma certa visão estilística à crítica. O autor de *Oscarina* (1931) é comparado a Machado de Assis: “Estilista de raça, descendente da nobilíssima família espiritual de Machado de Assis, pela eficiência de forma e sobretudo pela sua humanidade.”

O ensaísta de *Terra Imatura* assinala o interesse de Marques Rebelo pelo romance urbano carioca, os bairros da Zona Norte do Rio de Janeiro e sua gente: funcionários públicos, malandros, sambistas. Uma narrativa de pequenos dramas envolvendo humor e diálogos de suas personagens.

Marques Rebelo, talvez como ninguém, compreendeu e sentiu tão bem o Rio de Janeiro mediano e burguês. Em *Oscarina*, fixou com perfeita exatidão o carioca despreocupado e o cotidiano da sua vida.

Carlos Eduardo enriquece sua crítica sobre o novelista Marques Rebelo, “um dos mais notáveis vultos da nova literatura,” com comentários de Andrade Muricy, Ribeiro Couto e Tristão de Athayde, autores importantes da época.

Romanguera de Oliveira em *O atual movimento literário no Rio Grande do Sul*, artigo especial para *Terra Imatura*, trata acerca da prosa e poesia atuais do Rio Grande do Sul. O ensaísta cita nomes dos atuais “cultivadores” da literatura moderna gaúcha: Érico Veríssimo, Mário Quintana e Darci Azambuja. O autor elogia a prosa de Érico Veríssimo, em especial *Clarissa* (1935), *Caminhos cruzados* (1935) e *Música ao longe* (1935).

⁵⁷ ROCHA, Carlos Eduardo. Machado de Assis. **Terra Imatura**, Belém, n. 2, p. s/n, mai 1938.

⁵⁸ ROCHA, Carlos Eduardo. Marques Rebelo. **Terra Imatura**, Belém, n. 5, p. s/n, out 1938.

Oliveira destaca o interesse de Érico Veríssimo em escolher como tema para suas novelas o cenário gaúcho e “parcialmente aspectos e costumes sulinos”. Essa posição do romancista é vista pelo autor do artigo, com uma tendência da literatura brasileira em valorizar o regional. *A rua dos cata-ventos* (1940), livro de poesia de Mário Quintana, e *No galpão*, livro de contos de autoria de Darci Azambuja, seriam outros, destaques da literatura sulista. Do Norte do país, o ensaísta cita como exemplo de escritores de tendência regionalista, o romancista baiano Jorge Amado, José Lins do Rego e Graciliano Ramos.

Ampliando os temas da literatura e da crítica local, a revista *Terra Imatura* desenvolveu-se em várias linhas indicando novos itinerários e apontando a presença da poesia moderna no Pará. *Terra Imatura* marcou definitivamente o movimento literário paraense, mostrando ao resto do país o que se pensava e se fazia num “Norte” tão esquecido. Depois do fechamento da revista, por motivos financeiros, pode-se dizer que houve um “desfalecimento” na vida literária local. Somente a partir de 1946 a literatura paraense teve um novo impulso, caminhando em direção a seu amadurecimento, sobretudo com a estréia de uma nova geração que se firmou como poetas, críticos e escritores, publicando no suplemento literário da *Folha do Norte*, uma produção literária e crítica preocupada com os problemas humanos e sociais contemporâneos.

O “Grupo dos Novos”, tal qual seus precursores, também editou revistas a fim de divulgar literatura, crítica, ensaio de filosofia, cinema, teatro. Duas revistas foram lançadas. A primeira foi *Encontro*, de 1948, teve apenas um número. A segunda, *Norte*, em 1952, quando o suplemento literário da *Folha do Norte* não circulava mais. A seguir, no terceiro capítulo, essas revistas serão analisadas como mais um documento importante da história literária de Belém dos anos 40.

3. OUTRAS PÁGINAS

Na flor sem nome
do campo estéril
meu pensamento se concentrou.
Vidas secretas, jardins suspensos,
arranha-céus, grandes pecados,
lutas e glórias.
Que importa o mundo?
se a flor sem nome
do campo estéril
me dominou?
(Jurandir Bezerra, *O sonho*)¹

3.1 *Encontro*

Antes de passarmos para a análise do suplemento literária da *Folha do Norte*, que tem pela sua extensão e periodicidade uma importância literária e histórica maior, gostaria de passar pela presença de dois periódicos locais que ajudaram na compreensão do nosso objeto de estudo. Trata-se de duas revistas: a *Encontro* e a *Norte*, dirigidas por integrantes do “Grupo dos Novos” do Pará. A primeira surgiu em 1948, correspondendo ao terceiro ano de circulação do suplemento literário, e a segunda aparece, posteriormente, ao final desse encarte dominical.

O poema de Jurandir Bezerra, acima citado, exprime bem o caráter da geração de *Encontro*: a garantia da liberdade das tendências de cada um dos autores colaboradores da nova revista que surgia em Belém, no final da década de 1940. O primeiro e único número da revista *Encontro* foi publicado no segundo trimestre de 1948, em formato de 21, 5 cm x 14 cm, com 60 páginas. Sem fotografias ou alguma ilustração, a revista divulgou textos literários e críticos de autores locais, além de poemas de autores

estrangeiros. A direção era de Benedito Nunes, Mário Faustino e Haroldo Maranhão, sendo Mário Faustino mais dedicado à poesia e ao conto e Benedito Nunes mais aplicado à filosofia, à poesia e à crítica literária. Esta revista visava à publicação de textos literários inéditos, entre poema, novela, conto e ensaio de autores locais.

ENCONTRO
ACADENIA
PARAENSE
DE LETRAS

BIBLIOTECA

Diretores: *Cat. n.º 166*
BENEDITO NUNES
MÁRIO FAUSTINO
HAROLDO MARANHÃO

Colaboradores:

ALONSO ROCHA — BENEDITO NUNES — BENEDITO VILFREDO — CAUBY CRUZ — CECIL MEIRA — CLÉO BERNARDO — DANIEL COELHO DE SOUZA — F. PAULO MENDES — HAROLDO MARANHÃO — JOÃO MENDES — JURANDIR BEZERRA — MÁRIO COUTO — MÁRIO FAUSTINO — MAX MARTINS — PAULO PLÍNIO ABREU — RUY COUTINHO — RUY GUILHERME BARATA

.....

2.º TRIMESTRE 1948

N.º 1

BELÉM PARA'

Encontro dá-nos a marca da nova geração do Pará. Moços como Benedito Nunes, Mário Faustino, Haroldo Maranhão, Cauby Cruz, Max Martins, Rui Guilherme, ao lado de uma turma de gente mais madura, porém extraordinariamente perceptiva como Cléo Bernardo, Paulo Mendes, Mário Couto, Cécil Meira e outros, começam a realizar o seu “encontro” com moços de todo o Brasil nesta intensa fase de renovação literária e valorização do esforço intelectual que se verifica em todo o país. A geração do Pará tem um lugar proeminente a ocupar no cenário mental deste momento: a cultura literária da maioria dos seus componentes, a força expressional de seus poetas, o arrojo que lança exemplo, Mário Faustino a compor uma tragédia, credenciam o grupo de *Encontro* como um dos mais promissores na marcha afirmativa das províncias literárias.²

¹ BEZERRA, Jurandir. O sonho. **Revista Encontro**, Belém, n. 1, p. 37, 1948.

² LOPES, José Stenio. O encontro da nova geração do Pará. **Folha do Norte**, Belém, 27 fev. 1949. *Suplemento Literatura – Arte*, n. 113, p. 3.

A revista *Encontro* foi ponto de convergência dos intelectuais paraenses, que expressavam em seus textos um “sentido de modernidade”. Na linha editorial explica-se o motivo da escolha do nome *Encontro* para esta revista literária: “a reunião dos intelectuais paraenses de maior significação do momento”. A finalidade era representar o “esforço comum” de “uma geração de espírito,” nascida sob o signo da modernidade, publicando, assim, textos marcados por uma linguagem de superação de certas experiências modernistas, voltando-se mais para temas universais, em vez da tão apregoada temática nacional/regional das gerações anteriores. O momento era de uma literatura que mantivesse a liberdade, a pesquisa na linguagem, entretanto, que expressasse mensagens de testemunho crítico sob os mais diferentes problemas humanos vivenciados, naqueles anos de pós-guerra.

A tentativa de apresentar o “novo,” que tomava conta da literatura e da crítica literária local, fizera com que o grupo de *Encontro* expressasse um aflorar de tendências e de realizações em comum à mocidade daquele momento, representando o sentido de grupo adotado como princípio por aquela geração. Essa finalidade é evidenciada no editorial da revista, no qual, logo no início, o leitor fica sabendo que:

Encontro, como exprime o próprio nome, é a reunião dos intelectuais paraenses de maior significação do momento.

Esta revista não pretende ser uma antologia. É por isso mesmo que não apresentamos colaborações isoladas, representando apenas valores individuais, reunidos como que por acaso, sem ligações recíprocas. Pelo contrário, *Encontro* fará sentir, através delas, um esforço comum, que caracteriza a existência de uma geração de espírito [...]

Esta revista, insistindo em precisar os traços comuns que se encontram no trabalho dos escritores paraenses atuais, afirma a existência de uma geração, - a geração daqueles que se encontram nesta revista.³

³ Revista *Encontro*, Belém, n. 1, 2º trimestre de 1948, p. 3.

O grupo de *Encontro*, entre seus projetos, tinha o de conseguir uma editora para publicar o trabalho de autores paraenses. Nas páginas da revista, anunciam a publicação futura de tradução de *Psaumes*, de Patrice de La Tour Du Pin, por autoria de Benedito Nunes e Mário Faustino; livros de contos de Ruy Coutinho; poemas de Ruy Barata; a peça *A escada*, de Mário Faustino; *O poeta e o anjo*, de Benedito Nunes; estudo completo da obra de Rainer Maria Rilke, por Francisco Paulo Mendes; conferências sobre motivos filosóficos e literários, por diversos autores.

Encontro apresenta três seções. A primeira, com poemas, capítulo de novela, conto e artigos literários; a segunda, com a divulgação de poemas de autores estrangeiros e a terceira, sobre música, teatro. A revista traz, também, um noticiário sobre lançamento de livros e comentários a propósito das revistas literárias da época: *Orfeu*, *Joaquim* e *Revista Brasileira de Poesia*.

E contava com a colaboração de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Benedito Vilfredo, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Souza, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Mendes, Jurandir Bezerra, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata. Boa parte desses nomes pertencia à Academia dos Novos. Nessas colaborações literárias encontramos poema, conto, novela, ensaio, resenha.

Logo nas primeiras páginas, a direção agradece aos colaboradores e patrocinadores por possibilitarem a publicação de *Encontro*. Entre os nomes de pessoas e empresas, encontram-se: Frederico Barata, João Maranhão, Renato Franco, Victor C. Portela, Livraria Vitória, Importadora de Ferragens S/A, Albano H. Martins & Cia, Livraria Loyola, Facíola, J. Kislánov & Irmão e Edições Atlas Pará Ltda. Nas últimas páginas do exemplar, podem ser vistas propagandas de distribuidor de máquinas de escrever, agência bancária, livrarias, papelarias e anúncios de serviços de advogados.

A revista era composta nas Oficinas Gráficas da Empresa de Publicidade *Folha do Norte* e impressa nas Oficinas Gráficas de *A Província do Pará*, órgão dos Diários Associados. Na página de rosto temos o título, ENCONTRO, em caixa alta, na parte central, indicação dos diretores e logo abaixo os colaboradores. Na parte inferior temos data (trimestre e ano), número e local de publicação. O preço do exemplar era de Cr\$

6,00. A tiragem de exemplares não é informada no expediente. Graficamente, a revista foi considerada um “desastre” para os diretores, que nem se ocuparam em divulgá-la com era a intenção primeira. Mário Faustino tinha a tarefa de divulgar a revista paraense no Rio de Janeiro, no entanto, quando as recebeu pelos correios, telegrafou aos amigos, desistindo da tarefa⁴.

Apesar de ter sido editado apenas um número, havia planos de lançamento do próximo número. As condições precárias de impressão dificultaram a parte visual da revista. Nas páginas finais da revista, encontra-se um boxe avisando que “nos primeiros dias de agosto do ano corrente” sairia o segundo número. Logo abaixo, o editor enumera os ensaios, contos e poemas a serem publicados, assim como o lançamento da seção “Política e Idéias” sobre as diversas correntes do pensamento moderno. Mas infelizmente, o segundo número não saiu.

3.2 Ensaio sobre poesia

Na revista *Encontro*, Francisco Paulo Mendes, com o artigo intitulado *Notas sobre poesia contemporânea*, também publicado no suplemento literário da *Folha do Norte*, número 28, de 01/06/1947, expõe sobre a função da poesia contemporânea. O ensaio discorre sobre a poesia contemporânea que alargou seus domínios temáticos, abandonando a função clássica de deleitar e educar. A poesia contemporânea passava, agora, a se preocupar com o “terreno das descobertas, das revelações”. Trata-se, sobretudo, de alcançar o absoluto, a verdade, a transcendência. Enfim, uma poesia capaz de desprender o leitor da realidade social a fim de oferecê-lo uma outra realidade, considerada superior a que nos encontramos. Assim o ensaísta se expressa:

O poeta “adivinha” nos fenômenos físicos e psicológicos, nas coisas e nos seres, um mundo outro, inapreensível para a maioria dos homens, mas tão real como esse em que nos movemos, e procura extrair de tudo um significado que é chave de todos os enigmas da nossa existência e do Universo [...] esse

⁴ Informação de Benedito Nunes dada em entrevista à autora em abril de 1999.

mundo supra-real, que é o mundo do poeta contemporâneo, reabsorve, como já disseram, os fenômenos do mundo exterior e do mundo interior. E é no “eu” do poeta que essa operação vai realizar-se, criando-lhe um instinto especial – a intuição do absoluto. Daquela afirmação de Paul Valéry, de que o instinto poético deve conduzir-nos cegamente, à verdade.⁵

Diante disso, a poesia moderna permite ao poeta atingir um intenso esforço de superação de suas tensões e da própria natureza poética. O poeta moderno pratica a liberdade de espírito, fazendo, no entanto, desaparecer o dualismo entre o “eu poético” e o universo. Deste modo, o poeta conseguiria fundir em si os elementos do mundo exterior e do interior, a fim de transmutá-los em conhecimento poético.

Segundo Francisco Mendes, essa expansão do “eu”, atingida pela liberdade total do espírito, é uma espécie de atividade “mística”, pois essa estreita relação do físico com o espiritual, “facultando a passagem do relativo ao absoluto, do finito ao infinito”, conduz quase cegamente o ser humano à verdade, exalta a vida e ultrapassa o homem.

Deseja-se aí, como em toda verdade mística, superar limites da matéria e dos sentidos por uma expansão da alma humana. Procura-se conquistar um conhecimento que fica fora das vias normais do conhecimento racional e sensível para transmitir pela poesia uma verdade supra-sensível e supra-racional, dar o conceito de um mundo supra-real.⁶

Essa definição de poesia irá encontrar equivalente no pensamento de Haroldo Maranhão, que nesse mesmo número publicou o ensaio crítico *Poesia em pânico*. Esse artigo já havia aparecido no n. 65, do suplemento literário, de 1º de fevereiro de 1948. Haroldo Maranhão ressalta o fato de a poesia brasileira encontrar-se em face de um movimento renovador que se prenuncia de maneira autêntica no “seio da geração mais nova do Brasil”. Essa constatação para o crítico deu-se em decorrência do fato de que na história literária são moços os líderes das escolas que surgem, visto que, felizmente ou não, “é da

⁵MENDES, Francisco Paulo. Nota sobre poesia contemporânea. **Encontro**, Belém, n. 1, p. 7, 2º trimestre, 1948.

própria natureza dos novos abandonar os velhos dogmas à procura de sensações e sugestões originais.”⁷

A legenda *Poesia em pânico* era a melhor que havia para exprimir o “dilema e a pluralidade de caminhos”, pois mais do que em 1922 ou 1930, estava se esboçando na vida literária brasileira. Para Haroldo Maranhão, a renovação poética das gerações anteriores do movimento modernista se fez mais no sentido essencial (do espírito da poesia) que no sentido formal (expressional), tornando-se necessário, por conseguinte, fazer uma revisão do conceito “errado”, consagrado à poesia moderna, pois ao situá-la diante da poesia tradicional, considerou-se mais o abandono à ordem métrica, deixando de lado o fato muito mais significativo da poesia moderna: a experiência por caminhos substanciais.

O desencontro dessas preferências estéticas, embora não pareça, é bem mais expressivo do que por ocasião dos famosos sucessos liderados por Mário de Andrade e seus companheiros. Aí, abria-se, um abismo entre duas gerações: eram duas concepções de vida, duas fisionomias, dois comportamentos vigorosamente marcados. Era a ruptura de dois processos distintos em face da poesia: um, encarando-a dentro de uma atitude “raffinée”, estéril e bitolada, e o outro, contrariamente, sob uma visão ilógica, alógica, direi melhor, através de uma desordem, que seria fatal, porque descongestionante.⁸

Nessa perspectiva, Maranhão ressalta que a poesia brasileira, no final da década de 1940, expressava uma tendência para se preocupar, também, com a forma, não somente com a essência poética. Questão bastante debatida entre os teóricos literários daquela década. É justa, portanto, a repercussão do pensamento de Otto Maria Carpeaux, no ensaio de Haroldo Maranhão, a respeito da poesia brasileira daquela década:

[...] alguns lamentam o passadismo de uma nova geração sem mestres, enquanto outros saúdam a volta à ordem métrica como o primeiro sintoma de

⁶ Idem, *ibidem*, p. 7.

⁷ MARANHÃO, Haroldo. *A Poesia em pânico*. **Encontro**, Belém, n. 1, p. 34, 2º trimestre 1948.

⁸ Idem, *ibidem*.

uma nova ordem social do mundo [...] A ordem restabelecida do futuro não poderá ser anarquista nem passadista, tampouco futurista, contudo será uma ordem. Então haverá uma poesia nova (nem modernista, nem antimodernista) ao lado da grande poesia do passado, que não será combatida nem imitada.⁹

Haroldo Maranhão admira como Otto Maria Carpeaux resume, nesse trecho, o caráter da poesia moderna, as transformações pelas quais passara nas décadas iniciais do século XX: a valorização da poesia de experimentação lingüística, a poesia como ofício, experimento da linguagem, uma poesia oposta à teoria da inspiração, a negação de uma poesia mística ou de fundo moral. Em vista disso, naquela década de 1940, a matéria da poesia atingia uma nova ordem métrica e a questão da essência poética era interpretada no ângulo da liberdade, tanto na recusa como na aceitação das interrogações humanas.

Para o ensaísta local, nos 26 anos de Modernismo, o regresso à ordem métrica estaria em plano secundário, seria mais um meio que um fim.

Não como apoio de toda uma arte poética, que seria voltar ao requinte parnasiano, mas talvez como freio à liberdade que a muitos parece dissolvente. Mas não se deve esquecer os perigos dos processos métricos na poesia, que cedo ou tarde, poderão reconduzir toda uma geração a um automatismo vicioso e contraproducente.¹⁰

Portanto, a diversidade de tendências em que se encontrava a poesia brasileira, da década de 1940, é considerada algo salutar, para um dos importantes nomes da nova geração de autores paraense, era “sintoma de vitalidade”. Haroldo Maranhão viu nesse acontecimento os dois lados de uma mesma moeda: a contribuição original dos novos poetas e a herança poética recebida dos poetas nacionais das gerações anteriores.

O interesse a respeito dos caminhos tomados pela poesia brasileira, partindo de um autor local, mostra-nos como a poesia modernista dos anos 20 foi ficando para trás, enquanto a dos anos 40 ia florescendo. Nesse ensaio, o autor exprime o caráter maduro e

⁹ CARPEAUX apud MARANHÃO. Op. cit, p. 35.

equilibrado de sua geração ao valorizar construções poéticas tradicionais, mostra como a geração moderna do Pará se esquivou do radicalismo e do espírito extremado de destruição da década de 1920. Por causa dessa atitude, a geração de Haroldo Maranhão – em contexto nacional – levou a fama de conformista. O efeito do chamado “conformismo” dos novos escritores desta geração é assim expresso pelo crítico local:

E o chamado *conformismo* dos novos de hoje não é mais do que uma atitude não-destruidora, certos de que poderemos abrir novas perspectivas estéticas sem ridicularizar nem demolir¹¹.

Manuel Bandeira seria o poeta da “não-destruição” para Haroldo Maranhão. Um poeta bem aceito tanto pela geração dos “novos” poetas quanto pela anterior. Manuel Bandeira é exemplo de “espírito crítico” diante de tanta inovação na linguagem. O poeta pernambucano seria, aos olhos de Haroldo Maranhão, um construtor de poemas, sem causar “desordem” na estética ao contrário do que fizeram os primeiros modernistas.

O respeito que devemos, por exemplo, à dignidade intelectual de um Manuel Bandeira não exprime ausência de capacidade criadora, antes é um indício do nosso espírito crítico, que permite situar, classificar e construir. Esse aspecto de desordem e desajustamento a que hoje presenciamos não traduz crise, mas saúde, frêmito, vocação, sem o que é impossível pisar caminhos diferentes e participar do entusiasmo por novas descobertas¹².

Nessa perspectiva pode-se ler e compreender Haroldo Maranhão em sua atualidade. Ao tratar da poesia contemporânea conforme as exigências do momento, ou seja, do estilo desta nova geração de poetas, oferece a compreensão sobre uma geração que se mostrou distante de atitudes destruidoras e radicais. Afinal, sem alarde, essa geração de 1945 conseguiu apresentar novas descobertas com a palavra poética.

¹⁰ MARANHÃO, Haroldo. Op. cit, p. 35-36.

¹¹ MARANHÃO, Haroldo. Op. cit, 36.

¹² Idem, ibidem, p.36

Nesse mesmo número, Francisco Paulo Mendes publica o artigo *Fernando Pessoa*. O poeta Fernando Pessoa é considerado “a mais estranha figura de escritor que apareceu neste século em Portugal”. O poeta do modernismo português confessava-se simulador da arte poética e os emaranhados da poesia são expressos por diferentes vozes criadas pelo próprio Fernando Pessoa. Em um estilo didático, Francisco Mendes apresenta o “poeta dramático” representado por seus quatro heterônimos portugueses.

Fingir é conhecer. Era porque reconhecia que simulava e mistificava. Do seu conhecimento próprio, nasceu-lhe a necessidade de “fingir” várias personalidades, a fim de traduzir melhor e discretamente o homem múltiplo que ele era. Foi a origem dos seus heterônimos: o Alberto Caieiro, o Álvaro de Campos, o Ricardo Reis e Bernardo Soares. [...] O homem Fernando Pessoa era um drama. Um drama que os seus diversos heterônimos procuravam representar. Fernando Pessoa deixava falar suas personagens, que eram muitas, que eram todos aqueles em que o poeta havia, dissimuladamente, se dividido. Eram a fragmentação aparente da sua personalidade fundamental, o intelectual e emotivo Álvaro de Campos, o espontâneo e simples Alberto Caieiro e o precioso e sibiliano Ricardo Reis. Mas, no fundo, entre eles todos, permanecia aquela unidade substancial que fez de Fernando Pessoa uma das mais pujantes forças criadoras da poesia portuguesa através de todos os tempos.¹³

De acordo com Francisco Mendes, a originalidade de Fernando Pessoa não estava somente na multiforme personalidade, mas, também, em ter se aventurado pelas raízes da própria criação poética. As condições intelectuais do poeta português criaram um estado permanente de consciência, o “demônio da lucidez”, dito por Edgar Poe, lembra o crítico. Fernando Pessoa em sua poesia conseguiu fazer uma transferência de suas emoções poéticas para um plano intelectual, “um poema seu é, antes de tudo, um ato de inteligência”. O excessivo intelectualismo de Fernando Pessoa provocou o próprio infortúnio do poeta, afastando-o dos seres e das coisas desse mundo. Em vista disso, o desejo romântico de evasão tornou-se latente na poesia do poeta português como meio de afastar-se da tristeza em que ele mesmo havia se condenado.

Uma inteligência vasta e luminosa, mas como um sol frio. Sentiu-se perdido nas paragens gélidas do pensamento abstrato, afastado da vida, longe o calor vivificante dos seres e das coisas deste mundo. Daí o seu desejo romântico de evasão [...] Ah! Se pudesse evadir-se dessa prisão da inteligência metafísica que o encerrava! Nunca o pôde. O seu destino foi outro. E ele o sabia.¹⁴

A fim de ilustrar o trágico na poesia de Fernando Pessoa, Francisco Mendes selecionou alguns poemas de Fernando Pessoa, editados nas páginas seguintes do artigo, entre os poemas: *Auto psicografia*, *Poema* (de Fernando Pessoa), *Dos poemas inconjuntos* (de Alberto Caeiro), *Ode XII*, *Outra Ode* (de Ricardo Reis), *Aniversário* (de Álvaro de Campos). O ensaio de Francisco Mendes demonstra o pensamento conflituoso de Fernando Pessoa, gerando uma multiplicidade de “eu poéticos”. O drama de “fingir é conhecer-se” desdobra-se numa insistência constante capaz de provocar transfigurações na personalidade individual do ser humano. O tom didático da palavra crítica de Francisco Mendes, associada a uma profunda capacidade reflexiva, desperta no leitor uma redescoberta do homem e de um mundo fragmentado.

3.3 Literatura e desencontro do homem moderno

Encontro publicou a poesia de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Cauby Cruz, Jurandir Bezerra, Mário Faustino, Max Martins, Paulo Plínio Abreu. As preocupações existenciais e cotidianas desenvolvem-se na poesia e prosa editados nessa revista. O poema *O comedor de fogo*, publicado logo na primeira página, de Paulo Plínio Abreu¹⁵, traz uma poesia rica de símbolos, povoada de imagens do comedor de fogo e seus cães doentes à

¹³ MENDES, Francisco Paulo. Fernando Pessoa. **Encontro**, Belém, n. 1, p. 36, 2º trimestre 1948.

¹⁴ Idem, *ibidem*, p. 42.

¹⁵ Paulo Plínio Abreu nasceu em Belém, no ano de 1921 e foi formado pela Faculdade de Direito do Estado do Pará. Os primeiros poemas foram publicados nas revistas **Novidade** e **Terra Imatura**. Trabalhou no Instituto Agrônomo do Norte. Colaborou no suplemento literário da **Folha do Norte**. Lecionou Literatura Brasileira na UFPA. Faleceu aos 38 anos de idade, em 1959, em Belém. Seus poemas esparsos foram publicados num livro póstumo com o título de **Poesia**, 1977, lançado pela UFPA.

porta da tenda, que se confundem com as lembranças da infância e com a reflexão sobre a vida e a morte.

Veio do comedor de fogo e de seus milagres a
esperança impossível.
Do comedor de fogo e de seus milagres à porta
de sua tenda.
Onde dormiam os cães numa nuvem de
moscas.
Veio do comedor de fogo a esperança dos mundos
impossíveis.
Veio dessa lembrança hoje apagada pelo tempo
o sombrio desejo de evasão.
Veio do comedor de fogo a visão da vida aberta
como um grande circo.
E o convite irreal para a distancia onde se
esconde a morte.
Até o amor se perdeu nessa lembrança de um
estranho comedor de fogo.
E toda a infância confundiu-se com os milagres
desse saltimbanco.
E de seus cães doentes à porta da tenda.¹⁶
(Paulo Plínio Abreu, *O comedor de fogo*)

O poema *Auto-Retrato*, de Max Martins, pode ser indicado como uma publicação dos textos literários da produção do “Grupo dos Novos”, cuja intenção é tratar na literatura dos dramas do homem comum em seu absurdo cotidiano. O poeta volta-se para episódios da vida cotidiana, pertencente a qualquer indivíduo preso a sua classe social. A

¹⁶ ABREU, Paulo Plínio. O comedor de fogo. **Encontro**, Belém, n. 1, p. 5, 1948.

poesia capta fragmentos do homem urbano: tomar cerveja com os amigos; calçar sapatos de couro; amar mulheres feias e bonitas. Numa linguagem coloquial, simples, com se tivesse relatando o que vê, Max Martins em verso livre manifesta a sutil diferença de ser poeta entre os homens.

Ando, jogo, pulo,
posso um dia dançar também.
Qualquer mortal usa gravatas idênticas às minhas.

Calço sapatos de couro,
visto camisas brancas,
como batatas, peixe, carne.
Tomo cervejas com amigos,
amo mulheres bonitas e feias.
beijo-lhes os seios, o colo.

Vou ao cinema.
Vendo Chaplin assusto os espectadores com minhas gargalhadas,
chorei quando vi “O Sinal da Cruz”
e emprestei meu lenço à moça do lado.

Abraço meus irmãos,
cumprimento meus vizinhos
Ando, jogo, pulo,
posso um dia dançar também.
Apenas é que tenho uma veia a mais.¹⁷
(Max Martins, *Auto-Retrato*)

¹⁷ MARTINS, Max. Auto-Retrato. **Encontro**, Belém, n. 1, p. 39, 1948.

O interesse na análise psicológica do personagem, penetrando no conflito dos problemas gerados pela tensão existente entre indivíduos e meio social, destaca-se nos textos em prosa publicado em *Encontro*. Desse modo, em linguagem clara e objetiva o conto *Nigel*, de Mário Faustino, e a novela *Mabel*, de Sultana Levy, conduzem o leitor ao cerne de questões criadas pela opressão do mundo atual, revelando situações trágicas da vida pela arte. Em *Nigel*, Mário Faustino aborda o narcisismo no ser humano. O personagem central deste conto é Nigel, que desde a infância até a idade adulta assinala uma afinidade entre a beleza eterna e a morte. Adorado pelas mulheres e atraído pela sua própria beleza, Nigel transita num mundo de desejos, espelhos e tragédia.

Às vezes admirava-se de seu coração. Quando lia nos livros uma referência a pessoas que se amavam, levantava os olhos para a parede em frente e perguntava-se: “Se alguém morresse, eu choraria?”. Figurava-se o pai morto, a mãe morta, imaginava-se único sobrevivente de um dilúvio. Mas não se comovia. Impassível, descia os olhos para o livro¹⁸.

Sultana Levy, no capítulo da novela *Mabel* descreve o cotidiano dos moradores de uma pensão, onde homens e mulheres estão marcados pelos sentimentos de frustração e de solidão. Em um estilo objetivo, a autora conduz os personagens a um emaranhado de situações banais que os levam ao desencontro consigo mesmos e com os outros. Sultana Levy consegue fazer uma abordagem sobre a convivência vazia das relações humanas. Vejamos fragmentos do texto.

_ Que chuva, hein? Três dias! Nem me lembro mais da cor do céu. O homem fala para si mesmo, enquanto fecha o guarda-chuva; deixa-o encostado à porta a escorres, e fica a olhar pensativo para o lago que se vai formando no chão [...] Outro desabamento, souberam? – perguntou o homem aos demais refugiados. Uns sabiam já, outros queriam saber onde foi [...] Assou o nariz, e

¹⁸ FAUSTINO, Mário. Nigel. *Encontro*, Belém, n. 1, p. 19, 1948.

perdeu o entusiasmo. Cruzou os braços e ficou, como os outros olhando a chuva, com o aspecto de forçada resignação dos oprimidos¹⁹.

Em vista disso, a “geração dos novos” mostrava-se novamente presente na vida literária local. A revista *Encontro* divulgou, em seu brevíssimo tempo de circulação, uma literatura paraense em afinidades com a profunda mudança de valores sociais e com a inquietação do homem diante da realidade. Depois da publicação do único número dessa revista, três anos depois apareceria a *Norte*. Matéria a ser tratada em seguida.

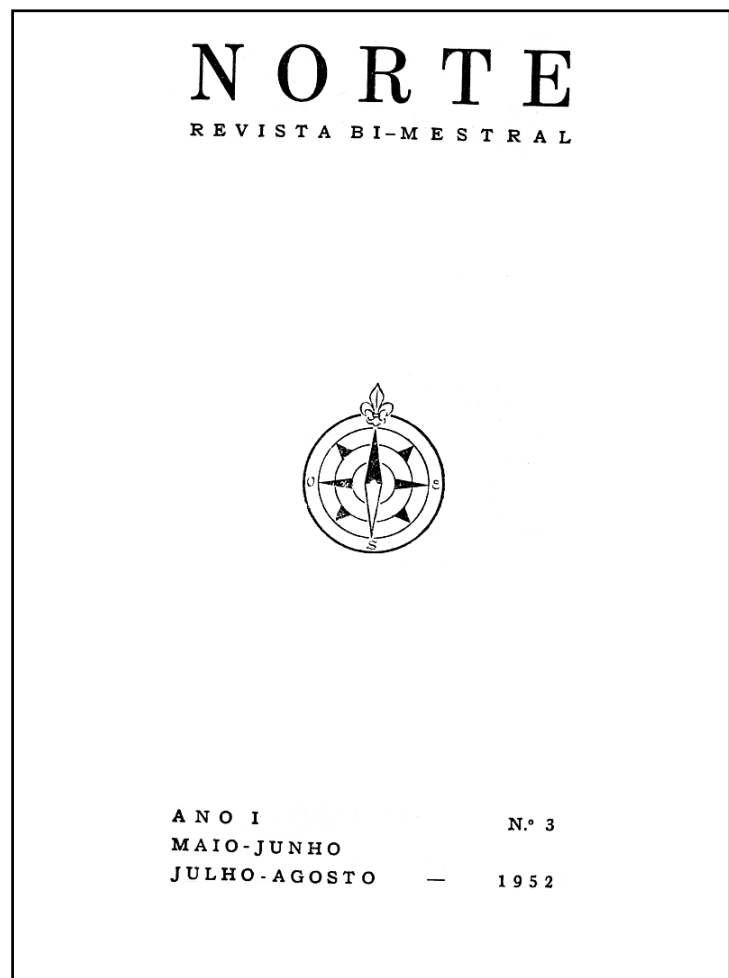
3.4 *Norte*

A revista literária *Norte* teve apenas três números que circularam no ano de 1952. O primeiro número, publicado em fevereiro, o segundo, em março/abril e o terceiro foi em bimestres maio/junho e julho/agosto. De vida curta, apenas por um espaço de seis meses, essa revista publicou textos de autores locais, entre os conhecidos de *Encontro* e do

Figura 13: Capa da revista Norte
Acervo: Biblioteca Pública do Estado do Pará

suplemento literário, e outros

nomes de autores foram acrescentados. Poema, tradução, conto, ensaio literário e filosófico, resenha de livros, crítica, teatro, cinema e anúncio publicitário preenchem as páginas deste periódico.



¹⁹ LEVY, Sultana. Mabel. *Encontro*, Belém, n. 1, p. 25, 1948.

A direção era de Benedito Nunes, Max Martins e Orlando Costa. Tinha como colaboradores: Angelita Silva, Ápio Campos, Amy Lowell, Benedito Nunes, Benedito Monteiro, Carlos Coimbra, Cauby Cruz, Carmem Pais, C. A Dias de Andrade, Cécil Meira, Francis Thompson, Gabriel Marcel, José Maria Amorim, J. G. Barreto Borges, L. J. Lebret, Machado Coelho, Maria Anunciada Chaves, Maurício Rodrigues, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, Peter Paul Hilbert, R. de Sousa Moura, Robert Stock, Pe. Serra, Ruy Guilherme Barata, Ruy Coutinho, Simão Bitar, Orlando Costa.

Um grupo de jovens - esta é sem dúvida a época do país moço – estar lançando um empreendimento cultural de finalidades as mais encomiosas e beneficentes. Trata-se, senhores deputados, da publicação bimestral da revista literária Norte, sob a direção dos intelectuais, professor Benedito Nunes, poeta Max Martins e o sr. Orlando Costa. Trazendo farto e selecionado sumário, esta revista acaba de aparecer em seu segundo número, numa exemplificação da força de vontade e tenacidade dos seus diretores. Editar folhetos com modinhas carnavalescas ou folhetins românticos, dá lucro, senhores deputados. Mas publicar uma revista de cultura nesta terra, sem figurinhas ou retratos de estrelas de Hollywood em transparentes “biquínis”, é destemor e vontade de realizar. É idealismo²⁰!

A redação da revista ficava localizada à Av. Gentil Bittencourt nº 25, em Belém, o mesmo local que, dez anos antes, fora a sede da Academia dos Novos. O preço avulso do exemplar custava Cr\$ 10,00. A revista não era ilustrada. Somente a capa trazia um desenho: a Rosa dos Ventos, feita por Peter Paul Hilbert, o instrumento de orientação com a direção Norte, destacada por uma ponta em forma de espada. Na página de rosto, temos o título NORTE, em caixa alta, no primeiro número tipo *times new roman*, nos dois seguintes, tipo *monotype corsiva*, **NORTE**.

²⁰ Trecho do requerimento do deputado estadual Carlos Victor Menezes, enviado a redação da revista **Norte**, pronunciado em sessão de 23 de abril de 1952, pedindo que fosse incluído, na ata dos trabalhos da Câmara dos Deputados da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, voto de louvor aos diretores da revista *Norte*, por ser esta a única publicação “autenticamente cultural” que circulava no Pará. O requerimento foi publicado na revista do quadrimestre maio/junho/julho/agosto de 1952, à página 87.

3.5 Crítica

As colaborações são distribuídas pelas páginas da revista *Norte*, em seções de artigos, teatro, cinema, literatura, filosofia, política, livros, noticiário e comentário. O ensaio introdutório da revista é de Benedito Nunes, *Considerações sobre a peste*, artigo anteriormente publicado no suplemento literário da *Folha do Norte*, de 14 de janeiro de 1951, nº 165. Do mesmo autor, encontram-se mais dois artigos publicados nos números seguintes da revista: *O anjo e a linha*, *Atualidade de S. Tomaz* e *As idéias do existencialismo*, sendo os dois últimos ensaios filosóficos.

O anjo e a linha, publicado na revista nº 1, de fevereiro de 1952, trata de uma crítica sobre o segundo livro do poeta Ruy Guilherme Paranatinga Barata, *A linha imaginária*, lançado no final de 1951, pelas Edições Norte, Belém. Benedito Nunes aponta o conterrâneo Ruy Guilherme Barata como um “poeta autêntico” daquela geração, haja vista que, por essa data, se publicava o *Panorama da nova poesia brasileira*, sem ao menos citar o nome de algum dos integrantes do “Grupo dos Novos”.

Panorama, apesar da iniciativa “louvável”, serviu, segundo Benedito Nunes, para revelar a crise em que se encontrava a poesia nacional²¹. O conflito desses jovens poetas estaria no empenho no “culto da palavra pela palavra, realizando aproveitamentos artificiais, criando imagens desvirilizadas, meros jogos de termos que dificilmente conseguirão despertar reações emotivas e intelectuais”. No caso do poeta de *Linha imaginária*, este apresenta ao público uma “poesia adulta” e o crítico local vai mais longe em sua observação: o livro de Ruy Barata representava a abertura de um “ciclo da nova poesia brasileira”. Vejamos um trecho da crítica:

²¹ Na seção de “Notícias e Comentários”, dessa mesma revista, anuncia-se sobre a organização, pelo Clube de Poesia de São Paulo, de uma antologia de poetas brasileiros, abrangendo o período de 1922 a 1947. O nome de Ruy Guilherme Barata constou entre os “riscados” sem se saber o motivo. Posteriormente, em outras obras de referência – como **Antologia poética da geração de 45** (1966), e Milton Godói Campos e **Apresentação da poesia brasileira**, de Manuel Bandeira, o nome do poeta paraense é citado como um dos principais membros da Geração de 45 do país. O crítico Álvaro Lins já havia comentado sobre Ruy Barata, por ocasião do primeiro livro de poesia **Anjo dos abismos**, lançado em 1942. como um dos principais membros da geração de 45 do país. O crítico Álvaro Lins já havia comentado sobre Ruy Barata, por ocasião do primeiro livro de poesia **Anjo dos abismos**, lançado em 1942.

Não só as faculdades criadoras do autor atingiram nesse livro todo o seu vigor expressivo, como a técnica, o manejo do verso, o poder verbal, a insinuação do tema, a construção do assunto. Essa conquista material, entretanto não o arrasta para o malfadado preciosismo, e nem faz dele um malabarista de apreciáveis qualidades, que saiba apenas combinar palavras, como o pelotiqueiro que sabe atirar as suas bolas e recebê-las de volta. Ruy Barata não é um virtuose do verso, porque, sobretudo é um criador. A poesia nele tem nascimento espontâneo, carregando em si, sem prodigalidade, essa riqueza de imagens que se plasma com a elaboração meditada das experiências do poeta [...].

O crítico segue o artigo sobre o livro de Ruy Barata com a análise de alguns poemas, mostrando ao leitor a maneira “personalíssima” de o autor construir seus versos. Eleito pelo crítico como um “poeta talentoso”, Ruy Barata é diferenciado de modo positivo de outros da mesma geração, como Ledo Ivo e Fernando Ferreira de Loanda, esses vistos como poetas “confusos” com a pesquisa da palavra e muitos preocupados com a “publicidade” de suas obras pelos suplementos literários espalhados no país. Entre os títulos publicados no novo livro do poeta paraense encontram-se *Les Evenements* e *Ode a Fanny Brawne*, poemas editados nas páginas do suplemento literário da *Folha do Norte*, do qual Ruy Barata foi um ativo colaborador.

Em *Considerações sobre a peste*, o crítico trata sobre o romance de Albert Camus, *A peste*, lançado em 1947, dois anos após o término da Segunda Guerra. É um reconhecimento de uma literatura em crise, assunto bastante recorrente naquela década, ressaltando a falta de palavra para melhor caracterizar o processo pelo qual a literatura encontrava-se naquele momento, que ultrapassava a fronteira das classificações ou dos esquemas. De modo geral, a palavra “crise”, na visão de Benedito Nunes, serve para “traduzir” a perplexidade - “sentimento vizinho da impotência” - e a incapacidade do crítico literário para controlar “as manifestações multiformes do fenômeno literário atual, dentro dos conceitos simples e fórmulas objetivas”. A obra de arte surgida no pós-guerra, portanto, trazia consigo “um mundo inteiramente novo”.

Concernente ao papel do crítico literário, como intérprete, Benedito Nunes assegura que diante da literatura cabe àquele “ordenar sem ter o direito de impor-lhe a sua visão particular”. Desta maneira, a relação entre sujeito e objeto – base de todo conhecimento humano – é alterada na relação intérprete e obra de arte. A este propósito, explica o crítico:

A relação simplista, entre sujeito e objeto, que está na base de todo conhecimento humano é aqui alterada, com a preponderância do objeto, no caso, a obra de arte, que é conhecida mais em função dela mesma do que em função do sujeito que conhece²².

Para Benedito Nunes, poder-se-ia dizer que a complexidade de interpretar o texto literário - a exemplo da obra de Kafka - pode até parecer inicialmente “desconcertante” à primeira vista para o crítico, não habituado a esse tipo de ficção. A dificuldade estaria no fato de esse tipo de obra traduzir uma realidade confusa e não se adaptar à “noção habitual” que se tem das coisas. O essencial para o intérprete seria, como servidor da obra de arte, procurar “descobrir” o verdadeiro sentido da arte, ou seja, da “vida íntima de que é dotada”, mesmo que “essa vida escape à compreensão que temos da vida.”²³ Desse modo, Benedito Nunes acreditava ser papel do crítico literário pesquisar sobre aquela nova situação da linguagem literária. Com esse intuito, a tão comentada “crise literária” seria menos na literatura e mais na impotência do intérprete para encontrar a saída de sua perplexidade diante das manifestações artísticas, nas quais se encontrava submerso.

Todas essas considerações a respeito da interpretação da obra de arte, segundo Benedito Nunes, surgiram a propósito do romance *A peste*, de Albert Camus, publicado na França, após o término da Segunda Guerra Mundial. Nesse romance, o crítico depara-se com situações recorrentes ao ser humano, ordenadas num mundo próprio da ficção e ambientadas na cidade de Oran, “num ano qualquer depois de 1940”. Não se trata, portanto, para Benedito Nunes, de um romance revelador de sentimentos passageiros e

²² NUNES, Benedito. Considerações sobre a Peste. *Norte*, Belém, n. 1, p. 3, fev 1952.

²³ NUNES, Benedito. *Op. cit.*, p. 3-4.

peculiares às crises da vida moderna, trata-se de um romance que consegue fixar certas atitudes permanentes do espírito humano, acompanhantes da trajetória humana na terra.

A peste possui linhas de traçado clássico, que assinalam para sua vida a duração eterna das grandes criações do espírito. É um romance de nosso tempo, e a sua atualidade consiste em refletir certas atitudes do pensamento, que são peculiares à época em que vivemos; as idéias que encerra são, de certo modo, produto das contingências sob cujo domínio espiritual se processa a vida atual. A história que relata é, em parte, a aventura espiritual do homem contemporâneo, que necessita redescobrir o sentido de sua existência, que acontecimentos exteriores têm perturbado. É esse homem, para quem a cultura se tornou uma carga bastante pesada e que o escraviza, em vez de sair do caos. Na sua luta contra peste, a ciência é impotente para debelar o mal que invade as cidades onde habita, e os corações muito mais do que os corpos.²⁴

A literatura, nesse romance de Camus, encontra-se representada por uma realidade extraordinária ao traduzir uma visão de realidade da vida submetida às ordens de uma outra realidade, que transcende à habitual, e sob a qual não conseguimos compreender muito o seu significado. Afirma Benedito Nunes que a literatura de Camus consegue “sem renunciar à objetividade própria do novelesco, transmitir artisticamente o seu pensamento e a sua visão das coisas.”²⁵

A constatação de que o homem estava subjugado a um “poder estranho, incompatível com a segurança”, exige do escritor uma luta “face a face com as situações extremas de sua existência”. Assim, em *A peste* que, como narrativa, “é a própria história do homem que, de repente, se vê destituído da sua liberdade e adquire consciência do mistério de sua existência, por um acontecimento estranho à sua vontade,”²⁶ é a consciência da “ordem da vida” que se impõe diante do indivíduo, que o envolve, e da qual não pode libertar-se.

²⁴ NUNES, Benedito. Considerações sobre *A peste*. **Norte**, Belém, n. 1, p. 4 – 5, fev. 1952.

²⁵ *Ibid*, *ibidem*, p. 5-6.

²⁶ *Ibid*, *ibidem*, p. 6.

Para Benedito Nunes, Albert Camus apegase à imagem de uma realidade tangível, da qual fazemos parte, a fim de nos apresentar uma outra realidade, que não podemos compreender, e que brota na metáfora de uma cidade sitiada pela peste bubônica. O homem vê-se diante de um paradoxo inexorável: Tudo ou Nada.

Aponta o crítico da revista *Norte* que a obra-prima de Camus reflete a aventura do homem contemporâneo e, em parte, “a tradução das contingências existenciais de nosso tempo”. Um tempo marcado por sucessivas guerras, levando o homem à dor e ao desespero. A urgência de sair dessa situação nada agradável para a vida mobiliza o homem para o heroísmo que “advém da negação da Fé, como a única potência capaz de arrancar o homem do desespero, e que se fundamenta na cega necessidade de viver; é um heroísmo peculiar ao homem contemporâneo”. O heroísmo, aqui, surge como direta consequência de uma reflexão pessimista em torno da situação humana.

O pessimismo possui raízes no “sentimento específico de impotência”, adverte-nos Benedito Nunes. O homem não tem poder para afastar o perigo que o ameaça aniquilá-lo e, assim, a “realidade indomável” exerce a pressão, “surda ao apelo dos sentimentos mais puros, como amor e bondade, que ela desorienta, tal como a Peste com suas vítimas”. O homem abatido pela *peste* torna-se confuso e chega a perder a noção de “é uma criatura, com aspirações elevadas que o encaminham para Deus”.

Viver, simplesmente viver; os personagens procuram salvar-se adotando uma “solução de desespero” - que já representa um “ato de bravura” - e lutam sem esperança num esforço estéril contra a peste. Nos trechos finais do ensaio, Benedito Nunes desvenda Camus que, mesmo não conseguindo dar ao homem a esperança, chega pelo menos a apresentar-lhe o “poder ilimitado da ternura”. Sentimento que se pode desejar sempre e às vezes tê-lo, mesmo num clima desumano como o da peste, pois depende do homem exercer o princípio de liberdade e de consciência.

Na crítica de Benedito Nunes é latente a convergência da filosofia para a literatura, uma tendência inicial do autor, que se apresentaria em estudos literários posteriores à dispersão do “Grupo dos Novos”. Além de Benedito Nunes, outros nomes assinam artigos críticos sobre a literatura local, porém com uma produção menor. Max Martins apresenta breve comentário crítico sobre o romance *Uma grande mancha de sol*, da

escritora Sultana Levy Rosemblat, lançado pela Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro. O autor elogia a ação do romance, em torno da protagonista Maria Angélica, dona de um “coração insatisfeito”, e chama a atenção para o leitor ficar atento e não classificar tal romance como “regionalista”.

Apesar do drama da personagem se passar em Belém, as “cenas da província revestem-se de farto conteúdo humano”. Max Martins destaca que o “peso das emoções”, aumentado em cada página do livro, consegue mostrar com profundidade o “problema sem solução” da personagem central, portanto, o aspecto humano, universal, deve ser mais relevado na leitura do romance da autora paraense.

Em relação à poesia publicada nos três números da revista *Norte*, nomes conhecidos da literatura local aparecem novamente, como o de Cauby Cruz, Jurandir Bezerra, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, Ruy Guilherme Barata, entre outros. Entre os “outros”, a figura do poeta norte-americano Robert Stock, o “Homem ou Santo Homem da Matinha” – como era conhecido pelos amigos do “Grupo dos Novos” - que viveu em Belém, por época da publicação da revista *Norte*.

3.6 Um hippie avant la lettre

Benedito Nunes recorda-se de Bob como um poeta, um *hippie avant la lettre*, que morou no bairro pobre de Belém, Matinha, em “barraco de chão batido, coberto de palha, na companhia da mulher, Heriette, uma ex-atriz, da filha Sharon, do macaco Persifal, de um trumpe preso à parede da pequena sala de entrada, de um Webster gigante, guardado na sala, que servia de mesa, e onde trabalhava.”²⁷

Esse homem magro, alto, de óculos era o oposto da impressão dos norte-americanos, deixado nos anos de guerra “pelos bem postos soldados e oficiais dos Estados Unidos” que transitavam pela cidade. Esse homem simples, que nada tinha com a

²⁷ NUNES, Benedito. Op.cit, p. 23-24. Benedito recorda-se de Robert Stock e a lição poética da moral empenhada à poesia, como valor principal: “o exercício da arte feito prática de vida”. Livros de Robert Stock: **Convenants**, Trident Press, New York, 1967 – com poemas dedicados a Ruy Barata, a outros amigos paraenses e à memória de Mário Faustino. Um livro póstumo foi organizado pela mulher do poeta, Heriette, **Selected poems (1947-1980)**, Crane e Hopper Publishers, New York, 1998.

“aparência dos prósperos cidadãos de uma nação rica”, muito contribuiu para a experiência do “Grupo dos Novos” com a literatura inglesa e norte-americana. “Um anarquista, sem ser materialista [...], egresso da mesma comunidade de Bir Sur, na Califórnia, a que pertencera Henry Miller”, comenta Benedito Nunes. Abaixo fragmento do “Poema sobre o sábado de Aleluia”, de Robert Stock, tradução de Mário Faustino, publicado na revista *Norte*.

I

Esta noite, quando tudo que floresce
No ar e no recuo imenso das marés menstruais
Dilata além de seu limite os nossos fôlegos;
Quando o órgão crescente contraponteia
A grama ereta, a escuridão pesada
De pólen, esta noite surge pleno
O Gral do Espaço, o Gral Vegetativo.
[...]

A Madalena, amadurecer o ar
No ano eunuco; o inverno rebenta,
Noivo e noiva de flor;
Apertados, os céus são pródigos de estrelas
Que brilham fora das dimensões: não são.
Ah nem o tempo nem o espaço existe
Espaço para nós; só podemos entrar um no outro,
Na flor apenas, de noivo e noiva.²⁸
(Robert Stock, *Poema sobre o sábado da Aleluia*)

²⁸ STOCK, Robert. Poema sobre o sábado da Aleluia. *Norte*, Belém, n. 3, p. 32-33, 1952.

Por meio da amizade com Robert Stock, os participantes do “Grupo dos Novos” leriam Hopkins, Eliot, Pound, Richard Eberhardt, Robinson, Jeffers, H.D. Lawrence, Marianne Moore, Hart Crane, Auden, Dylan Thomas, Elisabet Bishop, William Carlos Williams, Cummings, Wallace Stevens e tantos outros.

Como podemos observar, os integrantes do “Grupo dos Novos” despertavam, com a amizade de Robert Stock, para o interesse por autores estrangeiros, em destaque à literatura norte-americana. O interesse por essa literatura, não era particular ao “Grupo dos Novos”, mas reflexo de um clima de final de guerra, no qual a descoberta da literatura norte-americana tornou-se um fenômeno editorial que se repercutia no mundo inteiro. Na França, por exemplo, o sistema de ensino de literatura para o curso médio, começava a incluir leitura de obra norte-americana no currículo. No Brasil, o crítico Wilson Martins, atento para tal fato, destaca o empenho de críticos brasileiros por essa nova fonte literária.²⁹

Robert Stock traduziu poemas de Amy Lowell, de Francis Thompson e de H.D. Lawrence, que foram publicados na revista *Norte*. A imagem do “Homem da Matinha”, do antiamericano, do avesso do “vencer na vida”, do “poeta como o oposto do *self-made-man*”³⁰ ficaria guardada na memória dos rapazes da revista *Norte*. O crítico paraense Benedito Nunes, 20 anos depois, encontrou-se com Bob, em Nova Iorque. O “Homem da Matinha” estava trabalhando na área de publicidade e mantinha-se fiel à vida franciscana.³¹

Além desse poeta, nos números da revista *Norte* encontramos Cauby Cruz em *Poema quase noturno e Poetas que leio*; Max Martins em *No túmulo de Carmecita, Poema*. Maurício Rodrigues em *Primeiro poema da morte*. Jurandir Bezerra em *Canção de um morto*. Ruy Guilherme Barata em *Poema Didático*. Mário Faustino em *No trem, pelo deserto*. Paulo Plínio Abreu traduziu *Eyes That last I saw in tears (Olhos que pela última vez eu vi em lágrimas)*, de T.S. Elliot; na tradução de Machado Coelho – intelectual da terra

²⁹ Ver: MARTINS, Wilson. **A crítica literária do Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, vol. 2, p. 598-599.

³⁰ NUNES, Benedito. Op.cit, p. 23-24.

³¹ Entrevista à autora em abril de 1999.

– o poema *Le foyer, la luer... (A lâmpada velada)*, de Verlaine. Textos que poderão ser lidos no anexo.

Assim, a revista bimestral do “Grupo dos Novos” chegou ao fim, em seu terceiro número, no mesmo ano em que fora lançada. A partir daquela data, os integrantes do grupo se dispersaram, no que diz respeito ao projeto comum desses integrantes; o de divulgação do trabalho literário e crítico, através de um gênero híbrido como a revista.

Mário Faustino, Max Martins, Haroldo Maranhão, Benedito Nunes, Jurandir Bezerra, Alonso Rocha seguiram itinerários diferentes. Alguns autores continuaram em Belém, outros mudaram de cidade. A partir daquele início dos anos 50, a publicação das obras desses autores deu-se de modo individual. Naquele mesmo ano, com recursos próprios, Max Martins lançou *O estranho* (poesia, 1952). O livro traz alguns poemas publicados no suplemento literário da *Folha do Norte* ou nas revistas *Encontro e Norte*.

Podemos assegurar que as revistas dirigidas pelos participantes do “Grupo dos Novos” representam um esforço de continuidade do projeto literário dessa geração de autores paraenses. Com a modernidade assumida por seus integrantes, dentro do momento histórico em que viveram, o movimento local atingiu mudanças significativas no panorama cultural de Belém, acrescentando à época excelentes trabalhos literários e críticos. A seguir, o principal documento da geração de Haroldo Maranhão, o suplemento literário da *Folha do Norte*, que juntamente com outros periódicos surgidos no mesmo tempo, em várias regiões do país, desenvolveram uma concepção de literatura, de escritor, de leitor e de mundo.

4. NOVAS GERAÇÕES LITERÁRIAS NO BRASIL: A ERA DOS SUPLEMENTOS

A nova geração quer ser diferente daquela que está envelhecendo. Criou-se num ambiente pesado, de incertezas e de lutas, e surgiu mais sentimental, dentro do próprio materialismo com que se manifesta. No Pará já há um grupo bem formado e respeitável, e é dele que emana essa obrigação da nossa imprensa apoiar e incentivar a literatura. Cada dia o grupo cresce, as suas responsabilidades aumentam exigindo maior atividade, e daí surgem os proventos para a nossa literatura.

(Sultana Levy, *Posição e destino da literatura paraense*)¹

4.1 Suplemento literário sai às ruas da cidade de Belém

A estátua de bronze do menino jornalista,² no centro comercial de Belém, nos transporta para aquela manhã de domingo, dia 5 de maio de 1946, quando um menino jornalista qualquer anunciava pelas ruas da cidade a edição do jornal *Folha do Norte*. A “*Fulha*”, na fala popular do paraense, como registrou Rachel de Queiroz, na crônica *Viagem à Amazônia*³. O jornal da família Maranhão⁴ trazia a partir daquela data o *Suplemento Arte Literatura* sob a orientação de Haroldo Maranhão.

¹ LEVY, Sultana. Posição e destino da literatura paraense. **Folha do Norte**, Belém, 26 out. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 48, p. 3. Entrevista.

² A estátua a que me refiro fica localizada à Av. Portugal, Centro Comercial de Belém. Homenagem do intendente federal, Dr. José da Gama Malcher, e do prefeito municipal Leão Aberlardo Condurú, data de 9 de abril de 1938, ao jornal **O Paraense**, fundado por Felipe Patroni, em março de 1822.

³ QUEIROZ, Rachel. **O caçador de tatu**. 1ªed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1967, p. 112-115.

⁴ O jornal *Folha do Norte* foi fundado em 1896 e circulou em Belém até 1971, quando foi vendido. No ano de 1946, o jornal estava completando 50 anos e tinha como diretor e proprietário João Paulo de Albuquerque Maranhão, gerente João Maranhão. Redação, gerência e oficinas funcionavam à Rua Gaspar Viana, 91. Sucursal jornalística na capital federal e em São Paulo. Edição diária e uma circulação de 15 mil exemplares. Assinaturas para Belém, estados, município e exterior.

Folha do Norte

Domingo, 20 de Julho de 1947.

Director: PAULO MARANHÃO

NUM. 33

A gente ficava no terreno da companhia, onde tinham a concessão da obra para a instalação da grande usina...

O dia de trabalho explicava-se por oito horas legais e mais duas de prorrogação, sem pagamento. A companhia, então, não se dava ao trabalho de fazer cumprir o programa...

Curiosa vila de Capitão, onde há dez reflorestamentos, com as espécies mais nobres, e a maioria delas, um pólo político e um tremo armazém...

Meu venerando amigo, o cingilante humorista que o Brasil conhece hoje pelo nome de guerra literária de "Barão de Barão"...

BEIRA-RIO Carlos Drummond de Andrade

(Copyright E. S. I. com exclusividade para a FOLHA DO NORTE, neste Estado).

de onde há um bar e cada esquina, a o álcool por assim dizer esculha nas ruas...

mostra o queixo de um negro. — Eh, irmão, que há? — E de pas, irmão, Simplicio da Costa, vossa cidade que veio de Piragoras para vos servir...

O hotel é da companhia: o cinema é da companhia; o armazém é da companhia. O pólo político foi instalado a expensas da companhia...

"EU DETESTO TEUS ORADORES, BAHIA..."

POEMA SIMPLES PARA A MOCINHA DO NAVIO

NESTE MOMENTO EU QUERO CONTEMPLAR AS TUAS FACES PALIDAS...

Mas os vigias da companhia participam a intrusão. Um negro, vindo do norte, sob pretexto de recolher um cigarro e coisinha de comer...

— Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo?...

— Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo?...

Mas os vigias da companhia participam a intrusão. Um negro, vindo do norte, sob pretexto de recolher um cigarro...

O sub-diretor chama dois homens de confiança e, quando preciso, desce-lhes a lenha sem dar a impressão de que é por ordem superior...

— Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo?...

— Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo? — Ora, negro, tu acredita em licença de fumo?...

vizinhança em relação à doença causadora da morte de Pedro Cascudo, a tuberculose. O drama é entremeado de humor, aventura, solidão e descobertas da infância de Silverinho. A história é de Benedito Nunes, na época com 17 anos, que estreava nas páginas do n. 1 do suplemento literário.

O suplemento literário circulou até 14 de janeiro de 1951, num total de 165 números⁶. O formato do tablóide, de 4 páginas ou de 8 em edições comemorativas, tinha publicação semanal e saía aos domingos. O leque de colaboradores era extenso, tanto na poesia quanto na crítica literária. As últimas poesias de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Ledo Ivo, Augusto Schmidt, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira alternavam-se com a poesia de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Cauby Cruz, Haroldo Maranhão, Jurandir Bezerra, Max Martins, Mário Faustino, Ruy Barata, Paulo Plínio Abreu, poetas locais que ficaram conhecidos como o “Grupo dos Novos”. Alguns desses nomes, anos mais tarde, seriam reconhecidos nacionalmente, jovens que começavam a se firmar como poetas, críticos e contistas, e cuja produção primeira indica um itinerário de contemporaneidade com o Brasil e o mundo. Simultâneo a esse movimento literário local, em outras cidades do país, “gente nova”, também, publicava textos literários em periódicos semelhantes⁷.

Assim, o suplemento literário da *Folha do Norte* divulgou da crítica literária nacional, trabalhos de Álvaro Lins, Aurélio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Guido Puccio, Lúcia Miguel Pereira, Suzana Labin, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Millet, Otto Maria Carpeaux, Wilson Martins, Roger Batisde, Paulo Rónai e do movimento literário local, a crítica de Benedito Nunes.

Nas páginas do suplemento literário publicaram prosadores e poetas nacionais, entre eles: Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Schimidt, Bueno Rivera, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Domingos Carvalho da Silva, Emílio

⁶ No levantamento efetuado os números 31,32 e 68 repetem-se, provável erro de impressão gráfica. Logo, um total de 168 números.

⁷É o exemplo de revistas: Clã (Fortaleza), Edifício, Orfeu (Rio de Janeiro) Nordeste, Região, Colégio, Quixote, Fundamentos, revista Branca, Revista Brasileira de Poesia (São Paulo), Joaquim (Curitiba), Sul, Malazarte, Agora (Goiânia), Panorama. Suplementos: *A Manhã, Autores e Livros, Letras e Artes* (Rio de Janeiro).

Moura, Jorge de Lima, Jorge Medauar, João Cabral de Melo Neto, Joaquim Cardoso, Julieta Drummond, Lêdo Ivo, Manuel Bandeira, Mário Quintana, Marques Rebelo.

Paralelamente à produção literária e crítica divulgou-se a literatura de autores modernos da qualidade de Kafka, Rilke, T.S.Eliot, Rafael Alberti, Walt Whitman, Garcia Lorca, Maiakovski, traduzidos por Mário Faustino, Ruy Guilherme Barata, Paulo Plínio Abreu, entre os tradutores locais, e Carlos Drummond, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Aurélio Buarque de Holanda, entre os nacionais. Comentava o poeta Ruy Barata, nos finais dos anos 80, em entrevista ao amigo Alfredo Oliveira, a respeito da tradução poética feita pela “turma” do suplemento literário.

A tradução de poetas estrangeiros que considerávamos importantes ganhou uma função didática de relevo. Eu, por exemplo, traduzi Maiakovski, Neruda, Aragon, García Lorca, Essénine, Bloch, Whitman⁸.

Quanto à parte gráfica, o suplemento literário não teve a intenção de renovar. A ilustração chamava bastante a atenção do leitor, porque além do contato com a poesia e a crítica modernas, o leitor passava a conhecer, também, as novidades em matéria de artes plásticas. Em suas páginas, o suplemento literário dispunha de caricaturas, fotografias, pinturas, desenhos e esculturas. Entre os pintores e escultores estavam Marc Chagall, Picasso, Salvador Dalí,

Lasar Segall, Bruno Giorgi. Aldo Bonadei, Santa Rosa, Sigaud, entre os desenhistas. Yllen Kerr, na xilogravura. A diagramação deste tablóide era irregular. Um texto, por exemplo, iniciado na terceira página, tinha seu fecho na segunda. Para o leitor de hoje, esse tipo de diagramação tornar-se-ia um certo incômodo, devido ao ir e vir nas páginas para dar continuação à leitura de um mesmo texto.

⁸ OLIVEIRA, Alfredo. **Paranatinga**. Belém: Cejup, 1990, p. 96.

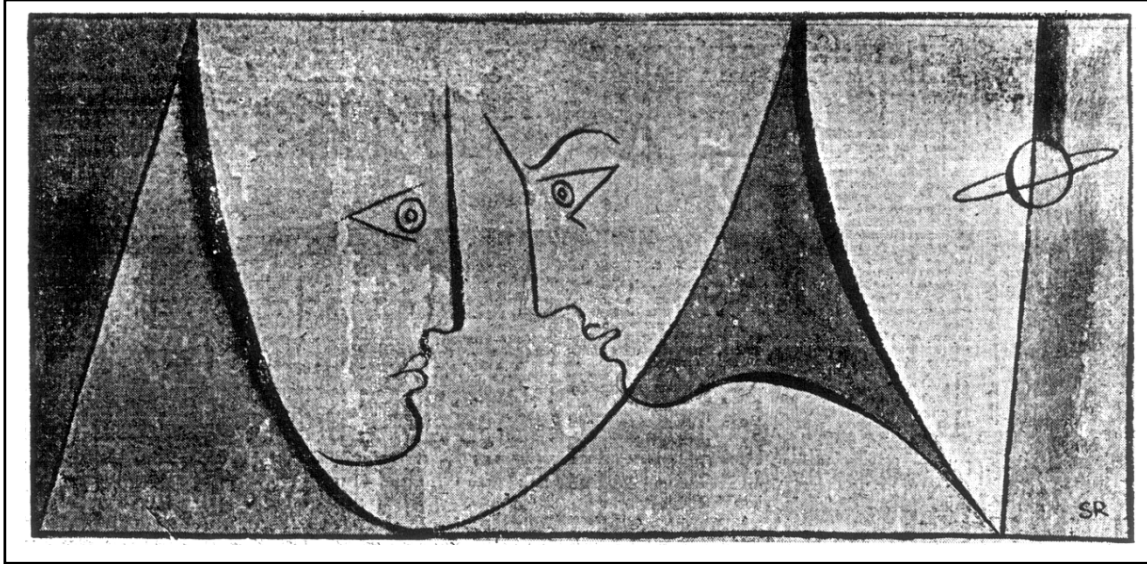


Figura 15: Ilustração de Santa Rosa

Acervo: Biblioteca Nacional

Ocorria de algumas ilustrações não estarem relacionadas às matérias que acompanhavam as legendas das ilustrações. Era escrito algo do tipo, “pormenor do painel *Nau Catrineta* de Almada Negreiro⁹” ou “Uma das esplêndidas ilustrações de Santa Rosa para *Crime e Castigo*, de Dostoievski¹⁰”.

Outras estavam associadas à matéria da página, como por exemplo, a fotografia do busto de Mário de Andrade, esculpido por Bruno Giorgi, que ilustra a edição da carta enviada por Mário a Manuel Bandeira, quando o autor de *Macunaima* esteve em Belém, em maio de 1927. A carta saiu no suplemento literário, nº 117, de 27/03/1949, quatro anos após a morte de Mário de Andrade, com a permissão de Manuel Bandeira - assíduo colaborador do suplemento literário.

⁹ “Suplemento Arte – Literatura”. **Folha do Norte**. Belém, n. 121, p. 1, 01 mai. 1949.

¹⁰ “Suplemento Arte – Literatura”. **Folha do Norte**. Belém, n. 126, p. 1, 12 jun. 1949.



Figura 16: Da esquerda para a direita: Haroldo Maranhão, Marques Rebelo e Francisco Paulo Mendes, na ocasião da passagem do autor de *Oscarina*, por Belém em 1949.

Acervo: Biblioteca Nacional

Entrevistas com escritores locais dividem espaço com autores nacionais e internacionais nas páginas do suplemento literário. Em capítulos publicados no período de 26 de outubro a 14 de dezembro de 1947, encontra-se uma série de entrevistas feitas pelo repórter Peri Augusto com escritores paraenses, a respeito da *Posição e destino da literatura paraense* – título dado às reportagens. Entrevistas com Cecília Meireles, Marques Rebelo, Sartre, Gide e Heidegger, além de outros, podem ser lidas nesse encarte literário da *Folha do Norte* dos anos 40.

Enfim, são diversos os temas para estudo no suplemento literário. Nesse tablóide dominical paraense, publicaram-se temas ligados a literatura, como o surgimento de norte a sul do Brasil de novos grupos literários; o lançamento de livros; a nova poesia; o pensamento filosófico do pós-guerra, o existencialismo, a literatura engajada. Esse jornal literário divulgou o clima cultural da época, registrando uma composição cultural, artística e, especialmente, literária que proporcionou mudanças no movimento literário local. Trataremos a seguir de alguns desses assuntos.

4.2 As novas gerações literárias das “províncias” do Brasil

A palavra “conformismo” circundou as novas gerações literárias do Brasil da década de 1940. Por um lado, lastimou-se a “falta de ação revolucionária” e se por outro, condenou a “admiração quase irrestrita” que os participantes dessas gerações reservaram para alguns autores “consagrados”, principalmente, do Movimento Modernista de 1920. O suplemento literário da *Folha do Norte* tratou do assunto, surgindo em suas páginas artigos de críticos de renome nacional que abordavam tal temática. Percebe-se nesses artigos que os críticos não mediram esforços para defender a autenticidade do movimento literário daquele momento, esclarecendo o processo histórico de um novo momento na literatura nacional. Outro ponto em comum é a admiração pelos periódicos literários lançados em diversos estados brasileiros.

Destaca-se, acerca disso, a opinião de Wilson Martins¹¹, favorável às novas gerações literárias do país. O autor citado considera, no artigo *As novas gerações e as revoluções literárias* (1947), as duas impressões da crítica imediata sobre as gerações literárias: conformismo e admiração a autores do Modernismo de 1922. O impasse da crítica censurava a geração dos novos homens das letras, por suas tendências “mais construtivas que destrutivas, mais criadoras que críticas”, segundo Wilson Martins, porque:

[...] nenhuma outra geração na história literária do Brasil foi tão essencialmente crítica como a que ora se denomina nosso programa intelectual debaixo da catalogação simpática de “novos”.

Tornava-se evidente que as “novas gerações”, surgidas nas diversas regiões do país, inauguravam um novo momento da literatura nacional, não mais concebido por uma essência “destrutiva”, como o foi o Movimento Modernista de 1920, no qual seus integrantes foram ávidos lutadores na contingência de “limpar o terreno” antes de se construir o “edifício dos novos tempos”. As “novas gerações”, surgidas nos anos 40, conforme alude Wilson Martins, cumpriram-se, também, numa “revolução literária”.

¹¹ MARTINS, Wilson. *As novas gerações e as revoluções literárias*. **Folha do Norte**, Belém, 5 out. 1947.. Suplemento Arte Literatura, n. 45, p. 1-3.

Porém, numa revolução do tipo “difuso” e de “reflexos” mais “prolongados” e “duradouros”, mais “orgânicos”, diferente da revolução “concentrada” e “explosiva” da geração de 1920.

Nota-se, sobretudo nesse artigo de Wilson Martins, uma preocupação em diferenciar o movimento literário de 1940 em relação ao de 1920, no qual o crítico conclui que o primeiro representa a “vértice” de um processo que há muito vinha acontecendo e realizando não por um número reduzido de intelectuais de vanguarda – como foi o caso do movimento de 1920 - mas sim por “diversos” e “distintos” focos espalhados pelas “províncias” do país, “todas elas por uma milagrosa coincidência, realizando a mesma obra, a mesma renovação, despendendo os mesmos esforços criadores”.

Na relação histórica da nova geração com a literatura da geração de 1920, em décadas relativamente próximas, a renovação destes anos 40 corresponde a uma solidificação dos esforços de seus antecessores, ao contrário do Modernismo de 1922, que exibiu em suas obras e programas um tom agressivo e irônico em relação às estéticas anteriores.

Examinando as “novas gerações” literárias, Wilson Martins aponta “os mais lúcidos representantes” das duas gerações modernistas, Mário de Andrade e Tristão de Athayde, que teriam previsto uma fase de “estiagem construtiva” na história literária brasileira, depois dos anos de “delírios destrutivos” da primeira fase modernista. Parece acertado que, diante disso, duas sucessivas circunstâncias podem ser assinaladas: a do caráter “crítico” e “destrutivo” do Modernismo e a tendência “construtiva” das gerações “pós-modernistas.”¹²

Herdeiras, portanto, do Modernismo, através de um processo dialético, a “tendência construtiva” seria o “sinal” das novas gerações. Desse modo, a figura do “conformismo” é enfraquecida e a modificação literária advinda das novas gerações implica uma “revolução subterrânea”. Para Wilson Martins, uma vez que essa revolução possui seus documentos, ou seja, as revistas e os grupos literários das “províncias”, elas são

¹² Para Wilson Martins, as gerações “pós-modernistas” foram aquelas que surgiram mais próximas do Modernismo de 1922.

capazes de “lentamente” formar uma vida “independente” e “rica” das mais “inesperadas sugestões”.

Se por um lado, a geração de 1920 manteve-se estreitamente ligada à idéia de vanguarda literária e geograficamente localizada no eixo São Paulo – Rio de Janeiro, por outro lado, o processo de formação dessas novas gerações literárias de 1940 implica reconhecer a perda do “fascínio” dos intelectuais provincianos pela metrópole. Isso se evidenciou no fato de os participantes dessas novas gerações não se deslocarem para os grandes centros do país, permanecendo em suas cidades. Ao se referir aos centros culturais do país, Wilson Martins inclui o estado de Pernambuco, certamente pela presença dos grupos dirigidos por Gilberto Freyre e Joaquim Inojosa.

O fascínio da metrópole já vai desaparecendo do espírito dos intelectuais brasileiros, substituí-o pouco a pouco, uma valorização integrante e afetiva da província, uma valorização fecunda dos valores provincianos, uma consciência mais exata da verdadeira grandeza do Brasil e das fontes dessa grandeza.¹³

E se, do ponto de vista de Wilson Martins, a literatura brasileira, “exterminou” o tradicional eixo São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, na certeza de adquirir uma consistência mais “uniforme”, a metrópole, naquele instante, é que vai se curvar com “curiosidade” para o trabalho que se estava realizando nas províncias.

É nesse sentido que se refere aqui aos documentos dessa “difusa revolução” literária nacional. Wilson Martins enumera alguns títulos de periódicos existentes no Brasil da década de 1940 e alude, ainda, à possibilidade da existência de outros documentos, porém desconhecidos por ele. Entre os títulos, o crítico cita: o *Suplemento Arte Literatura da Folha do Norte*, em Belém; *José* e as edições de *Clã*, no Ceará; *Nordeste*, em Recife; *Agora*, em Goiás; *Edifício* e suas edições, em Minas Gerais; *Magog*, *Fonte*, *A Época*, *Futura*, *Orfeu* e os suplementos literários dos jornais do Distrito Federal, *Paralelos*; em São

¹³ Idem, *ibidem*, p. 1.

Paulo e a *Clima*; *Joaquim*, no Paraná, *Uirapura*, em Santa Catarina; *Província de São Pedro*, no Rio Grande do Sul.

4.3 Mocidade em revistas

Como Wilson Martins, Lúcia Miguel Pereira¹⁴ também destacou a descentralização literária no Brasil, no artigo *Mocidade e província* (1949). Seguindo o fato de que mais ou menos num mesmo momento moços de diversas zonas do país sentiram que se poderiam “realizar” como poetas, críticos e escritores sem “sair de sua terra”. A produção de moços estreantes, divulgada em periódicos locais, torna ricos e intensos, aqueles anos, dado que para Lúcia Miguel Pereira era bastante animador.

Nas bancas de jornal e revistas, nos balcões das livrarias, nas mesas de trabalho, por toda parte vamos agora encontrando novas revistas, revistas de gente Nova. *Clã*, *Edifício*, *Orfeu*, *Nordeste*, *Região*, *Colégio*, *Quixote*, *Fundamentos*, *Revista Branca*, *Revista Brasileira de Poesia*, *Joaquim*, *Sul*, *Malazarte*, *Encontro*, *Agora*, *Panorama* – peço desculpas se esqueci alguma – vão revelando nomes até há pouco ignorados pela única e suficiente razão de serem nomes de estreantes.¹⁵

De um modo ou de outro, na posição de Lúcia Miguel Pereira, com ou sem revistas, esses moços acabariam todos (ou quase todos) conhecidos pelo público leitor, por meio dos suplementos literários, ou conseguindo editar seus livros. O interesse da autora pelas novas gerações não se dava por serem de jovens as revistas literárias. Mas o “especial relevo” conferido ao aparecimento dos jovens escritores e suas revistas era o fato da sua “concomitância” e da sua “dispersão”.

¹⁴ PEREIRA, Lúcia Miguel. *Mocidade e província*. **Folha do Norte**, Belém, 13 fev. 1949. Suplemento Arte Literatura, n. 111, p. 1.

¹⁵ *Ibid*, *ibidem*, p. 1.

Pará, Ceará, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, Paraná eram representados por suas revistas literárias, que eram lidas em diversos cantos do país. Pelo noticiário do suplemento literário da *Folha do Norte* sabe-se de que alguns dos títulos dessas revistas citadas chegavam à redação do jornal paraense. Apesar de as “províncias” não ultrapassarem a “capital” do país, em seus diversos setores, nem por isso se deixavam “absorver” por esta. Uma vez que Rio de Janeiro e São Paulo não agiam mais como “bomba de sucção”, aspirando a grande maioria de elementos de valor, adverte-nos Lúcia Miguel Pereira, as obras literárias passaram a ser vistas pouco importando o lugar de sua origem.

Tal destaque para a dispersão dos grupos literários por diversos estados brasileiros é acompanhado pelo tema da linguagem estética. Os estreates dessas novas gerações, comparados aos seus antecessores, para Lúcia Miguel Pereira, não assumiam uma posição “renovadora no sentido de defenderem conceitos e normas divergentes” dos moços de 1920. “Os estreates de agora não vêm de lança em punho combater por princípios estéticos revolucionários.” Podiam até atacar um ou outro “escritor antigo”, mas não de modo sistemático. Uma geração que parecia ouvir os conselhos do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Rapazes, sem que a literatura tenha algum préstimo no mundo de amanhã (o mundo melhor, que, como todas as utopias, avança inexoravelmente), reformem o conceito de literatura. Já não é possível viver no clima das obras-primas fulgurantes e podres, e legar o futuro apenas a esse saldo de séculos. Reformem a própria capacidade de olhar, para merecerem o espetáculo novo de que estão participando¹⁶.

Sem dúvida, a presença dos diversos grupos espalhada nas “províncias” fez uma importante alteração no quadro histórico da literatura brasileira. As principais contribuições dessa geração para a literatura nacional foram a garantia da liberdade de

¹⁶ Carlos Drummond de Andrade publicou um fragmento do livro **Confissões de Minas**, publicado em 1944, no Suplemento Arte Literatura, n. 124, p. 3, em 22 de maio de 1949.

pensamento, a elaboração de uma poesia “mais restrita de expressão” e a busca de uma poesia “mais inquieta”. “O poema, com seus cavalos/Quer explodir.”¹⁷

A descentralização literária representou uma expansão cultural, de que nos fala Lúcia Miguel Pereira, embora não restrita ao sentido puramente de fronteira geográfica, mas aplicada efetivamente à conquista de idéias e preceitos.

4.4 Hora e vez dos “novos”

Como Lúcia Miguel Pereira e Wilson Martins, o crítico e historiador Sérgio Buarque de Holanda¹⁸ atentou para a descentralização literária no Brasil dos anos 40 no artigo *Província* (1949), de sua autoria.

O crítico escreveu sobre um dos aspectos mais significativos da situação da “poesia” brasileira: a dependência cada vez menor de um “núcleo de irradiação das tendências renovadoras”. Não é de admirar que Sérgio Buarque reconhecesse a mudança ocorrida no cenário literário nacional. O “clássico triângulo” Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais, entre os anos de 1920 e 1930, há muito havia perdido espaço para o Nordeste, que se tornou a “sede da novela de cunho social e regional”, no decênio de 1930. Estados “distantes”, portanto, revelam-se “libertos”, à medida do possível, das “influências do Modernismo”, sem necessitar de “dirigente” ou “estimulante”.

Mas, ao contrário do que pensa Lúcia Miguel Pereira sobre a “dispersão” presente na nova geração literária do país, a descentralização literária é vista por Sérgio Buarque como uma “aproximação” dos poetas através dos “grandes espaços geográficos” desse imenso território brasileiro.

Distante do “manancial modernista”, a nova geração literária do país achava-se marcada, muito mais do que antes, pela “afinidade” e “compreensão simultânea e mais espontânea” entre autores do “Ceará e do Paraná, do Pará e do Rio Grande do Sul”. Vozes

¹⁷ NETO, João Cabral de Melo. Poema. **Folha do Norte**. Belém, 1 mai 1949. Suplemento Arte Literatura, n. 121, p.1.

¹⁸ HOLANDA, Sérgio Buarque. *Província*. **Folha do Norte**. Belém, 1 de jan 1949. Suplemento Arte Literatura, n. 108, p.3.

até então “tímidas” ou “quase apagadas”. Essas “vozes” poéticas, do Brasil “desconhecido”¹⁹, deixam o crítico Sérgio Buarque surpreso ao ter notícias da publicação de livros de poesia de estados como Goiás. Citando, por exemplo, a coletânea a ser publicada *Um instante da poesia de Goiânia* – com nomes de José Décio, Haroldo de Brito Guimarães, Bernardo Elis, Afonso Félix de Sousa e José Godoy García.

4.5 Valorização da região

Em *Valorização da província* (1947), Álvaro Lins²⁰, também trata do tema da descentralização literária. Mas focaliza o escritor em relação a sua origem natal e o ambiente universal. Álvaro Lins sabe da extensão territorial do Brasil e da atitude de respeito que se obriga a ter em face das diversidades e das particularidades regionais. Na relação literatura X província, o crítico destaca no quadro literário, o fato das províncias apresentarem, naquele momento, uma vida literária que estava contribuindo cada vez mais para a “variedade e complexidade” da literatura brasileira. Álvaro Lins apresenta como motivo, para tal particularidade, a permanência do escritor na província de origem.

Muitos escritores se tornaram “nomes nacionais” sem que fosse preciso abandonar as suas regiões. O crítico assinala o seguinte raciocínio: quanto mais o escritor permanecesse fiel a sua província, quanto mais estimulasse o espírito provinciano, mais atingiria o mais profundamente o caráter nacional da literatura. Reconhece-se, portanto, como característica peculiar desse período literário que poetas, ficcionistas e escritores permaneceram fiéis às cidades de origem, ou seja, nelas estabeleceram-se produzindo e estreando nos periódicos locais. Essa postura dos participantes da nova geração literária brasileira contribuía, na visão de Álvaro Lins, para a formação do caráter nacional nas letras.

¹⁹ MARTINS, Wilson. Op.cit, p. 3. O crítico Wilson Martins refere-se a respeito da grandeza territorial do Brasil, e com isso à dificuldade dos intelectuais em manterem contatos “efetivos” entre si. Pois somente, através de contatos “constitutivos” e de “reconhecimento” uma literatura pode “sobreviver”. No caso do Brasil, o impasse da extensão territorial abarcaria o “desconhecimento em que vivemos de nós mesmos”. Uma situação “muito grave”, na opinião do crítico, para a vida intelectual do país.

²⁰ LINS, Álvaro. Valorização da Província. **Folha do Norte**, Belém, 16 nov. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 51, p.1-2.

Álvaro Lins, para divulgar tal certificação, elege Joaquim Nabuco como exemplo de escritor que nunca deixou de se voltar literariamente para sua infância em Massangana. O crítico emprega o termo “provincianismo”, assinalando o “espírito provinciano” que cada escritor traz consigo de sua província e tem “amplitude para o entendimento e a compreensão de todos os provincianos nacionais”, e não a um provincianismo particularista de tal ou tal região.

O que é claro no artigo de Álvaro Lins é que o “local precisa sempre de uma expressão universal para se revelar”, por isso o crítico insistiu na condenação de qualquer “estreito e limitado regionalismo”. O pendor de Álvaro Lins para que se veja o “espírito nacional como um conjunto dos espíritos provincianos e se considere que, mesmo em grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, os escritores voltam-se de preferência para aqueles aspectos “mais antigos, mais característicos, mais provincianos.” Nesse intuito, a crítica brasileira deveria admitir a consciência de estimular todo escritor que desejasse ficar fiel às condições que plasmaram a sua personalidade.

Assim, torna-se significativo o fato de escritores que se tornaram “nomes nacionais” sem abandonarem as suas regiões, pois quanto menos se “isolam as províncias tanto mais o espírito provinciano adquire consistência, vigor, autonomia”.

A história literária assinala o ano de 1945 como o ano do aparecimento da chamada “Geração de 45”, início de uma longa discussão, que não nos cabe no momento recapitulá-la. Considera-se, entretanto, o surgimento de uma nova geração de poetas e escritores, mais ou menos, a partir de 1945, servindo-nos como ponto de referência para nosso estudo, a fim de traçar o perfil do suplemento da *Folha do Norte*, lançado em 1946, portanto num ano em que os autores dessa nova geração estavam em plena atividade.

É nesse contexto literário após 1945, marcado pelas novas gerações de escritores, que Ledo Ivo tratou do problema da chamada “Geração de 45”. Em conferência pronunciada a convite do Clube da Poesia, no auditório do Museu de Arte de São Paulo, em sessão presidida pelo poeta Cassiano Ricardo, Ledo Ivo²¹ expôs sobre o assunto. O texto foi publicado no suplemento literário com o título *A geração de 1945* (1949).

²¹ IVO, Ledo. A geração de 45. **Folha do Norte**, Belém, 9 out. 1949. Suplemento Arte Literatura, n. 137, p. 1-2.

4.6 Geração de 45

O surgimento dessa nova geração literária no Brasil, em especial a dos poetas, coincide com fatos históricos importantes. Ledo Ivo adotou alguns marcadores dessa nova fase, entre as quais a “morte de Mário de Andrade”, a “queda do Estado Novo” e a publicação entre 1944 e 1945 de livros de poemas de autores até então desconhecidos e que suscitaram a “curiosidade” da crítica. Outro fato histórico, apesar de não ser citado por Ledo Ivo, é o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, uma vez que, no pós-guerra, a produção literária, tanto de autores nacionais quanto de estrangeiros, sem dúvida ocasionou numa enxurrada de livros, poesias, romances, contos, novelas em que se invoca uma reflexão sobre novas relações entre os homens, após a humanidade ter passado pela trágica experiência na “paisagem do *front*.”²²

O artigo de Ledo Ivo, escritor participante dessa nova geração, procura esclarecer que a morte de Mário de Andrade - a “maior figura do Modernismo” - não significou o “marco” do surgimento de um novo movimento literário no país. Com a morte de Mário de Andrade desapareceu “talvez” o “único guia estético legado pelo Modernismo”. Para Ledo Ivo, foi como se uma geração tivesse perdido o “maior apoio moral, o seu porta-voz vigilante”.

De ponto de vista diferente ao de Wilson Martins, que se empenhou em caracterizar as novas gerações surgidas, momentaneamente, em diferentes regiões do país, Ledo Ivo ressalta que assim como aconteceu com o Movimento de 1922, da mesma forma a “Geração de 45” encaminhou-se no território brasileiro a partir das “três áreas geográficas literárias”, que novamente se “juntavam” para apresentar a “composição da mensagem” da nova geração. “Recife, Belo Horizonte e São Paulo. De Pernambuco viera o testemunho dos jovens poetas que em 1941 propuseram o Primeiro Congresso de Poesia do Recife”.

²² BENJAMIN, Walter. Teorias do fascismo alemão – sobre a coletânea Guerra e guerreiros, editada por Ernest Jünger. In: B. Walter. **Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura**; 17ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v.1). p. 69. Referindo-se ao testemunho dos soldados que sobreviveram à primeira grande guerra, e que de fato tiveram na “paisagem do *front*, sua verdadeira pátria”. (p.66).

Ledo Ivo demonstra o rumo tomado por alguns grupos, a fim de testemunhar a “existência de um novo estágio de sensibilidade em presença de novos valores” no quadro literário. Em Minas Gerais, pelo movimento de *Edifício*, evidência para o poeta Bueno de Rivera (assíduo colaborador do suplemento da *Folha do Norte*); por São Paulo pelo grupo de Domingos Carvalho da Silva, autor de *Rosa extinta* (1945), destaque para a representação editorial do grupo paulista - principal responsável pela *Revista Brasileira de Poesia* e pelo Primeiro Congresso de Poesia²³ em São Paulo, em 1948.

Por outro lado, Ledo Ivo toca o favorecimento de revistas de novos no norte, no centro e no sul, não deixando dúvida, para o autor, da presença de uma nova geração, a “Geração de 45”. “[...] a organização de pequenas editoras, o avanço para os suplementos e outros fatores de ordem material” confirmam a existência de uma nova geração literária no país. Essa geração não aparece de “improviso”, adverte-nos Ledo Ivo, pois desde 1920 até 1945 duas gerações dominaram o panorama intelectual. “[...] duas gerações que se testemunharam nas estréias de *Paulicéia desvairada e menino do engenheiro*.”

A “Geração de 45” tomou consciência de si mesma sem a presença de um “guia” para dirigi-la e para orientá-la. Assim os participantes, ao descobrirem-se como poetas, revelaram-se em matéria de individualidade, desenvolvendo estilo próprio e desencadeando um movimento literário. A “Geração de 45” é a primeira geração literária que “surge sem um *ismo* para carregar às costas”. Entretanto, apresentou várias direções no campo poético. A primeira direção, o “predomínio do intelectualismo”, adverte-nos Ledo Ivo, provocou uma certa dose de prejuízo para a poesia, pois a preponderância mental “desumaniza tantos poetas sedentos de absoluto e de abstrato”.

A segunda, a “crise de expressão”, na qual a pesquisa da liberdade formal - herdada do Modernismo - sofre uma parada, pelo fato de os poetas de “45” preferirem “mergulhar” em certas constantes da poesia peninsular, tradicionalmente berço do lirismo poético da língua portuguesa, pela busca de “novos valores de originalidade” e de “afirmações pessoais”.

²³ No noticiário “Vida Literária” do Suplemento Arte Literatura da **Folha do Norte**, n. 74, de 21 de março de 1948, anuncia-se o Primeiro Congresso de Poesia Paulista, a ser promovido pela *Revista Brasileira de Poesia*, em 29 de abril a 3 de maio. Enumera-se uma lista de poetas e literatos participantes desse encontro. Do Pará, sabe-se que alguns poetas seriam convidados, entretanto nenhum nome foi citado.

Contudo, apesar de o Modernismo ter sido “ultrapassado” pelos próprios modernistas, ainda assim exerceu um profundo fascínio no pensamento estético da mocidade de 1945. O Modernismo acabado deixava na história cultural uma nova poesia, um novo tempo literário e, principalmente, uma “lição invencível”: a “reinvenção formal”. Para Ledo Ivo, o fato de os modernistas conseguirem “impor” o verso livre e tentarem redescobrir o Brasil, colhendo na fonte lexical do país uma sabedoria popular, muito serviu de admiração para os participantes da nova geração.

Se em 1930, o movimento literário nacional desenvolveu o romance social e psicológico, num predomínio do “fundo sobre a forma”, ou seja, nesse período houve um domínio de material e do assunto romanesco sobre as pesquisas do artesanato verbal, no Movimento de 1922, ocorreu o inverso: uma supremacia da forma sobre o fundo. Na visão de Ledo Ivo, isso representa a “conexão mais fascinante” entre os dois movimentos que antecedem à sua geração.

De certo modo, nota-se que em ambos os movimentos literários nacionais prevaleceu o empreendimento à investigação do signo literário. Ledo Ivo, em seu artigo, insiste em procurar nos movimentos literários modernistas de 1920, 1930, juntamente com a “Geração de 45”, elementos temáticos que os aproximem, no esforço de justificar a referida geração.

Outro ponto em que a “Geração de 45” se aproxima dos modernistas é a atitude de “provocação” e de “julgamento literário” que surgiu depois de “rompido o período fermentador” das “admirações e respeito”. Esse “surto” de provocação e julgamento é propagado pela revista *Orfeu*.

Para Ledo Ivo, é uma atitude “exibicionista” por parte de “jovens exaltados”, dos “novíssimos” diante do público. Ledo Ivo, mesmo pertencendo a essa geração de 45, condena a atitude de combate ao Modernismo, estimulada por alguns contemporâneos, pois certas lições modernistas são “inatacáveis”, mesmo “superadas”, pois representam uma atmosfera artística e social que assinalou um tempo.

A presença de um “novo espírito literário”, naqueles anos, é verificado por Ledo Ivo também, nas novas áreas conquistadas por esta “Geração de 45”. A inauguração de um momento rico em valores representativos em livros e revistas e, principalmente, a

capacidade de despertar, em quase todos os estados brasileiros, novos nomes e movimento, conduz Ledo Ivo a assegurar que “jamais houve no Brasil um conjunto de jovens tão numeroso e tão apaixonado pela coisa literária”, como o de “45”. Não era à toa, portanto, que a literatura nacional vivia uma fase de tantas revistas e tantos suplementos literários abertos aos autores estreantes no cenário brasileiro.

Os periódicos literários existentes no país cumpriam a função social e cultural ao facilitarem a comunicação dos jovens participantes dessa geração, por suprimirem o “sentido de solidão” dos autores estreantes, pois proporcionava a estes o processo comunicativo entre autor/obra/público. As revistas literárias, apesar da vida breve, são “testemunhas efêmeras” de certos momentos da história literária.

Côncio do caráter “passageiro” do momento literário, Ledo Ivo defende para sua geração um caráter “construtivo” – no sentido de criar novamente, para isso fazia-se necessário que a “Geração de 45” respeitasse as “revoltas anteriores” e procurasse “compreendê-las, ligá-las desde o Romantismo até os dias atuais formando com elas a nossa tradição literária, ou dentro de um âmbito mais restrito, poético.”

Continuadores de uma “tradição literária ainda frágil”, essa geração não devia negar o que já se havia feito, mas agir de modo mais construtivo, acrescentando a esta realidade da literatura brasileira uma “contribuição” pessoal. Com isso, atinge-se o ponto fundamental do drama dessa geração: saber que espécie de contribuição poderia ser oferecida à literatura brasileira naquele momento. Ledo Ivo recomenda que a “contribuição” deveria desencadear a certeza de que, após o surgimento de outras gerações literárias, a literatura brasileira estaria habilitada por um “aparelhamento crítico”, pois só assim os integrantes das futuras gerações saberiam o que a “geração de 45” realizou.

Para atingir tal empreendimento histórico, os “novos” deveriam conseguir o essencial da convivência em grupo: “a consciência do que querem”, ou seja, a visão dos próprios objetivos, num terreno mais exigente. Essa mocidade deveria ter uma “posição filosófica”. Agindo dessa maneira, a “Geração de 45” - a propósito da “contribuição” – teria mais segurança para “apreciar a permanência de valores” e compreender melhor o homem e o mundo. Contudo, Ledo Ivo adverte-nos de que “faltava” aos participantes daquela geração despertar a “consciência” de ser poeta.

O atributo de conhecer a realidade e poder julgá-la conduziria o jovem poeta a tomar pé das exigências que o longo e difícil caminho da criação literária pede na construção de uma linguagem capaz de exprimir uma “nova sensibilidade”.

Ledo Ivo esforça-se para demonstrar uma postura crítica diante do quadro histórico, social e artístico, mas, principalmente do papel dos “novos” autores e acrescentar algo mais a uma realidade previamente existente.

Julgo que estou sendo claro: quero uma revolta, um movimento, mas creio que a melhor maneira de realizar essa revolução é acrescentar à cultura brasileira mais um capítulo, mais um estágio criador, uma nova estética que nascesse da serena aceitação do que existe e continuará existindo, querendo ou não.²⁴

No entanto, aquela “nova geração” era marcada pela “descrença no humano”, logo, não acreditava em possibilidades de mudança, como queria Ledo Ivo, e nem nas “próprias energias”. Uma geração que se colocou entre o conhecimento do mundo e das circunstâncias políticas de ideologias adversas, presentes no mundo, após a Segunda Guerra. O homem, nessa situação, para Ledo Ivo, se restringiu a contemplar o universo sem, entretanto, animar-se para empregar suas forças e com isso influir e transformar a realidade.

Aos olhos de Ledo Ivo, a “Geração de 45” encaminhou-se para a “anulação de morte, da morte intelectual dos refúgios particulares e das evasões herméticas”. Valores que não são abertos para a vida, porque operam de modo “desligado” do sofrimento coletivo, num momento em que o mundo vive dramas “romanescos” anunciados a todo instante nos jornais: um mundo com guerra, com filosofias “desagregadoras” e em crise. Tudo contribuindo para um complexo sistema de desencanto com a vida.

Desse modo, o jovem sentia-se com uma certa “incapacidade” de encontrar o fio condutor para dar sentido à vida, sem o qual uma geração de poetas e escritores

²⁴ Ibid, ibidem, p. 1.

resultaria em homens de ação desconexas, ou, como prefere Ledo Ivo, uma “geração de sonâmbulos”.

A “Geração de 45” esteve marcada, sobretudo, pela introspecção, que permite ao sujeito examinar os próprios pensamentos e sentimentos, esta geração voltou-se para a contemplação de seus “demônios personalíssimos” e de suas “paixões”. Sendo assim, foi uma geração que aderiu, quase totalmente, ao gênero poético. O romance, gênero social por excelência, não foi o forte dessa “nova” geração.

Uma poesia voltada “à disciplina e à ordem, à reflexão e ao rigorismo, às regras dos versos, à busca da forma e do equilíbrio, à compreensão, ao humano geral e ao universalismo, à poética e à retórica,”²⁵ em suma uma geração que teve uma atitude estética de reação contrária ao clima irreverente dos primeiros tempos modernistas.

Em relação à atitude estética de sua geração, Ledo Ivo deixa transparecer que, mesmo pertencendo a esta geração de poetas estreados, às vezes concorda, às vezes repulsa a sua geração, fazendo deste modo jus à liberdade individual do artista. Como podemos observar nos versos de um poema de sua autoria, publicados no suplemento literário da *Folha do Norte*, em 1949.

Meu irmão, deixa que a goteira molhe tuas últimas Poesias.

Pouco importa que amanhã te reconcilies

Com os grandes temas poéticos.

O amanhã é inconsumível. A chuva te ensina

A ser invariável sem se repetir.²⁶

(Ledo Ivo, *A chuva sobre a cidade*)

²⁵RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Fase esteticista: a chamada geração de 45. In: COUTINHO, Afrânio (dir.). **A literatura no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro/Niterói: José Olympio/ Universidade Federal Fluminense, 1986, v. 5, p. 195.

²⁶ IVO, Ledo. A chuva sobre a cidade. **Folha do Norte**, Belém, 28 ago. 1949. Suplemento Arte Literatura, n. 133, p. 1

A “Geração de 45”, portanto, em todo o Brasil, deu continuidade com aprofundamento e com retificação à superação formal e substancial conquistadas pelos poetas modernistas de 1922²⁷. Os poetas participantes da “geração de 45” construíram suas casas, mas não esqueceram que, nessa mesma rua, outras casas já existiam. Entretanto, para Ledo Ivo, muito deveria ser feito pelos jovens poetas, porquanto, a poesia dos “novos”, não havia descoberto ainda “o seu ritmo, a sua música, a sua sabedoria vocabular, a adequação entre forma e substância necessária à total realização”.

Até então, a produção desses jovens poetas publicada em revista, suplemento literário e mesmo em livro, não havia se individualizado. Estava claro o seguinte: existia naquele momento, uma nova geração brasileira, principalmente, no domínio poético, todavia, o que não existia configurado era a construção estética dessa geração. Desse modo, havia no panorama literário nacional uma geração com “vocação tribal para a poesia.”²⁸ Apesar dos jovens poetas de 1945²⁹ terem se distanciado da fase combativa do Modernismo, essa mocidade se encontravam ainda na procura de tão almejada liberdade artística. A seguir, a participa o do “Grupo dos Novos” no movimento cultural local e a produ o dos integrantes do grupo no suplemento literário da *Folha do Norte*.

²⁷ ANDRADE, Mário de. *A Poesia em 1930. Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, s/d. Diante do aparecimento de quatro livros em 1930: **Alguma poesia**, de Carlos Drummond de Andrade; **Libertinagem**, de Manuel Bandeira; **Pássaro cego**, de Augusto Frederico Schmidt e **Poemas**, de Murilo Mendes; Mário de Andrade observa o encerramento das “inconvenien cias da aurora” da poesia brasileira contemporânea, pelas quais esta poesia vinha sofrendo, visto que a “licença de não metrificar botou muita gente imaginando que ninguém carece ter ritmo mais e basta ajuntar frases fantasiosas enfileiradas pra fazer verso-livre”. A poesia de 1930 apresentava poetas amadurecidos, ou seja, que sabiam aproveitar a liberdade estética conquistada em década passada, e exercer com eficácia suas tendências individuais. Desse modo, a chamada “Gera o de 45” ao clamar por um certo equilíbrio entre forma e essência poética, já tinha em mente uma “nitidez” das idéias estéticas mostradas por esses poetas de 1930.

²⁸ Ledo Ivo abre exce o para Clarice Lispector com o lançamento dos romances **Perto do cora o selvagem** (1943); **O lustre** (1946) e **A cidade sitiada** (1949), mesmo assim, alude o autor do artigo, é latente na romancista a insistência em seu modo “personalíssimo” de “parti das palavras” – como os poetas – e não dos assuntos como costumam os romancistas.

²⁹ Ledo Ivo lista os seguintes nomes de poetas da chamada “Gera o de 45”: João Cabral de Melo Neto, Bueno de Rivera, Marcos Kander Reis, Domingos Carvalho da Silva, Antônio Rangel Bandeira, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Wilson de Figueiredo, Jacques de Prado Brandão, Dantas Motta, Jorge Madauar, Geraldo Vidigal, José Tavares de Miranda, José Paulo Moreira, Mauro Motta, Ciro Pimentel, Fernando Ferreira de Loanda. Poetas, quase todos, colaboradores do suplemento literário da *Folha do Norte*. Ledo Ivo, apesar de têm também colaborar com o suplemento belenense, não apontou nenhum poeta paraense daquele período.

5. GRUPO DOS NOVOS E VIDA LITERÁRIA PARAENSE

Trazia nos olhos a estranha fadiga
de viagens não realizadas e a desolação
do amor realizado
Girassóis amarelos sobre o túmulo,
estrelas que cairão de mãos violentas
E palavras que surpreendem a paz cotidiana
Para o filho trouxe a voz de um mundo solitário.
Obscuros caminhos para a descoberta
de uma linguagem pura e o desespero
de estar ausente e incomunicável
entre corações que morrem e vozes que caminham.
(Paulo Plínio Abreu, *Autobiografia*)¹

5.1 Suplemento literário: horizonte de uma geração moderna

O grupo dos “ex-acadêmicos” modernizou-se depois de 1945. Seguiu-se o ano de 1946, quando surgiu em Belém o suplemento literário do jornal *Folha do Norte*, do qual alguns dos ex-acadêmicos passaram a ser colaboradores, como foi o caso de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Haroldo Maranhão, Max Martins, Jurandir Bezerra. A eles se juntaram: Francisco Paulo Mendes, Mário Faustino, Cauby Cruz, Paulo Plínio Abreu, Ruy Barata e Levy Hall de Moura.

O “Grupo dos Novos” na literatura paraense ativou o progresso de uma geração de intelectuais, com uma atividade literária propriamente dita. A “brincadeira” das sessões solenes da Academia dos Novos abriu caminho para a renovação na literatura paraense. Os primeiros poemas dos ex-confrades deixavam as folhas datilografadas da “edição caseira” e começavam a ser publicados nas páginas do suplemento literário.

¹ ABREU, Paulo Plínio. Autobiografia. *Folha do Norte*, Belém, 1º jan. 1949. Suplemento Arte Literatura, n. 108, p. 4.

Os primeiros poemas de *O Estranho* foram surgindo nas páginas do Suplemento, onde liamos as últimas poesias de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, alternando-se com os versos de Ruy Barata e Paulo Plínio Abreu, que nós, os então chamados “novos”, somados a Cauby Cruz e a um Mário Faustino, que não haviam pertencido à nossa Academia, tínhamos aprendido a admirar².

O “Grupo dos Novos” era composto por homens nascidos nas décadas de 1920 e 1930 do século XX. Figuram-se Alonso Rocha (1926), Benedito Nunes (1929), Cauby Cruz (1926), Floriano Jaime (1924), Jurandir Bezerra (1928), Haroldo Maranhão (1927), Mário Faustino (1930), Maurício Rodrigues (1932), Max Martins (1926). Havia, também, participantes mais velhos na idade, experientes na literatura e que se integraram e compartilharam do movimento dos novos. Estamos nos referindo a nomes³ como o de Francisco Paulo Mendes (1910), Paulo Plínio Abreu (1921), Ruy Guilherme Barata (1920), gerações diferentes que tiveram um ponto em comum: a participação no cenário cultural belenense por meio da criação literária, da crítica literária, de cinema e de teatro.

A intensa sociabilidade desses jovens era reconhecida por seus contemporâneos. Ruy Guilherme Barata, por exemplo, quando esteve em Fortaleza, no não de 1947, falou para a revista *Clã* a respeito do “Grupo dos Novos”.

Tudo leva a crer que o ‘movimento’ esteja melhorando cada vez mais, principalmente agora que começam a aparecer novos valores e novas vocações, podendo destacar entre eles Haroldo Maranhão, jovem e dinâmico idealizador e orientador do suplemento literário da Folha do Norte e que, estreando na crítica, vem sendo ultimamente solicitado pela poesia. Cauby Cruz, Max Martins, Benedito Nunes e Alonso Rocha são outros tantos jovens de quem todos nós do Pará muito esperamos⁴.

² NUNES, Benedito. op.cit. p.18. O autor refere-se ao livro **O Estranho** de Max Martins, lançado em 1952.

³ Francisco Paulo Mendes foi redator da revista *Terra Imatura*, 1938-1942; Paulo Plínio Abreu publicou seus primeiros poemas, na mesma revista *Terra Imatura* e em outras revistas locais; Ruy Guilherme Barata lançou o primeiro livro de poesia **Anjo dos abismos**, em 1943.

⁴ BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. “A Geração Remediada do Pará dá boa tarde a Fortaleza por intermédio de Ruy Guilherme Barata”. **Folha do Norte**. Belém, n.33, p.3, 20 jul 1947. *Suplemento Arte – Literatura*. Entrevista.

O laço de amizade desses jovens estendeu-se para o campo profissional.⁵ Eles trabalharam como jornalistas, servidores públicos, advogados, professores. Paralelo às atividades profissionais, o grupo colaborava nos periódicos por eles dirigidos e fundaram o cineclube “Os Espectadores”, executando um projeto literário de relevância para a cultura local.

5.2 Cinema e Teatro

O “Grupo dos Novos” estendeu o movimento cultural para outros espaços da cidade. Chegaram a fundar o clube de cinema “Os Espectadores”, inspirado nos chamados cineclubes, muito difundidos no mundo inteiro. Entretanto de início o grupo não pretendia promover a fundação e manutenção de uma cinemateca. A finalidade era educativa, “criando possibilidades de debates em suas reuniões sobre as películas momentosas ou em torno da estética cinematográfica”. O grupo contou com 11 sócios-fundadores, entretanto, o número de integrantes aumentou, entre eles: Angelita Silva, Armando Mendes, Benedito Nunes, Days Maués, Maria de Belém Marques, Maria Sylvia da Silva, Francisco Paulo Mendes, Maurício Sousa Filho, Mário Faustino, Max Martins, Manoel Pena, Ruy Guilhon Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Orlando Costa e Wilson Pena.

“Os Espectadores” colaborou com o público no sentido de esclarecer sobre o bom e mau filme por meio da crônica de cinema publicada na revista *Norte*. O cinema, para o grupo, era um dos “poderosos veículos de sensibilidade e do pensamento” daquela época e como tal deveria proporcionar não somente uma “satisfação de ordem estética, mas também espiritual”. Desse modo, a “humanidade do cinema” deveria ser realçada e servir de critério para a crítica e a valorização do mesmo. O grupo, portanto, organizou-se para defender a arte cinematográfica, sendo uma excelente oportunidade para a “mentalidade mundana, cuja tolice” se inscrevia na “preferência pelo Frank Sinatra, rumbeiras do cinema mexicano e filmes nacionais, com Badú, Cole e Mesquitinha em primeiro plano”.⁶ O

⁵ Benedito Nunes em **Dois ensaios e duas lembranças**. Belém: Secult/Unama, 2000, narra passagens de sua convivência diária com Mário Faustino, quando servidores públicas da SPVEA (extinta SUDAM).

⁶ Trecho do manifesto de *Os espectadores* publicado no dia 22 de julho 1951, no jornal **Folha do Norte**. Transcrito para a revista *Norte*. Belém, n. 1, fev. 1952, p. 69-70.

cinema não podia ser visto somente como entretenimento; a satisfação estética proporcionada pelo cinema deveria juntar-se à “consciência do público esclarecido”. Entre as obras primas do cinema, o grupo cita algumas produções como *Monsieur Verdoux*, *Em qualquer parte da Europa*, *Condenado*, *Roma, cidade aberta*, *Adúltera* e *Ladrões de bicicleta*.

Além do cinema, “Os Espectadores” escreveram em manifesto que se encontravam dispostos a “repelir os graves atentados à arte dramática” que vinha sendo “vítima predileta dos que falsos teatrólogos e companhias vindas do Sul a imolam, impunemente, no palco do Teatro da Paz”. O Teatro da Paz encontrava-se bastante mal aproveitado.⁷ Por essa época, dinamizou-se, então, o Teatro do Estudante, embrião da Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará.

Benedito Nunes, Maria Sylvia – esposa de Benedito - e Francisco Paulo Mendes foram grandes motivadores do teatro local nos fins dos anos 50. *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, é apresentado pela primeira vez no palco do Teatro do Estudante⁸, sob a direção de Maria Sylvia Nunes, muito “antes do Tuca e do Chico Buarque”, assinala Haroldo Maranhão ao falar sobre sua geração, “numa terra de fraca memória e de errados reconhecimentos”, lembra-se do “estimulante movimento do Norte Teatro-Escola e de sua atuação pedagógica”⁹ em Belém daqueles anos.

A influência cultural exercida pelo suplemento literário da *Folha do Norte* ajudou a divulgar a literatura e a crítica local em diversos momentos. Nas páginas dos periódicos dirigidos por participantes do grupo dos novos, encontravam-se textos de autores

⁷ LAUS, Harry. O teatro na província. Encontro. Belém, n. 1, p. 54, 2º trimestre 1948. A propósito do teatro em Belém, o autor do artigo comenta o seguinte: “Mais ou menos uma vez por ano, aparecem por Belém ‘trupes’ de artistas cariocas; geralmente subordinados ao título geral: ‘Companhia Nacional de Comédias’. Iracema de Alencar, Barreto Junior, há tempos Jaime Costa, e outras. O nosso ‘Teatro da Paz’, nessas temporadas, só dá casa cheia. Em Belém não temos ‘dancing’, ‘boates’, grandes confeitarias, não temos praias na cidade, não temos bons cinemas, não temos circos, nem parques de diversões. E o povo acorre às companhias de comédias. Então, começa a tragédia da destruição do bom gosto popular. Em cartaz as comediazinhas, os dramas burgueses que formam, sem exceção, todo o teatro nacional de antes de Nelson Rodrigues. E ainda se não vão buscar os piores abacaxis do teatro argentino e raríssimos do francês. O nosso pobre público, quando ainda não visitou outras plagas, não conhece as peças de O’Neill, não conhece Giraudoux, Cocteau, Crommelinck, Camus, Shaw, Ibsen, Strindberg, Eliot, Pirandello. A não ser pelos esforços do nosso ‘Teatro do estudante’, alguns jovens esforçados que, de quando em quando, levam uma boa peça do teatro universal ou, mesmo, qualquer coisa boa de autor local, os paraenses teriam do teatro uma concepção errônea e falsa.”

⁸ NUNES, Benedito (org.). **O amigo Chico, fazedor de poetas**. Belém: Secult, 2001, p. 18.

jovens e velhos que, apesar da diferença de idade e das suas respectivas trajetórias individuais, mantinham uma especialização temática, uma afinidade de pensamento, uma linha editorial pródiga. A convivência amistosa entre a mocidade do “Grupo dos Novos” e homens mais velhos, experientes na vida e na literatura, muito enriqueceu literariamente o grupo de Benedito Nunes, autor, entre outros, do suplemento literário.

[...] participávamos, embora num ritmo mais largo e menos exclusivista, em razão de nosso distanciamento e das circunstâncias de nossa formação intelectual, do mesmo quadro geracional. Mas entre nós, a vivência de geração, ainda que comportando o arrebatado empenho da juventude, absorvido em sua momentânea verdade, não se transformou num mito de identidade histórica, acima das contingências de uma estação de idade, dentro do movimento giratório do tempo, que amanhã põe os jovens de hoje na posição de seus maduros (ou velhos) antecessores de ontem. Tivemos por vivência um sentimento compartilhado de convivência. Uma geração de seus antecessores imediatos – no caso, a segunda leva dos poetas modernistas. Para eles estávamos voltados, como voltados estávamos para os coevos, nossos vizinhos de idade, nascidos nas imediações dos anos 20 e ingressos na vida literária entre os vinte e trinta anos. A exceção era Mário Faustino: aos 19 publicou os primeiros poemas, interrompendo desenvolta carreira de cronistas iniciada aos 16.¹⁰

Os novos autores paraenses afirmaram-se na solidariedade e na boa convivência com integrantes de outras gerações. A geração de Benedito Nunes estava mais próxima do movimento de *Terra Imatura* (1938-1942), uma vez que na segunda fase modernista, os autores estavam mais abertos para a realidade do país e para os problemas que afligiam a humanidade. Esse modo de olhar o mundo ia ao encontro dos ideais do “Grupo dos Novos”, pois foi uma geração que aprofundou o interesse pelo ser humano e refletiu sobre a tensão existente entre indivíduo e contexto social.

O jornalismo literário foi o principal objeto/fonte de atividade literária dos “novos” a fim de indicar os novos caminhos da literatura e da crítica daquele momento. Nos seis anos de circulação, o suplemento literário da *Folha do Norte* divulgou as

⁹ MARANHÃO, Haroldo. Op.cit., p. 8.

¹⁰ NUNES, Benedito. Op. cit., p. 19-20.

tendências contemporâneas e os autores em plena atividade literária, promovendo um intercâmbio cultural entre os principais centros culturais do país e do mundo. O ex-membro do “Grupo dos Novos”, o crítico Benedito Nunes, comenta a respeito do que representou o aparecimento do suplemento literário da *Folha do Norte* para a produção literária local.

Mais moderno do que modernista, esse antiprovinciano tablóide dominical instrumentou, difundindo tudo o que de melhor e mais novo se fazia na literatura e na arte do país e do estrangeiro, o esforço de atualização que cada qual começara a empreender por conta própria. E golpeou o isolamento que ilhava a produção local.¹¹

O “Grupo dos Novos” coincide com outros movimentos literários ocorridos no país como, por exemplo, o do grupo “Clima” em São Paulo, formado desde 1939 por jovens unidos pela amizade e por uma intensa sociabilidade¹². Fizeram parte deste grupo paulista, Décio de Almeida Prado, Paulo Emílio Salles Gomes, Lourival Gomes, Antonio Candido, Gilda Melo e outros. Tanto em “Clima”, como em “Clã”, de Fortaleza ou no “Grupo dos Novos”, o processo cultural e social desses movimentos perpassou também pelos itinerários individuais dos participantes. Fortalecidos pela amizade, os integrantes do grupo de autores paraenses ao fundarem o suplemento literário da *Folha do Norte* provocaram um “corte” naquele isolamento cultural em que se encontrava a cidade de Belém. A partir dali se iniciou um novo momento nas letras paraenses, caracterizada pelo diálogo com autores da literatura nacional e da estrangeira. Esse tempo foi de rica construção cultural, no qual os principais autores souberam aproveitar a liberdade estética conquistada pelos modernistas e ampliar os temas da literatura, indicando enfim uma nova trajetória no pensamento local.

5.3 Diálogo entre “gerações” da literatura paraense

Desde 1946, com o lançamento do suplemento literário da *Folha do Norte*, observa-se a literatura e a crítica de novos autores locais. Na série de entrevistas “Posição e

¹¹ MARTINS, Max. Op. cit. , p. 18.

¹² Sobre o assunto ver PONTES, Heloísa. **Destinos mistos: os críticos do grupo Clima em São Paulo (1940-1968)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

destino da literatura paraense”, dirigida pelo jornalista Peri Augusto, destacam-se depoimentos de intelectuais e poetas sobre o tema do aparecimento de “gente nova” na literatura paraense. As entrevistas foram publicadas de 5 de outubro de 1947 a 1 de janeiro de 1948, e colocam o leitor frente a frente com algumas inquietações polêmicas do momento, em especial com o que pensava a “geração moderna” do Pará.

Dessa série de entrevistas, 17 autores foram entrevistados, representando as gerações de 1920, 1930 e 1940. Seguem os nomes destes, obedecendo à dinâmica da reportagem de autores em dupla, com exceção da última entrevista, onde somente um autor aparece. Entre os autores da “velha” e da “nova” geração, surgem: Cléo Bernardo/Remigio Fernandes; Levi Hall de Moura/Sultana Levy; Cécil Meira/Geogernor Franco; Bruno de Menezes/Romeu Mariz; Stélio Maroja/ Edgar Proença; Otavio Mendonça/ R. de Sousa Moura; Geraldo Palmeira/ Max Martins, Paulo Plínio Abreu/ Ruy Coutinho; e Benedito Nunes¹³.

Alguns números do suplemento da *Folha do Norte*, no período da série de entrevistas, não publicaram nem mesmo um depoimento. Peri Augusto justifica ao leitor, o motivo da “quebra” das entrevistas: “Por falta de espaço em nosso suplemento literário, deixamos de prosseguir domingo com a enquete que estamos fazendo”. Seja qual tenha sido a causa, a verdade é que a enquete encerrou com a entrevista de Benedito Nunes, apesar de ainda nesse mesmo número ser anunciada a continuação do “movimentado inquérito”, promovida entre os intelectuais paraenses. Desse modo, o leitor ficou a “ver navios” e com vontade de ler esperadas entrevistas de: Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Júlio Colares, Óseas Antunes, Ernesto Cruz, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, Mário Couto, Cauby Cruz e Mário Faustino, que com certeza em muito contribuiriam para se conhecer a “geração moderna” do Pará.

Os entrevistados responderam às seguintes perguntas: “1) Que pensa da chamada “geração moderna” do nosso Estado? 2) Existe, na atual geração literária paraense, alguma ligação e respeito às tradições da nossa cultura? Ou, ao contrário, houve

¹³ As entrevistas foram publicadas, respectivamente: Cléo Bernardo e Remígio Ferreira (n. 45, 05/10/47); Cécil Meira e Geogernor Franco (n. 46, 12/10/47); Levy Hall de Moura e Sultana Levy (n. 48, 26/10/47); Bruno de Menezes e Romeu Mariz (n. 49, 02/11/47); Stélio Maroja e Edgar Proença (n. 51, 16/11/47); Otavio Mendonça e R. de Souza Moura (n. 52, 23/11/47); Max Martins e Geraldo Palmeira (n. 55, 07/12/47); Paulo Plínio Abreu e Ruy Coutinho (n. 56, 14/12/47); Benedito Nunes (n. 60, 1/01/48).

uma solução de continuidade em nossa vida cultural? 3) Como vê o futuro das letras no Pará e no mundo¹⁴?”

Levy Hall de Moura¹⁵ - autor da série *Esquema da evolução da sociedade paraense*, um tratado histórico sobre o Pará, publicado no suplemento literário da *Folha do Norte*, por seis anos consecutivos - cita duas gerações de autores paraenses. A primeira inclui os seguintes nomes: Aldo Morais, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Eidorfe Moreira, Eima Tavares, Francisco Paulo Mendes, Dalcídio Jurandir, Dalcinda Ritacínio Pereira, Daniel Coelho de Sousa, Dulcinéia Paraense, Machado Coelho, Miriam Moraes, Mario Platilha, Ritacínio Pereira, R. de Sousa Moura, Sultana Levi, Soleno Moreira Filho, Stélio Maroja e Pedro Borge, que pertenceram à geração de Levy Moura.

A segunda geração, chamada de “moderna”, é composta por Alonso Rocha, Aquiles Lima, Carlos Eduardo, Carlos Lima, Cléo Bernardo, Geraldo Palmeira, Georgenor Franco, Haroldo Maranhão, Jaime Barcesat, J. Serrão, João Mendes, José Maria Platilho, Max Martins, Mário Faustino, Paulo Plínio Abreu, Peri Augusto, Rui Barata, Regina Pesce, Raimundo Serrão, Sílvio Braga, Sylva Andrade e Vinícius Lima.

Levy Moura, por outro lado, conceitua arte como “realidade esteticamente sentida e interpretada”. Realidade, nesse caso, vista não como mera e passiva “refletora” da verdade objetiva, mas sim como “criadora fecunda das formas”. Diante dessa realidade, cabe às gerações a tarefa de receber a herança das “interpretações artísticas da realidade” e enriquecer essa herança com a experiência histórica. A finalidade, portanto, das diversas gerações seria criar “múltiplas, variadas e complexas formas”, em que a verdade objetiva fosse manifestada.

Por outro lado, a preocupação com a formação ideológica da chamada “geração moderna” da literatura paraense foi uma constante na fala de Levy Hall de Moura. Fica claro que uma geração literária, para o ensaísta, precisava ser fundamentada no “engajamento” político e social, entretanto, a “geração moderna” parece “titubear” nesse

¹⁴PERI, Augusto. Posição e destino da literatura paraense. **Folha do Norte**, Belém, 5 out. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 45, p. 3. Entrevista.

¹⁵MOURA, Levy Hall. Posição e destino da literatura paraense. **Folha do Norte**, Belém, 26 out. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 48, p. 3. Entrevista.

ponto. Com isso, a característica “apolítica” da “geração moderna” local, em muito se diferencia da geração do entrevistado.

Assim, Levy Hall de Moura confessava-se muito preocupado com a geração de Haroldo Maranhão e outros, que nasceram com a ascensão do fascismo no mundo, o fim da República Espanhola e o Estado Novo, e se mostravam uma “geração atordoada, vacilante, geração angustiada e indecisa e, portanto, levada a reboque”. Conseqüentemente, a “geração moderna” tendia de modo inconsciente para um “revolucionarismo apenas formal” da literatura com a possibilidade de o grupo deixar se dominar pelo espírito conservador e pela preservação do “statu quo”, devido ao “pavor da mudança e da inovação”. Essa postura de certa maneira decepcionava Levy Moura, pois ele pertenceu a uma geração “filha da guerra burguesa de 1918 e da Revolução Russa”, como ele mesmo dizia, e como participante tinha aprendido desde cedo a ter consciência da situação econômica do Brasil.

Tínhamos que enriquecer o precioso legado da arte, com o fecundo patrimônio de nossa experiência. Como sofremos e como fomos felizes! Como estudamos e como aprendemos! Como tivéssemos consciência, trágica e ardente consciência, da nossa semi-servidão econômica, e entramos a lutar contra ela, em arte, ainda que de maneira nem sempre conseqüente!¹⁶

Para Levy Moura, somente após o Modernismo, a poesia brasileira adquiriu “consciência e conteúdo” e o romance, por sua vez, “conseqüência e essência, finalidade e significação”. Na opinião do entrevistado, antes de 1922 a literatura do Pará e a do Brasil, em geral, era “semifeudal”, pois “imitava” a literatura portuguesa, e, através desta, a francesa. Com o Modernismo, sobretudo, com a “mensagem de libertação”, a condição de “colonizada” da literatura local e da nacional havia mudado. Desse modo, a “geração moderna” (a de 1945) dava continuidade na “conclamação” do autor brasileiro a ter “consciência literária” em sua criação.

¹⁶ Idem, ibidem, p. 3.

Sultana Levy¹⁷, em entrevista no mesmo número do suplemento literário concebia o momento da “geração moderna” como o “renascimento da literatura no Pará, senão em todo Brasil”, pois, para a autora de *Mancha do Sol*, o tempo da literatura estrangeira no Brasil se reduzia a leitores ou a tradutores, que não tinham nem tempo, nem gosto para as criações nacionais, já passadas. De modo que essa “nova geração” era bem diferente daquela que estava “envelhecendo”, apesar de ter surgido num ambiente “mais pesado”. Assim, essa nova literatura mostrava-se mais “sentimental, dentro do próprio materialismo”. No Pará, o grupo “bem formado e respeitável” da “nova geração” conseguia o interesse da imprensa em apoiar e incentivar a literatura local.

Conforme veremos no suplemento literário seguinte, Bruno de Menezes¹⁸ opõe-se frontalmente à idéia de uma “geração moderna” na literatura paraense, pois para o autor de *O batuque*, “geração moderna” é uma “frase vazia de sentido” pelo fato de que “pouco ou nada” realizou para assinalar a participação de autores paraenses na chamada “renovação estética nacional”.

Esporadicamente, se “moderno” quer dizer da hora presente, a não ser um Rui Barata, um Paulo Plínio Abreu, um Benedito Nunes e outros, ainda presos aos complexos liricamente emotivos, como Haroldo Maranhão, Jurandir Bezerra, Max Martins, não vemos outras vozes, como registro de poesia, que se possa incluir naquela designativa. Como escritores, teatrólogo, ensaísta, que diremos “pensadores de hoje”, anotam-se valores distintos como um Francisco Paulo Mendes, um Cécil Meira, um Cléo Bernardo, um Levil Hall de Moura, um Mário Couto¹⁹.

Os grupos de intelectuais do Modernismo brasileiro, como por exemplo, “Anta”, “Antropofagia”, “Verde-amarelo”, “Seiva” mostravam-se “ávidos por participar do *modismo* da hora oportuna”, formando assim “verdadeiros *clãs*” na literatura, deixando

¹⁷ Sultana Levi Rosenblat nasceu em Belém a 30 de julho de 1910. Colaborou desde cedo nos jornais e revistas da capital paraense. No Suplemento Arte Literatura da **Folha do Norte** publicou contos de abordagem social e psicológica, entre os títulos *Freirinha* (n. 164, de 31 dez. 1950). Livros: **Mancha de sol** (romance, 1951); **Chavito Prieto** (romance, 1957); **Barracão** (romance, 1965).

¹⁸ MENEZES, Bruno de. Posição e destino da literatura paraense. **Folha do Norte**, Belém, 2 nov 1947, n. 49, p. 3. Suplemento Arte Literatura. Entrevista.

¹⁹ Idem, *ibidem*, p. 3.

para trás outras manifestações modernistas ocorridas no restante do país. Diante disso, Bruno de Menezes, participante do Modernismo no Pará e colaborador do suplemento literário, prefere partilhar do pensamento do crítico Álvaro Lins a respeito de tal movimento, considerado-o somente como mais uma experiência que deixou “apenas possibilidades de elementos para estudos da futura história literária brasileira”.

Mais adiante Bruno de Menezes fala sobre o surgimento no Brasil de muitas obras literárias - tanto poesia quanto prosa – rotuladas de “revolucionárias”, ou seja, de “espírito de renovação”, publicadas, em maior parte, em São Paulo e outras obras, nas metrópoles da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará. Além dos livros publicados nesses estados que se firmaram como “pioneiros e arquitetos da arte moderna”, a imprensa muito colaborou na divulgação das produções de todos os modelos literários.

No caso do estado do Pará, Bruno de Menezes rejeitava a idéia de uma literatura modernista, uma vez que, para ele, não houve uma “geração modernista”, mas sim a presença de “grupos” ou de “aglomerados amistosos” que discutiram e acolheram o “credo libertário” do Modernismo, advindo dos “centros de maior cultura”. O autor de *O batuque* esquecia ou negava o movimento da *Belém Nova*, por ele mesmo dirigido, que deu ampla divulgação à renovação estética literária instalada no país, publicando (como já foi visto) manifesto, artigo, prosa e poesia modernista.

Do mesmo modo que isso ocorreu na década de 1920, novamente, para Bruno de Menezes, essa mesma situação ocorria no Pará dos anos 40: “O nosso estado, falando-se em convocação de “geração moderna”, não está apto a apresentar valores em grupos arregimentados como tal.” Nessa passagem, Bruno de Menezes coloca o movimento literário local nas condições de inferioridade, contrapondo-se aos outros movimentos ocorridos em diversos estados brasileiros, no mesmo período.

Segundo Bruno de Menezes, habituamo-nos a distinguir a “antiga” da “moderna” geração pela idade dos integrantes. Os “antigos”, portanto, são os escritores mais velhos e os “modernos” - os moços. A aparente conciliação entre velhos e jovens com a finalidade de “elevação e clareza” das idéias, conseqüentemente assegura a “solidariedade”, que Bruno de Menezes acredita existir. Entretanto, essa concepção ideal da convivência entre velho e moço, de certa forma, neutralizou o choque das idéias e das

ações, pois o próprio Bruno de Menezes solta “farpa” na mocidade, afirmando que “muitos principiantes jamais encontraram a oportunidade de vencer, dada a sua impertinente e chata convicção de que são gênios”. A vigência desse pensamento dificulta o entrevistado do suplemento literário a aproximar-se da realidade de uma “geração moderna”. Se houvesse uma “verdadeira geração literária” paraense, a qual se pudesse “buscar os alicerces de alguma tradição de nossa cultura”, o depoimento dele seria outro, afirma o próprio Bruno de Menezes.

Max Martins,²⁰ por seu turno, trata da “geração moderna” do Pará, em entrevista ao suplemento literário de novembro de 1947, elevando-a de forma bem expressiva e mostrando como a “nova geração” literária lidava com os fatos políticos e literários daquele tempo. De maneira grave, Max Martins replica as acusações sobre sua geração, pois, para ele, a “nova geração” paraense e brasileira é uma das mais “esclarecidas e em nada indecisa como afirmam alguns”. Uma geração:

Iludida com a mentira política de 1930, atônita diante do morticínio de 39-45 e do babelismo que dele adveio, desconfiada com as conferências da paz, a nova geração, antes de tudo, não crê em ninguém, senão em si mesma. Cansados das velhas lições moralistas, revoltados com o cinismo demagógico dos politiquieiros anacrônicos, esses jovens poetas-deputados, escritores-congressistas, artistas líderes populares, traçaram suas próprias diretrizes.

Não era à toa a desconfiança da “geração” de Max Martins com o momento político, afinal o mundo havia passado pela Segunda Grande Guerra. Descrentes, aos “moços” do Pará faltava entusiasmo para lutar por suas reivindicações, conseqüentemente, a vida literária paraense necessitava de um “barulho” para que a mocidade da “poesia moderna”, não fosse vista como algo pejorativo, como um “soldado da borracha”. Nesse clima, o suplemento literário representava a oportunidade de a “Geração dos Novos” autores aparecer e brilhar.

²⁰ MARTINS, Max. Posição e destino da literatura paraense. **Folha do Norte**. Belém, 7 nov de 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 55, p. 3. Entrevista.

Outro crítico estrepante, Benedito Nunes²¹ falou a respeito da “extraordinária maneira” de a “nova geração” paraense enfrentar o tema da liberdade humana. Uma geração que se caracteriza e se defini pela “descoberta” do valor dado à liberdade humana. Não bastava, entretanto, a essa geração constatar que o “homem é livre”. O que lhe cabia era, digamos assim, suportar as conseqüências desse achado. O mais grave, para o futuro autor de *O dorso do tigre*, era reafirmar as “raízes heróicas da dignidade humana” e a necessidade de lutar de maneira “heróica” a fim assegurar a descoberta da liberdade.

O artista moderno, particularmente o escritor, abandonou qualquer artifício, como o da “arte pela arte”, e pôs-se “resolutamente ao lado do homem”, deixando para trás o exagero da preocupação formal. Não obstante, a atividade estética da “nova geração” passou a estar ligada ao anseio e à esperança de “um maior equilíbrio social e humano”. Nesse sentido, a arte conservou essa ligação, entretanto, cometeu “certos exageros”. É o caso do romance social, uma vez que o autor estendeu a proporções maiores que as necessárias, o compromisso da arte com o social.

Por sua vez, a “geração moderna” começou a ter uma visão segura de seu destino, mas, principalmente, no que realizava orientada pelas próprias conquistas. Resultado: temos uma geração que não se prendeu aos “esforços de uma geração anterior”. No caso, da “nova geração” paraense, essa atitude de oposição em relação à geração anterior, ocorreu porque esta última, desde logo, esteve “à margem da vida humana profunda” e se desinteressou pela realidade humana a fim de preservar um “falso conceito de vida artística” – acrescenta-nos Benedito Nunes.

Dessa maneira, essa atitude teve por conseqüência para a poesia uma “debilidade imperdoável”, visto que ao artista desinteressado pela realidade da vida humana proclamava a necessidade de beber na “taça da quimera”. Os “transnoitados” da literatura paraense, sem dúvida, fizeram arte, porém, arte no sentido restrito do ofício. O lado mais pulsante e verdadeiro, ou a “vigorosa integração na vida” - segundo o entrevistado do suplemento literário, ficou desconhecido por esta geração.

²¹ NUNES, Benedito. Posição e destino da literatura paraense. **Folha do Norte**, 1 jan 1948. Suplemento literário, n. 60, p. 7,

A direção apontada por Benedito Nunes sobre as diferentes atitudes tomadas pelas gerações literárias paraenses, do período em estudo, pode servir de fonte para a “incompreensão” dos intelectuais do passado diante do que seja arte moderna. A “velha geração” paraense não conseguiu alcançar a significação do fenômeno artístico e colocou em jogo o “sentido comum numa coisa que, por sua própria natureza, repelia esse mesmo sentido comum”.

Fadada ao fracasso, essa geração da literatura paraense desconheceu o momento histórico em que vivia, em especial, a exigência cultural e humana da época, sentenciava Benedito Nunes, visto que se deleitava ainda em Coelho Neto e nas versões portuguesas de Halckel, enquanto os “novos” integrantes da geração de Benedito Nunes, movidos pelo “sentimento poético e de fé na vida”, estavam convencidos de “uma verdade super-humana da qual cada homem livre constituía o mais profundo testemunho”.

Desse ponto de vista, o diálogo entre a “velha geração” e a “nova geração” literária paraense esbarrou na diferente concepção de arte e literatura admitida por ambas. O sentimento de rejeição, sem dúvida, esteve presente, pois “muitas coisas” a serem ensinadas pelos jovens aos velhos foram por estes abandonadas.

5.4 Poesia da “nova geração” paraense nas páginas do suplemento literário

-SUPLEMENTO-

Artes

Folha do Norte

Letras

PARA-BELEM Domingo, 24 de Dezembro de 1950 NUM. 163

DEZ POETAS PARAENSES

—Seleção E Notas De RUY GUILHERME BARATA—

Alonso Rocha Benedito Nunes Cauby Cruz

Alonso Pinheiro Rocha. 24 anos. Casado, tem um filho, Sérgio Alonso. Católico apostólico romano. Cloro dos Anjos e José Lima do Rego entre os romancistas nacionais. Beethoven, Chopin e Debussy são seus compositores prediletos. Bancário, graças a Deus. Manuel Bandeira, entre os mais velhos, e Ruy Guilherme Barata, Paulo Pírrilo Abreu e Leão Ivo, entre os mais novos. Fernando Pessoa bom amigo e camarada. Não tem livro publicado. Sendo casado não deseja opinar sobre os brotinhos e as balzaqueanas. É contra as Academias apesar de ter fundado uma delas. Gostaria de ver no Pará uma revista de cultura. Gosta de futebol e é fã do cinema francês. Não frequenta rodas literárias por mera preguiça. É partidário da Paz, sendo politicamente um democrata.

SONETO

Entre o rochedo e o mar és flor perdida,
—elhos tristes cansados do infinito.

Benedito José Viana da Costa Nunes. 21 anos. Nasceu em Belém. Provavelmente solteiro. O grande benefício que lhe trouxe a maioridade foi poder sacar livremente contra o Banco do Brasil. Não acredita que acabe tão cedo uma herança que recebeu. Procura esquecer aos domingos e feriados que trabalha num escritório de advocacia. Escreveu poesias até 1949, quando reconheceu a tempo que tinha batido em porta errada. A voz dos amigos e a de seu próprio coração diz que tem pendor para os estudos de filosefia. Deve essa inclinação ao excessivo medo de morrer e de ir para o inferno que o acompanhou durante toda a sua infância e ainda taludinho. Saiu-se de ficar a vida inteira agnóstico, lendo Pascal. Unamunido. Para faltar a verdade não sabe em que se converteu... Deseja ser um bom católico; mas ainda não conseguiu devido à sua fé, que é intermitente. Sua mais recente paixão literária: “A Peste”, de Camus. Leitor assíduo de Kafka. Poetas de sua predileção: Rilke e Valéry. Se usasse chapéu, ao passar pela literatura brasileira atual, só o tiraria da cabeça uma vez para saudar a poesia de Carlos Drummond de Andrade. Lembra-se que gostou de um romance

Cauby Ernesto de Sousa Cruz. 24 anos. Nasceu em Belém em 1926. Casado, tem três filhas. Católico apostólico romano. Machado de Assis e Marques Rebelo são, entre nós, os seus romancistas preferidos. Gosta de música e os seus compositores mais íntimos são: Bach, Beethoven e Debussy. Adora Cole Porter na música popular. Funcionário público e acadêmico de Direito. Já preferiu Murilo Mendes, hoje prefere Bandeira. Rimbaud, Camus e Kafka entre os estrangeiros. Não tem livro publicado e nem pretende publicar tão cedo. Não deseja maiores proximidades com Gide e Sartre.

SONETO DA PALAVRA ESQUECIDA

Figura 17: Primeira página do Suplemento Arte Literatura de 24 de dezembro de 1950
Acervo: Coleção particular de Benedito Nunes

O suplemento literário da *Folha do Norte* teve a excelente idéia de publicar a poesia da “nova geração” paraense, juntamente com a nova poesia de outros estados brasileiros. Como uma espécie de antologia, o suplemento literário da *Folha do Norte*, em quase seus seis anos de duração, não deixou de publicar a poesia de autoria de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Cauby Cruz, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, Floriano Jaime, Jurandir Bezerra, Haroldo Maranhão, Mário Faustino, Maurício Rodrigues, Max Martins e

Paulo Plínio Abreu. A maioria era poeta estreante do suplemento literário, com exceção de Ruy Barata e de Paulo Plínio Abreu, com idade para isso, que já haviam publicado seus poemas na revista *Terra Imatura* (1938-1942) e Ruy Guilherme já tinha lançado o primeiro livro de poemas.

Dos poetas brasileiros militando na geração de 1945, o suplemento literário dirigido por Haroldo Maranhão publicou a poesia de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Augusto Frederico Schmidt, Murilo Mendes, Vinícius de Moraes, Mário Quintana, Henriqueta Lisboa, João Alphonsus de Guimaraens, Augusto Meyer, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Bueno de Rivera, Maria da Saudade Cortesão, entre outros poetas, cujos primeiros livros foram publicados nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Não há dúvida de que a poesia produzida pelo “Grupo dos Novos” atualizou a literatura paraense, pois essa poesia publicada seguia o caminho da contemporaneidade.

Líamos no Pará, em cima da hora, quase simultaneamente, o que se lia no Rio de Janeiro e em São Paulo [...]. Editamos os que começavam e começavam com o pé direito, Mário Faustino, Ledo Ivo, José Paulo Paes, Dalton Trevisan, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, Max Martins, Alphonsus de Guimaraens Filho, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião, Jurandir Bezerra, Ruy Coutinho.²²

Através da abertura concedida pela leitura/edição do suplemento literário, os poetas locais tiveram contato com que havia de mais novo em termos de literatura e de crítica. Num momento em que já se havia adquirido a consciência nacional no Modernismo,²³ a poesia da década de 1940 exprime a preocupação com o homem em sua existência e como ser social – dando assim prosseguimento à tendência já apresentada na poesia nacional desde os anos 30. Diante disso, estabeleceu-se uma sintonia entre o movimento literário local e o movimento literário nacional e internacional, desenvolvendo-

²² MARANHÃO, Haroldo. O Pará não morreu. Viva o Acará! **A Província do Pará**, Belém, 23 set. 1990. Segundo Caderno, p. 8-9.

²³ RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. O Modernismo na Poesia. In: COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio/Universidade Federal Fluminense, 1986. v. 5. p.172.

se em Belém uma geração receptiva às idéias literárias do pós-guerra e capaz de ampliar esse ideário.

Assim, com a poesia paraense atualizada pelo suplemento literário da *Folha do Norte* seguia-se o caminho da contemporaneidade. Uma poesia mais moderna que modernista, se acompanharmos que, no panorama literário nacional, por poesia “modernista” denomina-se a poesia da primeira fase e, de “moderna”, a da segunda fase em diante. No entanto, não limitamos a nova poesia do Pará somente pelo critério cronológico, mas pelos aspectos intrínsecos apresentados pelos poetas do “Grupo dos Novos”. Uma poesia que ainda estava afirmando sua renovação literária. Desse modo, encontramos uma oscilação na poesia dos “novos” do Pará. Nela, encontramos traços característicos de concepção simbolista de evocação dos sentimentos e emoções, e a freqüente imagem de rituais religiosos (anjos, salmos, cânticos).

Eu nada era Senhor senão o que surpreendeste no pecado!
Como castigo fizeste-me conhecer o bem e o mal.
Deste-me o sofrimento e a morte.
Onde me percebi fraco - mas eterno.
Deste-me a liberdade de descrever até mesmo de ti!
Fronteiras além do pensamento
O Mistério de profecias inesperadas.
Hoje uma longa solidão me aproxima do teu anjo
Quantas vezes reconheço nos meus cabelos rebeldes.
O divino retorno de tuas mãos.
Tuas palavras de fogo outra vez me orientam
E imensas portas de nuvens abres aos meus olhos.
-Ah! a maravilha do teu reino!
Mas eu temo senhor a infinita paz do teu reinado
Agora
Como resistirei a essa eternidade sem angústia
E sem o milagre da poesia?²⁴

(Alonso Rocha, *Salmo quase elegia*)

²⁴ ROCHA, Alonso. Salmo quase elegia. **Folha do Norte**, Belém, 4 ago. 1948. Suplemento Arte Literatura, n. 86, p. 2.

Publicou Alonso Rocha²⁵ este poema em 1948. Os resquícios de uma estética ultrapassada organizam a crise religiosa do poeta, constituindo forte estímulo para a imaginação lírica, expressa em acentuado gosto pelo vocabulário litúrgico e religioso. Alonso Rocha numa montagem neo-simbolista, como conferiu Alfredo Bosi²⁶ ao tratar da poesia de Domingos Carvalho da Silva, revela em sua busca de palavras de expressivo valor conotativo as inquietantes imagens reveladas pela sondagem psíquica, na qual Alonso Rocha entrelaçou-se.

Entre o anjo e a rosa pura
Está meu corpo transcendental!
Tenho raízes no espaço
E caminham os séculos futuros pelas portas dos meus dedos.

Só os mares guardam o segredo de minha origem no mundo:
Meus cabelos eram algas
as conchas os meus ouvidos
e minha voz notada cantando na tempestade.

Vi o princípio da Terra.
e quando da espada do Arcanjo
a Estrela Nova nasceu!

²⁵ Raimundo Alonso Pinheiro Rocha nasceu em 15 de dezembro de 1926. Estudou o científico no Colégio Estadual “Paes de Carvalho”; quando jovem trabalhou como auxiliar de intérprete em língua inglesa no Grande Hotel, em Belém, durante os anos de 1943 e 1946. Aposentado como bancário, chegou a atuar no sindicato desta categoria por quase 20 anos (1954-1976) Foi eleito para a Academia Paraense de Letras, em 1963, em sucessão a Olavo Nunes e Bruno de Menezes, tendo como patrono o poeta Natividade Lima. Desde 1964 participa da diretoria da APL. Recebeu o título de Príncipes dos Poetas do Pará, em outubro de 1987, resultado de uma consulta de um colégio eleitoral constituído por diversas personalidades paraenses. Publicou o livro **Pelas mãos do vento**, de poesia, em Belém, pela editora Falângola, 1955. Este livro mereceu dois prêmios o “Vespasiano Ramos” pela Academia Paraense de Letras, no ano de 1954, quando este livro de poesia ainda era inédito - e o “Santa Helena Magno” pelo governo do estado do Pará, em 1955. No suplemento literário da **Folha do Norte** publicou *Última Elegia* (n. 38, 10/08/1947); *Canto para hora indecisa* (n. 42, 07/09/1947); *Retorno* (n. 48, 26/10/1947); *Canção* (n. 60, 01/01/1948); *Salmo para quase Elegia* (n. 86, 04/07/1948); *Soneto, Soneto na Madrugada, Soneto*, (n. 163, 24/12/1950), *Trecho da Carta, Poema* (n. 164, 14/01/51).

²⁶ BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1993. p. 522.

Agora me encarceraram na carne fadada ao pó!

Mas na gaze do crepúsculo,
No incenso branco das missas,
No vento que apaga os astros
no riso das criancinhas,
retorno transfigurado
a minha origem primária – ao Corpo Transcendental!²⁷
(Alonso Rocha, *Canção*).

Confissão de Benedito Nunes²⁸ apresenta-nos de modo claro à temática religiosa, também apresentada na poesia de Alonso Rocha, numa poesia angustiada na qual o poeta revela sua consciência do “pecado”, entretanto, não há uma explosão emocional, pois o poeta usa a razão para demonstrar o que o deixa aflito naquele instante: ter se tornado um homem impuro.

Enfim, Senhor, começou o pecado,
cortastes as quatro cordas do anjo
que vibravam em mim.

²⁷ ROCHA, Alonso. *Canção*. **Folha do Norte**, Belém, 1 jan. 1948. Suplemento Arte Literatura, n. 60, p. 2.

²⁸ Benedito Nunes nasceu em Belém a 21 de novembro de 1929. Fez o curso primário no Colégio “Sagrado Coração de Jesus” e o ginásio no Colégio “Moderno”, em Belém. Presidente do Grêmio Cívico e Literário deste instituto. Formou-se pela Faculdade de Direito do Pará em 1952. Seguiu a carreira de crítico, ensaísta e professor de filosofia da Universidade Federal do Pará. Colaborou no suplemento literário da **Folha do Norte** (1946-1951) Dirigiu as revistas *Encontro* (1948) e *Norte* (1952). Mora em Belém. Livros: **O mundo de Clarice** (ensaio, 1966); **Trovas escolhidas** (antologia org., 1967); **O dorso do tigre** (ensaio, 1969); **João Cabral de Melo Neto** (antologia, biografia e crítica, 1971); **Leitura de Clarice Lispector**, (crítica, 1973); **Oswaldo Canibal** (ensaio crítico, 1978); **O livro do seminário** (ensaio e introdução crítica, 1983); **O tempo e a narrativa** (ensaio, 1988); **Passagem para o poético** (ensaio, 1992); **Crivo de Papel** (ensaio, 1998); **Hermenêutica e Poesia** (ensaio, 1999), **Dois ensaios e duas lembranças** (ensaio, 2000); entre outros títulos. Publicou no suplemento literário da *Folha do Norte*: *João Silvério*, capítulo de um romance (n.1, 05/05/46). Poesia: *Poema do solitário* (n. 3, 26/05/46); *Trecho da Conselheiro Furtado* (n. 6, 30/06/46); *Balada do inverno* (n. 18, 5/01/47); *Elegia, Fragmentos, Hino do caminhante* n. 21, 23/02/47); *Ligação, Fragmento n. 2* (n. 22, 16/03/47); *Cantiga, Fragmento n.3, Elegia para mim mesmo* (n. 25, 13/04/47); *Mar, Triste 1, Triste 2* (n. 27, 25/05/47); *Poema* (n. 40, 24/08/47); *Confissão* (n. 57, 21/12/47); *Fuga* (n. 60, 01/01/48); *Salmo* (n. 83, 13/06/48); *Poema* (n. 88, 18/07/48); *Retrato* (n. 112, 20/02/49); *Estrela do mar* (n. 163, 24/12/50). Coluna: *Confissões de um solitário* (n. 11, 07/09/46; n.15, 10/11/46; n.19, 26/01/47; n.26, 18/05/47; n.31, 06/07/47; n. 32, 12/06/47). Crítica: *Ação e poesia I e II* (n. 28, 01/06/47 e n. 29, 08/06/47); *O cotidiano e a morte de Ivan Ilitch* (n. 144, 22/01/50); *Considerações sobre a Peste* (n. 165, n.14/01/51).

Enfim, Senhor, sou um homem impuro.
Chegou o tempo de esquecer os gestos de amor:
Lembrarei o ódio e a obscenidade,
abandonarei as lágrimas noturnas
e a espera da afeição completa.
Aqui, do lado da impureza
(quem me empurrou para ela, Senhor?)
revista à minha angustia
e ao problema da tua existência
Enfim, já sou um homem impuro.
Lamento apenas não saber cantar
ou dançar.²⁹
(Benedito Nunes, *Confissão*).

Os poemas da geração de Benedito Nunes foram publicados sem interrupção no suplemento literário da *Folha do Norte*, entre os anos de 1946 e 1951, lembrando que os poetas encontravam-se na faixa etária de 17-21 anos, e seus poemas representam posições do drama espiritual de adolescentes e aspectos de ligação com a situação mundial da época. A propósito dessa poesia feita por adolescentes, Francisco Paulo Mendes em ensaio crítico, publicado em abril de 1948 no suplemento literário, sobre as primeiras poesias de Mário Faustino, na época com 17 anos, comenta o seguinte a cerca do estado de crise expressa no poema:

Antes de tudo sua poesia é o espelho de uma dolorosa consciência de um estado de crise. De crise natural em todo adolescente e provocada pelo desaparecimento do mundo puro da infância e pelos primeiros contatos diretos com a vida áspera e má que os homens arrostam. É o drama espiritual dos adolescentes demasiadamente

²⁹ NUNES, Benedito. Confissão. **Folha do Norte**, Belém, 21 dez. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 57, p. 2.

delicados e sensíveis e, por certo, nada mais do que o drama que no seu paroxismo pode gerar, como no caso, de Rimbaud, segundo Daniel Rops, o desespero e a revolta³⁰.

O *1º motivo da rosa* e *2º motivo da rosa* foram os primeiros poemas de Mário Faustino³¹ publicados no suplemento literário da *Folha do Norte*, em abril de 1948. Nesse mesmo ano, o autor havia publicado o conto *As moscas*, onde mostra o drama íntimo do homem comum, ao mesmo tempo destaca a violência de um absurdo cotidiano. A primeira notícia da poesia de Mário Faustino, como já foi dito, foi dada pelo mentor do “Grupo dos novos”, Francisco Paulo Mendes, no ensaio *O poeta e a rosa*, em abril daquele mesmo ano.

O drama da beleza encontrou na alma de Mário Faustino uma ressonância sem limites e fez brotar uma poesia de incomparável poder evocativo e expressional. É o poeta da rosa. O poeta que canta a passagem efêmera e eterna dessa rosa mística que é a Beleza.

³⁰ MENDES, Francisco Paulo. O poeta e a rosa. **Folha do Norte**. Belém, 25 abril 1948. Suplemento Arte Literatura, n. 76, p. 1-3.

³¹ Mário Faustino dos Santos e Silva nasceu em Teresina – Piauí, no ano de 1930. Veio para Belém aos 10 anos de idade, em 1940. Era um dos últimos dos 20 filhos do casal Francisco e Veras Silva. Criado pelo irmão mais velho e pela cunhada - José Veras e Silva e Eurídice Mascarenhas. Mário considerava-os como os pais. Estudou os três primeiros anos do ginásio no Colégio Nazaré e concluiu os estudos no Colégio “Moderno”. Em seguida, fez os estudos clássicos no Colégio Estadual “Paes de Carvalho”. Iniciou-se no jornalismo aos 16 anos de idade. Interrompeu o curso de Direito por falta de interesse, não chegando a concluir. Dedicou-se como bolsista aos estudos de literatura inglesa, em Pomona College, em Covina, na Califórnia, no período de 1951 a 1952. Viajou pela Europa, em 1953, por 11 meses, ingressando numa embaixada de acadêmicos de Direito. Trabalhou no Setor de Coordenação e Divulgação da Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA). Morou em Belém até 1956. Mudou-se para o Rio de Janeiro ao ser contratado como professor da Fundação Getúlio Vargas. No Rio, trabalhou de modo intenso nas atividades jornalísticas e literárias. Dirigiu a página *Poesia-Experiência*, do Suplemento literário do *Jornal do Brasil*. Em 1960, trabalhou no Departamento de Informações Públicas da ONU, em Nova York, escrevia os *Press releases*. Morreu em novembro de 1962, num acidente de avião, aos 32 anos de idade, nos Andes, a 32 quilômetros do sul de Lima. Publicou apenas um livro de poesia **O homem e sua hora**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1955. Publicou no suplemento literário da *Folha do Norte*: *As moscas*, conto (n. 60, 01/01/48); *1º motivo da rosa* e *2º motivo da rosa* (n. 76, 25/04/48); *Poemas do anjo I e II* (n. 82, 06/06/48) *Prelúdio* (n. 117, 27/03/49); *Solilóquio* (n. 138, 20/11/49); *Elegia, Poemas do Anjo* (n. 163, 24/12/50) – poesias; tradução: *Minha corça* e *Se eu fosse embora, amada* - poemas de Rafael Alberti (n. 69, 07/03/48); *Desnudos e Coisas impossíveis*, poemas de Juan Ramón Jimenez (n.70, 14/03/48); *A Grande noite*, poema de Rilke (n. 108, 01/01/49).

Assinalaria o ensaísta paraense a respeito das primeiras poesias de Mário Faustino. Abaixo a transcrição dos poemas a partir do suplemento literário local.

Da rosa somente a pétala inconsútil
Inamissível lembrança
Onde o perfume e a cor incompassiva?
A beleza é apenas a passagem divina
Impiedosa e fugaz.³²
(Mário Faustino, *1º motivo da rosa*)

Se por um lado o “drama espiritual” dos adolescentes é latente na poesia do “Grupo dos Novos”, por outro a poesia dos “novos” tem um efeito de diálogo com aspectos da poesia modernista e, mais ainda, com a contribuição da geração de 40/45: “A atitude racional do poeta como artista da palavra, ciente da forma de elaboração de seu poema sob o controle da inteligência [...], adverte Benedito Nunes”³³. O mesmo crítico mostra, no prefácio do livro comemorativo dos 40 anos da poesia de Max Martins, que a geração dos novos desconfiou da “espontaneidade dos sentimentos”, e assim, os novos poetas paraenses “também não caíram no pecado do formalismo; combinaram o ‘trabalho de arte’ com o embalo da inspiração”.

Esta dimensão poética já presente no poema de Mário Faustino, circunscrita a uma acentuada inquietação, iria se acentuar nos poemas posteriores deste autor, em grande parte, à medida de sua modernidade e tradição³⁴. No ano seguinte, em 1949, Mário Faustino publicaria *Elegia*, um exemplo, dessa inquietação reflexiva do poeta.

O olhar recebe a forma e esquece a essência

³² FAUSTINO, Mário. 1º motivo da rosa. **Folha do Norte**, Belém, 25 abr. 1948. Suplemento Arte Literatura, n. 76, p. 4.

³³ NUNES, Benedito. Max Martins, Mestre-Aprendiz. In: MARTINS, Max. **Não para consolar**. Belém: Cejup, 1992. p. 20

o ouvido perde a música. A mão
já não retém o eterno - nem o efêmero
O louvor e o lamento a boca abandonaram
os pés não guiam mais: estranhos fios
o corpo levam pela estrada curta
o circular, deserta, seca e nua.

Dança fácil, não vida: horror ao chão
Falso vôo precoce, fuga para o sonho.
O destino e a paisagem rejeitamos:
a rosa e o riso o pranto o medo do amor
- o inefável – que brota só da terra
e que os vivos acumulam para a morte
- Mas nós que flor e fruto destruímos
que nos aliviará a fome e a sede quando
morto sentirmos o coração vazio?³⁵

(Mário Faustino, *Elegia*)

Mário Faustino teve a repercussão de sua poesia no país, a partir da década de 50, ficando reconhecido pelo aperfeiçoamento dado às formas poéticas herdadas da tradição, numa simbiose com as mais novas, contribuindo para a renovação não só da poesia paraense, que se encontrava quase estagnada, como da brasileira. Publicou em vida *O homem e sua hora*, em 1955, pela editora Livros de Portugal, Rio de Janeiro.

O autor colocou-se entre os melhores poetas da nossa literatura. Nos estudos posteriores ao suplemento literário sobre a obra poética de Mário Faustino, encontramos

³⁴ A respeito da obra poética de Mário Faustino ver CHAVES, Albeniza de Carvalho. **Tradição e Modernidade em Mário Faustino**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1986. A autora analisa a tradição e a modernidade na obra de Mário Faustino.

³⁵ FAUSTINO, Mário. *Elegia*. **Folha do Norte**, Belém, 24 dez. 1950. Suplemento Arte Literatura, n. 163, p. 3.

títulos como o do amigo pessoal, o crítico Benedito Nunes (*Poesia de Mário Faustino*, 1966. *A obra poética e a crítica de Mário Faustino*, 1986), que reflete sobre a visão trágica do poeta diante da vida, do destino e da morte; como o de Albeniza de Carvalho e Chaves (*Tradição e Modernidade em Mário Faustino*, 1986), que analisa a obra poética deste autor; ou estudo mais recente por Maria Eugênia Boaventura (*O homem e sua hora e outros poemas, de Mário Faustino*, 2002.), que organiza poemas deste autor.

A poesia como linguagem clara, sem o rebuscamento típico dos parnasianos, seguindo a linha de “tratar diretamente a *coisa* seja ela subjetiva ou objetiva”, como lembra Ezra Pound³⁶, foi adotada de modo geral pelos “novos” da literatura paraense. No poema *Soneto da palavra esquecida* de Cauby Cruz³⁷, publicado no suplemento literário, vemos uma preocupação com o fazer poético: o cuidado com a palavra, a disciplina, o poema encarado como um trabalho paciente, de equilíbrio e de espera do poeta.

Busco a palavra que serve neste verso
Não é amar, nem noite, nem esperança.
Nem o que lembre mar ou rio perdido
Lago, luar ou solitária dor.
É uma outra que me foge ainda
E que sentado aqui neste momento
Procuro em vão na noite adormecida
Enquanto no céu corre a lua cheia.

³⁶ POUND, Ezra. **A arte da poesia: ensaios escolhidos**. São Paulo, Cultrix,/Editora da USP, 1976. p. 9.

³⁷ Cauby Cruz nasceu em Belém a 18 de maio de 1926. Formado pela Faculdade de Direito do Pará, dedicou-se ao jornalismo e à literatura, filho do historiador Ernesto Cruz. Conquistou Menção Honrosa da Academia Paraense de Letras, em 1954, com o livro **Palavra esquecida**, no concurso “Vespasiano Ramos”. Teve o livro **Os elementos do verbo** – poesia - lançado no Rio de Janeiro pela Editora Livros de Portugal, em 1955. Morreu em Belém, em 1966. Publicou no suplemento literário da **Folha do Norte** os poemas: *Hino* (n. 15, 10/11/46); *Balada a Omar Khayyam* (n. 16, 01/12/46); *Poema a Augusto Frederico Schmidt* (n. 19, 26/01/47); *Transformação* (n. 23, 30/03/47); *Poema* (n. 26, 18/05/47); *Hino a Helena* (n. 31, 22/06/47); *De um irmão no paraíso* (n.43, n.14/09/47); *Espera de Ivone* (n. 60, 01/01/48); *Poema* (n. 84, 29/06/48); *Poema* (n.104, 07/11/48); *Poema* (n. 108, 01/01/49); *Canto final* (n. 109, 09/01/49); *Soneto da palavra esquecida* (n. 163, 24/12/50)).

É uma palavra que encerra gestos
Interjeições de espanto e de surpresa
Mas que esqueci talvez há muito tempo

Significa desespero vão.
Arrependimento de amar cousas partidas
De ser poeta nesta noite plena.³⁸

(Cauby Cruz, *Soneto da palavra esquecida*)

A poesia inicial de Haroldo Maranhão³⁹ publicada nas páginas do suplemento literário, por ele fundado e dirigido, capta a beleza de resquícios de imagens surrealistas. A sua obra é exemplo de liberação dos restos do sentimentalismo romântico, visto que, com uma linguagem ao mesmo tempo coloquial e lírica, Haroldo Maranhão constrói uma poesia nítida, clara, expressiva diante da vida. Com uma expressão bem pessoal, sua poesia é marcada pela alegria, tristeza, desencanto e ironia.

³⁸ CRUZ, Cauby. Soneto da palavra esquecida. **Folha do Norte**, Belém, 24 dez. 1950. Suplemento Arte Literatura, n. 163, p. 1.

³⁹ Haroldo Maranhão nasceu em Belém em 1927. Formado pela Faculdade de Direito do Pará, exerceu o jornalismo desde os 13 anos de idade, quando trabalhou como repórter de polícia no jornal *Folha do Norte*, de propriedade de seu avô Paulo Maranhão. Na redação do jornal, chegou a ser redator-chefe. Criou e dirigiu o Suplemento Arte Literatura deste jornal. Nos anos 50 fundou a Livraria Dom Quixote, ponto de encontro de intelectuais paraenses. Haroldo seguiu o caminho da prosa, publicando livros de contos, estórias curtas, novelas. Mora atualmente em Petrópolis, RJ. Livros: **A estranha xícara** (estórias curtas, 1968); **Chapéu de três bicos** (contos, 1975); **Vôo de galinha** (contos, 1978); **A morte de Haroldo Maranhão** (novela, 1981); **O tetraneto del-rei** (romance, 1982); **As peles frias** (contos, 1982); **Os anões** (romance, 1983); **A porta mágica** (romance; 1983); **Flauta de bambu** (crônicas e histórias curtas, 1983); **Dicionário maluco** (infanto-juvenil, 1984). **O começo da cuca** (novela juvenil; 1985). **Quem roubou o Bisão?** (infantil, 1986); **Jogos infantis** (contos, 1986); **A árvore é uma vaca** (infantil, 1986); **Rio de raiva** (romance, 1987); **Senhoras e senhores** (páginas de um diário, 1989); **Cabelos no coração** (romance, 1990); **Memorial do fim: a morte de Machado de Assis** – romance, 1991. **Miguel Miguel** – romance, 1992. **Querido Ivan** (cartas, 1998). **Dicionário de futebol**. 1998. **Pará, capital: Belém – memórias & pessoas & coisas & loisas da cidade** – antologia, 2000. Publicou no suplemento literário da **Folha do Norte**: *Momento lírico, mas doloroso* (n. 24, 06/04/47); *Poema cruel* (n. 25, 13/04/47); *Canção do desejo puro* (n. 32, 29/06/47); *Poema simples para mocinha do navio* (n. 33, 20/07/47); *Poema* (n. 36, 27/07/47); *O Ritmo está cansado* (n. 37, 03/08/47); *Canção impossível* (n. 39, 17/08/47); *Retorno* (n. 40, 24/08/47); *Viagem* (n. 42, 07/09/47); *Derradeira endeixa para Edelwis caindo* (n. 60, 01/01/48); *Enlevo* (n. 61, 04/01/48); *M.L.C.* (n. 64, 25/01/48); *Cantiga de amor* (n. 70, 14/03/48); *Áspera canção* (n. 163, 24/12/50); *Breve apelo* (n. 163, 24/12/50).

As papoulas estão cantando no jardim
os últimos sons da lua
ficaram parados na madrugada.
O mar cobriu a praia de búzios
e as estrelas úmidas
caminharam sozinhas
para o regaço das virgens
os céus se abriram em rosas
As gaivotas claras
pousaram para beijar os regatos
o sol da manhã inundou de esperanças
as campinas distantes e os igarapés calados...
O Amor chegara, enfim, ao coração do poeta.
E um entusiasmo universal
se levantava
para saudar a presença da amada.⁴⁰
(Haroldo Maranhão, *Poema*)

Na busca de realizar uma poesia que expressasse a posição do autor diante dos problemas imediatos e da vida, Haroldo Maranhão em *O ritmo está cansado*, por meio de uma linguagem discursiva simples e direta, representa na poesia o cotidiano sofrido do homem comum em meio ao ritmo turbulento da sociedade.

O ritmo está cansado,
sujo, torto, inexpugnável

⁴⁰ MARANHÃO, Haroldo. Poema. **Folha do Norte**, Belém, 24 abr. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 36, p. 1.

Sempre e sempre um
quando poderia ser outro
- puro e dinâmico.
Mudemos a paciência
Andemos também pro lado
Por que sempre pra frente, pra frente,
E estás um atrás do outro?
[...]
Médicos, padeiros, eletricitas,
cristãos, escritores, financistas,
presbiterianos, burgueses, comunistas.
Um apelo, um apelo só, mas dramático.
Mudemos o ritmo
Mudemos o ritmo, senhores.
O ritmo está cansado.⁴¹
(Haroldo Maranhão, *O ritmo está cansado*)

Como Haroldo Maranhão, Max Martins⁴² mostra a renovação da linguagem que vinha desencadeado-se na literatura paraense. O uso preferencial do verso livre, o jogo

⁴¹ MARANHÃO, Haroldo. O ritmo está cansado. *Folha do Norte*, Belém, 3 ago. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 37, p. 1.

⁴² Max da Rocha Martins nasceu em Belém em 20 de junho de 1926. Estudou o ginasial no Colégio Estadual “Paes de Carvalho”. Trabalhou em várias instituições, entre elas Sucam, órgão do Ministério da Saúde, Banco do Estado do Pará, Instituto de Medicamentos Fontoura. Em 1991 assumiu a direção da Casa da Linguagem, da Fundação Curro Velho, em Belém. Primo de Alonso Rocha, Max Martins participou em setembro de 1988, nos Estados Unidos, do Projeto *Brazilian Poetry Reading*, do Programa Cultural dos Companheiros das Américas. No encontro houve a leitura da poesia de Max Martins em português e inglês, e palestras sobre a poesia brasileira e a cultura amazônica. O evento cobriu um circuito de escolas, universidades, centros de espetáculos e bibliotecas. Max teve alguns de seus poemas traduzidos para o inglês, espanhol e francês. Livros: **O estranho** (poesia, 1952); **Anti-retrato** (poesia, 1960); **O risco subscrito** (poesia, 1980); **A fala entre parênteses** (poesia, livro de parceria com o poeta paraense Age de Carvalho, 1982); **Caminhos de Marahu** (poesia, 1983); **60/35** (poesia, edição comemorativa dos 60 anos de idade e 35 de poesia, 1983); **Não para consolar - poesia completa** (poesia, 1992). No suplemento literário da *Folha do Norte* publicou *Nesta noite eu sou Deus* (n. 21, 23/02/47); *Segunda elegia para Sônia* (n. 23, 30/03/47); *Poema* (n.25, 13/04/47); *Canto para a guerrilha...* (n. 26, 18/05/47); *Dois poemas sem título* (n. 31, 22/06/47); *Duas elegias para*

com as palavras e o corte com a sintaxe tradicional são características tomadas pela poesia inicial de Max Martins, colocando na poesia elementos precursores do Concretismo, que surgiria brevemente na década de 1950.

Ocorreu-me o poema.
Contudo há a religião
A pátria, o calor.
Procuro ver na noite profunda.
Quero esquecer no momento
Que sou homem de vários documentos.
Forço.
Dói-me o calor desta “vida meu Deus!...”
Lavo as mãos.
Mas tenho de pôr a gravata
E salvo a moral. Abandono-me.
Rola o poema e o mundo
E eu mudo.⁴³
(Max Martins, III).

Em 1950, Max Martins publicou no suplemento literário o poema *Muaná da beira do rio*, a simplicidade da morada na experiência do poeta paraense.

A velha matriz branca
De pontas largas

Sônia (n. 47, 22/06/47); *Narciso* (n. 72, 28/03/48); *Para Maria Lais* (n. 91, 06/08/48); *Elegia dos que ficaram* (n. 105, 14/11/48); *Epigrama do ano santo* e *Soneto* (n. 160, 19/11/1950); *Por que?*, *A varanda*, *Poema*, *O filho*, *Poema sem norte* (n.163, 24/12/50); *Poema*, *Pedreira*, *Muaná da beira do rio* (n. 164, 31/12/50).

⁴³ MARTINS, Max. III. **Folha do Norte**, Belém, 22 jun. 1947. Suplemento Arte Literatura, n. 31, p. 1.

Sozinha na praça
Olhando o rio sujo
Montaria dançando. Tarde preguiçosa
Rua quieta. Jornal do prefeito
Com santo na primeira página.
E usina bufando, bufando,
Engolindo lenha.
Na janela do posto do Correio
Um cacho de bananas balançando.⁴⁴
(Max Martins, *Muaná da beira do rio*)

Os versos desse poema celebram a tranquilidade da cidade de Muaná, na ilha de Marajó, lembrando-nos a *Cidadezinha qualquer* de Carlos Drummond de Andrade, “Casas entre bananeiras/ mulheres entre laranjeiras/ pomar amor cantar. / Um homem vai devagar. /Um cachorro vai devagar. / um burro vai devagar. / Devagar... as janelas olham. / Eta vida besta, meu Deus”, ou ainda a “rua do poeta, quieta, discreta/ com pregões matinais de jornais, aventais nos portais, animais e varais nos quintais”, de Guilherme de Almeida, em *A rua das rimas*. O coloquial, o prosaico e o popular - tão rejeitado pela “Geração de 45” - foram elementos que permearam a poesia do “Grupo dos Novos” de Belém.

Pelo prosaico, Benedito Nunes construiu uma poesia simples, moderna de descobertas, do ver a vida e registrá-la com sua plasticidade e humor. *Trecho da Conselheiro Furtado e Balada do inverno* são poemas em que o poeta se volta para o passado em torna da infância vivida em Belém, cidade onde nasceu.

Parece uma ruazinha qualquer da vila do interior
a Conselheiro silenciosa que a linha do bonde
não alcançou.

Passa ao lado do velho cemitério,
onde os mortos de mil oitocentos
fazem pouco do século vinte...
Passa ao lado da Soledade
que fica tão só dentro da noite
com o sino cansado batendo, batendo.
Os moradores já viram o Conselheiro
puxando a carta do sino.
Ele quer missa quer reza
quer que capinem a ruazinha calada.
De dia a rua é das crianças
de toda molecada
que vem da Pratinha
sobem papagaios curicas cangulas
que ficam dançando no céu
brincando com as nuvens
distraindo “seu” Furtado.⁴⁵
(Benedito Nunes, *Trecho da Conselheiro Furtado*)

Embora o “Grupo dos Novos” poetas paraenses participasse da “Geração de 45”, não se chegou a estabelecer polêmicas ou confrontos dos autores locais com seus antecessores, como ocorreu, em especial nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo. O distanciamento geográfico dessas metrópoles e a formação intelectual dos “novos” poetas paraenses implicaram a convivência com a geração de seus antecessores imediatos, tanto no quadro local quanto no nacional. “Essa juvenil turbulência dos grupos de maior prestígio,

⁴⁴ MARTINS, Max. Muaná da beira do rio. **Folha do Norte**, Belém, 31 dez. 1950. Suplemento Arte Literatura, n. 163, p. 3.

⁴⁵ NUNES, Benedito. Trecho da Conselheiro Furtado. **Folha do Norte**, Belém, 30 jun. 1946. Suplemento Arte Literatura, n. 6, p. 3.

que se rotularam de *geração de 45*, usando o termo como bandeira de uma poética autônoma e definitiva, não nos atingiu”⁴⁶, ressalta Benedito Nunes.

Ruy Guilherme Paranatinga Barata⁴⁷ foi um dos poetas que participou do “Grupo dos Novos”, já com a experiência de *Terra Imatura* e com a publicação de seu primeiro livro em 1943. Manuel Bandeira, em *Apresentação da poesia brasileira*⁴⁸, relacionou o nome de Ruy Barata como um dos “bons poetas” aparecidos a partir de 1942, entre os novos da literatura brasileira. Na poesia de Ruy Barata publicada no suplemento literário pode-se ver o aperfeiçoamento de formas da tradição poética, alternado-se com outras modernas. No poema intitulado *Ode*, abaixo trecho transcrito, o poeta paraense conserva o estilo sóbrio e o conteúdo denso desse gênero lírico para tratar da temática da angústia humana diante do tempo.

Os dedos contam as ondas,
os minutos talvez,
jamais o anelo.
Podes tocar de leve a minha calva,
a barba,
os bens,
todos os sonhos,
[...]
Ó tempo.

⁴⁶ NUNES, Benedito. Max Martins, Mestre-Aprendiz. In: MARTINS, Max. **Não para consolar**. Belém: Cejup, 1992. p. 19.

⁴⁷ Rui Guilherme Paranatinga Barata publicou no suplemento literário da **Folha do Norte**: Poesia: *Jeremias* (n.3, 26/05/46); *Manifesto de amor ainda que tarde* (n. 5, 16/06/46); *La plus que lente* (n. 7, 14/07/46); *Auto-retrato* (n. 8, 28/07/46); *Tocata e fuga em ré menor* (n. 10, 25/08/46); *Salmo* (n. 16,01/12/46); *Music hall* (n. 41, 31/08/47); *Valsa para Thaisinha* (n. 51, 16/11/47); *Fragmento* (n. 60, 01/01/48); *27 anos quase 28* (n. 68, 15/02/48); *Arte poética, convalescença e Ode a Fanny Brawne* (n. 87, 11/07/48); *Homenagem a Leon Bloy* (n.00, 10/10/48); *A portrait of the artist as a young man* (n. 144, 22/01/50); *Eis o tempo, Linha imaginária* (n. 155, 03/09/50); *Breves considerações sobre o amanhecer, Canto para Maria Diva, Ode, Arte poética* (n. 163, 24/12/50). Tradução de poema: *Noturno*, de Xavier Villaurrotia (n. 8, 28/07/46); Poema sem título, de Maiakovski (n. 13, 06/10/46); *O filho pródigo*, de James Weldon - Johnson (n. 8, 05/01/47); Poema sem título, de Walt Whitman e do Tenente Zajarchenko (n. 21, 23/03/47); *Do poeta ao seu partido*, de Louis Aragon (n. 57, 21/12/47).

⁴⁸ BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d., p. 157.

Ó dimensão de exílio e de orfandade,
se não digo eterno, quase eterno,
deixai toda esperança “voic’h entratte”.⁴⁹
(Ruy Guilherme Paranatinga Barata, *Ode*)

Sendo assim, o suplemento literário da *Folha do Norte* abriu “espaços para a literatura e não para a subliteratura, para o sério e o permanente, e não para o frívolo”⁵⁰. Isso ocorreu, sobretudo, porque a geração de Max Martins estava ligada não somente aos movimentos nacionais, mas também aos movimentos que estavam acontecendo naquele mesmo momento nos grandes centros culturais do mundo, como Paris, Roma, Londres, Nova York. Como Max Martins afirmou em entrevista ao suplemento literário, a poesia do pós-guerra deixava de ser a poesia francesa, inglesa, russa, americana, para se tornar uma poesia universal⁵¹.

Nessa noção de poesia, o público leitor do suplemento literário conheceu Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Proust, Eliot, Valéry, Fernando Pessoa, Rilke, Lorca e o “Grupo dos Novos, enfim, conheceram poetas que partilharam as páginas deste tablóide dominical, por quase seis anos consecutivos”, e renovaram a poesia com a abordagem de problemas que afligem a humanidade em geral.

5.5 Crítica da nova geração

A crítica literária aparece no “Grupo dos Novos” com Francisco Paulo Mendes, Benedito Nunes e Haroldo Maranhão. Autores das gerações de 1920 e 1930 surgem com artigos críticos, como por exemplo, Bruno de Menezes, Cléo Bernardo, Cécil Meira, Rainero Maroja, porém de forma menos freqüente.

⁴⁹ BARATA, Ruy Guilherme. *Ode*. *Folha do Norte*, Belém, 24 dez. 1950. Suplemento Arte Literatura, n. 163, p. 4.

⁵⁰ MENDES, Francisco Paulo. *Op. cit.*, p. 8.

⁵¹ MARTINS, Max. *Op. cit.*, p. 3.

No ano de 1946, quando foi editado o primeiro número do Suplemento Arte Literatura, da *Folha do Norte*, Haroldo Maranhão publicou *O último dos modernistas* (n.1,05/ mai./ 1946) . Começando por si mesmo, analisa as circunstâncias pessoais e históricas que o levaram a compreender tardiamente o Modernismo. Ele se demora a esclarecer tal acontecimento, para em seguida passar a defender a poesia de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, revelando esses poetas como decisivos para se definir o fenômeno de clareza e precisão da poesia brasileira modernista. Com isso, o diretor do suplemento literário amenizava o julgamento negativo atribuído a esse movimento, por ocasião da alienação literária em que vivia quando adolescente.

O mesmo autor, a partir do n. 3, de 26 de maio de 1946, assina uma coluna, *Apontamentos literários*, no qual comentava sobre livros e autores nacionais, sugeria a elaboração de estudos críticos sobre determinados autores, em particular da obra de José Veríssimo. Haroldo Maranhão, em *O Haikai no Brasil* (suplemento literário, n. 4, 02/jun/46), desperta o interesse pela poesia japonesa, “uma forma rudimentar de poesia, que não se encontra em nenhuma outra poesia”, uma nova fonte literária era o poeta Maisuo Bashô, que viveu no século XVI, visto pelo crítico como o “maior construtor” de haikais da literatura japonesa. Anos mais tarde, a influência de Bashô se manifestava na poesia de Max Martins. Sem prejuízos, poderíamos considerar que tal interesse pelo poeta japonês esteja ligado por eventuais diálogos sobre o tema entre os participantes do “Grupo dos Novos”. Entre outros artigos de Haroldo Maranhão publicados no suplemento literário, encontram-se *Alguns bissextos* (n. 26, 18/mai./1947) e *Volta ao preciso* (suplemento literário, n. 85, 27/jun./1948).

Por sua vez, Bruno de Menezes em *Catulo cearense – a modinha e a poesia da brasilidade* (n. 2, 19/mai./1946) assinava crítica sobre Catulo da Paixão Cearense. Mais preocupado no estilo literário do poeta, o crítico aproveitava para afirmar que o cancionero popular havia dado um corte na modinha nacional, libertando-a da “tristeza congênita”, ou seja, do “saudosismo melancólico” herdado do lirismo lusitano. Catulo da Paixão Cearense tornou a poesia nacional mais plástica, colorida de paisagens nativas e “insuflando-lhe ardências tropicais”. Nesse mesmo número, outros ensaios foram publicados em homenagem ao poeta do agreste, que havia falecido naquele ano.

Francisco Paulo Mendes exerce a crítica voltada, principalmente, para a poesia. Nos primeiros números do suplemento literário as obras da literatura portuguesa contemporânea merecem o comentário do crítico, que justifica o texto do poeta analisado, no sentido de causar no leitor uma certa empatia pelo poeta em questão. Desse modo, a crítica é um espaço de apreciação da linguagem poética examinada. O primeiro poeta apresentado é Fernando Pessoa, pelo qual Francisco Mendes confessa sua admiração, em particular, pela criação dos heterônimos e toda a problemática que advém do tema. Em nota de rodapé, o crítico indica ao leitor títulos de livros dos poetas portugueses comentados. A crítica de Francisco Paulo Mendes aos poetas portugueses se estende para Florbela Espanca (suplemento literário, n. 7, 14/jul. /1946); Alberto De Serpa (suplemento literário, n. 8, 28/jul. /1946); Antônio Feijó (n. 11, 07/set. /1946).

Além da crítica aos poetas portugueses, Francisco Paulo Mendes também dedica-se aos autores locais. Em *Ressurreição e vida* (suplemento literário n. 23, 30/mar./1947), comenta o livro de Cécil Meira – com o mesmo título. *O poeta e a rosa: primeira notícia sobre a poesia de Mário Faustino* (suplemento literário, n. 76, 25 /abr./1948), Francisco Mendes, de modo afinado, apresenta-nos o fenômeno poético na história dos movimentos literários a partir do Romantismo até o pós-guerra, a fim de chegar ao “drama da beleza” da poesia de Mário Faustino.

É profundo o aspecto que o crítico enfoca, pois se trata de um poeta ainda na adolescência, que apresentava uma linguagem poética amadurecida. “Esse jovem poeta aparece, pela perfeição e realização dos seus poemas, com certas qualidades de expressão e de forma que somente possuem os poetas já de todo completo.” Diante de tal singularidade, Francisco Paulo Mendes deixa transparecer uma certa preocupação com o destino do poeta, mas reconhece que este “sabe sua missão”. Para o crítico, Mário Faustino tinha sabedoria e a paz que poderia fazer do seu coração uma “daquelas moradas de que se referem os místicos espanhóis do século XVII”.

Francisco Paulo Mendes publicou ainda *Notas para uma conferência sobre a poesia contemporânea* (suplemento literário, n. 31, 22/jun. /1947), o mesmo artigo seria publicado na revista *Encontro*, posteriormente, em *Leconte de Lisle e poesia francesa do século XIX*. (suplemento literário, n. 108, 01/jan. /1949), onde recua no tempo e analisa a

poesia francesa do século XIX, em particular o poeta parnasiano Leconte de Lisle. Francisco Paulo Mendes acentua o pensamento viril e a fidelidade à arte e à beleza deste poeta. Segundo o crítico, o poeta francês atinge o ideal através do belo, desse modo a poesia, como toda a arte era serena e “não refletia os sentimentos pessoais” do poeta. A orientação interpretativa dada à crítica sobre a poética de Leconte de Lisle por Francisco Paulo Mendes é também apresentada nos ensaios do estreante Benedito Nunes.

Benedito Nunes enriquece a crítica literária local com a publicação no suplemento literário da *Folha do Norte* dos primeiros ensaios de sua autoria, a partir de 1947. O jovem crítico do “Grupo dos Novos” converge literatura, filosofia e estudos literários para seus ensaios. O número de artigos publicados por Benedito Nunes é reduzido, a produção deste autor destacava-se mais na poesia. No entanto, nos artigos críticos publicados predomina a tendência de uma crítica mais interpretativa, como em *Ação e Poesia I* (suplemento literário, n.28, de 01/jun/1947); *Ação e Poesia II* (suplemento literário, n.29, 08/jun/1947); *A morte de Ivan Ilitch* (suplemento literário, n.144, 22 jan/1950) e *Considerações sobre A Peste* (suplemento literário, n.165, 14/jan/1951).

No que se refere ao seu primeiro artigo de crítica, *Ação e Poesia*, Benedito Nunes chegou a tratar sobre a ação do homem na sociedade moderna. Temos aí um modelo de crítica de atribuição reflexiva da função da poesia para a vida do homem “burguês” que adotou o “dinamismo como salvação”. Segundo o crítico, o valor da ação é “exagerado” na vida dos países industriais. “De vez em quando os Estados Unidos fazem circular pela América toda um livro que nos indica a maneira de enriquecer facilmente ou de alcançar a felicidade”. Nesse contexto, duas figuras opostas surgem no texto do autor para ilustrar dois estágios do homem no mundo contemplação/ação. Lin Yutang – um chinês que não gostou de residir em Nova Iorque “porque os americanos almoçam em pé durante os intervalos de trabalho, apressados, simplesmente por causa do dever”.

O crítico narra que enquanto Lin Yutang, na China, tomava descansadamente o seu fumo, lia delicados poemas e engolia calmamente a vida em chávenas de chá, enfim um homem contemplativo, em sentido contrário mostra o dia-a-dia de Mister Hemingway, que lia “pacientemente o último número do *Reader's Digest*, aos solavancos, no ônibus da fábrica”. Cumpria pontualmente o “dever”, bebia o ‘lunch’ que

faz acompanhar de duas ou três pílulas vitaminadas, de máxima eficiência nutritiva.” A partir desses exemplos adversos do comportamento humano, manifestado em diferentes contextos culturais, Benedito Nunes aponta ao leitor o seguinte problema: a oposição entre a rigidez da sociedade industrial e o estado poético. Essa elevação espiritual do homem estaria ligado estritamente à vida, ou melhor ao tipo de vida que ele possui. Benedito Nunes, apesar de mostrar duas culturas diferentes, a oriental e a ocidental, não privilegia uma cultura em relação à outra. A intenção do crítico é despertar no leitor uma reflexão sobre o perigo da absorção da pessoa humana pelo industrialismo.

Esses críticos assumiram um novo conceito de literatura baseado na revalorização da palavra, na criação de novas imagens e na revisão do ritmo poético. Com o suplemento literário da *Folha do Norte*, a crítica local buscou uma nova essência literária encontrada na universalidade da poesia de Mário Faustino, revelada por Francisco Paulo Mendes; de Manuel Bandeira e de Carlos Drummond de Andrade, confessada por Haroldo Maranhão e na ficção de Albert Camus, interpretada por Benedito Nunes. A partir da publicação desses artigos, iniciou-se um processo de fortalecimento da posição teórica de tais críticos em relação à obra literária.

Com isso, a nova fase da crítica paraense, propagada pelo suplemento literário da *Folha do Norte* e exercida de modo sistemático por autores locais, colocou em diferentes perspectivas o texto literário de autores locais, nacionais e estrangeiros. Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão e Benedito Nunes, apesar de formarem o que se pode chamar de “família espiritual” preservaram a individualidade de pensamento, não se prendendo a doutrinas. A presença da geração dos “novos” apontou para a conscientização dos problemas literários característicos daquele período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tese apresentada visou contribuir para melhor conhecimento do movimento literário de Belém (PA), em especial, no período de 1942 a 1952. Para tanto se procurou reconstituir a vivência de um grupo de escritores e poetas paraenses, contando para isso com a especial atenção de alguns ex-participantes desse grupo, que permitiram ser entrevistados pela autora a fim de rememorar o passado. Foram também analisados textos literários e críticos desses autores locais, em particular, os publicados nas páginas do *Suplemento Arte Literatura* do jornal *Folha do Norte* (1946-1951) e nas revistas *Encontro* (1948) e *Norte* (1952).

A edição desse suplemento literário e das revistas em Belém, depois da Segunda Guerra Mundial, foi significativa no processo de rompimento com o isolamento cultural em que se encontrava a cidade, em particular no plano literário.

A condição social, política e econômica pela qual passava a cidade, em seu processo de urbanização se refletindo na precariedade do sistema de transporte, na demolição de prédios construídos em séculos passados, na indústria incipiente, na construção dos primeiros espigões, nas reformas de praças e ruas, assim como a fundação de uma base área norte-americana, foram elementos de mudança que proporcionaram características particulares à sociedade em questão.

Por outro lado, a presença de movimentos literários na capital paraense, representados, nesse estudo, pelo da revista *Belém Nova* (1923-1929) e pelo da *Terra Imatura* (1938-1942) e até mesmo pelo movimento da *Mina Literária* (1895-1899) repercutiu na história da organização coletiva dos autores estudados, uma vez que a “Geração dos Novos” também constitui-se como movimento em torno de periódicos literários e estabeleceu diálogo com escritores de outras regiões do país e do estrangeiro.

Ainda que alguns autores pertencentes, cronologicamente, à geração antecessora à sua continuassem de algum modo a participar da nova geração, eles não

chegaram a criar atritos entre si. Nesse sentido, observou-se a presença de uma convivência cordial entre autores de gerações e movimentos diferentes. É o caso, por exemplo, de Eustachio de Azevedo, da *Mina Literária*, que publicou textos na *Belém Nova*; ou o de Bruno de Menezes que colaborou no suplemento literário dirigido por Haroldo Maranhão; ou ainda de Francisco Paulo Mendes, Cléo Bernardo, Ruy Guilherme Paranatinga Barata, iniciados na *Terra Imatura*, que participaram ativamente do “Grupo dos Novos”.

Verificou-se, então, que, embora esses participantes de gerações anteriores fizessem parte do que de mais novo surgia em Belém, no campo literário, de uma certa forma recebiam e ampliavam, em certos casos, o movimento organizado naquele momento. Podem-se somar a isso a experiência e o estilo literário de cada autor, aspectos que de certo modo são fundamentais para a compreensão da particularidade histórica do movimento literário paraense.

Com efeito, em relação ao “Grupo dos Novos”, observou-se que, apesar de a trajetória inicial seguir escolas literárias pertencentes ao passado literário, o grupo de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Francisco Paulo Mendes, Jurandir Bezerra, Haroldo Maranhão, Mário Faustino, Max Martins e Ruy Guilherme Paranatinga Barata, muito acrescentou à produção literária local, que desde a *Terra Imatura* encontrava-se submersa pelas dificuldades editoriais. A poesia dos “novos” teve uma maior preocupação estética, uma amplitude mais universal e mais humana, deixando de lado o regionalismo como fora apresentado na geração de Abguar Bastos. Uma característica não só do movimento local, mas de um “projeto” maior, apresentado em todo o país pelas “gerações de 45”.

Se, por um lado, quando adolescentes esses autores fundaram uma *Academia dos Novos*, moldada pela tradição literária européia e nacional, por outro lado não imaginavam que estariam dando os primeiros passos de uma geração que iria modernizar a literatura paraense.

Nos cadernos escolares *Avante* e nas folhas de papel almaço, os aprendizes de poetas editaram os primeiros poemas do grupo, cuidadosamente metrificados. Afinal os garotos haviam aprendido na escola “a contar sílabas pelos dedos da mão direita”¹ e a metrificar com o *Tratado de Versificação* de Guimarães Passos. Apesar dos quase 20 anos de Modernismo no país a poesia romântica e a parnasiana ainda eram ensinadas nas escolas do país e, no caso particular em estudo, serviu de modelo para os jovens confrades da Academia dos Novos de Belém do Pará, que, mobilizados por um ideário estético ultrapassado, acirraram os ânimos contra o Modernismo de 22, mesmo só tendo “ouvido falar” de tal acontecimento.

No que diz respeito ao Modernismo no Pará, o movimento literário local, da década de 1920, liderado por Bruno de Menezes, já tinha ouvido o “sapopema”² do manifesto de Abguar Bastos, lançado em 1927, um símbolo da voz da mocidade paraense que teve, juntamente com outras regiões do país, “um sonho extraordinário de liberdade literária”³. A revista *Belém Nova* abriu as possibilidades ao movimento modernista na sociedade local.

Do ponto de vista do conhecimento, ou até mesmo do reconhecimento deste movimento modernista local, pela “Geração dos Novos”, só foi ocorrer de fato depois de 1945, com a fundação do suplemento literário da *Folha do Norte*. Desse modo, esse encarte dominical serviu não só para atualizar a geração de Haroldo Maranhão à luz do Modernismo local, mas também do nacional. A formação do escritor moderno paraense compreendia um processo de amplo descobrimento do modernismo.

O rito de passagem dos jovens confrades ao Modernismo deu-se tardiamente, mas a partir daquele instante o grupo conseguiu acompanhar as novas gerações surgidas no país, depois de 42/45. O clamor de Abguar Bastos, quase 20 anos

¹ NUNES, Benedito. Max Martins, mestre-aprendiz. In: MARTINS, Max. **Não para consolar: poemas reunidos 1952 –1992**. Belém: Cejup, 1992, p. 17.

² Sapopema – do tupi *sau'pema*, “raiz chata”. Grande raiz tabular que cerca a base do tronco de muitas árvores da floresta pluvial. Exemplo típico é a samaúma, árvore comum na mata de terra firme, da Amazônia.

antes, ainda ecoava aos ouvidos dos integrantes da nova geração literária: “Rasgaram, pois, as redes do passadismo e deixaram passar a piracema da mais alta expressão da independência emocional.”⁴

Bruno de Menezes, diretor da revista *Belém Nova*, faleceu em 1963, e ainda colaborou com o suplemento literário da *Folha do Norte*. Evidentemente, o suplemento literário local e as revistas *Encontro* (1948) e *Norte* (1952) propagaram um novo movimento literário, o da Geração de 45. Uma geração de espírito crítico, que, sem perder a liberdade poética conquistada na primeira fase modernista, voltou-se para o uso do verso medido, da forma regular, do tema universal, deixando um pouco de lado temas nacionais.

O *Suplemento Arte Literatura* rompeu o isolamento cultural no qual encontrava-se Belém, na década de 1940, pois o dinamismo e a juventude de Haroldo Maranhão, na direção deste suplemento; a poesia de Alonso Rocha, Cauby Cruz, Jurandir Bezerra, Max Martins, Mário Faustino; a crítica de Benedito Nunes e a presença de “velhos” talentos literários compuseram novos valores e nova sensibilidade na literatura paraense. O aparecimento deste suplemento literário preencheu uma lacuna na história da literatura paraense.

Os suplementos literários dos jornais brasileiros foram de grande importância, não somente para a divulgação da nova literatura e crítica, mas também como canais de contacto direto e imediato com o público. Através dos suplementos literários, os autores editaram textos originais, publicaram poemas traduzidos, entrevistas com autores nacionais e estrangeiros, noticiaram lançamento de livros, datas de congressos de escritores.

O “Grupo dos Novos” dispersou-se em 1952, com a última edição da revista *Norte*. Alguns participantes saíram de Belém, por motivo pessoal ou de trabalho, como foi o caso de Mário Faustino, Jurandir Bezerra, Haroldo Maranhão. Outros

³ BASTOS, Abguar. Flami-n’-assu: manifesto aos intelectuais paraenses. *Belém Nova*, Belém, n.74, 15 set. 1927.

residem até hoje em Belém. Alonso Rocha entrou definitivamente para a Academia Paraense de Letras, Max Martins continua compondo poesia, com livros publicados Brasil e no exterior, e Benedito Nunes se mantém, filosofando e escrevendo ensaios críticos. Outros são lembrados carinhosamente pelos amigos e leitores: Ruy Barata, Francisco Paulo Mendes, Paulo Plínio Abreu, Robert Stock, Maurício Rodrigues, Jaime Floriano, Sultana Levy e Cauby Cruz.

Finalizando, pode-se afirmar que o movimento literário de 1945, em Belém, ou melhor, o movimento moderno do “antiprovinciano tablóide” de 1946 (e das revistas literárias) não se encontra acima ou abaixo de outras produções culturais ocorridas nessa mesma época, no país. A poesia, a ficção e a crítica produzidas por essa geração paraense mostram a importância do movimento local por indicarem testemunhos do caráter diversificado e heterogêneo dos movimentos literários nacionais, que se fazem e refazem não só nas redes de intercâmbio com literaturas estrangeiras de maior poder de projeção, como também nas trocas localizadas com a imensa teia das produções regionais.

⁴ BASTOS, Abguar. Op. cit, p.s/n.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERIÓDICOS

AMAZÔNICA. Belém, 1883.

AMAZÔNICA. Belém, 1955.

BELÉM NOVA. Belém, 1923 – 1929.

CLÃ. Fortaleza, 1948.

EDIFÍCIO. Belo Horizonte, 1947.

ENCONTRO. Belém, 1948.

JOAQUIM. Curitiba, 1946.

KLAXON. São Paulo, 1922.

NORTE. Belém, 1952.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, 1947-1949.

REVISTA DA ACADEMIA PARAENSE DE LETRAS. Belém, v. XL, 1999.

_____. Belém, v. XXXIII, 1990.

REVISTA DO LIVRO. Rio de Janeiro, 1968.

PARÁ ILUSTRADO. Belém, 1943.

PANORAMA. Belo Horizonte, 1947.

ORFEU. Rio de Janeiro, 1947.

A SEMANA. Belém, 1919.

TERRA IMATURA. Belém, 1938.

VERDE. Cataguazes, 1929.

CORREIO DO PARÁ. Belém, 20 e 24. mai. 1927.

O ESTADO DO PARÁ. Belém, 1941.

O ESTADO DO PARÁ. Belém, 22 mai. 1927.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém, 25 e 26 mar. 1990.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. Belém, 23 e 24 set. 1990.

FOLHA DO NORTE. Belém, 1944 – 1951.

O LIBERAL. Belém, 15 nov. 1988 e 11 mai. 1999.

Suplemento Arte Literatura. **FOLHA DO NORTE**. Belém, 1946–1951.

Suplemento Literário. **A MANHÃ**. Rio de Janeiro, 1941.

Suplemento Literário. **MINAS GERAIS**. Belém, 4 mai. 1974.

LITERATURA

ABREU, Paulo Plínio. **Poesia**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1977.

ANDRADE, Mário. **O turista aprendiz**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

AZEVEDO, José Eustachio. **Antologia amazônica: poetas paraenses**. 2ª ed. aumentada. Belém: Livraria Carioca Editora, 1918.

BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. **A linha imaginária**. Belém: Edições Norte, 1951.

_____. **Anjo dos abismos**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1943.

BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem e Estrela da manhã**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BASTOS, Abguar. **Amazônia que ninguém sabe**. Casa impressora Instituto D. Macedo Costa. Belém, 1932.

_____. **Terra de Icamiba – romance da Amazônia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Adersen Editores, 1934.

BOPP, Raul. **Cobra Norato**. 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

BRAGA, Rubem. **Aventuras**. 2ª. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CAMUS, Albert. **A peste**; tradução de Valerie Rumjanek. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CAMPOS, Milton de Godoy. **Antologia poética da geração de 45**. São Paulo: Clube de Poesia, 1966.

DE CAMPOS, Ribeiro. **Gostosa Belém de outrora**. Belém: UFPA, 1966.

_____. **Aleluia**. Belém: Oficina gráfica da Guajarina, 1930.

FAUSTINO, Mário. **O homem e sua hora**. Livros de Portugal: Rio de Janeiro, 1955.

FLORES, Jacques. **Obras escolhidas**. Belém: Cejup, 1993.

_____. **Panela de barro**. Belém: Fundação Cultural Tancredo Neves: Secretaria de Estado de Cultura, 1990 (Lendo o Pará, 6)

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JURANDIR, Dalcídio. **Chove nos campos de Cachoeira**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vecchi Editor, 1941.

- LADISLAU, Alfredo. **Terra imatura**. Belém: J.B. dos Santos e Cia. de Editores, 1923.
- LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida (pulsção)**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.
- MARANHÃO, Haroldo. **A morte de Haroldo Maranhão**. São Paulo: GPM, Belém/ Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1981.
- _____. **Cabelos no coração**. Belém: Cejup, 1990.
- _____. **Miguel Miguel**. Belém: Cejup, 1992.
- MARTINS, Max. **Não para consolar: poesia completa**. Belém: Cejup, 1992.
- _____. **Caminhos de Marahu**. Belém: Secult, 1983.
- MENEZES, Bruno de. **Obras completas**. Belém: Secretaria Estadual de Cultura/ Conselho Estadual de Cultura, 1993.
- MORAES, Eneida. **Aruanda/ Banho de cheiro**. Belém: Fundação Cultural Tancredo Neves/ Secretaria de Estado da Cultura, 1989 (Lendo o Pará, 3)
- MOTTA, Acrísio. **Coisas profanas**. Belém: Livraria Paraense Editora, 1895.(Biblioteca da Mina Literária)
- QUEIROZ, Rachel. **O caçador de tatu**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- ROSENBLATT, Sultana Levy. **Uma grande mancha de sol**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951.
- SOUZA, Márcio. **Galvez, imperador do Acre**. São Paulo: Marco Zero, 1995.
- _____. **Folias do látex – tem piranha no pirarucu**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.
- _____. **Mad Maria**. São Paulo: Marco Zero, 1986.
- SÁVARY, Olga. **Poesia do Grão-Pará: antologia poética** (org.). Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.
- STOCK, Robert. **Selected poems (1947-1980)**. New York: Crane e Hopper Publishers, 1998.

TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA LITERÁRIA

- ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.
- ANDRADE, Mário de. **O empalhador de passarinhos**. 3ª ed, São Paulo: Livraria Martins Editora /INL, 1972.
- _____. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Livraria Martins Editora, s/d.

- _____. O movimento modernista no sul do país. **Jornal Correio do Pará**, Belém, 24 mai. 1972, n. 431, p. 1-2, Entrevista.
- ATHAYDE, Tristão de. Gente de amanhã. In: **Série Estudos**. Rio de Janeiro: Edição de A Ordem, s/d.
- AZEVEDO, Neorald Pontes. **Modernismo e regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 1984.
- BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.
- BASTIDE, Roger. **Poetas do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Duas Cidades, 1995. (Coleção Poética, 5)
- BARRETO, Vicente. **Camus: vida e obra**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**; tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláudia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**; tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**; tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- _____. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**; tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BERNARDINI, Aurora Fornoni. **O futurismo italiano**. São Paulo. Perspectiva, 1980.
- BOAVENTURA, Maria Eugênia. **A vanguarda antropofágica**. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. (org.) **22 por 22: a semana de arte moderna vista por seus contemporâneos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- _____. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1992.
- BOTELHO, André. **Aprendizado do Brasil: a nação em busca dos seus portadores sociais**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana de arte moderna**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- BRITO, José Broca. **A vida literária no Brasil: 1900**. Rio de Janeiro: Mec, 1956.
- BURK, Peter. **A Escola de Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**; tradução

- de Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
- CACCESE, Neusa Pinsard. **Festa: contribuição para o estudo do Modernismo**. IEB/USP, 1971.
- CANDIDO, Antonio e CASTELO, José Alderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. v. 3, 5ª ed. São Paulo: Difel, 1975.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: **Literatura e sociedade**. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- _____. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaios sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Nobel, 1992.
- CARPEAUX, Otto Maria. **Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira**. 2ª ed. Ministério da Educação e Saúde, 1952.
- _____. **Ensaio reunidos (1942-1978)**. v.1. CARVALHO, Olavo (org.). Rio de Janeiro. UniverCidade/Topbooks, 1999.
- CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- CAVALHEIRO, Edgar. **Testamento de uma geração**. Porto Alegre: Livraria Globo, 1944.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil/ Fapesp, 1999 (Coleção História da Leitura)
- _____. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 1976.
- _____. et. al. **A literatura no Brasil**. v. 5, 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio/UFF, 1986.
- _____. GALANTE, J. de Sousa. (dir.). **Enciclopédia de literatura brasileira**. v.2. Rio de Janeiro: FAE, 1989,
- CURY, Maria Zilda Ferreira. **Horizontes modernistas: o jovem Drummond e seu grupo em papel jornal**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- CYTRYNOWICZ, Roney. **Guerra sem guerra: mobilização e cotidiano em São Paulo durante a segunda guerra mundial**. São Paulo: Geração Editorial/ USP, 2000.

- DECCA, Edgar Salvadori de. Questões Metodológicas da História. In: SAVIANI, Dermeval et al. **História e história da educação: o debate teórico metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DIMAS, Antônio. **Tempos eufóricos: análise da revista Kosmos (1904-1909)**. São Paulo: Ática, 1983. (Ensaio, 88)
- DOYLE, Plínio. História de revistas e jornais literários. In: **Revista do Livro**, nº. 32, ano XI, 1º trimestre de 1968.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983.
- Enciclopédia Delta Larousse. 2ª ed. revista e ampliada. v. 6. Rio de Janeiro: Editora Delta S. A, s/d.
- FABRIS, Annateresa. **O futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil**. São Paulo: Perspectiva: Editora da USP, 1994. (Estudos, 138)
- FIGUEIREDO, Fidelino. **Antero : guia de uma geração**. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, 1942.
- FRITZEN, Celdon. **Mito e luzes em representações da Amazônia**. Campinas, Unicamp, 2001. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem.
- FRUNGILLO, Mario Luiz. **O espelho partido: história e memória na ficção de Marques Rebelo**. Campinas, Unicamp, 2001. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. São Paulo: Imago, 1997.
- _____. **História e narração em Walter Benjamin**. São Paulo: Perspectiva/ Fapesp, 1994.
- GAMA, Lúcia Helena. **Nos bares da vida: produção cultural e sociabilidade em São Paulo, 1940/1950**. São Paulo: Editora do Senac, 1998.
- GIANNACCINI, Rosa Veloso Dias. **Mário de Andrade na Amazônia: a escrita poética de uma viagem**. Belo Horizonte, UFMG, 2000. Dissertação de mestrado em Letras apresentada à Faculdade de Letras.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. **Essa gente do Rio... : modernismo nacionalismo**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Clarice, uma vida que se conta**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GODOY, Milton Campos. **Antologia poética da geração de 45**. São Paulo: Clube de Poesia, 1966.
- GRAMISC, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**; tradução de Carlos Nelson

- Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- UMBRECHT, Hans Ulrich. **Em 1926: vivendo no limite do tempo**; tradução de Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma: a modernidade na selva**. Companhia das Letras, 1988.
- _____. Antigos modernistas. In: NOVAES, Adauto (org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- _____. Algumas fantasias de Brasil: o modernismo paulista e a nova naturalidade da nação. In: DECCA, Edgar Salvadori e LEMAIRE, Ria (org.). **Pelas margens: outros caminhos da história e da literatura**. Campinas, Porto Alegre: Ed. da Unicamp/Ed. da UFRGS, 2000.
- HOBBSBAWN, Eric. J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914–1991)**; tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LAFETÁ, João Luiz Machado. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
- LARA, Cecília de. **Klaxon & Terra Roxa e outras terras: dois periódicos modernistas de São Paulo**. São Paulo, IEB, 1972.
- LIMA, Alceu Amoroso. **Quadro sintético da literatura brasileira**. Agir, 1956.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**; tradução de Bernardo Leitão[et. al.]. 14ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1990 (Coleção Repertório)
- LISPECTOR, Clarice. **De corpo inteiro**. São Paulo: Siciliana, 1992.
- LOPES, Hélio. **A divisão das águas: contribuição ao estudo das revistas românticas Minerva Brasiliense (1843-1845) e Guanabara (1849-1856)**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1976. (Coleção Ensaio, 88)
- MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em revistas. Práticas culturais em tempos de República (1890-1920)**. São Paulo: Edusp, 2001.
- MARTINS, Wilson. **A literatura brasileira – o modernismo (1916-1945)**. São Paulo: Cultrix, 1965.
- _____. **História da inteligência brasileira**. v. 6 (1915-1933). São Paulo: Cultrix/Editora da USP, 1978.
- _____. **História da inteligência brasileira**. v. 7 (1933-1960). São Paulo: Cultrix/ Ed. da USP, 1978.
- _____. **A crítica literária no Brasil**. v. 2 (1940–1981). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

- MELLO E SOUZA, Antonio Candido. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: **Literatura e sociedade**. 8^a ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- MENEZES, Raimundo. **Dicionário literário brasileiro**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- MICELI, Sérgio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920 -1945)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1979.
- MILLIET, Sérgio. **Panorama da moderna poesia brasileira**. Rio de Janeiro: MEC, 1952.
- MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira. Modernismo: 1922-atualidade**. v. 5 São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. PAES, José Paulo (org.). **Pequeno dicionário de literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- MORAES, Marcos Antônio (org.). **Correspondências Mário de Andrade & Manuel Bandeira**. São Paulo: Editora da USP, 2000.
- NAPOLI, Oliveira Roselis de. **Lanterna Verde e o modernismo**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/ USP, 1970.
- NUNES, Benedito. Um conceito de cultura. In: XIMENES, Tereza (org.). **Perspectiva do desenvolvimento sustentável: uma contribuição para a Amazônia 21**. Belém: UFPA/ Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/ Associação de Universidades Amazônicas, 1997.
- _____. Amazônia reinventada. In: **Amazônia: o olhar sem fronteira**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.
- _____. Crítica literária no Brasil: ontem e hoje. In: MARTINS, Maria Helena (org.) **Rumos da crítica**. São Paulo: Editora do Senac/Itaú Cultural, 2000.
- _____. **No tempo do nihilismo e outro ensaios**. São Paulo: Ática, 1993.
- OLIVEIRA, Vera Lúcia de. **Poesia, mito e história no modernismo brasileiro**. São Paulo: Editora Unesp/Blumenau: Furb, 2002.
- PAZ, Octavio. **O labirinto da solidão e post scriptum**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- _____. **Signos em rotação**. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- PINTO, Elias Ribeiro. Livraria e leitores de Belém. **Diário do Pará**, Belém, 3 out. 1999. Caderno D.
- PONTES, Heloisa. **Destinos mistos: os críticos do grupo clima em São Paulo (1940-1968)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

- PONTES, Neoraldo. **Modernismo e regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa, Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 1984.
- POUND, Ezra. **ABC da literatura**; tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix s/d.
- _____. **A arte da poesia: ensaios escolhidos**; tradução de Heloisa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo. Cultrix, Editora da USP, 1976.
- QUEIROZ, Teresina. **Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo**. 2ª ed. Teresina: Editora da UFPI/ UFPB, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto**. v. 2. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SHAPOCHNIK, Nelson. Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: NOVAIS, Fernando (org.). **História da vida privada no Brasil**. v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCHWARZ, Roberto. A carroça, o bonde e o poeta modernista. In: SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1993.
- SENNA, Homero. **República das Letras: entrevistas com vinte grandes escritores brasileiros**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1968.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- _____. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo. Martins Fontes, 1983.
- TELES, Gilberto Mendonça. 12ª ed. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TOLSTÓI, Leon. **A morte de Ivan Ilitch**; tradução de Vera Karam. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- VALÉRY, Paul. **Variedades**; tradução de Maiza de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. São Paulo. Editora Letras e Letras, 1998.
- _____. **Que é literatura? e outros escriptos**. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, 1994.
(Lendo o Pará, 18)
- VEYNE, Paul Marie. 4ª ed. **Como se escreve história; Foucault revoluciona a história**, tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- WARREN, Austin e WELLEK, René. **Teoria da literatura**. Lisboa: Publicação Europa América, s/d.

LIVROS E ARTIGOS SOBRE A LITERATURA DO PARÁ

- AZEVEDO, José Eustachio de. **Literatura paraense**. Belém: Fundação Cultural Tancredo Neves/ Secretaria de Estado da Cultura, 1990. (Lendo o Pará, 7).
- BASSALO, Célia Coelho e COELHO, Joaquim Francisco. Mário de Andrade no Pará: os sucessos e documentos da viagem e algumas considerações sobre o Modernismo. In: **Jornal Minas Gerais**, Belo Horizonte, 4 mai. 1974. Suplemento literário. v. 9, p. 3-5.
- BEZERRA, Jurandir. Max Martins. **Revista Amazônia**, Belém, n. 5, ano I, 31 mai.1955. Entrevista.
- CASTRO, Arcyr et . al . **Introdução à literatura no Pará**. Belém: Cejup, 1990.
- CHAVES, Albeniza de Carvalho. **Tradição e modernidade em Mário Faustino**. Belém: UFPA, 1986.
- FAUSTINO, Mário. **Poesia – experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **Eternos modernos: uma história social da arte e da literatura na Amazônia, 1908-1929**. Campinas, Unicamp, 2001. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.
- MARANHÃO, Haroldo. **Pará, capital: Belém – memória & pessoas & coisas & loisas da cidade**. Belém: Funbel, 2000.
- _____. O Pará não morreu. Viva o Acará! In: **A Província do Pará**, Belém, 23 mai. 1999, Segundo Caderno, p. 8-9. Entrevista.
- _____. As antenas do poeta. **A Província do Pará**, Belém, 23 mar. 1990, Segundo Caderno, p. 8-9. Entrevista.
- MAUÉS, Júlia Antônia Corrêa. **A modernidade literária no estado do Pará: O Suplemento literário da “Folha do Norte”**. Belém, UFPA, 1997. Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro de Letras e Artes.
- MENEZES, Bruno de. **Obras completas**. Belém: Secretaria de Cultura/ Conselho Estadual de Cultura, 1993. (Lendo o Pará)
- MEIRA, Clóvis et. al. **Introdução à literatura no Pará**. Belém: Cejup, 1990.
- MENDES, Francisco Paulo. **Raízes do romantismo: ensaio sobre as origens espirituais e**

intelectuais do movimento romântico. Belém: UFPA, 1999.

NUNES, Benedito. **Dois ensaios e duas lembranças.** Belém: Secult/ Unama, 2000.

_____. (org.) **Poesia de Mário Faustino:** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

_____. Paris n' América. In: **Revista Asa da Palavra,** Belém, v. 6, n.12, jul 2001.

_____. Crônica de uma Academia. In: **Revista da Academia de Letras,** Belém, v. XL, s/n, p.186,1999.

_____. Max Martins, mestre-aprendiz. In: MARTINS, Max. **Não para consolar: obras completas.** Belém: Cejup, 1992.

_____. **A obra poética e a crítica de Mário Faustino: com um adendo rememorativo sobre o poeta.** Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1986.

_____. NUNES, Benedito (org.). **Poesia de Mário Faustino.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

_____. (org.). **O amigo Chico, fazedor de poetas.** Belém: Secult, 2001.

OLIVEIRA, Alfredo. **Ruy Guilherme Paranatinga Barata.** Belém: Cejup, 1990.

REGO, Clóvis Moraes. **A Mina na “Literatura nortista” de Eustachio de Azevedo e n’ “O Pará literário” de Theodoro Rodrigues.** Belém: UFPA, 1997.

ROCHA, Alonso. Dois amigos na Academia. In: **Revista da Academia Paraense de Letras,** Belém, v. XXXIII, p. 117-129, 1990.

RIBEIRO, De Campos. **Graça Aranha e o Modernismo no Pará.** 2 ed. Belém: Conselho Estadual de Cultura do Pará, 1973.

SANTOS, Ana Catarina. **Deslumbrada aparição: a passagem de Clarice por Belém.** Belém, UFPA, 1998. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social.

LIVROS E ARTIGOS SOBRE HISTÓRIA DA AMAZÔNIA, DO PARÁ E DO BRASIL

BARATA, Manoel. **Formação histórica do Pará.** Belém: UFPA, 1973.

BARROS, Edgar Luiz de. **O Brasil de 1945 a 1964.** São Paulo: Contexto, 1997.

BELÉM DA SAUDADE: a memória da Belém do início do século em cartões-postais. Belém: Secretaria Estadual de Cultura, 1996.

CHAPMAN, Jonh F. A. Guerra chega a Belém. **O Estado do Pará.** Belém, 24 jan. 1943.

- CHAVES, Ernani e ACEVEDO, Rosa. *Imagens de Belém: Paradoxo da Modernidade*.
In: XIMENES, Tereza (org.). **Perspectiva do desenvolvimento sustentável: uma contribuição para a Amazônia**. Belém: UFPA/ Núcleo dos Altos Estudos Amazônicos/ Associação de Universidades Amazônicas, 1997.
- COELHO, Geraldo Mártires. **No coração do povo: monumento à República em Belém (1891-1897)**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973.
- CUNHA, Euclides da. **À margem da história**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 1983.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. Belém: Cejup, 1995.
- MÁRTIRES, Geraldo Coelho. **No coração do povo: o monumento à República em Belém (1891-1812)**. Belém: Paka-Tatu, 2002.
- MOREIRA, Eidorfe. **Obras reunidas**. v. VI. Belém: Cejup, 1979.
- PENTEADO, Antônio. **Belém: estudo da geografia urbana**. Belém: UFPA, 1974.
- ROQUE, Carlos. **Antologia da cultura amazônica: história, ensaios históricos e memória**. Belém: Edições Culturais, s/d.
- RODRIGUES, Hildebrando. **Álbum do Pará**. Belém: Typ. Novidades, 1939.
- SALLES, Vicente. **Memorial da Cabanagem: esboço do pensamento político revolucionário no Grão-Pará**. Belém: Cejup, 1992 (Série Amazônia)
- SANTA ROSA, Henrique. **Álbum do Pará em 1899 na administração do Governo de Sua Excelência o Sr. Dr. José de Paes de Carvalho**. Belém: s/d.
- SARGES, Maria Nazaré. **Riquezas produzidas na belle époque: Belém do Pará (1870- 1912)**. Belém: Paka – Tatu, 2000.
- SOUZA, Márcio. **Breve história da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1984.
- _____. **A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.
- WEISTEN, Bárbara. **A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**; tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Hucitec/ USP, 1993. (Estudos históricos, 20)

TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/MEC, s/d.

VERIANO, Pedro. **Cinema no Tucupi**. Belém: Secult, 1999.

FONTES ORAIS

BEZERRA, Jurandir. **Entrevista concedida por telefone a Marinilce Oliveira Coelho**, doutoranda do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Campinas, out. 2000.

MARTINS, MAX. **Entrevista concedida a Marinilce Oliveira Coelho**, doutoranda do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Belém, 30 mar. 2000.

NUNES, Benedito. **Entrevista concedida a Marinilce Oliveira Coelho**, doutoranda do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Belém, 2 abr. 1999.

ROCHA, Alonso. **Entrevista concedida a Marinilce Oliveira Coelho**, doutoranda do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Belém, set. 2000.

Marinilce Oliveira Coelho

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE BELÉM DO PARÁ:
O GRUPO DOS NOVOS (1946 – 1952)
2º volume**

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Foot Hardman.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Foot Hardman (Orientador)

Prof^ª. Dr.^a Orna Messer Levin

Prof. Dr. Leonardo Affonso de Miranda Pereira

Prof. Dr. Geraldo Mártires Coelho

Prof. Dr. Sidney Chalhoub.

Campinas – São Paulo
agosto de 2003

ANEXOS

Índice geral classificado de assuntos do Suplemento Arte Literatura da *Folha do Norte*

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha Norte*. Belém, ano I, n. 1, 05 de maio de 1946.

1.1 Poesia

1.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Sessenta anos de um poeta”. Edição *fac-simile* do poema *Testamento* de Manuel Bandeira. Homenagem pelo transcurso do 60º aniversário do poeta pernambucano. O acontecimento teve repercussão em todo o país. O poeta confessa em tom melancólico: “tive dinheiro, perdi-os/ tive amores, esqueci-os”. (p. 1)

1.2.1 NUNES, Thomaz. “Jesus crucificado”. Soneto. Trata do tema da morte de Jesus Cristo, “o silêncio da dor e da Morte”. A angústia de Maria envolve o filho amado na hora da morte. (p. 3)

1.3.1 RIBEIRO, De Campos. “Encruzilhada”. Soneto. O poeta sentencia que está envelhecido diante do “destino que se compraz”. Confessa a tristeza de interromper o sonho de encontrar a pessoa amada. (p. 3)

2.1 Prosa

2.1.1 NUNES, Benedito. “João Silvério”. Romance. Dois capítulos *Menino Doente e Jaqueira*. A história se passa em Belém e narra cenas do cotidiano de Silverinho, menino magro e pobre, que vive com a mãe D. Inácia. Depois da morte do marido, D. Inácia trabalha de lavadeira. O menino sofre o preconceito da vizinhança e dos colegas da escola por causa da doença que causou a morte do pai, a tuberculose. O drama é entremeado de humor e aventura. (p. 3)

2.2.1 PROENÇA, Edgar. “Meus grandes amigos silenciosos”. Num dia de inverno, o personagem-narrador decide ficar em casa para arrumar os “papéis velhos” de sua biblioteca. Começa a recordar-se do passado, quando é interrompido por um insólito acontecimento: um diálogo dos livros nas estantes. (p. 4)

3.1 Entrevista

3.1.1 REBELO, Marques. “Modéstia à parte eu sou da vila”. Entrevista de Marques Rebelo concedida a Ledo Ivo. Trata da origem familiar de Marque Rebelo, pseudônimo de Eddy Dias da Cruz. M. Rebelo descreve como conheceu e aproximou-se dos modernistas e de sua ligação com o grupo da revista *Verde* de Cataguazes. Cita as primeiras leituras: Júlio Verne, Coelho Neto, João Ribeiro, Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Dickes. A respeito de seu texto, o autor de *Marafa* afirma que tudo o que escreve é autobiográfico. (p. 2)

4.1 Coluna Literária

4.1.1 “Movimento literário”. Notícias literárias do momento. Anuncia o livro *Tradições clássicas de língua portuguesa*, do Pe. Pedro Adrião. Cita trecho da entrevista de Ondina Ferreira à *Folha da Manhã*, São Paulo, escritora vencedora do prêmio *Antônio Alcântara Machado* de 1945, com o romance *Inquietações*. Analisa versos do livro *Mundo enigma*, de

Murilo Mendes. Breve comentário de *Vontade de Potência*, de Nietzsche. Notícia a grande repercussão de *Sagarana*, livro de contos de estréia do escritor mineiro João Guimarães Rosa. Divulga lançamento dos livros: *Emílio de Menezes, o último dos boêmios* de Raimundo Menezes; *História breve da literatura brasileira* de José Ozório de Oliveira; *Obras completas* de Monteiro Lobato. Anuncia a intenção de Álvaro Lins em escrever a biografia de Rui Barbosa. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 AMADO, Genolino. “A crise na poesia moderna”. Louva os suplementos literários do Rio de Janeiro pela homenagem ao 60º aniversário de Manuel Bandeira. Lamenta que o reconhecimento ao poeta fosse restrito ao meio intelectual. (p. 3-4)

5.2.1 GRIECCO, Agripino. “Retalhos”. Excertos de artigo de Agripino Grieco publicado em *O Jornal*, Rio de Janeiro. Opina sobre diversos temas ligados a literatura. (p. 3)

5.3.1 MARANHÃO, Haroldo. “O último dos modernistas”. Comenta circunstância de sua história pessoal que o fez entender tardiamente o Modernismo. (p. 4)

5.4.1 MEIRA, Cécil. “O destino das academias”. Aborda de modo favorável o objetivo da Academia de Letras de congregar os escritores “guiados pelo mesmo ideal”. Aconselha os moços que desejam ser escritores a se prepararem pelo estudo. (p. 1)

5.5.1 MOURA, Ribamar. “O problema da felicidade humana”. A propósito da felicidade humana sob a ótica da religião. Condena o sistema de eliminação de uma certa parte da humanidade, os fracos e os doentes, considerada indesejável pelos poderosos em diferentes momentos da história dos povos. (p. 1)

6.1 Noticiário

6.1.1 Breves notícias literárias. Divulga o vencedor do concurso literário “Eça de Queiroz”: Berilo Neves com a tese *Eça de Queiroz: romântico ou naturalista?* No júri, Afrânio Coutinho, diretor do Instituto de Estudos Portugueses. Anuncia o congresso de língua nacional no Rio de Janeiro, para o corrente ano. Notícia publicação do livro *Imagem da hora*, de Cécil Meira, pela editora Valverde do Rio de Janeiro. Anuncia o crítico Álvaro Lins como o vencedor do prêmio “Pandiá Calógeras” (1946), pelo ensaio biográfico e crítico do barão do Rio Branco. No júri, Sérgio Buarque de Holanda, Roquette Pinto, Gastão Cruz, Astrogildo Pereira, Barreto Filho. (p. 4)

7.1 Tradução

7.1.1 LIMA, Alceu Amoroso. “Cartas a um jovem poeta”. Trechos de “Cartas a um Jovem Poeta”, de Rainer Maria Rilke, traduzido por Alceu Amoroso Lima. O autor aconselha os moços que desejam ser poetas a refletirem sobre o que é poesia e a terem consciência de si mesmo. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1. Fotografia de Manuel Bandeira (p. 1); de Benedito Nunes (p. 3); de Álvaro Lins (p. 4); de Berilo Marques (p. 4) e de Cécil Meira. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 2, 19 de maio de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1. MENEZES, Bruno de. “Catulo cearense: a modinha e a poesia da brasilidade”. Comenta a cerca do estilo literário de Catulo da Paixão Cearense. Considera que o cancionero deu um corte na modinha nacional, libertando-a do “saudosismo melancólico” herdado do lirismo lusitano, tornando-a mais “plástica” e “colorida”. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 CEARENSE, Catulo da Paixão. “Imagens de Catulo”. Seis trovas de Catulo da Paixão Cearense: *Sabiá* - compara o sabiá como se fosse “uma viola de penas”; *Lua* - trova de humor sobre a lua, “parece uma tigela/toda cheia de quiáada!”; *Saudade* - canta a dor de uma saudade; *Coração* - o coração do trovador esta “ferido, arrastando a asa”; *Enfeites* - satiriza a “muié feia infeitada”; *Viola* - a viola e o tocador. (p. 3)

2.2.1 CEARENSE, Catulo da Paixão. “Qual seria o anel do poeta?”. Edição *fac-símile* de uma quadra de Catulo da Paixão Cearense, na qual o poeta interroga como seria o anel do poeta se ele fosse doutor: seria uma “saudade brilhando?” (p. 4)

2.3.1 LINS, Antônio Gondim. “A Catulo”. Soneto. Homenagem a Catulo da Paixão Cearense, falecido naquele ano. O poeta saudoso do canto agreste de Catulo, ainda ouvia “a voz do poeta ao branco luar do estio”. (p. 4)

3.1 Artigo

3.1.1 DUBOIS, Pe. “Catulo da Paixão Cearense”. A propósito da morte aos 83 anos, do poeta popular Catulo da Paixão Cearense. Pe. Dubois recorda quando entre 1907/1908 conheceu e assistiu apresentação de recital de Catulo, em Pedra de Guaraíba. O “Homero do sertão” recitava, tocava e cantava como os trovadores medievais. (p. 4)

3.2.1 MENDES, Paulo Francisco. “Da caridade e da liberdade no mundo cristão de após-guerra”. Demonstra indignação diante do mundo que se distancia e nega o amor cristão. O autor contextualiza historicamente essa situação na Idade Média, na Reforma Protestante, nos sistemas filosóficos dos séculos XVII - XVIII e no comunismo. (p. 1-3)

3.3.1 SENIOR, J.Alvarez. “Mortos no meu caminho”. Recorda alguns amigos já falecidos. Narra passagens da vida de Antônio Leal, seu “Atônico”, “saudoso camarada”. Descreve cena de costume da cidade de Belém no início do século XX. (p. 1-2)

3.4.1 VIEIRA, Gastão. “Catulo”. Expressa admiração pelo trovador cearense Catulo da Paixão Cearense. Divide em duas fases a vida intelectual do cancionero popular: a primeira, na mocidade, como trovador, cantor e compositor de modinhas; a segunda, na maturidade, como poeta que “derramou no mundo aqueles poemas do sertão”. Comenta sobre poemas de

Catulo publicados nos livros, *A lira dos salões* (1905) e *Cancioneiro popular* (1908). (p. 3-4)

4.1 Noticiário

4.1.1 “A homenagem de Duhamel a Manuel Bandeira”. Os cumprimentos do escritor e secretário geral da Academia Francesa, Georges Duhamel pela passagem do sexagésimo aniversário de Manuel Bandeira. (p. 2)

4.2.1 “Imagem das horas”. Trechos do livro *Imagem das horas*, do paraense Cécil Meira, editado pela Valverde, Rio de Janeiro. (p. 2)

5.1 Tradução

5.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Poema III”. Tradução do alemão para o português de “Poema III” de o *Livro das horas*, de Rainer Maria Rilke. (p. 1)

5.2.1 MOURA, R.de Sousa. “Eu também sou América”. Tradução do inglês para o português do poema “I, tõe, Am América”, do poeta norte-americano Langston Hughes. Poema de versos livres e estrofes irregulares. O poeta canta a cor negra e a nacionalidade norte-americana, denunciando o racismo em seu país de origem: “Dão-me em minha pátria um lugar fora da mesa”. Enche-se, porém de esperança num futuro igualitário: “Amanhã/ Participarei da mesa comum”. (p. 2)

6.1 Ilustração

6.1.1 Foto de Catulo da Paixão Cearense. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 3, 26 de maio de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 SANTA ROSA, Virgínio. “Atualidade de Eça de Queiroz”. Descreve a origem familiar de Eça de Queiroz e faz uma breve análise do estilo literário deste escritor português. Destaca o senso crítico, o sarcasmo e o processo psicológico dos personagens queirosianos. Admira a plasticidade, o tom vibrante e colorido do autor de *O crime do padre Amaro*. (p. 1-3)

1.2.1 LINS, Álvaro. “Os corumbas”. (Rio, via-área) Transcrição do rodapé de crítica de Álvaro Lins, publicado no *Correio da Manhã*, sobre a 6ª edição de *Os corumbas* (1933) romance de Amando Fontes, editado pela José Olympio. O crítico elogia o romance por sua “vitalidade” e “poder de resistência” face à vida literária no Brasil. Mostra acertos e deficiências de estilo do autor. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 BARATA, Rui Guilherme. “Jeremias”. Poema em versos livres. Interrogações do poeta diante “dos grilhões da morte”, “do silêncio de todas as ausências.” (p. 4)

2.2.1 GUERRA, Junqueira. Poema sem título escrito em versos alexandrinos. O poeta maldiz o padre Sena Freitas por suas desavenças com o escritor Júlio Ribeiro. Arrola expressões agressivas contra o sacerdote. (p. 4)

2.3.1 NUNES, Benedito. “Poema do solitário”. Poema em estrofes irregulares e versos livres. O poeta revela o desejo de “ir ao encontro da última estrela” e de “passar além de todos os sóis”. Reflete sobre a “noite chuvosa”, o “grilo” que só “trabalha de noite” e o “vaga-lume” que dirige o “trânsito noturno.” (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 SENIOR, J. Alvarez. “Mortos do meu caminho”. Crônica. Conversa de pai e filho, amigos e sócios, a fim de escolherem nome para uma loja de ferragem. O grupo busca auxílio em dicionários e enciclopédias. A narrativa é entrecortada por recordações da infância do narrador-personagem, passadas em Belém. (p.1-2)

4.1.1 Entrevista

4.1.1 MALFATTI, Anita. “Não sou, nem nunca fui paranóica ou mistificadora”. (São Paulo, via-área). Entrevista de Anita Malfatti. A artista fala da exposição de arte moderna de 1916, em São Paulo. Critica, sem mágoas, o insulto de Monteiro Lobato. Lembra com saudades de Mário de Andrade, da visita do escritor à exposição, a compra do quadro *Homem amarelo*, e do soneto que Mário fez em louvor ao quadro adquirido. Marca a afirmação da pintura e da escultura modernas no cenário nacional. Cita Portinari, Bruno de Giorgi, Cícero Dias, Lasar Segall, Brecheret, Ernesto De Fiori, como exemplos de artistas modernos que deram certo no Brasil. (p. 2).

5.1 Conferência

5.1.1 DOMAS, João Filho. “A vida e a obra de Júlio Ribeiro”. Parte I. Conferência pronunciada por João Domas Filho, na Academia Mineira de Letras, em homenagem aos 100 anos de nascimento de Júlio Ribeiro. Ressalta o traço polemista do autor de *A carne*. Retrata a origem familiar de Júlio Ribeiro e a trajetória do escritor mineiro. (p. 3)

6.1 Carta

6.1.1 Carta de Manuel Bandeira à redação da *Folha do Norte*. Manuel Bandeira agradece à homenagem da *Folha do Norte* ao seu aniversário. O poeta louva a importância de ter amigos e lembra com saudade dos dias passados em Belém, no ano de 1928. (p. 1)

7.1 Coluna literária

7.1.1 VIEIRA, Gastão. “Raridades bibliográficas”. O autor comenta quando visitou ao solar do Barão de Guajará, em 1943, em Belém, na companhia do historiador Ernesto Cruz. Enumera alguns títulos de livros raros que lá encontrou. (p. 3)

7.2.1. MARANHÃO, Haroldo. “Apontamentos literários”. Breves comentários sobre literatura: Observações críticas ao fato de não existir nenhum movimento de atualização biográfica ou de interpretação da obra de José Veríssimo. Considera injusto o silêncio em relação à obra do crítico paraense, especialmente em sua terra natal. Sugestiona que saia do Pará biografia ou ensaio crítico de J. Veríssimo. Cita Inglês de Sousa como outro paraense esquecido no meio literário. Neste ponto, apresenta relação de críticos que estudaram obras

de autores conterrâneos: Ruy Barbosa por Luis Viana Filho; Castro Alves por Xavier Marques e Afrânio Coutinho; Júlio Ribeiro por João Dornas Filho. Comenta sobre as diferenças entre Machado de Assis e Eça de Queiroz, em relação à composição de personagens. Admira a verossimilhança dos personagens de Eça de Queiroz. Desfaz a possível realidade dos personagens de Machado de Assis. Descreve traços estilísticos da poesia de Raul Leoni. (p. 4)

8.1 Noticiário

8.1.1 Anuncia o livro de Otavio Mangabeira sobre Machado de Assis. Notícia a tradução para o inglês do romance *Angústia* de Graciliano Ramos. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 4, 02 jun 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Notas de um diário de crítica”. *Jornal de Crítica* (especial para a *Folha do Norte*). Arrola notas comentadas sobre literatura. CCLXXI – Nota sobre a evolução literária de Machado de Assis. Analisa frases finais de três livros do romancista: *Yayá Garcia*; *Memórias Póstumas de Braz Cubas*; *Quincas Borba* a fim de apresentar o desencanto do romancista com a experiência humana. CCLXXII – Nota sobre o estilo de linguagem como fator histórico do homem e dos povos civilizados. CCLXXIII – Nota sobre as semelhanças entre Demóstenes (modelo de orador da cultura helênica) e Ruy Barbosa (modelo de orador nacional). Enfatiza a coragem de ambos por dedicarem a vida inteira contra a violência e a opressão. CCLXXV – Nota sobre novo momento na literatura nacional. A respeito disso indaga: “vésperas de um novo modernismo?”. CCLXXV – Nota a propósito do livro de depoimentos de escritores brasileiros, organizado por Edgar Cavalheiro. CCLXXV - Nota a respeito do teatro de Pirandello. Acentua a originalidade de autor como um “intérprete” do “homem burguês” decadente e em decomposição. (p. 1)

1.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “O haikai no Brasil”. Enaltece o privilégio da cultura japonesa de possuir em sua poética uma “forma rudimentar de poesia, que não encontra símile em nenhuma outra literatura”. Destaca Maisuo Basho, poeta que viveu no século XVI, como o “maior construtor” de haikais da literatura japonesa. Afirma que no Brasil não existe haikai. Verifica em alguns poetas brasileiros, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Araújo Jorge, Tomás Antônio Gonzaga, uma certa ressonância da “poesia ligeira.” (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 LINS, Antônio Gondim. “O saber”. Soneto. Diante do infinito, o poeta divaga sobre “o tempo tétrico da morte”, a esperança da “cruz luzindo” no céu azul. (p. 4)

2.2.1 ABREU, Paulo Plínio. “Canção noturna”. Versos de oito estrofes com oito versos em cada. Indagações do poeta ao acompanhar “viagens da lua” por um “tempo imemorial.” (p. 4)

3.1 Entrevista

3.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Não existe língua brasileira” (Rio de Janeiro, via-área). Entrevista de Manuel Bandeira. Contrário à sugestão enviada à Câmara dos Deputados, por um grupo de intelectuais, de denominar o idioma nacional de *língua brasileira*. Declara que basta possuir um pouco de senso comum para ser chegar a conclusão que não existe língua brasileira. (p. 2)

4.1 Conferência

4.1.1 DORNAS, João Filho. “A vida e a obra de Júlio Ribeiro”. Parte II. Narra acontecimentos da vida do escritor mineiro Júlio Ribeiro, entre os quais, o casamento, a amizade do escritor com Vicente de Carvalho, a desavença com o padre Sena Freitas e os últimos momentos de vida do autor de *A carne*. A conferência foi pautada nas revelações de Silveira Bueno sobre Júlio Ribeiro. (p. 3)

5.1 Coluna literária

5.2.1 VIEIRA, Gastão. “Raridades bibliográficas”. Destaca a obra *Natércia* (1904), organizada por Arthur Viana, composta e impressa em Belém. (p. 4)

5.3.1 “Movimento literário” (Rio de Janeiro, via aérea A. U). Enumera lançamentos de livros nacionais e estrangeiros. Destaca o seguinte título: *Líricas portuguesas*, organização de João Cabral do Nascimento, lançado pela Portugalia Editora, com produções de poetas representativos, entre os quais, Antônio Feijó e Adolfo Casais Monteiro. Especula a publicação do novo livro de Cassiano Ricardo. Lista os próximos lançamentos na prosa: *As alianças*, romance de Ledo Ivo; *Episódio*, novela de Fernando Sabino; *Ensaíos*, de Paulo Mendes Campos; *As coisas*, contos de Oto Lara Rezende; *Dunas*, romance de Breno Acioly, e na poesia: *Colégio triste*, de Wilson Figueiredo; *O fantasma e a vítima*, de Benedito Coutinho; *O véu da manhã*, de Érico Xavier; *O livro da noite*, de José Geraldo Barreto Borges e *Espadas e flâmulas*, de Domingos de Carvalho da Silva. Lista os últimos lançamentos: *A promessa*, do norte-americano Pearl Buck; *Poesias*, de Antônio Rangel Bandeira; *Pintores e escultores de Paris (1900- 1945)*, de Michel Georges-Michel; *Diálogos*, de Platão, tradução do grego para o português por Jorge Palaikat. (p. 2-4)

6.1 Artigo

6.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Paródia”. Transcrito do suplemento literário do *Diário Carioca* (Rio de Janeiro, via aérea). Manuel Bandeira agradece com um poema a Jorge Medaur, o poema *Esperança*, feito por este último para homenagear Bandeira, pelo aniversário. (p. 4)

6.2.1 MENEZES, Raimundo de. “Vicente de Carvalho”. Transcrito do *Estado de São Paulo* (São Paulo, via aérea A. U). Descreve dados biográficos de Vicente de Carvalho. (p. 2-4)

7.1 Noticiário

7.1.1 Lançamento em edição “ônibus” (dois volumes) das obras completas de Adelino Magalhães, promovido pelo editor Zélio Valverde. (p. 3)

7.2.1 Lançamento do livro *Literatura Portuguesa*, de Fidelino de Figueiredo, pela Editora A Noite. (p.3)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 5, 16 de junho de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. *Jornal de Crítica*. “Uma poesia e um nome” (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta a “atitude pessoal” de Manuel Bandeira diante da vida, da doença e da poesia. Texto escrito no dia em que Bandeira completou 60 anos, ilustrado com fragmentos de poemas autobiográficos do poeta pernambucano. (p. 1-2)

1.2.1 MAROJA, Rainero. “Imagem das horas.” Aprecia o livro *Imagem das horas* de Cécil Meira. Tece elogio à personalidade e ao caráter do autor. (p. 1-2)

1.3.1 MENDES, Francisco Paulo Mendes. “Escritores Portugueses Contemporâneos: José Régio”. Analisa a poesia de José Régio. Texto ilustrado com fotografia e poemas deste poeta português. (p. 3)

1.4.1 MEIRA, Cécil. “Gênese do mundo através do Kalevala e Salambô”. Analisa através do estudo da literatura comparada o tema da origem do mundo, presente em dois textos literários: *Kalevala*, de Elias Lonrot, epopéia popular finlandesa, e *Salambô* de Gustave Flaubert. (p. 3-4)

1.5.1 FILHO, Cândido Motta. “As provocações de James Joyce”. Analisa o romance *Ulisses*, de Jaime Joyce. Considera o “espírito torrencial e exuberante” do escritor irlandês como fonte de sua construção textual. James Joyce mostrou a vida com seus “momentos inesperados.” (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. “Manifesto de amor inda que tarde”. Poema longo em versos livres. Clama pelo reconhecimento da poesia de Augusto Schmidt , enquanto o poeta ainda vive. (p. 3)

2.2.1 ABREU, Paulo Plínio. “A balada”. Poema lírico em versos livres. O poeta interroga em tom nostálgico sobre “a balada da chuva” que “ficou na infância”. “Fragmento de um poema”. Poema de uma estrofe e quatro versos. O poeta refere-se à segunda pessoa do discurso e confessa-lhe a angústia da espera. “Eu te esperei na vida e na morte e não vieste”. (p. 4)

3.1. Entrevista

3.1.1 CAVALCANTI, Waldemar. “Depoimento de Waldemar Cavalcanti”. Breve entrevista do crítico e ensaísta Waldemar Cavalcanti acerca do panorama da literatura nacional daquele momento (Rio de Janeiro, via aérea A. U). Denomina o quadro literário de “tempo das vacas

magras”. Na poesia, a publicação estava restrita a suplementos literários. Alerta para o silêncio dos romancistas de sucesso nos anos 30. (p. 2)

4.1 Coluna

4.1.1 “Os que colaboram na *Folha*”. Nota biográfica de Álvaro Lins. (p. 2)

4.2.1 SENIOR, J. Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Arrola breves pensamentos sobre o homem e a mulher. (p.1)

4.3.1 “Movimento literário” (Rio, via aérea A. U). Notícia chegada ao Rio de Janeiro do romancista norte-americano Erskine Caldwell, autor de *Tabacco road*. Cita trecho da entrevista do escritor, na qual fala de uma “acentuada tendência social na literatura norte-americana”. Anuncia os seguintes lançamentos: *Roteiro literário do Brasil e Portugal*, antologia poética organizada por Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Holanda, editado pela José Olympio; *Contos gauchescos*, de Simões Lopes Neto, prefácio de Aurélio Buarque de Holanda e Augusto Meyer. Comenta sucesso de filmes brasileiros em cartaz nos cinemas nacionais, argentinos e chilenos, adaptados dos romances *Éramos seis* e *O cortiço*. Divulga as traduções para o português dos livros *Mrs. Daloway*, de Virginia Woolf e *Orlando*. O primeiro por Mário Quintana e o segundo por Cecília Meireles (p.2-3)

5.1 Artigo

5.1.1 GRIECO, Agrippino. “Analogias”. Excertos de um dos últimos artigos publicados pelo crítico (Rio, via aérea A. U). Arrola um poema e quatro “causos” brasileiros de notoriedade pública e compara-os com outros existentes em idiomas diferentes. (p. 2)

5.2.1 BANDEIRA, Manuel. “Luís Soares”. Declara suas “incursões temerárias” nas artes plásticas. Afirma a conquista da arte moderna na sociedade brasileira. Transcorre numa “pequena declaração de amor” ao “velho pintor Luís Soares” pela inauguração de sua exposição no Instituto dos Arquitetos (p. 3)

5.3.1. PARAGUASSÚ, João. (pseudônimo literário do jornalista M.Paulo Filho). “Em casa de Coelho Neto”. Descreve a respeito da situação em que se encontrava o escritor Coelho Neto ao final da vida. O excesso de trabalho e o consumo de cigarro e café colocavam em risco a saúde do escritor. Fatos narrados por Olegário Mariano, amigo de Coelho Neto, a João Paraguassú. (p. 4)

6.1 Matéria

6.1.1 “Congresso de Folclore.” Reportagem sobre o congresso luso-brasileiro de folclore, agendado para 1947 em Portugal. Cita opinião de Luis Câmara Cascudo a respeito deste congresso. Para o folclorista, representa uma tentativa de sistematização da pesquisa sobre o folclore. (p. 3)

6.2.1 “A obra póstuma de Medeiros e Albuquerque” (Rio, via aérea A. U). Trata da falta de editor para reunir em livro a obra imensa e esparsa, publicada em jornais e revistas, de Medeiros e Albuquerque (p. 2)

7.1 Tradução

7.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Três poetas franceses”. Tradução dos poemas : *Mers-el-vebir* de Valery Larbaud. O poeta declara seu amor por sua “aldeia sob laranjeiras”. Canta em versos nostálgicos o amor pelas moças, pela natureza do lugar. *Rostos* de Jules Supervielle. O poeta em desespero diante da busca inútil do “rosto” da pessoa que ele tanta amava. *Quiosque* de Paul Fargue. Para o poeta, o mar torna-se mais salgado com a distância da pessoa amada.

8.1 Música

8.1.1 MENDES, Murilo. “Bach.” Comenta sobre diversas opiniões e considerações a respeito da música de Bach. (p. 1-3)

9.1 Ilustração

9.1. TORRES, Paes. Caricatura do escritor Marques Rebelo (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 6, 30 de junho de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 MENDES, Francisco Paulo. “Escritores portugueses contemporâneos: Fernando Pessoa”. Comenta a poesia de Fernando Pessoa. Admira a confissão do poeta português sobre o lado “simulador” e “mistificador” da composição poética. Ilustra com trechos de poemas. (p. 3)

1.2.1 LINS, Álvaro. “A crítica de Mário de Andrade”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito de idéias e de sentimentos de Mário de Andrade sobre arte, crítica e literatura. Ressalta a posição de Mário de Andrade de valorizar no texto literário o caráter estético, o estilo, a composição e a forma literária. (p. 1-3)

1.3.1 MILETT, Sérgio. “Emílio de Menezes, o último boêmio.” Comenta de forma breve a respeito do livro *Emílio de Menezes, o último boêmio* (1946), biografia do parnasiano Emílio de Menezes, escrita por Raimundo de Menezes. (p. 3)

1.4.1 MOURA, Ribamar de. “Poesia de verdade”. Comentários breves a respeito do livro *Ausência de poesia*, de Povina Cavalcanti. Apresenta a poesia de Adalcinda Camarão, no livro *Vidência*, como exemplo de poesia modernista. (p. 1-3)

2.1 Poesia

2.1.1. AMADO, Gilberto. “Transformação”. Soneto. A explosão de felicidade no poeta por seu amor “florir” e “sorrir” à “velha face triste da pessoa amada”. (p. 1)

2.2.1 BEZERRA, Jurandir. “Um soneto”. Soneto. O poeta contempla uma “linda criança” que sorri e brinca em frente ao espelho. Ele lamenta que “um dia” aquela criança sentirá a “dor do pranto” porque a “Beleza tomba”. (p. 2)

2.3.1 MARANHÃO FILHO, Paulo. “Eu diria o quê?”. Poema de uma estrofe e verso livre. O poeta gostaria que a pessoa amada estivesse naquele momento “bem juntinho de si”, a fim de declarar o amor sentido. (p. 4)

2.4.1 MENEZES, Bruno. “Três poemas”. *Quando o mistério findar*. Em meio à ambição de “homens de outras raças”, o poeta canta a destruição da natureza e a submissão do homem nativo frente ao processo colonizador. *Estes não sonharão*. Poema de estrofe irregular. Em tom profético, declara que o poeta não será mais o “paria sonhador” diante de “homens sem Deus”, cuja “ilusão morrera”. *O homem ressurgirá*. No dia em que o “rio-mar” não “criar mais surpresa,” o “homem ressurgirá consciente e revoltado”, num cenário desolador. (p. 4)

2.5.1 NUNES, Benedito. “Trecho da Conselheiro Furtado”. Descreve o cenário provinciano da cidade de Belém, da rua Conselheiro Furtado, do “velho cemitério” do século XIX e das brincadeiras infantis. (p. 2)

2. 6.1 VIEIRA, Gastão. “Convite”. Soneto. O poeta pleno de desejo convida a pessoa amada a compartilhar desse sentimento: “vem dar-me um beijo. Quero tua boca colada à minha, bem, unida assim”. (p. 3)

3.1 Coluna

3.1.1 SENIOR, J. Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Enumera alguns ditados sobre velhice, mulheres, natureza. (p. 1)

3.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Apontamentos literários”. Três breves comentários sobre assuntos literários: 1) Aconselha o crítico G.A. (anotado somente pelas iniciais) a ser mais cauteloso ao criticar o contemporâneo C. P, devido ao “perigo das impressões do momento”, que podem comprometer o ato de julgar do crítico; 2) Confessa que às vezes é “invadido por um terrível desencanto pela literatura”; 3) Comenta acerca do pensamento de Tristão de Athayde que, julga viver num tempo “embebido de paixão artística”. Contrário ao crítico, Haroldo Maranhão identifica um tempo de “desvalorização do pensamento e da idéia”. (p. 4)

3.3.1 “Os que colaboram na *Folha*”. Nota biográfica de Cécil Meira. (p. 4)

3.4.1 “Movimento literário”. Notícias sobre livros no prelo: *Chama e cinzas*, de Carolina Nabuco; *Evolução do romance brasileiro*, de Bezerra de Freitas; *Produção ou pauperismo*, de Humberto Bastos; *A derrocada*, de Josefa de Farias; livro ainda sem título de Luiz Santacruz, sobre a obra de Tristão de Athayde; livros editados: *Sombras no túnel*, de Osório Borba (coletânea de discursos, ensaios e artigos de imprensa escritos no período da ditadura de 1937 e 1945), pela Casa do Estudante do Brasil; livros lançados: *Lês ecrivaine de langue française*, romance de André Gama Fernandes, *Corações turbulentos*, de Mazo de la Roche; livros portugueses: *Eça de Queiroz: criador de realidades e inventor de fantasia*, ensaio de Joaquim Costa; *Mas Deus é grande*, poesia de José Régio; *Confidência*, poesia de Cabral Nascimento; *Revolta do sangue*, romance de Francisco Costa, *O último amor de Luis XV*, romance de Alice de Oliveira; conferências: de Américo Castro sobre o motivo de não haver poesia lírica em Castela antes do século XIV; de Ramayana de Chavallier sobre a vida intelectual de Manaus; de Tasso da Silveira sobre literatura comparada. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 MEIRA, Cécil. “Plágio?” Defende o poeta Gonçalves Crespo como autor legítimo do soneto “Odor di femina”, acusado de plagiar o poeta salvadorenho Ramon Mayorga, autor de poema com título idêntico. (p. 1-2)

5.1 Matéria

5.1.1 “Emile Heriot no Brasil.” Reportagem sobre a estada do escritor francês Emile Henriot no Brasil. Narra declarações do escritor em entrevista coletiva a imprensa nacional no Rio de Janeiro. (p. 2)

5.2.1 CONDÉ, José. “Regressou Marques Rebelo” (Rio, via aérea - A. U). Reportagem sobre o regresso de Marques Rebelo ao Rio de Janeiro. O contista brasileiro esteve em Buenos Aires fazendo conferências, mostrando quadro de pintores modernos brasileiros e organizando para uma editora platina uma antologia de contos brasileiros. (p. 4)

6.1 Noticiário

6.1.1 Anuncia os prêmios literários concedidos pela Academia Brasileira de Letras, entre os vencedores do prêmio *Afonso Arinos*, na categoria de contos e novelas, encontra-se *No silêncio da casa grande*, de Emi Bulhões de Carvalho. (p. 2)

6.2.1 Cita os próximos lançamentos daquele momento: *A árvore que chora*, romance de Vicki Baum, cuja ação se passa na selva amazônica; *Vida e morte de uma cidade espanhola*, de Elliot Paul; a biografia de Júlio Ribeiro, escrita por Orígenes Lesses. (p. 2)

6.3.1 Anuncia o concurso literário promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, em comemoração ao centenário de nascimento de Castro Alves. (p. 4)

6.3.1 Notícia que Érico Veríssimo estava escrevendo o romance *A volta do gato preto*. (p. 2)

6.4.1 Anuncia a organização por Henrique Campos de uma coleção de clássicos composta por 50 obras. (p. 2)

6.5.1 Divulga a homenagem prestada a Carlos Estevão de Oliveira, paraense e ex-diretor do Museu Goeldi, pela Academia Brasileira de Letras, pelo seu falecimento em Fortaleza. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 7, 14 de julho de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Infância de um romancista”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito dos personagens de Graciliano Ramos, considerados por A.L. como cruéis, egoístas e insensíveis. Para o crítico, a “piedade” não concedida pelo romancista é dada às personagens pelo leitor. Alude que o fenômeno de criação literária deste escritor pode ser esclarecido em *Infância* (1945). Neste livro de memórias, as vivências da infância ajudam o crítico a explicar, por analogia, o mundo ficcional do romancista alagoano. (p.1-3)

1.2.1 MENDES, Francisco Paulo. “Escritores portugueses contemporâneos: Florbela Espanca (1894-1930)”. Analisa versos de Florbela Espanca. Admira a contribuição desta poetisa para o modernismo literário português. Dona de uma poesia “espontânea” e de um

estilo marcado pelo “abandono da eloquência fácil e dos adornos verbais supérfluos.” Ilustra o texto com o soneto *Na cidade de Assis*. Em nota de rodapé, o crítico lista títulos de livros da poetisa portuguesa. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 ANA, Amélia. “Soneto para a morte”. Soneto. O desejo da poetisa de morrer antes que se “desiluda”, antes que “fique muda esta espontânea voz de sentimento”. (p. 2)

2.2.1 BARATA, Rui Guilherme. “La plus que lente”. Poema em versos livres e estrofe irregular. Imagens do ambiente familiar, as velas, o “candelabro imóvel”, a mesa e o “riso ausente” que “não se apaga”. (p. 1)

2.3.1 MARANHÃO FILHO, Paulo. “Tinha que ser...”. O sino da torre de “Santa Clarinda” chama o poeta e mulher amada para darem começo ao romance “na sucessão intermina dos dias”. (p. 4)

3.1 Entrevista

3.1.1 ALMEIDA, Fischer. “O conto na literatura”. Entrevista de Marques Rebelo. Em seu apartamento no Rio de Janeiro, Marques Rebelo defende o conto sendo o gênero literário mais difícil de ser feito. Cita os escritores que o influenciaram na formação literária. Ressalta o fato de que o público prefere romance ao conto.(p. 2-3).

4.1 Coluna

4.1.1 SENIOR, J. Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Alista trinta e sete expressões sobre homem, mulher, amor, mocidade e Deus. Frases do tipo: “Não há mulher, feia ou bonita, que não possa conquistar um homem”. (p. 1)

4.2.1 “Os que colaboram na *Folha*”. Nota biográfica de Haroldo Maranhão. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 MEIRA, Cécil. “A ilusão da língua brasileira”. A propósito da “proclamação” da existência de uma “língua brasileira” em vez da portuguesa. Recorre no sentido de mostrar o contrário desta afirmativa. (p. 3-4)

5.2.1 DUBOIS, Pe. “Uma poetisa no púlpito”. Transcorre sobre a crítica de Raquel de Queiroz, na qual a autora trata do termo “carepetão”, publicada a 30 de junho de 1946, no *Diário de Notícias*. (p. 2)

5.3.1 VIEIRA, Gastão. “Carlos Estevão, o poeta”. Apresenta o poeta e amigo Carlos Estevão. Ilustra o texto com o poema *O meu bangüê*, deste poeta. (p. 4)

5.4.1 LYS, Edmundo. “Resposta a Arvers”. Apresenta dois sonetos de autoria do poeta francês Louis Aigouin, datados de 02 e 09 de outubro de 1896, como resposta de Maria Nodier, a famosa “musa do arsenal”, ao poeta enamorado. (p. 2)

6.1 Noticiário

6.1.1 Notícia a publicação da edição de luxo de *Espumas flutuantes*, de Castro Alves, com ilustração de Santa Rosa, pela Sociedade dos Cem Bibliográficos.(p. 1)

7.1 Ilustração

7.1.1 Fotografia 3 X 4 de Marques Rebelo. (p. 3)

7.2.1 Fotografia 3 X 4 de Haroldo Maranhão. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 8, 28 de julho de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. *Jornal de Crítica*. “José Bonifácio” (Especial para a *Folha do Norte*). Considerações sobre o livro *José Bonifácio* de Otavio Tarquino de Sousa. Ressalta a experiência do autor em tratar sobre os processos de interpretação e avaliação histórica. Mostra a contradição do historiador, que mesmo procurando ser imparcial diante de seu objeto de estudo, acaba inclinando-se com “simpatia” para o lado de José Bonifácio. (p. 1)

1.2.1 MENDES, Francisco Paulo. “Escritores portugueses contemporâneos: Alberto De Serpa.” Trata do modernismo de Alberto De Serpa, como exemplo de descoberta de novo meio de expressão e de recusa à literatura parnasiana. Ilustra o texto com o poema “Recreio” e fragmentos de outros poemas do autor português. (p. 3)

1.3.1 PROENÇA, Cyro. “Catulo, alma sonora da raça”. Conceitua de modo idealista o artista, uma espécie de “alma solar”, “homem-deus”. Inclui Catulo da Paixão Cearense, neste conceito. Tece considerações a respeito da poesia deste poeta nordestino: “panteística, lírica, inspirada, singela, estranha e genial na sua linguagem rústica”. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 AZEVEDO, Aluísio. “Soneto”. O poeta encontra-se aflito diante do amor que sente pela “amiga”. Perdido entre os desejos da carne e a castidade da amada. Sofre o dilema do amor carnal X espiritual (p. 2)

2.2.1 BEZERRA, Jurandir. “Meu sonho”. Soneto. A mulher amada é fonte de sonho e de “desejo sublime, espiritual”. (p. 3)

2.3.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Auto-retrato” (dedicado a Raul e Wilson). O poeta encontra-se “entre a espuma e a navalha” e busca respostas às perguntas sobre a existência humana. (p. 4)

2.4.1 VIEIRA, Gastão. “Orgulho”. Soneto. O poeta finge indiferença diante da pessoa amada, por esta não corresponder ao seu amor. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MOURA, Ribamar de. “A lenda do beija-flor.” Narra o surgimento do beija-flor. Um pirilampo apaixonado-se por uma rosa. Diante do amor impossível, busca conselho com a coruja. Esta manda que ele atravesse o arco-íris num “vôo de morte”, no final desta peripécia será transformado em um pássaro multicolor tal qual o arco-íris. Assim, o pirilampo fez e pode beijar “à vontade todas as flores”. (p. 2)

3.2.1 BRAGA, Rubem. “Aula de inglês”. Crônica. O aluno disperso diante de perguntas em inglês feitas pela professora. A demora na resposta deixa-a nervosa. (p. 2-4)

4.1 Coluna

4.1.1 SENIOR, J. Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Alista ditos sobre o comportamento de homens e mulheres, pais e filhos. (p. 1)

4.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Apontamentos literários”. Comenta o pensamento de Marques Rebelo expresso em carta ao colunista, na qual diz ser um “homem sem pressa literária”. Para H.M essas palavras resumem um ideal literário: a preocupação do escritor com o texto escrito. (p. 4)

4.3.1 “Os que colaboram na *Folha*.” Nota biográfica de Gastão Vieira. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Literatura e mocidade.” A propósito da afinidade entre literatura e juventude, a autora indaga sobre o influxo do romantismo na efervescência sentimental e intelectual do adolescente. Relaciona a idade adulta do escritor com o amadurecimento intelectual manifesto em suas obras. (p. 2)

6.1 Notícias

6.1.1 “Próximas edições” (Rio, via aérea A. U). Notícia lançamento de livros: *Ensaio sobre Cruz e Souza*, de Tasso da Silveira; *Confidente*, romance de Dinah Silveira de Queiroz; *Viagem à Itália*, segunda parte das memórias de Goethe, tradução de Brito Broca; obras escolhidas de Tomaz Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Silva Alvarenga e Cláudio Manuel da Costa, editora Zélio Valverde; antologia de vinte poetas ingleses, organizada por Bezerra de Freitas; *A busca*, de Julieta Drummond. (p. 2)

7.1 Tradução

7.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Noturno”. Poema de Xavier Villaurrotia. O poeta trata da morte como verdade e agonia para a humanidade. Poema longo em versos livres (p. 2)

8.1 Documentário

8.1.1 CUNHA FILHO, Euclides da. “A verdade sobre a morte de meu pai”. Trata sobre fatos da morte do escritor Euclides da Cunha. (p. 1)

9.1 Ilustração

9.1.1 Fotografia 3 X 4 de Gastão Vieira. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 9, 11 de agosto de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Tragédia ou farsa.” Jornal de Crítica (Especial para a *Folha do Norte*). A respeito de duas peças, *Álbum de família* e *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, publicadas em livro. Discorre análise crítica sobre a obra do dramaturgo brasileiro. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Canção amiga”. Edição *fac-símile* do poema “Canção amiga”. O poeta solidário aos homens prepara seu poema como uma canção em que “todas as mães se reconheçam”. (p. 1)

2.2.1 MACHADO, Gilka. “Soneto”. Poema em forma de soneto. O amor, o sonho, a desilusão: “[...] tanta vida para a Morte”. (p. 2)

2.3.1 PINTO, Côrrea. “O segundo poema do solitário”. Quatro poemas curtos sobre tempo, espírito, alegria de criança. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 PESCE, Regina. “Fim”. Conto. Marta, uma jovem moça, guarda a esperança de rever o noivo que partiu para a Guerra. A personagem reflete sobre as perdas e danos daquele momento histórico. (p. 2-3)

4.1 Coluna

4.1.1 “Os que colaboram na *Folha*”. Nota biográfica de Benedito Nunes. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 FILHO, Paulo Eleutério. “O romance da borracha”. Elogia o romance *The weeping wood*, de Vicki Baum, traduzido para o português com o título *A árvore que chora*, pela descrição dos costumes amazônicos deste o século XVIII. O romance de sucesso nos Estados Unidos. (p. 1-3)

5.2.1 LESSA, Orígenes. “Livros brasileiros” (Buenos Aires, julho). A propósito da qualidade gráfica dos livros editados na Argentina, bastante superior aos editados no Brasil. Elogia as livrarias argentinas pelo sortimento de livros brasileiros traduzidos para o espanhol. (p. 4)

5.3.1 MARANHÃO, Haroldo. “Gíria de jornal”. Trata da controvérsia em torno da existência ou não de uma língua brasileira. Comenta sobre a gíria dos jornalistas e lista um pequeno glossário. (p. 4)

5.4.1 PROENÇA, Edgar. “Carnaval da miséria e do vício”. Recorda os tipos populares “vítimas do infortúnio” que viviam pelas ruas de Belém. Cita nomes dessa gente anônima e narra histórias curtas com tais tipos humanos. (p. 3)

5.5.1 VIEIRA, Gastão. “Euclides”. Considerações a respeito do escritor Euclides da Cunha. (p. 3)

6.1 Noticiário

6.1.1 Notícia a entrada de Peregrino Junior na Academia Brasileira de Letras e a saudação de Manuel Bandeira ao escritor. (p. 2-3)

6.2.1 Informa sobre o interesse da Associação Brasileira do Escritor para conseguir que o papel destinado à confecção de livros nacionais tenha isenção na taxa alfandegária. (p. 3)

6.3.1 Comunica nota de falecimento de Gerturde Stein, grande figura do Modernismo norte-americano. (p. 4)

6.4.1. Anuncia a publicação do livro *Sonetos* de Correa Pinto, pela José Olympio. (p. 4)

7.1 Ilustração

7.1.1 Fotografia 3 X 4 de Benedito Nunes (p. 4)

7.2.1 Fotografia 3 X 4 de Correa Pinto (p. 4)

7.3.1 Fotografia do quadro brasileiro “O meu boi morreu”, de Luis Cardoso Ayres (p. 4)

7.4.1 Fotografia de Peregrino Junior ao lado de Manuel Bandeira por ocasião da posse de Peregrino na Academia Brasileira de Letras (p. 2)

7.5.1 Desenho em 3 X 4 do rosto de Peregrino Junior. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 10, 25 de agosto de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 CASASANTA, Mário. “Machado e os pronomes”. A cerca da preferência de Machado de Assis para o uso de pronomes. (p.1-2)

1.2.1 LIMA, Abdias. “Notas literárias” (Especial para a *Folha do Norte*). Breve comentário sobre o livro *Tragédia burguesa* de Octavio de Faria. (p.1-2)

1.3.1 LINS, Álvaro. “Um clássico por excelência.” *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). Comentário crítico a respeito das *Obras escolhidas* de João Francisco Lisboa, seleção e prefácio de Octavio Tarquínio, editado pela América Editora, Rio de Janeiro, 1946. (p.1-2)

1.4.1 VIERA, Gastão. “Cruz e Sousa”. Comentário a respeito da poesia simbolista de Cruz e Sousa e a obsessão pela cor branca. Ilustra o artigo com o soneto *Assim seja*, de Cruz e Sousa. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Tocata e Fuga em Ré Menor”. Poema em versos livres. Imagens de sonho misturam-se ao som da música de Bach. (p. 4)

3.1 Carta

3.1.1 FILHO, Paulo Eleutério. “Carta à Isabel da Inglaterra”. Carta destinada à rainha inglesa Isabel. O autor mostra-se interessado em saber da vida pessoal da rainha e faz-lhe algumas perguntas íntimas. (p. 4)

3.2.1 MEIRA, Cécil. “Carta à Marie Bashkirtseff”. Após a morte de Marie Bashkirtseff, C. M. comovido escreve-lhe carta contando suas impressões sobre a leitura do *Diário* desta autora. (p.1-2)

4.1 Coluna

4.1.1 “Os que colaboram na *Folha*”. Nota biográfica de Paulo Eleutério Filho. (p. 4)

4.2.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário”. Trata sobre assuntos ligados a literatura, ao escritor e ao conhecimento. Divididos em sete pequenos trechos. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 MOURA, R. de Sousa. “A descoberta do outro”. A respeito do pensamento católico e sua expressão universal. (p. 4)

6.1 Matéria

6.1.1 MARTINS, Guimarães. “Episódio pitorescos e anedóticos na vida de Catulo Cearense”. Descreve algumas cenas corriqueiras da vida de Catulo da Paixão Cearense. (p. 3)

6.2.1 “Imagem das horas”. Transcrição do comentário de Luis Carlos Brito, diretor da sessão “Nossos amigos os livros”, da revista carioca *Fon Fon*, a respeito do livro *Imagem das horas*, do escritor paraense Cécil Meira. (p. 2)

6.3.1 “José Veríssimo, pioneiro de estudos americanos no Brasil”. Trata a respeito da preocupação do crítico José Veríssimo com a falta de conhecimento dos leitores do continente americano com a literatura ora produzida neste continente. (p. 4)

7. 1 Tradução

7.1.1 MOREIRA, Flávia Guy. Tradução do poema “Noturno”, do poeta José Asuncion Silva. Poema longo. O poeta contempla a noite. Vê-se diante de “profundas” meditações despertadas com a “paz branca” da lua cheia. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1.1 Fotografia 3 X 4 de Paulo Eleutério Filho. (p. 4)

8.2.1 Fotografia. Detalhe da escultura em granito *A moça reclinada* de Antônio Celso, para o jardim suspenso do Ministério da Educação (p. 1)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 11, 7 de setembro de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Notas de um diário de crítica.” *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). Notas comentadas sobre assuntos literários. (p. 1)

1.2.1 LIMA, Abdias. “Notas literárias”. A respeito do livro inédito de Matos Pereira, *Poemas que ninguém quis*. Cita alguns poemas e faz breves comentários. (p. 4)

1.3.1 MENDES, Francisco Paulo. “Escritores portugueses contemporâneos: Antônio Feijó (1862 –1917)”. Considerações críticas a respeito do poeta português Antônio Feijó. F.P.M trata o poeta Feijó como um “inovador” e “não conformista” do pré-modernismo português.(p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 MENDES, João. “Prelúdio em dó menor”. Poema de duas estrofes em versos livres. Imagens expressivas para revelar a angústia do poeta no “mistério das estrelas”. (p. 4)

3.1 Coluna

3.1.1 “Os que colaboram na *Folha*”. “Nota biográfica de Francisco Paulo Mendes. (p. 4)

3.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Apontamentos literários”. Trata de diversos temas ligados a literatura. Curiosidades literárias e opiniões do autor da coluna a respeito de outros escritores nacionais. (p. 4)

3.3.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário”. Arrola quatro observações sobre filosofia, música e literatura. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 AUGUSTO, Peri. “Vocação para cronista”. Explana sobre a crônica, como um difícil gênero literário de se fazer. Cita alguns cronistas nacionais, como Álvaro Moreira, Rubem Braga e o escritor paraense Geogenor Franco. (p. 3)

4.2.1. BALENSI, Jean. “No Tempo do simbolismo” (Copyright do Serviço Francês de Informação). Transcorre sobre algumas passagens da vida de Stéphane Mallarmé e de Edgar Poe. (p. 4)

4.3.1 BANDEIRA, Manuel. “Antologia de definições de poesia”. Uma antologia de definições de poesia que inclui autores como: Platão, Novalis, Dante, Edgar Poe, Coleridge, Dryden, Johnson, Sidney Smith, Carlyle, Otto Maria-Carpeaux, Rosand, Max Jacob, Paul Valéry, André Gide, entre outros autores e definições de dicionários. (p. 1-2)

4.4.1. MEIRA, Cécil. “Leon Blum e o matrimônio”. Comenta a respeito do livro do escritor socialista francês Leon Bluem, sobre o matrimônio. Livro de grande sucesso em França, e traduzido no Brasil, naquele momento. (p. 1-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 Notícia o livro *Meu amanhecer*, da poetisa Margarida Eilkel, de 16 anos, e elogiada por Olegário Mariano. (p. 4)

5.2.2 Divulga o sucesso dos livros da escritora Dupré. (p. 4)

6.1 Teatro

6.1.1 BASTIDE, Roger. “O teatro de Jean Anouilh” (Copyright do Serviço Francês de Informação). A propósito de Jean Anouilh, um dos maiores nomes do teatro francês contemporâneo. (p. 1-3)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 12, 22 de setembro de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1. LIMA, Abdias. “Notas literárias”. Tece alguns comentários e elogios sobre a crítica de Álvaro Lins. (p. 2)

1.2.1 LINS, Álvaro. “Fisionomia de um poeta” - Jornal de Crítica (Especial para a *Folha do Norte*). Elogia a publicação de *Poesias escolhidas* de Augusto Frederico Schmidt, 1946. Interpreta a poesia deste autor considerando a “dualidade de temperamento” presente em sua poesia. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Um poema” (Exclusivo para a *Folha do Norte*). Numa manhã de chuva, o poeta “humildemente” pensa na vida e nas mulheres que amou, enquanto acende um cigarro e toma café. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “A moça e a primavera”. Conto. Sílvia, uma bela moça de dezoito anos, encontra-se confusa na escolha do amor. Sente-se atraída por homens mais velhos. (p. 1)

4.1 Coluna

4.1.1 “Os que colaboram na *Folha*”. “Nota biográfica de Ruy Guilherme Barata. (p. 4)

5. 1 Artigo

5.1.1 ALBUQUERQUE, Pe. A. Tenório. “Brasileirismo, o seu conceito” (Especial para a *Folha do Norte*). Debate em torno do conceito de brasileiro. (p. 4)

5.2.1 CASCUDO, Luis de Câmara. “Classificação do conto popular”. A dificuldade de classificação do conto popular. Divulga uma “divisão racional e prática” do conto popular. (p.1-3)

5.3.1 DUBOIS, Pe. “O latim, na origem das línguas neolatinas”. Discorre a cerca do latim falado e escrito, a influência do latim na formação das línguas neolatinas. (p. 4)

5.4.1 DESCAVES, Pierre. “Auto-retrato de Roger Martín du Gard” (Copyright do Serviço Francês de Informação). Narra curiosidade a respeito do escritor francês Roger Martin du Gard, que não se deixa fotografar facilmente, e, ainda, a participação do escritor a favor das bibliotecas nos sanatórios. (p. 4)

5.5.1 FILHO, Paulo Eleutério. “Merejkowski ressuscitou os deuses”. Transcorre a respeito do escritor e crítico literário russo Dimitri Merejkowski, morto em 1940. (p. 4)

5.6.1. FREYRE, Gilberto. “Havelock Ellis, e a Espanha”. A influência negra na sociedade e na cultura hispânica.(p.1-3)

6.1 Noticiário

6.1.1 Notícia o lançamento dos livros: *Dias de maio* de Adriano Abreu; *Caminhos do sul* de Ivan Pedro Martins e *O talismã* de Walter Scott. (p. 2)

7.1 Pintura

7.1.1 SIMON, Pe. Antoine (Copyright do Serviço Francês de Informação). “Corot, pintor revolucionário”. Em comemoração aos 150 anos de nascimento do pintor Jean Batispte Corot, um dos maiores paisagistas franceses. (p. 2)

8.1 Ilustração

8.1.1 Fotografia 3 X 4 de Ruy Guilherme Paranatinga Barata. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 13, 06 de outubro de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. “Poemas dos tempos de guerra de Jules Supervielle”. (Exclusivo para a *Folha do Norte*). Interpreta a poesia de Jules Supervielle reunidas em volume sob o título *1939-1945*, livro editado pela Editions Gallimard. As imagens de um passado perdido e entrecortado pelo clamor de um sobrevivente da guerra. (p. 3)

1.2.1 BERNARDO, Cléo. “Chove nos campos de Cachoeira”. Analisa o romance *Chove nos campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir. (p. 2)

1.3.1 LINS, Álvaro. “Jacob Wassermann”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha a Norte*). Considerações críticas a respeito do romance *O processo Maurizes*, de Jacob Wassermann, que acabava de ser traduzido para o português por Octávio Farias e Adonias Filho. Considera este romance uma obra prima da literatura universal. (p. 1-3)

2.1 Prosa

2.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um diário”. Várias narrativas curtas sobre acontecimentos do dia-a-dia. (p. 4)

3.1. Coluna

3.1.1 “Movimento literário” (Rio, via aérea). Notícia sobre livros recém-lançados. Entre os títulos: *História da literatura russa* de Otto Maria Carpeaux. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 ALBUQUERQUE, Pe. Tenório d’. “Falsos brasileirismos”. Discute a respeito da distinção entre brasileirismos e vocábulos. Preocupa-se com a classificação, algumas vezes, errônea de brasileirismos. (p. 1-3)

4.2.1 CASASANTA, Mário. “O lapso de Xavier Novais”. Contesta afirmação de Lúcia Miguel Pereira, publicada em artigo na *Folha da Manhã*, de que Machado de Assis houvesse aprendido a colocar os pronomes com a esposa. (p. 4)

4.3.1 MEIRA, Cécil. “Ressurreição e vida”. Impressões do autor sobre a natureza, a música, a existência humana. (p. 4)

5.1 Tradução

5.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Balada da pracinha.” Tradução de poema de Garcia Lorca. Diálogo do poeta e os “meninos” da “pracinha quieta”. (p. 1)

5.2.1 BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. Tradução de poema sem título (“Tal como um lobo/eu destruiria o burocracismo” – 1ª estrofe), de Maiakovski. (p. 2)

6.1 Pintura

6.1.1 ELGA, Frank. “A moderna pintura francesa”. O esforço dos pintores franceses no decurso dos anos de guerra. A ocupação militar do país não ocasionou a esterilidade de pensamento e de sensibilidade franceses. (p. 1-3)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 14, 20 de outubro de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Problemas da tragédia”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a peça *Desejo sob os elmos*, tragédia de Eugene O’ Nell. Analisa a densidade dramática dos problemas humanos encenados na peça em cartaz, com grande sucesso de público. (p.1-2)

1.2.1 FREYRE, Gilberto. “O maior livro brasileiro sobre a Amazônia” (Especial para a *Folha do Norte*). Considerações críticas a respeito do livro *Hiléia amazônica* (1945) de Gastão Cruts. Considera o “maior livro” que um brasileiro já escreveu sobre a Amazônia. (p. 2)

2.1 Prosa

2.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um diário” (Especial para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas sobre assuntos diversos. Personagens vivem o cotidiano e o conflito existencial. (p. 1)

3.1 Coluna

3.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “Apontamentos literários”. Trata sobre diversos assuntos relacionados à literatura moderna. Expectativas de renovação nos gêneros literários. Menciona Carlos Drummond de Andrade, como um indivíduo que luta com a literatura, Marques Rebelo, como representante do conto moderno, além da crônica de Rubem Alves. (p. 4)

4. 1 Artigo

4.1.1 CERQUEIRA, Coriolano de. “Desabafo matrimonial”. Transcorre sobre experiências pessoais, familiares e de figuras históricas, que se casaram ainda bastante jovem. (p. 1-3)

4.2.1 DESCAVES, Pierre. “André Gide e as virtudes francesas” (Copyright do Serviço Francês de Informação). Dados sobre costumes cotidianos do escritor francês André Gide. (p. 3-4)

4.3.1 DUBOIS, Pe. “Divórcio lingüístico”. A propósito das discussões sobre uma separação entre a língua brasileira e a portuguesa. (p. 4)

4.4.1 FISCHER, Almeida. “Manuel Bandeira e a morte do modernismo”. Elogia a repercussão de Manuel Bandeira no contexto literário nacional. Cita trechos de entrevista, na

qual Manuel Bandeira trata da poesia brasileira contemporânea, de livros a serem publicados, e da posição do poeta no mundo. (p. 3-4)

4.5.1 MEIRA, Cécil. “Ressurreição e vida”. Tece opiniões e pensamentos sobre o amor entre homem e mulher, a felicidade humana e a lei cristã de amor ao próximo. (p.1-3)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 15, 10 de novembro de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Problemas da tragédia”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito da modernidade e da atualidade do conceito de tragédia conferida por Aristóteles. Comenta a obra do dramaturgo Eugene O’Neill e a aspiração deste em atingir no teatro moderno a mesma “altitude da tragédia grega”. (p.1-2)

1.2.1 BASTIDE, Roger. “Crítica literária e crítica religiosa”. Aborda acerca do gênero de análise e de relação entre literatura e sentimento religioso, no qual os franceses se tornaram mestre. (p. 1-3)

2.1 Poesia

2.1.1 CAMPOS, Álvaro de. Fragmentos de poemas de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa. (p. 2)

2.2.1 CRUZ, Cauby. “Hino”. Poema de estrofes irregulares e versos livres. O poeta convoca os homens de “todas as raças” a caminharem consigo. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um diário” (Especial para a *Folha do Norte*). Breves anotações em linguagem metafórica sobre o amor e cenas do cotidiano. “Há sempre uma primavera esperando em cada esquina, do coração mais ocupado.” (p. 1)

4. 1 Coluna

4.1.1 LIMA, Abdias. “Notas literárias”. A propósito de *Imagem das horas*, livro de Cécil Meira, recém-publicado. O livro é uma coleção de pensamentos do autor sobre arte, amor, esperança e felicidade. (p. 3-4)

5. 1 Artigo

5.1.1 ALBUQUERQUE, Pe. Tenório d’. “Originalidade e os escritores”. Transcorre sobre conceito de verdadeiro escritor. Analisa e distingue “cópia” de “imitação” no ofício literário.

Considera inevitável a “influência”, não a “imitação”, de um escritor sobre a escrita de outro escritor. Referenda sobre essa questão o livro *A arte de escrever* de A. Albalat . (p. 2-3)

4.2.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário”. Excertos sobre filosofia e literatura grega. Considerações a respeito de Sócrates e Homero. (p.3)

5.1 Noticiário

5.1.1 “O que leremos em breve” (Rio, via aérea. A. U.). Divulga lançamento de livros: *A vida de quem não vê*, memórias de um cego, do professor J. Espínola, editado pela Livraria José Olímpio; *A viagem à Itália*, segunda parte das memórias de Goeth, traduzido por Osório Borba e com prefácio de Brito Broca; da tradução de *Confissões de Santo Agostinho*, por Raquel de Queiroz, a sair pela José Olympio; e do *Jornal de Crítica, 5ª série*, de Álvaro Lins, pela José Olímpio. (p. 3)

6. 1 Tradução

6.1.1. BANDEIRA, Manuel. “Torso Arcaico de Apolo”. Tradução de poema de Rainer Maria Rilke. Soneto. O poeta contemplativo diante da estátua de mármore. (p. 1)

7.1 Pintura

7.1.1 BAZIN, Germain. “Lasar Segall” (Copyright do Serviço Francês de Informação). Comenta sobre as origens familiares de Lasar Segall, a paixão do pintor pelos trópicos. Admira a arte de Segall, particularmente do quadro “Navio dos imigrantes”, uma das composições “mais sérias da época”. (p.3) .

7.2.1 BRASIL, Garibaldi. “Portinari”. Considerações a respeito da terceira fase da pintura de Portinari e a tendência para o cubismo de Picasso. Admira a impressionante realidade dos “enormes bagos de pranto, caindo pesados do rosto que chora”, referindo-se ao quadro “Mulher chorando” de Cândido Portinari. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1.1 Fotografia do quadro “Mulher chorando”, de Portinari. (p. 4)

8.2.1 Fotografia do quadro “Cabeça de Negro” do pintor Garibaldi Brasil. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 16, 01 de dezembro de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. “Crítica 1946” (Copyright do Serviço Francês de Informação). Comentário em torno do senso crítico dos franceses. Entre eles, André Rousseau e seu estudo *Mundo clássico* sobre a história romana; Denis Saurat e *Tendências*, reflexões à margem de grandes escritores. (p. 1-4)

1.2.1 LINS, Álvaro. “Literatura e marxismo”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito dos fundamentos sobre arte e literatura apresentados pelo marxismo. A visão objetiva e histórica da literatura tratada por Marx e Engels. (p. 1-2)

2.1 Prosa

2.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de Viagem” (Exclusividade da *Folha do Norte*, no Pará). D. Cesárea, esposa fiel e amiga, acaba de ficar viúva do primeiro casamento, após seis meses casa-se com jovem ambicioso. (p. 1-3)

2.2.1 PESCE, Regina. “1º de Abril”. Conto. Clarinha, menina de sete anos, mora com mãe na casa dos patrões e serve às duas filhas caprichosas do casal. No dia de seu aniversário, a menina vive uma situação inusitada. (p. 4)

3.1 Poesia

3.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Salmo”. O poeta em desespero interroga sobre a presença do “Senhor” no momento de “medo de mil anos atrás”. (p. 4)

3.2.1 CRUZ, Cauby. “Balada a Omar Khayyam”. O poeta confessa a admiração por Omara Khayyam. Aceita beber o vinho e seguir os conselhos deste mestre oriental. O poeta, porém sentencia: “não beberei tua tristeza Osmar Khayyam”. (p. 3)

3.3.1 PESSOA, Fernando. Cinco poemas de Fernando Pessoa. *Mar português; O infante; Um cancionero; O lago; A marinha*. (p. 4)

4.1 Coluna

4.1.1 “Movimento literário”. Divulga notícias sobre lançamento de livros no mercado nacional. Entre os livros a serem editados, a seleção de cartaz de Voltaire, publicada com uma biografia do pensador, organizada por Brito Broca; e *Água funda*, de Ruth Guimarães. Notícia o interesse da Suécia pelos escritores brasileiros, entre eles Graciliano Ramos, Ciro dos Anjos, Érico Veríssimo. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 ALVAR, Fernando. “La Bruyère e a arte de não fazer nada” (Copyright do S.F.I). A propósito das origens familiares e do dom contemplativo do escritor francês Jena de la Buyère, autor de *Caracteres*, cujo 250º aniversário de falecimento comemorava no ano de 1946. (p. 4)

5.2.1 AUGUSTO, Peri. “Nota sobre um contista”. Considerações a respeito do escritor Eduardo Campos, com a publicação do livro de contos *Água mortas* (1942). (p. 3)

5.3.1 BANDEIRA, Manuel. “Um autógrafo de Castro Alves” (Especial para a *Folha do Norte*). Trata dos poemas *Mocidade e morte* e *Tísico* de Castro Alves. Versos que emocionaram Manuel Bandeira por exprimirem a tristeza de um tísico à espera da morte. Ilustra o artigo com os poemas citados. (p. 1-2)

6.1 História

6.1.1 CASCUDO, Câmara. “O mais antigo marco colonial do Brasil” (Especial para a *Folha do Norte*). Trata a respeito da veracidade do mais antigo marco colonial do Brasil,

localizado no Rio Grande do Norte, pela expedição geográfica em 1501 de Gaspar Lemos. (p. 2)

7.1 Noticiário

7.1.1 “Tradutores que estréiam como autores”. Notícia a publicação de estréia como escritor de Otávio Mendes Cajado e o romance *Baldeação para Santo Onofre*; e de Lígia Junqueira Smith com *Revoada incerta*. Ambos os escritores conhecidos como tradutores. (p. 3)

8.1 Ilustração

8.1.1 Fotografia 3 X 4 de Fernando Pessoa.(p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, n. 17, 22 de dezembro de 1946.

1.1 Poesia

1.1.1 BANDEIRA, Manuel. “O homem e a morte”. Poema dialogado inspirado na obra *Retrato da morte*, de Fidelino Figueiredo. Um homem acamado recebe a visita da morte. Os dois traçam um diálogo cheio de interrogações. (p. 1)

2. 1 Prosa

2.1.1 REBELO, Marques. “O temporal” (Exclusividade da *Folha do Norte*). Conto. É noite. Em meio ao temporal um casal perdido, às proximidades de uma lagoa, tenta encontrar o caminho de volta ao hotel do povoado. As luzes do povoado estão apagadas e a única claridade era a dos relâmpagos. (p. 1-3)

3.1 Entrevista

3.1.1 “Retrospecto do ano literário” (Rio, via aérea). Entrevista com escritores brasileiros sobre os sucessos literários de 1946. Poesia, ficção, ensaio. Depõem nesta entrevista concedida ao “Suplemento Letras e Artes” d’ *A Manhã*, Rio de Janeiro, os seguintes escritores e intelectuais: Lúcio Cardoso, Aníbal Machado, Santa Rosa, Magalhães Junior, Otávio de Farias, Guilherme de Figueiredo, Ledo Ivo, Álvaro Lins, Marques Rebelo, Genolino Amado, Adonias Filho, Guimarães Rosa, Otávio Tarquínio de Sousa, Lúcio Miguel Pereira, Almeida Fischer, Cyro dos Anjos, Otto Schneider, Graciliano Ramos e Ascendino Leite. (p. 2 -3)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Últimos lançamentos” (Rio, via aérea). Divulga alguns títulos de livros lançados no mercado nacional. Entre eles: coletânea de sonetos do poeta paraense Corrêa Pinto; *A ronda dos sentimentos*, poesia de Lauro Rodrigues e a tradução do livro *Princípios políticos*, de Jacques Maritain. (p. 2)

5.1 Política

5.1.1. LINS, Álvaro. “Um partido socialista”. *Jornal de Crítica* (Especial para a *Folha do Norte*). Comentário crítico a respeito de conceito de socialismo e democracia. A vantagem da criação de um partido socialista brasileiro. (p.1-2)

6.1 Ilustração

6.1.1 “Pintores cubanos”. Fotografia do quadro “Mujer rubia” de Júlio Girona.

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano I, número especial de Natal, 25 de dezembro de 1946.

1.1 Prosa

1.1.1 ASSIS, Machado. “Missa do Galo”. Conto. Um jovem rapaz de dezessete anos conversa, horas antes da missa do Galo, com uma senhora “simpática” de trinta anos. Sentido-se atraído pela mulher, o rapaz observa minuciosamente o comportamento dela. (p.1-3)

1.2.1 DOSTOEWSKI. “A árvore de Cristo”. Conto. Um “pequerrucho” órfão encontra-se perdido e perambula pelas ruas da cidade, na noite de Natal. O menino deslumbra-se com o brilho da festa nas casas dos ricos. As diferenças sociais e econômicas são gritantes neste conto da literatura russa. (p.1-3)

1.3.1 MAUPASSANT, Guy de. “Conto de Natal”. Conto. O Dr. Bonenfart conta uma história fantástica que aconteceu na Noite de Natal, quando ele trabalhava como médico, no burgo de Rolleville, na Normandia. (p.1-3)

1.4.1 LUSO, João. “Festas”. Drama. A família Menezes acabava de tomar o café da manhã, no último dia do ano. O senhor Menezes encontra-se em situação financeira difícil, resolve dialogar com a mulher sobre as obrigações das festas de fim de ano. (p. 4)

1.5.1 TAHAN, Malba. “Meu Natal em Bagdá” (Exclusividade da Agência Argus para a *Folha do Norte*). Conto. O narrador-personagem conta o primeiro Natal que passou em Bagdá. Descreve a missa de Natal que assistiu. (p.3-4)

1.6.1. VIEIRA, Gastão. “Uma noite de Natal”. Conto. O velho Pedro, de oitenta e cinco anos, encontrava-se triste e amargurado na noite de Natal. A desilusão amorosa aos vinte e dois anos o levou a viver melancolicamente todos os natais.(p.3)

2.1 Poesia

2.1.1 ASSIS, Machado de. “Soneto”. Soneto. Um homem na noite de Natal sentindo-se sozinho e melancólico lembra-se da “noite amiga, berço do Nazareno”, quando era menino. (p. 4)

2.2.1 BILAC, Olavo. “Natal”. Soneto. Os presságios para o menino Jesus que acabara de nascer. “serás o sol e o orvalho”/ “vencerás o destino!”. E Maria, “como escrava tinha os olhos na terra em lágrimas [...] e, sendo mãe chorava”. (p. 3)

2.3.1 EDMUNDO, Luiz. “Natal”. Soneto. O nascimento de Jesus e o “prenúncio feliz” traçado no céu da Palestina. (p. 4)

2.4.1 FRANCO, Geogenor. “Poema de Natal”. A criança faz o pedido do “sonho” para o papai Noel e para Jesus que foi “menino como todos os homens”. (p. 3)

2.5.1 NUNES, Osório. “Melancolia do Natal moderno”. O poeta interroga-se se ainda é “possível sentir a poesia do Natal”, diante da máquina, do automóvel. Não sabe se deve “dançar um *swing*/ Ou esperar na Igreja pelo canto do galo” (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 18, 05 de janeiro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Notas de um diário crítico”. (Exclusividade para a *Folha do Norte*). Enumera de CCXVIII a CCCVI breves comentários sobre literatura. Justifica escolha do patrono da Academia Brasileira de Letras, Joaquim Nabuco. Destaca documentação social e idéias como dois motivos de fascinação para os romancistas contemporâneos. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Aliança”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema longo de versos livres. O poeta prossegue na vida tecendo “fios de nada” e moldando “potes de pura água”. (p. 1)

2.2.1 CRUZ, Cauby. “Vou banhar-me nas águas do Ganges...” Poema de seis estrofes e versos livres. Somente com o banho de purificação nas águas do rio Ganges estará o poeta apto a sentir mais “fortemente” a beleza das “cousas” que cercam o poeta. (p. 3)

2.3.1 MENDES, João. “Primeiro poema”. O poeta dirige-se a uma segunda pessoa, de quem ouve a voz ranger das “mós nos moinhos”. (p. 2)

2.4.1 NUNES, Benedito. “Balada do inverno”. Poema de uma estrofe e versos livres. Imagens de ruas de Belém durante uma chuva de inverno. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Suíte barbacenense nº 1- 1942”. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Narra viagem a Barbacena, depois de 18 anos de ausência. Descreve a chegada na estação de trem. O frio da madrugada, o Grande Hotel e o velho calhambeque de transportar hóspedes. A visita aos túmulos “entes queridos”. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Um bardo na vida nordestina”. (Especial para a *Folha do Norte*, neste Estado). Transcreve apresentação de Ascenso Ferreira feita por Manuel Bandeira, por ocasião da passagem de A. F. pelo Rio de Janeiro, quando este poeta leu novos poemas de sua autoria, no salão da A. B. C. (p. 1)

4.2.1 BASTIDE, Roger. “No berço da literatura”. (Copyright do S.F.I.). Elogia os hebdomadários franceses, em especial, *Literairé*. Comenta artigo de Paul Guth, repórter deste semanário, no qual conduz leitores aos cafés e botequins parisienses, onde se reúnem boêmios e jovens em busca de novidades. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 Notícia últimas edições de: *O vagabundo*, de Magaret Kennedy; *Rubaivat*, de Omar Khayyan; *Uma história em duas cidades*, de Charles Dickens; *Memórias sobre Mme. de Pampadour*, tradução de Edith Barragath; *Burguesia, Liberalismo, Capitalismo*, ensaios políticos de Heitor Moniz. Divulga lançamento: *Aventura de Mark Twain*, autobiografia de Tom Sawyer; edições Conde. Dez romancistas falam de seus personagens e romancistas brasileiros reunidos com a finalidade de falar sobre o processo de criação artística. Edição de 200 exemplares. Destaca empreendimento editorial: a publicação dos trabalhos inéditos, dispersos e esgotados do historiador Oliveira Lima, sob direção de Gilberto Freyre, amigo de O. L. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. “Filho pródigo”. Tradução. Poema de James Weldon-Johnson. Poema longo de treze estrofes e versos livres. Tema bíblico. A parábola do filho pródigo. (p. 3)

7.1 Pintura

7.1.1 CHASTEL, André. “Portinari”. (Especial para a *Folha do Norte*). Saúda Cândido Portinari pela obras em exposição na Galeria Charpentier, Paris. Lista obras do pintor da década de 1940. (p. 2)

7.2.1 MARTIN, Dominique. “Pintores brasileiros em Paris”. (Copyright do S.F.I.). A propósito da “vernissage” das obras de Cândido Portinari, realizada em 2 de outubro de 1946, na Galeria Charpentier, Paris. Arrola breve histórico da pintura brasileira desde 1637,

data da chegada de Maurício de Nassar, governador do Brasil holandês, chegou ao Recife, acompanhado de pintores flamengos. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 19, 26 de janeiro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Biografia”. *Jornal de Crítica* (Exclusividade da *Folha do Norte*, no Pará). Comentário crítico sobre o livro *Israfel, vida e época*, de Edgar Allan Poe por Hervey Allen. A. L. considera esta biografia um modelo ideal em seu processo histórico de construção. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “O lutador”. Soneto. O poeta ao buscar o amor, “o bálsamo da vida”, encontrou em seu caminho “veneno e morte”. (p. 1)

2.2.1 BARROSO, Antônio Girão. “Poema”. Poema de estrofes irregulares e versos livres. O poeta deseja ofertar rosa a “Maria”, sua amada, porém, a “pena” o “traí e corre sobre o papel”. O poeta termina por oferecer a mulher amada versos e não rosa. (p. 4)

2.3.1 CRUZ, Cauby. “Poema a Augusto Frederico Schmidt”. Poema em versos livres. O poeta elogia aquele que soube “cantar as madrugadas”, que “recebeu o dom de vir” até ele por suas “palavras doces” e entrelaça-se a poesia de Augusto Schmidt, num mundo “que é real, mas impossível” (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos. “Areia e vento” (Especial para a *Folha do Norte*, no Pará). Crônica. Diante de fotografias do arquivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o narrador encontra a fotografia da igreja de Almofala, localizada a mais de cem quilômetros a oeste de Fortaleza, Ceará. É assaltado pelo desejo de convocar poetas, sociólogos, pintores e romancistas para que vejam aquela igreja barroca perdida entre areia e vento. (p. 1-3)

3.2.1 COUTO, Mário. “Pedro na tormenta” (Especial para a *Folha do Norte*). Os rumos da relação amorosa de Pedro e Isabel são comentados pelo pai da moça e por Pedro. O pai, uma figura humilde, tenta intervir no namoro. (p. 3-4)

3.3.1 REBELO, Marques. “Suíte barbacenense nº 2-1942” (Exclusividade da *Folha do Norte*, no Pará). Coletânea de narrativas curtas sobre costumes e comportamentos de habitantes de Barbacena. (p. 1-2)

4.1 Coluna

4.1.1 NUNES, Benedito. “Confissões de um solitário”. Excertos (16-23) sobre felicidade, juízo final, panteísmo, amor. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 CALVET, Monsenhor J. “A influência do sentimento religioso sobre a literatura”. A propósito do sentimento religioso que influenciaram a literatura de Verlaine, James, Péguy,

Huysmans, Bloy le Cardonnell e Claudel. Para C., autores que “encontraram” na literatura um modo de “sentir Deus e a Ele orar”. (p. 2)

5.2.1 DESCAVES, Pierre. “Jean Cocteau” (Copyright do Serviço Francês de Informação). Trata da diversidade de talentos de Jean Cocteau: no teatro, no cinema e na poesia. (p.2-4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 21, 23 de fevereiro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Romances, novelas e contos”. *Jornal de Crítica*. Comentário à cerca da composição de personagens, enredos e temas de alguns escritores da moderna literatura brasileira. Entre os autores/ e obras, respectivamente, analisa: Dionélio Machado, em *Passos perdidos*; Ivan Pedro Martins; em *Caminhos do sul*; Xavier Placer; em *Doze histórias curtas*; Braga Monteiro, em *Uma chama ao vento*; Franklin de Oliveira, em *Sete dias*. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Estâncias” (Exclusividade da *Folha do Norte*, neste Estado). Poema em versos livres. “Amor? Amar?”. Vozes “para além do tempo ressoam”. Interroga o poeta sobre as vozes que um dia ouviu. (p. 1).

2.2.1 MARTINS, Max. “Nesta noite eu sou Deus”. O desejo do poeta em ser Deus, naquela noite em que se encontra “perto do mar” e o “pensamento” acha-se parado na afirmativa “eu sou puro”. (p. 2)

2.3.1 NUNES, Benedito. “Poemas” - Três poemas: *Elegia*. O poeta confesso ao pai morto, que o “entende melhor” na “rua úmida/na aflição dos bairros distantes”, que naquele “cemitério sem cipreste”. *Fragmentos*. Os “sonhos” do poeta não cabem naquele lugar, onde o “teto é muito baixo”. Interroga-se para onde “voarão” seus sonhos “quando houver o crescimento do homem”. *Hino do caminhante*. O poeta caminhante confessa ter deixado um pouco de si em cada esquina, e, agora, procura “recolher esses pedaços” (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Literatura” (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas sobre assuntos ligados a literatura, como: o difícil consumo do “bom gosto” literário e artístico, trechos de diálogos de autores em livrarias. (p. 1)

3.2.1 PESCE, Regina. “Senhorita felicidade”. Conto. Evelyn, moça rica, bonita, saudável e noiva do homem amado. Mesmo com todos esses atributos positivos, tenta o suicídio “por ser feliz demais”. Acamada, o velho médico e amigo da família procura ajudá-la a superar essa situação. (p. 2-4)

4.1 Coluna

4.1.1 “Movimento literário” (Rio, via aérea –A. U). Algumas notas sobre literatura: 1) os lançamentos das obras completas de Graciliano Ramos, *Caetés*, *S. Bernardo*, *Angústia*, *Vidas secas*, *Insônia*, com capas ilustradas por Santa Rosa, editados pela Livraria José Olympio. 2) Tradução de *Um rio imita o Reno*, de Viarina Moog. (p. 2).

5.1 Artigo

5.1.1 MOURA, Ribamar de. “Uma experiência pessoal” (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a “experiência pessoal” do autor deste artigo, em que defende a idéia do amor como critério de verdade. (p. 3-4)

5.2.1 MUIR, Augusto. “George Saintsbury”. A propósito das muitas homenagens postadas a memória de George Saintsbury, pelo centenário de nascimento do escritor. (p. 3)

6. 1 Tradução

6.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. Dois poemas traduzidos por Ruy Guilherme Barata. 1) um de Walt Whitman: poema sem título. O poeta não se preocupa com Deus e nem com a morte, pois vê Deus em nos rostos de homens e mulheres, e no de si mesmo. 2) outro do Tenente Zajarchenko. O poeta pede a amada que “aceite hoje” a “crueldade”, pois colocaram no “jardim metralhadoras” e a “terra precisa de sangue” para que “amanhã as flores cresçam”(p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 22, 16 de março de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Romances, novelas e contos”. *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*, neste Estado). Comentário crítico a cerca da produção dos estreantes de 1946, em especial de autoria feminina. Analisa o romance *Água funda*, de Ruth Guimarães; o romance *Essa Negra Fulô*, de Lúcia Mulholland e o romance *A busca*, de Maria Julieta Drummond. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MENDES, João. “A canção do marinheiro de cabelos ruivos”. Se o poeta soubesse compor “escreveria” naquele momento uma “canção” que os “marinheiros cantassem nas viagens”. / “Uma canção que falasse de amor e da tristeza” das “mãos vazias” do poeta. (p. 4)

2.2.1 NUNES, Benedito. “Dois Poemas”. *Ligação*. Poema de uma estrofe. Imagens fragmentadas da “ligação” do poeta com o mundo. “Ligo-me ao mundo pela tepidez da mão”/ “Do rio aguaceiro” veio a “imagem única”. *Fragmento nº 2*. A certeza do poeta de que “em qualquer tempo as tuas mãos serão minhas”. Essa certeza o move no tempo.(p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “A cidade”. Crônica. Narra acontecimentos diversos de uma cidade grande: mudança de costumes e valores; vestuário das moças; incêndio no edifício; dificuldades financeiras de alguns habitantes. (p. 1-3)

3.2.1 REBELO, Marques. “Suíte barbacenense”. (Especial para a *Folha do Norte*). Conto. Numa pequena cidade, o prefeito mandou vir placas do Rio de Janeiro, “em esmalte azul e letras brancas” a fim de nomear ruas, praças, becos. Os moradores da “cidade progressista”, para “desespero do prefeito” continuavam chamando as ruas pelos antigos nomes guardados na “memória”. (p. 1-3)

4.1 Entrevista

4.1.1 “A Literatura brasileira há muito que rumou para a esquerda”. Entrevista. Érico Veríssimo foi entrevistado por ocasião de sua passagem por São Paulo, onde realizou conferência na biblioteca municipal. Considera a “marcha” para o socialismo inevitável. A literatura tem representado um “papel importante nessa marcha”. O escritor deve ter responsabilidades com o social. Declarações sobre academias e associações de escritores; o Prêmio Nobel de Literatura e o “pobre” ambiente literário feminino no Rio Grande do Sul. (p. 2)

5.1 Coluna

5.1.1 “Movimento literário” (Rio, via aérea A. U). Divulga as próximas edições: *Evolução da prosa brasileiro*, de Agrippino Gieco; *Geografia dos mitos brasileiros*, de Luiz Câmara Cascudo; *A cidadela*, romance de A. J. Cronin, tradução de Genolino Amado; *O sexo na vida Diária*, pelo Dr. Edward Griffith, tradução de F. Vitor Rodrigues; *Ciúme*, romance de René-Albert Guzman; *Antes do pôr-do-sol*, de Elizabeth Howard; *Insônia*, contos de Graciliano Ramos, com essa publicação completa a 1.000 edição da Livraria José Olympio. (p. 3)

6.1 Artigo

6.1.1 CASCUDO, Luis da Câmara. “Uso e abuso do folk-lore”(Especial para a *Folha do Norte* neste Estado). Contesta os conceitos e o uso da palavra folk-lore. (p. 4-3)

6.2.1 FRIEIRO, Eduardo. “A impopularidade da poesia nova” (Especial para a *Folha do Norte* neste Estado). (Belo Horizonte). Transcorre a respeito da impopularidade da poesia ao longo da tradição literária. Afirma que “as massas” não alcançam a poesia. Poesia, arte, filosofia e ciência seriam compreendidas por uma “casta de iniciados, donos de experiências mais ricas que as das massas”.(p. 4-3)

7.1 Noticiário

7.1.1 Notícia a publicação do livro *Pavilios women*, da escritora Pearls S.Buck, autora de *China, velha China*. (p. 3)

8.1 Música

8.1.1 CLEMENT, L. “A tríptica exposição da música contemporânea”. Em Paris, antes da guerra havia duas associações de música de câmara que tinham por fim a difusão de obras dos compositores estrangeiros: a trintona e a tríptica. (p. 3)

9.1 Ilustração

9.1.1 “Pintores norte-americanos”. Fotografia do quadro “O ator e sua família” (The Museum of Modern Art), do pintor Alton Pickens. (p. 1)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 23, 30 de março de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Um companheiro e um adversário”. *Jornal de Crítica*. Comentário acerca de *A descoberta do outro*, de Gustavo Corção, publicado em 1944. Um constante do livro é o anseio de liberdade interior, de alegria, de felicidade que anima o autor. (p. 1-2)

1.2.2 MENDES, Francisco Paulo. “Ressurreição e vida”. A respeito do livro *Ressurreição e vida*, de Cécil Meira. Nota F. P. M. “Lírico, o livro de Cécil Meira adquire a sinceridade de uma autêntica e espontânea confissão de uma rica vida interior.”(p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Canto esponjoso”. Poema longo em versos livres. Admirado diante da “bela manhã,” sem “carência” e com “mel servido sem blasfêmia”, o poeta sente “vontade de contar”, mas cala-se diante do “absoluto”. (p. 1)

2.2.1 CRUZ, Cauby. “Transformação”. Poema de estrofes irregulares. O poeta sente-se “profundamente transformado” e “livre como Deus” afirma caminhará, pois há muito “sofrido”, finalmente, “replicaram os sinos da Paz!” (p. 2)

2.3.1 MARTINS, Max. “Segunda elegia para Sônia Maria”. Poema de estrofes irregulares e versos livres. A amada “inatingível e morta” sem as “aulas de piano francês” e o vestido “cor de rosa.” Esquecida, o poeta desiste de buscá-la por “outros meios”. (p. 2)

2.4.1 MEDEIROS, Aluizio. “Acalanto” (Poetas cearenses). Poema. Canção de acalanto para o filho. Promessas são feitas para o filho dormir: “Dou-te um raio de sol” [...] / “Dou-te a onda do mar, a chuva que cai” [...] / “Dou-te a chama do fogo” [...] / “Dou-te o mundo meu/ Meu filho dormiu.” (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um diário”. Narra sobre um juramento feito por “um grupo de desmiolados, entre eles o autor desta página”, no qual se comprometiam de “jamais se deixar tentar pela glória acadêmica”. O fato foi parar na *Folha Carioca*. Redime-se dessa situação, e opina que “todos os escritores brasileiros desejam entrar para a Academia Brasileira de Letras.” (p.1-2)

4.1 Artigo

4.1.1. ALBUQUERQUE, A. Tenório d'. "Machado de Assis e o advérbio meio". Análise estilística do uso do advérbio "meio" em alguns textos de Machado de Assis. (p. 4)

4.2.1 BERNARDO, Cléo. "Romain Rolland" (Especial para *Folha do Norte*). Considerações a respeito de Romain Rolland. C. B. admira o romancista, poeta, pacifista francês que "odiou a guerra de 1914 e sozinho contra todos, conservando-se acima da matança, da raiva, do nojo e dos delitos públicos." (p. 4-2)

4.3.1 MARANHÃO, Haroldo. "De um caderno de notas". Tece comentários e opiniões sobre assuntos literários. Arrola alguns nomes representativos da "nova geração brasileira": Ledo Ivo, na poesia; Ruth Guimarães, no romance; Maria Julieta Drummond, na novela e Antônio Cândido, na crítica literária. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 "Livros e leitores". Divulga pesquisa sobre leitura, realizada nos Estados Unidos. (p. 2)

5.2.1 "Dar e Pedir livros". Notícia sobre um curioso artigo intitulado "Dar e pedir livros", de Aires da Mata Machado, sobre o hábito brasileiro de dar e pedir livros. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 BANDEIRA, Manuel. "Sombras da violência". Poema de Gerhart Hauptmann, traduzido do alemão por Manuel Bandeira. Revelações de um sonho com o "Espírito eterno", que lançou o poeta ao "deserto vermelho"/ "Abandonado para todo o sempre". Entre o "desamparo" e o "desapego" tudo lhe parecia "estranho". (p. 4).

7.1 Pintura

7.1.1 DESCAVES, Pierre. "A paisagem francesa" (Copyright de S. F. I). A propósito da paisagem francesa pintada por pintores como Corat, Cézanne, Renoir, Manet, Bonard, Monet, Marquet. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1.1 ROLLAND, Romain. "Cabeça de Portinari" (1936). (p. 4)

"Suplemento Arte Literatura". *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 24, 06 de abril de 1946.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. "A poesia dos dias que correm". Informações diversas sobre literatura. Comentário breve sobre o poeta Ilário Uoronca, refugiado dos alemães, que se suicidou a 7 de abril de 1946. Cita as novas edições de *Choix de poèmes*, de Paul Eluard; *Entre-temps*, de Tristan Tzara; *Some*, de Patrice de la tour du Pin. (p. 1-2)

1.2.1 LINS, Álvaro. "A arte de furtar e seu autor". *Jornal de Crítica*. (Exclusividade da *Folha do Norte*, neste Estado). A cerca do livro *A arte de furtar e seu autor*, de Afonso Pena Junior. Neste livro, o pesquisador afirma ser Antônio de Sousa Macedo, o autor da obra *A*

arte de furto, e não Pe. Antônio Vieira, como vinha sendo considerado há quase duzentos pela história literária brasileira. A. L. admira e elogia a pesquisa realizada por Pena Jr. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “Momento lírico, mas doloroso”. Poema em versos livres. Tudo é dedicado a pessoa amada: “as flores”, “os poemas difíceis”, “a alegria antiga das crianças”, “todos os pássaros”, “todos os horizontes” (p. 4)

2.2.1 MARQUES, Osvaldino. “Dois poemas”. *Composição*. Fragmentos de imagens misturam-se no horizonte, onde as “aves revoam”, o poeta rever “faces antigas/revendo retratos”. *Moto-Perpétuo*. O clamor parece “inútil” contra “avidez da terra escura”, entre as trovas e as imagens fragmentadas do tempo. (p. 4)

2.2.1 NERUDA, Pablo. “Poema XX”. Poema em espanhol. Versos livres. O poeta escreve os versos mais tristes que poderia ter escrito. Escreve como se fossem os últimos versos. “Puedo escribir los versos más tristes esta noche”. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. Narrativas curtas. Descreve cenas de cidades pequenas do interior do Brasil. O tom das narrativas é cômico, às vezes irônico. “O caminho do ginásio é batido de sol. Amasso algumas saúvas sob os pés e o raciocínio é quase patriótico: uma formiga a menos para o bem do meu Brasil”. (p. 2)

3.2.1 LEVY, Sultana (Especial para a *Folha do Norte*). “Visão”. Conto. Todos os dias, o rapaz via a moça bem vestida subir no mesmo bonde lotado. O rapaz, um mulato e operário, num esforço de memória tenta lembrar de onde conhecia aquela moça. Cenas de preconceito racial e de ternura familiar misturam-se nas recordações daquele “pobre moleque”. (p. 3-4)

4.1 Entrevista

4.1.1 BRITO, Broca. “O maior crítico da literatura Argentina contemporânea”. Entrevista. (Rio, via aérea - A. U). Transcrição da entrevista feita por Brito Brico com o crítico Robert Giust, autor de *Literatura y vida*, e publicada na revista *Letras e Artes*. Apesar de ser pouco conhecido entre os intelectuais brasileiros, o crítico argentino Giust admira e dedica-se a literatura nacional. Entre os escritores, cita José Lins do Rego. (p. 4)

5.1 Coluna

5.1.1 “Movimento literário”. Notícia conferência de Agrippino Grieco, em São Paulo, sob Castro Alves; próximas edições de *Poesia até agora*, de Carlos Drummond de Andrade, pela Livraria José Olympio; tradução de Raquel de Queiroz, do romance *Morro dos ventos uivantes*, de Emily Bronte; publicação de *Introdução à antropologia*, de Arthur Ramos, pela Casa do Estudante do Brasil, e de *Zola e seu Tempo*, de Matheus Josephson. (p. 3)

5.2.1 SENIOR, J. Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Breves opiniões sobre casamento, ilusões do amor, homem, mulher, sentimentos. (p. 1-2)

6.1 Artigo

6.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Invencionismo” (Exclusividade da *Folha do Norte*, neste Estado). Discute o “invencionismo”, a “idéia nova” de Buenos Aires, iniciada nos fins de 1943, e ainda, desconhecida pelos intelectuais brasileiros. Entre os participantes deste movimento argentino, cita Carmelo Ardén Quin, Thomas Maldonado, Gyula Kósice, Rhod, Rothfus e Edvan Bayley. (p. 1-2)

6.2.1 DESCAVES, Pierre. “Poeticoterapia.” Paris. A respeito de um maior interesse dos franceses pela poesia, naquele momento. Comentário breve e informativo sob o livro *Poeticoterapia*, de Lucie Guillet. A autora expõe neste livro como curou doentes com “transfusões de poesia”.(p. 3)

7.1 Sociologia

7.1.1 Comentário informativo sobre a obra *Sociologia*, de Gilberto Freyre. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 25, 13 de abril de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “O católico Joaquim Nabuco”. *Jornal de Crítica* (Exclusividade da *Folha do Norte*). Lembra a formação católica de Joaquim Nabuco, educado até a mocidade dentro do catolicismo e a perda da fé na Academia e ou na vida pública, no Brasil do Segundo Reinado. Narra as origens familiares de Joaquim Nabuco e traça as etapas principais da vida pública desta figura histórica. (p. 1-2)

1.2.1 LABIN, Suzanne. “A arte literária de Jean Paul Sartre” (Copyright Interpresa esse press com exclusividade para a *Folha do Norte*) Buenos Aires . Destaca a influência da filosofia existencialista na obra literária de Jean-Paul Sartre. Observações críticas e a algumas obras deste escritor francês: *La nausée*, *L’Age de la raison*, *Le sursis* (romance), *Les mouches* (teatro). (p. 1-3)

1.3.1 CANNABRAVA, Euryalo. “Rilke e a poesia lírica.” Analisa e critica a obra de Raine Maria Rilke. Destaque à liberdade estética, à condensação, à surpresa e à inquietação presentes na tessitura lírica da maioria das composições poéticas de Rilke. (p. 3-4)

1.4.1 MARTINS, Wilson. “Retorno às fontes da poesia” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). Destaca o Simbolismo, movimento literário que representou a poesia no mais essencial e eterno. Comenta sobre poetas simbolistas estrangeiros, Valéry, Baudelaire e Mallarmé, e cita Ledo Ivo (*Ode e elegia*, 1945) um exemplo de poeta nacional que consegue revelar em sua poesia “belezas desconhecidas” da emoção humana, ressonância do caminho aberto pelo simbolismo. (p. 3-4)

2.1 Prosa

2.1.1. REBELO, Marques. “O circo está no passado”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conto. O narrador-personagem conta suas lembranças do circo-teatro Totó. Narra a história trágica do Visconde da Ribeira Azul e sua filha “loura e gorda”.

O Visconde é assassinado à traição pelo dono da hospedaria que deseja a filha do Visconde. O fiel cocheiro salva a moça das garras do hospedeiro e casa-se com ela. (p. 3)

2.2.1 BRAGA, Rubem. “Noite de luar”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conto. Marina é uma mulher nervosa e assustada, desde a prisão do marido por motivos políticos. Mora sozinha, escondida num quarto, nos fundos de um velho casarão, em um bairro de classe média decadente. Domingos, amigo do casal, vem visitá-la e trazer notícias do marido preso. A presença de Domingos provoca medo e raiva em Marina. Irritada com a presença do amigo, que insiste em abrir as janelas do quarto para ver o luar, Marina o expulsa de casa, receosa de despertar suspeitas na vizinhança, daquela situação clandestina. (p 3-4)

3.1 Poesia

3.1.1 NUNES, Benedito. Três poemas líricos: *Cantiga*. Poema em versos livres. No “quarto solitário”, o poeta transcorre por imagens fragmentadas de seu mundo: “o roupão de flores”, o “fumo”, “os livros franceses”. *Fragmento nº 3*. Poema de uma estrofe. Confissão sobre uma “possível missão” do poeta, até então por ele não atingida. *Elegia para mim mesmo*. Poema em versos livres. O poeta encontra-se “perdido” na “escuridão”. Ouve Mozart. Os “olhos estão gastos pelo mundo” e o poeta não consegue vê saída de onde se encontra. (p. 3)

3.1.2 MARTINS, Max. “Poema.” Poema em versos livres. Na tentativa de “fugir” da pessoa amada, “porque não há dois momentos de amor”, o poeta dirigiu-se de forma imperativa para a pessoa amada “não mova os lábios.” (p. 4)

3.1.3 MARANHÃO, Haroldo. “Poema cruel nº 1.” Poema em versos livres e duas estrofes irregulares. O poeta diante do “amor”, do “sexo” e do “instinto incomensurável.” (p. 4)

4.1 Tradução

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. Tradução de dois poemas de A. O. Barnabooth. *Alma Perdida*. Poema em versos livres. O “esplendor da vida comum” é um canto de felicidade para o poeta, que se encontra com a “alma perdida” diante das “recordações do amor”, do “perfume de benjoim do banho matinal”, da “cisma depois do almoço”. *A máscara*. Poema em versos livres. Confissões do poeta sobre o momento de escrever, no qual se encontra “sempre tendo a máscara no rosto.” (p. 1)

5.1 Pintura

5.1.1 MILLIET, Sérgio. “Um livro sobre pintura” (Copyright da Inter-Americana, exclusividade para a *Folha do Norte*). O texto trata a respeito de um estudo de René Huyghe sobre a pintura contemporânea francesa. Sérgio Millet descreve e analisa as três tendências apontadas por Huyghe: volta ao real, à vida interior e a pintura pura. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 26, 18 de maio de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 ALMEIDA, Fischer. “Quais as diretrizes futuras do romance?” (Para a *Folha do Norte*). Depoimento de Otto Maria Carpeaux a respeito das diretrizes futuras do romance. (p. 3)

1.2.1 ANJOS, Cyro. “Folhas soltas” (Copyright E. S. I, com exclusividade para *Folha do Norte* neste Estado). Comenta *Prefácio as cartas persas*, de Paul Valery. Chama atenção para as “palavras sibilinas” usadas pelo poeta francês e que podem conter uma “alusão às últimas conseqüências da liberdade e da razão, instaurada no mundo”. Trata, também, dos problemas e estorvos pelos quais passa o escritor para entregar em dia o artigo semanal. (p. 6)

1.3.1 LABIN, Suzanne. “A arte literária de Jean Paul Sartre” (Copyright da Inter-Americana com exclusividade para a *Folha do Norte*). Buenos Aires. A filosofia existencialista: os homens responsáveis por seus atos e pelo o que quiserem ser. Solidários entre si, os homens “comprometem a totalidade da humanidade”. S.L analisa a solidez e a conduta inconseqüente dos personagens sartrianos. (p. 8)

1.4.1 LINS, Álvaro. “O católico Joaquim Nabuco” - Parte II (Exclusividade da *Folha do Norte* neste Estado). *Jornal de Crítica*. Continua e conclui o artigo publicado no “Suplemento Arte Literatura”, n. 25, a respeito da dedicação política de Joaquim Nabuco a favor do movimento abolicionista.(p. 1-2)

1.5.1 MARTINS, Wilson. “Problemas de uma história da literatura” (Copyright E. S. I, com exclusividade da *Folha do Norte*). Discute os critérios da história da literatura brasileira diante das primeiras manifestações literárias em Anchieta ou Rocha Pita, ou Gregório de Matos Guerra. W. M. chama a atenção do fato de todos eles serem portugueses, e não brasileiros. Por esse motivo falta nesses autores a “consciência de nacionalidade brasileira,” condição básica de existência de uma literatura nacional. (p. 7)

1.6.1 MILLIET, Sérgio. “Reflexões à margem de Teseu” (Copyright E. S. I, com exclusividade da *Folha do Norte*). São Paulo. A propósito da personalidade de Gide analisada à luz do mito de Teseu. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Letra para uma valsa romântica”. Poesia. O poeta “sem consolo” espera pela amada “Elisa”. Ela demora a chegar e o poeta ansioso contempla a “tarde” que já “agoniza”. (p. 1)

2.2.1 CRUZ, Cauby. “Poema”. Poema longo em versos livres. O poeta foge dos “velhos hábitos de cantar a tristeza”. Resiste a melancolia e continua sorrindo. Afirma “ser um poeta de uma nova seita” e a “luz” de sua poesia “ofuscará todos os olhares”. (p. 2)

2.3.1 EDUARDO, Carlos. “Campo do recôncavo”. Poema longo em versos livres. A “lama” afundou “os pés” do poeta. A “lama envolveu tudo”: “sons dos campos”, “cores da paisagem”, “dor dos homens”. As “usinas”, os “canaviais”, a “loucura dos brancos”, “tantas histórias mal contadas”. Tudo afunda na lama e na tristeza do poeta. (p. 6)

2.3.1 MARTINS, Max. “Canto para a guerrilha Paraguaia”. Poema de duas estrofes irregulares de versos livres. “Não há agora namorados e noites de lua em Concepcion”, há o “fuzil” da guerrilha. O poeta solidário a luta daquele lugar “abraça” a “insegurança” do “sonho”. (p. 3)

2.4.1 MENEZES, Bruno de. “Tu és como os ventos marinhos”. A mulher amada chegou na vida do poeta como os “ventos marinhos”. Ele era um “naufrago” em “alto mar”. A amada socorre do “mar tenebroso”. Reanimado, o poeta é envolvido “nas torturas de outros tormentos”. (p. 7)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem” (Copyright E. S. I, com exclusividade da *Folha do Norte*). Duas narrativas curtas sobre assuntos diversos. (p. 3)

4.1 Coluna

4.1.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário” (25-43). Traça comentários curtos sobre amor, Deus, sociedade, liberdade individual, música clássica e o pensamento de Nietzsche. (p. 3)

5.1 Artigo

5.1.1 DRUMMOND, Carlos. “Amargura de Kaestner” (Copyright E. S. I, com exclusividade da *Folha do Norte* neste Estado). Conta quando conheceu Eric Kaestner, poeta alemão, por meio da escultora polonesa Eugênia Smythe e do crítico literário Otto Maria Carpeaux. C. D. ilustra o artigo com alguns poemas de Kaestner, extraídos do livro *Canto entre duas cadeiras*, publicado nos anos 30. (p. 1-6)

5.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Alguns bissextos” (Para a *Folha do Norte*). Trata da antologia de poetas brasileiros bissextos contemporâneos, organizada por Manuel Bandeira. (p. 8)

5.3.1 PUCCIO, Guido. “Pirandello e Marta Abba” (Roma, maio). Alude sobre a vida íntima e sentimental de Luigi Pirandello, tema tratado em livro. Ilustra com carta do dramaturgo italiano a Marta Abba, datada de 25 de agosto de 1925, na qual Pirandello agradece à Marta pela amizade e dedicação, além de incluí-la em testamento. Motivo de desavença da mulher com os filhos do dramaturgo. (p. 7)

6.1 Noticiário

6.1.1 “Os Poetas vencedores do prêmio Fábio Prado”. Divulgação de um poema dos três premiados do Prêmio “Fábio Prado”, instituído pela Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo. Péricles Eugênio da Silva Ramos conquistou o 1º lugar com o poema *Lamentação floral*; Dantas Mota com *Elegia do país dos gerais* alcançou o 2º lugar e Fernando Mendes de Almeida conseguiu o 3º lugar com *Poemas da sacada*. A comissão julgadora composta por: Alcântara Silveira, Carlos Burlemarqui, Kopke, Almeida Sales, Antônio Cândido e Sérgio Millet. (p. 7)

7.1 Especial

7.1.1 CONDÉ, João de. “Os arquivos implacáveis”. Registro do Diário de João Conde: 1) Caruaru, 18 de novembro de 1942 – a ida de João Condé a um comício em São Caetano, na

companhia de Álvaro Lins, então candidato a deputado pela U.D.N seção de Pernambuco; 2) Rio de Janeiro, 07 de julho de 1945 – almoço de João Condé com José Lins do Rego, na Confeitaria Colombo. “Zé Lins”, velho conhecido dos garçons e dos torcedores do Flamengo. Ilustração: 1) Fotografia de Manuel Bandeira carregando um bebê, filho de um casal amigo do poeta; 2) Fotografia de Augusto Frederico Schmidt, quando criança em companhia dos pais. Fac-símile: 1) Autógrafo de Machado de Assis e de carta deste escritor dirigida a Mário de Alencar, provavelmente a 29 ou 30 de julho de 1908. 2) do poema “Acalanto”, de Manuel Bandeira. Carta: 1) de Graciliano Ramos a João Condé, data de junho de 1944; 2) de Lúcio Cardoso a João Condé. (p. 4-5)

8.1 Ilustração

8.1.1 Fotografia 3 X 4 de João Condé. (p. 4); fotografia das capas dos livros *Vidas secas*, de Graciliano Ramos e *Inácio* de Lúcio Cardoso (p. 4); fotografia de Manuel Bandeira carregando no colo John Talbot, filho de Silbley e Guita Talbot (p. 5); fotografia do poeta Augusto Frederico Schmidt, com um ano de idade, entre seus pais Gustavo e Anita. (p. 5)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 27, 25 de maio de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 ANJOS, Cyro dos. “Novos e velhos” (Copyright E.S.I com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a “novíssima” geração de escritores e intelectuais do país, daquele momento. Interroga-se diante dos obstáculos para determinar o surgimento da nova geração. Considera os grupos literários que surgiram nos “últimos vinte cinco anos” possuidores de um denominador comum, o movimento modernista. Afirma que os ídolos dos novos escritores não mudaram em relação aos da geração passada. Cita Rimbaud, Mallarmé, Proust, Valery, Gide, Joyce como referências poéticas das gerações modernistas. Na poesia: Carlos Drummond de Andrade, Ledo Ivo, João Cabral de Melo Neto, Bruno de Rivera, Oswaldino Marques continuam na “linha de preferência”. Na prosa: Clarice Lispector, Maria Julieta Drummond e Paulo Mendes Campos. Na crítica literária: Álvaro Lins e Antônio Cândido. (p. 3)

1.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Mocidade e morte” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Interpreta os percursos da “evolução estilística” do escritor com diferentes fases de crescimento do ser humano: os impulsos juvenis – na juventude; o amadurecimento – na vida adulta; a serenidade – às vezes “amarga” da velhice. Admira e comenta a respeito do “estilo da velhice” com suas raízes psicológicas na solidão do artista. (p. 8-6)

1.3.1 CASCUDO, Luis da Câmara. “O historiador da fome”. Análise sobre o livro de Josué de Castro, a *Geografia da fome*. Cascudo considera um “grande estudo” diante de um “tabu” como a “fome”, assunto “difícil, negociado, escondido em relatórios”. O estudo, inovador para a metodologia de pesquisa da época, volta-se para o Brasil (p. 4)

1.4.1 LINS, Álvaro. “Augusto dos Anjos, poeta moderno.” (Parte I). *Jornal de Crítica*. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Tece considerações sobre o livro intitulado *Augusto dos*

Anjos poeta da morte e da melancolia, de autoria de Castro e Silva. Este livro, na opinião de Álvaro Lins, merece ser lido “para melhor conhecimento do poeta”, que podem ser adquiridos pelos “elementos novos” que traz na documentação. Na parte crítica sobre a poesia de Augusto dos Anjos, este livro “nada acrescenta”, por “não ultrapassar os limites de uma ingênua admiração revelada na terminologia e nas opiniões”, conclui o crítico. (p. 1)

1.5.1 LABIN, Suzanne. “A arte literária de Jean-Paul Sartre” (Parte III), (Copyright Inter-Prensa Esse Press, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a regra comum de composição de estilo de Jean-Paul Sartre. Comenta que em *La nausée* e *Infinité* a técnica literária consiste em se começar a narrar pelo detalhe amplo do quadro e das circunstâncias exteriores a fim de se desenvolver uma aventura de algum personagem. Afirma ser isso uma habilidade do escritor para estender “o campo da emoção” além do próprio objeto. Comenta com profundidade o “jogo” da ausência e presença reais ou aparentes do homem/personagens na “órbita dos outros.” (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Belo, belo”. Poema em versos livres. O poeta enumera o que não quer para si e o que quer. (p. 1)

2.2.1 MENDES, Murilo. Cinco poemas. *Algo*. Poema de uma estrofe. Sobre “a forma” do poema, no qual o poeta, raramente, revela como faz. *Vermeer de delft*. Poema em versos livres. *Tempo de decifrar o mapa*. O corpo manhoso diante do “sol frio” que nasce naquela manhã de inverno. *Desejo*. Poema de uma estrofe e versos livres. O desejo do poeta de possuir “milhões de bocas” para gritar a “presença do amor” nas “flores”, no “pão”. *Murilo menino*. Poema de quatro estrofes e versos livres. Marcado pelos personagens lendários e pelos das histórias infantis que povoam o mundo de “menino”, o poeta deseja conhecer “a mãe –d’água” e ouvir a música tocada por “Isidoro da flauta”. *O sono*. Poema de quatro estrofe e versos livres. Alguém dorme e o poeta contempla: “Dorme o que não fostes e o que não serás”. Lamenta profundamente que esse alguém não possa vê-lo. (p. 8)

2.3.1. NUNES, Benedito. Três poemas. *Mar*. Poema de uma estrofe e versos livres. O poeta afirma compor “não o poema do mar”, mas “o mar todo inteiro”. Chama os “companheiros” a verem “os rios escorrendo” sobre si. Interroga-se sobre quem poderá “enxugar essa humildade secular” de suas mãos. *Triste 1*. Poema de uma estrofe e versos livres. O “tormento” do poeta é “leve” e “suave” como “notas de Bach”. *Triste 2*. Interroga-se o poeta diante do exercício intelectual que persiste mesmo “quando o sol termina”. (p. 6)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Cartas aos que nasceram em maio” – Crônica (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Descreve festas pagãs e cristãs que acontecem ou aconteceram no mês de maio. Evoca e deslumbra-se com o fim do outono brasileiro, no mês de maio, “o maio carioca, humano e coloquial.” (p. 1)

3.3.1 RÊBELO, Marques. “Álbum de retrato” (Copyright E.S.I com exclusividade para *Folha do Norte*). Crônica. Descrições breves de figuras populares como Antenor, Francisco Amaro, S. Valença, García, Aristóteles, Nabor Montalvão. (p. 8)

4.1 Entrevista

4.1.1 FISCHER, Almeida. “Quais as diretrizes futuras do romance?” – Entrevista com José Conde, autor da novela *Caminhos da sombra*, a respeito das diretrizes futuras do romance brasileiro, em face da “transição literária” daquele momento (p. 1)

5.1 Coluna

5.1.1 “Movimento literário”. Últimas edições de livros publicados. Comentários breves sobre livros recém-lançados: *Vivos e mortos*, obra completa de Agrippino Grieco; *A família Brodie*, romance de H.J. Cronin; *Niétotohka Niezvanova*, romance de Dostoiewski, prefácio de Wilson Martins; *O morro dos ventos uivantes*, de Emily Bronte, tradução de Raquel de Queiroz; *Interpretações do Brasil*, ensaio de Gilberto Freyre; *Poesia até agora*, volume de toda obra poética de Carlos Drummond de Andrade; *Raízes do Brasil*, 2ª do ensaio de Sérgio Buarque de Holanda; e mais: notícia a respeito de escritores latino-americanos apreciados na antiga URSS; traduções de contos, ensaios críticos e informações da literatura brasileira apresentados em revistas literárias russas. Anuncia que a Câmara do livro brasileiro de São Paulo pleiteou junto à assembléia constituinte estadual a isenção de impostos e taxas que recaem sobre seus associados (livreiros, editores, tipógrafos e escritores). Apóia essa idéia, no sentido de estender-se a todo território nacional. (p. 4)

6.1 Artigo

6.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque. “Depoimento sobre Graciliano Ramos”. Texto sobre o escritor Graciliano Ramos. Aurélio Buarque de Holanda comenta a respeito do lado poeta de Graciliano Ramos, das obras dispersas deste escritor por jornais do interior de Alagoas, Maceió, Rio de Janeiro. Narra fatos da vida de Graciliano nos tempos de diretor de Instrução Pública, em Alagoas, fala, ainda do “mau-humor” do escritor alagoano e do modo “rípido” no falar (p. 3-4)

6.2.1 CAVALCANTI, Valdemar. “Sobre os arquivos implacáveis”. Transcorre a respeito da coleção de curiosidades literárias do arquivo de João Condé, publicado com autorização do autor na *Folha do Norte*. (p. 6).

7.1 Tradução

7.1.1 CORTESÃO, Maria da Saudade. “Poema” de W.H. Auden. O designo inexorável do homem. O homem sozinho segue seu caminho, nada conseguirá retê-lo: “desconhecido entre desconhecido”. Diante da jornada humana, o poeta roga proteção divina. (p. 2)

8.1 Música

8.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte I). (Exclusividade da *Folha do Norte*). A discoteca é “instrumento harmonioso de cultura”. Orienta amadores na formação de discotecas. Exemplifica como fazer para se ter uma discoteca “pequena” e “bem selecionada”, mesmo sem “grandes recursos financeiros”. Para música antiga, cita duas coleções: *2.000 anos de música e História da música* por oferecerem um panorama “rápido” da música, o defeito é “apresentar só trechos de cada composição”. Comenta sobre discos de cantos gregorianos gravados na Abadia de Solesmes com hinos religiosos, madrigais profanos, missa alemã de Bach e ópera alemã de Schütz. (p. 3)

9.1 Pintura

9.1.1 FLORISEONE, Michel. “A solução Portinari” (de Art Présent’ – Copyright do Serviço Francês de Informação). Paris, maio. Comenta sobre expectativas daquele ano sobre o Salão de Outono, mas precisamente, na amostra do pintor Portinari.(p. 8)

10.1 Ilustração

10.1.1 Fotografia de cartões literários nacionais do início do século XX; Caricatura de Marques Rebelo, por Paez Torres; Fotografia da capa dos livros *Dois mundos*, de Aurélio Buarque de Holanda e de *Maria perigosa*, de Luis Jardim. (p. 4-5)

11.1 Especial

11.1.1 CONDÉ, João. “Os arquivos implacáveis de João Condé”. Dividido em seis partes. 1) “Diário 3”: Rio, 26 de dezembro de 1944. João Condé narra acontecimentos em companhia do poeta Augusto Frederico Schmidt; 2) “Confissões”: Aurélio Buarque de Holanda escreve a João Condé contando sobre a elaboração do livro *Dois Mundo*, de autoria do historiador. Data da carta: 24 de agosto de 1944; Luís Jardim para João Condé tratando a respeito da construção do livro *Maria Perigosa*, de autoria de L.J. Data e local da carta: Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1944; 4) “Uma carta de Joaquim Nabuco”: fac-símile da carta de Joaquim Nabuco ao Dr. Amaral. Data e local da carta: Vittel, 10 de julho de 1907; 5) “Cartões”: dois cartões literários do início do século XX. Um traz a figura de Arthur Azevedo e outro a de Alberto de Oliveira, sob eles há escritos de Sílvio Romero dando opinião a respeito destes autores; 6) “Caricatura” de Marques Rebelo feita por Paez Torres. (pp.4-5).

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 28, 01 de junho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Paul Arbousse. “Sobre a influência francesa”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Reserva ao termo “influência” e a expressão “relações culturais”. Analisa a “influência” da França e as “relações culturais” com o resto do mundo nos tempos correntes. O significado na guerra na vida francesa. (p.1-7)

1.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Croce, crítico de poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio. Destaca a “crítica demolidora” de Croce por destruir os preconceitos dos conterrâneos italianos. (p. 2)

1.3.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Os cavalinhos correndo...” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio. Trata da expressão: “eu não queria que terminasse assim”, declaração dura e inflexível do espectador ou leitor ao término de um filme ou poema, a fim de demonstrar inconformidade com o desfecho. Exemplifica, nesse último caso, a relação pessoal com o poema “Rondó dos Cavalinhos”, de Manuel Bandeira. (p. 1-6)

1.4.1 LINS, Álvaro. *Jornal de Crítica*. “Augusto dos Anjos: poeta moderno”. (Parte II). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Comenta a poesia de Augusto dos Anjos. Caracteriza uma poesia antimística. Anota o poeta como uma criatura racionalista e objetiva. (p. 1-6)

1.5.1 MENDES, Francisco Paulo. “Notas para uma conferência sobre a poesia contemporânea”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata sobre poesia contemporânea. Analisa o alargamento dos domínios da poesia e o abandona da função clássica de deleitar e educar. (p.1-6)

1.6.1 NUNES, Benedito. “Ação e poesia”. (Parte I). (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre “ação”, na qual o homem se coloca num “plano avançado” de conhecimento e, reagindo ao mundo, pela experiência animal e pela inteligência humana. (p. 3)

1.1 Poesia

2.1.1 TAVARES, Odorico. “Volta à casa paterna”. Poema longo de cinco estrofes e versos de rimas misturadas. Limpar os espelhos da casa porque apesar de “todos os disfarces”, a imagem da criança que se foi há muito tempo dali, e, agora volta à casa paterna, pergunta inutilmente pelos companheiros desaparecidos. (p. 7)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de inverno”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio. Narra diálogo entre pai e mãe a respeito do filho, em especial sobre os estudos do menino. A mãe tenta por todos os meios justificar e proteger o filho das acusações paternas. (p. 8)

4.1 Entrevista

4.1.1 FISCHER, Almeida. “Quais as diretrizes futuras do romance?” Entrevista com o poeta e romancista Ledo Ivo. Fala sobre o romance como um gênero impuro e conclui que não há crise no romance. (p. 2)

5.1 Coluna

5.1.1 “Movimento literário”. Anuncia *Romeu e Julieta*, tradução de Onestaldo de Pennaforte, à venda pela Livraria Globo. Saúda o crítico Tristão de Athayde pela aprovação no concurso de Literatura da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Notícia lançamento das obras completas de Graciliano Ramos, pela José Olímpio Editora. Divulga preciosidade de um exemplar da Bíblia “Constard”, impressa na cidade de Mongúncia, em 1402, por Jonh Frust, pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional. (p. 7)

6.1 Artigo

6.1.1 MARTINS, Wilson. “A esquerda católica e a responsabilidade da inteligência”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre a cerca da ascensão dos homens e das idéias medíocres, daquele momento. Avalia uma trágica contradição do destino em que os problemas mais “delicados” e fundamentais esses homens têm de resolver com as suas idéias. (p. 8-2)

7.1 Tradução

7.1.1 FREITAS, Bezerra. “Coisas que Wilde realmente disse”. Seleciona e traduz frases de Wilde sobre poesia, ofício de poeta, futebol e outros escritores. (p. 3)

8.1 Especial

8.1.1 CONDÉ, João. “Os Arquivos implacáveis”. Dividido em quatro partes. 1) “Confissões”. Octávio Faria declara o que o romance *Mundo morto* representa para si mesmo. 2) “Diário”. Data 18 de agosto de 1945. Narra encontro com Dom Jacinto Benavente, dramaturgo espanhol, prêmio Nobel, de passagem pelo Rio de Janeiro com destino a Buenos Aires. 3) “Fac-símile” de carta de Catulo da Paixão Cearense para Manuel Bandeira. Data 16 de novembro de 1940. Catulo agradece a Manuel Bandeira pela referência feita por Bandeira ao poeta maranhense, em *História da literatura universal*; de bilhete cordial de Jacinto Benavente a J. Condé Filho, escrito em agosto de 1945. 4) “Álbum de família”. Fotografia de Álvaro Lins, aos 16 anos, em Recife, 1928. (p.4-5)

9.1 Música

9.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca”. (Parte II). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Anota sobre certas peças musicais cuja audição perde muito, dentro de um pequeno aposento, para duas ou três pessoas. Cita exemplo: *São Mateus* de Bach; *O Messias* de Hadel; a *Nona sinfonia*, de Beethoven. Explica são obras de expressão coletivista e monumental, obras destinadas a produzir contágio de idéias e sentimentos elevados entre os homens, requerem atmosfera de igreja, auditório, teatro. (p. 3)

9.2.1 LYON, Raymond. “Um drama musical”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. A propósito das quatro grandes associações sinfônicas mundialmente célebres: a *Société des Concerts du Conserbatoire*, os *Concerts Coloune*, os *Concerts Lamoureux* e os *Concerts Pasoleloup*. Anota o número de músicos, de 90 a 100, o auxílio financeiro do Estado, o número de concertos por ano, de 120 a 130. (p. 7)

10.1 Ilustração

10.1.1 SANTA, Rosa. “O homem de cuíca”. Óleo. (p. 3)

10.2.1 PICASSO. “A moça diante do espelho”. Óleo. (p. 8)

10.3.1 Fotografia do crítico Álvaro Lins, aos 16 anos, em Recife, 1928. (p. 5)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 29, 08 de junho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Paul Arrousse. “Jean-Paul Sartre e a literatura interessada”(Copyright E.S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. A “moda” que se apossou com tal furor de Jean-Paul Sartre e do seu existencialismo. Chama a atenção dos “espíritos sérios” da sociedade intelectual, no sentido de evitarem conversas “entusiásticas” e, ou, “conversas peremptórias” a respeito do pensamento sartreano. (p. 8)

1.2.1 LINS, Álvaro. “A política no romance” (Parte I). Transcorre sobre os livros de Arthur Koestler, a serem traduzidos para o português. Alude a notoriedade deste escritor na França, Inglaterra e Estados Unidos. (p.1-7)

1.3.1 MILIET, Sérgio. “Pretextos” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta o livro *Arte e poesia*, de Maritain (1947). Analisa as “distâncias” entre o catolicismo brasileiro e o francês. (p.8)

1.4.1 NUNES, Benedito. “Ação e poesia” (Parte II). A descoberta da essência da realidade. O homem e a procura do estado poético e metafísico. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1. BRITO, Mário da Silva. “Atitude para o morto”. Poema em versos livres e estrofes irregulares. Reflete sobre “solidão”, “calma”, “serenidade” e sentencia: “De repente, na solidão e na sombra, me encontrei morto”. (p. 6)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Uma casa em Ipanema”.(Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. O autor pede desculpas ao leitor por falar de “uma coisa bem simples”: a casa de um homem, num momento tão perturbado pelas discussões dos “grandes temas universais”, como a guerra mundial. Descreve a casa do escritor Aníbal Machado, localizada em Ipanema, no Rio de Janeiro. Local de hospitalidade exemplar e de encontro de artistas, escritores e intelectuais do momento. (p. 1)

3.2.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. Narrativas curtas. Cenas do cotidiano dos habitantes dos lugarejos Entre Rios, Recreio, Rezende, Curvelo, São Miguel. (p. 3)

4.1 Entrevista

4.1.1 FISCHER, Almeida. “Quais as diretrizes futuras do romance?” (Exclusividade da *Folha do Norte* no Pará). Depoimento do escritor José Vieira, autor dos romances *Vida e aventura de Pedro Malazarte*, *Espelho de casados*, *O livro de Thilda*, *O bota abaixo*. O escritor fala sobre o romance escrito “à la diable”, do romance como um bom negócio para quem o escreve ou para quem vende. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 FOGG, Rushworth. “As famosíssimas edições inglesas Penguin – curiosas histórias de seus primórdios e de seus êxitos”. Aborda a indústria do livro, desafiada pelos irmãos Allen, Richard Lene e Jonh, desde 1935. Os três irmãos balançaram a empresa Penguin com o investimento na reedição de livros mundialmente famosos. A venda dos livros foi surpreendente para o mercado editorial. (p. 8)

6.1 Noticiário

6.1.1 “Movimento literário”. Anuncia o lançamento do livro: *A outra comédia* de W. Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado. Divulga premiação pela Câmara do livro argentino do romance brasileiro *Menino do engenho*, de José Lins do Rego. Notícia o 2º Congresso Brasileiro de Escritores, em Belo Horizonte. Anuncia a tradução por Lúcio Cardoso de três novelas russas. Comenta sobre a indústria do livro literário nos Estados Unidos. (p. 2-7)

7.1 Tradução

7.1.1 SILVA, Domingos de Carvalho. Tradução de dois poemas. *A carícia perdida*, poema de Alfonsin Storni. Poema de três estrofes e versos livres. A carícia “transcende” os dedos do poeta e “perde-se” na noite. *O encontro* de Juana de Ibarbourou. Poema de quatro estrofes. O desprendimento do poeta para o encontro amoroso. (p. 8)

7.2.1. SILVEIRA, Tasso. Tradução de dois poemas sem títulos de Walt Whitman. (p. 8)

8.1 Música

8.1.1. MENDES, Murilo. “Formação de discoteca”. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Orienta o amador de discoteca a preferir versões originais das peças de Bach, Handel e Mozart. (p. 3)

9.1 Pintura

9.1.1 NEWTON, Eric. “Whisther e o impressionismo Inglês”. Trata da dificuldade de definir o movimento impressionista. Analisa a influência de Velásquez no pintor norte-americano James Mc. Neill Whisther. (p. 2)

9.2.1 LHOTE, André. “Cezzane e a realidade de sensação”. Paris (Copyright E. S. I. Com exclusividade para a *Folha do Norte*). Explana a cerca da exposição “Influência de Cézanne”, realizada na Galeria de France. (p. 3)

10.1 Teatro

10.1 HUCTCHISON, Percy. “Somerset Maughan retrata uma mulher”. Comenta a peça *A outra comédia* de William Somerst Maughan, no qual o “imprevisto” da heroína dirige o espectador a reflexão da vida. (p. 8)

11.1 Ilustração

11.1.1. “Moderna pintura russa” - “O tocador de violoncelo”, óleo de Marc Chagall. (p. 1)

11.2.1 Cartão literário com a figura de Guimarães Passos. (p. 4)

11.3.1 Capa do livro *Aspectos da literatura brasileira*, de Mário de Andrade. (p. 4)

11.4.1 Fotografia do romancista Otávio Farias, com cinco anos de idade (p. 5)

11.5.1 Título de Eleitor do ex-ministro Francisco Campos (p. 5)

11.6.1 Pintura do rosto de Walt Whitman. (p. 8)

12.1 Especial

12.1.1 “Os arquivos implacáveis de João Condé”. Divididos em seis partes. 1) “Cartão literário”: Cartão literário com a figura de Guimarães Passos e a opinião do crítico Sílvio Romero sobre o poeta. 2) “Diário n. 5”: Rio, 24 de julho de 1945. Narra a visita de João Condé ao apartamento de Manuel Bandeira, no Rio de Janeiro. “Diário n.6: Rio, 15 de julho de 1945. Descreve a visita de João Condé à casa do escritor Otávio Tarquino de Sousa. 3) “Cartas”: Carta de Mário de Andrade a João Condé. Tem por assunto o livro *Aspectos da literatura brasileira*, de Mário de Andrade. Data e local da carta: Rio, 9 de maio de 1943. 4) “Fac-símile”: publicação em fac-símile do poema “Assombração” de Olavo Bilac. 5) “Álbum de Família”: fotografia do romancista Otávio Farias, aos cinco anos de idade. 6) “Curiosidade”: título de eleitor do ex-ministro Francisco Campos. (pp.4-5).

13.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientador: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Hollanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 30, 15 de junho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O palhaço no ocidente”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a farsa *The playboy of the western world*, do irlandês John Millingn Synge, êxito de bilheteria na temporada de Nova Iorque de 1946-1947. (p. 2)

1.2.1. FILHO, Aphonsus de Guimaraens. “Machado tal como foi”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Belo Horizonte. Considerações a respeito do fato de no Brasil, predominar nos estudos literários um “mero detalhe biográfico” da vida de um escritor, o quê nada auxilia para conhecer um escritor. Ressalta as “memórias” como “o conhecimento mais íntimo” sobre as tendências de determinado escritor. Exemplifica o tema tratado com a referência biográfica: 1) *Gonçalves Dias* por Lúcia Miguel Pereira; 2) *Machado de Assis e Eça de Queiroz*, por João Gaspar Simões e *Retrato de Eça de Queiroz*, por José Maria Belo. Traça comentário minucioso sobre o ensaio biográfico *Introdução a Machado de Assis*, de Barreto Filho, publicado pela editora Agir. (p. 4)

1.3.1 LINS, Álvaro. “A política no romance” (Parte II). (Exclusividade da *Folha do Norte*). *Jornal de Crítica*. Analisa o romance de Arthur Koestler, *Darkness at noon?* Admira o modo do romancista desenvolver o “mundo real” e o “mundo imaginário”. Ressalta a posição crítica deste escritor em relação ao Partido Comunista Russo e chama a atenção para o que é “real”, “objetivo” e “histórico” no romance. (p. 1-3)

2.1 Prosa

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Da ira”. Crônica. Analisa de maneira profunda e crítica a presença da cólera desde os gregos até os modernos. Passa por Aristóteles, Montaigne, Jacques de Lacretel. Conclui que os “homens de cabeça fria” planejam e executam a guerra, enquanto que o homem comum, “colérico” parte um “vaso de porcelana e destronca pulsos amados”, mas jamais provoca a guerra. (p. 4)

2.2.1 JARDIM, Luiz. “O estranho assovio” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Conto. O narrador-personagem lembra de quando viajava a serviço pelas terras de Minas Gerais tinha um caderninho de notas, no qual anotava tudo que ouvia: vozes de gente, sons de animais, da água, do vento, e tudo que via: coisas, caras bonitas. Narra a história de João, morador daquelas terras, que assoviava quando “a coisa” estava chegando. (p. 4)

2.3.1 REBELO, Marques. “Álbum de retrato” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Crônica. O narrador cita uma lista de nomes femininos. Por cada nome, narra um acontecimento de sua infância, adolescência e vida adulta. O narrador-personagem confessa-se um aprendiz do mundo feminino, marcado pelos laços de fitas, mistérios e agressões. (p. 1)

3.1 Coluna

3.1.1 SENIOR, J. Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Frases de efeito sobre a relação homem X mulher. (p. 1)

4.1 Artigo

4.1.1 ANJO, Cyro dos. “O escritor e seus problemas” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata de temas ligados à condição do escritor e à sua atividade literária no Brasil. Afirma que a atividade literária ainda não constitui profissão no país. Comenta o lado positivo e negativo desta situação do profissional em relação a sua produtividade literária. (p. 3)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte IV). Indica ao leitor a aquisição de discos de Mozart na formação de sua discoteca, em especial, recomenda, quatro óperas gravadas: *Don Giovanni*, *A Flauta Mágica*, *Bodas de Figaro* e *Così fan tutte*. Além desses discos, enumera alguns títulos de música de câmara, sinfônica, quintetos, quartetos, concertos de piano e orquestras, sinfonias, missas, trios, divertimentos, concertos e sonatas de autoria de Mozart. (p. 3)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientador: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, F. Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Conde, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux,

Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 31, 06 de julho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Visão geral de um ficcionista” (Exclusividade da *Folha do Norte*). *Jornal de Crítica*. Analisa *São Bernardo*, *Angústia* e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, ressaltando forma, estilo, personagens, tema. Comenta, ainda, sobre o livro de contos *Insônia* e o romance *Caetés*. *São Bernardo* “se tornaria mais verossímil e melhor estruturado como narração impessoal”. *Angústia* “com uma capacidade de introspecção e uma arte literária poucas vezes atingida entre nós”. *Vidas secas* “apresenta ainda uma evolução na obra de Graciliano Ramos, quanto ao estilo e a qualidade literária”. (p. 1-3)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Da interpretação na crítica de literatura” (Copyright, I. P. E, com exclusividade para *Folha do Norte*). Trata do papel do crítico literário, da leitura “inteligente” que este deve fazer. O crítico deve “fazer do texto uma análise psicológica”. Perceber o que “não pode ser expresso e o que não foi possível iluminar” O crítico precisa colocar-se na posição do autor para “refazer” o seu pensamento ou a sua criação. (p. 4- 2)

2.1 Poesia

2.1.1 SCHIMIDT, Augusto Frederico. “Noivas mortas”. Poema longo de seis estrofes. “Raparigas mortas no verdor dos anos”, o mote do poema, no qual o poeta deseja ser “o poeta” dessa “raparigas”, pois ele é “terno” e “delicado” e consegue vê-las deste a infância: “Ainda bem meninas, mas tão triste já!”, na velhice, “numa espera inútil” e “no leito da morte com o velado olhar”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conto. Alexandre, “negro retinto, mãos ásperas de lixa”, nasceu em Bom Jesus da Lapa, no sertão baiano. Corre mundo em busca de trabalho, gasta mais dinheiro do que ganha. Tem “alma de judeu errante”. Movido pela vontade de “conhecer São Paulo, Paraíba”, “ver neve cair nas ruas de Caxias”. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1 ALMEIDA, Fischer. “Quais as diretrizes futuras do romance?” (Exclusividade da *Folha do Norte*). Entrevista com o romancista Adonias Filho, autor de *Os servos da morte*. O futuro o romance “como o da eloquência, do drama e da poesia está no seu passado”. A realidade como “fundo decorativo” não como “recurso definitivo”. (p. 2)

5.1 Coluna

5.1.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário” (44-60). Comentários e opiniões do autor sobre amor, loucura, liberdade, bem-estar, gozo da vida, heroísmo moderno. (p. 2)

6.1 Artigo

6.1.1 ANJOS, Ciro dos. “A figura de Quixote” (Copyright E. S. I., com exclusividade da *Folha do Norte*). Transcorre a respeito da imagem de D. Quixote criada por Gustave Doré. Gerações e gerações habituaram-se a essa imagem. Discute a intervenção do desenhista ou pintor na obra literária ao dar a interpretação plástica de determinado personagem. (p. 2)

6.2.1 GRANZOTTO, Gianni. “Mais escandaloso do que Lady Chaterlay”. Paris. Comenta sobre a vida e obra de Henry Miller, então com 55 anos, vivendo em Paris. O comportamento do escritor onde “as distinções entre o vício e a virtude perdem seus limites”. As obras de Miller com “tendências autobiográficas do autor”. Os livros são uma espécie de diário, “entre as memórias e as confissões”. *Trópico de câncer* (1935) “um produto típico do após-guerra”. O Comitê de Ação Social e Moral da França condena a obra literária de Millet. (p. 3)

6.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “A bíblia dos pedantes”. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Transcorre a respeito do uso da linguagem de forma “absurda”, “estéril” e “confusionista” pelos anunciantes do diário lido pela autora do artigo. (p. 1)

7.1 Noticiário

7.1.1 Notícia a criação do “Prêmio Mário de Andrade” pela Associação Brasileira de Escritores. (p. 2)

8.1 Música

8.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte 7). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Ressalta a alta categoria dos Quartetos de Beethoven. Assinala que o “amador” está disposto a ouvir e assimilar todos os quartetos a fim de “abordar música moderna”. (p. 3)

9.1 Pintura

9.1.1 LYON, Raymond. “Um salão desanimador” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Aborda a vida artística na França, precisamente o Palácio das Exposições, no cais dos Estados Unidos. O “amontoado” de quadros e esculturas, geralmente “minúsculas” expostas no Salão. (p. 4)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 31*, 22 de junho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Um intérprete de Machado de Assis”. *Jornal de Crítica*. (Exclusividade na *Folha do Norte*). Traça comentários a respeito do “espírito machadiano” ou “espírito trágico” analisado por Barreto Filho na obra *Introdução a Machado de Assis* (1947). (p. 1)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Um poeta e o outro”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Curitiba. Elogia a poesia de Jacques do Prado Brandão, publicada no livro *Vocabulário noturno*, e ao contrário de Tristão de Atayde, não considera que o livro de Wilson de Figueiredo, *Mecânica do azul*, revele um poeta. (p. 8-6)

1.3.1 MENDES, Francisco Paulo. “Notas para uma conferência sobre a poesia contemporânea.” (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a função da poesia contemporânea, o estado poético, a doutrina da pureza na poesia, a perda da simples capacidade de deleitar, palavras e imagens com significações profundas. (p. 1-3 e 6)

1.4.1 MILLIET, Sérgio. “Reação poética”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a poesia “dos últimos anos” como “reação nem sempre consciente contra a poesia de 1922”. Avisa que não se refere à poesia de “um pequeno grupo de novos”, como Péricles da Silva Ramos, Dantas Motas, Cabral de Melo Neto e Domingos Carvalho e Silva, pois estes “insistem” na realização de uma poesia feita de “sobriedade”, “nobreza”, “de decantação voluntária”. Considera a poesia de Vinicius de Moraes, Ledo Ivo, Alphonsus de Guimarães Filho “uma nova fase da nossa literatura”, um “movimento de reação”. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 CRUZ, Cauby. “Hino a Helena”. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. A “estranha beleza” de Helena “embriagou” o poeta, e “perdido de alegria” põem-se a cantar: “Oh Helena! Oh Helena! Bela e pura como os anjos”. A voz do poeta “purificou-se”. (p. 2)

2.2.1 MAX, Martins. Dois Poemas. *Poema I*. Uma estrofe. O poeta dirige-se às “amadas de todas as noites”, “das ruas longínquas” que serão esquecidas. *Poema II*. Uma estrofe e versos livres. As diferenças das línguas, dos costumes afasta os amantes, entretanto, eles se aproximam por causa do amor e das carícias, e o poeta amante não será amado como “estrangeiro.” (p. 7)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. Narrativas curtas. Narra acontecimentos em Januária, interior da Bahia. “Cinco meses sem chuva, o rio vai muito seco”. As dificuldades de transportes, a ameaça das mercadorias se estragarem nos armazéns. Os peixes das águas do rio São Francisco. A “preguiça doida” depois das refeições. (p. 2)

4.1 Entrevista

* Número repetido por provável erro tipográfico.

4.1.1 FISCHER, Almeida. “Quais as diretrizes futuras do romance?”. Entrevista com o escritor Guilherme Figueiredo. O romance do futuro abordará as “lutas da sociedade burguesa”. O romancista construirá sua narrativa com “dados do conhecimento científico”. O herói será “mecanizado”. O romance sob o signo da decadência. (p. 7)

5.1 Coluna

5.1.1 “Movimento literário”. Assinala opinião do escritor cearense Abdias Lima sobre o livro de pensamentos de Cécil Meira, *Ressurreição e vida*. Comenta e elogia o romance *Granford*, de Gaskell, traduzido por Raquel de Queiroz. (p. 6)

6.1 Artigo

6.1.1 ANJOS, Cyro dos. “Do caderno de Boanerges” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Copia alguns trechos do caderno de Boanerges Lopes, em que tratam de assuntos como “grande cidade”, “solidão”, “ensaístas”, “personagens”, “necessidade de fuga do artista”. (p. 2)

6.2.1 AUGUSTO, Peri. “Raquel de Queiroz e uma crônica sobre Belém”. Transcorre a propósito de uma crônica de Raquel de Queiroz, publicado no folhetim *O Cruzeiro*, em que recorda Belém de sua infância, época em que a autora conheceu esta cidade. (p. 2)

6.3.1 FIGUEIRA, Gaston. “Edwin Arlington Robison e Tomaz Wolfe”. Alude sobre as origens familiares e a obra de dois escritores norte-americanos Edwin Arlington Robison e Tomaz Wolfe. Arlington é “poeta de inspiração”, Tomaz Wolfe dono de um “estilo autobiográfico, em que o acontecer real irmana ao imaginário”. (p. 6)

7.1 Tradução

7.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Três poemas em prosa de Baudelaire”. Tradução de poemas em prosa de Baudelaire por Aurélio Buarque de Holanda. (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). *Quimera*. O poeta assiste a passagem de uma caravana de homens que “marchavam” numa “planície sem caminhos”. Ao tentar abordá-los no intuito de saber para onde iam, o poeta ouve como resposta daqueles viajantes “que nada sabiam”. Os viajantes seguem, e durante “alguns momentos” o poeta tenta “compreender o mistério”, mas logo a “terrível indiferença” cai sobre ele, que fica “abatido” como aqueles homens “por suas esmagadoras Quimeras.” *A bela Dorotéia*. Embebido de admiração por Dorotéia, o poeta descreve o andar desta dama sob a “areia ofuscante” na hora em o “Sol castiga” e o “mar espelha”. “Na hora em que os próprios cães uivam de dor sob o Sol que os morde, que poderoso motivo faz andar assim a preguiçosa Dorotéia, bela e fria como o bronze?” *O Confessor do artista*. Contemplativo, o poeta descreve o “cair das tardes de outono”. Recorta a paisagem à medida que vai refletindo e expressando seus sentimentos. Sentencia: “O estudo da beleza é um duelo em que o artista grita de pavor antes de ser vencido”. (p. 3)

8.1 Música

8.1.1 AUGUSTO, Anselmo. “Discotecas e sua formação”. Transcorre opinião e comentários sobre as orientações dadas por Murilo Mendes ao “amador” de discotecas. Diverge em vários pontos de Murilo Mendes. (p. 6)

8.2.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte V). Trata sobre a linguagem musical e a amplitude das formas de Haydn. Reconhece a influência deste músico na formação de Mozart e Beethoven. (p. 7)

9.1 Sociologia

9.1.1 FREYRE, Gilberto. “Santos e homens”. (Especial para a *Folha do Norte*). Discorre a propósito da importância dos santos na vida portuguesa e brasileira. A herança pagã de devoção a Terra Mãe e as águas. A “transculturação” ou “aculturação” desses cultos as muitas Nossas Senhoras. A concepção do homem português dos santos terem defeitos e virtudes tal como os seres humanos. (p. 8)

10.1 Ilustração

10.1 TERUZ, Orlando. “Pintura brasileira contemporânea”. “Negra”. Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. (p. 8)

10.2.1 Fotografia de Medeiros de Albuquerque. (p. 5)

10.3.1 Caricatura de Maria Sabina desenhada por Augusto Rodrigues. (p. 5)

11. 1 Especial

11.1.1 CONDÉ, João. “Os arquivos implacáveis”. Dividido em cinco seções. 1) “Diário 7”:
Narra encontro em Pernambuco, em novembro de 1945, com Aníbal, Sílvio Rebelo, Olívio Montenegro, a fim de homenagear Gilberto Freyre. 2) “Qualquer madrugada dessas...”
Narra acontecimento que o envolveu um jovem admirador de Bilac a querer comprar um soneto manuscrito deste poeta, pertencente aos arquivos de João Condé. 3) “Correspondência”:
fac-símile de carta de Alphonsus de Guimaraens a um confrade (Mariana, 25 de maio de 1906). 4) “Álbum de família”:
flagrante raro de Medeiros de Albuquerque, com um livro aberto em mãos. 5) “Curiosidades”:
Maria Sabina, numa caricatura de Augusto Rodrigues. (p. 4-5)

12.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 32, 12 de julho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Crise ou decadência?”. *Jornal de Crítica*. (Exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa os livros *Poesias* (1947) de Alphonsus de Guimaraens Filho; *Vocabulário noturno* (1946) de Jacques do Prado Brandão; *Poemas* (1947) de Cid Franco e *Poemas* (1947) de Enoch Santiago Filho. (pp. 1-2). Afirma que os autores do período “mais ou menos” entre 1922 a 1939 “constituem sem dúvida uma admirável geração”. Interroga “onde estão as os novos autores, onde estão as obras representativas dos novos valores literários?”. Finaliza chamando aqueles dias de “vazio” e pergunta: “significa afinal crise ou decadência”? (p.1-2)

2.1 Coluna

2.1.1 “Movimento literário”. Rio de Janeiro (via aérea – A. U.). Propala curiosidades literárias sobre ano de nascimento, premiação e empregos de escritores nacionais e internacionais. Anuncia Conferência de Cassiano Ricardo sobre o poeta Luiz Guimarães. Notícia: o lançamento de *Péguy*, de Daniel Rops sobre Charles Péguy, tradução de Afrânio Coutinho; o vencedor do “Prêmio Pandia Calógeras”, o geógrafo Josué de Castro pelo seu livro *Geografia da fome*. Divulga o lançamento da revista *Orfeu* sob a direção de Fernando Ferreira de Loanda e Fred Pinheiro, no Rio de Janeiro. Assinala novas leituras: *Encruzilhada dos Rodes*, de John Steinbeck, *Memórias*, de Goethe, *Contos gauchescos*, de Simões Lopes Neto. (p. 2)

2.2.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário”(61-68). Notas sobre poesia, religião, liberdade moral, domínio das paixões, catolicismo. (p. 2)

3.1 Música

3.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte VIII). (Exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta e admira a obra de Schubert “o lado mais simpático da alma alemã”. Recomenda ao amador algumas obras desse compositor. (p. 3)

4.1 Teatro

4.1.1 MOURA R. de Souza. “O teatro e a sociedade”. Analisa o teatro em diversos momentos da história do teatro: Antiguidade Clássica, Idade Média, França do século XVII e do século XX, do período entre guerra. (p.1-3)

5.1 Expediente

Direção: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu,

R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 32*, 29 de junho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Visão geral de um ficcionista”. (Exclusividade para a *Folha do Norte*). *Jornal de Crítica*. Analisa a obra de Graciliano Ramos. Comenta a construção estilística dos romances *Caetés* (1933) e *S. Bernardo*. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 FILHO, Alphonsus de Guimarães. “Canção”. Poema de cinco estrofes e versos livres. Fragmentos de imagens da “mão de um morto”, da “ventania”, o “corpo dorme na bruma”. O poeta interroga-se e responde: “De onde veio? Ninguém sabe”. (p. 3)

2.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Canção do desejo puro”. Poema longo de versos livres. Citação de Walt Whitman: “Aquel que camina uma sola légua sin amor/ camina amortajado hacia su propio funeral”. O “querer” do poeta em “amar”o sorriso da pessoa amada. O querer caminhar com os pés da amada. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Amigos mortos” (Exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. O narrador pensa nos amigos falecidos com “frequência maior”, à medida que “se evapora” “a lembrança de seus gestos e palavras”. O homem só, na tentativa de “comungar” com outros homens a “recordação do amigo morto”, acaba por desistir da idéia. (p. 1)

4.1 Coluna

4.1.1 “Movimento Literário”. Texto ilegível. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 LYON, Raymond. “*La course des Rois*”. Tragédia de Thierry Maulnier. Paris. Texto ilegível. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Poema”. Tradução por Paulo Plínio Abreu de um poema de *O Livro das horas*, de Rainer Maria Rilke. Poema de uma estrofe. O poeta dirige-se a segunda pessoa do discurso. Ele a “compreende” e dela não quer “ vaidades” e nem “milagres”. (p. 1)

* Número repetido por provável erro tipográfico.

6.2.1 BEZERRA, Freitas. “Somerset Maugham a arte e a literatura”. Tradução e Seleção de Bezerra de Freitas. Seleciona pensamentos sobre arte, literatura, humor, talento de Somerset Maugham. (p. 4)

7.1 Música

7.1.1 AUGUSTO, Anselmo. “Discotecas e sua formação”. Contesta as opiniões e as sugestões assinadas por Murilo Mendes, nos artigos de “Formação de discoteca”. (p. 3)

7.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Mozart”. Transcorre sobre Lorenzo Da Ponte, amigo de Mozart, autor dos libretos *Don Giovanni* e *Nozze de Fígaro*. Analisa Mozart como criatura “humana”. Contextualiza o “gênio da música” em Viena do século XVIII. (p.4-2)

7.3.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte VI). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Introduz o artigo com uma curiosidade sobre Beethoven: uma senhora depois de ouvi-lo tocar uma de suas sonatas, dirigiu-se ao mestre e perguntou qual a interpretação que ele daria aquela obra. Beethoven voltou ao piano e toca novamente a mesma sonata. Ao final: “Eis a interpretação que lhe dou”. Comenta a propósito dos Quartetos de Beethoven. A “linguagem universal do individuo cultivado”. Aconselha o amador/leigo a não se deixar influenciar pelas “lendas” do “hermetismo” que se estabeleceu em torno da música de Beethoven.(p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 33, 20 de julho de 1947.

1. 1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Dostoiewski e os problemas da adolescência”.(Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Curitiba. Sobre a novela *Nietótcka Niezvânova*, de Dostoievski, que trata do tema adolescência, em “um aspecto crucial de sua evolução, no ponto exato da descoberta mais importante da vida de todos nós: a revelação surpreendente e dolorosa, criminosa e inefável da existência do sexo como órgão e com função definida” (p. 4)

1.2.1 CHAGAS, Wilson. “Reflexões sobre o romantismo”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Porto Alegre. A propósito da reflexão “que é

romance?”, o autor traça um amplo perfil das modificações que o conceito de romance sofreu com o tempo (p. 4)

1.3.1 BASTIDE, Paul. Arbousse. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). “Para que escrevemos?”. Paris. Analisa o ensaio “Que é literatura” de Jean-Paul Sartre, publicado na revista *Lês temps modernes*. Ressalta a importância dessa série de artigos, por terem a finalidade de demonstrar a noção de compromisso à atividade literária. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “Poema simples para a mocinha do navio”. Poema em versos livres e estrofes irregulares. O poeta “triste e só” confessa seu desejo de contemplar “as faces pálidas” da mulher amada. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Beira-rio”. (Copyright E.S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conto. A construção de uma grande indústria às margens de um rio e a cidade residência dos empregados da Companhia servem de palco para o drama humano que lá se desenvolve. A hierarquia entre os empregados, as normas rígidas da empresa, a proibição do consumo de álcool são descritos minuciosamente pelo autor. A presença do velho negociante, o “Vosso Criado”, que armazena sua venda clandestina de “cachaça”, às margens do rio, põem em cheque-mate o sistema da companhia. (p.3)

4.1 Entrevista

4.1.1 BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. “A geração remediada do Pará dá boa tarde a Fortaleza por intermédio de Ruy Guilherme Barata”. Entrevista. Ruy Barata concede entrevista ao jornal literário “José”, de Fortaleza, dirigido por Antônio Girão Barroso, quando esteve no Ceará. Na entrevista, fala sobre o movimento literário paraense daquele momento, das revistas literárias dos anos 30 e do desaparecimento desta na época de Vargas. (p. 2-3)

5.1 Artigo

5.1.1 FREIRE, Gilberto. “Eu detesto teus oradores Bahia” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Explica porque “detestava” e “ainda detesta” a oratória dos Rui Barbosas e Otávio Mangabeiras ainda presente nos políticos nacionais. A intenção é responder a um artigo do Barão de Itararé, que retomou um poema de Gilberto Freire, escrito em 1926, sobre este tema. (p. 1).

5.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Sonho”. Descreve o sonho que teve com Machado de Assis. Revela a preocupação com a “corrente” estabelecida entre autor/leitor, fazendo com que o primeiro sintam-se seguros para confessar assuntos tão íntimos, como os sonhos. (p. 4)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 36, 27 de julho de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTIN, Wilson. “Um intérprete de Machado”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta o livro *Introdução a Machado de Assis*, de Barreto Filho. W. M. mostra-se contrário à idéia de que Machado de Assis “superou com facilidade” os problemas da vida, “como julga o Sr. Barreto Filho”. Situa o livro analisado entre “os maiores” da crítica brasileira. (p.1 e 3)

2.1 Poesia

2.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “Poema”. Poema de duas estrofes e versos livres. O “amor chegava, enfim, ao coração do poeta”. Movida por “entusiasmo universal” a natureza levanta-se para saudar a “presença da amada”. (p .4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. (Copyright E.S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. *Catalão*: O “amor triste” chegou e não encontrou abrigo. A “casa incrível” de Bernardo Guimarães. O cansaço dos viajantes. O silêncio entre eles. Cita o nome de Murilo Rubião como um dos integrantes do grupo. *Divinópolis*: “digna de menção é um verso de Mário de Andrade: “Divinópolis possui o melhor chuveiro do mundo”. 3) Laranjal: rapaz exibicionista vai à festa de caridade. *Soledade*: Horas depressivas pelo atraso na viagem. (p. 4)

4.1 Coluna

4.1.1 “Movimento Literário”. Pequenas notas sobre literatura. Lançamento: de *Contos do mar*, livro infantil de Yvone Jean. Tradução: de *Then and now*, de Somerts Maughman, por Érico Veríssimo, obra apresentada em português com o título *Intriga*; de *A república dos vagabundos*, romance de Belyk e L. Pantaleiv, por Jorge Amado. Lançamento: de “Modinhas Imperiais”, volume da coleção *Obras completas de Mário de Andrade*, pela Livraria Martins Editora. Adaptação para o cinema: de *Tarzan and the Mermaid*, novela de Edagr Rice Burrough; de *Então e agora*, de Somerst Maughman. (p. 3)

5.1 Artigo

5.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Depoimento sobre José Lins do Rego”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narra acontecimentos da vida de José Lins do Rego: a casa onde morou em Maceió; os artigos publicados no *Jornal de Alagoas*; a influência de seus escritos na formação literária de Gilberto Freyre, Manuel Bandeira, Valdemar Cavalcanti, entre outros; a amizade do autor deste artigo com o escritor nordestino. (p. 3)

5.2.1 Nome do autor ilegível. “O poeta e a fotografia”. Texto ilegível. (p.1-2)

5.3.1 Nome do autor ilegível. “Passado e futuro”. Texto ilegível. (p.1-2)

5.4.1 TOMLINSON, Phillips. “Apontamentos sobre uma grande romancista: Virgínia Woolf”. Descreve pensamento de Virgínia Woolf sobre a vida. Anota dados da origem

familiar da escritora inglesa e comenta sobre as novelas de Virgínia Woolf, “uma tentativa de transmitir as fugazes impressões da vida.” (p. 2)

6.1 Música

6.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte IX). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Trata da obra musical de Schumman, o “anunciador de um novo estilo musical”. Arrola dados da vida afetiva do músico. (p. 3)

7.1 Teatro

7.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Antígone” (Copyright E. S. I., com exclusividade da *Folha do Norte*). Interpreta *Antígone* de Sófocles. Analisa o comportamento da protagonista da tragédia. Compara a obediência de Antígone ao Estado com a obediência judaico-cristã a Deus. Transcorre sobre a “piedade” e o “destino” nos personagens da tragédia grega. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1.1 Retrato de Virginia Woolf. (p. 2)

8.2.1 “Pintura tchecoslovaca moderna”. “Verão de guerra”, de J. Keatslyt. (p. 1)

9.1 Expediente

Direção: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 37, 03 de agosto de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Neomisticismo na literatura brasileira”. (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito de *Os servos da morte*, livro de estréia de Adonias Filho. (p.1)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Desaparecimento de Luisa Porto”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema longo de versos livres. O desaparecimento de Luisa Porto, “moça de trinta e sete anos (...), alta, magra, morena, rosto penugento, dentes alvos (...), olho esquerdo levemente estrábico”. O poeta solidário a “mãe” da moça desaparecida, roga, clama, apela a todos que procurem por Luisa. (p.1-3)

2.2.1 LIMA, Jorge de. “David caindo”. Poema de duas estrofes e versos livres. O dilema do pecado e da salvação. Confessa seus erros “Sequei o mar. Matei os peixes”. Atordoado pelo desejo de salvação, apela para mutilação do corpo: “Vento violento/ Seca! Meus tímpanos”. Revela seu temor: “Eu tenho medo da ira santa” e clama por Deus: “Vento de Deus sopra minha dor”. (p. 1)

2.3.1 MARANHÃO, Haroldo. “O ritmo está cansado”. Poema longo. Sentindo-se inconformado com o mesmo ritmo de sempre, do cotidiano, o poeta sentencia o cansaço do ritmo. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Carta de Niterói para François Mauriac”. (Especial para a *Folha do Norte*, neste Estado). Crônica. Narra acontecimento ocorrido nos tempos da redação do jornal, onde o narrador-autor trabalhava. Carta endereçada ao romancista François Mauriac chega à redação do jornal. Movido pela curiosidade, o narrador abre a carta. (p. 4)

3.2.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. 1) Ouvidor: casamentos por contratos. 2) Catalão: viagem de trem pela Estrada de Ferro Goiás. (p. 4)

4.1 Coluna

4.1.1 NUNES, Benedito. “Confissões do solitário” (69-78). Comenta a poesia de Whitman em relação ao cristianismo; de Goethe. Comenta sobre Mefistófeles e a proposta da “aventura sem limites” feita para Fausto. Identifica um esforço dos poetas em “transmitir um sentido mais profundo, que a existência revela em cada ser humano”. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 FREYRE, Gilberto. “Post-marxismo”.(Especial para a *Folha do Norte*). Comenta a respeito de um artigo de sua autoria lido em conferência da Sociedade dos Amigos da América, no Rio de Janeiro, sobre o “Camarada Whitman”. Esclarece sua posição social e política frente às adversidades de Oswald de Andrade, retratas em artigo em jornal do Rio de Janeiro. (p. 3)

5.2.1 HOLLANDA, Aurélio Buarque. “Novas revelações sobre José Lins do Rego”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narra lembranças e fatos da convivência com José Lins do Rego. Graciliano Ramos e José Lins do Rego andando nas ruas de Maceió; curiosidades da vida do escritor de *Menino do engenho*: dormir cedo, tirar fiapos dos bolsos da calça, confissões sobre suas obras. (p. 2)

5.3.1 MENDES, Armando. “Três alqueires e uma vaca”. A propósito do estilo literário de Gustavo Corção: “falando de antiqüíssimas idéias de filosofia. Seus assuntos são também essas coisas que aparentemente já passaram de moda”.(p. 3)

6.1 Noticiário

6.1.1 THIRÉ, Carlos A. “Mais um museu de arte moderna”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Notícia a inauguração, em junho de 1947, do Museu de Arte Moderna, em Paris. (p. 2)

7.1 Expediente

Direção: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 38, 10 de agosto de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Relendo Maupassant”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narra experiência pessoal de leitor de Maupassant de “leituras clandestinas” no colégio. Comenta sobre a obra-prima de Maupassant. (p. 3)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Crise no romance brasileiro”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre a respeito da crise no romance brasileiro. Analisa o caráter histórico do romance dos anos 30, como um dos motivos do declínio e do desinteresse do romance “atual”. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 MOURA, Reinaldo. “Convite”. Poema de três estrofes e versos livres. O convite ao descanso, “Vem repousar teus olhos fáticos de leituras/ Na profunda transparência do aquário”. Descansar das inquietações. (p. 4)

2.2.1 ROCHA, Alonso. “Última elegia”. Poema de cinco estrofes e versos livres. “A ciranda dos meninos afogados/ dança na espuma/ rola na areia”. O poeta iluminado espera o “regresso à origem eterna”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “O enigma”. (Especial para a *Folha do Norte*). As pedras e as origens remotas do universo. “As pedras caminhavam pela estrada”, mas uma “forma obscura” lhes “barra o caminho”. (p. 1)

3.2.1 REBELO, Marques. “Laurinda e etc.”. (Copyright E.S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Narra acontecimentos do dia-a-dia: o canil, os hábitos “do amigo jaboti”; as conversas com a filha, a amiga Laurinda que envelheceu num “suéter verde”. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1 FISCHER, Almeida. “Quais as diretrizes futuras do romance?”.(Especial para a *Folha do Norte*). Entrevista com Marques Rebelo sobre as diretrizes futuras do romance. A resposta do autor de *Oscarina*: “- Não sei e nem quero saber. Prefiro ir vivendo.”(p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 CONDÉ, João. “Os escritores e a música”. Relaciona o nome de alguns escritores brasileiros e suas preferências musicais. Entre eles, Álvaro Lins, Guimarães Rosa, Otto Maria Carpeaux, Murilo Mendes. (p. 2)

5.2.1 IVO, Ledo. “Na montanha de Ramuz” (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. Transcorre a respeito do escritor Charles Ferdinand Ramuz, que acabara de falecer. Admira a obra de Ramuz. Descreve *Les signes parmi nous*, e o “movimento de dúvida e certeza, espanto e aceitação”, demarcado pelos versículos bíblicos anunciando o fim do mundo e os acontecimentos da Segunda Guerra.(p. 4-2)

6.1 Teatro

6.1.1 PEREIRA, Nunes. “Introdução à dramaturgia indígena”. Trata da cultura indígena e o processo de colonização. Questiona a pedagogia “deformadora e autoritária” dos jesuítas e analisa o elemento dramático da mitologia indígena. (p.1-2)

8.1 Música

8.1.1. MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Exclusividade da *Folha do Norte*). A propósito de Liszt: a personalidade do compositor e suas “admiráveis sinfonias corais”. (p. 3)

9.1 Sociologia

9.3.1 FREYRE, Gilberto. “O bacharel e o patriarca”. (Especial para a *Folha do Norte*, neste Estado). A propósito do livro *O bacharel e o patriarca*, de Luis Martins. (p. 4-3)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 39, 17 de agosto de 1947.

1.1 Poesia

1.1.1 MORAES, Vinícius. “O sacrifício da aurora”. Poema. O poeta apaixonou-se pela “Aurora”. Um dia a “Aurora” chegou ao “quarto de marfim” do poeta, deitou-se perto dele. (p. 1)

1.2.1 AUGUSTO, Anselmo. “O ritmo não está cansado”. Poema dedicado a Haroldo Maranhão. O poeta afirma que o ritmo não está cansado, cansado estão os homens. (p. 3)

1.3.1 MARANHÃO, Haroldo. “Canção impossível”. Poema de quatro estrofes irregulares. Dedicatória: “Para M.L.C.” O “querer” do poeta em “caminhar” com a pessoa amada. A fuga para um lugar idílico, distante de todos: “Os nossos passos/ mergulharão na espuma/ e nos passearemos esquecidos”. (p. 4)

2.1 Prosa

2.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um Diário”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Cenas de um casamento modesto de Madalena e Eurico. A doença de Madalena. O apoio dos amigos. (p. 4)

2.2.1 IVO, Ledo. “Cartomante e quiromante”. (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. Narra a fascinação que as cartomantes e as quiromantes exercem sobre quem as consulta. As descobertas do amanhã pelas cartas. Cita a ironia de Machado de Assis sobre a vidência de uma cartomante. (p. 2)

3.1 Coluna

3.1.1 “Movimento Literário”. (Rio, via-áerea). Notícia as últimas edições: *Arco do triunfo*, de Erica Maria Remarquez; *Interpretação do Brasil*, de Gilberto Freyre; entre outros títulos. Anuncia as próximas edições: *Jornal de crítica*, de Álvaro Lins; *Os direitos do homem*, de Jacques Maritain; *Por que*, poemas de Lilia Ripóllia; *Ligações perigosas*, de Chaderlos de Lacio. Assinala 1947, ano do centenário de três romances de três irmãs da família Bronte. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Opiniões de Robson”. Texto ilegível. (p.1-2)

4.2.1 HOLANDA, Aurélio Buarque. “A poesia e o pássaro”. (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta o estado poético manifesto na obra de Augusto Frederico Schmidt. (p. 4)

4.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Romance e novela”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). Transcorre sobre *Introdução ao estudo da novela camiliana*, tese de doutoramento de Jacinto do Prado Coelho, apresentado à Faculdade de Letras de Lisboa. (p. 2)

5.1 Teatro

5.1.1 PEREIRA, Nunes. “Introdução à dramaturgia indígena”. Transcorre a respeito da música indígena. O significado de cantos ou de sons de sopro. A dança como “movimento criador”. Os índios como intérpretes de autos portugueses, ensinados pela companhia de Jesus. (p.1-2)

6.1 Música

6.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte XI). A propósito das composições de Wagner. Trata da admiração de Baudelaire pelo compositor. (p. 3)

7.1 Sociologia

7.1.1 FREYRE, Gilberto. “Ainda o livro do Sr. Luis Martins”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata sobre os regimes patriarcais e republicanos a partir da leitura e análise do livro *O patriarca e o bacharel*, de Luis Martins. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Francisco Paulo Mendes, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 40, 24 de agosto de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MILLIET, Sérgio. “Poesia, ato gratuito”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). São Paulo. Analisa duas tendências da poesia moderna: o hermetismo e a ingenuidade infantil ou popular. A fuga do poeta do público “normal”, os “leitores mais ou menos intelectualizados”. Cita o hispano-americano Homero Sanchez, autor do livro *Primeiros poemas* (1947), como um poeta que hesita entre as duas tendências. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 NUNES, Benedito. “Poema”. Texto ilegível. (p. 2)

2.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Retorno”. Poema de quatro estrofes e versos livres. A espera “humilde” da pessoa amada que virá para “o destino” do poeta. A amada voltará “como nuvem pura/ serena e lúcida como a contemplação”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um diário”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Um pássaro acabara de ser solto. Um menino o mira com atiradeira, mas pisou num galho seco e com o barulho o passarinho voou assustado. (p. 1-2)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Volta de Bopp”. Texto ilegível. (p. 1)

4.2.1 DUARTE, Mário. “A influência de Eça de Queiroz nos escritores de Cuba” (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 2)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte XII). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Discute sobre o termos música moderna e clássica. Esclarece julgamentos negativos à música moderna. (p.3).

6.1 Teatro

6.1.1 PEREIRA, Nunes. “Introdução à dramaturgia indígena”. Narra e analisa alguns mitos indígenas. Identifica lirismo, heroísmo e dramaticidade nos enredos. (p. 1-2)

6.2.1 MOURA, Levi Hall de. “Renato Viana e seu teatro Anchieta”. (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito da crítica de teatro local. Admira Daniel de Sousa Coelho. Comenta o teatro de Renato Viana e as “intermináveis falações em cena”. (p. 3)

7.1 Ilustração

7.1.1 ROSA, Santa. Desenho sem título. Acompanha o poema “Retorno”, de Haroldo Maranhão. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 41, 31 de agosto de 1947.

1.1 Poesia

1.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Music-hall”. Poema de uma estrofe e versos livres. “Giselda”, absoluta para o poeta, entre “cristais partidos”. A “eternidade” do rosto dela fizera o poeta “murmurar”: “amem, amem, adeus amigos”. (p. 1)

2.1 Prosa

2.1.1 JURANDIR, Dalcídio. “Um capítulo de Marajó”. (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 2)

2.2.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativa curta. *Cataguazes*. Abertura das “urnas das Marias”. Eleitorado humilde e candidatos políticos interesseiros. Antero Ribeiro, empresário de Cataguazes, “afável, sorridente” sempre apoiando “as listas” do empreendimento local. O almoço da família Peixoto. (p. 4-2)

2.3.1 PEREIRA, Nunes. “Pakalamoka e a lenda dos tajás”. (Especial para a *Folha do Norte*). A tribo dos macuxys vivia triste e infeliz. A tribo vizinha os perseguiram com emboscadas e guerras. As crianças macuxys não gozavam saúde e “nenhuma afeição unia firmemente uma índia a um índio.” Pakalamoka, índio jovem da tribo, saiu a procura da mãe-do-mato. Ela ensina ao índio o que devia ser feito para ajudar os mucuxys. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 CONDÉ, João. “Os escritores e a música”. Texto ilegível. (p. 2)

4.2.1 IVO, Ledo. “A poesia e a vida”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre a respeito da vida do poeta Murilo Mendes movida pela “existência literária.” Chama a atenção para o fato mais “impressionante” da vida deste poeta, a paixão. Considera “cada verso” uma “construção e imposição” da vida e do mundo. (p. 1-2)

4.3.1 FREYRE, Gilberto. “Breno Acioli” (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito da afirmação de Breno Acioli e Ledo Ivo, como escritores autênticos da literatura nacional. O primeiro no conto, o segundo na poesia. (p. 4-2)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca”. (Parte XIII). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Comenta sobre o fato de o amador não se deixar “penetrar pela música moderna. (p. 3)

6.1 Antropologia

6.1.1 MOURA, Levi Hall. “Posição dos remanescentes do índio e do negro nos ritos bárbaros da planície”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata das diferenças entre rito herdado do africano e do indígena. Identifica o rito desses povos na macumba e na pajelança, práticas religiosas comuns nos bairros populares de Belém. (p. 1-3)

7.1 Ilustração

7.1.1 TURLACH, Ernest. Xilogravura sem título. Acompanha a narrativa de “Pakalamoka e a lenda dos tajás” de Nunes Pereira. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 42, 7 de setembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Destino de um pré-modernista” (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Curitiba. A propósito de Adelmo Magalhães, autor de *Casos e impressões* (1916), uma espécie de modernista “avant la lettre”. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 BARROSO, Antônio Girão. “Poema”. Poema de uma estrofe e versos livres. O poeta às proximidades do mar que “ruge”. Dentro de si, o poeta sente o mar como se fosse um “dia de tempestade”. Lamenta pela tristeza daquele instante. (p. 3)

2.2.1 HAROLDO, Maranhão. “Viagem”. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Dedicado a Manuel Bandeira. Ultrapassar “o nojo das plantas, / os lírios sujos”, caminhar feitos “loucos” e de “súbito” tropeçar na “estrela da manhã..”(p. 1)

2.3.1 ROCHA, Alonso. “Canto para a hora indecisa”. Poema de cinco estrofes. O poeta caminha “para o mar”, “pés úmidos, na areia úmida”. Resta ao poeta “o milagre da alma-suicida” encontrando o senhor. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1. ANDRADE, Carlos Drummond de. “A vida no papel”. (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. Narra acontecimentos corriqueiros da vida do escritor. (p. 1-2)

3.2.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. José César vai bem nos negócios. O filho em Belo Horizonte e a “mulher não envelhece”. (p. 4-3)

4.1 Artigo

4.1.1 HOLLANDA, Aurélio Buarque. “A poesia e o pássaro”. (Copyright E.S. I., com Exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa “Poema”, de Augusto Frederico Schmidt. Poema em se fala de “um grande pássaro”. (p. 3)

4.2.1 IVO, Ledo. “A chave da aventura”. A propósito dos romances de aventura de Robert Louis Stevenson, autor de *A ilha do tesouro*, destaca os “vastos horizontes geográficos” deixados pela série do romance. (p. 1)

4.5.1 MILLIET, Sérgio. “Um depoimento”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito de uma entrevista dada por Ledo Ivo a revista *Joaquim*, n.12. Trata sobre a técnica do verso e a influência de Mário de Andrade em gerações de poetas de 1945. Comenta afirmações de Ledo Ivo que “parecem eivadas de excessivo entusiasmo”.(p.4-2)

4.6.1 PPEREIRA, Lúcia Miguel. “Noturno”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata de “velhos” volumes de livros encontrados nas bibliotecas. Entre os títulos: *A quoi tien la supériorité dos anglos-saxons?* de Deniolins; *Alegres burgueses* e *Henrique V* de Shakespeare. (p. 4)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca”. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Transcorre sobre Debussy, “criador de uma nova linguagem musical”. (p. 3)

6.1 Teatro

6.1.1 SOFIA, Corrado. “Pirandello numa ânfora grega”. (Copyright IPÊ, com exclusividade neste Estado, para a *Folha do Norte*). Trata sobre as origens familiares de Pirandello. A relação de Pirandello com os mitos gregos. Descreve o ritual fúnebre do escritor. (p. 2)

7.1 Ilustração

7.1.1 ROSA, Santa. Desenho sem título. Uma grande concha marinha, nuvens e pássaros. O desenho acompanha o poema *Canto para a hora indecisa* de Alonso Rocha. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marque Rebelo, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 43, 14 de setembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Literatura e política”. *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*, neste Estado). Transcorre sobre o papel dos intelectuais, a função da inteligência, a classe intelectual e o movimento de cindir as correntes antifascistas. (p. 1-3)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “A túnica e os dados”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa o romance *A túnica e os dados* (1947) de José Geraldo Vieira. O livro assume “amiúde” a forma de “poesia em prosa”. Elogia a trama “complicada de planos realistas e planos introspectivos com personagens”. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 CRUZ, Cauby. “De um irmão no paraíso”. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. O devoto de Krichna “pediu a morte”, “perdoou os inimigos” e “sorriu aos antigos temores”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Ladrões”. (Copyright E.S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Narra o “sentimento de insegurança” que domina o Distrito Federal. Conta alguns assaltos nas casas, bondes e ruas da cidade do Rio de Janeiro. (p. 2)

3.2.1 REBELO, Marques. “Caderno de Viagem”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Cataguazes: modinha popular sobre costumes locais. Itajubá: descreve a cidade, a ponte, o rio Sapucaí. (p. 1)

4.1 Entrevista

4.1.1 MARTINS, Fran. “A crise que se verifica no romance brasileiro não significa decadência”. Entrevista. Entrevista com o escritor paraense Fran Martins, autor de *Mundo perdido* e *Estrela do pastor*. Fala sobre o drama do escritor da “província”, a formação de núcleos culturais, o libertar-se do “centralismo literário” e os planos editoriais para 1947. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 ANJOS, Cyro dos. “Literatura de álbuns”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da circulação literária limitada dos álbuns. O público médio consumidor. A geração modernista, ao contrário da parnasiana e da simbolista, “não dava consentimento” a essa modalidade comercial. (p. 2)

5.2.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “As relações perigosas”. (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 4)

5.3.1 FEO, Sandro de. “A biblioteca de Benedetto Croce”. (Copyright IPÊ, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A cerca da instalação oficial do Instituto Italiano de Estudos Históricos, no Palácio Filomarino della Rocca, Nápoles, no qual “hospeda”, no segundo andar, Benedetto Croce, sua família, 123 estantes e os 74 mil volumes. (p. 4)

5.4.1 PALIN, Pablo. “Albert Camus”. (Direitos reservados do S.F.I., distribuído com exclusividade para a *Folha do Norte*). Cita dois nomes dominantes na “jovem literatura francesa”: Albert Camus e Jean-Paul Sartre. Considera que ambos tem a “talento” e a “marca da filosofia”. Transcorre a respeito de Camus: origem familiar, exercício de profissões diversas, uso de recurso dramático em seu texto literário. (p. 2)

6.1 Música

6.1.1. MENDES, Murilo. “Formação de discoteca” (Parte XV). (Exclusividade da *Folha do Norte*). Comenta sobre Debussy, não apenas caracterizado por ter “fixado” o impressionismo, mas o “intérprete sutil de certas emoções e certos estados muito íntimos da alma humana”. Orienta o “amador” as obra mais representativas deste compositor. (p. 3)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Especial para a *Folha do Norte*). Trata da presença dos franciscanos e da expedição de Castelo Branco, no processo de colonização do Pará. (p.1- 2)

8.1 Pintura

8.1.1 GRAZOTTO, Gianni. “Os burgueses procuram entender Van Gogh”. (Copyright IPE, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. A propósito da exposição de pintura de Van Gogh, inaugurada na Orangerie, na Praça da Concórdia, organizada pelo governo holandês. Exposição em homenagem ao cinquentenário da morte do pintor Van Gogh. (p. 2)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 44*, 21 de setembro de 1947.

1.1. Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “O primeiro reinado”. *Jornal de Crítica*. (Exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a obra de Tobias Monteiro, jornalista e historiador. Autor de *História do Império* (1927); *A elaboração da Independência* (1939); *O Primeiro Reinado* (1946). (p.1-2)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “O diário íntimo de Amiel”. Trata sobre o *Diário íntimo*, de Amiel, Livraria Globo. Descreve alguns trechos do diário em momentos e anos diferentes da vida do autor. Destaca a “sensibilidade” uma das principais razões que fazem do *Diário*, “uma obra notável.” (p. 2)

2.1 Poesia

* Suplemento incompleto (apenas páginas 1 e 2).

2.1.1 MEDEIROS, Aluizio. “Julho, será o mês”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema longo. Duas estrofes e versos livres. Alusão ao “nascimento” do filho que será em “julho”. “O amor que se faz vida na gestação”. Tudo novo; “a toalha sobre a mesa”; “o bom dia do leiteiro.” (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Páginas de um diário”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. 1) Laura termina o namoro com Gilberto. Ele sentira um “alívio” com a separação. Só pensava em Dagmar. 2) O bonde estava cheio, mas Edelweises consegue sentar num banco ao lado do seu colega de trabalho. Misturam conversas triviais e olhares “maliciosos”. (p. 2)

4.1 História

4.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). (Parte II). Transcorre a respeito do trabalho do “selvagem escravizado” limitado à extração das especiarias. O surgimento das lavouras no Pará em 1667. (p. 1-3)

5.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 44*, 28 de setembro de 1947.

1. 1 Crítica

1.1.1 CHAGAS, Wilson. “Notas de um caderno crítico”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Porto Alegre. Transcorre a respeito de *Ortodoxia*, livro de Chesterton. Comenta a opinião de Gustavo Corção sobre este livro. Trata de Amiel: vida e obra.(p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 BARROSO, Antônio Girão. “Poema de lamentação”. (Especial para a *Folha do Norte*). Dedicado a Ruy Guilherme Barata. O poeta confessa-se um “desgraçado” por ter “um coração lastimoso”. Enumera situações de um “grandíssimo canalha” com relação às mulheres: o olhar para “as pernas” das moças nos bondes, a paixão pela adolescente, “as madrugadas” com as “mulheres incautas”. (p. 1)

* Número repetido por provável erro de tipográfico.

2.2.1 MEIRELES, Cecília. “O cavalo morto”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Poema de quinze estrofes. Na “névoa da madrugada”, o “cavalo morto” estirado no campo era contemplado pelos “viajantes”, que por lá passavam. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “O fim do mundo em Ubatuba”. (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. Narra histórias do fim do mundo. Descreve o “fim do mundo”, na cidade de Ubatuba, litoral de São Paulo. (p.1-2)

3.2.1 CAMPOS, Eduardo. “Zeferino”(Especial para *Folha do Norte*). Conto. Zeferino, menino pobre que gostava das brincadeiras com os outros meninos “descalços, amarelos, barrigudinhos”. Diante das tarefas que Zeferino fazia para os adultos do lugar, planeja então “fugir” e deixar de “comprar jornal para o seu Inácio”. (p. 4)

4.1 Coluna

4.1.1 “Vida Literária”. “O Pará e o 2º congresso brasileiro de escritores”. Notícia eventos ligados a literatura. O 2º Congresso Brasileiro de Escritores, em Belo Horizonte, de 12 a 16 de outubro de 1947. Participantes do Pará no evento: Dalcídio Jurandir, Dante Costa e Eneida de Moraes, residentes no Rio de Janeiro, e Ruy Barata e Haroldo Maranhão. Assinala a viagem de Murilo Mendes a Recife para realizar conferência sobre Castro Alves. Divulga o lançamento do livro infantil *Contos do mar*, de Ivonne Jean e ilustração de Santa Rosa; a publicação da *Comédia humana*, de Balzac, pela Livraria Globo, e a edição da revista *Orfeu*, no Rio de Janeiro, sob a direção de Fred Pinheiro e Ferdinando Loanda. (p. 3)

5.1 Artigo

5.1.1. CARPEAUX, Otto Maria. “S. R.”. (Copyright E.S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). O narrador imagina no futuro um grupo de arqueólogos, ano de 9.000 da nossa era, encontrando numa caverna do Rio de Janeiro “numerosas folhas de papel”. Com muito esforço, os arqueólogos conseguiriam organizar e compreender que eram livros. Todos ilustrados e assinados por S.R. Um mistério para os arqueólogos. “S. R: também é um símbolo do Brasil”. Trata-se de Santa Rosa, desenhista e ilustrador de diversos livros nacionais. (p. 4)

5.2.1 FILHO, Alphonsus de Guimarães Filho. “Evasão” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Discorre sobre *evasão* e o “hábito do nosso tempo: condenar a evasão”. A evasão como sentimento positivo ao homem e ao artista. (p. 4)

5.3.1 MILLIET, Sérgio. “Purismo e bom senso”. (Copyright E. S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata a cerca da “pobreza vocabular” da língua portuguesa em relação à prática da tradução. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Um artista no trapézio”. Conto de Franz Kafka. Tradução e nota da versão em espanhol *La metamorfosis* de Jorge Luis Borges (Editora Losada, Buenos Aires, s.d.). Narra história de um trapezista de circo que morava no trapézio e tinha pouco contato com o mundo. Vivia sempre treinando para conservar a “perfeição de sua arte”. (p. 2)

7.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito da expulsão dos jesuítas do Brasil. Trata das possíveis negociações políticas e diplomáticas de Pe. Antônio Vieira quando esteve no Pará. (p.1).

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Paulo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro do Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 45, 05 de outubro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “O primeiro reinado” (Parte II). (Exclusividade da *Folha do Norte*, neste Estado). Comenta o “fantasma do separatismo” presente em toda a história do Primeiro Reinado. Elogia o historiador Tobias Monteiro e o estilo da obra deste autor, na qual analisa o *Primeiro Reinado*. (p. 4-2)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “As novas gerações e as revoluções literárias”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Aborda a respeito das novas gerações literárias do Brasil; para as quais atribui-se a “falta de ação revolucionária”. Contesta essa acusação e trata da essência “crítica” desta nova geração. Lembra o “desconhecimento” literário em que se vive no Brasil. (p. 1-3)

2.1 Entrevista

2.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Série de Entrevista com escritores, intelectuais e poetas paraenses. Entrevista Cléo Bernardo e Remígio Ferreira sobre o momento atual da literatura paraense. (p. 4)

3.1 Coluna

3.1.1 SENIOR, J.Alvarez. “Ócios de um espírito sonolento”. Arrola frases sobre homem, mulher, amor, morte, velhice. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1. SCHMIDT, Augusto Frederico. “Baudelaire segundo Sartre”. (Copyright E. S. I., exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a introdução de Jean Paul Sartre, em *Escritos íntimos* (1946), sobre Baudelaire. Admira o estudo de Sartre por ser uma “ausência absoluta de caridade e simpatia”, uma viagem ao mundo baudelaireano com a “intenção de

ver a verdade na sua terrível nudez e de nada velar por um poeta tão doente da alma”. (p.3-2)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Murilo. “Formação de discoteca”. (Parte XVIII). Trata da música moderna, em especial a de Stravinsky. (p. 3)

6.1 Teatro

6.1.1. LYON, Raymond. “Reflexão sobre o teatro”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Considera a crítica imediata sobre o teatro um “simples inventário”. Alerta para a necessidade de deixar passar o tempo para evoluir as impressões recebidas no pensamento. Debate o realismo e a convenção no teatro. (p. 1-2)

7.1 Escultura

7.1.1 MONELLI, Carlo. “Recordações de Martini, um mestre da escultura”. (Copyright I.P.E, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito das origens familiares de Martini, sua obra e esforço para ser reconhecido como um dos melhores escultores do início do século XX. (p.1-2)

8.1 Filosofia

8.1.1 Sem autor. “Conceitos existencialistas”. Arrola frases de filósofos e poetas existencialistas, entre os nomes: Rilke, Nietzsche, Jean Paul Sartre, Novalis, Unamuno, Platão, Dilthey. (p.1-2)

9.1 Ilustração

9.1.1 RODRIGUES, Augusto. Caricatura de José Lins do Rego desenhada por Augusto Rodrigues. (p. 1)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 46, 12 de outubro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “De poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a poesia de Carlos Drummond de Andrade, entre os títulos “O vôo sobre as igrejas”; “José”. (p.1-3)

2.1 Poesia

2.1.1 MEDEIROS, Aluizio. “Convite”. Poema de uma estrofe e versos livres. Convida a pessoa amada a ficar contemplando o mar, no entanto, se não “fosse o mar, não fosse a noite”, outro seria o convite do poeta à amada. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 REGO, José Lins do. “As manchas azuis”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trecho do livro *Eurídice*. Julinho não compreende por que apanhara daquele jeito de sua irmã Isadora. As manchas azuis deixadas pelas mãos de Isadora no corpo de Julinho o levam a sofrer pelo ocorrido. Um mistura de amor e raiva entre irmãos. (p. 1)

4.1 Entrevista

4.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Cécil Meira e Georgenor Franco sobre a poesia modernista no Pará. Comentam a atual geração é interprete das emoções, desejos e ânsias de um mundo novo. (p.4-2)

5.1 Tradução

5.1.1 APOLINNAIRE. “A casa dos mortos”. Poema. Tradução de Carlos Drummond de Andrade. Poema longo. O poeta visita a “casa dos mortos” e os convida a sair dali, a atravessar a cidade. “Eram quarenta e nove homens, mulheres e crianças”. “Amigos e parentes” dos mortos juntam-se aos “convidados” para brincarem, dançarem, namorarem pelas ruas da cidade. (p. 3)

6.1 Teatro

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O teatro de Eliot”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Transcorre a respeito da poesia de T. S. Eliot. Descreve as origens familiares do poeta, as dificuldades para se adaptar a sociedade norte-americana de 1910 e a ida para Inglaterra. Comenta a peça teatral *Assassino na catedral*. (p.1-2)

7.1 Pintura

7.1.1 PONGETTI, Henrique. “De Chirico contra as forças ocultas da pintura moderna”. (Copyright D. Record exclusividade para a *Folha do Norte*). Roma. A propósito de uma entrevista com o pintor Giorgio De Chirico, na qual o pintor revela ter vivido momentos financeiros difíceis durante a Guerra. O pintor admite aversão ao grupo de André Breton e Paul Eluard. (p.1-2)

8.1 História

8.1.1. MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte IV). (Especial para a *Folha do Norte*). Analisa o movimento da Cabanagem; o levante “das

massas moradoras das cabanas dos arredores de Belém e interior do Pará” contra o capital inglês e o interesse dos portugueses. (p. 4)

9.1 Ilustração

9.1.1 RODRIGUES, Augusto. Caricatura de Graciliano Ramos por Augusto Rodrigues. (p. 1)

10.1 Expediente

Direção: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Buarque de Holanda e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 47, 19 de outubro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Poetas do Modernismo”. (Parte I). *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta sobre três poetas “característicos e importantes da geração modernista”: Jorge de Lima, Cassiano Ricardo e Raul Bopp. Analisa a poesia de Jorge de Lima. (p.1- 4)

2.1 Poesia

2.1.1 MARTINS, Max. “Duas elegias para Sonia Maria”. (Especial para a *Folha do Norte*). Dois poemas de estrofes irregulares e versos livres. 1) A menina sem infância. 2) Depois de adulta, ela espera pela pessoa amada, que aparecerá “cantando as modinhas que ela antes cantava”. (p. 1)

2.2.1 MACHADO, Gilka. “Obsessão”. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. Ser a atmosfera, o ambiente, o espaço, o sono da pessoa amada. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1. ANJOS, Cyro dos. “Conversa de meninos”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narra curtos diálogos de crianças pequenas e pessoas adultas. A “fala mineira” que se prolongava nas conversas das crianças. (p.3).

3.2.1 MEIRELES, Cecília. “Jardins de vista e de cheiro”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Descreve o jardim e as flores. O jardim em silêncio, “pequeno paraíso no meio deste mundo só de guerras”. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Reflexos do Brasil”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata sobre Gilberto Freyre e o ofício de reunir e interpretar a documentação relativa à história social do Brasil monárquico, os relatórios de viagens e os romances de escritores estrangeiros sobre aspectos da vida brasileira. Termina o artigo afirmando que uma obra profundamente brasileira é a de Machado de Assis.(p. 1)

5.1 Noticiário

5.1.1 Notícia participação de André Gide no congresso da juventude alemã, como convidado de honra; publicação de *Romeu e Julieta* de Shakespeare, traduzido para o português por Onestaldo de Pennaforte (Livraria Globo, Porto Alegre, 2 ed., 1947). (p. 2)

7.1 Teatro

7.1.1 MASSA, Demóstenes. “Aristófanes e a comédia política na Grécia”. Transcorre a respeito da comédia e da tragédia gregas. Faz paralelo entre deuses e heróis da mitologia clássica. Comenta sobre Sócrates e a crítica da comédia em *As nuvens*, de Aristófanes. (p.1-2)

8.1 História

8.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte V). (Especial para a *Folha do Norte*). Repercussão da revolução liberal do Porto, o aparecimento de dirigentes notáveis e o surgimento, no Pará, em 1831, da maçonaria. (p. 4,3-2)

9.1 Ilustração

9.1.1 AUGUSTO, Rodrigues. Caricatura de Santa Rosa feita por Rodrigues Augusto. (p. 3)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 48, 26 de outubro de 1947.

1.1. Crítica

1.1.1. LINS, Álvaro. “Poetas do modernismo”. (Parte II). *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata da poesia modernista de Raul Bopp. Analisa o poema *Cobra Norato*, publicado no livro *Poesia* (Zurich, 1947). Comenta sobre Cassiano Ricardo e o poema *Martim Cererê*. (p.1-3)

1.2.1 MARTINS, Luis. “A cobra Norato Suíça”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a edição suíça de “Cobra Norato”, de Raul Bopp. O domínio da criatura sobre o criador. A revisão suíça depurada deu ao poema um “ar disciplinado e tanto rígido”. A perda da força e do primitivismo da linguagem. (p. 3)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Marafa”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). Analisa o autor Marques Rebelo e o alcance da reputação de “grande contista” pela segunda edição de *Marafa*. As personagens femininas e masculinas e a diferença de intensidade sentimental e sexual na obra analisada. (p. 3)

2.1.1 Poesia

2.1.1 ROCHA, Alonso. “Retorno”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de estrofes irregulares. A praia e o “velho e imóvel” barco; o vento, as “crianças” rindo. Contemplativo, o poeta “corre feliz” e se entrega ao mar. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Primavera”. (Copyright E. S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). A idade adulta e a objetividade do mundo. O homem e o acervo de lembranças. Poetas modernistas que aboliram a primavera de seus versos. Esquecer da primavera é esquecer da infância. A primavera existe no Brasil. (p. 2)

4.1 Entrevista

4.1.1. AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Levy Hall de Moura e Sultana Levy sobre a geração literária moderna do Pará. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Reminiscências vienenses”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). Transcorre sobre Viena, cidade natal do autor deste artigo. Comenta sobre a valsa, o “verde-sujo” do Danúbio Azul, o humanismo “inato” da cidade, a Meca dos médicos e cirurgiões da medicina moderna, o humorismo vienense, os reis, a guerra. (p.1-2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte VI). (Especial para a *Folha do Norte*). A maçonaria no Pará, em 1831 e a função do “espírito democrático-burguês” em Vasconcelos, Patroni e Batista Campos. Adesão à Confederação do Equador e a preparação da Cabanagem, a fim de conseguir a abolição da escravidão índia e negra, e proclamar a república. Os equívocos dos historiadores sobre o tema e a figura de Grenfell. (pp.4-3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 49, 02 de novembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MILLIET, Sérgio. “Eurídice”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito do lançamento do romance *Eurídice*, de José Lins do Rego, pela Livraria José Olympio, 1947. Analisa a estrutura do romance. Erros e acertos do escritor na construção de um romance psicanalítico. (p. 1-3)

1.2.1 BROCA, Brito. “A sedução de um tema”. A respeito do romance *Eurídice*, de José Lins do Rego. Comenta a psicologia complexa da personagem Eurídice identificada por Aurélio Buarque de Holanda. Para B.B., o romancista sofreu influência de algumas correntes do romance moderno da literatura mundial. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “A viagem para o novo país”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. A certeza de um dia voltar para “tuas mãos”. Conhecer “o impossível.” Caminhar como crianças sobre a “relva fria”. (p. 1)

2.2.1 MEDAUAR, Jorge. “Noturno”. Poema de uma estrofe e versos livres. A metáfora da morte é sobreposta pelo “olhar” de esperanças e da descoberta da manhã. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 LEVY, Sultana. “O sabido”. (Especial para a *Folha do Norte*). Conto. Um homem falava alto no bonde e ao mesmo tempo lia o jornal, que noticiava greve de operários. Numa postura autoritária, o homem articulava se ele fosse o governo, as coisas seriam diferentes. (p. 2)

3.2.1 BEZERRA, João Climaco. “Seu Biinho”. (Especial para a *Folha do Norte*). Conto. Narrativa em 1ª pessoa. O narrador-protagonista não consegue reconstituir fatos remotos com exatidão. Quando jovem andava de fazenda em fazenda “feito maluco.” (p. 3)

4.1 Entrevista

4.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com dois membros da Academia Paraense de Letras: o poeta Bruno de Menezes e Romeu Mariz sobre a geração literária moderna do Pará. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 Divulga o livro de estréia do poeta mineiro Bueno de Rivera, *Mundo submerso*. Assinala atividades de escritores cearenses: Eduardo Campos, João Clemaco Bezerra, Aloísio Girão Barroso, Sérgio Lopes, Arthur Benevides. Avisa a publicação do n. 14 da revista *Joaquim*, dirigida por Dalton Trevisan, no Paraná. Notícia a publicação de *Eurídice*, romance de José Lins do Rego. (p. 2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da sociedade paraense”. (Parte VII). (Especial para a *Folha do Norte*). Analisa o movimento da Cabanagem e a mensagem “democrática-burguesa” pregada pelos “grandes proprietários”. Ideologia que iludiu pequenos proprietários, pescadores, lavradores, extratores sem-terra, índios, mestiços. (p. 4-2)

7. 1 Ilustração

7.1.1 RODRIGUES, Augusto. Caricaturas de Rubem Braga e de A. Guignard desenhadas por Augusto Rodrigues. (p. 1)

8.1 Expediente

Direção: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 50, 09 de novembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Nelson. “Primeiras considerações sobre o contista Dalton Trevisan”. Curitiba. A propósito de Dalton Trevisan e a humanidade em seu conto. Personagens “pequenos e humildes, quase sempre frustrados”. Elogia a técnica expressionista do escritor e a “atmosfera de mistério, angustiosa, mas verídica.” (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 FILHO, Alphonsus de Guimarens. “Soneto do silêncio”. Poema. Soneto em versos de rimas emparelhados. “Fantástico silêncio!” Tudo gira em torno dos “olhos acessos” do poeta pelo qual “vê” o silêncio “moribundo” e o silêncio “envelhecido” da noite irreal. (p. 2)

2.2.1 MEDEIROS, ALUIZIO. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Na “tarde azul”, um homem cansado da solidão chora por sua própria viuvez. (p. 1)

2.3.1 MENDES, João. “Canto de um marinheiro sem barco”. A música acompanha o poeta através dos dias, anos e séculos. O poeta interroga a “Tereza” se ela ouve a “àquela música”. Convida Tereza a segurar em suas “mãos-cálices” e irem juntos procurar a origem daquela música “sinistra”. (p. 1)

2.4.1 RIVERA, Bueno de. “Ângela embala o filho”. Poema de sete estrofes irregulares. A mãe embala o filho “no rio da noite.” (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. Texto ilegível. (p. 4)

3.2.1 TREVISAN, Dallton. “Moscas sobre toalhas”. Conto. Juca simpático hóspede da pensão de D. Simplíssima. Desempregado e sem dinheiro apaixona-se por Nana, garçonete do Café Imperial e amasia de seu Fialho ou “el barone”. No café da manhã, as moscas sobre as toalhas das mesas, o samba toca no rádio. Nana e Juca dançam. Começa a tocar um tango e el barone aproxima-se do casal. (p. 1-4)

4.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Cervantes e Beethoven”.(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Polemiza a dificuldade de tomar partido. Destaca o humorismo cético de Cervantes ao tratar desse tema no trecho de *Yelmo del famoso mambrino*, em *Don Quixote*. Debate o ponto de vista de Cervantes com Fidelino, ópera de Beethoven, na figura de Leonore, e a luta pela liberdade. (p.1- 2)

5.1 Teatro

5.1.1 LYON, Haymond. “Antígone” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Comenta a respeito da peça *Antígone*, obra-prima de Jean Anouilh, temporada de 1947-1948, em Paris. O caráter da fatalidade mostra-se superior ao indivíduo. (p. 4)

6.1 Pensamentos

6.1.1 “Pensamentos de Franz Werfet”. Enumera alguns pensamentos de Franz Werfet sobre o jornalista, o estudante, a língua, o trabalho. (p. 3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 51, 16 de novembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1. LINS, Álvaro. “Valorização da Província”. *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*). O Rio de Janeiro visto como a grande província nacional. Prestigia e valoriza autores de outras regiões distantes que vêm ao Rio com seu livro de estréia. Há um “sistema de equilíbrio e compreensão entre os escritores de todas as regiões”. O local precisa ser uma “expressão do universal”. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Tribuzi. “Poema”. Poema de uma estrofe e versos livres. Margarida “anônima e necessária”. Nada se espanta, “não canta nem dança”. O noivo pode enganar-se com as contas no banco, a luz apagar, acontecer fome e desmoroamento, Margarida continuará com o “passo impalpável”. (p. 2)

2.2.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Valsa para Thaisinha”. Poema de uma estrofe e versos livres. Dedicção e ternura a Thaisinha, a quem o poeta quer beijar com a “boca existencialista” e afagar com as “pobres mãos surrealistas”. (p. 3)

3.1 Entrevista

3.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Stélio Maroja e Edgar Proença a respeito da geração moderna da literatura paraense. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O caso Koestler”. (Copyright E.S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A saída do partido comunista de Arthur Koestler, autor de *Testamento espanhol*, causou “sensação” no mundo. Os romances de Koestler são “documentos atualíssimos, emocionantes”. (p.2).

5.1 Pintura

5.1.1. PONGETTI, Henrique. “O *Pravda* condena a pintura do camarada Pablo Picasso”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Roma. Três pintores Carluccio, Renzo e Abramo, amigos do autor deste artigo, lêem juntos a matéria do *Pravda*, condenando a Escola de Paris e glorificando a escola realista russa de pintura. Os três jovens pintores ficam abalados com a matéria. (p. 3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). Analisa o desfecho do governo cabano de Angelim, Vinagre, Malcher e D.Romualdo. O esforço de reconstrução da província. A servidão dos índios por ordem do general André, no Arsenal de Marinha (1837). As roças comuns (núcleos agrícolas, onde os índios trabalhavam em regime de servidão) implantadas pelo presidente Bernardo da Gama, o visconde de Goiana, ao assumir a Província em 1831. (p. 3-4)

7.1 Ilustração

7.1.1 GIORGI, Bruno. “Moça sentada”. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cléo Bernardo, Cécil Meira, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 52, 23 de novembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Notas sobre o Visconde de Ouro Preto”. *Jornal de Crítica*. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Analisa a figura heróica de Visconde de Ouro Preto, último presidente do Conselho dos Ministros do Império, e a aspiração liberal para conquistar o Trono com o apoio popular. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “A Mário de Andrade ausente” (Exclusividade da *Folha do Norte*). Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. A morte do amigo Mário de Andrade é sentida pela ausência. A “alma profunda” do poeta não consegue aceitar a morte do amigo. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Para quem goste de cão”. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Crônica. Lembra milhões de crianças do mundo inteiro que não tem comida, bicicleta ou cinema. Sensibilizado, o poeta recorda-se dos cães abandonados. (p. 3)

3.2.1 “Pele de urso”. Conto popular. O caso de “Pele de Urso” que negocia com o Diabo. Tem como assunto principal o pacto do homem com o diabo. O pagamento deverá sempre ser feito à vista, senão o negocio ficará “sujo”. (p. 2)

4.1 Entrevista

4.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Otavio Mendonça e Raimundo de Sousa Moura sobre a geração literária moderna do Pará. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 BIANQUET, M. “O intimismo, uma nova escola literária”. Notícia lançamento do romance *La commandante* de René Sebillé, na “grande livraria” da rua Chousse d’Antin. (p. 2)

5.2.1 MARAJO, Rainero. “Marajó”. (Especial para a *Folha do Norte*). A propósito do romance *Marajó* de Dalcídio Jurandir. Comenta a “tumultuária” vida dos habitantes dos municípios de Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari, na Ilha de Marajó. (p. 1)

6.1 Pintura

6.1.1 BASTIDE, Roger. “A pintura e a vida”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a conferência de Luís Martins em São Paulo sobre a expressão da vida cósmica. A arte dionisíaca e a arte apolínea. As telas de Picasso, de Tarsila e a imagem do sertão. (p. 3)

7.1 Ilustração

7.1.1 RODRIGUES, Augusto. Caricatura de Aníbal Machado desenhada por Augusto Rodrigues. (p. 1)

8. Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p.2).

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 54*, 30 de novembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. “Que é Literatura?”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito dos artigos de Jean-Paul Sartre sob o título “Que é literatura?”, publicados na revista *Tempos Modernos*. A geração que começou a escrever um pouco antes da guerra. A transposição do romance para o cinema e o rádio. (p. 4)

1.2.1 CHAGAS, Wilson. “Notas de um caderno crítico”. (Copyright E.S.I., com exclusividade da *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p 2)

1.3.1 CARPEUX, Otto Maria. “Kaputt”. Inicia o artigo tratando sobre a gíria alemã “kaputt” significando “tudo está quebrado”. Usada por soldados alemães para responder aos soldados aliados. “A Europa está kapputt”. Kaputt virou título de livro escrito em italiano por Cazio Malaparte. (p.1-3)

1.4.1 LINS, Álvaro. “Estréias na ficção”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata sobre o romance como gênero da “maturidade” do escritor. Analisa obras de autores estreados em matéria de ficção: Ledo Ivo em *As alianças* (1947), Irene Travassos em *Além da vidraça* (1947) e Waldomiro Autran Dourado em *Teia* (1947). Autores brilhantes como poetas e cronistas da nova geração, mas apresentam vacilações e incertezas na ficção. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Tempo celeste”. Poema de seis estrofes. Imagens fragmentadas de “relógios certos”, “noiva pronta e morta”, “portas afastam-se”. A poetisa sentencia: “Ninguém mais recorda”. (p. 2)

3.1 Prosa

* Pela ordem cronológica deveria ser o nº 53.

3.1.1 IVO, Ledo. Uma casa. Crônica. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narração em 1ª pessoa. O narrador-protagonista recorda de uma casa que ele conhece na província, e assim começa a descrever pomar, móveis, roupas, compartimentos da casa. Quatro gerações circularam pelos quartos e salas daquela casa. (p.1-2)

3.3.1 REBELO, Marques. “Conta-corrente”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativa curta. Luzia e o grito, o quebrar das ondas na praia e o “corpo abandonado”. Imagens de pessoas e coisas confundem-se no pensamento do narrador. (p . 4)

4.1 Noticiário

4.1.1. “Jornal de Crítica”. Notícia a publicação da quinta série de *Jornal de Crítica*, de Álvaro Lins, editado pela Livraria José Olympio. (p. 3)

5.1 Pintura

5.1.1 “Salvador Dali”. Dados biográficos do pintor surrealista. A rebeldia do discípulo em relação aos mestres da Academia de Belas Artes de Madri. Salvador Dali, escritor de dois livros: *Vidas secretas de Salvador Dali* (1943) e *Faces escondidas* (1944).(p.1).

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre acerca da interpretação marxista da história e das idéias, concepções, instituições e teorias. Analisa o movimento Cabano. O governo cabano de Vinagre e o inimigo Ângelo Custódio. (p. 4-2)

7.1 Ilustração

7.1.1 DALI, Salvador. Fotografia de “A Madona”, de Salvador Dali. (p. 1)

7.2.1 Fotografia 3 X 4 de Salvador Dali. (p.1)

7.3.1 Fotografia 3 X 4 de Álvaro Lins. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 55, 7 de dezembro de 1947.

1.1 Poesia

1.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Jardim”. Soneto. Jardim, lugar onde “vidas soam”. No “lago” habitado “não por peixes”, mas por “pálidas contas e colares”. “Visões se delineiam” Tudo parece presságio. (p. 1)

1.2.1 CAMPOS, Paulo Mendes. “Retorno a Belo Horizonte”. Poema longo. O poeta e a cidade. O “alto do Cruzeiro”, onde a infância “respirou o cheiro forte dos pinheiros”. A madrugada com o amigo. As pegadas do poeta por ruas, caminhos, calçadas. (p. 3)

1.3.1 PAES, José Paulo. “Soneto”. (Especial para a *Folha do Norte*). Imagens marinhas constituem o lugar dos amantes. Visitar as ilhas de coral perdidas nas canções dos marinheiros. (p. 4)

1.4.1 SCHMIDT, Augusto. “Muitas luas”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema longo de versos livres. Envelhecer, o tempo marcado nos “cabelos brancos” e por “muitas luas”. (p. 4)

2.1 Entrevista

2.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Max Martins e Geraldo Palmeira sobre a geração moderna da literatura paraense, a vida cultural do momento e o futuro das letras no Pará. (p. 4)

3.1 Artigo

3.1.1 QUEIROZ, Rachel. “O caminho do best-seller”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a respeito da “adaptação” da literatura brasileira para “língua americana”. Polemiza o “best-seller” e a falta de liberdade do escritor. (p.1-2)

4.1 Noticiário

4.1.1 Notícia a colocação no jardim do Ministério de Educação, no Rio de Janeiro, o *Monumento à Juventude*, no qual Bruno Giorgi trabalhou durante três anos. A obra com 100 metros de altura e toda em granito de Petrópolis. A perfeição da harmonia das duas figuras em plena mocidade. (p.1).

5.1.1 Tradução

5.1.1 MARQUES, Osvaldino. “Híbrido”. Tradução. Poema de Langston Hughes. O pai era branco e a mãe preta. Arrependido por ter rogado pragas ao pai ou que a mãe fossem para o inferno, o poeta agora deseja aos pais que tudo “corra suave”. O pai morreu numa “casa grande” e mãe numa “miserável choupana”. O poeta interroga-se sobre seu fim. (p. 1)

6.1 Teatro

6.1.1 LINS, Álvaro. “Teatro da burguesia”. *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*). Analisa a condição do gênero literário e a possibilidade de poder se transformar, como o teatro. Comenta Cervantes, Shakespeare e Pirandello e a revelação da decomposição do homem burguês. (p. 4-2)

6.2.1 PAPINI, Giovanni. “D. Quixote”. (Copyright IPÊ, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Ano comemorativo do quarto centenário de Cervantes. Considera as vicissitudes da existência de Cervantes para entender sua obra. Dados biográficos de Cervantes. Situação histórica na Espanha de Cervantes. (pp.4 e 2).

6.3.1 VERGANI, Chico. “Um drama Pirandelliano”. (Copyright I.P.Ê., com exclusividade para a *Folha do Norte*). *Eu, Mathias Pascal*, romance de Pirandello. A história de um morto sem nome e disputado por uma jovem mulher e um velho agricultor de Veneza. O cadáver encontrado, entre tantos outros, não se sabe por quem, numa rua de Milão, no ano 1945. O caso foi parar na Justiça. (p.4-3)

7.1 Música

7.1.1 ALMEIDA, Renato. “Atonalistas brasileiros”. A propósito do movimento musical chamado atonalista, cuja base é a escala de dotons. A contribuição valiosa para a música contemporânea. (p.1-2)

8.1 Ilustração

8.1.1 GIORGI, Bruno. Escultura “Monumento à juventude” de Bruno Giorgi. (p. 1)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n.56, 14 de dezembro de 1947.

1.1 Poesia

1.1.1 BANDEIRA, Manuel. Três poemas. (Especial para a *Folha do Norte*). *Neologismo*. Poema de três estrofes irregulares e versos livres Inventar palavras parece o jogo predileto do poeta. Invento o “verbo teadorar”. *Esparsa Triste*. Poema de uma estrofe. Versos de rima pobre. Dedicado a Jaime Ovale. Treze anos que Jaime Ovale partiu para “Londres imensa e triste”. *Excusa*. Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Como se escreve uma carta ao poeta baiano Eurico Alves. Confessa “não ser mais digno de respirar o ar puro dos currais da roça”. (p. 1)

1.2.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “Mar de Santa Luzia”. Poema de duas estrofes e versos livres. O “bem querer” do poeta diante do “frescor de mulher menina”. (p. 2)

1.3.1 MORAIS, Vinícius de. “Balada do morto-vivo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Poema longo de quarenta e uma estrofes. Poema fantástico. Versos de rimas emparelhadas. O poeta “contador” narra a história de amor de Bill e Lunalva, que se passou nos “faustos da borracha no Amazonas”. (p.1-2)

3.1 Entrevista

3.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Paulo Plínio Abreu e Ruy Coutinho sobre a geração moderna da literatura paraense. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “O brasileiro Machado de Assis”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a propósito da linguagem, ambiente, personagens da obra de Machado de Assis que refletem o meio social do Império e dos primeiros anos da República. (p.1-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 Divulga sobre o escritor francês Michel Braille, autor do romance *Patrik*, laureado de 1947 com o Prêmio Stendhal. Notícia viagem de Cyro dos Anjos a Belo Horizonte, por ocasião da construção de seu terceiro romance. (p. 3)

6.1 Teatro

6.1.1 BRAGAGLIA, Anton Giulio. “Novo espetáculo”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata sobre o papel do cenarista desde os gregos até os dias atuais. A preocupação de proporcionar boa visibilidade à platéia. (p.1-2)

7.1 Pintura

7.1.1 SCALA, Giuliano. “Marinetti”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 4-3)

8.1 História

8.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). Discute sobre o regime semifeudal no Brasil e o movimento da abolição. A revolução democrático-burguesa começava a se processar com a “agitação pró-liberdade do escravo negro”. (p. 4-3)

9.1 Ilustração

9.1.1 RIVERA, Diego de. Fotografia de “Germinação”, pintura de Diego de Rivera. (p. 4)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de

Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 57, 21 de dezembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1. SIMÕES, João Gaspar. “O valor da descoberta em literatura”. Lisboa. A língua como a matéria-prima da literatura. O intraduzível e o incomunicável em literatura. Nem “tudo se perde” na tradução quando o “autor traduzido” não é “exclusivamente estilista”. Os autores portugueses e a carência de tradução. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 BRANDÃO, Jacques do Prado. “A ruína”. Poema de cinco estrofes e versos livres. O início da “vida nova” para o poeta e para o povo. A torre inelutável, abandonada. O “poeta fugiu” para o povo. (p. 3)

2.2.1 LEDO, Ivo. “Valsa fúnebre de Hermengarda”. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. Junto à sepultura de Hermengarda, o poeta “bêbado” chora pela “carne pobre e pura” da amada. Poema cômico. (p. 2)

2.3.1 MENDES, João. “Poema”. Poema de quatro estrofes irregulares. A “silenciosa aproximação” da mulher amada provoca no poeta uma “grande ternura”. (p. 4)

2.4.1 NUNES, Benedito. “Confissão”. Poema de uma estrofe e versos livres. “O homem impuro” confessa ao “Senhor” as angústias pelo “tempo de esquecer os gestos de amor”. O homem resiste a existência divina. Lamenta não saber “cantar ou dançar”. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 CAMPOS, Paulo Mendes. “Antonina me contou”. Crônica. O narrador-autor narra história contada por Antonina. Antonina e João. As Boas Festas e o desejo de todo mundo de ser feliz, menos Antonina. O encontro com João. (p. 3).

3.2.1 DRUMMOND, Maria Julieta. “Volta”. Ficção. Narrativa em terceira pessoa. “Ela” não se lembrava mais de nada. Tanta gente a fizera sofrer. A alegria lhe parecia impossível naquele momento. (p. 4-2)

3.3.1. REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Itajubá: as serras, as águas, o vale, as casas, a gente daquele lugar. O amigo cantor e o frio forte. O coronel Estevão e a “modesta” riqueza. (p. 3)

3.4.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Páginas do galo branco”. (Copyright E.S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Prosa poética. Trata sobre amor, futuro, suicídio,

viagens, infância. Elementos da natureza como chuva, sol, lua, mar são constantes nos ambientes em que passam as vinte histórias curtas. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “O poeta João Alphonsus”. Transcorre a cerca da poesia e da convivência com o poeta João Alphonsus de Guimaraens Filho. Recorda a participação deste poeta no início do movimento modernista. Analisa a poesia de João Alphonsus. (p. 4-2)

5.1 Tradução

5.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Do poeta ao seu partido”. Tradução. Poema de Louis Aragon. Poema de três estrofes e versos livres. Uma homenagem ao partido que “restituiu” as “cores da França”. O poeta encontra-se agradecido ao Partido pelas “lições”, pelo “senso da epopéia”, pelo “tempo dos heróis”. (p. 3)

6.1 Música

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O final de Beethoven”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da Nona Sinfonia de Beethoven, em especial a discussão sobre o quarto movimento o coro final. (p. 1)

7.1 Ilustração

7.1.1 DALI, Salvador. “As 3 esfinges de Bikini”. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 58, 25 de dezembro de 1947.

1.1 Poesia

1.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Versos de Natal”. Data de 1939. Poema de duas estrofes e versos livres. O espelho “amigo verdadeiro” reflete “as rugas”, “os cabelos brancos”, “os olhos míopes e cansados” do poeta. Se o espelho fosse “mágico” descobriria naquele rosto cansado, o “menino que não quer morrer” e que todos os anos na véspera de Natal “pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta”. (p. 4)

2.1 Prosa

2.1.1. ACCIOLY, Breno. “Natal de seu Hermídio”. Memórias. O narrador lembra-se de seu Natal, aos nove anos de idade, as vozes da Nau Catarineta cantando adeuses aos marinheiros, as cores do mar, os três Reis Magos. O Natal de Maceió. O artesão “seu” Hermídio e o presépio por ele construído. (p. 2)

2.2.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Presépio”. Conto. Conceição, moça de cidade pequena, encontra-se entre a missa do galo e o presépio. Se fosse a igreja, o presépio não ficaria armado antes da meia-noite e se “se dedicasse ao segundo não veria o namorado” Abelardo. A educação feminina, a família, as tarefas da casa, o amor contemplativo são temas tratados nesse conto. (p. 1)

2.3.1 SILVEIRA, José. “Natal com Margarida”. Conto. Narrado em primeira pessoa. Missa do Galo, igreja lotada. O narrador-protagonista é Margarida. A descrição da missa é entrecortada por imagens de Margarida ora sensual ora espiritualizada. A tristeza de Margarida e a cidade em festa. (p. 2-3)

2.4.1 SILVEIRA, Miroel da. “Presente de Natal”. Conto. Angelino sem dinheiro para comprar um presente exposto na vitrine. Aproveita a multidão das ruas do comércio e vive um dia de mendigo a fim de conseguir dinheiro. (p. 4)

2.5.1. QUEIROZ, Rachel de. “Natal a bordo”. O ano de 1932 ou 1936? A narradora-personagem não lembra com precisão o ano daquele Natal, que passou a bordo de um navio. Descreve o sofrimento de uma moça que estava com beribéri. Dramas pessoais de outros passageiros do navio são testemunhados pela narradora. (p. 4)

3.1 Tradução

3.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Três poemas de Natal”. Tradução. Poema sem título de Rafael de la Fuente: Poema de seis estrofes e versos livres. Os gestos maternos guardam “Deus” que se encarnou “num menino”. Os lábios dão o calor, a cabeleira “afofa as palhas para o Deus-Menino”. Poema sem título de Gonzâles Carballo. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Cristo menino, o destino anunciado. O “espinho agudo”, as lágrimas que advertiam a Virgem e José. Poema sem título de Pablo Rojas Guardiã. Poema de seis estrofes e o mote “Me leva, minha mãe, me leva a Galipan”. A estrela d’alva sinaliza a chegada de São Nicolau. É hora de colher no campo a “erva listada de prata”. (p. 1)

3.2.1 MENDES, José Guilherme. “A árvore de Natal e o casamento”. Conto de Dostoiewski. Tradução. O narrador-autor vê-se dividido em contar a história de um casamento ou de uma árvore de Natal. Escolhe o segundo tema, porque a árvore de Natal lembrou-lhe o casamento. Numa festa de Natal na casa de amigos, a presença de um homem provinciano de suíças largas, de crianças e de Julian Mastakovitch. A hierarquia dos presentes. O dote de Julian Mastakovicht. (p.3-2)

4.1. Expediente

Direção: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano II, n. 59, 28 de dezembro de 1947.

1.1 Crítica

1.1.1 MILLIET, Sérgio. “Vocabulário noturno”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da estréia do livro de poesia *Vocabulário noturno* (1947) de Jacques Prado Brandão. Observa a presença “fiel” do mar em mais de um poeta mineiro. Comenta a poesia de Brandão e a imagem angustiada do aniquilamento humano. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 BARROSO, Antônio Girão. “Dois poemas de Antônio Girão”. Fortaleza. *Anos Faz*. Poema de uma estrofe e versos livres. Recordações do “fraterno abraço dos amigos”, do amor adolescente, do “furtado beijo”. “O passado sempre existe”, sentencia o poeta. *O Poeta*. Poema de quatro estrofes irregulares. Interroga-se o poeta como poderá se livrar dos poemas? Os bolsos estão cheios de poemas. Antes, só “recibos de contas atrasadas”. Agora, os bolsos carregam “coisas intraduzíveis”. (p. 1)

2.2.1 MEDAUAR, Jorge. “Balada à luz da lua”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de quatro estrofes e versos rimados. Interroga-se o poeta à lua porque ele tanto padece pelo amor da amiga ausente. A moça “está no céu, está no mar?” (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “A árvore e o homem”. Crônica. A árvore em silêncio impressiona o cronista. Descreve interessado às manifestações artísticas com o tema da árvore. (p. 2)

3.2.1 BEZERRA, João Climaco. “A assinatura”. Conto. (Especial para a *Folha do Norte*). A obsessão pela assinatura “negra” sobre “a alvura” daquela página de “livro enorme”. Jacinto Antunes Nogueira, homem negro, ouve o juiz e a sentença. O tempo presente é entrecortado por imagens da infância sofrida, os gestos brutos do pai, a rigidez da professora e a morte da mãe, a única figura afável. (p.1-2)

3.2.1 IVO, Ledo. “A personagem”. Crônica.(Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*,). Aquela mulher intrigante encontra-se com ele todas os dias ao entardecer. Ela fumava muito, não eram namorados. Amigos, talvez. Ela não gostava de ninguém, nem de falar da infância. Ele a presenteava com livros de viagem, “então ela partiu”. (p.1-4)

3.5.1 REBELO, Marques. “Caderno”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conto. Um homem e uma mulher são companheiros de serviço. Entediados com a rotina do trabalho, ele inicia um diálogo com a moça. Declara interesse em conhecê-la. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 CAMPOS, Paulo Mendes. “Simplicidade e despojamento”. Texto ilegível. (p. 4)

4.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Leitura e adolescência”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 4)

4.3.1 SCALA, Giuliano. “Marinetti”. (Copyright IPÊ, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Dados sobre a participação de Marinetti no *front*. A academia militar, a confiança em Mussolini e os proventos da colaboração para jornais conservadores. (p. 3)

5.1 Noticiário

5.1.1 Divulga e elogia o livro de Murilo Rubião, *Ex-mágico*, pela Editora Universal. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O espírito de Lichtenberg”. Seleção e Tradução de aforismos escritos por Georges Lichtenberg (1742-1799). (p. 1)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimarães Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, Murilo Mendes, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 60, 1º de janeiro de 1948.

1.1 Poesia

1.1.1 ABREU, Paulo Plínio Abreu. “Dois poemas de Paulo Plínio Abreu”. *Poema*: Poema de uma estrofe e versos livres. Quando a lua nascer, o poeta cantará “uma canção” para os “ladrões, mendigos e ciganos”. *Elegia em 1941* Poema de uma estrofe e versos livres. Os olhos da mulher amada “são como as estrelas”. O canto triste e puro da amada se mistura como o “rumor do mar”. (p. 3)

1.2.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Fragmento”. Poema longo de um a estrofe e versos livres. O mistério do ser onipresente e onisciente: “Sou aquele que viajou nas águas do dilúvio”, aquele que pergunta: “Por acaso não ouvistes falar de mim nas escrituras?”. (p. 1)

1.3.1 CAUBY, Cruz. “Espera de Ivone”. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. Nos últimos instantes de sua vida, “ardendo em febre”, ela o chamou “sem esperança”. (p. 8)

1.4.1 MARANHÃO, Haroldo. “Derradeira endeixa para Edelwis caindo”. Poema de duas estrofes irregulares. Texto ilegível. (p. 8)

1.5.1 MENDES, João. “Dois poemas”. Poemas sem títulos. No primeiro uma desconhecida imagem intriga o poeta. “Não sei se és bela” / “Não sei se és árvore ou rochedo. No segundo, num velho café de Paris, imagens surrealistas: um “garçom caolho servia a eternidade”./ “procurando um lírio que não existia”. (p. 7)

1.6.1 NERY, Ismael. “Três poemas de Ismael Nery”. *A virgem inútil*. Poema de uma estrofe e versos livres. A virgem espera “alguém que talvez não venha”. A mulher “que não tem desejos” fica horas, dias em seu quarto “sem comer”, “sem pensar”, “sem mexer”. Primeira parte do meu poema. Poema de uma estrofe e versos livres. As “mães se misturam na noite”. A mãe do poeta a coloca no mundo para “todas”, a mãe da mulher amada a colocou no mundo “só para ele”. *Oração*. Poema de uma estrofe e versos livres. O poeta interroga a Deus: “para que puseste tantas almas num só corpo?” Confuso e cansado com “tantas transformações inúteis”, o poeta pede a Deus para “criar corpos” para suas almas, ou então, levá-lo deste mundo. (p. 5)

1.7.1 NUNES, Benedito. “Fuga”. Poema de uma estrofe e versos livres. Imagens de “estátuas dançando”, “a boca do profeta sem versículos”. O poeta perdeu o “sinal da fuga” e implora a “Maria” que o preserve do “início”. (p. 1)

1.8.1 ROCHA, Alonso. “Canção”. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. Só os mares guardam o segredo da origem do homem no mundo. “Vi o princípio da Terra”. No “incenso”, no “vento”, no “sorriso das criancinhas” retorna transfigurado ao “Corpo Transcendental”. (p. 3)

2.1 Prosa

2.1.1 ANTUNES, Oséias. “Do romance vovó Brites”. Fim de capítulo. D. Brites casada com o Fernandes vieram de Curuçá para a capital, ficaram ricos. As filhas já estavam na idade de

casar. O difícil era conseguir noivo “pelo menos em condições econômicas iguais às do Fernando”. (p. 2-7)

2.2.1 COUTINHO, Ruy. “História do navio que o dragão come sempre”. Conto. Texto ilegível. (p. 3)

2.3.1 FAUSTINO, Mário. “As moscas”. Conto. Narra o drama de João que matava com as mãos moscas e pequenos insetos que o incomodavam. No quarto de dormir, João sujo, de pijama listrado e cercado por moscas sentisse como se estivesse morto. (p. 1,3-2)

2.4.1 JURANDYR, Dalcídio. “Um capítulo de Marajó”. Texto ilegível. (p. 8)

2.5.1 LEVY, Sultana. “Boneca de vitrina”. Conto. Texto ilegível. (p. 8-5)

2.6.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura”. Crônica. Sobre o homem e as atitudes solidárias a outros homens. O verdadeiro homem e o outro. (p. 1-2)

3.1 Entrevista

3.1.1 AUGUSTO, Peri. “Posição e destino da literatura paraense”. Entrevista com Benedito Nunes sobre a geração moderna da literatura paraense. (p. 7)

4.1 Artigo

4.1.1 BITAR, Orlando. “Renan, paradoxo e ironia”. Trata a cerca de Ernesto Renan: a crise religiosa e a dedicação à filologia. (p. 6)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Vida literária”. “Vai sair encontro”. Divulga o lançamento da revista *Encontro*, em Belém, dirigida por Mário Faustino e Haroldo Maranhão. Anuncia atividades dos escritores paraenses. (p. 2)

6.1 Política

6.1.1 SOUSA, Daniel Coelho de. “Conceito e sentido da democracia”. Fragmento do ensaio *Interpretação e democracia*. A propósito do sentido histórico de democracia. (p. 1,3-6)

7.1 Ilustração

7.1.1 MORBACH, A. ilustração sem título. Rapaz acorrentado, atrás o rosto de um homem velho e cansado parece guardar o rapaz que tenta fugir das amarras.(p. 4)

7.2.1 MENDES, João. “Music-hall”. Desenho. (p. 6)

7.3.1 BRASIL, Garibaldi. “Sertanejo” e “Negra”. Pintura.

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão,

João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 61, 04 de janeiro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O fenômeno Charles Morgan”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta sobre o romancista inglês contemporâneo Charles Morgan. Apreciado pelo público feminino, o autor de *Sparkenbroke* expressa nos romances uma profunda visão filosófica. A filosofia platônica de Morgan consegue espiritualizar as relações dos sexos. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “Enlevo”. Poema de sete estrofes e versos livres. É pressentida a vinda da “furtiva imagem”. São “sonhos”, “cortes”, “rastros”, “turvos impulsos” que rebentam a memória do poeta. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “O galo branco”. Crônica. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Cenas de Nova York e das milhares de vidas lá existentes. Gente vinda de todos os cantos do mundo. O encontro casual do cronista com Jayme Ovalle. As recordações e a saudade do Rio de Janeiro. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 AUCLAIR, Marcelle. “Madame Paul Valéry”. (Copyright S.F.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A respeito de Mme. Paul Valéry. O casamento com o poeta, a nova casa na rua de Villejust, amigos, filhos e edições póstumas. (p. 3)

5.1 Noticiário

5.1.1 CONDÉ, João. “Vida literária”. “Balanço de 1947”. Assinala o balanço das atividades literárias de 1947. Um ano de “bons lançamentos” literários. Os quatro melhores livros do ano na opinião de treze escritores e na dos leitores. (p. 3)

6.1 Arquitetura

6.1.1 BASTIDE, Roger. “A Volta ao barroco ou a lição do Brasil”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*) A propósito do ritmo em arquitetura no Ocidente: da simplicidade do clássico a exuberância do barroco. O ritmo contemporâneo do cubismo das construções de cimento armado. Os imóveis modernos no Brasil e arquitetura barroca. A transformação no conceito de tempo. (p. 1)

7.1 Política

7.1.1 SOUSA, Daniel Coelho. “Conceito e sentido da democracia”. A hostilidade da revolução russa ao liberalismo. Igualdade prioridade da democracia. Liberalismo a liberdade sobreleva ao de igualdade. Termina o ensaio ressaltando ser o princípio de dignidade “o ideal constante da democracia”. (p. 1-3)

8.1 Ilustração

8.1.1 ARONSON, David. “The Young Christ”. Pintura. (p. 1)

8.2.1 MENDES, João. Desenho sem título. Ilustra o poema “Enlevo” de Haroldo Maranhão. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 62, 11 de janeiro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Às moscas”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Trata do existencialismo como matéria literária. Sartre “matou as *mouchas*, os bichos mitológicos das religiões e da filosofia; as substituindo por outras *mouchas*. Os marxistas e o existencialismo, a nova moda intelectual para os burgueses. (p. 3)

12.1 MARTINS, Wilson. “Julien Benda ou a traição dum clérigo”. Trata da literatura francesa de após-guerra. Julien Benda e o comunismo. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Elegia do anjo desaparecido”. Poema de uma estrofe e versos livres. Interroga o poeta onde estará o “grande anjo azul das noites tenebrosas”. Por não o conseguir esquecer do anjo, o poeta em vão busca na “música do tocador de concertina” ou nas “mágicas de um saltimbanco o mistério da vida”. (p. 1)

2.2.1 BANDEIRA, Manuel. “Idílio na praia”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema e verso de rimas emparelhadas. Trocadilho com algumas palavras: morais/ imorais; bombinha/ pombinha. Uma declaração amorosa pela “bombinha atômica”. (p. 4)

2.3.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “Dilema avoengo”. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Imagens surrealistas. “Uma âncora na retina. E espumas na veia vagando”. Angústia, desterro, tormentos e “estranha mensagem” levam o poeta à pessoa amada. (p. 3)

2.4.1 MEDAUA, Jorge. “Dançam meninas no parque”. Poema de uma estrofe e versos livres. (Especial para a *Folha do Norte*) Cenas de um parque: pedras, verde grama brilhante, sol nascente, orvalho fresco. Tudo se transforma em música. (p. 2)

2.5.1 MEIRELES, Cecília. “Primeira balada de Ouro Preto”. Poema de cinco estrofes. Nas ladeiras de Ouro Preto, a porta aberta, o ladrilho, o azulejo antigo, os santos da Idade Média. “Que seja ouro o seu sorriso” / “Por *saecula, saeculorum*”. (p. 1)

3.1 Noticiário

3.11 BRAGA, Rubem. “Vida literária”. “O intimismo”. Paris. Notícia sobre a escola literária intimista oposta ao existencialismo e pronunciada pelo escritor Renée Sebillé, numa livraria de Paris. A leitura de um poema de Sebillé intitulado “A tirolesa de biquíni”. (p. 2)

3.2.1 Divulga os últimos lançamentos de livros: *O general do rei*, romance de Daphne Maruler, tradução de Lia Cavalcanti; *Imitação de Cristo*, tradução do Pe. Leonel França; *Memórias de um gato aventureiro*, *Eurídice*, romance de José Lins do Rego. (p. 2)

3.3.1 Anuncia as próximas edições: *Zeros à esquerda*, ensaios de Agrippino Grieco; *Pedra bonita*, de José Lins do Rego; *À sombra da estante*, ensaios de Augusto Meyer; *Vida de Júlio Verne*, biografia imaginada por George Watz, tradução de J.C.Rodrigues. (p. 2)

3.4.1 Comunica a eleição de Dalcídio Jurandir com 2º secretário da ABDE, do Rio de Janeiro. (p. 2)

3.5.1 Notícia viagem de Benedito Nunes ao Rio de Janeiro, vencedor de concurso estudantil, a fim de representar o Pará, no Congresso de Estudantes. (p. 3)

4.1 Música

4.1.1 MENDES, Murilo. “Stravinsky”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito da música moderna e da obra de Stavinkisky. O refinamento do espírito atingiu o mais elevado nível. Comparado a Mozart na época clássica. (p. 3)

5.1 Teatro

5.1.1 BASTIDE, Roger. “O teatro cômico de Gabriel Marcel”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Acerca do teatro que se tornou na França uma “espécie de cátedra universitária da qual os existencialistas ensinam a filosofia àqueles que já se mostram fartos dos *vaudevilles* dos *Boulevard*”. O existencialismo não é uma filosofia harmônica nele se engloba uma série de escolas diferentes: do existencialismo ateu de Sartre ao existencialismo cristão de Gabriel Macel. (p. 4)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XI) (Especial para a *Folha do Norte*) Analisa a política de governo republicana de Lauro Sodré. O grupo laurista não trouxe mudança no setor econômico para o Estado do Pará. A submissão semi-feudal continuou e agravou-se com a crise da borracha. (p. 4-2)

7.1 Ilustração

7.1.1 CHAGALL. “The green violinist”. Pintura. (p. 1)

7.2.1 REFREGIER, Anton. “Let my people go”. Pintura. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bestar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 63, 18 de janeiro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Eurídice”. *Jornal de Crítica*. (Especial para a *Folha do Norte*,) Trata do romance *Eurídice* de José Lins do Rego. Um plano diferente das obras anteriores desse escritor. Aponta a “fragilidade” deste romance: não consegue revelar a vida interior do ser humano, nem um ambiente ou uma época. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Dois poemas”. (Especial para a *Folha do Norte*). *Poema para a Santa Rosa*. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Pousar as mãos “protonotárias” do desenhista sob as do poeta. O diálogo entre “ela” e o poeta: “o que é protonotário?”. *O Bicho*. Poema de três estrofes e versos livres. Poema social. Em ordem decrescente revela o “bicho” visto na “imundice do pátio”. (p. 3)

2.2.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “Treno para Celme”. Poema de três estrofes e versos livres. Imagens de despedidas, “melancolia de exílio”. “Debussy chorando”, os dias remotos e o “inusitado alento”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.11 ANDRADE, Carlos Drummond. “Diálogo a 31”. (Especial para a *Folha do Norte*) Crônica. Diálogo entre o narrador-autor e um repórter. O jovem repórter que saber do “mestre” algumas impressões do ano literário. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Visita a Leon Paul Fargue”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. A propósito da morte de Leon Paul Fargue. Descreve a visita ao poeta francês, no seu apartamento em Montparnase, em companhia de San Tiago Dantas. Narra o amor do poeta por Paris, as recordações dos amigos, a velhice e a doença. (p. 1-2)

4.2.1 MARTINS, Wilson. “Paris desfila diante de Proust”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Paris. A cerca da exposição Marcel Proust, aberta na Biblioteca Nacional, em Paris, para comemorar o vigéssimo-quinto aniversário da morte do escritor. (p. 1 e 3)

4.3.1 CAVALHEIRO, Edgar. “Notas sobre Mário de Andrade”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*,) São Paulo. Recorda as inúmeras noites de conversas com Mário de Andrade e os amigos, na casa da rua Lopes Chaves. O escritor e seu ofício laborioso e as primeiras edições deste autor. (p. 1-3)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Centenário das irmãs Bronte”. Assinala a exposição de fotografias, livros e documentos relativos às famosas irmãs Bronte, na Biblioteca nacional, no Rio de Janeiro, com a qual a Embaixada inglesa homenageia a passagem do primeiro centenário de publicação do *Morro dos ventos uivantes*, de Emily Bronte; *Jane Eyre*, de Charlotta Bronte; *Agnes grey*, de Anne Bronte. (p. 3)

6.1 Música

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O Silêncio de Schubert”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Transcorre sobre os 150 anos de nascimento do compositor Schubert, completado em 1947. Indigna-se pelo fato desta data ter sido pouco lembrada: “Um silêncio desdenhoso” ao mestre vienense. (p. 2)

7.1 Ilustração

7.1.1 Fotografia de Mário de Andrade. (p. 1)

7. 2.1 PICKENS, ALTON. “The Blue Doll”. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Max Martins, Murilo Mendes, Orlando Bestar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de

Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 64, 25 de janeiro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “O último livro de André Gide”. (Especial para a *Folha do Norte*) A propósito de *Thésèe*, de André Gide, e a insinuação do escritor deste ser o seu último livro. Analisa a representação de personagens mitológicos na obra de A. G. (p. 3)

1.2.1 MILIET, Sérgio. “Dois Poetas”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*,) São Paulo. Trata sobre dois livros de poemas. O primeiro, de Marcos Konder Reis, *Menino de luto* (1947). Poesia caracterizada por uma “preocupação severa de arquitetura poética”. O segundo, de Aurélio Moura Mattos, *Eternidade da rosa* (1947), assinalado pelo uso de frase rebuscada. (p. 4-3)

2.1 Poesia

2.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “M.L.C.”. Poema de seis estrofes irregulares e versos livres. Em todos os lugares “tu estás”: “na pétala”, “na névoa”, “na areia”, “em mares”. Somente no poeta “tu não estás”. (p. 1)

2.2.1 MEIRELES, Cecília. “Canção póstuma”. Poema de seis estrofes e versos de rimas emparelhadas. A canção foi feita para ser dada a alguém, porém, a pessoa já estava morta, “os ouvidos fechados para a canção”. Talvez, a canção “dure mais do que a vida”. (p. 1)

2.3.1 PAES, José Paulo. “Dois poemas”. *O engenheiro*. Poema de três estrofes e versos livres. O homem trabalha: “papel”, “martelo”. A construção de sentimentos e “arranha-céus”. *Muriliana*. Poema de uma estrofe e versos livres. Fragmentos da cidade grande, da velocidade. Imagens surrealistas: “Planto violetas na face do operário”. (p. 2)

2.4.1 RIVERA, Bueno. “Mundo submerso”. Poema longo, de doze estrofes e versos livres. Imagens fragmentadas, retorcidas de um mundo surreal. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Meu companheiro”. Conto. (Especial para a *Folha do Norte*). Narra as peripécias de um cãozinho, o Pirulito, comprado por cinco mil réis, numa cidade do interior. O apreço ao cãozinho pela família, com exceção de Margarida, leva o narrador a divagar sobre a convivência dele com o filhote. (p.1-2)

3.2.1 MENDES, Murilo. “Três poemas em prosa”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). *O dia 14 de dezembro de 1940*. O homem da caverna, do abrigo antiaéreo. Contra a Alemanha o “ouvido atento”. *Monumento ao Futuro*. Inconformado com o que já tem, o homem ambiciona “mais, é preciso força e matéria”. *Judith*. A moça datilografava no escritório, sugeria planos para a reconstrução de Londres, animava-se para ir ao cinema e arranjar um namorado. (p. 4)

3.3.1. TORGA, Miguel. “Bambo”. Conto. Narra a história de “Bambo”, o sapo morto cruelmente pelo filho do caseiro novo. Menino mau de natureza. Tio Arruda conhecia os homens e a si próprio, conhecia a “ciência certa que era Bambo”. Veio o resfriado e tio Arruda morreu. Chegou o caseiro novo. (p. 2)

4.1 Entrevista

4.1.1 SABINO, Fernando. “Conversa com Salvador Dali”. (Copyright E. S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). New York. Entrevista com Salvador Dali, por ocasião da exposição do pintor catalão em New York. O pintor fala sobre crítica, a idade de 44 anos que acabara de completar e a decisão de pintar suas obras primas. (p. 3)

5.1 Ilustração

5.1.1 SEGALL, Lasar. “Mãe Negra”. (p. 4)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy, Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 65, 1º de fevereiro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CASTRO, Moacir Werneck de. “No mundo de Marajó”. Anota traços sobre o romance *Marajó*, de Dalcídio Jurandir. O homem como ponto central do romance. Um homem esquecido, esmagado por forças enormes. Seus conflitos e suas histórias. (p. 4)

12.1 MARANHÃO, Haroldo. “Poesia em pânico”. Trata do movimento renovador na poesia brasileira, pronunciada na geração mais nova. Dilema e pluralidade de caminhos esboçando na vida literária brasileira. Das preferências estilísticas da nova geração. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 LOANDA, Fernando Ferreira de. “Poemas”. *O afogado*. Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Imagens de algas “vestindo” o afogado. Suicida “retardado”. A

boca aberta e os olhos já são “espelhos”. *Ode*. Poema de sete estrofes irregulares e versos livres. Esquecer de tudo e experimentar mensagens, fugas e travessias. (p. 1)

3.1 Entrevista

3.1.1 SABINO, Fernando. “Conversa com Salvador Dali”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Long Island. Entrevista com Salvador Dali, na Bignou Gallery. Comenta sobre pintura e a influência de Freud em suas obras. Fala do novo renascimento nas artes e do desinteresse pessoal em conhecer a América do Sul. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 IVO, Ledo. “A réplica do filho pródigo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Analisa a parábola do filho pródigo. Comenta a história do marido pródigo, protagonista de um romance de Jean Cirandoux. Retrata a volta do filho pródigo a Belo Horizonte, em vez do novilho gordo, recebeu uma surra dos parentes. (p. 4)

4.2.1 MENDES, Murilo. “Marcos Konder Reis”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Discorre sobre as primeiras impressões, entre atração e repulsão, ao ler a poesia de Marcos Konder Reis. (p. 1-2)

4.3.1 RÓNAI, Paulo. “Traduzir o intraduzível”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. A propósito de um ensaio de Ortega y Gasset sobre os problemas da tradução. (p. 1-2)

4.4.1 VERCELLI, Sandro di. “O Davi de Goeth”. (Copyright IPÊ, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Narra sobre a amizade de Mendelssohn e Goethe. Quando menino, o pianista freqüentou a casa do escritor, de 1821 –1830. Mendelssohn tocava Bach, Mozart, Beethoven, para Goethe. (p. 4)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XII) (Especial para a *Folha do Norte*). Analisa o governo de Lauro Sodré, no Pará, e de Benjamim Constant, no Brasil, ambos ideólogos e dirigentes da burguesia republicana. Comenta sobre o incêndio proposital na sede do jornal *A Província* em Belém. (p. 4 e 2)

6.1 Ilustração

6.1.1 Fotografia 3 x 4 de Dalcídio Jurandir. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux,

Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 66, 8 de fevereiro de 1948.

1.1 Crítica

111 MILLIET, Sérgio. “O problema da expressão”. São Paulo. A cerca do problema de expressão em literatura e arte. A expressão como maneira de penetrar o homem e revelar a descoberta. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “O rio”. Poema de uma estrofe e versos livres. Aconselha a “ser como o rio” silencioso e sem temer as trevas da noite. Reflete tanto as estrelas como as nuvens, “sem mágoa”. (p. 1)

2.2.1 LOANDA, Fernando Ferreira de. “Treno para Afonsina Storni”. Poema de cinco estrofes e versos livres. O encontro do outro em si mesmo. A busca e o encontro. Partirá o poeta, mesmo que a pessoa amada chore. (p. 3)

2.3.1 MENDES, João. “Prelúdio”. Poema de quatro estrofes e versos livres. Interroga o poeta ao “Senhor” por que terá de “percorrer este caminho”, pelo qual “passam alucinadas as almas”; por que terá de “suportar estas mãos pesadas”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Nossa amiga”. Crônica. Brincadeira de criança. A menina de três anos e as brincadeiras de tocar a campainha, entrar e sair, dormir nas poltronas, andar descalça, comer pão com cocada e conversar com os adultos. (p. 4)

3.2.1 MEIRELES, Cecília. “Mafalda”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Crônica. Em uma sapataria, o encontro casual com a “doce criatura”, da qual a cronista nem recordava o nome. Ela, entretanto, lembrava de detalhes, nomes, fotografias. (p. 2-3)

4.1 Entrevista

4.11 “Octavio de Faria fala sobre o seu novo romance”. Entrevista com o escritor Octavio de Faria, autor de *Os renegados*. Desde a infância os personagens e os temas da *Tragédia burguesa* preocuparam o escritor. A finalidade de tentar surpreender e reproduzir o mecanismo do mundo em seus livros. (p. 3)

5.1 Artigo

BENDA, Julien. “André Gide, prêmio nobel de literatura”. (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Acerca do novo laureado em literatura: André Gide. O horror a abstração, o culto ao concreto, o lirismo ideológico deste escritor. (p. 4)

6.1 Tradução

6.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Tango do viúvo”. Poema de Pablo Neruda. Tradução. Poema longo, de cinco estrofes e versos livres. O amante partiu e deixou somente uma carta de despedida. Longe, imagina os passos e os gestos da ex-amante quando ler a carta: insultará a mãe, beberá sozinha, já não recordará das doenças, sonhos noturnos, comida do amante que partiu. (p. 1)

7.1 Teatro

7.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Teatro para nosso tempo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Volta do teatro elisabetano nos palcos ingleses, norte-americanos e franceses. Peças de Johnson, Webster, Ford. (p. 1-2)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 67, 22 de fevereiro de 1948.

1.1. Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Problemas dramáticos”. (Copyright E.S.I. com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa o romance *Les houches inutiles*, de Simone de Beauvoir, “charada fascinante e perigosa”. Alude ao problema de interpretação dos romances contemporâneos. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Cantiga de amor”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de quatro estrofes e versos de rimas cruzadas. Exclama o poeta admirado por ter visto uma mulher “tão bonita assim”. Cita os lugares pelos quais passou e viu mulheres “grandes, pequenas, ruivas, morenas”, porém, nenhuma “tão bonita assim”. (p. 1)

2.2.1 IVO, Ledo. “Soneto selvagem”. Soneto. Versos de rimas paralelas. Viagem imaginária por “campo fantástico”, pisando sobre flores, “brutalmente”. Ir embora, viver a vida que o aguarda. (p.1)

2.3.1 QUINTANA, Mário. “Canção do suicida”. Poema de quatro estrofes e versos de rimas paralelas. Só a alma ficou olhando os “barcos que vão fugido do cais”. Não sabe explicar como “se atirou no contra-céu”. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “O sorvete”. Crônica. O colégio da pequena cidade, em 1916, a confeitaria, o café, os cinqüentas mil habitantes. As normas rígidas do colégio aos educandos. O passeio, no domingo, em companhia do amigo Joel. Economizar recursos era preciso. O passeio de bonde, a sessão de cinema, tudo adiado. O deslumbramento frente aos doces e ao aviso do quadro negro: “Hoje delicioso sorvete de abacaxi”. (p. 1-3)

3.2.1 CAMPOS, Paulo Mendes. “Conversa no Bar”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Conversa no bar. A mulher “engraçada” lembrou-lhe Teresa, “uma mulher antipática”. A conversa prossegue, entre uma e outra dose de uísque. (p. 1-3)

3.4.1 REBELO, Marques. “Rosário de Janeiro”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Narrativas curtas. A atividades do escritor. Escrever e ler até as três da madrugada, “penoso” acordar cedo e pegar o bode “das sete e quarenta e cinco”. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 CAVALHEIRO, Edgar. “Balanço de 1947”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito de uma crítica em que o autor sentencia que “nada se salvou do movimento de 1947”. Argumenta contrário a esta afirmativa. Cita nomes expressivos da literatura daquele ano: Vinícius de Moraes, José Geraldo Vieira, Ledo Ivo, entre outros. (p. 1-3)

4.2.1 RÓNAI, Paulo. “Traduções Inéditas”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. A propósito das freqüentes traduções indiretas feitas no Brasil, ou seja, traduções feitas a partir de uma terceira língua. A falta de uma classe de tradutores. As traduções de obras-primas da literatura universal por escritores de renome e não por tradutores. (p. 2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Vida Literária”. “Poesia até agora”. Notícia o lançamento da obra poética de Carlos Drummond de Andrade, *Poesia até agora*, pela Livraria José Olímpio Editora. (p. 2)

6.1 Música

6.1.1 MENDES, Murilo. “Bach”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Trata da declaração: música de Bach só pode ser compreendida por protestante. (p. 4-2)

6.2.1 RINALDI, Mário. “Verdi em contínua porfia com a morte”. (Copyright IPÊ, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Roma. Dados biográficos da origem familiar do compositor Verdi. A trajetória musical deste compositor. (p. 3-2)

7.1 Ilustração

7.1.1 Fotografia 3 X 4 de Carlos Drummond de Andrade. (p. 2)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Alphonsus de Guimaraens Filho, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 68*, 15 de fevereiro de 1948.

1.1 Poesia

1.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “27 anos, quase 28”. Poema de sete estrofes e versos livres. Traços autobiográficos no poema. Confessa ser forte e ao mesmo tempo fraco. O nome do amigo é revelado. O “amigo infiel onde andar?” O amor é seu governo. (p. 1)

2.1 Prosa

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Passado”. Conto. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Umbelina envelhece, mas ao contrário das pessoas comuns, a cronologia vai sendo feita para antes de Cristo. Passagens de Cristo são vistos por Umbelina. (p. 2-3)

2. 2.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Narrativas curtas. Sabará. A escassez das águas do rio das Velhas. O poeta Albano de Moraes. A estação de trem de Ribeirão Vermelho. (p. 4)

3.1 Entrevista

4.1.1 SABINO, Fernando. “Conversa com Salvador Dali”. (Parte III) (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Long Island. Entrevista com Salvador Dali: exposição, “frisson” no público pela presença do pintor, S.D. fala de outros pintores e de sua obra. (p. 3)

* Provável erro tipográfico na data.

4.2.1 D'AMICO, Sílvio. “Fala Tristan Berbard” (Copyright IPÊ, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Entrevista. Descreve uma das “causeries” de Tristan Bernard, em Paris. O autor, morto com 81 anos, fala sobre os comediógrafos e os dramaturgos. Cortes para o público. (p. 4)

5.1 Artigo

5.1.1 CAMPOS, Paulo Mendes. “Disciplina e liberdade”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). De 1922 até 1948 a produção nacional de sonetos não foi interrompida. As dificuldades de escritores brasileiros em compreender o modernismo. Comenta, por exemplo, Vinícius de Moraes e as *Elegias*.(p. 2)

5.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “O estranho Sartre” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. A respeito do existencialismo de Sartre. Condena o exibicionismo do escritor, a obscuridade dos artigos, a angústia curada pelo álcool. (pp. 2-3)

6.1 Teatro

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Strindberg e o teatro universal” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Transcorre a respeito de August Strindberg, um dos maiores espíritos do século XIX, e o livro mais lido deste autor. *La confession d' um fou* - relato autobiográfico de tragédia conjugal. (p. 1)

7.1 Música

7.1.1 MENDES, Murilo. “Manuel de Falla”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. A propósito de Manuel de Falla, um dos quatro ou cinco músicos culminantes do século XX. A Espanha profunda e trágica. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Hollanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins.(p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 68*, 29 de fevereiro de 1948.

1.1. Crítica

111 CARPEAUX, Otto Maria. “Conselhos para romancista”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta sobre a obra *Te novel and the modern world*, do crítico literário David Dalches, particularmente, a introdução em que o autor trata das condições históricas do gênero romance. (p. 4-3)

2.1 Poesia

2.1.1 LOANDA, Fernando Ferreira de. “Ode”. Poema de oito estrofes e versos livres. O efêmero da beleza “é eterno”. Tudo o mais é “fugaz”. O tempo é o “horizonte de todos os caminhos”. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “O sorvete”. (Parte II) (Exclusividade da *Folha do Norte*) Conto. Joel mostra-se “superior” ao apelo do “delicioso sorvete de abacaxi”. O narrador-personagem tenta cativar o amigo do colégio interno para alterar o programa do passeio dominical e a aderir a aventura do sorvete. (p. 1-2)

3.2.1 IVO, Ledo. “Uma velha amizade”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Crônica. A amizade de dois amigos. Um morava em Maceió e o outro em Budapeste. Correspondiam-se freqüentemente.(p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 AUDIBERT, Raquel. “Estética moderna na literatura”. (Copyright do Serviço Francês de Informação) A moda literária durante um período, mais ou menos demorado. A noção de absurdo na moderna literatura francesa, peça essencial para na concepção do romancista de Camus. Sartre e seu grupo existencialista. (p. 4)

4.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Euclides”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito do livro de Sílvio Rebelo sobre Euclides da Cunha, tornando atual o autor de *Os sertões*. (p. 1-2)

4.3.1 RÓNAI, Paulo. “Tradução literal e efeitos de estilo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Acerca do problema da tradução. Tradução fiel, literal e livre. A tradução do português para outras línguas. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Vida Literária”. Brito Broca assinala a publicação de *Os renegados*, romance de Otavio Faria, pela Livraria José Olympio Editora.(p. 2)

5.2.1 Notícia a publicação de *Interpretações do Brasil*, livro de Gilberto Freyre. Divulga a edição de *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, entre outros títulos de autores nacionais e estrangeiros.(p. 2)

* Número repetido por provável erro tipográfico.

6.1 Tradução

6.11 FAUSTINO, Mário. “Homem pequenino”. Tradução. Poema de Afonsina Storni. Poema de três estrofes e versos de rima cruzadas. O amor precisa “escapar” da jaula. (p. 1)

7.1 Música

7.1.1 MENDES, Murilo. “Música moderna”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. As restrições do público quanto à música moderna. Os códigos convencionais para caracterizar o clássico e moderno. A música moderna e a fase de transição social. (p. 1-3)

8.1 Ilustração

8.11 ROSA, Santa. “Homem”.(p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Aurélio Buarque de Holanda, Augusto Frederico Schmidt, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Garibaldi Brasil, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 69, 07 de março de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Gascoyne e a arte poética” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Analisa a poesia inglesa de David Gascoyne, lançada em um único volume *Poems* (1937-1942) Considerado poeta “hermético” pela crítica literária. Arrola dados da carreira literária deste poeta. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MILLIET, Sérgio. “Alguns poemas de Lawrence”. (Copyright E.S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) São Paulo. Analisa poemas do poeta inglês Lawrence. Poesia de “ampla comunhão com a vida, mas também de revolta e de crítica”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.11 MEIRELES, Cecília. “Hotel de verão”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Descreve a rotina de um hotel. A calma é quebrada por uma família com três meninas. (p. 1-2)

4.1 Entrevista

4.1.1 PEDROSA, Mário. “Um momento com André Gide” (Parte I) Entrevista com André Gide, na casa do sogro do escritor, em Neuchatel, Suíça. A. G. fala de seu interesse pelo Brasil; conhece o jornal *Correio da Manhã*; o mundo amazônico o fascina. (p. 3)

4.2.1 MARTINS, Wilson. “A pintura moderna numa encruzilhada” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Entrevista com André Lhote sobre arte abstrata e destino da arte moderna.(p. 4)

5.1 Tradução

5.11 FAUSTINO, Mário. “Dois poemas de Rafael Alberti”. Tradução. Poema de Rafael Alberti. *Minha Corça*. Poema de quatro estrofes e versos livres. A lei da sobrevivência. A corça branca morta pelos lobos à beira d’água. Os lobos fugiram pelos rios, mas, também, foram mortos. *Se eu fosse embora, amada*. Poema de uma estrofe e versos livres. O amor absoluto pela amada. Mesmo indo embora e não voltasse mais, o amante seria trazido pelos ventos para a amada. (p. 1)

6.1 Pintura

6.11 ROGGER, Van. “Trechos do diário de um pintor”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Arrola trechos do diário de um pintor, entretanto, não cita referência.(p. 4)

7.1 Música

7.1.1 MENDES, Murilo. “Sobre Wagner”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Cita artigo de Baudelaire, em 1861, no qual declara admiração pela música de Wagner. O drama da Grécia antiga e o ideal artístico deste compositor. (p. 3-2)

8.1 Ilustração

8.1.1 Óleo de Picasso. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimarães Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cecília Meireles, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo

Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy.(p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n 70, 14 de março de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Crise no romance francês”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Discute o tema, também abordado no Brasil, sobre a crise no romance francês. (p. 2-3).

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “Dois romances”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa dois novos romances sociais: *Noite grande*, de Permínio Asfora, editora Minerva, Rio de Janeiro, 1947, e *Marajó*, de Dalcídio Jurandir, José Olympio, Rio de Janeiro, 1947. (p. 2).

2.1 Poesia

2.1.1 MARANHÃO, Haroldo. “Cantiga de amor”. Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Amor absoluto, auto - sacrifício pelo ser amado: “Existo para tua beleza” / “Recebe-me por fim em tua pupila/ salvando-me da queda. / Ou trucidada-me os barcos, olho e face”. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRELES, Cecília. “Maria”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Maria: empregada doméstica fazia doces e salgadinho como ninguém. A dona da casa ficava enciumada com Maria. (p.1-2)

4.1 Entrevista

4.1.1 PEDROSA, Mário. “Um momento com André Gide”. (Conclusão). Entrevista com André Gide. Conversa sobre tradução. *O processo* de Kafka na versão teatral organizada por André Gide e Jean Louis Barrault. Descreve hábitos de Gide em casa. (p.4)

5.1 Artigo

5.1.1 SOUSA, Octavio Tarquínio. “Ensaio e ensaístas”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*). A propósito da escassez na literatura brasileira do ensaio. Diferencia ensaio de retórica, memória, panfleto. (p. 3)

6.1 Pintura

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “A vida póstuma do Greco”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Dados da redescoberta da obra do pintor espanhol Domenico Theotocopuli, conhecido por El Greco. (p. 1)

6.2.1 MENDES, Murilo. “Pintura Religiosa”(Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). Rio de Janeiro. Reprova a atual decoração das igrejas. Trata da tradição artística da Igreja: imagens de santos, vitrais. (p.3)

7.1 Música

7.1.1 REBELO, Marques. “Música nacionalista” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado).A música como manifestação nacional: nos países europeus, no Brasil. A música brasileira do morro. (p.4)

8.1 Tradução

8.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Três poetas europeus”. Tradução de poemas da antologia mundial *Lês cinq continents* (1922), organizada pelo poeta Ivan Goll. *Eu Olho* de Sigbjørn (Noruega) O poeta “olha” o mundo, “a morada dos homens”, a terra. “Olha”, mas acha tudo estranho. *Dinamarca* de Fredrik Nygaard.(Dinamarca) Toda Dinamarca é vista num só olhar: “uma vaquinha, uma galinhazinha. *O Enterro* de Julien Tuwim (Polônia) Imagens de um enterro na neve: “Eles” levavam “qualquer coisa”, desciam a escada, andavam e retorciam as mãos. (p. 4)

8.2.1 FAUSTINO, Mário. “Desnudos”. Tradução. Poema de Juan Ramón Jiménez. “Coisas impossíveis” são respondidas à mulher amada. Beethoven, o piano, a lua compõem o cenário. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 71, 21 de março de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O último romance de Thomas Mann” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa o romance *Doutor Fausto* de Thomas Mann. Romance que trata da ironia desconcertante e do absurdo trágico da vida e do mundo. (p.1-3)

12.1 MARTINS, Wilson. “Ainda a crise do romance” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Continua o debate sobre a crise do romance francês. Exceção notável para *A peste*, de Camus. As traduções de romances para o francês: sinal de crise de qualidade do romance francês. (pp.1-3)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Os renegados”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Acerca do romance *Os renegados*, de Otávio Farias, José Olympio, Rio de Janeiro, 1947. Aponta qualidades e defeitos da obra. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 MENDES, João. “Elegia”. Poema de seis estrofes e versos livres. Exclama o poeta a Nivald, que procure os irmão “entre os mortos sem cruz”. Procura Maria Julieta “sem coração” que namorava sem amor. (p. 1)

2.2.1 LOANDA, Fernando Ferreira de. “Ode”. O poeta e a sombra, “sublime vôo do incontido”. (p.4)

3.1 Entrevista

3.1.1 “Falamos os poetas”. “Letras e Artes”, o suplemento literário de A Manhã, entrevista poetas cariocas. Carlos Drummond de Andrade e Ledo Ivo. Doze perguntas sobre o comportamento do artista diante de si mesmo e de seu tempo. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “O lugar da França” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). A influência da literatura francesa contemporânea na Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. (p. 1-2)

5.1 Noticiário.

5.1.1 “Vida Literária”. “1º Congresso Paulista de Poesia”. Anuncia o 1º Congresso Paulista de Poesia, no período de 23 de abril a 03 de maio, em São Paulo. A presença de poetas modernos da literatura brasileira. (p. 2)

5.2.1 Notícia os últimos lançamentos de livros: *Novel since 1930*, ensaio sobre a novela inglesa, de Henry Reed; poesias completas de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. (p. 2)

6.1 Pintura

6.1.1 MIRANDA, Murilo. “Notícia de Segall”. Rio de Janeiro. Dados da carreira artística de Lasar Segall, russo de nascimento e naturalizado brasileiro desde 1923. A primeira exposição moderna no Brasil, 1913. (p. 3)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*) (Parte XIII) Transcorre sobre as origens da história humana. A sociedade escravista da Grécia antiga. Jesus de Nazaré e o idealismo judaico e a ideologia escravista. (p.4-2)

8.1 Ilustração

8.1.1 SAGALL, Lasar. “Mulher”. Pintura. (p.3)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n.72, 28 de março de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Os inimigos de Goethe” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A partir da citação de Barbey d’Aurévilly sobre Goethe, apontada com indignação por Brito Broca, aborda sobre os inimigos deste autor alemão. (p.1-3)

1.2.1 IGLESIAS, Francisco. “Introdução a André Malraux”(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Alude sobre André Malraux, um dos autores mais discutidos da França, autor de *A tentação do ocidente* (1926) e *A luta com o anjo* (1943) A situação do mundo, da arte e da natureza. (p. 4)

1.3.1 MARTINS, Wilson. “Jean-Paul Sartre e a crítica literária”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Chama de “aventura nos domínios da crítica”, o livro de Jean-Paul Sartre, *Situations*. A falta de vocação para crítico do escritor francês. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MARTINS, Max. “Narciso”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Amor por si mesmo, “sem eco, no vazio”, torna a atitude do poeta narcisista e além das pessoas e da natureza. (p. 1)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Acalanto”. Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. Dormir, não pensar no amor. Não deixar que o “perfume noturno” penetre e afaste o sono. (p. 4)

3.1 Prosa

3.11 REBELO, Marques. “Caderno de viagem” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Narrativas curtas. Os mistérios incontáveis existentes no município de Conceição do Serro: os contos de réis perdidos na campanha eleitoral. O amor de Zenaide e Afonso Henrique de Guimarães, em 1893. (p. 3)

4.1 Artigo

4.2.1 MARTINS, Luis. “O congresso de poesia” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito do congresso paulista de poesia. Votos aos jovens poetas que dêem continuidade na arte poética. (p. 1-2)

4.2.1 MEIRELES, Cecília. “Alfonsina Storni” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Reflete sobre temas da poesia de Alfonsina Storni: natureza do amor, incansável busca do sobre-humano, desengano, mar. (p.1-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Vida literária”. “Em abril o primeiro número de *Encontro*”. Anuncia o lançamento do primeiro número da revista *Encontro*, sob a direção dos “novos do Pará”: Benedito Nunes, Mário Faustino e Haroldo Maranhão. (p. 2)

6.1 Teatro

6.11 LYON, Raymond. “Le maitre de Santiago”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Divulga a inauguração no teatro Hébertot, das melhores peças dos melhores autores alternadas no cartaz com peças de jovens escritores. Comenta a obra prima de Henri de Montheriani, *Maitre de Santiago*. (p. 3)

7.1 História

7.11 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). O regime escravagista combatido por Jesus. O regime feudal. A igualdade entre homens e mulheres. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p.2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 73, 04 de abril de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Wilde reconsiderado”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito dos ensaios *Intentions*, de Oscar Wilde, em especial, o artigo *The critic artist*, a atualidade estética. A oposição do escritor inglês à sociedade de sua época. A justiça inglesa e o homossexualismo. (p. 1-2)

1.2.1 IGLESIAS, Francisco. “No mundo de Malraux”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Belo Horizonte. Analisa a obra do romancista Malraux sobre a temática dos romances deste autor: fatalidade, esforço inútil dos heróis, limites. (p. 3)

1.3.1 MOTENEGRO, Braga. “Duma interpretação de Emily Bronte”. (Especial para a *Folha do Norte*) Dados da família Bronte. A tradução de Raquel de Queiroz de *Morro dos ventos uivantes*, de Emily Bronte. Comenta a crítica sobre a obra desta autora. (p.1-2)

1.4.1 ROPS, Daniel. “Crítica ao existencialismo”. (Especial para a *Folha do Norte*). Ressalta a fascinação exercida na mocidade da França pela filosofia do absurdo exposta pelo existencialismo de Sartre e Alberto Camus. (p. 2)

2.1 Noticiário

2.1.1 “Um novo livro de Manuel Bandeira”. Notícia a publicação de *Mafuá do malungo*, livro de poesia de Manuel Bandeira. Transcreve alguns poemas deste livro: “Keats”; “Francisca”; “Teu nome”; “Verlaine”. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1 PEDROSA, Mário. “Ouvindo Albert Camus”. Entrevista com Alberto Camus na redação de *Nouvelle Rivvue Française*, instalada na editora Gallimard, da qual Camus era um dos diretores literários. Fala sobre: seus ensaios, homens “superpolitizados”, guerra, paz, política. (p. 4-3)

5.1 Tradução

5.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque. “Poemas em prosa de Baudelaire”. Tradução de poemas em prosa de Baudelaire. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Porto. O porto, estância encantadora para a “alma fadigada”. *Any where out of the world*. A vida um hospital, onde os doentes vivem ansiosos para mudar de leito. O problema da mudança. *O relógio*. O costume dos chineses de verem as horas nos olhos do gato. O poeta ver nos olhos da mulher amada, a eternidade. (p. 3)

6.2.1 MENDES, João. “Poema de Rainer Maria Rilke”. Tradução. Poema sem título em versos livres. Os “instantes absurdos” do ser se fundem nos sentidos e o passado encontra uma “superada agenda”. (p. 1)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XV) (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o capitalismo e a religião; o protestantismo e o regime feudal. Max Weber. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 74, 11 de abril de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Presença de Zola” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Ressalta a atenção novamente dada a obra de Zola A influência neo-zolaismo na literatura americana, nas obras socialistas dialéticas, na França, a partir dos anos de 1930. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 VILFREDO, Benedito. “Canção pré-nupcial”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de cinco estrofes e versos livres. A mulher amada como terra e céu. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Do funcionário-escritor” (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. O funcionário público passa da hora do expediente “escrevinhando” literatura. O burocrata-escritor. A literatura brasileira no passado e no presente é uma literatura de funcionários públicos. Cita nomes de escritores e cargos ocupados no serviço público. (p.1-3)

3.2.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Descreve cidades, pessoas e natureza local. Pedras Brancas, Sete Lagoas, Serra do Cipó. (p.1-3)

4.1 Artigo

4.1.1 MARTINS, Luis. “O homem diante do espelho” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata da imagem de Baudelaire que Sartre fornece em seu estudo crítico. (p. 3)

4.2.1 QUEIROZ, Rachel de. “Literatura Nacional e Outras”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) O padrão mais ou menos elevado de qualidade dos profissionais de literatura. O dom pessoal do escritor: patrimônio comum. (p.1-2)

5.1 História

5.1.1 MARTINS, Wilson. “André Maurois e a Interpretação Histórica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Texto ilegível. (p. 2)

5.2.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Parte XVI) (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o capitalismo e as religiões: protestantismo, catolicismo, espiritismo. (p. 4)

6.1 Folclore

6.1.1 BASTIDE, Roger. “Folclore francês e folclore brasileiro” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. A contribuição do índio, do africano e do cristão, que se construiu na Idade Média, como linhas mestras do folclore brasileiro. Identifica traços do folclore francês e do brasileiro. (p. 4-3)

7.1 Ilustração

7.1.1 CAMARGO, Iberê. “Mulher de Branco”. Pintura. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 75, 18 de abril de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O mal do mundo” (Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*). Dados da origem familiar de Otto Weininger, autor de *Sexo e caráter*, um dos livros filosóficos do século XX, que teve o maior número de edições e foi traduzido para quase todas as línguas. (p.1-2)

1.2.1 GERSEN, Bernardo. “A fase pagã de André Gide”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Analisa obras de André Gide, em especial, *Si le grain ne mourt* e *O imoralista*. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Auto-retrato”. Poema de uma estrofe e versos livres. Cruel, consigo mesmo, o poeta chama-se de “tísico profissional”. Um pernambucano “a quem se repugna a faca do pernambucano”. (p. 4)

2.2.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “O atalho” (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Recantos da floresta, a noite mais densa. Na “praia sem resquícos”, os amantes e os sonhos “não sonhados”, o “retorno ao abismo”. (p. 3)

2.3.1 MEIRA, Cécil. “À jovem morta” (Especial para a *Folha do Norte*). Na solidão da morte, “ela” alcançou a bem-aventurança. Não há mais as noites de insônia, o coração e os lábios em fogo. (p. 1)

3.1 Entrevista

3.1.1 PEDROSA, Mário. “Meu encontro com Malraux” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Entrevista com Malraux, no escritor do autor, no Boulevard des Capucins. Fala sobre política, o general De Gaulle, o interesse pela ação eficiente. (p. 4-2)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “A paixão de Cristo no teatro medieval” (Especial para a *Folha do Norte*). Anota origem do “mistério”, gênero medieval criado pela igreja. A revitalização da arte dramática ligada a criação literária do homem medieval. (p. 1-2)

4.2.1 CAVALHEIRO, Edgar. “Guillen, o cubano” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Texto ilegível. (p. 2)

5.1 Pintura

5.1.1 MILLIET, Sérgio. “Destino da pintura” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da contestação de que jamais existiu uma pintura integralmente objetiva. A pintura figurativa dirigida para as grandes massas e a pintura abstrata com a função da decoração. (p. 3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre espiritismo, conformismo proletário, chefe espiritual do catolicismo. (p. 4-3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de

Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 76, 25 de abril de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Da escatologia literária” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Paris. Comenta a repetição na história literária das idéias e fatos que marcaram a evolução do pensamento em literatura, o retorno às discussões já defendidas ou condenadas em outros séculos. Em voga, o emprego de palavrões obscenos em textos literários. (p. 3)

1.2.1 MENDES, Francisco Paulo. “O poeta e a rosa”. “Primeira notícia sobre a poesia de Mário Faustino”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata sobre a poesia contemporânea. O Existencialismo e a poesia. Momento de plenitude poética. A poesia francesa atual procura submeter-se a uma voluntária disciplina. Mário Faustino e o equilíbrio da ordem e vocabulário adequado e sugestivo. (p. 1-3)

2.1 Poesia

2.1. 1 FAUSTINO, Mário. *1º motivo da rosa*: Poema de três estrofes irregulares e versos livres. A rosa e a pétala “inconsútil”. A beleza “passagem divina, impiedosa e fugaz”. *2º motivo da rosa*. Indaga o poeta o porquê do surgimento da “rósea rosa”. E afirma: veio para que o poema nascesse e para ficasse a “sonolenta imagem” de “qualquer coisa livre”. (p.4)

3.1 Artigo

3.1.1 MILLIET, Sérgio. “Apresentação” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). São Paulo. Narra história sintética da vida do pintor judeu J.O. Kirazenbaum, vindo de um campo de concentração, amigo de Lassar Segall. Transcorre consideração sobre o povo judeu. (p. 3)

4.1 Tradução

4.1.1 CAVALCANTI, Manuel. “Um poema de Rilke”. Tradução de um poema de Rilke. Poema sem título, de três estrofes irregulares e versos livres. Dirigi-se a segunda pessoa como “forma viva, mutável /essencial das coisas”. (p. 1)

5.1 Ilustração

5.1.1 Fotografia de rosas sobre pedras grandes. (p. 4)

6.1 Teatro

6.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Shakespeare essencial e real”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Comenta o interesse pela reedição das obras de Shakespeare; o livro *The real Shakespeare*, de Dever Wilson, e o trabalho dos estudiosos do dramaturgo inglês. (p. 1-3)

7.1 Expediente.

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 77, 1º de maio de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “A poesia dos vencidos”(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*)Trata sobre o intenso interesse provocado no mundo inteiro pela poesia lírica alemã. Na França: Goethe, Heine e Hoffmann tratados como de casa. (p.1-2)

1.2.1 SIMÕES, João Gaspar. “O dilema do artista”. Lisboa. Transcorre a cerca dos *Annals of innocence and experience*, do poeta e crítico inglês Herbert Read. Livro de memórias e autobiografia. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de uma estrofe e versos livres. Chegar nas tormentas e inserir-se “acima do equinócio”, chegar ao teto das coisas “tão sonhadas”. (p. 1)

2.2.1 MEIRELES, Cecília. “Cantata”. Poema de quatro estrofes regulares e versos livres. Parece que tudo chegou ao fim: “fogem barcas sem esperança de endereço”. A festa do mundo acabou e as saudades começam. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Daí de comer aos gatos”. (Especial para a *Folha do Norte*) Crônica. Prefere tratar sobre os mínimos, os imponderáveis a tratar da bomba atômica, da guerra. Gatos de vários tamanhos e cores se aproxima de um embrulho de comida. (p. 1)

3.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Crônica bucólica”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Descreve o movimento lento do ambiente rural, o descanso. Reflete sobre os dos animais. (p.1-2)

3.3.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Página do galo branco”. Prosa poética. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado) Da janela, de onde escreve, o autor ver elementos da natureza e escreve sobre eles: a água, o lírio do vale, a noite. Rer os versos de adolescente e surpreende-se com a imaginação. (p. 1-2)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Vida literária”. Notícia a reedição, doze depois da primeira edição, do livro *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda. Lançamentos: *Santa Clara* de Novalis Junior; *Cânticos de Natal*, de Henriqueta Rosa Fernandes Braga; *Duas mulheres*, romance de Van Der Mersch; *Gothic england, a survey of national culture 1300/1550* de John Harvev. Divulga a encenação da peça *Les espagnois em Danemark*, de Prosper Merimée, em Paris, encenada em 1825. (p. 2)

4.2.1 “Dostoiowski no cinema”. Anuncia a exibição no Rio de Janeiro do filme *O eterno marido*, baseado no romance de Dostoiowski, direção de Pierre Billon. (p. 2)

5.1 Tradução

5.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Poemas em prosa de Baudelaire”. Tradução de poemas em prosa de Baudelaire. *Um cavalo de raça*. Apesar da mulher ser muito feia e nomeada por apelidos horrendos, “ela” é “deliciosa”. O tempo não conseguiu termina a “furiosa vitalidade do meio-dia”. *À Franz Liszt*. Saúda na imortalidade o poeta e artista Franz Liszt. *O Espelho*. Os direitos iguais dos homens, desde 89, o homem horrível mira-se no espelho. (p. 2)

6.1 Teatro

6.1.1 LYON, Raymond. “De *La dame de L’aube* a *Thermidor*” (Copyright E. S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. *Théâtre du temps* de Pierre Valde, uma das novas companhias nascidas após a guerra. O sucesso da companhia. (p. 3)

7.1 Pintura

7.11 BENTO, Antônio. “Segall em Nova York” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. A propósito da exposição de Lasar Segall na Associated American Artista Galleries, em Nova York. O artista expõe 34 quadros a óleo, além de desenhos, guaches, gravuras. (p. 3)

8.1 História

8.11 MOURA, Levi Hall de Moura. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a religião e o papel histórico de “liquidadora” da propriedade coletiva e instauradora da propriedade privada. (p. 4-2)

9.1 Ilustração

9.1.1 SEGALL, Lasar. “Navio de emigrantes”. (Detalhe) Pintura. (p. 3)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de HOLANDA, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cyro dos Anjos, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, Marques Rebelo, Mário Faustino, Maria Julieta, Manuel Bandeira, Max Martins, Murilo Mendes, Orlando BITAR, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 78, 09 de maio de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Os novos”. (Especial para a *Folha do Norte*). Mostra que uma geração começa a afirmar pelos versos nas revistas literárias. Analisa, como exemplo de poeta novo, Bueno de Rivera e a publicação da coletânea de versos *Luz do pântano*. (p. 1-2)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Um método de crítica literária” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. A respeito do julgamento literário da crítica. O estudo de Saint-Beuve sobre De Bonald. (p. 2)

1.3.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “A Paixão segundo Péguy” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A imagem materna na *Pietà de Villeneuve-Avignon*, de pintor anônimo, e a poesia de Charles Péguy. A emoção da mãe. O rosto seco lavado por todas as lágrimas. (p. 1)

1.4.1 SIMÕES, João Gaspar. “Julien Benda e o existencialismo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Lisboa. Comenta o livro *Tendition de l'existencislisme*, de Julien Benda. O existencialismo, filosofia de vida. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 PINHEIRO, Fred. “Canto” (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 3)

3.1 Artigo

3.1.1 MENDES, Murilo. “O Apóstolo São Paulo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Texto ilegível. (p. 2)

4.1 Tradução

4.1.1 MOURA, R. de Souza. “Lamento da mãe kwakiult diante do filho morto”. Tradução. Texto coligido por Ruth Benedict entre os índios kwakiult de Vancouver. Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. A mãe chora pela partida do filho e pede a este que volte logo. (p. 1)

5.1 Pintura

5.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Pintura chinesa”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Descreve a pintura chinesa, na qual arquitetura e natureza reúnem-se (p. 2-4)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*) Os movimentos religiosos do Pará. Da Religião da Humanidade. A proclamação da república no Pará e o positivismo.(p. 4-2)

7.1 Ilustração

7.1.1 SELVAGENS, Gansos. “Pintura chinesa”. (p.4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 79, 16 de maio de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Uma fonte da filosofia de Machado de Assis”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Machado de Assis leitor de Schopenhauer, Pascal e Leopardi. O delírio de Braz Cubas. (p. 1-2)

1.2.1 LINS, Álvaro. “Os novos” (Parte II) (Especial para a *Folha do Norte*). Analisa o *Ex-mágico*, livro de contos de Murilo Rubião, obra de estréia. Novidade para o Brasil, a matéria de ficção deste autor. (p. 1-3)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Menores e maiores”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A arte moderna, arte marginal destinada a morrer quando a sociedade encontrar novos valores. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Faisão prateado” (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de sete estrofes e versos livres. O faisão prateado de “longas plumas de adeuses”. A poetisa não sabe quem o trouxe e não o quer perto de si. (p. 1)

3.1 Artigo

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Os poemas de Joaquim Cardoso” (Especial para a *Folha do Norte*). Mostra a poesia de Joaquim Cardoso escritas de 1925-1947. A dor amorosa e a vida corriqueira, temas tratados pelo “poeta bissexto”, que ao autor conferiu Manuel Bandeira. (p. 2)

3.2.1 MENDES, Murilo. “O apóstolo São Paulo” (Parte II) (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta carta de S.Paulo aos Coríntios. Interroga sobre as diferenças entre o militante São Paulo e os militantes políticos modernos. (p.3)

3.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Um escritor e seu público”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Narra a ida a Biblioteca Infantil de São Paulo na companhia de Monteiro Lobato. Elogia Monteiro Lobato e sua literatura para o público infantil. (p. 4)

4.1 Folclore

4.1.1 FILHO, Aires da Mata Machado. “Importância do folclore”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Mostra a necessidade de orientar por questionários e esquemas a coleta de elementos populares e tradicionais. O uso errôneo do conceito de folclorista. (p. 4-2)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Parte XX). A Igreja Católica e a escravidão negra. O temor do clero à liberdade do negro. Rui Barbosa no começo da república. (p. 4)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João

Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 80, 23 de maio de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 LINS, Álvaro. “Uma biografia de Euclides da Cunha”. (Especial para a *Folha do Norte*). *Jornal de Crítica*. Aborda três autores tratados por Sílvio Rebêlo: Farias de Brito, Sílvio Romero e Euclides da Cunha. Dispensa maior atenção na interpretação da obra euclidiana. (p. 1-3).

1.2.1 SIMÕES, João Gaspar. “Mallarmé e a poesia portuguesa”. (Copyright E.S.I., por acordo com o *Estado de São Paulo*, com exclusividade para a *Folha do Norte*). O movimento simbolista. Eugênio de Castro e sua fase simbolista. A revista *Orpheu*, em 1915. (p. 3)

1.3.1 GERSEN, Bernardo. “Uma interpretação de Carlos Drummond de Andrade”. Analisa a poesia de Carlos Drummond de Andrade em *Alguma poesia* e *A rosa do povo*. O poeta diante dos problemas de sua época. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Breve elegia”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de uma estrofe e versos livres. Amor absoluto. A busca da “estranha terra” sonhada pelos amantes Caminhar “à luz das estrelas como se perdidos estivessem”. (p. 1)

2.2.1 JAIME, Floriano. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de uma estrofe e versos livres. Anuncia o caminho, o pressentimento, o som a ser ouvido em tempos de guerra. O campo dos soldados desconhecidos. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura: um corte transversal”. Conto (Especial para a *Folha do Norte*). Narrativa em terceira pessoa. Asmático e muito aborrecido por está de cama, ele lembra-se dos dias da escola, das horas que fazia gazeta. Pensa nas pessoas, na vida, no médico. (p. 1)

3.2.1 MEIRELES, Cecília. “Confidência”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. A paisagem de um certo lugar a atraía, na verdade acostumou-se com aquele “borborinho humano” do lugar. (p. 2)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Notas literárias”. Texto ilegível. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 ROGGER, Charles. “A atualidade de Charles Cros” (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*). A propósito Charles Cros. Dados da origem familiar e da carreira do poeta. Matemático, físico, filósofo, tem seu nome ligado a inventos científicos. (p. 3)

6.1 Tradução

6.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Poemas de Amarú”. Tradução de poemas de Amarú, poeta indiano, do século VI (?) (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Poemas curtos. *O tentador*. Diálogo amoroso entre homem e mulher. *Rudra*. Imagens da noite e da tempestade. *A águia*. A mulher pergunta a torrente se viu o amado passar. *O destino*. Monólogo com o destino. *A canção das flechas*. O guerreiro e as ramas. *Hino do Fogo*. Adoração ao fogo. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 81, 30 de maio de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 GERSEN, Bernardo. “Uma interpretação de Carlos Drummond de Andrade” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 4-2)

1.2.1 LINS, Álvaro. “Autor-leitor”. Texto ilegível. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Letra para uma valsa romântica”. Texto ilegível. (p. 4)

2.1.1 MENDES, Murilo. “A lapidação de Santo Estevão”. Soneto. O poeta pede à amada que contemple a “lapidação do homem”. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Aos nascidos em maio”. (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. Narra as festas de maio em homenagem a Apolo, no “velho mundo latino”. O século XVIII e o culto a Maria. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 REIS, Arthur C. F. “Porque eu estimo Bates”. (Especial para a *Folha do Norte*). Relata a admiração por Henry Walter Bates, pesquisador que viveu durante onze anos na selva amazônica. (p.1-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Nota Literária”. “Briga de poetas”. Notícia a briga de Richard Aldington e Edith Sitwell por causa da publicação de uma antologia *Poetry of english-speaking*. Divulga o Prêmio Pulitzer de 1947, ao escritor James A. Michener, autor do romance *Tales of south pacific*. Anuncia a proibição pelo prefeito de Buenos Aires, do livro *Fisiologia do casamento*, escrito há mais de 119 anos. Justificativa: obra imoral. Lançamento de *Introdução à sociologia*, de Lopes Andrade com prefácio de Gilberto Freyre.(p.2)

6.1 História

6.1.1 CRUZ, Ernesto. “Bates, o naturalista enamorado da Amazônia” (Especial para a *Folha do Norte*). Narra a chegada em 28 de maio de 1848 dos naturalistas ingleses Henry Walter Bates e Alfred Russel Wallace. Comenta estudos desses cientistas, *O naturalista no rio Amazonas* de Bates e *Viagens pelo Amazonas e rio Negro* de Wallace. (p. 1-3)

6.2.1 MOURA, R. de Souza. “Bates”. (Especial para a *Folha do Norte*) A partir do livro de Bates, *O naturalista no rio Amazonas*, descreve preferências, curiosidades, impressões de Bates sobre cidades amazônicas. (p. 1-3)

6.3.1 “Centenário da Viagem de Bates à Amazônia”. Texto ilegível. (p. 1)

7.1 Ilustração

7.1.1 Frontispício da edição *princips* do livro de Bates, *The naturalist on the river Amazons*, exemplar pertencente à Biblioteca do Museu Goeldi. (p. 1)

7.2.1 Belém no tempo de Bates. Gravura. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio

Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 82, 06 de junho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Os inimigos de Goethe”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A partir da citação de Barbey d’Aurévilly sobre Goethe, apontada com indignação por Brito Broca, aborda sobre os inimigos deste autor alemão. (p.1-3)

1.2.1 IGLESIAS, Francisco. “Introdução a André Malraux”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Alude sobre André Malraux, um dos autores mais discutidos da França, autor de *A tentação do ocidente* (1926) e *A luta com o anjo* (1943) A situação do mundo, da arte e da natureza. (p. 4)

1.3.1 MARTINS, Wilson. “Jean-Paul Sartre e a crítica literária”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Chama de “aventura nos domínios da crítica”, o livro de Jean-Paul Sartre, *Situations*. A falta de vocação para crítico do escritor francês.(pp.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MARTINS, Max. “Narciso” (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Amor por si mesmo, “sem eco, no vazio”, torna a atitude do poeta narcisista e além das pessoas e da natureza. (p. 1)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Acalanto”. Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. Dormir, não pensar no amor. Não deixar que o “perfume noturno” penetre e afaste o sono. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “Caderno de viagem” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Os mistérios incontáveis existentes no município de Conceição do Serro: os contos de réis perdidos na campanha eleitoral. O amor de Zenaide e Afonso Henrique de Guimarães, em 1893. (p. 3)

4.1 Artigo

4.2.1 MARTINS, Luis. “O Congresso de poesia” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito do Congresso Paulista de Poesia. Votos aos jovens poetas que dêem continuidade na arte poética. (p. 1-2)

4.2.1. MEIRELES, Cecília. “Alfonsina Storni” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Reflete sobre temas da poesia de Alfonsina Storni: natureza do amor, incansável busca do sobre-humano, desengano, mar. (p. 1-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Vida literária”. “Em abril o primeiro número de *Encontro*”. Anuncia o lançamento do primeiro número da revista *Encontro*, sob a direção dos “novos do Pará”: Benedito Nunes, Mário Faustino e Haroldo Maranhão. (p. 2)

6.1 Teatro

6.1.1. LYON, Raymond. “Le Maitre de Santiago” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Divulga a inauguração no teatro Hébertot, das melhores peças dos melhores autores alternadas no cartaz com peças de jovens escritores. Comenta a obra prima de Henri de Montherlani, *Maitre de Santiago*. (p. 3)

7.1 História

7.1.1 “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*) O regime escravagista combatido por Jesus. O regime feudal. A igualdade entre homens e mulheres. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 83, 13 de junho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “A poesia política de Dante”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). O mundo de Dante: o ideal da virtude cristã perde a importância política Os banqueiros florentinos do século XIV. Os ladrões e malandros da poesia de Dante são dignos cidadãos da república. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 NUNES, Benedito. “Salmo” (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de uma estrofe e versos livres. Interroga sobre si mesmo: “Quem sou eu que sem o menor chamado me levanto e Vos procuro?” com a face transtornada percorre a casa como se fosse um estrangeiro. (p. 1)

2.2.1 PINHEIRO, Fred. “Canto da Espera”. (Especial para a *Folha do Norte*) Soneto. A longa espera pelo ser amado. O anseio de querer e a projeção na ausência. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “A rotina e a quimera”. (Especial para a *Folha do Norte*) Crônica. O criador literário e a rotina de funcionário público, “preso à vida civil”. O “escritor-homem”. Literatura brasileira, de funcionários públicos. (p. 1)

3.2.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura”. (Especial para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. A existência humana um meio, não um fim. Desejos amorosos e saudade da pessoa amada. Primeiro dia de aula: descreve o movimento dos meninos, o pátio do colégio e a distância de tudo aquilo. (p. 1)

3.3.1 MEIRELES, Cecília. “Conversa com as águas”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. A narradora conversa com a estátua “alta e sonolenta” que fica no meio da praça. O movimento e a alegria das crianças na hora da saída da escola. A conversa com as águas sobre crianças que estudam e as que não estudam. (p. 3)

3.4.1 REBELO, Marques. “Gota a Gota”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A vovó-baronesa e a riqueza colonial. As ordens do diretor quanto às roupas dos funcionários. A prática dos processos coletivos. (p. 3- 2)

4.1 Artigo

4.1.1 COLARES, Otacílio. “O centenário de Araripe Junior”.(Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*,) O centenário de nascimento de Araripe Junior (27/07/1848), e as homenagens em Fortaleza, cidade natal do escritor. Dados da origem familiar e da vida de A. J. (p. 4)

4.2.1 “Teseu e os Outros”. Texto ilegível. (p. 2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas Literárias”. “Centenário da viagem de Bates à Amazônia”. Texto ilegível. (p. 2)

6.1 Teatro

6.1.1 LYON, Raymond. “Andromaque”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Paris. A encenação da tragédia *Andromaque*, de Jean Racine. Elogios ao Teatro Francês. (p. 4)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XV) (Especial para a *Folha do Norte*) Transcorre sobre os comerciantes portugueses partidários da escravização dos índios. A semi-servidão defendida pelos “progressistas”. (p. 4-2)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 84, 29 de junho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Arthur Rimbaud: novas iluminações” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Ressalta o mito Rimbaud. A maior influência poética desta época, de Rilke até aos surrealistas. Comenta a biografia crítica *Arthur Rimbaud*, por Hamish Hamilton, London, 1947. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “Ode VI” (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de cinco estrofes e versos livres. Sob o silêncio e as flores, poeta revela quem é. (p. 1)

2.2.1 CRUZ, Cauby. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de duas estrofes irregulares. A pequenez do homem diante de Deus: a “beleza” de Deus é “mais fatal” que a ausência. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Manuel Bandeira: recordações avulsas”. (Especial para a *Folha do Norte*) Crônica. Há vinte e tantos anos de amizade do cronista com o poeta Manuel Bandeira. Movido pela “inquietações provincianas”, Carlos Drummond escreve carta ao poeta pernambucano. Transcreve resposta da carta, na qual Bandeira comenta sobre nacionalismo na arte brasileira. (p. 1-2)

3.2.1 MEIRELES, Cecília. “Rapto do coral”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. Descreve oceano, rochedo e coral. O labirinto das formações marinhas que embandeiram “o mundo que os homens não recordam”. (p. 1-4)

4.1 Artigo

4.1.1. MILLIET, Sérgio. “Duas cartas comoventes” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata de duas cartas que o comovera: a de Pe. Lebre, na qual ventila alguns dos problemas mais sérios de nossa civilização e a de Saint-Exupery para o General X sobre o embrutecimento do homem. (pp.1-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas Literárias”. Texto ilegível (p. 2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXIII) (Especial para a *Folha do Norte*) Transcorre sobre a agricultura latifundiária e a pequena indústria da cidade. O Brasil em relação à Inglaterra. (p. 4-2)

7.1 Música

7.1.1 MENDES, Murilo. “Música libertadora”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A música de Beethoven, Bach, Mozart associadas e a repercussão nos sentidos. As sensações de religiosidade, agressividade, nostalgia despertadas pelas composições. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1.1 SANTA, Rosa. Sem título. Desenho. (p. 4)

9.1. Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 85, 27 de junho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Itinerário do romance mexicano”. (Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Traça de um itinerário do romance mexicano. Os romances mexicanos não constituem “corpus” coerente. A turbulenta evolução histórica da sociedade mexicana. (p. 4)

1.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Volta ao precioso”. (Especial para a *Folha do Norte*) Uma nova etapa no movimento literário nacional. Os velhos e novos poetas do presente momento: Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Augusto Frederico Schmidt, Ledo Ivo. Contrapõe-se a Tristão de Athayde no que chama de “neomodernismo”. (p. 1-2)

1.3.1 SANCHES, Luis Amador. “Coriolano”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Analisa o drama *Coriolano* de Shakespeare. Texto menos favorecido pela crítica literária. Episódio histórico. Caio Márcio, o Coriolano, e povo. Condenado ao desterro em virtude da animosidade contra os humildes. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1. PINHEIRO, Fred. “Na pétala, o azul”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de quatro estrofes regulares e versos livres. O poeta e o mármore. A lágrima da princesa ausente. “rosas impassíveis/velando a imobilidade altiva/ de marmórea tumba”. (p. 4)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Desesperança”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de oito estrofes irregulares. Na solidão e com o coração fechado, o poeta interroga o querem os pastores, as mulheres santas, o corpo do Homem morto. A história da Paixão de Cristo e a recusa da espera pelo poeta. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Manuel Bandeira: recordações avulsas”. (Especial para a *Folha do Norte*) (Parte II) A opinião de Manuel Bandeira sobre o movimento de 1920. O poeta chamava todos a estudarem e a trabalharem. A visita de M.B. a Minas Gerais, à casa de Afonso Arinos. (p. 1-2)

3.2.1. REBELO, Marques. “Outras gotas”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Narrativas curtas. Júlia “elegante e leve”; o diálogo com a mãe. Alguns ditados e costumes da personagem. (p.3)

4.1 Artigo

4.1.1 IVO, Ledo. “O poeta da cidade”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Homenagem aos 62 anos de idade do poeta Manuel Bandeira. Destaca a relação do poeta pernambucano com a cidade. (p.2)

4.2.1 PEREIRA, Nunes. “Uma interpretação do bumba-meu-boi”. (Especial para a *Folha do Norte*) Anota sobre uma das mais pitorescas encenações do teatro popular: O bumba-meu-boi. Os lugares mais tradicionais desta apresentação. As origens das danças do boi-bumbá entre o conquistador e os jesuítas. (p.1-2)

5.1 Pintura

5.1.1 LHOPE, André. “A pintura de George Seurat”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Assinala o pintor George Seurat e o impressionismo. Os minúsculos estudos de Seurat sobre a natureza. (p. 3-2 e 4)

6.1 Teatro

6.1.1 LYON, Raymond. “Lês Mains Sales”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta o aumento de público no Théâtre Antoine, por causa da peça *Les mains sales* de Jean-Paul Sartre em cartaz, nesta casa de espetáculo. Comenta sobre o espetáculo. (p. 3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 86, 04 de julho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “In Memoriam Karl Mannheim”.(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Discute o tema da Sociologia do Saber e a obra de Karl Mannheim, sociólogo e autor de *Ideologia e utopia*. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MEDAUR, Jorge. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de uma estrofe e versos livres. Fazer da vida uma harmonia com a natureza. Nuvens, cigarras, música de água corrente, “molhar o corpo na lua”. (p. 4)

2.2.1 ROCHA, Alonso. “Salmo quase elegia”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. O castigo que fez o homem conhecer o bem e o mal. O conflito da queda. A liberdade de descrer. O poeta reconhece a solidão e aproxima-se do anjo do Senhor. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Gente bárbara”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Os contrastes entre as regiões norte e sul do Brasil. O preconceito dos habitantes dessas regiões. Os cariocas horrorizados com o vocabulário político do povo do Piauí. Fazendeiro rico do norte vem morar no Rio de Janeiro: raiva silenciosa dos rapazes das praias do Rio de Janeiro. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Uma testemunha”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*) Transcorre a respeito dos males do nosso tempo: a friidez das relações humanas. Exemplos de amor e fidelidade, a mulher de Gustavo Adolfo da Suécia, encerrou-se num quarto quando soube da morte do marido; a Sempre Noiva D. Isabel, em Portugal. Condena a existência “automática” e “petrificada” do narrador de *L’ estrangeer*, de Camus. (p.1-2)

4.2.1. SCMIDT, Augusto Frederico. “Retrato de um jovem poeta”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Anota sobre Elot Grandmont, jovem poeta canadense do qual Schmidt recebeu o livro de estréia, *La jeune fille constelée*. Compara fisicamente este poeta com Rimbaud pintado por Fantin-Latour. Narra como conheceu Eliot e comenta sua natureza poética. (p. 1,3-2)

4.3.1. QUEIROZ, Raquel de. “Ninguém tem dó”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Manifesta indignação diante de “tanto sangue derramado neste mundo”. Os séculos de história e a crueldade dos homens. A guerra, o número de mortos e a “impassibilidade” de quem só ouvia ou lia a notícia. A vida cotidiana e os pobres. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas literárias”. “Auto-Retrato de José Lins do Rego”. Dados autobiográficos do romancista. (p. 2)

5.2.1 Assinala o melhor romance de William Paulknee, *Sanctuary*, traduzido para o português por Lígia Junqueira Schmidt. Anota o comentário de Edgar Cavalheiros, autor da biografia de Fagundes Varela, de *Presença de Anita* de Mário Donato. (p. 2)

6 Pintura

6.1.1 MILLIET, Sérgio. “Bonadei”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Aborda sobre o pintor Aldo Bonadei, com exposição na Galeria Domus, evolução harmoniosa e evidente preocupação estilística. (p. 3)

7.1 Música

7.1.1 MOREUX, Serge. “A música de Albert Roussel” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Comovido com a morte de Albert Roussel, em 1937, transcorre a respeito da música deste compositor. (p. 4)

8.1 História

8.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Parte XXIV) (Especial para a *Folha do Norte*). O Pará e o imperialismo britânico no Paraguai. O dramático heroísmo de Gurjão e a defesa dos interesses da classe latifundiária a que pertenciam os seus, na guerra do Paraguai. (p. 4)

9.1 Ilustração

9.1.1 BONADEL, Adão. “Auto-retrato”. Desenho. Coleção Dr. Frederico Barata. (p. 4)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Francisco Paulo Mendes

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo,

José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 87, 11 de julho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 MILLIET, Sérgio. “Memórias de Goethe”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Sugeriu modificação no ensino de literatura. A literatura universal e a maturidade do leitor. A cerca das *Memórias* de Goethe (1948). Aponta as dificuldades de ser ler uma obra como esta sem o conhecimento da história e da filosofia. (p. 1)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Bovarismo e romance”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). O romance como produto de uma sociedade estratificada. As alterações dos costumes atuam na mentalidade dos escritores. O nacionalismo de Sérgio Buarque de Holanda. Machado de Assis e José de Alencar e a narrativa que se assemelha à realidade. (pp.1-2)

1.3.1 FILHO, Alphonsus de Guimarães. “Da sugestão na poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade a *Folha do Norte*) As dificuldades e os prejuízos em conceituar poesia antiga e poesia moderna. A libertação do tema na poesia moderna. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 BARATA, Guilherme Ruy. “Três poemas”. *Arte Poética*. Poema de uma estrofe e versos livres. No “ofício as contorções da espera” do poema, “entre a aurora e a madrugada”, o poeta e seu “litúrgico olhar” para a terra. *Convalescença*. Poema de duas estrofes e dedicado a filha do poeta. Na voz da menina, o temor do vento e da morte. Pede acalanto a Nossa Senhora. *Ode a Fanny Brawne*. (p. 3)

2.2.1 MEIRELES, Cecília. “Canção”. Poema de três estrofes regulares. Alerta sobre a efemeridade da vida. Clama a pessoa amada que ela não demore. “Apressa-te amor, que amanhã eu morro”. Recomenda ao amor que não demore, que venha logo.(p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Preto e azul”(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Prosa poética. Pássaros pretos rodam sob águas azuis. Admira a poesia que existe na natureza e em si próprio. A guerra e a poesia. (p. 1-2)

3.2.1 IVO, Ledo. “Passagem da lua”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Lembranças da infância são estimuladas com a lua cheia. As brincadeiras, os sortilégios. A lua dos enamorados. (p. 2)

3.3.1 REBELO, Marques de. “Prosa noturna”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Rio de Janeiro. Narrativas. Diálogo entre tipos comuns. Descreve algumas situações da vida de escritor. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 CAILLOIS, Roger. “O escritor tem vergonha de escrever” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. O desprezo pela literatura difundido e intransigente pelos próprios literatos. O escritor tem vergonha de sua profissão. (p. 2)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas literárias”. Anuncia a tradução por Moacyr Werneck de Castro do romance *Ronda grotesca* de Aldous Huxley, escrito em 1923. Divulga títulos de livros publicados pela revista *Clã*, do Ceará: *Autores cearenses* de Joaquim Alves; *Vidas marginais*, contos de Moreira Campos; *Janelas entreabertas*, contos de Lúcia Martins; *A ilha*, seleção de poemas de Antônio Girão Barroso; *Cabeças chatas* de Leonardo Mota, obra póstuma. Notícia a publicação do estudo sobre *Thomas Wolfe* de Hebert Muller. Assinala notas sobre literatura e teatro franceses: o prêmio para o melhor romance de aventuras do ano para Thomas Narcejo, autor de *La mort était du Voyage*. A peça em cartaz de Jean-Paul Sartre, *As mãos sujas*. O último romance de Arthur Koestler, *A torre de Ezra*. (p. 2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a campanha republicana no Pará, em 1863. O partido liberal, dirigido pelo conselheiro Tito Franco, e o partido conservador, pelo cônego Siqueira Mendes. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 88, 18 de julho de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Posição de Eliot”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta sobre a poesia inglesa de John Donne, do século XVII. A crítica de Thomas Stearns Eliot. Trata do método crítico ensinado por T.S.Eliot. (p.1-2)

1.2.1RONAI, Paulo. “No mundo de Graciliano Ramos” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta o abismo que existe entre a palavra falada e a escrita nos personagens de Graciliano Ramos. (p. 1-3)

2.1 Poesia

2.1.1 NUNES, Benedito. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de três estrofes irregulares e versos livres. O poeta refere-se à segunda pessoa do discurso. Definindo-a como “sensação de volta”, “pranto”, “ânsia”, “silêncio”, “alegria”. (p. 1)

2.2.1 LOANDA, Fernando Ferreira de. “Ode a Jack London”. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Viajante incansável traz nas “palmas das mãos” os itinerários. Indiferente às mulheres, o forasteiro segue seu rumo. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Roy”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Roy: cinco anos de idade, filho único do casal estrangeiro e o “terror do Posto 6”. Satisfaz-se com um principio: a liberdade. (p.3)

4.1 Artigo

4.2.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “O poeta se diverte”. (Especial para a *Folha do Norte*) A edição do livro de poesia *Mafuá do malungo*, de Manuel Bandeira. Elogia a impressão manual dos cento e dez exemplares feita na oficina particular de João Cabral de Melo Neto, em Barcelona. (p. 1-3)

4.2.1 CHAGAS, Wilson. “Itinerário de uma crítica”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Reflete sobre a edição da 5ª série do “de Crítica” de Álvaro Lins. Compara com as séries anteriores. (p. 1-4)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas Literárias”.Anuncia as últimas edições: *O pequeno rei de Bengala*, livro infantil, “Coleção Menina e Moça”; *Damião, o leproso*, biografia do Pe. Damião de Veuster, por Jonh Farrow; *Mercador de Ilusões*, romance de Frederico Wakeman, tradução de Maria Helena e Alceu Amoroso Lima; *A educação sexual*, do Pe. Álvaro Negromonte; *Cantos de angústia* de Adalgisa Nery. Divulga o segundo volume de *Sobrados e mocambos*, de Gilberto Freyre, ilustrado por Luis Cardoso Ayres. (p. 2)

6.1 Música

6.1.1 MENDES, Murilo. “Música e comunidade”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*).Mozart, músico do homem individual; Beethoven, do homem coletivo. Descreve as sensações provocadas pela música. Destaca a tendência social dos compositores modernos.(p. 4)

7.1 História

7.1.1 “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Especial para a *Folha do Norte*) O novo regime republicano e as aspirações do povo. O monopólio da terra. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 89, 25 de julho de 1948.

1. 1 Crítica

1.1.1. MENDES, Murilo. “Um livro revolucionário” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a obra de Romano Guardine, autor de *O espírito da liturgia*. Dados da origem familiar e da formação do escritor. Transcorre sobre a temática do livro: Cristo histórico e Cristo místico. (p. 4)

1.3.1 BEZERRA, João Climaco. “À margem da tragédia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Comenta sobre a obra de Octavio de Faria Cardoso, e o romance *Os renegados*. Dados da formação do escritor. (p. 1-2)

2.1 Prosa

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Poesia da infância”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Renan e o livro da adolescência, *Telêmaco*. Pintar a natureza com “traços morais”. O convencional e a sensação infantil revelada no uso do adjetivo ou diante da monotonia da paisagem.(p. 2)

3.1 Noticiário

3.1.1 “Notas Literárias”. Notícia a tradução de *Tragédias de Shakespeare*, tradução do poeta Oliveira Ribeiro Neto. Divulga o trabalho *English literature between the wars* do professor B. Ifor Evans, sobre a literatura inglesa entre as duas guerras mundiais. *A fogueira*, romance brasileiro traduzido na Inglaterra com o título *The Bonfire* da brasileira Cecília Carneiro. *Lês secrets de la guerre* de Raymond Cartier, livro lançado na França, já na 60ª edição, traduzido por Ledo Ivo com o título *Os mistérios da Guerra*. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Rodrigo M.F. de. “O Aleijadinho imaginário” (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 3)

4.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Do drama à comédia” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A massificação da cultura. A influência norte-americana. (p. 1,4-3)

5.1 Tradução

5.1.1 BANDEIRA, Manuel. “O touro da morte”. Tradução. Poema de Rafael Alberti. (Especial para a *Folha do Norte*). Soneto. O negro touro “saudoso de feridas”. O homem com espada. Corre o touro e ao oceano investe. (p. 1)

6.1 Teatro

6.1.1. CARPEAUX, Otto Maria. “Crítica de Anouilh” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito do dramaturgo Anouilh e as versões de tragédias gregas. Anouilh e o movimento anti-hegeliano. (pp.1-3)

7.1 Música

7.1.1 MOREUX, Serge. “Música de Albert Roussel”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 3)

8.1 Ilustração

8.1.1 LAZO, Agustín. “Retrato de Mulher”. “Pintura mexicana contemporânea”. (p. 4)

9.1 História

9.1.1. MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o “governo pessoal” do conselheiro Pais de Andrade no Pará. A política pós-guerra da independência, 1787, na América do Norte. (p. 4)

10.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 90, 01 de agosto de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Razão de ser da poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Ressalta que todos aos dezoito anos são poetas, depois renegam a poesia. Levanta o problema: por que o tempo entende tanto de poesia. A poesia contemporânea nunca está por definição consagrada pelo tempo. (p. 1-3)

1.2.1 FILHO, Alphonsus de Guimaraens. “Itinerário de uma poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Comenta a poesia de Mário de Andrade. Poesia que “costuma desorientar o leitor”. (p. 1-2)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Galo branco” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). São Paulo. A propósito do livro *Galo branco*, de Augusto Frederico Schmidt, 1948, os homens de quarenta anos, envelhecidos pela submissão, pelo medo da subversão. (p. 1, 3-4)

2.1 Poesia

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Palavras” (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de seis estrofes e versos livres. A palavra, os “antigos assuntos” guardados ou esquecidos nas memórias dos homens. Os “sonhos confusos” das “vossas palavras”. (p. 1)

2.1 RÉGIO, José. “Dois sonetos de José Régio”. *Ícaro*. Soneto. Ícaro encontra-se ao lado de Jesus sobre o lodo. “A misérrima e nua” dor. *Lázaro*. Soneto. O brinde no banquete que não era seu, entre reis, convivas e luzes. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1. MEIRA, Cécil. “Rota obscura” (Especial para a *Folha do Norte*). Faymonville pronuncia as palavras pausadamente e desabafa sobre o significado de sua vida. (p. 1-3)

3.2.1 SABINO, Fernando. “Dona Cornélia, uma história de amor”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Crônica. Dona Cornélia: o trabalho na seção, as explicações do serviço, o olhar para Sr. Roberto. (p. 2-3)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Notas literárias”. Notícia lançamento: *Introdução à sociologia das secas*, de Lopes de Andrade. Divulga o número de livros novos lançados nos Estados Unidos, nos três primeiros meses do ano de 1948: 2.458 livros. (p 2)

5.1 Pintura

5.1.1 MENDES, Murilo. “Recordação de Ismael Nery”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Lembra do dia em que conheceu Ismael Nery na antiga Diretoria do Patrimônio Nacional do Ministério da Fazenda. Ismael Nery nomeado desenhista da seção de arquitetura e topografia. Amizade que se prolongou até a morte d pintor em abril de 1934. (p. 3)

6.1 Teatro

6.1.1 LYON, Raymond. “Thermidor”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Claude Vernorei e a encenação de *Thermidor*, em Paris. A crítica de direita e de esquerda sobre o dramaturgo. (p.4)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Parte XVIII) (Especial para a *Folha do Norte*). Trata a cerca dos líderes revolucionários e as massas. No Brasil, em geral, as massas sacrificam os líderes: Zumbi, Felipe dos Santos, Tiradentes, frei Caneca. A Cabanagem anulou Vinagre. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 91, 06 de agosto de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “A política de Stendhal”.(Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*) Dados da origem familiar de Stendhal, história pessoal e o ativismo contemporâneo na obra deste escritor. (p. 1-2)

1.2.1 BASTIDE, Roger. “Ensaio sobre o diário íntimo”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*.). A propósito de *Gente da França*, de Alcântara Silveira, ensaio no qual analisa diários de escritores franceses. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 MARTINS, Max. “Para Maria Lais”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de cinco estrofes e versos livres. Oferece as mãos, tristezas e fantasmas à amada. Ela lhe dará filhos. (p. 1)

2.2.1 DAMASCENO, Darcy. “Soneto”. (Especial para a *Folha do Norte*) Recantos da floresta, a noite mais densa. (p. 4)

3.1. Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Maria Isabel” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Maria Isabel: secretária ativa e silenciosa do gabinete de Estado. O cronista agradece ao livro que Isabel acaba de publicar. Comenta o teor poético de Maria Isabel. (p.1-2)

3.2.1 RESENDE, Otto Lara. “Lembranças de Benanos”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Bernanos: o narrador o reconhece numa rua de Belo Horizonte, “símbolo da nobreza e da resistência”. Um dos membros do grupo dos moços de Belo Horizonte. O reencontro depois de muitos anos. (p.1-3)

4.1 Artigo

4.1.1 FILHO, Alphonsus de. “Serestas e seresteiros”. (Especial para a *Folha do Norte*) Anota o desaparecimento das serestas ou serenatas nas grandes cidades. Um hábito nacional. A figura de Catulo da paixão Cearense. (p.1-3)

4.2.1 MENDES, Murilo. “Recordação de Ismael Nery” (Parte II) (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narra sobre a viagem de Ismael Nery a Paris em 1927 e a convivência com escritores e pintores surrealista. Transcorre sobre a religião católica, costumes, pensamentos e poesia de Ismael Nery. (p. 3)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas Literárias”. Divulga notícias sobre “O grande prêmio cidade de Paris” para ensaio concedido a André Suarez. Revistas literárias francesas em circulação: *La Nej*, *La Revue de Paris*, *Le Temps Modernes*. Assinala o lançamento de *Contos Infantis* de Antônio Barata, pela Globo. (p. 2)

6.1 Teatro

6.1.1 LYON, Raymond. “Vida artística na França, duas peças de romancistas” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) . Paris. A decepção do público parisiense com as peças teatrais *J'irai cracher sur vos tombes* de Boris Vian, *Lucienne et le Boucher* de Marciel Aymé. Comenta enredo, personagem, cenário. (p. 3)

7.1 Música

7.1.1 DUHAMEL, George. “A música é uma libertação”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Recorda dos dias de 1915, no Exército, às margens do Vesle. A melancolia e a tristeza do lugar, a conversa com maestro Prudhomme, ferido de guerra, sobre música. (p. 4-3)

8. 1 História

8.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXIX) (Especial para a *Folha do Norte*) Transcorre sobre os missionários no Pará, considerados os primeiros latifundiários da região. A colônia Pedro II, à margem esquerda do Araguaia. O abandono em que viviam os colonos. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 92, 15 de agosto de abril de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Da escatologia literária”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Paris. Comenta a repetição na história literária das idéias e fatos que marcaram a evolução do pensamento em literatura, o retorno às discussões já defendidas ou condenadas em outros séculos. Em voga, o emprego de palavrões obscenos em textos literários. (p. 3)

1.2.1 MAROJA, Rainero. “Santa Helena Magno”. (Especial para a *Folha do Norte*). Trata da obra literária de Carlos Hipólito de Santa Helena Magno, escritor paraense. Dados sobre a formação e a convivência do poeta com Castro Alves, Tobias Barreto, contemporâneos do curso de Direito da Faculdade de Recife. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 MAGNO, Santa Helena. “Poemas inéditos de Santa Helena Magno”. *A nuvem*. Poema de quatro estrofes e versos de rimas emparelhadas. As nuvens imitam o “frágil viver” humano. O tempo, a alvorada, o pôr-do-sol, “a tela da vida” se esmaltam nas nuvens. “Vem à noite – a cerração”. *Aos anos d’ela*. Poema de quatro estrofes. “Ela” é frágil. O caminho de flores, a Deus, o poeta pede para que Ela não sofra. A ele sim, os rudes e ásperos caminhos do destino. *Destino*. Seis estrofes e versos de rimas paralelas. A união de dois seres num “coração”, associados a elementos da natureza. *O escravo*. Poema de seis estrofes e versos paralelos. A tristeza da vida em cativo e a esperança da liberdade. (p. 3)

3.1 Artigo

3.1.1 MILLIET, Sérgio. “O santuário” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). São Paulo. Comenta *O santuário* de Faulkner, 1948. Descreve enredo do romance. A história de uma moça de família raptada por “gangster” e jogada na prostituição. Os Estados Unidos e a crise de cultura. (p. 4)

3.2.1. MENDES, Murilo. “Recordação de Ismael Nery”. (Parte III) (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Ismael Nery e as mesas redondas sobre acontecimentos em foco no mundo, ou temas pesquisados por ele nos sanatórios, albergues, hospitais, escolas, tribunal de júri, enfim locais que ele costumava ir. (p. 4)

3.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Gente Nova, Livros Velhos”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Discute o problema das leituras dos adolescentes dos dois sexos. (p. 1-2)

3.4.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Bernanos morto”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito do falecimento de George Bernanos, transcorre sobre a Fé em Deus que movia este autor. (p. 1-2)

4.1 Matéria

4.1.1 “Centenário de Santa Helena Magno”. Dados biográficos de Hipólito de Santa Helena Magno (1848-1948) em comemoração ao centenário de nascimento deste poeta paraense. Comentário sobre a obra literária deste poeta e a participação dele no movimento romântico. A lição do passado para o moderno. (p. 1)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Notas literárias”. Notícia lançamento: *O relógio verde*, de Kenneth Pritchett, por Frederico de Albuquerque, editora Noite. (p. 2)

6.1 Ilustração

6.1.1 Fotografia 3 X 4 de Carlos Hipólito de Santa Helena Magno. (p. 1)

7. 1 História

7.1.1. MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”(Parte XXX) (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta sobre a colônia civil N.S. do Ó, 1853. O coronel Ó de Almeida e a ajuda do governo para desenvolver a colônia. (p.4)

8.1 Expediente.

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Fernando Ferreira de Luana, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Millet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n.93, 22 de agosto de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 SIMÕES, João Gaspar. “Jean–Paul Sartre e o suicídio da literatura”. (Copyright E.S.I., por acordo com o *Estado de São Paulo*, com exclusividade para a *Folha do Norte*,) A propósito da repercussão em França e no estrangeiro do ensaio de Jean-Paul Sartre, “Qu’est-ce que la literature?” (p. 4)

1.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Origens do realismo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta *Mimisis* de Auerbach. Transcorre sobre o realismo na literatura universal, em diferentes tempos históricos. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 JAIME, Floriano. “A egoísta”. (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de três estrofes e versos livres. Fazer desaparecer a paixão, limpar toda a casa, arrumar os móveis em outra ordem. Tudo para ver a “fuga da mulher/ que dormiu nesta casa”. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Rosário dos homens pretos”. (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. Chama a atenção para se escrever um capítulo na história das lutas sociais no Brasil: a história das irmandades de pretos, que floresceram no período colonial. (p.1-2)

3.2.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura”. Conto (Especial para a *Folha do Norte*). O protagonista reflete sobre o destino e a vontade humana. (p. 1)

3.3.1 QUEIROZ, Raquel. “A partida de Monteiro Lobato”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A respeito da entrevista de Monteiro Lobato feita por uma rádio de São Paulo, 30 horas antes da morte do escritor. Recorda como soube da existência de Lobato. (p. 1-2)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Notas literárias”. Anuncia a filmagem da biografia de Carlos Gomes, na Itália. Filme baseado no livro *Vida e obra de Carlos Gomes*, escrito pela filha do maestro Ítala Gomes. Saúda o livro *Introdução à Sociologia da seca*, de Lopes de Andrade. (p. 2)

5.1 Música

5.1.1 DUHAMEL, George. “A música é uma libertação”. (Parte II). (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). O “sopro de misericórdia celeste” trazido pela música em plena carnificina da guerra. O fim da guerra e o recomeçar da vida. (p.3-2)

6.1 Pintura

6.1.1 LHOTÉ, André. “A propósito do Salão de Outono”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Salão de Outono em Paris. Faz retrospectiva de salões passados. Comenta sobre grandes gênios da pintura, Cezzane, Renoir, Van Gogh. (p. 3)

6.1.1 MILLIET, Sérgio. “Sobre a pintura italiana”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Discorda da afirmação de Malraux: a pintura italiana morreu. Toma dois grandes pintores italianos modernos: Braque e Morandi. (p. 1-2)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 94, 29 de agosto de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Uma literatura desconhecida” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Explana sobre a cultura hebraica na Palestina. A literatura “quase desconhecida” da língua yiddish. O escritor Schalon Asch e a peça famosa no mundo inteiro, *Deus da vingança*. (pp.1-2)

1.2.1 SÉRGIO, Milliet. “Os donos da poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Ressalta o grande número de revistas no Brasil. Interroga se isso seria um sinal de “revolução” ou sintoma de “inquietação”. Caracteriza a geração de 1922 pela conjunção espontânea dos esforços mútuos. As revistas *Klaxon* e *Verde*. (p. 1-2, 4)

2.1 Poesia

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “O afogado”. Poema longo de catorze estrofes. Imagens do corpo do afogado na praia. Lembrança da vida: “só os sapatos”. (p. 1)

2.2.1 MENEZES, Bruno de. “Schumann”. Poema de oito estrofes e versos de rimas paralelas. O som, o vento, as franzinas mãos criam composições musicais e Schumann “sonha com as loucas legendas sinfônicas”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Rosário dos homens pretos” (Parte II). (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. A proibição do vice-rei e do clero as irmandades de preto, no período colonial. (p. 1-2,4)

4.1 Artigo

4.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Corte e província”. (Especial para a *Folha do Norte*,) O romantismo no Brasil: o homem brasileiro, um tipo nacional, diverso do colonizador. Os romances brasileiros e os modelos literários europeus. (p.1-2)

4.2.1 BARROSO, Antônio Girão. “O velho Manú Bandeira”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Descoberta do livro *Libertinagem*, de Manuel Bandeira, por volta de 1930-1936. Ressalta a influência de Bandeira em sua poesia. (p. 4)

5.1 Lingüística

5.1.1. MEIRA, Cécil. “Um acordo impossível”. (Exceto) Trata sobre o parecer de Jorge Henrique Augusto Padberg Drenkpol, aprovado pela Academia Brasileira de Filologia, sobre a unidade lingüística. (p. 3-2)

7. 1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 95, 05 de setembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 BATISDE, Roger. “Romances daqui e dalhures”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*,) Alude sobre o número cada vez maior de ensaios no Brasil, diminuindo a produção de romances. Comenta alguns escritores na ficção brasileira: Novelli Jr., *Não era a estrada de Damasco*; Murilo Rubião, em *O ex-mágico*; Dalcídio Jurandir, em *Marajó*; Salvador Reya, em *Valparaiso, port de nostalgia*. (p.1,3 –2)

1.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Intenção e arte de Graham Greene”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Analisa o romance *The Heart of the Malter* de Graham Greene, famoso na Inglaterra e América, alcançando fama mundial. (p. 1-2)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “A última peça de Sartre”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Mostra o problema psicológico e social dos intelectuais na luta política, a leitura da peça *Le mains sales*, de Jean-Paul Sartre. (p. 1, 4-2)

1.4.1 Nome do autor ilegível. “Os índios brasileiros na poesia de Goethe”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata de Goethe e a natureza brasileira. Montaigne e o índio. *A canção de amor indígena*, citada por Montaigne no capítulo XXXI, do Primeiro Livro dos seus *Ensaio*s. Goethe traduziu esta canção sob o título “Brasileiro – 1826”. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 VILFREDO, Benedito. “Poema” (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Eternizar-se por ter distribuído “pedaços de sonhos pelo mundo”. Cair como chuva, brincar como vento nos cabelos da amada. (p.4)

3.1 Prosa

3.1.1. LEDO, Ivo. “História de cajus” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativa curta. Os cajueiros do Rio de Janeiro. As guerras de caju, entre os brancos e os índios, no tempo da fundação da cidade. “A chuva de cajus” no nordeste brasileiro. O ditador e o cajueiro. (p. 3)

4.1 Artigo

4.2.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Pessimismo e lucidez” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Anota que os autores que mais ensinam não são os que mais instruem. A leitura de Jules Renard. (p. 1-2)

5.1 Pintura

5.1.1 PEDROSA, Mário. “T. Kaminagai, japonês de Paris” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Dados da origem familiar, da formação e da obra de T. Kaminagai, pintor japonês que optou morar em Paris, desde 1927. (p. 3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXXI) (Especial para a *Folha do Norte*) Trata das grandes propriedades de terra do Pará e a ineficácia dos “senhores da terra” para desenvolver a produção agrícola. (p. 4)

7. 1 Ilustração

7. 1.1 SIGAUD. Desenho. (p.1)

7.2.1 RICHARDSON, J.F. “Capitol Bill”. Pintura norte-americana contemporânea. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo

Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 96, 12 de setembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 REBELO, Marques. “Goethe” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa o personagem Werther, criado por Goethe, um das figuras mais singulares dos grandes tipos literários. (p.1-3)

2. 1 Prosa

2.1.1. ANDRADE, Carlos Drummond de. “Essa nossa classe média”. (Especial para a *Folha do Norte*) Crônica. Elogia os “defeitos” da classe média: fraquezas e vacilações diante da vida. (p. 1-4)

3.1 Artigo

3.1.1 CHAVES, Aloísio da Costa. “O Poeta Santa Helena Magno”. Comenta sobre a produção poética do poeta romântico da literatura paraense Carlos Hipólito de Santa Helena Magna. Ressalta duas peças deste autor: *A vítima do amor filial* e *O governo de Sancho Pança*. (p. 1-2)

3.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Retificação”(Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata da influência dos médicos higienistas, especialmente, Miguel Pereira, junto com a bandeira de Monteiro Lobato pelo saneamento do país. (p. 1-2)

4.1 Pintura

4.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Pintura e espírito”(Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o pintor austríaco Oskar Koscaschka, dono de um “estilo musical” de pintar. (p. 4-2)

5.1 Música

5.1.1 DUHAMEL, George. “A música é uma libertação”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A dedicação à música, após o “terror da experiência” da guerra. A música como fonte de libertação de toda angústia. (p.3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Especial para a *Folha do Norte*). No período de 1806 – 1871, instalaram-se cerca de 30 famílias norte-americanas em Santarém, em latifúndios, o que causou animosidade entre os agricultores locais. (p. 4-2)

7.1 Ilustração

7.1.1 SABOGAL, J. “A mulher de Narayoe”. Pintura peruana. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 97, 19 de setembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “Graciliano Ramos, o Cristo e o grande inquisidor”. Considera o romancista Graciliano Ramos como um dos mais autênticos escritores brasileiros com preocupação voltada para o quê há de essencial no homem.(p. 4)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “Raquel de Queiroz” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa os romances reeditados de Raquel de Queiroz e o livro de crônicas recém-publicado: *A donzela e a moura torta* (1948). (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MENDES, João. “Poema”. (Especial para a *Folha do Norte*,) Poema de duas estrofes e versos livres. O poema deixa de existir na hora em que a morte, “estranha chuva” começa a cair “afogando o campo”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1. ANDRADE, Carlos Drummond de. “Mineiros e frases”. (Especial para a *Folha do Norte*). Crônica. A dificuldade do cronista para escolher a frase de autor mineiro. (p. 1,4-3)

3.2.1 MEIRELES, Cecília. “Paraíso”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A cronista recorda a infância feliz em casa, junto com os familiares. Descreve o mundo infantil cheio de paisagens, pinturas, esculturas da mitologia grega. O labirinto das linhas das rendas bordadas na aprendizagem do movimento. (p. 3)

4.1.1 Artigo

4.1.1 COUTINHO, Rui Guilhon. “O sal da terra” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conferência dada por ocasião da instalação da Juventude Universitária Católica. Conclama os universitários à tarefa de serem o sal da terra. (p. 1-2)

5.1 Tradução

5.1.1 BANDEIRA, Manuel. Soneto sem título. Poema de Afonso Reys. Indaga o poeta se já “respirastes” tardes assim: “cabelos soltos”, cavalgando no campo, a chuva se aproximando, primavera em flor. (p. 2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXIII) (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta insurreição de trabalhadores nas colônias no Pará, no período de 1877 e 1888. (p. 4)

7.1 Música

7.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O cavaleiro Gluck” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o compositor alemão Gluck, que teve suas obras “eclipsadas” por outros compositores como Haydn, Mozart, Beethoven. Obras pouco conhecidas fora da França. (p. 3)

8.1 Ilustração

8.1.1 REMPONEAU, G. “Vendedora de coco”. Pintura haitiana. (p. 1)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p.2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 98, 26 de setembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CANDIDO, Antônio. “Problemas de Escolha” (Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*). Considera difícil a escolha dos dez melhores romances do mundo, pela incerteza de ter-se feito uma boa escolha. (p. 1-3)

1.2.1 FILHO, Aires da Mota Machado. “Bernanos e a paixão da verdade”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Sobre a morte do escritor Jorge Bernanos. Assinala o modo franco e veemente de escrever deste autor. (p. 1)

1.3.1 IGLESIAS, Francisco. “Situação de Julien Benda”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*). Comenta a atitude do escritor Julien Benda em criticar o homem de letras, que deve ser o “clérigo defensor” das idéias puras. (p. 1-2)

1.4.1 MARTINS, Wilson. “Graciliano Ramos, o Cristo e o grande inquisidor”. (Parte II) (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Analisa o interesse psicológico de Graciliano Ramos em seus romances, onde o ambiente e a sociedade são apenas cenários. Observa, em especial, a obra *S. Bernardo*. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 FONSECA, José Paulo Moreira da. “Prelúdio”. Poema de uma estrofe e versos livres. A campina, “grande”, “infinita”. No momento de silêncio, a longínqua cidade as primeiras luzes e lanternas acendidas: o conforto das ceias e o “afago dos esposos”. (p. 3)

3.1 Noticiário

3.2.1 “Notas literárias”. Divulga dois romances traduzidos para a língua portuguesa. Texto ilegível. (p. 2)

4.1 Tradução

4.1.1 ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. “O príncipezinho”. Tradução e seleção de trecho do livro *Le petit prince*, de Antoine de Saint-Exupéry. Diálogo do príncipezinho e o rei sobre a obediência das ordens. (p. 2)

5.1 Música

5.1.1 DUHAMEL, George. “O mago da minha juventude”(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Relata dados autobiográficos sobre a iniciação e os primeiros passos na aprendizagem da música. (p. 3)

6.1 Pintura

6.1.1 PEDROSA, Mário. “A missa de Portinari”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Compara a pintura realista/naturalista de Vitor Meireles e a pintura de Cândido Portinari. *A primeira missa do Brasil* de Portinari. Concentra nos personagens do quadro toda a preocupação da pintura. Vitor Meireles, no quadro de mesmo nome, destaca mais a natureza. (p. 1-3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 99, 03 de outubro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Medeia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Comenta sobre a recepção da crítica norte-americana, em jornais e revistas de grande circulação, de *Medéia*, de Eurípidés adaptada para o palco moderno pelo poeta Robson Jeffers. (p. 1-2)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Graciliano Ramos, o Cristo e o grande inquisidor”. (Parte II) (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta obras de Graciliano Ramos, em especial *Infância*. Considera uma obra marcada pelos limites entre memória e imaginação. (p. 4)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Responsabilidade das elites”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa o segundo número de “Colégio”, a colaboração de Roland Corbisier a cerca das responsabilidades e funções da elite. (p. 1, 4-2)

1.4.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Simão Lopes Neto”. Trecho de estudo. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Interpreta o regionalismo em *Contos gauchescos* de Simão Lopes Neto. Afirma que nesses contos, apesar da linguagem dialetal, o regionalismo transcende as fronteiras locais. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1. RICARDO, Cassiano. “Soneto da ausente”. Soneto. O amor absoluto do amado pela amada. Para ele, “é impossível” que a amada não veja o reflexo da lâmpada com que ele a procura na escuridão da noite. Ou, quando chore a amada não veja que uma de suas lágrimas é dele. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANJO, Cyro dos. “Morte de Carlota”. Dos cadernos de Abdias. (Copyright E. S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Abdias: marido infiel. Arrependido resolve tentar

reconstruir sua vida familiar ao lado da esposa Carlota, em um período próximo a morte dela. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Rodrigues M. F. de. “Obras recentemente atribuídas ao Aleijadinho”. (Copyright E.S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Divulga o achado de seis bustos relicários atribuídos ao acervo de obras de Aleijadinho, graças à observação acurada das características de estilo deste artista. (p. 1-3)

4.2.1 LYON, Raymond. “Meia-hora com Charles Dullin”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*). Paris. Comenta a entrevista feita com Charles Dullin, ator do teatro francês contemporâneo. O trabalho em teatros de subúrbios, a profissão de ator, as “Novas companhias”. (p. 3)

5.1 Música

5.1.1 DUHAMEL, Georges. “O mago da minha juventude”. (Parte II). (Copyright E.S.I., com exclusividade da *Folha do Norte*) Paris. Memórias do autor a cerca de seus primeiros concertos e de quando conheceu Albert Doyen, musicista de grandes méritos, mestre de capela e compositor. (p.3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”(Parte XXXIV) (Especial para a *Folha do Norte*). Os governos “pessoais” de Justo Chermont, Paes de Carvalho e Huet Bacelar, no Pará da Primeira República, que nada fizeram relativamente à ocupação das terras públicas, “controle” de colonização e aumento da imigração, fatores de incremento agrícola, de real desenvolvimento econômico do Estado. (p. 4-2)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Francisco Paulo Mendes

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Capius, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p.2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 100, 10 de outubro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 FILHO, Alphonsus de Guimaraens. “Rimas de Becquer”. A cerca do livro *Rimas*, do poeta romântico espanhol Gustavo Adolfo Becquer, publicado após a morte do autor. Anota crítica de Otto Maria Carpeaux. Analisa alguns poemas. (p. 2-3)

2.1 Poesia

2.1.1 BARATA, Guilherme Ruy. “Homenagem a Leon Bloy”. Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. Saber “quem somos” pelo “riso envelhecido e pelo cansaço das frases”. A conquista da força e da cidadela. O rei que inveja o escravo. (p. 1)

2.2.1 MEDAUR, Jorge. “Poema”. Poema de três estrofes regulares e versos livres. Entre os dois enamorados a vida será sempre de “boca na boca/apenas beijos”. A amada nunca será esquecida. (p. 2)

3.1 Prosa

3.2.1 IVO, Ledo. “Argumento no muro” (Especial para a *Folha do Norte*). Prosa poética. Arrola citações de frases líricas, como: “A goma arábica deveria servir também para colar nossos sonhos em um álbum”. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 RONAI, Paulo. “Esplendor do *bestseller*”. Texto ilegível. (p. 1)

5.1 Noticiário.

5.1.1 “Telefone, Rubem Braga”. Notícia o novo livro de Rubem Braga, *Um pé de milho*, pela Livraria José Olympio Editora. Elogia o cronista em seu início de carreira. (p. 1)

5.2.1 “Notas literárias”. Anuncia o lançamento da revista *Artes Plásticas*, São Paulo, direção de Ciro Mendes, Cláudio Abramo e Flávio Mota. Divulga a circulação da revista *Época*, órgão dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, direção de Ledo Ivo, aluno desta Faculdade. Assinala livros no prelo: *No caminho de Swann*, primeiro volume de *A la recherche du temps* de Marcel Proust, *Comédia humana*, de Balzac; *O pássaro ferido*, de Genuíno Amado; *A desintegração da morte*, de Orígenes Lessa. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Romances da Espanha republicana”. Tradução de poemas da antologia organizada por Rafael Alberti. *O miliciano desconhecido* de Vicente Alexandre. Poema longo de uma estrofe e versos livres. O soldado desconhecido. A “cada manhã se levanta” e salta, luta, morre e vence. O nome ninguém sabe. Ele apenas se chama: “Povo invicto para sempre”. *A ponta de agulha de Felipe* de C. Ruanova. Poema longo de uma estrofe e versos livres. As mulheres tecem as roupas dos soldados que vão para a guerra. (p. 4)

6.2.1. ANDRADE, Maria Julieta Drummond. “Os colchetes do morto”. Conto. (Especial para a *Folha do Norte*) Tradução e seleção do livro *Contes de la décadense romaine*, do poeta e dramaturgo francês Jean Rachepin. A história narrada por Marccius Aurelianus Vapp: a “quem Roma deve o reflorescimento”, o gosto de freqüentar o meio dos malandros da peble mais baixa. Descreve a morte Publius Seaurus Mathatias, a quem o narrador-personagem teve “a oportunidade de detestar”. (p. 4-2)

7.1 Música

7.1.1 DUHAMEL, George. “O mago de minha juventude” (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). Descreve o ambiente das salas de concerto e a influência das obras musicais em sua formação, em especial a obra wagneriana. (p. 3)

8.1 Teatro

8.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Mãos sujas”. Comenta a peça *Lês mains Sales*, de Jean - Paul Sartre. Adverte ao leitor sua posição diante do “barulho” do teatro parisiense, daquele momento.(p. 4-3)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p .2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n.101*, 17 de outubro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 RONAI, Paulo. “Miséria do *best seller*”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Examina relação de “livros mais vendidos” nos Estados Unidos (períodos de 1760-1780 e de 1944-1945). Considera os livros mais lidos do século XVIII de qualidade superior aos dos anos 40. (p. 4-3)

* Edição comemorativa pela chegada ao nº 100.

2.1 Poesia

2.1.1 SOUSA, Félix. Poema sem título. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. Lembranças e gestos se dispersam pelo vento, pela madrugada. (p. 1)

2.2.1 IVO, Ledo. “Investida”. Poema de quatro estrofes regulares e versos livres. Persuadido pelo argumento da moça, o poeta “abandona os livros” e sai a caminhar de braços dados com a moça pelo sítio. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 REBELO, Marques. “O som e os ecos” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Narrativas curtas. As discussões noturnas, briga de casais. (p. 4)

3.2.1 SABINO, Fernando. “Trecho de novela”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Diálogo entre pai e filho, no automóvel, em pleno trânsito. (p.2)

3.3.1. MEIRELES, Cecília. “Resumo do mundo” (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*). Crônica. Um homem roubou um saco. Ladrão e proprietário discutem o caso, diante do alcaide. A sacola do estudante. (p. 4-2)

4.1 Matéria

4.1.1 “O Suplemento Literário da *Folha do Norte* na palavra dos intelectuais paraenses”. Pelo alcance do centésimo número, em quase três anos de circulação semanal, o Suplemento Arte Literatura da *Folha do Norte*, publica a palavra dos colaboradores a respeito deste suplemento. (p. 1)

5.1 Pintura

5.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “A glória dos impressionistas” (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Elogia a direção do Museu de Louvre, em Paris, pela exposição permanente dos impressionistas franceses. O público diante das telas de Manet, Corot, Cézanne. (p. 3-2)

6.1 Música

6.1.1 DUHAMEL, Georges. “O mago da minha juventude”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Recorda da viagem a Berlin, no fim do verão de 1907, para assistir espetáculos de Wagner. (p. 3)

7.1 Ilustração

7.1.1 “Fac-símile” do primeiro número do Suplemento da *Folha do Norte*, de 05 de maio de 1946. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira,

Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 102, 24 de outubro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “A propósito de Proust”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Trata da obra *Du coptê de chez Proust*, de Mauriac, estudo sobre Proust e Jacques Rivière. (p. 4-3)

2.1 Poesia

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Poema”. Poema de quatro estrofes regulares e versos livres. Apresenta sua vida, voz, dor, herança. Elementos marinhos são metáforas desses elementos. A areia, vida; a concha vazia, a voz; a dor; “este coral quebrado”; herança, “este mar solitário”. (p. 1)

2.2.1 REIS, Marcos Konder. “Menina e violetas”. Dedicado a Maria da Saudade Cortesã. Poema longo de seis estrofes regulares e versos livres. O poeta sabe e acredita que existem violetas “no teu clima”. Um dia, a menina “iluminada” e “intensamente linda” irá levantar-se do “mistério” e das “violetas”, irá acordar “nessa floresta” de “sombras e violetas”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura”. Conto. Narrativa em primeira pessoa. O narrador-personagem associa as cores aos sentimentos alegres ou tristes. O azul “triste e melancólico”; o amarelo o sufoca; o verde, “angústia eterna”. (p. 1)

4.1 Artigo

4.1.1 BATES, Henry Walter. “Santarém”. Narra viagem a Santarém no Pará. Descreve as belezas naturais da região e a hospitalidade dos habitantes. (p. 1-3)

4.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Com Péguy em Orleans”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*. Relata viagem a França, em especial a visita ao monumento em homenagem a Charles Péguy. (p. 4-2)

5.1 Noticiário

5.1.1 REGO, José Lins. “Um poeta e anjos de cara suja”. Vida Literária. A nota contrapõe-se à revista *Orfeu* por se voltar contra o poeta Carlos Drummond de Andrade. (p. 2)

5.2.1 Notícia as próximas edições: *Grão de areia e estudos brasileiros* de Gilberto Amado; *A chave de Salomão*, *As aventuras da maleta negra* de A. J. Cronia, tradução de Raquel de Queiroz; *O ateneu e a crítica*, de Roberto Alvin Correa; *Ingleses no Brasil*, de Gilberto Freyre; *Uma interpretação das Américas* de Manuel Rocha; *Cabra-cega* de Lúcia Miguel Pereira. Assinala viagem de Murilo Mendes e esposa a Recife. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 FAUSTINO, Mário. “Eveline”. Conto de Jayme Joyce. Tradução. Jovem moça contemplava da janela da casa à noite, na avenida em que ela morava, desde menina. Começa a recordar a infância e as brincadeiras com os irmãos, a figura autoritária do pai e a proteção da mãe. Tinha decidido partir de casa com o namorado. (p. 4-3)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Parte XXXV) (Especial para a *Folha do Norte*). Traça perfil político de Augusto Montenegro, governador do Estado do Pará, no período de 1901 e 1909. Mostra perfil anti-republicano deste governador. (p.3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 103, 31 de outubro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Rilke, os ingleses e os outros” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Ressalta a influência da poesia de Rilke nos poetas anglo-saxões modernos: Hebert Read, David Gascoyne, Day Lewis, Auden, Spender, Mac Diarmid, Dylan Thomas, Sidney Keyes e nos americanos Prokosch e Patchen. Transcorre sobre os motivos desta influência, só sentida mais ou menos depois de 1935. (p. 1-2)

1.2.1 BARBOSA, Francisco de Assis. “Policarpo Quaresma, o nosso D.Quixote”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa a nova edição de *Triste fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto, a quem Oliveira Lima chamou de

D.Quixote Brasileiro. Transcorre sobre os esforços do escritor para publicar a primeira edição do romance, em 1916. (p. 3)

1.3.1 D'AVILA, Carlos. "Camus e Proust invadem Nova York". Texto ilegível. (p. 4-3)

1.4.1 MILLIET, Sérgio. "Morreu Suarès" (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Retrata passagens da vida e de algumas obras produzidas por André Suarès, por ocasião da morte deste autor em Paris. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 DAMASCENO, Darcy. "A febre e a flor". Soneto. O delírio da moça, que pensava que aquilo fosse amor, mas era febre. (p. 1)

2.2.1 FILHO, Alphonsus de Guimaraens. "Sonetos da ausência". Soneto. O amor sofrimento. O poeta pede que o deixe chorar, sofrer, desfazer-se em melódia. (p. 1)

2.3.1 IVO, Ledo. "Os frutos da imobilidade". Poema de quatro estrofes regulares e versos livres. O coração sombrio como "um sol visto às avessas". O desencontro do amor da tarde não é entoadado. O poeta canta a vida entre dois pavimentos. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1.TCHECOFF, Anton. "O estudante". Conto. Estudante reflete sobre sua vida, comparando-a com a de Jesus e seus discípulos. A traição de Pedro e a vida dos homens nos Jardins das Oliveiras. (p. 4-2)

3.2.1. REGO, José Lins do. "Pedços de memória". Trecho de *Menino do engenho*. O narrador-personagem recorda o dia da ida para o colégio interno, em Itabaiana. A separação do ambiente familiar e a entrada no mundo "corretivo do Colégio". (p. 1)

3.3.1 QUEIROZ, Raquel. "Número, faz favor". Crônica. Problemas de comunicação entre usuário de telefones e telefonistas do Rio de Janeiro. Reclamações, mal-entendidos, demora nas ligações, uma "voz desumanizada". (p. 4-2)

4.1 Noticiário

4.1.1. RÊGO, José Lins do. "Os rapazes de região". "Vida literária". Assinala leitura da revista *Região*, de Recife. Apesar da "sapecada" contra José Lins do Rego, o romancista alagoano gostou da revista por revelar gente séria e amor pela literatura. (p. 2)

4.2.1 Noticia lançamentos de *Leviatã* de Julien Green, publicado pelo Instituto Progresso Expediente de São Paulo. De *The novel and our time* de Alex Comfort, publicado pela Phoenix House de Londres. De *Idade, sexo e tempo*, nona edição de Alceu Amoroso Lima, pela Livraria Arte Editora. Publicação da *Antologia dos novos*, da revista *Branca*, prefaciado por Otto Maria Carpeaux.

5.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de

Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 104, 07 de novembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Três romances” (Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*). Discute o tema da partida em quatro romances de Raquel de Queiroz: Três Marias, Quinze, João Miguel e Caminho de Pedra. (p. 4-3)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Proust no Brasil”. Comenta a tradução das obras de Marcel Proust no Brasil. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Rondó do atribulado do Tribobó”. Poema longo. Texto ilegível. (p. 1)

2.2.1 BRITO, Mário da Silva. “Soneto de outubro”. Soneto. Mutilação e oferendas: olhos arrancados e ofertados às “bonecas”. As mãos e os dedos suspensos em “árvores ressequidas”. (p. 1)

2.3.1 CAVALCANTI, Manuel. “Canção para a desamada”. Poema de quatro estrofes. Agora, ela é vista “sem amor e sem desejo”. Desprovida de afeto e de querer bem. (p. 3)

2.4.1 CRUZ, Cauby. “Poema”. Poema de uma estrofe e versos livres. O verso não sai naquela noite, que será a “mais negra” para o poeta. (p. 4)

2.5.1. REIS, Marcos Konder. “Duas Odes”. XIX. Poema de cinco estrofes e versos livres. Somente, no “ar da noite”, um anjo pode ser visto. XX. Poema de cinco estrofes e versos livres. O instantâneo “silêncio” ante a beleza. A alma estrangeira não deve perguntar por cousas silenciosas que o poeta mastiga. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 TREVISAN, Dalton. “De amor”. Conto. Rapaz solteiro em idade de casar escreve carta a amada Cecília, narra com a conheceu e faz planos para o casamento. (p. 4)

4.1 Noticiário

4.1.1 CONDÉ, José. “Movietone de Paris”. “Vida Literária”. Relata notícias de Paris contadas para J.C. por Augusto Frederico Schmidt, recém-chegado da França. (p. 2)

4.2.1 Anuncia o aniversário de 60 anos de T.S.Eliot, festejando a data apareceu o livro *A Symposiu Compiled by Richard March & Tambimutu*, deste escritor. Divulga a tradução de *Angústia*, romance de Graciliano Ramos, na Tchecoslováquia, pela Sfinx Publishers Ltda, Praga. Anota a biblioteca pública de Nova York, uma das maiores organizações no gênero do mundo, com 2.000.000 volumes para consulta e 12.000.000 para empréstimo. No ano de 1947, os Estados Unidos exportavam 24.300 dólares de livro. O Canadá, o maior importador de livros mexicanos. O Brasil ocupa o 8º lugar com 450.000 dólares de importação. Anuncia o lançamento do livro *O romance russo* de Brito Broca, pela Editora a Noite; *Verlaine e o Brasil* de Michel Sigen. (p. 2)

5.1 Tradução

5.1.1 QUEIROZ, Raquel. “Miss Brill”. Conto de Katherine Mansfield. Tradução. Miss Brill: moça solitária, aos domingos costumava ir aos parques. Ouvia as orquestras de música que se apresentavam ao ar livre. Gostava mesmo era de ouvir as conversas dos “vizinhos” do mesmo banco que ela costumava sentar. (p. 1-2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXXV) (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 105, 14 de novembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Universalismo e provincianismo na crítica”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Comenta *Primeiros estudos*, ensaios críticos de Alceu Amoroso Lima, publicado pela Livraria Agir editora, Rio de Janeiro, 1948. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Retrato”. Poema de uma estrofe e versos livres. O retrato pendurado na parede é “um convite à morte”. Tudo foi esquecido: o ensinamento, o caminho, o riso da defesa. O retrato, também, é um consolo. (p.1)

2.2.1 DAMASCENO, Darcy. “Sonetos”. Três sonetos sem títulos. 1) Amor, puro pensamento. Amor, a vida alimentada. 2) Uma rosa a espera da memória. Na rosa de amor surpreendida, os olhos parados sonham. 3) O poeta canta a beleza, canta a morte solitária. Canta ao escravo sem esperança. (p. 4)

2.3.1 MARTINS, Max. “Elegia dos que ficaram”. Poema dedicado para: “Eurico, meu pai”. Poema em seis estrofes e versos de rimas cruzadas. A casa enlutada, a tristeza dos familiares, a roupa preta no relento. (p. 2)

2.4.1. SALDANHA, Heitor. “Mulher bonita”. Poema de uma estrofe e versos livres. Lembra dos brinquedos da infância, do palhaço do circo “tão pobre”. Espanta-se com a distância desta vida. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Sobre uma certa cidade”. Crônica. (Especial para a *Folha do Norte*) Recorda a cidade de Itabira, os tipos humanos, os lugares pitorescos e a sensação desse cidade ser esculpida pelo tempo. (p. 4-3)

3.2.1 BRAGA, Rubem. “Receita de Casa”. Crônica. O essencial em uma casa. As crianças e um “certo medo do porão”, as normas de comportamento a serem seguidas, “já crescidas as crianças”, o retrato do marechal Floriano Peixoto, no porão. (p.1 e 3)

3.3.1 IVO, Ledo. “Apenas uma história”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Crônica. Compara as pessoas caladas e introvertidas com as pessoas falantes. As primeiras, capazes de guardar os maiores segredos, enquanto as segundas são os maiores “desastres”. (p. 3)

3.4.1 MEIRELES, Cecília. “Conversa à beira do rio”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 1)

4.1 Noticiário

4.1.1 REGO, José Lins do. “Anteu e a crítica”. “Vida literária”. Trata do ensaio feito por Roberto Alvim Correa à obra poética de Murilo Mendes. (p. 2)

4.2.1 Anuncia a despedida de Somerst Maugham, aos 73 anos de idade, da literatura, lançando seu último livro *Writers notebook*, coletânea de notas e observações sobre os países do mundo por onde o romancista inglês andou. Notícia o quarto número da revista *Orpheu*, do Rio de Janeiro, dirigida por Fernando Ferreira de Loanda. (p. 2)

5.1 Ilustração

5.1.1GIORGI, Bruno. “Banhista”. Escultura. (p. 1)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXXVI) (Especial para a *Folha do Norte*) Transcorre a cerca da falência econômica causada pela crise da borracha e pela desvalorização da moeda nacional, em 1900. Analisa o governo de Augusto Montenegro, no Pará daquela década. (p. 3-2)

7.1 Expediente.

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Fernando Ferreira de Luana, Garibaldi Brasil, Haroldo maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 106*, 28 de novembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. “Variações Bandeira”. Transcorre a cerca da poesia de Manuel Bandeira. O parnasianismo como “solução para o drama interior” do poeta. A destruição do mundo exterior na primeira coletânea de versos. A educação maternal do poeta. (p. 1-2)

1.2.1 FILHO, Alphonsus de Guimaraens. “Exemplos de uma poesia”. Analisa alguns poemas de Manuel Bandeira. Demonstra a “difícil simplicidade” da arte poética de Bandeira. (p. 2)

1.3.1 TAVARES, Odorico. “Variações Bandeira”. Analisa o poema “Porquinho da Índia”, de Manuel Bandeira. Contesta Casais Monteiro por este ter considerado o poema uma “brincadeira”. Aponta o amor como tema: o primeiro amor do poeta. (p. 1-7)

1.4.1 Sousa, Octavio Tarquínio de. “Sobre Crônicas da Província do Brasil”. Trata de *Crônicas da província do Brasil*, de Manuel Bandeira, livro de poesia, ensaio e crítica. Comenta sobre alguns lugares do Brasil, retratados por M.B. (p. 3-6-7)

* Edição especial em homenagem a Manuel Bandeira.

1.5.1 MILLIET, Sérgio. “Poesia de Bandeira”. Comenta a poesia de Manuel Bandeira, em especial as publicadas no livro *Poesias completas* (1948). A compreensão fraternal do mundo. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. Poemas do livro *Mafuá do malungo. Auto-retrato. Rondó do Efeito. Jogos onomásticos. A maneira de Augusto Frederico Schmidt. Colóquio sentimental*. (p. 4)

2.2.1 BANDEIRA, Manuel. “Belém do Pará”. A primeira versão e a versão definitiva. Poema longo e de versos livres. Elegia a cidade de Belém do Pará: pontos pitorescos, diversidade de frutas regionais, ruas. (p. 7)

2.3.1 BANDEIRA, Manuel. “Poemas de Manuel Bandeira”. *Desencanto. Vou-me embora p’ra Pássargada. Madrigal melancólico. O último poema. Madrigal muito fácil. A Estrela. Tragédia brasileira*. (p. 8)

4.1 Entrevista

4.1.1. MARANHÃO, Haroldo. Entrevista. “*Folha do Norte* ouve a palavra de Manuel Bandeira”. Conversa com Manuel Bandeira sobre as raízes espirituais de sua poesia: doença infância; existencialismo, novos poetas e volta ao requinte gongorino. (p. 1)

4.2.1. SENNA, Homero. “Vida, opiniões e tendências de Manuel Bandeira”. Entrevista. Manuel Bandeira fala sobre sua primeira produção poética, a reação modernista, o verso livre e a poesia rimada, a Academia Brasileira de Letras. (p. 6)

5.1 Música

5.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Canto de Natal”. Edição da partitura de *O nascimento do menino Jesus*, letra de Manuel Bandeira e música de Villa-Lobos. (p. 4-5)

6.1 Tradução

6.1.1 BANDEIRA, Manuel. Tradução. Poemas de: *Soneto* de Elizabeth Barrett Bro Wning. Dois poemas sem título de Verlaine. *Soneto da morte* de Gabriela Misiral. *O único amigo* de Juan Ramon Rimenez; *O aplauso dos homens* de Höldellin. (p. 5)

7.1 Ilustração

7.1.1 Fotografia de Manuel Bandeira palestrando com o Haroldo Maranhão, diretor deste Suplemento. (p. 1)

7.2.1 Fotografia de Manuel Bandeira lendo o jornal *Folha do Norte*. (p. 4)

7.3.1 Edição fac-símile do poema “Brisa”, de Manuel Bandeira. (p. 3)

7.4.1 Edição fac-símile da partitura do “Canto de Natal”. Letra de Manuel Bandeira. Música de Villa-Lobos. (p.4-5)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sergio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano III, n. 107, 19 de dezembro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 MONTEIRO, Adolfo Casais. “Do surrealismo ao existencialismo”. (Copyright E.S.I., por acordo com o *Estado de São Paulo*, com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da suposta decadência da literatura francesa. Novas preocupações na literatura: o homem não é só indivíduo e a luta de classes deveria encontrar expressão para os problemas. Sartre, Breton, Aragon, três direções fundamentais. (p. 1)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “Os Gagás de 22”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A cerca da nota de Mário da Silva Brito sobre a atitude “grosseira” dos jovens críticos da revista *Orfeu*, em relação à geração de 22 e a Carlos Drummond de Andrade. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 BARROSO, Antônio Girão. “Soneto de sua festa”. Soneto. O mistério da vida se “esvaindo”. O ritmo da valsa “mal composta”. Os pares bailavam na sala. (p. 3)

2.2.1 IVO, Ledo. “A reposta dos arcanos”. Poema longo de sete estrofes e rimas paralelas. Trezentos milhões de arcanjos em plena praça Paris. O poeta, a bem-amada e os cafajestes. (p. 4)

2.3.1 MORAIS, Vinícius de. “Sinos de Oxford”. Poema de três estrofes e versos livres. O poeta pede aos sinos que cantem. Cantem aos amantes. Pede que levem seus cantos “às ondas do amar”. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Geografia dos títulos”. Crônica. (Exclusividade da *Folha do Norte*). Diálogo entre professor e aluno sobre poesia, profissão dos poetas, poesia “engajada”. (p. 1)

3.2.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura”. A miséria dos homens perante a grandeza divina. A dificuldade da inteligência humana em compreender Deus. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1 BROCA, Brito. “Os novos da Espanha”. Entrevista. Conversa com José Maria Sanches Silva, representante da “nova geração” de intelectuais espanhóis e secretário do *Arriba* sobre poesia, romance, teatro da nova geração espanhola. O literário e o político inseparáveis, tendência do pós-guerra. Os cafés perderam a importância. (p. 3)

5.1 Artigo

5.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Jackson de Figueiredo” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Assinala o 20º aniversário da morte de Jackson de Figueiredo, homem sério, sofreu a angústia do país e do mundo. (p. 4)

5.2.1 QUEIROZ, Raquel. “Que vós dirá o cronista?”. Texto ilegível. (p. 2)

6.1 Teatro

6.1.1 JUNIOR, R. Magalhães. “O fundador da comédia brasileira”. Em homenagem ao centenário da morte de Luis Carlos Martins Pena. Comenta a vida e a obra de Luis Carlos Martins Pena. Considera o fundador da comédia de costume no Brasil. (p. 2)

7.1 Ilustração

7.1.1 DALÍ, Salvador. “A persistência da memória”. Pintura. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 108, 01 de janeiro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Sérgio Buarque. “Província” (Especial para a *Folha do Norte*). Destaca a descentralização do núcleo geográfico da poesia: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Mostra a influência herdada do modernismo pela presença de poetas e escritores por diversos lugares do Brasil. (p. 3)

1.2.1 IGLESIAS, Francisco. “Introdução a André Malraux”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Alude sobre André Malraux, um dos autores mais discutidos da França, autor de *A tentação do ocidente* (1926) e *A luta com o anjo* (1943) A situação do mundo, da arte e da natureza. (p. 4)

1.3.1 MENDES, Francisco Paulo. “Leconte de Lisle e a Poesia Francesa do Século XIX”. (Excerto) Analisa a poesia francesa do século XIX, notadamente a do poeta parnasiano Leconte de Lisle. Acentua o pensamento viril e a fidelidade à arte e à beleza. Assinala este poeta como o mais legítimo “chefe” da escola parnasiana. (p. 1-4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Autobiografia”. Poema de uma estrofe e versos livres. A estranha fadiga trazida nos olhos das “viagens” não realizadas e a “desolação do amor realizado”. (p. 4)

2.2.1 BARROSO, Antônio Girão. “Soneto”. Soneto. Versos de rimas paralelas. O amor “grávido”, “sutil” que faz dos amantes “amigos sem élan”. (p. 2)

2.3.1 CORTESÃO, Maria da Saudade. “Ofélia”. Poema de quatro estrofes e versos livres. O desejo de repousar “à sombra d’água”. O rosto perdido na água e perfil no vento. (p. 2)

2.4.1 CRUZ, Cauby. “Poema”. Dedicado: “Para a Marina”. Poema de três estrofes e versos livres. Refere-se a segunda pessoa do discurso, naquela onde “tudo repousa e se refaz”. A beleza levada pelo poeta, que não é “amigo do amor”. (p. 4)

2.5.1 RÉGIO, José. “Cristo”. Soneto. O poeta dirige-se ao “Senhor”: antes de nascer Cristo já estava crucificado, “lívido”, “esquecido”. Então, ele clama para apodrecer na cruz ao lado de Cristo, “à luz dos astros”. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ROSENBLATT, Sultana Levy. “Recalque”. Conto. Divagações de uma mulher que, entre a juventude e a velhice, odeia o marido e imagina ter um amante requintado, um outro, um “Primo Basílio”. (p. 1)

4.1 Tradução

4.1.1 FAUSTINO, Mário. “A grande noite”. Tradução. Poema de Rainer Maria Rilke. O poeta contempla à noite. A cidade ainda era para ele “desconhecida”. Da janela, o poeta via

a mulher estrangeira e ouvia choro de crianças pequenas, tosse de um velho. A grande noite brincava com ele. (p. 4)

5.1 Antropologia

5.1.1 LOPES, Edmundo Correia. “A propósito de a casa das Minas”. Estuda “A casa das Minas”, terreiro de tradição voadora de São Luís do Maranhão. Considera o vado patrimônio musical, coreográfico, folclórico, psicológico e histórico do “grande terreiro gege. (p.4 e 2)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Alphonsus de Guimaraens Filho, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marque Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 109, 09 de janeiro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Van Gogh, holandês e visionário” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito do pintor holandês Van Gogh. Demonstra o quanto este pintor “renasceu para a vida” ao morar na França. Exalta o fato das obras do pintor não pertencerem à França, nem a Holanda, mas sim ao Universo. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 CRUZ, Cauby. “Canto final”. Poema de três estrofes irregulares e versos livres. Roga ao “Senhor” que o faça “tão pesado e tão sombrio”, pois não será mais o poeta que irá recolher os frutos semeados. (p. 3)

2.2.1 GALVÃO, Eduardo. “Palavras do primeiro adeus”. Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. Momento antes da despedida, o poeta rememora com saudade os “momentos vividos juntos”. A certeza da angústia, dos fantasmas do passado. (p.3)

2.3.1 RÉGIO, José. “Sonetos de José Régio”. *Soneto de amor*. Versos de rimas paralelas. Amor carnal: o poeta e amada trocam beijos, gemidos, olhares. *Ícaro*. Versos de rimas paralelas. Ajoelhado sobre o lodo, depois das asas ruflarem alto. *Lázaro*. Versos de rimas paralelas. No banquete, entre reis e convidados, Lázaro assentou-se. Depois, quando toda “orgia adormeceu” e viu-se só “roendo os ossos” do banquete que não era seu. *Narciso*.

Versos de rima cruzadas. O poeta espelha-se no fundo poço e cria poemas “requintados e selvagens”. *Boneco desfeito*. Versos de rimas paralelas. No palco, o homem nu bailando. Tomba bailando como fora “seu destino”. (p.4)

2.4.1 MILANO, Dante. “Sombras no ar”. Poema de seis estrofes irregulares e versos livres. Indagações sobre a existência humana. O merecimento da vida. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRELES, Cecília. “Agonias do cronista”. Crônica. Expõe compromissos sociais e afetivos dos cronistas com o público e problemas pelo quais passam os cronistas até a preparação das crônicas. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1. PEREIRA, Lúcia Miguel. “Escrever e viver”. Narra passagens da vida de Aluísio de Azevedo. Não sendo possível viver do ofício de escritor. Implora um emprego qualquer a Afonso Celso, em 1884. (p. 2-3)

5.1 Pintura

5.1.1 MILLIET, Sérgio. “O gesto de Rouault incinerando 315 telas”. São Paulo. Tenta explicar o estranho gesto do pintor George Rouault ao mandar incinerar 315 telas dele próprio, avaliadas num total de cento e cinqüenta milhões de francos. (p. 2)

5.2.1 TEXEIRA, Novais. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A cerca da crítica parisiense e o preconceito as cerâmicas de Picasso. Ressalta o Picasso ceramista e a linha histórica do artista, desde o Oriente Médio, Mediterrâneo, atravessa o Marrocos espanhol, sul da Espanha ata o Midi francês. (p. 1)

4.1 Tradução

4.1.1 FILHO, Maurício de Sousa. “Oh capitão! Meu capitão!”. Tradução. Poema de Whalt Whitman. Poema de cinco estrofes e versos livres. O navio resistiu as tormentas e o “prêmio que buscou está ganho”, tudo foi consumado e o erro cometido. Uma voz clama ao Capitão que se erga para ouvir os sinos, o porto está próximo. (p. 3)

5.1 Música

5.1.1 DUHAMEL, Georges. “Elogio da música de câmara”(Copyright E.S.I. com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre diferenças musicais entre Oriente e Ocidente: uma música monofônica dos orientais e música polifônica dos ocidentais. (p. 3)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo,

José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 110, 23 de janeiro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Wilson. “A significação literária do *Journal* de André Gide” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 1)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “Ainda os poetas”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta livro de Ledo Ivo, *Ode ao crepúsculo* (1948). Poesia destacada pela insistência na imagem e repetição infundável de um pensamento desenvolvido. (p. 3-2)

1.3.1 QUEIROZ, Raquel. “O novo livro de Gilberto Freyre”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Confissão”. Poema. Texto ilegível. (p. 1)

2.2.1 PAES, José Paulo. “Poema”. Poema de quatro estrofes regulares e versos de rimas cruzadas. Imagens surrealistas: “Morde-lhe o coração de sangue e vento” / “Voam meninos do quarto”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1. SIMÕES, João Gaspar. “Meia-noite”. Conto. Jaime, um jovem, retorna à casa materna para a Noite de Natal, após seis anos de ausência. Continuava o “menino Jaime” para os seus familiares. (p. 4)

4.1 Tradução

4.1.1.QUINTELA, Paulo. “Nascimento de Vênus”. Tradução. Poema de Raine Maria Rilke. Poema longo de dez estrofes e versos livres. Naquela manhã, depois de uma noite angustiada nasce Vênus do mar. (p. 4)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levi Hall. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Parte XXXVII) (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a imposição da língua portuguesa sobre a língua dos índios. A influência do clero neste fato. As línguas neolatinas. (p. 2-3)

6.1 Música

6.1.1 DUHAMEL, Georges. “Elogio da música de câmara” (Parte II).(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata da sensibilidade do ouvido humano para sons. Sons de diversos tempos. (p. 3)

7.1. Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 111, 13 de fevereiro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Mocidade e província”. (Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta sobre o surgimento de revistas literária de “gente nova” de diversas regiões do Brasil: *Clã, Edifício, Orfeu, Nordeste, Região, Colégio D. Quixote, Fundamentos, Revista Branca, Revista Brasileira de Poesia, Joaquim, Sul, Malazarte, Encontro, Agora, Panorama*. Elogia o fato desses novos escritores e poetas ficarem em suas províncias não precisando vir para o Rio de Janeiro. (p. 1)

1.2.1 BASTIDE, Roger. “Duas Coleções de Contos”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Elogia o “Círculo do Livro”, em especial, a escolha da coleção contos *A desintegração da morte* de Orígenes Lessa. Divulga a coleção de contos de Carlos Lacerda, *Uma luz pequenina*. (p. 3-2)

2.1 Poesia

2.1.1. SILVA, Domingos Carvalho da. “Cântico”. Poema de três estrofes irregulares e versos livres. O corpo da pessoa amada nasce dos lírios e com as ondas de um “mar rouco, em desvario” assalta o poeta. (p. 4)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “O príncipe das trevas”. Soneto. O Príncipe das Trevas fez soar no silêncio do “tempo escuro” o sino ausente. (p. 1)

2.3.1 RIVERA, Bueno da. “As carpideiras”. Poema de seis estrofes irregulares e versos livres. As carpideiras oficiais seguem o “enterro imaginário”. Os “olhos de pedras” choram. Oferecem salmos e escrevem os “bilhetes suicidas”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ROSEMBLATT, Sultana Levy. “Freirinha”. (Especial para a *Folha do Norte*). Melo, cobrador de ônibus. Ele trata com muita gentileza os passageiros do ônibus. Ama Mariinha,

colega de trabalho. Órfão, Melo foi criado em colégio de freiras e guarda consigo o segredo de não poder casar com Mariinha. (p.1-2)

4.1 Tradução

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Poemas de Pedro Salinas”. Tradução. Poemas de Pedro Salinas. *Que de pesos imensos*. Poema longo de uma estrofe e versos livres. Pesos imensos em órbitas celestiais se apóiam, maravilha, milagre. Admirado e atraído pelo futuro. *Não em palácios de mármore*. Poema de uma estrofe e versos livres. Contemplar a “palma da mão, vazia” quando quiser buscar recordação do amor vivido. *Não te detenhas nunca*. Poema de uma estrofe e versos livres. Não se deter quando quiser buscar o ser amado. Os obstáculos devem ser ultrapassados, porque o amado a espera. (p. 4)

4.2.1 DRUMMOND, Maria Julieta. “O caçador Graco”. Tradução do francês. Conto de Franz Kafka. Por erro do barqueiro, a barca que conduzia o caçador Graco para as terras do além, fica vagando pelas águas de todos os países da Terra. (p.3-2)

5.1 Música

5.1.1 DUHAMEL, George. “Elogio da música de câmara” (Parte III). (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Compara o apreciador de música de câmara como um *gourmet*, que se delícia com a refeição composta de poucos pratos, porém requintada. (p. 3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXXVII). (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre a cerca da evolução da língua portuguesa. Linguagem e o pensamento por ela expresso. (p. 4 e 2)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus de Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levi Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 112, 20 de fevereiro de 1948.

1.1 Crítica

1.1.1 CHAGAS, Wilson. “Poesia e Cálcio”. A cerca do livro *Ode ao crepúsculo* (1948) de Ledo Ivo, editado pela Pongetti, Rio de Janeiro. Assinala a substancia poética e a “pujança” verbal nos versos deste poeta da nova geração literária. (p. 3)

1.2.1 SIMÕES, João Gaspar. “Destino de um grande poeta: Fernando Pessoa”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Relata fatos da vida de Fernando Pessoa e compara o destino do poeta português ao de Baudelaire: a perda do pai e a paixão pela mãe. (p. 4-2)

1.3.1 QUEIROZ, Raquel de. “Não há estrelas no céu”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito do livro de estréia do romancista cearense João Climaco Bezerra, *Não há estrelas no céu*, apesar de não apresentar um tema novo: a tragédia do moço intelectual que vive numa cidadezinha. O mérito do autor está na interpretação dada ao tema. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 IVO, Ledo. “O ofício de viver”. (Especial para a *Folha do Norte*) Poema de duas estrofes irregulares e versos livres. O destino de “inventar”, ir além de si mesmo no artifício da palavra. (p. 3)

2.2.1 NUNES, Benedito. “Retrato”. Poema de uma estrofe e versos livres. Trazer a “noite errante” no peito repleta de “regiões” nunca “pisadas”. (p. 1)

2.3.1 MEIRELES, Cecília. “Timidez”. Poema longo de oito estrofes e versos de rima entrecruzada. Basta uma palavra, um gesto, “feito de longe e de leve”, para que pessoa venha “para sempre” com o poeta. Mas isso o poeta não fará. (p. 4)

2.4.1 MENDES, Murilo. “Dois Poemas”. *Morte*. Poema de duas estrofes e versos livres. O pensamento da morte é doce. O pensamento da morte, “ainda é vida”. *Impenitente*. Poema de três estrofes e versos livres. O impertinente não encontra consolo no “meio dos outros”. O pecado e podridão são seus pais. (p. 4)

3.1 Prosa

3.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “O galo branco”. Prosa Poética. Indaga o autor sobre a diferença entre os homens e outros animais. Lembra-se de certas crises sucedidas na infância. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1. SABINO, Fernando. “Histórias de Brodowski, Buenos Aires e Paris”(Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Entrevista. Conversa com Cândido Portinari sobre o cotidiano: a casa antiga em que mora o pintor, as viagens pela Europa, Uruguia, Argentina. (p. 1-2)

5.1 Tradução

5.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Vencidos”. (Especial para a *Folha do Norte*) Tradução. Poema de Leon Felipe. Poema longo de seis estrofes e rimas paralelas. A figura de D.Quixote passa pela manchete planura. Segue o caminho carregando a amargura, o cavaleiro derrotado. (p. 1)

6.1 Música

6.1.1 DUHAMEL, George. “Elogio da música de câmara”. (Parte IV) (Copyright E. S. I, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Afirma que a linguagem da música não deve ser explicada. Considera a música intérprete comum de todas as nacionalidades. (p. 4)

7.1 Pintura

7.1.1 BENTO, Antônio. “Pintura abstrata e realismo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Comenta o tema da pintura abstrata em oposição ao realismo debatido no Congresso Internacional de Críticos de Arte. Mostra que essas duas faces da pintura refletem a imagem de uma época dilacerada pelo espanto e pela contradição. (p.4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Alphonsus Guimaraens Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Cauby Cruz, Cecília Meireles, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Condé, Levy Hall de Moura, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Max Martins, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Roger Bastide, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Milliet, Sultana Levy e Wilson Martins. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n.113, 27 de fevereiro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Sérgio Buarque. “Soledade”. (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta os poemas de Antônio Santos Moraes, autor do livro *A nuance de fogo* (1948). Examina a imaginação poética harmoniza-se com a inspiração do poeta. (p. 1-3)

1.2.1 LOPES, José Stenio. “O encontro da nova geração do Pará”. Comenta sobre a revista *Encontro* da nova geração de escritores e poetas paraenses. Assinala uma intensa fase de renovação literária e correspondência como outros grupos do país. (p. 3)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Ser de sua época” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata da importância dos escritores considerarem, nos textos, razões de época, sociais e de língua. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Perguntas”. Poema longo de seis estrofes e versos livres. Perguntas ao “fantasma” sobre “que força nos prendia”, o “segredo do nosso convívio” e a razão de se “inclinarmos aflitos sobre restos e restos”. (p. 4)

2.2.1 BANDEIRA, Manuel. “Soneto de Ronsard”. (Especial para a *Folha do Norte*) Soneto. Versos de rimas paralelas. A brevidade da vida, do amor e da beleza. “Por isso... amai-me... enquanto sois bonita”.(p. 1)

2.2.1 RIVERA, Bueno. “Itinerário de Ângela”. Poema de sete estrofes e versos livres. Seguir os caminhos “abstratos” assinalados no mapa. A família chora na despedida. “Ela” caminha “serena” ao encontro do “afogado”. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “O Flautim”. Crônica. Cidadão de Santa Tereza gostava de deleitar-se aos finais de semana tocando flautim. À primeira vista todos os vizinhos gostavam de ouvi-lo tocar. Um anúncio “infame” no colocava o flautim a venda. O fato transformou o modo de tocar, de entusiástico tornou-se elegíaco.(p. 2)

4.1 Noticiário

4.1.1 REGO, José Lins do. “Vida literária”. “O poeta Jorge”. Anuncia a publicação da revista *Acadêmica* de um número crítico sobre o poeta Jorge de Lima. (p. 2)

4.2.1 Divulga a publicação da *Antologia da nova poesia brasileira*, organizada por Fernando Ferreira de Loanda e prefaciada por Álvaro Lins. Notícia retorno a Belém de Francisco Paulo Mendes, de férias no Rio de Janeiro. Comunica palestra realizada no Instituto de França, pelo escritor Cristovam Camargo. Divulga lançamento de *Repouso* de Cornélio Penna e *Judas, o obscuro*, de Thomas Hardy, editora Noite. Anuncia próximos lançamentos: reminiscências da infância de José Lins do Rego; versão portuguesa do *Novo testamento*, do Pe. Álvaro Negromante; *Idade, sexo e tempo* de Tristão de Athayde, pela editora Agir. (p. 2)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Murilo. “Haydn”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Expressa informações sobre Franz Josef Haydn, do livro *Limitation à la musique*, publicado sob a direção de seis músicos e musicólogos, entre eles Reynold Hahn e Paul Londoy. (p. 3)

6.1 Ilustração

6.1.1 PICASSO, Pablo. “Cara de mulher”. Pintura. Quadro da exposição de pintura europeia contemporânea do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. (p. 1)

6.2.1 SANTA, Rosa. Ilustração sem título. (p. 4)

7.1 Expediente*

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Faustino, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Orlando Bittar, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, João Condé, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Porto Alegre*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 114, 06 de março de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1. ANDRADE, Carlos Drummond de. “Do longe Paracatu” (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta o livro *Um caderno de versos*, poesia de Beatriz Vasconcelos. Anota uma poesia reveladora de lirismo da cidadezinha do interior de Goiás. (p. 3)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “Orfeu e os Novos”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Trata da revista *Orfeu* e os novos poetas e escritores da geração de 1944, entre eles Ledo Ivo, José Paulo Paes, Moreira da Fonseca. Destaca nos poetas deste grupo a busca da técnica do verso, a renovação da métrica, a preferência por ritmos originais e valorização do vocabulário à imagem. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 FILHO, Alphonsus de Guimaraens. “Poemas de Alphonsus de Guimaraens Filho”. *Agora*. Agora, o poeta está sozinho e caminha. *Sonolentas campânulas*. A vida se esvai, em “convulsões intermitentes”. *Do azul num soneto*. O azul “dolorido”, de “claridades sufocadas”, o poeta não quer ver. *Essência das estrelas*. O sabor da noite “inanimada” ainda resta. *Canção*. O poeta por volta das cinco horas chegou cantando e quer saber onde aquela mulher “linda e louca” mora. (p. 4)

2.2.1 IVO, Ledo. “Soneto do homem acordado”. Soneto. Acorda o “homem que antes era” solidão. (p.1)

* A partir desse número o expediente passou a ser organizado pelo nome do colaborador e o lugar de origem.

2.3.1. PIMENTEL, Cyro. “Poema”. Um deus dançante vive no poeta e anda no infinito. Ocultos no bosque noturno, “corpos ensaiam a morte”. Todo bosque torna-se um convite e corpos distantes encontram-se. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRELES, Cecília. “Odisséia. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Menina chamada Odisséia possui coisa encantadas: livros repletos de santos, caixa de merenda escolar, canetas, jóias, limpa-penas. (p. 1)

3.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Imagens da Bahia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Descreve paisagens líricas da cidade de Salvador: negra amamentando filho, saveiros passam vagarosos com suas “velas tristes”, povo subindo ladeira para visitar o Senhor do Bonfim. (p. 1)

4.1 Entrevista

4.1.1 “Charles Morgan conta como nascem seus personagens”. Entrevista. Texto ilegível. (p. 3)

5.1 Noticiário

5.1.1. REGO, José Lins. “Como acontecem as coisas”. Vida Literária. Narra os passeios solitários em Cabo Frio, Rio de Janeiro, motivos de inspiração para escrever o livro *Água-mãe*, editado pela terceira vez pela José Olympio. (p. 2)

5.2.1 Notícia as próximas edições: *Eu vi a bomba atômica explodir*, depoimento do missionário Lassale S. J, que estava no Japão na hora do acontecimento. Anuncia a direção de Lúcio Cardoso na filmagem de *Carambas* de Armando Fontes. Anota a exposição de pintura de Marques Rebelo, em Belo Horizonte. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Dédalo”. Tradução. Poema de Jaime Torres Bodet. Poema de sete estrofes. Ouvir, sentir, seguir, buscar a si mesmo. “Enterrado vivo” em um Dédalo de espelhos. (p. 3)

7.1 Pintura

7.1.1 BENTO, Antônio. “Cubismo e pintura abstrata”. (Copyright E.S.I. com exclusividade para a *Folha do Norte*) Considera o cubismo remoto a arte pré-histórica: apelo, forma geométrica e estilização dos primitivos desenhos de peixes, bichos e pássaros, transformados em simples arabescos. A arte abstrata e a operação de ordem intelectual. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Faustino, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, Orlando Bittar, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins Almeida Fischer,

Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n.115, 13 de março de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Significação e História da Literatura Norte-Americana”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Ressalta a importância e significação da literatura norte-americana, do século XIX, tratada na obra *História da Literatura norte-americana*, de Thomas H. Dickson, tradução de Holmes Barbosa, Ipê, Belo Horizonte. Destaca o capítulo dedicado aos escritores contemporâneos, em *A literatura dos Estados Unidos*, de M.D. Zabel, Agir. (p. 1)

1.2.1. NOBERTO, Natalício. “Os personagens de Kafka”. (Especial para a *Folha do Norte*) Analisa personagens de Kafka: neuróticos e ao mesmo tempo dotados de compaixão, dotados de consideração pelos direitos alheios. (p. 4)

1.3.1. MARTINS, Wilson. “Romances”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da obra *Os indiferentes* de Alberto Martins, Ipê, 1929, tradução de Alcântara Silveira. Analisa drama vivido pelos personagens. (p. 4)

2.1 Poesia

2.2.1 Aragór, Castañeda. “Mister Paul”. Poema em espanhol. Mister Paul viaja pelos portos caribenhos vendo tipos populares até chegar no ponto final da viagem. (p. 3)

2.2.1 SILVA, Domingos Carvalho da. “A Perseguição de Rute”. Poema longo de oito estrofes e versos livres. Amou a “pálida Rute”. Depois a separação e Rute desesperada suicida-se. O espectro dela persegue o homem amado. (p. 4)

2.3.1 MEIRELES, Cecília. *Motivos da rosa*. Poema de três estrofes e versos livres. Por ser a rosa bela e frágil, a poetisa oferece-lhe seu olho para a “face” da rosa dos versos. *Soneto*. A rosa não escuta aos apelos da poetisa, por mais que esta a celebre. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 PROUST, Marcel. “Morte de Bergotte”. Conto. Os meses que procederam à morte de Bergotte tornaram-se uma preparação para um mundo inteiramente diferente desse. (p. 3)

4.1 Noticiário

4.1.1 REGO, José Lins do. “Novos e velhos”. “Vida literária”. Assinala posição favorável diante da literatura dos “novos” poetas e de suas irreverências. (p. 2)

4.2.1 Anota passagem por Belém do escritor Natalício Norberto. Divulga a revista *Clã*, n.6, do Ceará, em especial o caderno de poesias “Chama Infinita”, de Martins d’ Alvarez. Notícia lançamentos do livro *Poemas traduzidos* de Manuel Bandeira, Globo. Anuncia os livros: *O lírio do vale*, *A cartuxa de Parma*, *O vermelho e o negro*, lidos e relidos pelo ensaísta francês Alain.

5.1 Tradução

5.1.1. ACCIOLY, Breno. “Ramon Nonato Suicida”. Tradução. Conto de Miguel Unamuno. Após desfazer-se da fortuna herdada do pai opressor, Ramon Nonato suicida-se. (p.2)

6.1 Ilustração

6.1.1 LIMA, Jorge de. “Amor”. Pintura. (p. 1)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, João Mendes, Haroldo Maranhão, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet, Wilson Martins. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 116, 20 de março de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Poesia e pesadelo”. Texto ilegível. (p.1)

1.2.1 MILLIET, Sérgio. “Uma reedição de Ascenso Ferreira” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a reedição das obras do poeta pernambucano

Ascenso Ferreira, edição de luxo e ilustrada por Augusto Rodrigues e Hélio Feijó. Anota uma poesia fiel do sentir do povo do sertão. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1. FILHO, Alphonsus de Guimaraens. “Canção”. Poema de seis estrofes e versos de rimas paralelas. A morte chegou “de branco”, mas quem a viu não foi o poeta e sim a “moça do barranco”. (p. 3)

2.2.1 IVO, Ledo. “Sonetos de Ledo Ivo”. *Soneto dito matinal*. Renascer, tornar o mundo mais “vasto mais elástico”. *Soneto da iniciação*. O corpo “enfim desperta” para o amor. *Soneto da confiança*. O poeta não queria ser “um simples confidente” da amada, pois sabia que era amor o que ele sentia. *Soneto de abril*. O “mar se ausenta” e no poeta o espírito da amada nele apresenta “sugestões de um doce encanto”. *Soneto dos 20 anos*. O tempo passando e o poeta “sentindo a vida” nascer em si. *Soneto da rosa passageira*. A rosa feita de “semente”, o poeta procura a rosa. *Soneto da precariedade amorosa*. O amor que “emigra” e o desencanto. *Soneto das alturas*. A alma “transpõe” o corpo mudo e aos céus “pede o inefável”. *Soneto da grande lua branca*. A lua branca de junho e o olhar da amiga. (p. 4)

2.3.1 MEIRELES, Cecília. *Motivos da rosa*. Três motivos com o tema da rosa. 1) Poema de duas estrofes e versos de rimas paralelas. Se Omar Khayyam visse a rosa talvez ele a tomasse em suas “mãos morenas” e dissesse: “- É curta a vida, minha irmã”. 2) Poema de quatro estrofes e versos de rimas paralelas. Como se fosse uma espécie de diálogo entre a poetisa e a rosa: sobre as pétalas que voam e o fim da rosa. 3) Poema de quatro estrofes. Criador e criatura: o perfume que se conserva e resume as horas que “se consomem”. (p.1)

3.1 Prosa

3.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Imagens da Bahia”(Parte II). Crônica. Descreve paisagens líricas da Bahia: colorido do povo na festa de Bom Jesus dos Navegantes. A alegria e o entusiasmo dos baianos pela festa. (p. 1)

4.1 Artigo

4.1.1. COUTINHO, Ruy. “Babbit à esquerda”. Comenta o artigo do autor socialista Arthur Koestler, publicado na revista *A Ordem*. O artigo escrito em tom de conversa de autor e aqueles a quem ele chama de “babbits”, por pertencerem à mesma “família espiritual” do personagem de Sinclair Lewis. A finalidade é esclarecer que “babbit” pertence ao grupo dos que não se mobilizam contra a orientação violenta dos Partidos Comunistas. (p. 2)

4.2.1 NOBERTO, Natalício. “Técnica e estilo”. Resposta através do espaço deste suplemento a um “intelectual da terra” sobre o estilo e à arte de escrever do próprio Natalício. O nome do intelectual ao qual o autor se refere não divulgado. (p. 3)

5.1 Noticiário

4.1.1 “Vida Literária”. “Acontecimento do Soneto”. Notícia a publicação da coletânea do livro *Acontecimento do soneto* de Ledo Ivo, Editora Livro Inconsútil, pertencente a João Cabral de Melo Neto, em Barcelona. (p. 2)

4.2.1. Anuncia homenagem ao Brasil pela revista francesa *Cahiers*. Notícia a peça *O anel de saturno* de Rosário Fusco, com as mesmas tendências dos romances do autor. Divulga o lançamento da segunda edição do volume *Obras completas* de Gilberto Amado, José Olympio. (p. 2)

5.1 Tradução

5.1.1 QUINTELA, Paulo. “Dois Poemas de Rilke”. Tradução. Poema de Rilke. *Apaga-me os olhos*. Poema de uma estrofe. Dirige-se a segunda pessoa do discurso. O poeta continuará a trazê-la no sangue, mesmo que seja mutilado. *Vizinho*. O som do violino persegue o poeta por todos os lugares. (p. 2)

6.1 Ilustração

6.1.1 Fotografia 3 X 4 de Ledo Ivo. (p. 2)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Mendes, Levi Hall de Moura, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Luana, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Carvalho, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 117, 27 de março de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 MILLIET, Sérgio. “Do estilo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto Ilegível. (p. 2)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Notas sobre o romance”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito do advento da burguesia e a mudança de atitude do homem diante da vida e da sociedade. Assinala o espírito do livre exame como fato favorável ao aparecimento dos primeiros romancistas. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 “Senhor, fazei-me Instrumento de Vossa Paz”. Oração de São Francisco de Assis. Semear amor, perdão, justiça, amor. (p. 3)

2.2.1 FAUSTINO, Mário. “Prelúdio”. Poema de uma estrofe e versos livres. Encontrar um canto de alegria e deixar-se conhecer pela palavra. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 JURANDIR, Dalcídio. “A casa da Gentil”. Ficção. Trecho de capítulo extraído do romance *São João do Bruno*. A ação do romance se passa em Belém. A família já morava dez anos na mesma rua. O dono da casa, seu Virgílio havia engordado, a mulher também e a filha única Emília, moça, era gorda à semelhança dos pais. (p. 4-2)

4.1 Artigo

3.1.1 IVO, Ledo. “Ledo Ivo responde a José Lins do Rego”. Trata do duelo de gerações ocorrido no campo literário. Pontua intransigência de José Lins do Rego e a mais “leve restrição” aos livros do romancista. (p. 3)

3.2.1 OLIVEIRA, J. Coutinho. “Lendas amazônicas: tentativa de classificação” (Especial para a *Folha do Norte*). Mostra sistema de classificação das lendas brasileiras, particularmente, das amazônicas. (p. 3)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Vida Literária”. “Retrato num espelho”. Texto ilegível. (p. 2)

5.1 Matéria

5.1.1 “Curiosidade sobre Sartre”. Narra breves curiosidades literárias e da vida pessoal de Jean-Paul Sartre. (p. 2)

6.1 Ilustração

6.1.1 GIORGI, Bruno. “Busto de Mário de Andrade”. (p.1)

7.1 Carta

7.1.1 ANDRADE, Mário de. “Mário de Andrade e sua visita a Belém”. Carta enviada a Manuel Bandeira por Mário de Andrade, em visita a Belém. Descreve a paisagem, as noites e a hospitalidade dos paraenses. (p. 1)

8.1 Expediente.

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Nunes Perreira, Orlando Bittar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade,

Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Raquel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno da Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 118, 03 de abril de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 GERSEN, Bernardo. “As duas personalidades do escritor moderno”. Anota divórcio entre escritor e homem, entre artista e personalidade humana. (p. 2)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Tendências do romance brasileiro” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata do romance *A luz da estrela morta* (1949) de Josué Montelo. Assinala o romance como realista e o melhor do ano. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Dois sonetos”. Poemas sem títulos. 1) Com o passar do tempo, a “morta” não será mais lembrada, “como se viva nunca fora dantes”. 2) A estrada longa reina a “desolação” e o poeta sente saudade até dos “lamentos doloridos” de Raquel chamando os filhos. (p. 3)

2.2.1 TAVARES, Odorico. “Canção cruel ao que se despede da vida”. Texto ilegível. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Intimidade de uma arte menor”. (Especial para a *Folha do Norte*) Crônica. Narra histórias curtas, lembradas pelo cronista em uma noite “melancólica, em que falta assunto”. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 MEIRELES, Cecília. “Nota folclórica”. Transcorre a respeito dos brinquedos recolhidos por Karl von den Steinen Max Schmidt, em meados do século XIX, entre os indígenas do Brasil Central. A bola de palha de milho, adornada com plumas coloridas, é “antepassada” da atual peteca. (p. 1)

5.1 Noticiário

5.1.1 REGO, José Lins do. “Chez Chesterton”. Texto ilegível. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Doce tormento”. Tradução. Poema de Juana Inês de la Cruz. Poema longo de treze estrofes e rimas cruzadas. A “grave agonia” atormenta a poetisa e a deixa melancólica. (p. 4)

6.2.1 MARQUES, Osvaldino. “Annabel Lee”. Tradução. Poema de Edgar Allan Poe. Poema de seis estrofes e versos livres. A triste história de amor proibido de Annabel Lee e o amado. Um amor que despertou a ira dos serafins. (p. 1)

7.1 Pintura

7.1.1 MENDES, Murilo. “Djanira”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Rio de Janeiro. Dados biográficos de Djanira, pintora brasileira, do interior de São Paulo. Comenta sobre a pintura deste artista: combinação de intuição e artesanato. (p. 3)

8.1 Ilustração

8.1.1 Desenho sem referência de autor. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Nunes Pereira, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Rosenthal. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Raquel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda e Sergio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 119*, 10 de abril de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. “Poesia feminina e poesia masculina”. Questiona se haverá uma poesia feminina distinta, em sua natureza, da poesia masculina. Transcorre sobre a poesia de Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa e Fernando de Azevedo Sales. (p. 7)

* Edição especial em homenagem à Cecília Meireles.

1.2.1 LEITE, Ascendino. “Cecília e a poesia”. Destaca a mobilidade musical da poesia de Cecília Meireles. (p. 2)

1.3.1 LEÃO, Cunha. “Um caso de poesia absoluta”. Transcorre a cerca do lirismo português que atinge alturas inexcedíveis na poesia de Cecília Meireles. O “peso” das palavras não é sentido, a expressão verbal tem leveza e transparência nos poemas. (p. 3)

1.4.1 PICCHIA, Menoti del. “Vaga música”. Comenta a hipersensibilidade de Cecília Meireles ao criar um mundo subjetivo e de consciência poética irracional. (p. 2)

1.5.1 PIMENTEL, Osmar. “Cecília ou a poesia”. Notícia que poemas de Cecília Meireles foram musicados em Londres, por um conhecido compositor inglês. Analisa o território dos sonhos dos poemas de Cecília Meireles (p. 2)

1.6.1 RÓNAI, Paulo. “Mar absoluto”. Retrata o predomínio de motivos musicais e pictóricos da coletânea de poemas de Cecília Meireles em *Mar absoluto*. (p. 7)

2.1 Poesia

2.1.1 MEIRELES, Cecília. “Poemas de Cecília Meireles”. *A amiga deixada*. A antiga cantiga da amiga deixada. *Guitarra*. Saber que a mata, a “maior pena” que a poetiza tem. *Madrigal da sombra*. O destino de amar “as sombras”. *Retrato*. O rosto triste e magro. “Em que espelho ficou perdida a minha face?” Pergunta a poetisa. *Voz do poeta exilado*. Cansada de anunciar “teu nome” nas multidões, a poetisa deixa as “praias ferozes”. *Som*. A alma divina, “por onde andas?”. Questiona-se a poetisa. *Metamorfose*. Súbito pássaro dentro dos “muros caído”. 8) “Interpretação”. A alma sabe mais que as palavras que “aí estão”. *Natureza morta*. Peixes, vinhos claros, “desenho sutil do rio”. (p. 4-5)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRELES, Cecília. “Ilustração de Juiz de Fora”. Poéticos e românticos cartões-postais da cidade mineira de Juiz de Fora, os recados sentimentais em prosa e verso. (p. 3)

4.1 Entrevista

4.1.1 “Cecília Meireles fala à *Folha do Norte*”. Entrevista. Rio de Janeiro. Cecília Meireles entrevistada por Haroldo Maranhão. A escritora fala sobre as raízes espirituais de sua poesia, o binômio matéria/forma da poesia brasileira, as possibilidades da poesia e da literatura nacional e do existencialismo como escola literária. (p. 1)

5.1 Tradução

5.1.1. MEIRELES, Cecília. “Traduções de Cecília Meireles”. *Responso por Garcia Lorca*. Poema de Oscar Castro (chileno). O assassinato de Garcia Lorca; “como choraram os rios da Espanha”. *Rosa dos Ventos*. Poema de Melot du By. (Belga) A rosa e as direções do vento. *Acalanto*. Poema de Rainer Maria Rilke. Caso perca a pessoa amada, acaso poderá dormir? Interroga-se o poeta. (p. 8)

5.2.1 MEIRELES, Cecília. “Do diário de um ajudante de guarda-livros”. Tradução. Diário de Anton Tchecof. O ajudante de guarda-livros narra em seu diário, do ano de 1863, o tempo em que aguarda a morte do chefe, e, assim, ocupar o lugar prometido.(p. 4)

6.1 Ilustração

6.1.1 Fotografia de Cecília Meireles em entrevista com Haroldo Maranhão. (p. 1)

6.2.1 Fotografia de Cecília Meireles lendo um livro. (p. 3)

6.3.1 Fotografia de Cecília Meireles em sua biblioteca. (p. 4-5)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai, Raquel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n.120, 24 de abril de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Notícias de Charles Plisnie”. Arrola dados da vida e da produção literária de Charles Plisnie, nascido em 1894 e um dos fundadores do partido Comunista Belga. Os ataques as hipócritas famílias burguesas. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 LOANDA, Fernando Ferreira. “Treno para Casimiro Diaz”. Poema de quatro estrofes e versos livres. Morreu o toureiro na Espanha, na praça de touros “maligna”. (p. 1)

2.2.1 JAYME, Floriano. “Poema”. Poema de quatro estrofes e versos livres. O poeta encontra-se “sem mundo” e viaja na “experiência da vida” para “entrevistar anjos”. (p. 3)

2.3.1 RIVERA, Bueno. “Poemas de Bueno de Rivera”. *O astrólogo*. Abominar o destino, no “triângulo negro da abstração” surgiu a “face” de Babilônia. *A espada*. A espada “é o remorso ou a bênção”, ninguém sabe. *Canção de núpcias*. No fundo do lago “Ângela” despia os véus. *A dança dos obesos*. Felizes são os obesos porque dançam no “tapete dos humilhados”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ROMERO, Carlos. “Noturno”. Conto. Enquanto o sono não vem, o narrador - personagem lembra de fatos da infância: a menina com rosto igual ao das bonecas de louça, a tia Cecília. (p. 3)

4.1 Folclore

4.1.1 MARTINS, Wilson. “O folclore pertence à literatura?”. Trata da questão sobre a que aérea pertence o folclore: literatura ou sociologia. Assinala que folclore é um gênero da atividade cultural dos povos, não um gênero literário. Cita teóricos dos estudos folclores: Amadeu Amaral, Luis Câmara Cascudo e Joaquim Ribeiro. (p. 1-2)

4.2.1 OLIVEIRA, J. Coutinho de. “Adivinhas” (Especial para a *Folha do Norte*). Trata de adivinhas ou perguntas enigmáticas. Uma das manifestações ou gêneros folquelóricos dos mais comuns no interior da Amazônia. (p. 2)

5.1.1 Artigo

5.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Ora (dizeis), ler dicionários...”. Destaca o interesse de escritores e críticos em ler dicionários. Cita nome dos mais atentos e devotos colaboradores na organização do *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa* de sua autoria. Mostra errata da última edição deste dicionário. (p.3)

6.1 Noticiário

6.1.1 LINS, José Lins do. “Goethe, o humor e as anedotas”. Descreve diálogo entre Goethe e Muller sobre o humor. Para Goethe, o homem que vive no humor não pode ter responsabilidade. (p. 2)

6.2.1 Notícia lançamento de *Segredos de infância*, memórias de Augusto Meyer, Globo. Divulga um dos maiores *best-sellers* dos Estados Unidos, o livro de Norma Mailer, *The naked and the dead*, sobre a 2ª Guerra Mundial. Anuncia a Editora Agir como representante das editoras inglesas Macmillan Company e Sheed & Ward. Anota a terceira edição do livro *O amanuense Belmiro* de Cyro dos Anjos, Saraiva. (p. 2)

7.1 Tradução

7.1.1 CAMPOS, Paulo Mendes. “Um canto por Simeão”. Tradução. Poema de T.S. Eliot. Poema de cinco estrofes e versos livres. Cansado de sua própria vida e das “vidas depois” de si, o poeta clama ao Senhor pela paz. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Nunes Pereira, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Rosemblat. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freire, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Lúcia Miguel Pereira, Ledo Ivo, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai, Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque e Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno da Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio de Medeiros, Braga Monteiro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 121, 01 de maio de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Sobre a pré-história do existencialismo”. Trata da árvore genealógica do existencialismo. Remota aos filósofos pré-socráticos, nos diálogos de *Philabos* e *Theaitedos*, de Platão. (p. 4)

1.3.1 AUGUSTO, Peri. “Chama Infinita”. Comenta o livro *Chama infinita*, de Martins d’Álvares, poeta cearense, publicada pela Clã, editora do Ceará. Elogia a iniciativa do grupo Clã, dos “moços do Ceará”, pelo esforço na edição deste livro, entretanto quanto à obra em si, afirma não merecer análise. Censura a apatia Expediente do grupo dos “novos” da literatura paraense. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 NETO, João Cabral de Melo. “Poema”. Poema de duas estrofes e versos livres. O poema “quer explodir”. O momento de romper. (p. 1)

2.2.1 REGIS, Edson. “Apelo”. Soneto. Soltar-se em “sombras e mistérios”, escutar todos os cantos e encontrar a morte. (p. 1)

2.3.1 MENDES, Murilo. “Romance das igrejas de Minas”. Dedicado a Rodrigo M.F. de Andrade. Poema longo de versos livres. A alma do poeta sobe e desce ladeira procurando nas igrejas o “gênio das Minas Gerais”. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Sonho de um diverso romance”. Crônica. O escritor sem livro fala ao cronista, no bar, como imagina um romance “perfeito”, sem autor e onde houvesse só a fala e o silêncio dos personagens. (p. 1)

3.2.1 FILHO, Afonso Arinos. “O velho Afonso Arinos”. Recorda passagens da vida de Afonso Arinos e as viagens pelo sertão, paisagens e tipos humanos retratados na obra literária de autor. (p. 4-2)

3.3.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. (org.) “De Rampsinitos”. Conto egípcio extraído da coletânea *Mar de histórias*, José Olympio. O rei Rampsinitos possuía um tesouro tão grande e para conservá-lo mandou construir um gabinete de pedras. (p. 2)

3.4.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Retrato” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Descreve a figura de polonês, conhecido em casa de um amigo, em Paris. Apesar de ser um gigante magro, uma “espécie de D.Quixote”, era uma “criança” e gostava de visitar o zoológico, aos domingos. (p. 1)

5.1 Noticiário

5.1.1 NORBERTO, Natalício. “Apresentação”. “Vida literária”. Informa sobre livros e homens ocupados com livros a fim de elevar o nível cultural da juventude. (p. 2)

5.2.1 Notícia a saída do nº 6 da revista *Orfeu*, dirigida por Fred Pinheiro e Fernando Ferreira. Anota sobre o começo das filmagens de *O inimigo do povo*, peça de Ibsen, produção norte-americana. Divulga a publicação da revista espanhola *Arbor*, nº 36, com ensaios de Jacques Leclero, Juan Rogers e Emílio Orozco Dias. (p. 2)

6.1 Tradução

6.1.1 MACEDO, Silvio. “Canção da órfã”. Tradução. Poema de Rainer Maria Rilke. A tristeza da vida da órfã, desamparada e sozinha. (p. 4)

7.1 Ilustração

7.1.1 NEGREIROS, Almada. Pormenor do painel “Nau Catarineta”. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Orlando Bittar, Otavio Mendonça, Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai, Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingo Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trivisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 122, 08 de maio de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1. CARPEAUX, Otto Maria. “Importância e Crise da Crítica Americana”. Ressalta a crise e a importância da crítica americana a partir do livro *The armed usion knopt*, 1948, de Stanley Edgar Hyman, expõe os principais críticos literários norte-americanos e alguns ingleses. Comenta, também, *The new cristicism* de Ranson e *The intent of the critic*, de Donald A. Stauffer. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond. “Carta”. Escreve uma carta com palavras “sabidas” e “triviais”. Espera uma resposta. (p. 1)

2.2.1 MOTA, Mauro. “Elegias”. *Elegia n° 1*. O poeta dirige-se a uma segunda pessoa, a qual ele a vê morta. Ressoa ainda as últimas frases pensadas. *Elegia n° 2*. Eternizar os últimos instantes. *Elegia n° 3*. A presença eterna da pessoa morta. *Elegia n° 4*. Sente na solidão da noite, que a pessoa amada não o abandona. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 Ivo, Ledo. “Madalena”. Crônica. Curiosa criança da Zona Sul do Rio ouve no rádio sobre um transatlântico partido em dois pedaços. Ela vai até a praia para vê-lo ser arrastado pelos rebocadores. O nome do navio era o seu nome: Madalena. (p. 1)

4.1 Artigo

4.1.1 FILHO, Alphonsus de Guimarães. “Um caderno inexistente”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Trata sobre: Eugênio Rubião, poeta recém-falecido; *Poesias completas* de Raimundo Correia e de *Poesias*, livro de Dante Filho. (p. 4)

4.2.1 TORRES, J. Camilo de Oliveira. “Em torno da obra de Gilberto Freyre”. Transcorre sobre obras de Gilberto Freyre publicadas pela editora José Olympio. Noção justa de interpretação dos aspectos principais e das tendências do Brasil. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 “Fim da A. B. D. E”. Divulga nota de renúncia de Afonso Arinos, José Barreto Filho, Carlos Drummond de Andrade, Otto Maria Carpeaux, Alceu Amoroso Lima, Otávio Tarquínio de Sousa e Rodrigo M.F. de Andrade, da Diretoria da Seção Carioca da Associação Brasileira de Escritores. Motivo: a organização estava se desviando do trabalho em defesa dos interesses e direitos dos escritores brasileiros. (p. 2)

5.2.1 NORBERTO, Natalício. “Correio das artes”. “Vida literária”. Anota grupos literários que estão surgindo em várias regiões do Brasil. Cita o surgimento de o “Correio das Artes”, em João Pessoa, suplemento literário do jornal *A União*, reúne colaboradores paraibanos de maior significação intelectual do momento, sob a direção de Edson Reges. (p. 3)

5.3.1 Anuncia a adaptação para o cinema de *A cidadela* de A. J. Cronin, romancista inglês de maior popularidade no Brasil. Notícia a nova versão cinematográfica de Moby Dick, de Hervein Melville. Anota recebimento de três números do suplemento literário da *Gazeta de Alagoas*, sob direção de Sílvio Macedo. Divulga os dez maiores romances do mundo para intelectuais brasileiros: *Guerra e paz* de Tolstoi; *D. Quixote* de Miguel de Cervantes; *Em busca do tempo perdido* de Marcel Proust; *O vermelho e o negro* de Stendhal; *Judas obscuro* de Hardy; *Tom Jones* de Fielding; *Crime e castigo* de Dostoiewski; *A cartuxa de Parma* de Stendhal; *Madame Bovary* e *Educação sentimental* de Flaubert. Dados biográficos do poeta Fernando Ferreira de Loanda. Anota trechos de relatório de Graciliano Ramos, quando administrava o município Palmeiras dos Índios. Publica trecho da *Oração ao paraninfo* de Mário de Andrade. (p. 2)

6.1 História

6.2.1. MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”.. (Parte XXXVII) (Especial para a *Folha do Norte*). Comenta exemplos de poetas paraenses que morreram na miséria, na época do esplendor da borracha. (p. 3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Mário Couto, Mário Faustino Max Martins, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de

Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*; Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 123, 15 de maio de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 SIMÕES, João Gaspar. “Estilo e Literatura”. (Copyright E. S.I., opor acordo com o *Estado de São Paulo*, com exclusividade para a *Folha do Norte*) Trata a cerca do pensador francês Julien Benda, no livro *De style e idéias*. O estilo da literatura de idéias, não é da mesma natureza do estilo da literatura. (p.1-3)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Evocação Marina”. Poema de quatro estrofes e versos livres. Na igreja “grande e pobre” os fiéis “flutuavam” ao ouvirem a música, do coro de meninas. (p.1)

2.2.1 MEIRELES, Cecília. “Romantismo”. Poema de quatro estrofes e versos livres. “Quem tivesse um amor” para pensar, chorar por ele em noites de luar. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 BRAGA, Rubem. “O pintor Silva”. Crônica. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). José Antônio da Silva, porteiro de um hotel em Rio Preto, interior de São Paulo, pintava quadros para se distrair. Descoberto pelo “marchand” Fioca, da “Galeria Domus”, de São Paulo. (p. 1)

4.1 Noticiário

4.1.1 “Abandonaram em massa a Associação Brasileira de Escritores.” Divulga lista de mais de 100 escritores que resolveram desligar-se desta associação de escritores, em apoio a diretoria. (p. 2)

4.2.1 NORBERTO, Natalício. “Nunes Pereira”. “Vida literária”. Elogia trabalhos do sociólogo e historiador Nunes Pereira sobre a Amazônia: dramas e civilização. (p. 2)

4.3.1 Anota dados da biografia de Lúcia Miguel Pereira. “Fichário Letra E”. Dados biográficos de Fred Pinheiro. “Pequenas Notícias”. Notícia a eleição de Raul de Azevedo para a Academia Maranhense de Letras. Anota o retorno de William Somerset, residindo nos Estados Unidos, após o fim da Guerra, à sua casa na Riviera Francesa. Divulga a publicação de *Baladas de Monte Alegre*, poema de Adalcinda Camarão, editado pela Gráfica Oficial do Estado. “Os Escritores na vida real”. Curiosidades sobre a vida de Murilo Mendes, Olegário Mariano – donos de cartório - e Rosário Fusco, advogado da Prefeitura do Distrito Federal. Cita conselhos de Proust sobre obras puramente simbólicas. (p. 3)

5.1 Música

5.1.1 STRAVINSKI, Igor. “A situação atual da música russa” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da opinião do músico russo sobre outros compositores. A emancipação da música pouco antes da primeira guerra mundial. (p. 2)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XXXIX). Texto ilegível. (p. 2-3)

7.1 Ilustração

7.1.1 Fotografia 3 X 4 de Fred Pinheiro. (p. 3)

7.2.1 Retrato de Proust. (p. 3)

7.3.1 Ilustração de Santa Rosa. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes Cécil Meira, Cléo Bernardo Cauby Cruz, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n.124, 22 de maio de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 LIMA, Jorge de. “Maritain e o existencialismo”. Trata da obra *Raison et raison*, do pensador francês Jacques Maritain. Afirma que a verdadeira revolução espiritual consiste em reencontrar o alto sopro da vida, sua fonte e unidade. (p.1)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Viagem ao sobrenatural”. Poema de duas estrofes e versos livres. A voz, a palavra, o mistério. (p. 1)

2.2.1 BANDEIRA, Rangel. “A nova igreja”. Poema de uma estrofe e versos livres. Negar o passado e constituir-se um “templo” de um culto novo e interior. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “Piedade para um pardalzinho” (Copyright E. S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Manuel Bandeira não gostava de receber visita de novos poetas, “os pardaizinhos” como ele os chamava, pois queriam que o poeta explicasse tudo para eles. O cronista, em nome da cidade, apela ao poeta para ter piedade dos pardais e os recebesse, mesmo aqueles com “asas quebradas”. (p. 1)

3.2.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Colóquio das estátuas”. Crônica. Diálogo entre as estátuas dos profetas esculpidas por Aleijadinho. (p. 4)

4.1 Artigo.

4.1.1 ARMANDO, Paulo. “Almanaque”. Narra conversa de Mário de Andrade e amigos, num bar da Xavier Toledo, a precisão da morte e a preocupação sobre com quem deixar a preciosa coleção de livros. (p. 2)

4.2.1 CORTESÃO, Maria da Saudade. “Brasil e Portugal: irmãos e amigos que se voltam às costas. Texto ilegível. (p. 4)

5.1 Noticiário

5.1.1 NOBERTO, Natalício. “Apelo aos jovens escritores”. Coloca o suplemento literário da *Folha do Norte* a disposição de jovens leitores que escrevem e assegura a divulgação dos trabalhos de valor. (p. 3)

5.2.1 Notícia adaptação para o cinema da obra *The red pony* de John Steinbeck, feita pelo próprio autor. Anota o encerramento da carreira de romancista de S. Manahan, partindo para a crítica literária. Assinala a preparação de um novo romance pelo pernambucano Mário Sete, sobre a “paisagem interior da velhice”. Cornélio Penna e Cyro dos Anjos, também, começaram a escrever novo romance. Divulga o lançamento de *O amanuense Belmiro* de Cyro dos Anjos, Livraria Saraiva Editora. Assinala o livro do mês de maio do Circulo do Livro: *A excluída*, Luigi Pirandello, tradução de José Geraldo Vieira. Anota a menção honrosa da Academia Brasileira de Letras, a obra *Recompensa* de Judas Isgorogata. Aniversário do suplemento “Letras e Artes” do jornal *A Manhã*. (p. 3)

5.3.1 “Conselhos de Carlos Drummond de Andrade”. Do livro *Confissões de Minas*. Reformar o conceito de literatura para que tenha algum préstimo para o mundo. (p. 3)

6.1 Tradução

6.1.1 GOMES, Eugênio. “Filantropia”. Tradução. Conto de John Galsworthy. Um homem, uma mulher e um cão vão à casa de Henry Ivor, escritor, pedir-lhe ajuda para retornar a Londres. Incomodado com a presença dos estranhos, Ivor dá o dinheiro apenas para livrar-se do casal. (p. 3-2)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XL) (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre a falta de expressões literárias no Pará, durante e após o ciclo da borracha. Justifica este fato ao atraso material e econômico da sociedade local. (p. 2)

8.1 Ilustração

8.1.1 Fotografia 3X 4 de Carlos Drummond de Andrade. (p.3)

8.2.1 KERR, Yllen. Xilografia. (p.4)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Cauby Cruz, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino Max Martins, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 125, 05 de junho de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 MONTEIRO, Adolfo. “O surrealismo contra a literatura”. Transcorre sobre surrealismo e literatura. Surrealismo, uma doutrina de vida. O grupo de André Breton: “liquidez” em absoluta a literatura. (p.1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 FILHO, Maurício Sousa. “Elegia a desconhecida”. Poema de duas estrofes e versos livres. O aceno da “desconhecida” levava a região onde “os sonhos se formam”. (p. 3)

2.2.1 MEIRELES, Cecília. “Sugestão”. Poema de dez estrofes e versos livres. Aconselha a ser “qualquer coisa/ serena, isenta, fiel”. Ser como a flor que se cumpre “sem pergunta”, a cigarra que se “queima em música”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MACHADO, Aníbal M. “Do caderno de João”. Prosa Poética. Expõe pensamentos, opiniões, expressões sobre o espírito, o homem e a noite, viagem. (p.1-2)

4.1 Artigo

4.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Quatro livros de Minas”. A propósito dos livros apreciados, no começo do ano corrente, quatro são de autores mineiros. O espírito de Minas a exprimir sua vocação literária. Alphonsus de Guimaraens Filho, na poesia. Rosário Fusco, no teatro. Cornélio Pena, no romance Cristiano Martins, no ensaio. (p. 2)

5.1 Noticiário

5.1.1 NOBERTO, Natalício. “O desprestígio do conto”. Trata da falta de popularidade do conto. O pouco interesse dos editores em publicar contos em relação ao progresso comercial do romance. Anota diferenças entre conto e romance. (p. 3)

5.2.1 Anota dados biográficos de Emily Bronte, mais nova das irmãs Bronte. Dados da vida de Aurélio Buarque de Holanda. Publica um poema de Santa Rosa Junior, de maio de 1933. Divulga os lançamentos de: *Cântico dos cânticos*, atribuído a Salomão, transcrição de textos semíticos de J.C. Mardrus, tradução de Augusto Frederico Schmidt. Surge o livro de poesia de Múcio Leão. *Confidências de dona Marcolina* de Galeão Coutinho, estilo da linguagem popular do interior de São Paulo. A 2ª edição de *Grão de areia*, ensaio de Gilberto Amado. Comenta brevemente *Caminho sem aventura*, romance de Ledo Ivo. Anuncia trecho da carta de Mauro Mota sobre o aproveitamento dos “novos” escritores. Anota nova fase de Josué Monteiro, com o livro *A luz da estrela morta*. (p. 3)

6.1 Ilustração

6.1.1 KERR, Yllen de. Xilogravura sem título. (p. 1)

6.2.1 Fotografia 3 X 4 de Mauro Mota. (p. 3)

6.3.1 ROSA, Santa. Ilustração sem título. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Ferreira, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira

Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque e Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 126, 12 de junho de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 BASTIDE, Roger. “A divisão poética do tempo”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o tempo na poesia, a transposição lírica entre o ritmo do dia e o ritmo da vida humana. Analisa, nessa perspectiva, os seguintes livros: *Segredos da infância* de Augusto Meyer, Globo editora; *Elegia diurna* de José Paulo Moreira da Fonseca; *Ode ao crepúsculo* de Ledo Ivo; *O tempo das estrelas* de Marcos Konder Reis, Pongetti, 1949; *Vocabulário noturno* de Jacques de Prado Brandão. (p. 4)

1.2.1 CARPEUAX, Otto Maria. “Obras primas desconhecidas do conto brasileiro” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Descreve observações literárias traçadas em conversas com Graciliano Ramos na livraria José Olympio. Graciliano cita contos brasileiros “ignorados” por público/crítica. Marques Rebelo, João Alphonsus, Lima Barreto, Machado de Assis, Mário de Andrade, Coelho Neto são autores tratados nesse diálogo do crítico e o romancista. (p. 1)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Um poeta e seu crítico”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa crítica de Jean-Paul Sartre sobre Baudelaire (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 IVO, Ledo. “O vôo dos pássaros”. Poema de sete estrofes e versos livres. O vôo dos “áridos pássaros”, nas mudanças de estação, e a espera do poeta. (p.2).

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Poemas”. 1) Poema sem título, de três estrofes e versos livres. Os galos e a “triste luz matinal”. 2) Soneto sem título. O silêncio sobre o “ser exausto e mal ferido”. (p. 4).

3.1 Prosa

3.1.1 QUEIROZ, Rachel. “Nosso eu maravilhoso”. Crônica. Narra pequenas histórias de tipos humanos e analisa o comportamento egocêntrico ou egoísta. O mendigo, o bebê, o avô. Descreve um desastre de trem, a fim de refletir sobre a ingratidão dos homens e o consolo divino. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1 DÁVILA, Carlos. “O mistério Shakespeare” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Nova Iorque. Trata da “interminável” polêmica sobre Shakespeare traçada a respeito da atribuição autoral de sua obra poética e dramática. (p. 1-2)

4.2.1 NOBERTO, Natalício. “Relendo Flaubert”. Comenta de modo breve impressões sobre *Madame Bovary* de Flaubert.

5.1 Noticiário

5.1.1 Notícia lançamento de livros: *Morada da paz* de Jorge Medauar, reúne poema escritos entre 1945-1949; *As utopias* de Bueno de Rivera; *Irmão* de Alphonsus de Guimaraens Filho; *Memórias de uma dona de pensão* de Álvaro de Oliveira; *Modernismo brasileiro*, de Antônio França, editora Antônio França, Recife. Destaca a conferência “A Evolução da Literatura dos Estados Unidos”, de Cassiano Nunes, pronunciada na União Cultural Brasil-Estados Unidos, de São Paulo. Anota a separata da revista da Faculdade de Filosofia, “Manuel da Nóbrega”, do Recife. Assinala ensaio de Mário Sette, *Todos cantam sua terra*. Anuncia a presença de José Lins do Rego, em São Paulo, a fim de pronunciar conferência sobre Joaquim Nabuco. Elogia a dedicação de muitos anos de Raimundo de Menezes ao trabalho de escrever biografia de escritores brasileiros. O recente livro, deste autor, *Escritores na intimidade*, traz episódios, anedotas e particularidades da vida de escritores, como Alúcio Azevedo, Afrânio Peixoto, Alphonsus de Guimaraens, Bernardo Guimarães, Euclides da Cunha. Aponta o *Jornal de Alagoas*, crônicas de Mendonça Junior. (p. 3)

6.1 Pintura

6.1.1 AMUNATEGHI, Francisco. “Marcel Proust e a pintura” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito do interesse de Marcel Proust em evocar nomes de pintores em livros, obras e vida. (p. 4)

7.1 Ilustração

7.1.1 SANTA ROSA. Ilustração para *Crime e castigo* de Dostoiiewski. (p.1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Noberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendon Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebêlo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva,

Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 127, 26 de junho de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1. ANJOS, Cyro dos. “O romance moderno”. Transcorre a cerca do livro *Portrait*, do ensaísta francês R.M. Albérès. O romance contemporâneo e suas características: o herói é um ser errante, instável, brutalmente corajoso diante das violências do mundo. O escritor é eloqüente e torrencial, escreve como se estivesse a pregar num comício. O instrumento do conhecimento se funda na fantasia e na imaginação religiosa. (p. 1)

1.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Histórias Extraordinárias”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Aponta o contraste ridículo e sinistro entre a aparência e a verdade que inspirou os assuntos de quase todos os *Contos extraordinários* de Ernest Hello. Analisa a novela *Ludovic*, deste autor. (p. 2-3)

1.3.1 MONTEIRO, Adolfo Casais. “Morte e ressurreição da literatura”. Trata do surrealismo e o romance. Destaca o papel do romancista em aceitar a validade do mundo, implicitamente, a racionalidade do universo. O surrealismo aposta em provar que tal racionalidade é ilusória. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 FILHO, Alphonsus de Guimaraens. “Canção”. Dedicado a Paulo Mendes Campos. Poema de quatro estrofes e versos de rimas paralelas. O poeta ouve o “canto do silêncio”, o “delírio do vento”, a “fuga do navio” na praia clara. (p. 1)

2.2.1 MOREIRA, Carlos. “Soneto”. Na tarde “de flor”, o silêncio. A pessoa amada esmaecida ao desejo “incandescente” do poeta. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 ASSIS, Machado de. “A carteira”. Conto. Honório, advogado, endividado pelos gastos excessivos com presentes para agradar a esposa. Um dia encontra uma carteira na rua e a guardou consigo. O dinheiro achado o ajudaria naquela situação. O dilema em usurpar ou não o dinheiro alheio o sufoca. Abriu a carteira e no bilhete de visita leu o nome do dono: Gustavo. Um velho amigo de Honório. (p. 2)

3.1.1. JURANDIR, Dalcídio. “O ballet e a grande platéia”. Crônica. Narra a ida ao ballet dos *Campos Eliseos*. A comoção do cronista ao ver o espetáculo. A solidariedade com aqueles que nunca foram ao teatro por falta de oportunidade. (p.)

4.1 Artigo

4.1.1 CONDÉ, José. “Revista Branca”. Anota o esforço para a publicação de revistas literárias no país. Saúda a direção da revista *Branca*, Saldanha Carvalho, Haroldo Bruno,

Bráulio do Nascimento e Rocha Filho, por ocasião do primeiro aniversário da revista, em seu sexto número. (p. 3)

5.1 Noticiário

5.1.1. Notícia a tradução para o português de a *Idade da razão* de Jean-Paul Sartre, por Sérgio Miliett. Divulga publicação de *Estudos da história colonial* de Hélio Vianna; lançamento de Obras completas em 14 volumes de Joaquim Nabuco, edição comemorativa ao centenário do escritor, com introdução de Celso Vieira; *Música interior*, poemas de Batista Brasil; livros programados: edição de luxo de poesias se Guilherme de Almeida; *Algumas poesias*, de Luis Edmundo; *Poemas* de Olegário Mariano. Anota: Greta Garbo no papel de duquesa de Langeais, filme de Walter Wagner, inspirado em Balzac; as filmagens de *Histórias extraordinárias*, adaptação cinematográfica de novelas de Edgar Allan Poe e Thomas Quincey; a re-exibição em Nova Iorque de *O mágico de Oz* de Maurice Maeterlinck, *O morro dos ventos uivantes* de Emily Bronte, *Pigmaleão*, da peça de Géorges Bernard e *A estalagem maldita*, novela de Daphne du Maurier.

5.2.1 “UNESCO vai traduzir livros brasileiros”. Anota opiniões de Carlos Drummond de Andrade, Olegário Mariano, José Américo, Tristão de Ataíde, Roquete Pinto e Afonso Arinos sobre os livros brasileiros a serem traduzidos com o patrocínio da Unesco. (p. 4)

6.1 Expediente.

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha Benedito Nunes, Bruno de Menezes Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Coutinho, Mário Faustino Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bittar, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Cassiano Ricardo, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. De São Paulo: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Ribamar Moura, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 128*, 10 de julho de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 “Marques Rebelo e a crítica”. Trechos da crítica sobre o autor. Afonso Arinos de Melo aprecia o conto de Marques Rebelo, no fundo o irônico contista é um sentimental. Álvaro Lins destaca a especialidade criadora do romancista, as personagens femininas Oscarina e Leniza. Sérgio Milliet comenta o livro de viagem *Suíte nº1* de Marques Rebelo. A elegância do estilo de um observador inteligente. (p. 6)

2.1 Prosa

2.1.1 REBELO, Marques. “Um capítulo de Espelho partido”. Romance. Um capítulo do romance inédito *Espelho partido*. Um grupo de crianças brinca de caçar rãs. Pinga-Fogo, Madalena, Emmanuel e o autor-narrador falam verdades e mentiras sobre seus gestos com pequenos animais. (p.1-2)

2.2.1 REBELO, Marques. “Cenas da vida brasileira”. Trecho de *Suíte nº1*. Narra um episódio em Itajubá, 1940 e outro em Belo Horizonte, 1940. O primeiro, a farsa de Rompe-Ferro. O segundo, o padre Zacarias que se dedica à venda de lotes no céu. (p. 3)

2.3.1 REBELO, Marques. “Capítulo de Marafa”. Romance. O início de namoro de Sussuca e José. Eles se conheceram numa “festinha em casa de um amigo”.(p. 6)

2.4.1 REBELO, Marques. “Labirinto”. Conto. João vivia com a mulher Maria do Carmo. Doente do fígado foi obrigado a ficar em casa. A mulher o cerca de atenção e carinho. João estava muito aborrecido com tudo aquilo, tinha dificuldades para lidar com a doença. (p. 7)

2.5.1 REBELO, Marques. “A estrela sobe”. Romance. Fragmento. Diante da mãe moribunda, Dulce indaga sobre o egoísmo e a brevidade da vida humana. (p. 8)

3.1 Entrevista

3.1.1 FISCHER, Almeida de. “O conto na literatura”. Entrevista. Marques Rebelo entrevistado por Almeida Fischer. Depoimento do escritor sobre a dificuldade da síntese; a imbecilidade e a ignorância. Massaupant “foi o inventor da anedota”. (p. 3-2)

3.2.1 IVO, Ledo. “Modéstia à parte eu sou da vila”. Entrevista. Marques Rebelo entrevistado por Ledo Ivo, no apartamento do romancista em Botafogo, Rio de Janeiro. Conta história de sua vida. Fala sobre o modernismo e os seus frutos, leituras da infância. Afirma que tudo o que escreve é autobiográfico. Confessa não ter uma opinião política. (p.1-2)

3.3.1 “O espírito de Marques Rebelo”. Trechos de entrevistas, opiniões, comentários de Marques Rebelo sobre política, livros, público, músico, romancistas. (p. 7)

3.4.1 “Marques Rebelo fala aos leitores da *Folha do Norte*”. Entrevista. Por ocasião da passagem de Marques Rebelo por Belém concedeu entrevista a *Folha do Norte*. Fala sobre a literatura no Brasil, “não literatura no Brasil”. Ao escritor brasileiro falta é um meio

* Edição especial em homenagem a Marques Rebelo.

“estimulante para produzir”. Comenta sobre a ficção brasileira de 1930 e os novos escritores. (p. 8)

4.1 Biografia

4.1.1 “Biografia”. Dados biográficos da vida e da obra de Marques Rebelo, nascido no Rio de Janeiro (em Vila Isabel), em 7 de janeiro de 1907. Formado em Direito. Escreveu o conto *Oscarina*, publicado em 1931. (p. 3)

5.1 Especial

5.1.1 CONDÉ, João. “Os arquivos implacáveis de João Conde”. 1) “Flash”. Dados curiosos sobre o escritor. Gostos, aversões, hábitos. 2) “Confissões”. “Stela me abriu a porta”. Carta de Marques Rebelo a João Conde, tratando sobre o último livro de contos do remetente. 3) “Dedicatórias”. Arrola várias dedicatórias de autores a Marques Rebelo. Entre eles, Aurélio Buarque de Holanda, Agripino Grieco, Adonias Filho, Carlos Drummond de Andrade, Álvaro Lins, Guimarães Rosa, Julieta Drummond, Cornélio Pena, Roquete Pinto, Ribeiro Couto, Oswald de Andrade, Aníbal Machado, José Lins do Rego. 5) “Fac-símile” de breve comentário sobre avião. (p. 4-5)

6.1 Artigo

6.1.1 MENDES, Ciro. “Marques Rebelo, o semeador”. Elogia o esforço de Marques Rebelo na divulgação das artes plásticas no Brasil e no estrangeiro. O primeiro Museu de Arte Moderna, em Santa Catarina, instalado por Marques Rebelo. O incentivo as vocações literárias pelo interior do país. (p. 7)

7.1 Ilustração

7.1.1 DUARTE, B. Fotografia de Marques Rebelo. (p. 1)

7.2.1 Fotografia de Marques Rebelo falando a João Conde. (p. 4)

7.3.1 Fotografia de Marques Rebelo e Santa Rosa numa exposição de pintura contemporânea. (p. 4)

7.4.1 Caricatura de Marques Rebelo feita por seu filho José Maria, de 12 anos. (p. 4)

7.5.1 Fotografia de Marques Rebelo, por ocasião de sua passagem por Belém, em companhia do escritor Francisco Paulo Mendes e do orientador deste suplemento, Haroldo Maranhão. (p. 8)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Daniel Coelho de Sousa, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt,

Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Monteiro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 128*, 24 de julho de 1949. Numeração repetida.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Maugham versus Maquiavel” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa romance de Somerset Maugham, *The and now*, traduzido por Érico Veríssimo para *Maquiavel e a dama*. Romance baseado na comédia *Mandragola* de Maquiavel. (p. 2-3)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Um poeta e seu crítico”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito da crítica de Jean-Paul Sartre a Baudelaire. A dificuldade ou a “impossibilidade” do crítico francês em separar da inteligência a emoção ao analisar a obra de Baudelaire. (p. 2-3)

2.1 Poesia

2.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Amar”. Poema de cinco estrofes e versos livres. Amar mesmo a nossa falta de amor. Indaga o poeta sobre que pode “uma criatura senão, entre criaturas, amar?”. (p. 1)

2.2.1 IVO, Ledo. “Novos poemas de Ledo Ivo”. *1857-1940*. Poema de duas estrofes e versos livres. O tempo passou e ninguém lembra mais da moça morta, sepultada em “terra nativa”. *As rosas vermelhas*. Poema de duas estrofes e versos livres. O velho amor é presenteado com rosas vermelhas. *A linha n’água*. Poema de três estrofes e versos livres. O mar “pura linha estendida à água, entre o rochedo e a jangada”. O homem será sempre cego para ver o que o mar oculta. *Vogante*. Poema longo de sete estrofes e versos livres. Os “seios secretos” do amor, a vida ri da juventude. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 BRAGA, Rubem. “Nascem varões”. Crônica. Do quarto crescente até a lua cheia, o mar subindo e agitado. As mulheres dos amigos que estavam grávidas e o nascimento de

* Número repetido por provável erro tipográfico.

meninos. A continuação da vida, a limpar “todos os pecados”, a aprendizagem humana com o nascimento. (p.1-2)

3.2.1 MEYER, Augusto. “Do caderno azul”. Prosa poética. Narrativas breves sobre mortos, mistério do “lado noturno” da vida, recordações da caixinha de música, clarividência, lucidez. (p. 1)

4.1 História

4.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XLI) (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 3)

5.1 Especial

5.1.1 CONDÉ, João. “Millôr Fernandes”. “Flash”. Dados curiosos da vida do escritor Millôr Fernandes. Costumes, hábitos, gostos, crenças. (p. 2-3)

6.1 Ilustração

6.1.1 MARCIER, Emeric. Ilustração. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Noberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Roseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda e Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 129, 31 de julho de 1949.

1.1 Poesia

1.1.1 DI CAVALCANTI. “Soneto dos 50 anos”. Soneto. O amor perdido e dentro da solidão sem esperança, a vontade do poeta de novo partir por este mundo “levado pela mão de uma criança”. (p. 4)

2.1 Prosa

2.1.1 IVO, Ledo. “Resposta a uma Senhora”. Crônica. Transcorre a cerca o maior poeta do século é Walt Disney, na opinião do cronista em resposta a uma senhora. A chave da infância despertada em um “cineminha” de qualquer subúrbio do mundo.(p. 1)

2.2.1 SABINO, Fernando. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo 1. João Gabriel desceu do ônibus, andou um pouco e viu-se diante da indecisão diante das alternativas de duas ruas em ângulo. (p. 2)

3.1 Artigo

3.1.1 JURANDIR, Dalcídio. “O crime em Athenas” (Especial para a *Folha do Norte*). Recorda o poema de Shelley sobre a morte de Keats. A Guerra na Grécia, a morte de jovens e a súplica das mães. (p. 3)

3.2.1 PEREIRA, Lúcia. “Uma Mulher” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da morte de Sigrid Undests, autora de *Kristin Lavransdatter*, *Printemps* e *Jenny*. Comenta a compreensão da maternidade pela romancista. (p. 1-2)

3.3.1 REGO, José Lins do. “Camus”. Narra de forma breve o encontro com o escritor francês Camus, em casa de José Otavio Tarquínio de Sousa. A impressão deixada: homem simples, rapaz simpático, risonho sem qualquer “indumentária de escritor da moda”. (p. 2)

4.1 Especial

4.1.1 CONDÉ, João. “Flash”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Dados curiosos sobre a vida, hábitos e opiniões de Otto Maria Carpeaux. (p. 2)

5.1 Matéria

5.1.1 “Clarice Lispector volta ao Brasil”. Notícia o regresso de Clarice Lispector ao Rio de Janeiro, depois de três anos de permanência na Suíça, em companhia do marido Maurício Gurgel Valente. Sequiosa de notícias brasileiras tentava a todo custo entrevistar os repórteres que queriam entrevistá-la. (p. 3)

6.1 Ilustração

6.1.1. SANTA, Rosa. Ilustração pra *Crime e castigo*, romance de Dostoiewski. (p. 1)

6.2.1 SANTA, Rosa. Ilustração sem título (p. 4)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense” (Especial para a *Folha do Norte*). Transcorre a cerca da propriedade privada e a igreja. Comenta o romance *O missionário*, de Inglês de Sousa, e a quebra natural do voto de castidade pelo padre. (p. 2)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Faustino, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Orlando Bittar, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Carlos Eduardo, João Condé, Ledo Ivo, José Lins do Rego, João Mendes, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Porto Alegre*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n.130, 07 de agosto de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CAMUS, Albert. “O escritor e a nossa época”. Transcorre a respeito do artista, do filósofo e do regime totalitário. O século da polêmica em vez do diálogo. A Europa destruída e plantada na arrogância. O escritor está no mundo para provar o contrário. (p. 1)

1.2.1 MEDEIROS, Abaeté. “O deserto e os números”. A propósito do livro de *O deserto e os números* de Edson Regis. Poesia subjetiva e cristã. Musicalidade melancólica. Poesia hermética. (p. 4)

1.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Um caso literário”. Anota o obstáculo aos estudos literários: a dificuldade em se conhecer as posições em seu meio de um escritor estrangeiro. Comenta o livro *Haute surveillance* de Jean Genet. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 DAMASCENO, Darcy. “Balada a palmeira”. Poema de quatro estrofes irregulares e versos livres. A vida “fica”. (p. 1)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Nesse cantar longínquo”. Poema de cinco estrofes irregulares e versos livres. Um cantar longínquo acordou o coração do poeta e traz-lhe à lembrança “cenas vividas e tranqüilas”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 SALES, Herberto. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo 2. João Gabriel tinha a expressão “inquieta de um animal acossado”. Atordoava-lhe a idéia de como justificar tamanha pressa em deixar o banho de ducha. Entra num bar, ainda bastante nervoso. Uma mulher se aproxima, era Ester. Um carro parou junto ao passeio. Frenza o encarava. (p. 2)

4.1 Entrevista

4.1.1 GERSEN, Bernardo. “Entrevista com Jules Romains”. Paris. Entrevista. Jules Romains, aos sessenta e quatro anos lança o nonagésimo livro, *Le moulin et l'host*, novela histórico-filosófica. Considera que a crítica literária não exerça influência efetiva sobre o criador. (p. 2-3)

4.2.1 JEAN, Yvonne. “Com Albert Camus”. Entrevista. Albert Camus fala sobre o existencialismo, a participação do escritor, a Espanha de Franco, os campos de concentração e suas obras literárias. Aconselha a voltar a Santo Agostinho para se compreender a filosofia existencialista. Confessa não ser existencialista, e sim solidário aos homens que sofrem, sobretudo aos oprimidos. (p. 4-2)

5.1 Especial

5.1.1 CONDE, João. “Flash”. “Di Cavalcanti”. Dados curiosos da vida do pintor Di Cavalcanti. (p. 2)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Faustino, Mário Coutinho, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Ledo Ivo, Marque Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho da Silva, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 131, 14 de agosto de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Palmas severas: introdução às *Poesias* de Emílio Moura”. Analisa a poesia de Emílio Moura, inicialmente, colocada sob o “signo da pergunta”. A poesia se elabora no “eterno debruçar-se sobre as alheias e próprias superfícies”. (p.2-3)

1.2.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O drama de Jean Barois” (Copyright E.S.I. com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a literatura de Jean Barois, em especial, o livro *O drama de Jean Barois*, tradução de Vidal de Oliveira, Livraria Globo. Livro considerado subversivo. O sinistro ano de 1914, na Europa. (p. 4)

1.3.1 NOVAIS, Teixeira. “Postais de Paris: Picasso em desgraça”. Texto ilegível. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 BANDEIRA, Manuel. Poema sem título, de quatro estrofes e rimas paralelas e intercaladas. A vida tomava forma e cor. Tão preso à vida, o poeta não sabia mais onde acabava a sua vida e começava “a vida”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 FILHO, Adonias. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo 3. A presença de Fronza, a quem João Gabriel agredira na Casa Verde, desperta-lhe o ódio novamente. A luta corporal era inadiável entre os rivais. (p. 2-3)

3.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “O circo”. Texto ilegível. (p.1-3)

3.3.1 QUEIROZ, Dinah Silveira de. Prosa poética sem título. Tão presa à vida, a narradora não sabia mais onde começava a sua vida e começava “a vida”. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1 IVO, Ledo. “Manuel Bandeira diante da morte”. Entrevista. Manuel Bandeira fala sentir-se maduro para morrer. Não tem medo da morte. Lembra de Mário de Andrade e a fé católica. (p. 2)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XLIII) Transcorre sobre a instrução pública do Pará. A expulsão dos jesuítas por Pombal, a anulação do ensino. As aulas de “humanidades” na Colônia. (p. 3)

6.1 Especial

6.1.1 CONDÉ, João. “Flash”. Dados curiosos da vida de José Geraldo. (p. 2)

7.1 Ilustração

7.1.1 CEZANNE, Paul. “Pierrot e Arlequim”. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Faustino, Max Martins, Paulo Plínio Abreu, Orlando Bittar, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 132*, 21 de agosto de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 AMADO, Gilberto. “Joaquim Nabuco”. Texto ilegível. (p. 1-2)

1.2.1 ATHAIDE, Tristão de. “Joaquim Nabuco”. Elogia literatura de Joaquim Nabuco e a nomeia “flor mais pura e bela” semeada na “estufa” do parlamento. Diferencia de Castro Alves, de Nabuco Araújo, de Raul Pompéia. (p. 1)

1.3.1 VIANA, Oliveira. “Nabuco”. Texto ilegível. (p. 1-3)

2.1 Poesia

2.2.1 NABUCO, Joaquim. “Dois sonetos a Camões”. *Inês e Catarina*. Soneto. Duas mulheres chegam-se para perto da estátua. Ambas vestem roupas gloriosas. Uma noiva e a outra rainha depois de morta. *Apoteose*. Soneto. Homenagem ao artista soberano, que só teve na arte um ideal: “a pátria” portuguesa. (p. 4)

3.1 Artigo

3.1.1 FREYRE, Gilberto. “Joaquim Nabuco, homem independente”. Destaca a figura de Joaquim Nabuco, o homem de palavras duras, de gestos incisivos de lutador, de atitudes de quem não temia a intolerância dos grandes poderosos. (p. 2)

4.1 Especial

* Edição especial em homenagem a Joaquim Nabuco.

4.1.1 CONDÉ, João. “Flash”. (Póstumo) “Joaquim Nabuco”. Dados curiosos da vida, costumes, hábitos e crença de Joaquim Nabuco. (p. 2)

4.2.1 “Cartas inéditas de Joaquim Nabuco”. Transcreve cartas de Joaquim Nabuco a Francisco Ignácio de Carvalho Moreira, Barão de Penedo; a Frederico Borges; a Hilário Gouveia; a José Maria da Silva Paranhos; a Machado de Assis. (p. 2-3)

5.1 Ilustração

5.1.1 Desenho do rosto de Joaquim Nabuco, sem autor. (p. 1)

5.2.1 ROSA, Santa. Desenho do rosto de Camões. (p. 4)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, João Mendes, Haroldo Maranhão, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet, Wilson Martins. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 133, 28 de agosto de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 MARTINS, Luis. “O anti-Gide”. A propósito da crítica de Henri Massis, em relação a André Gide, marcada por uma análise “indiscreta e cruel”. Defende o autor de *Immoraliste*. (p. 1-3)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Um mestre jovem” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a quarta edição da *História da literatura brasileira* de Silvio Romero. A primeira edição é de 1888. Anota vitalidade das edições desse livro. (p. 1)

2.1 Poesia

2.1.1 IVO, Ledo. “A chuva sobre a cidade”. Poema de cinco estrofes e versos de rimas brancas. A chuva sobre a cidade e inunda o asfalto. Atrasa o movimento das pessoas: o idílio, a chegada pontual em casa. Os barcos de papel e a poesia nas sarjetas. (p. 1)

2.2.1 MEIRELES, Cecília. Cinco poemas do livro *Retrato natural* (1949). *Canção romântica às virgens loucas*. Poema longo de dez estrofes e versos de rimas brancas. Uma voz de amor sonhado. Morrer tendo ouvido falar por alto do amor, da tristeza, da vida. *Balada das dez bailarinas do Casino*. Poema de seis estrofes e versos de rimas misturadas. O movimento de dez bailarinas: deslizam, avançam, andam. *Caminho*. Poema longo de onze estrofes e versos de rimas misturadas. Pela estrada de Santiago seguindo as ordens das estrelas. O Apóstolo em silêncio deixa passar “as sombras”. *Declaração de amor em tempo de guerra*. Poema de oito estrofes e versos de rimas misturadas. Declara o amor pela “Senhora” em tempo de guerra, onde os homens apodrecem no campo. *Cantarão os galos*. Poema de seis estrofes e rimas misturadas. Os galos cantarão quando “morrermos”, e uma brisa leve tocará nas “sedas mortuárias”. A última estrela “subirá pálida”. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MONTELLO, Josué. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo 4. João Gabriel deu alguns passos na estrada, por uns instantes perdera a memória do crime. Ficou indeciso se realmente teria praticado o crime. De madrugada, viu-se novamente na cidade e em casa. Em seu quarto, o pranto tomou conta do rosto desfigurado e a figura de Ludmila dançando, quase nua, numa moldura clara, iluminada pelos primeiros raios de sol da manhã. (p. 2-3)

4.1 Artigo

4.1.1 BANDEIRA, Manuel. “José Veríssimo”. A propósito de carta do crítico peruano Luis Alberto Sanchez pedindo a Manuel Bandeira que o enviasse com urgência a *História da Literatura brasileira* de José Veríssimo. O livro achava-se esgotado. Alerta a necessidade de uma nova edição, atualizada e comentada deste livro. (p. 2-3)

4.2.1 PONGETTI, Henrique. “Camus e Ogum”. Narra notícias da macumba oferecida a Camus, em Caxias. A música de Villa-Lobos e letra de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, as danças marcadas por Vaslav Veitchek, cenário de Eros Gonçalves, Abdias Nascimento no papel de pai de santo. (p. 2)

5.1 Especial

5.1.1 CONDÉ, João. “Peregrino Junior”. Dados curiosos da vida, hábitos, costumes, crenças de Peregrino Junior. (p. 2-3)

6.1 Pintura

6.1.1 BENTO, Antônio. “Uma exposição de Picasso”. Anota o desacordo da crítica em relação a Picasso. Um artista, realmente, representativo de sua época. (p. 1-2)

7.1 História

7.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XLIV) Trata a cerca do ensino pública do Pará. O Regimento Provisional para os Professores de Primeiras Letras, em 1799. A primeira escola fundada pelos Mercedários em 1734.

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, João Mendes, Levi Hall de Moura, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Carvalho, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 134, 11 de setembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 JEAN, Yvonne. “Um admirável romance de amor”. Texto Ilegível. (p. 1-3)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Notas sobre o romance”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito do advento da burguesia e a mudança de atitude do homem diante da vida e da sociedade. Assinala o espírito do livre exame como fato favorável ao aparecimento dos primeiros romancistas. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 FAUSTINO, Mário. “Elegia”. Poema de duas estrofes e versos livres. Indaga o poeta sobre o alimento que aliviará a fome e a sede quando “mortos sentirmos o coração vazio”. (p. 1)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Dois sonetos” sem títulos. 1) O poeta ouve o vento, as orações, os rumores, a voz cantando, o mar. Mergulho no ser “úmido” de vozes e sons. 2) A virgem do amor prisioneira. O canto e o renascimento. O único amor sob a terra. (p. 2-3)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRA, Cécil. “Rota obscura”. Texto ilegível. (p. 1)

3.2.1 QUEIROZ, Dinah Silveira de. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo 5. O professor Fronza estava morto. Recebera cartas anônimas o ameaçando de morte. Ele que

tanto se dedicara aos gestos filantrópicos e ao pacientes histéricos e neuróticos da clínica “Repouso da Casa Verde”. Ludmila ficara contente com a notícia. João Gabriel vai falar com o comissário de polícia. (p. 2-3)

4.1 Artigo

4.1.1 MARTINS, Luis. “Camus e a situação do escritor brasileiro”. A propósito da rápida excursão de Albert Camus a São Paulo. Crítica o comportamento de certos intelectuais brasileiros que se comportam como “índios da primeira missa” em relação à visita de um escritor estrangeiro. (p. 4-3)

4.2.1 DRUMMOND, Pizarro. “Marters e a poesia”. Trata da poesia de Edgar Lee Marters. Comenta a volta ao primitivismo, ao folclore, à natureza do humor americano. (p. 4)

5.1 Antropologia

5.1.1 CARNEIRO, Edson. “Mães-de-santo”. Transcorre sobre a iniciação para se dirigir um candomblé. O rito de passagem das mães e dos pais-de-santo. A hierarquia no candomblé. (p. 4)

6.1 Ilustração

6.1.1 ROSA, Santa. Ilustração para romance *Crime e castigo*. (p. 4)

7.1 Pintura

7.1.1 AMUNATEGUI, Francisco. “A exposição Cauguin”. Por ocasião do centenário de Cauguin, o Museu Nacional da França organiza exposição desse pintor. Comenta a audácia de inovação e o aproveitamento do tema. (p. 2)

8.1 Expediente.

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Mário Faustino, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 135, 18 de setembro de 1949.

1.1 Poesia

1.1.1 MOURA, Emílio. “Elegia”. Poema de cinco estrofes e versos livres. Amor absoluto, auto - sacrifício pelo ser amado: “Existo para tua beleza” / “Recebe-me por fim em tua pupila/ salvando-me da queda. / Ou trucidada-me os barcos, olho e face”. (p. 1)

1.2.1 MORAIS, Vinícius de. “Soneto da rosa”. Soneto. A rosa do sonho em mais um ano de estrada percorrida, novamente surge. (p. 4)

2.1 Prosa

2.1.1 MEIRA, Cécil. “A bondade, o medo e a bomba atômica”. Crônica. Transcorre sobre o descobrimento da bomba atômica, a perversidade da alma humana, a descoberta do átomo. (p. 1)

2.2.1 REBELO, Marques. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo VI. João Gabriel confessa ao comissário de polícia que matou o professor Fronza. Os fatos do crime narrados pelo assassino soam confusos aos policiais e ao repórter. (p. 2-3)

3.1 Entrevista

3.1.1 JEAN, Yvonne. “Que cada avanço do teu espírito seja um passo e não um rasto”. Entrevista com o poeta francês Guillevio. Guillevio fala sobre o papel social do poeta. Dos “acontecimentos pensados e sonhados, misturados com o combate” é feito o poema. (p. 1-2)

4.1 Artigo

4.1.1 BEZERRA, João Climaco. “Itinerário de um contista” (Especial para a *Folha do Norte*) A propósito do novo livro de Eduardo Campos, *A viagem definitiva*, contos, Editora Fortaleza, 1949. (p. 2-3)

4.2.1 QUEIROZ, Rachel. “Notícia de um livro”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para *Folha do Norte*). Elogia livro de estréia de Moreira Campos, *Vidas marginais*. (p. 2)

5.1 Especial

5.1.1 CONDÉ, João. “Flash”. “Guilherme de Almeida”. Dados curiosos da vida, costumes, hábitos e comportamentos do escritor Guilherme de Almeida. (p. 2-3)

6.1 Cinema

6.1.1 FARIA, Octávio. “O Hamlet de Lawrence Olivier”. Comenta o filme Hamlet, de Lawrence Olivier. Filme admirável, mas fracassado na sua natureza íntima. A simplificação de Hamlet no filme. (p. 4)

7.1 Ilustração

7.1.1 ROSA, Santa. Desenho sem título. (p. 4)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Faustino, Mário Couto, Max Martins, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra, José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 136, 25 de setembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O último romance de Thomas Mann”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Analisa o romance *Doutor Fausto* de Thomas Mann. Um romance trágico. A ironia desconcertante, o absurdo trágico da vida e do mundo. (p. 1-3)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Ainda a crise do romance” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Paris. Continua o debate sobre a crise do romance francês. Exceção notável para *A Peste* de Camus. As traduções de romances para o francês: sinal de crise de qualidade do romance francês. (p. 1-3)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Os renegados”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Acerca do romance *Os renegados* de Otávio Farias, José Olympio, Rio de Janeiro, 1947. Aponta qualidades e defeitos da obra, apesar das dificuldades de se julgar o conjunto pela parcela. Por ser este volume mais um de uma série anunciada de 20 volumes. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 RICARDO, Cassiano. “O realejo do cego”. Poema longo de dez estrofes e versos de rimas brancas. Ser cego porque quis. Cego de amor, de ódio, de alegria. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo VII. O repórter Batista telefona para a Casa Verde e quem atende ao telefone é o próprio Fronza. O espanto é geral. João Gabriel foi detido a fim de explicar a história do sangue nos sapatos e nas roupas. (p. 2-3)

4.1 Entrevista

4.1.1 JEAN, Yvonne. “O Brilhante Mauric Toesca”. Entrevista. Maurice Toesca, autor de *O sol negro*. Ele fala sobre nazismo, antifeminismo, descrença no futuro e literatura infantil. (p. 1)

5.1 Artigo

5.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Trabalhador e poesia”. Comenta sobre poesia social. O trabalhador, tema característica da poesia do século XIX. (p. 1-2)

5.2.1 “Controvérsias a Propósito de Rimbaud”. Texto ilegível. (p. 2-3)

6.1 Especial.

6.1.1 CONDÉ, João. “Flash”. “Jaime Adour da Câmara”. Dados curiosos da vida, hábitos, costumes, crenças do escritor Jaime Adour da Câmara. (p. 2-3)

7.1 Pintura

7.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “O assunto da pintura”. Texto ilegível. (p. 3)

8.1 Ilustração

8.1.1 ROSA, Santa. Desenho sem título. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo, Carlos Eduardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Faustino, Mário Coutinho, Max Martins, Natalício Noberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rosseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Filho, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Orlando Bittar, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho Filho, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 137, 09 de outubro de 1949.

1.1 Poesia

1.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Soneto”. Em forma de cantiga de amigo, o poeta lamenta a sua Senhora o amor solitário e triste. Amor que só causou tormento. (p. 4)

2.1 Prosa

2.1.1 CONDÉ, José. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Capítulo VIII. Os policiais seguem até à casa de Ludmila. O morto não era Fronza, e sim Avelaneda. Ludmila indiferente à impaciência do comissário diante do caso a ser desvendado. (p. 3-4)

3.1 Artigo

3.1.1 ANDRADE, Carlos Drummond de. “Personagem de João Alphonsus”. Texto ilegível. (p. 4)

3.2.1 JEAN, Yvonne. “Georges Navel, operário e escritor”. Texto ilegível. (p. 4-2)

4.1 Especial

4.1.1 IVO, Ledo. “A geração de 45”. Conferência pronunciada a convite do Clube de Poesia, no auditório do Museu de Arte de São Paulo, em sessão presidida pelo poeta Cassiano Ricardo. Trata da “nova geração” brasileira de poetas e escritores do novo movimento brasileiro, após o ano de 45. (p. 1-2)

5.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 138, 06 de novembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “À margem de um poema de Fernando Pessoa”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito da originalidade temática de um bom poema. Cita Fernando Pessoa como exemplo. Analisa o poema “Pobre velha música” do poeta português. (p. 1)

1.2.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Um grande livro”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta o livro *L’enracinement* de Simone Weil, escrito em 1940. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 IVO, Ledo. “Soneto de azuis”. Soneto. A paisagem do mar vista do alto de um penedo e a sensação de se perder. (p. 1)

2.2.1 MENDES, João. “Poema” (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de uma estrofe e versos de rimas brancas. As palavras chegam com a noite. As máscaras das palavras colam na angustiada frente do jovem poeta. (p. 2)

3.1 Prosa

3.1.1 FUSCO, Rosário. “O homem de três cicatrizes”. Novela. Capítulo IX. As investigações continuaram. Na casa escura, João reconheceu o corpo de Éster enforcado. O repórter Batista, que acompanhava o caso, ao tentar ascender à luz de um dos cômodos da casa sentiu um braço interrompe-lhe tal intuito e ouviu uma voz o advertindo a não se meter naquilo. (p. 2-3)

3.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Páginas do galo branco” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Narrativas breves. *Festa*: o narrador recorda a festa para a qual não foi convidado. Descreve Aurélia e os anéis nos dedos. *A rua*. Relembra da rua do cemitério, onde transitava grande parte dos mortos da cidade. Descreve os vivos em torno das procissões fúnebres. (p. 2)

4.1 Artigo

4.1.1. BANDEIRA, Manuel. “Variações sobre o passado”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre sobre o passado e a literatura de memórias. Augusto Frederico Schmidt e o “calafrio nostálgico”. Expõe como sente o passado. (p. 1)

4.2.1 MEIRELES, Cecília. “Aniversário de Gandhi”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) A propósito do aniversário de Gandhi, comemorado numa reunião diplomática. O espírito singular e o destino das multidões. (p. 4)

4. 3.1 MOURA, R. de Souza. “As Nações Unidas”. Transcorre sobre a Carta das Nações Unidas, de 04 de setembro de 1945. (p. 4)

5.1 Especial

5.1 CONDÉ, José. “Flash”. “Emílio Moura”. Dados curiosos da vida de Emílio Moura.

6.1 Ilustração

4.1.1 KERR, Yllen. Ilustração sem título. (p.4)

7.1. História

7.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte III) Transcorre a respeito da co-educação dos sexos na República, no Estado do Pará. Professoras e ideologia religiosa. A fundação da escola Normal, em 1871. (p. 2-3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai, Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 138*, 20 de novembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 MILLIET, Sérgio. “Arte e loucura”. Anota sobre os progressos da psicologia e das pesquisas etnográficas no entendimento dos loucos e suas manifestações por desenhos e mensagens. Motivos de ordem psicológica e sociológica em obras de arte. (p.1-2)

* Número repetido por provável erro tipográfico.

1.2.1 SIMÕES, João Gaspar. “Poetas das Idéias”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Transcorre a respeito da exatidão e da fecundidade das idéias. Comenta o livro *Du style d’ ideas* de Julien Benda. (p.3)

2.1 Poesia

2.1.1 FAUSTINO, Mário. “Solilóquio”. Poema de três estrofes e versos livres. Pudera o poeta partir pelo vento “semeando versos” e terminando “a criação do mundo”. (p. 1)

2.2.1 MENDES, João. “Poema” (Especial para a *Folha do Norte*). Poema de uma estrofe e versos livres. A noite amada pelo poeta, não é a repleta de jazz, mas a do fundo dos seus mares. Onde silenciosas lembranças o visitam. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 FREITAS, Newton. “O homem das três cicatrizes”. Novela. Último Capítulo. O delegado de polícia exige o final da novela iniciada pelo seu Fernando Sabino. (p. 2-3)

3.2.1 IVO, Ledo. “Uma pequena surpresa”. Crônica. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Correspondências de países distantes para destinatário moradores em subúrbios. O carteiro cumpre sua obrigação sem, no entanto, compreender as circunstâncias de entregar cartas de lugares tão distantes. O intercâmbio entre jovens de idiomas diferentes. (p. 4)

4.1 Artigo

4.1.1 MEIRELES, Cecília. “Rui”. (Copyright E. S. I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Anota cem anos de nascimento de Rui Barbosa, figura caricatural como Gandi. (p. 2)

4.2.1 BENDA, Julien. “Cria o escritor a sua época”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*, neste Estado). Anota o problema: o escritor quem cria a moda intelectual ou ocorre o inverso? (p. 4)

5.1 Especial

5.1.1 CONDÉ, João. “Flash”. “Herbert Moses”. Dados curiosos da vida de Herbert Moses. (p. 2-3).

6.1 Teatro

6.1.1 BORBA, José. “O longo silêncio de O’Neill”. Transcorre sobre a notícia da doença de O’Neill, “mal de Parkinson”. Arrola dados do tratamento do dramaturgo americano. Traça comentários sobre as peças de O’Neill: sucessos e fracassos. (p. 2-3)

6.2.1 MOY, Carmelo Vinas. “A visão da América no teatro de Tirso de Molina”. Analisa a versão histórica-dramática de Pizarro na obra de Tirso de Molina. (p. 4)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rosseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 139, 27 de novembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Poesia do Piano-forte”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 2)

1.2.1 IGLESIAS, Francisco. “O poeta Emílio Moura”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Comenta a poesia de Emílio Moura: a mistificação, o tom de abstração. A carreira do poeta. Os livros publicados. A estréia em 1931. (p. 4)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Do meu diário”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Trata sobre a arte de gozar os livros. A força encantadora da poesia na renovação do vocabulário. Comenta brevemente a leitura do livro de Simone Weil. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 CARDOSO, Joaquim. “Menina”. Poema de quatro estrofes e versos livres. A “querida madrugada” floresceu envolvendo o poeta. Traz miragem de meninas. (p. 4)

2.2.1 LIMA, Jorge de. “Soneto”. A transformação da torre de marfim em esqueleto, em brasa, em sangue. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRELES, Cecília. “Indecisa solidão”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Descendo as escadas do teatro, a personagem-narradora não sabe dizer a Maria se houve ou não espetáculo. A imagem refletida nos espelhos o faz pensar sobre si mesmo. A humildade do vestido. A solidão da mulher a espera de alguém. (p. 4)

4.1 Entrevista

4.1.1 “Um congresso de técnicos em linguagem homenageando um antigramático”. Entrevista com Cécil Meira, por ocasião da participação deste intelectual paraense como delegado do Congresso de Língua Vernácula, no Rio de Janeiro, promovido pela Academia Brasileira de Letras. Cécil Meira fala sobre o Congresso de Língua Vernácula, em homenagem a Ruy Barbosa. (p. 1)

5.1 Especial

5.1.1 SIMÕES, João Gaspar. “A arte de escrever romances”. Conferência realizada no Teatro São Luis de Lisboa. A falta de tradição do romance em Portugal. O mestre em escrever: Eça de Queiroz. (p. 3)

6.1 História

6.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte LXVII). (Especial para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p. 2)

7.1 Tradução

7.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Outrora e hoje”. Tradução. Poema de Hoelderlin. Poema de uma estrofe e versos livres. Hoje, mais velho, nascem em dúvidas os dias do poeta, outrora nasciam alegres. (p. 1)

7.2.1 CARVALHO, A. Herculano. “A pátria”. Tradução. Poema de Hoelderlin. Poema de duas estrofes e versos livres. O desejo de voltar à pátria, “bosque” da infância do poeta. Lugar de repouso antigo. (p. 1)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Alonso Rocha, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos

Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 140, 04 de dezembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1. LINHARES, Temístocles. “A magia da frase”. (Copyright E. S.I., exclusividade para a *Folha do Norte*) . Destaca romances de Clarice Lispector. Questiona se a autora abre novas perspectivas ou não para o romance nacional, e, mas, se a romancista constitui mesmo o compasso que estava faltando para fixar o lugar da mulher no mundo literário. Analisa *Cidade sitiada*. (p. 1)

1.2.1 MARTINS, Wilson. “Édipo e a esfinge”. Texto ilegível. (p. 2)

1.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “O inominado”. Texto ilegível. (p. 2)

2.1 Poesia

2.1.1 QUINTANA, Mário. “Soneto”. Quando morrer, o poeta pede que deixe quieta a rua dele, pois nada mais quer. Levara consigo madrugadas, pôr-de-sóis, o riso da primeira namorada. (p. 1)

2.2.1 IVO, Ledo. “Novos poemas de Ledo Ivo”. *Soneto campestre*. Recorda o tempo de menino: mistura de ser e natureza. *Balada do homem*. Poema de oito estrofes e versos de rimas misturadas. No bar, as mulheres dançam, cantam e dormem com ou para outros homens. A mulher vai embora. *A contemplação*. Poema de cinco estrofes e versos de rimas paralelas. Dedicado a Santa Rosa. Toda a dedicação do poeta para a moça. *A fruta em 1940*. Poema de três estrofes e versos livres. Contemplar a face da fruta repartida, a fruta doce, madura, acre e iluminada. *Soneto puro*. Soneto. Versos de rimas intercaladas. O amor e seu movimento nas equações marítimas. Seja o amor como centro de tudo, como o tempo que não se gaste. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MEIRELES, Cecília. “Os alcoólatras anônimos”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Crônica. Texto ilegível. (p. 2)

3.2.1 ROMERO, Carlos. “Bem me quer”. Conto. (Copyright E.S.I., com exclusividade da *Folha do Norte*). Marília, moça sonhadora, namora Alfredo. O namorado desconfiado dos devaneios de Marília. Naquela noite chovia muito e Alfredo não foi visitar Marília. Ela chora, apertando no peito ao retrato do namorado. (p. 4)

4.1 Especial

4.1.1 IVO, Ledo. “Novos Poemas de Ledo Ivo”. Transcreve depoimento de Ledo Ivo endereçado a João Conde. Explica novo livro de poesia. (p. 4)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XLVIII) Transcorre sobre o ensino religioso, em 1918, governo de Lauro Sodré, no Estado do Pará. Cita depoimento de escritores brasileiros dos anos 40, a respeito da influência do ensino religioso em suas formações. (p. 4)

6.1 Ilustração

6.1.1 GOELDI, Oswaldo. Desenho sem título. (p. 1)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda,, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 141, 11 de dezembro de 1949.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “José Veríssimo, crítico da nacionalidade”. Comenta o livro *História da literatura brasileira* de José Veríssimo. Anota: este livro uma raridade bibliográfica. Destaca as incompreensões do crítico ao pessimismo machadiano. Arrola as observações sobre as escolas literárias no Brasil. (p. 1)

1.2.1 MARTINS, Nisio Batista. “Filosofia e poesia”. Transcorre a respeito de poesia. Conceitua poesia como estado emotivo, particular, provocado por uma pessoa, um símbolo, uma circunstância qualquer. (p. 4-3)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Poetas”. Texto ilegível. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Lágrimas”. Poema longo de dez estrofes e versos livres. As lágrimas antigas, obscuras, inquietas nunca serão esquecidas pelo poeta. (p. 1)

2.2.1 GUIMARAENS, Alphonsus de. “O sino”. Soneto. O sino apresenta-se e descreve o local que mora, “na esguia torre há séculos”. Tristes dobres, o sino tange quando morre um “poeta” ou um “anjo”. (p. 3)

3.1 Prosa

3.1.1 IVO, Ledo. “A poderosa vizinha”. Crônica. Texto ilegível. (p. 2)

4.1 Entrevista

4.1.1. WIZNITZER, Luiz. “Com Charles Morgan em Paris”. Paris. Entrevista com Charles Morgan, autor de *Sparkenbroke* e *Fonte*. Marca essas obras como “colunas mestras da literatura moderna”. O romancista fala sobre literatura inglesa atual, técnica de um romance; comenta a reflexão da história em seu último romance, *Riverline*; rebate o ateísmo existencialista de Heidegger; assegura a tradição platônica e expõe a respeito da mocidade inglesa. (p. 1-3)

5.1 Especial

5.1.1 JIMÉNEZ, Juan Ramón. “Estética e ética estética”. Arrola trechos em forma aforística de aula universitária publicada, em revista, de Juan Ramón Jiménez, crítico espanhol, residente nos Estados Unidos. (p. 4)

6.1 Tradução

6.1.1 BRANDÃO, Marina. “O bota-fora”. Conto de Max Beerbohm. Texto ilegível. (p. 2)

6.2.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Poemas de Oscar Wilde”. Poemas em prosa de Oscar Wilde. *O artista. O mestre. O discípulo*. Texto ilegível. (p. 2)

6.3.1 PESSOA, Fernando. “Soneto”. Soneto de Camões traduzido para o inglês. “Alma minha gentil, que partiste”. Lamenta o poeta pela pessoa amada que partiu tão cedo desta vida. (p. 2)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio

Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. De Fortaleza: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano IV, n. 142, 18 de dezembro de 1949.

1.1 Poesia

1.1.1 BITAR, Simão C. “Elegia”. Poema de três estrofes e versos livres. A alma do poeta “pousa” como pássaro perdido entre os “braços da noite”. (p. 3)

1.2.1 FILHO, Maurício Sousa. “Três Poemas”. *Clamor*. Poema de uma estrofe e versos livres. Clama ao Senhor que transforme a ânsia dos homens em poesia. *Prece*. Poema de uma estrofe e versos livres. Por as asas invisíveis a amargura e colher o lírio e inundá-lo com o pranto. *Canção da desamada*. Poema de três estrofes e versos de rimas paralelas. O espelho revela a única verdade. Riso, choro e gemido de que se julgou amado. (p. 4)

2.1 Prosa

2.1.1 QUEIROZ, Rachel. “Fragmento de romance”. Maria Bárbara acabou de chegar na estação da cidade natal. Manuel Amador, empregado da fazenda foi esperá-la. (p. 1-3)

3.1 Entrevista

4.1.1 WIZNITZER, Luiz. “A palavra de Heidegger”. Entrevista com Heidegger na cabana do filósofo, na Floresta Negra, no ducado de Baden, cidade universitária de Freiburg. Revelações sobre o próximo livro. Explica vários neologismos como “Dasein” e “Sorge”. (p. 1-3)

4.1 Artigo

4.1.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Pensamento e ação” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). A propósito de *Crítica* de Benedetto Croce e a tentativa de reconstruir caminhos percorridos pelo pensamento do crítico ao longo de cinquenta anos. (p. 1-3)

4.2.1 RÉGIO, José. “O eclipse da inspiração”. Anota impressões acerca de leitura de tragédia francesa. Reconhece excelência da linguagem, firmeza na construção e o dispêndio de inteligência na preparação dos efeitos e na sobriedade dos diálogos. Confessa ter se esforçado para corresponder ao entusiasmo com que fora recomendado tal leitura, entretanto, não conseguiu identificar originalidade na obra. (p. 4-2)

5.1 Matéria

5.1.1 “O Tabu Valery: uma controvérsia se acende em torno da obra do poeta”. Trata da polêmica travada na imprensa literária francesa, a propósito da prosódia nos versos de Paul Valery. André Spire acusou Valery de pecar contra as leis da língua. Jean Wahl convidou o poeta Aragon a defender Valery. Aragon negou-se, pois nenhum respeito tinha pela mecânica valeryana. Julien Benda desatacou Aragon. (p. 3)

6.1 Noticiário

6.1.1 “Virá ao Brasil Jean Louis Barrault”. Divulga a presença do ator teatral Jean Louis Barrault, no Brasil, a fim de realizar um curso sobre arte de representar e os modernos processos de seu ensino, patrocinado pelo Serviço Nacional de Teatro. (p. 3)

7.1 Música

7.1.1 FRANÇA, Eurico Nogueira. “O ensaio sobre a verdadeira arte de executar instrumentos de teclado”. A propósito das celebrações do bi-centenário da morte de Bach, em 1950. Comenta o ensaio sobre a arte de executar instrumentos de teclado. (p. 4)

8.1 Ilustração

8.1.1 CHIRICO, “Cavalos diante do mar”. (p.1)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rosseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide e Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. Jornal *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 143, *data ilegível.

1.1 Crítica

1.1.1 ANDERSON, Paul. “A ficção contra os fatos”. Analisa o romance *1984*, George Orwell. Uma história cruelmente satírica do homem a rebelar-se contra a lei e a doutrina do Partido. (p. 3)

1.2.1 GERSON, Bernardo. “Proust e os existencialistas”. Paris. Comenta a presença do existencialismo. Anota o existencialismo como sendo algo mais que uma filosofia, é um estado de espírito. Marcel Proust e o grupo de romancistas existencialistas, entre os nomes de Malraux, Cammus, Sartre. (p. 1-2)

* Data ilegível.

1.3.1 ROPS, Danill. “O tempo de Rimbaud”. Destaca a inquietude adolescente da época. Rimbaud designou como adversário Cristo, expressão viva da lei. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ESPANCA, Florbela. “Dois sonetos”. *Amar*. Soneto. Amar, somente amar. Amar a todos e “não amar ninguém”. *Nostalgia*. Soneto. A poetisa sente nostalgia do país de sonho e de ansiedade. A obsessão de querer voltar para o país de quimera. (p. 3)

2.2.1 LIMA, Jorge de. “Jogo floral”. Soneto. Contempla tempo/ espaço entre a raiz e a flor. (p. 1)

2.3.1 RIVERA, Bueno de. “Augusto e seu caminhão”. Poema longo de dez estrofes e versos livres. Augusto, “senhor dos freios”, todas as manhãs o motor de seu caminhão acorda os pássaros e segue o caminho para o trabalho. Augusto, sempre alegre, dá carona aos amigos. Ao fim do dia, mulher e filho o esperam para o jantar. O destino cruel: entre a criança e o poste, oscila o volante e a vida de Augusto explode no carburador. (p. 4)

3.1 Especial

3.1.1 BANDEIRA, Manuel. “Oração do paraninfo”. Agradece por receber pela segunda vez, na Faculdade de Letras, a honra de paraninfo. (p.1)

4.1 Entrevista

4.1.1 WIZNITZER, Louis. “Entrevistando Collete”. Entrevista com Collete, autora de *La vagabonde*. A escritora doente, aos 76 anos, sem poder andar, recebeu o jornalista Louis W. representante de “Letras e Artes”, em seu apartamento nos jardins de Palais Royal, Paris. Fala sobre Leon Paul Fargue; contactos com o mundo, academia Goncourt, mulher no mundo moderno, popularidade pessoal e arte de escrever na França. (p. 1-2)

4.2.1 “Encontrei nas artes plásticas um novo motivo para servir à cultura do Brasil”. Entrevista com Marques Rebelo a respeito das exposições promovidas pelo autor de *Marafa*. Comenta as preferências do público brasileiro, os quadros mais vendidos e o sobre a criação do museu de arte contemporânea. (p. 4)

5.1 Folclore

5.1.1 FILHO, Aires da Mata Machado. “Notas de Folclore Aplicado”. Anota exemplos de quadrinhas populares apresentadas no curso de folclore aplicado à educação pelas professoras - alunas da Fazenda Rosário, perto de Belo Horizonte. (p. 4-2)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Roberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura

Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossenblat. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 144, 22 de janeiro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 NUNES, Benedito. “O cotidiano e a morte em Ivan Ilitch”. Analisa a idéia de morte entre os estóicos, Platão, cristãos e durante o período das duas grandes guerras do século XX, tudo isso a fim de chegar na novela *A morte de Ivan Ilitch* de Tolstoi. Trata a cerca das experiências vividas por Ivan Ilitch. (p. 4,2-3)

2.1 Poesia

2.1.1 BARATA, Ruy Guilherme. “A portrait of the artist a Young man”. Poema longo de uma estrofe e versos livres. Os dedos tocam as odes, os minutos “talvez”, porém, jamais tocam “o anseio”. Os dedos podem tocar de leve a calva do poeta. (p. 1)

2.2.1 SALINAS, Pedro. Poema de uma estrofe e versos livres. As frases de amor se repete tantas entre os enamorados, porém nunca são as mesmas. (p. 2-3)

2.3.1 IVO, Ledo. “Armadilha”. Poema de três estrofes e versos livres. O tempo muda e a vida “esvoaça”. A chuva sobre a bicicleta na praia desperta interrogações sobre vida, amor, tempo no poeta. (p. 4)

3.1 Tradução

3.1.1. CARVALHO, Herculano de. “Morte de Isolda”. Poema de Wagner Richard. O poeta clama aos amigos para que vejam, também, o “olhar lindo” da amada Isolda. (p. 3)

4.1 História

4.1.1 MOURA, Levy Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte XLIX) Trata do regime implantado pela Revolução de 30, no Brasil. A situação de pobreza dos bairros populares da cidade de Belém, neste período. (p. 4-2)

5.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bitar, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblat. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Menezes, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 145, 29 de janeiro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 SIMÕES, João Gaspar. “A genealogia do conto moderno”. Destaca a relativa origem moderna do romance. Trata da origem antiga do conto, que se perde na “aurora do próprio mundo”. (p.-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Canção azul”. Poema de uma estrofe e versos livres. O tempo transformado em passado, em lembranças. O tempo chegando pela palavra. (p. 1)

2.2.1 ELIOT, T.S. “A Viagem dos Magos”. Poema longo de uma estrofe e versos livres. Os magos contam viagem em meio a um rigoroso inverno, a fim de testemunharem o nascimento de um menino. (p. 2-3)

2.3.1 MARTINS, Max. “Dois Poemas”. *Esperança*. Poema de quatro estrofes e versos livres. O poeta indaga sobre quem pousará no leito e descerá da aurora e reencarnará o poema. *Porto*. Dedicado a Maria Lais. Poema de três estrofes e versos livres. O amor sereno e imagens marinhas. O canto de Maria embala a paz. (p. 4)

3.1 Artigo

3.1.1 SARTRE, Jean Paul. “Escrever para a nossa época”. Destaca arte como uma meditação da vida e não da morte. Afirma não se preocupar como entrará na história, pois não está interessado nos juízos futuros sobre sua obra. (p. 1-3)

3.2.1 KILMARTIN, Terence. “O poeta Cecil Day Lewis”. Texto ilegível. (p. 4-3)

3.3.1. GERSEN, Bernardo. “A correspondência entre Claudel e Gide”. Trata da correspondência, da inquieta amizade e dos esforços obstinados de Claudel por levar Gide ao catolicismo. (p. 4)

4.1 Tradução

4.1.1 BRANDÃO, Marina Amaral. “História de ninguém”. Conto de Charles Dickens. Um homem morava à beira de um rio caudaloso, largo e profundo. Tinha uma família numerosa e ruidosa. Todo barulho e gritaria eram provocados pela família, ele nada tinha a ver com isso. (p. 4-3)

5.1 Teatro

5.1.1 MAUROIS, André. “O romance e o teatro”. A propósito do livro de Pierre Touchard sobre a técnica que o romancista deve se impor para escrever peça teatral. (p.1-2)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Alúcio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. Jornal *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 146, 05 de fevereiro de 1950.

1.1. Crítica

1.1.1 MARTINS, Cristiano. “A concepção do estado no Segundo Fausto”. Texto ilegível. (p. 1- 2)

2.1 Poesia

2.1.1 LIMA, Jorge de. “Um soneto”. O poeta aceita ser um “vate” como Homero e assim cumprir o destino de não fugir da dor do mundo. (p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 MANN, Thomas. “A última sonata de Beethoven”. Trecho de um capítulo do romance *Doutor Fausto*. Descreve conferência do professor Kretschmar, conhecedor profundo da arte e esquisitão dos mais excêntricos sobre a última sonata de Beethoven. (p. 4-3)

3.2.1 RAMOS, Graciliano. “O porão de Manaus”. Narra episódio de grupo de presos políticos alagoanos. Descreve cenas da chegada e acomodação dos presos no navio, entre soldados e baionetas. (p. 1-3)

3.2.1. REBELO, Marques. “Diário”. Anota breves acontecimentos do cotidiano do autor-narrador: término da leitura de um romance, impressões da leitura, nascimento de Emanuel, opinião sobre vaidade humana e dicas de como passar o medo. (p. 1)

4.1 Entrevista

4.1.1 FEDER, Ernesto. “A aversão Paul Claudel”. Rio. Entrevista com o poeta Paul Claudel. Expressa severa censura a Goethe. Fala não se interessar nem pela obra literária, nem pela “arte de viver” do autor de Fausto. (p. 4)

4.2.1 WIZNITZER, Luiz. “Uma entrevista com Graham Greene”. Paris. Entrevista com Graham Greene, um dos maiores romancistas do momento, autor de *O poder e a glória* e o *Coração da matéria*. Cita dados biográficos do escritor. Fala sobre os problemas do homem e os sistemas; a afinidade com François Mauriac; a amizade e a justiça social. (p. 2)

5.1 Artigo

5.1.1 QUEIROZ, Rachel de. “Balzac tirou na pinta”. Texto ilegível. (p. 4)

6.1 Tradução

6.1.1 SILVA, Rodrigo. “Ataque a Barcelona”. Poema de Langston Hughes. Poema longo de uma estrofe e versos livres. Trágico ataque aéreo atinge as ruas de Espanha. O choro de crianças sozinhas, a fuga desesperada de homens e mulheres. (p. 3)

8.1 História.

8.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. Texto ilegível. (p. 3)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Francisco Paulo Mendes.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt.

Do Rio: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Lêdo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra, José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Jornal Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 146*, 12 de fevereiro de 1950. Numeração repetida.

1.1. Crítica

1.1.1. DRUMMOND, Pizzarro. “Sobre Spender”. Aborda a poesia modernista inglesa do poeta Spender, ao lado de Anden e Lewis, e a mensagem poética ao lado da violência, do combate a uma riqueza e a uma finura espiritual inexcedível contra a Inglaterra pós-vitoriana. Afirma a era das assombrações, tipo o fantasma de Canterville estava longe da poesia de Spender. (p. 1-3)

1.2.1 GOMES, Eugênio. “O mistério de Keats”. Trata a respeito dos ensaios de Jonh Middleton Murry, crítico inglês de imaginação “talvez excessiva”. Destaca a dose de metafísica religiosa na obra deste autor, em especial *The mystery of Keats*, Peter Nevil, Londres, 1949. (p. 1-3)

1.3.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Dickens e o Natal”. A propósito dos contos de Natal de Dickens. Assinala o Natal inglês, tão diferente do brasileiro. Dickens, crítico “impecável” do regime social de seu tempo e de “todos os tempos”. (p. 1-3)

2.1 Poesia

2.1.1 GREENE, Emily. “Poema”. Poema de uma estrofe e versos livres. Interroga o poeta sobre como vencer os “dias cinzentos”, quando a alma estiver “ainda escura” e não “sentirmos a presença de Deus”. (p. 1)

2.2.1 SCHMIDT, Augusto Frederico. “Fonte invisível”. Texto ilegível. (p. 4)

2.3.1 WILDE, Oscar. “Requiescat”. Poema de cinco estrofes e rimas paralelas. O corpo jovem e amado teve vida breve e encontra-se defeito em pó. (p. 3)

3.1 Pintura

3.1.1 MILLIET, Sérgio. “De um curso de arte”. Destaca o maior obstáculo da compreensão da pintura: copiar a natureza. (p. 3)

* Número repetido por provável erro tipográfico

4.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bitar, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos de Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Ribamar Moura, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. Jornal *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 147, 19 de fevereiro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1. CARPEAUX, Otto Maria. “Os noivos da fita e os noivos do romance”. Comenta o livro *Promessi sposi*, de Manzoni, de tendência católica e não muito bem visto por alguns críticos. Na versão do livro para o cinema, destaca a ênfase a tendência política do romance: a igreja como apoio dos oprimidos pelo poder temporal, da Itália de 1942. (p. 4-3)

1.2.1 PADILHA, Tarcísio. “Tri-centenário da morte de Descartes: o valor epistemológico do cogito cartesiano”. Texto ilegível. (p. 1-3)

1.3.1 WALD, Arnold. “Jacques Maritain”. A propósito de Jacques Maritain e da interferência no pensamento católico contemporâneo. Dados biográficos de Jacques Maritain. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 BITAR, Simão C. “Salmo”. Poema de três estrofes e versos livres. As trevas dissiparam-se e a rosa ergueu a haste frágil coroadado de espinhos. (p. 3)

2.2.1 CARDOSO, Lúcio. “Três Poemas”. *Água de meninos*. Poema de uma estrofe e versos livres. Menino de “ânsia e polidez”, por causa “dele” fez-se à prece, anuncia o poeta. *O amigo*. Poema de uma estrofe e versos livres. Canta a incerteza de que “juntos” ainda se

possa caminhar e espera por tempos melhores. *Ode*. Poema de uma estrofe e versos livres. Infância e eternidade sobrevindas nas linhas do poema.(p. 4)

3.1 Prosa

3.1.1 QUEIROZ, Rachel de. “História de dona Laura”. Dona Laura, senhora casada, sem filhos, descobre um dia que o marido é infiel. O marido tem dois filhos com a amante. A fim de se vingar desta infidelidade conjugal, D. Laura decide adotar uma menina de quatro anos. O tempo passa e a menina se afeiçoa ao marido de D. Laura, deixando-a triste e enciumada. As decepções não param por aí, D. Laura entra para a igreja a fim de esquecer mais os acontecimentos. O marido, por sua vez, segue o espiritismo. Desfecho hilário. (p. 4-3)

4.1. Entrevista

4.1.1. “Já leu o *Discurso sobre o método?*”. Enquête da revista “Les Nouvelles Litteraires” com vários intelectuais franceses, a fim de saber quem já havia lido o *Discurso sobre o método* de Descartes, por ocasião do tri-centenário da morte deste autor. (p. 1)

5.1 Pintura

5.1.1 PEDROSA, Mário. “Cezzane, o revolucinário conservador”. Destaca fatos da vida do pintor Cezzane. Considera o pintor um “barroco retardado” no século XIX, devido ao seu temperamento “arreatado” de meridional e romantismo incurável de sua natureza tímida. (p. 4-2)

6.1 História

6.1.1. MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. (Parte LII) Trata da navegação paraense a vapor estimulada pelo proprietário e comerciante Joaquim Francisco Dani, por volta de 1842. (p. 3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas.

De Fortaleza: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 148, 26 de fevereiro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Crítica literária”. Comenta a aplicação mecânica do método crítico de análise a objetos diferentes. Anota a confusão no emprego e no entendimento de termos em outros idiomas, quando se trata de aplicar o método de análise em línguas diferentes. (p. 1-2)

1.2.1 MONIZ, Edmundo. “Em torno de Marcel Proust”. Analisa as idéias de Marcel Proust, em especial, a descrição das particularidades dos componentes da classe dominante. Dados da vida do escritor. (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 FILHO, Maurício Sousa. “Poemas”. Sem título. Poema de uma estrofe e versos livres. O momento é de angústia e a alma do poeta chora, enquanto as rosas vacilam na madrugada. *Exercício nº 1*. Poema de uma estrofe e versos livres. O poema “subitamente ecoa” nas mãos do poeta. *Exercício nº 2*. Poema de uma estrofe e versos livres. O pássaro rubro rompe o silêncio. *Canção triste*. Poema de uma estrofe e versos livres. O poeta entoará a prece da fuga pela pessoa ausente. Na noite triste, o lamento tornar-se “rosa frágil”. (p. 3)

3.1 Especial

3.1.1 BRAGA, Rubem. “Evolução na arte da tapeçaria: Jean Lurçat revive a velha indústria”. Texto ilegível. (p. 1)

4.1 Tradução

4.1.1 BANDEIRA, Manuel. “O Apelo”. Poema de Jules Supervielle. Poema de uma estrofe e versos livres. Acabou-se a guerra: a França renasce. Esta expressão soa como a última vontade, um apelo, um grito “longínquo, abafado”. (p.4)

5.1 Música

5.1.1 DUMESNIL, René. “Natureza do Sentido Musical”. A propósito do livro *A música e o homem* de André Cuvélier, no qual suscita muitos problemas e oferece grandes interesses aos que apreciam a música. (p. 4)

6.1 Cinema

6.1.1 CAILLOIS, Roger. “O cinema americano e a morte”. Texto ilegível. (p. 4-2)

7.1 Arquitetura

7.1.1 BOASE, J.S.R. “A arte cristã medieval na Inglaterra”. Destaca duas fases principais na arte cristã medieval: 1) das grandes realizações em arquitetura, datam do sétimo século, em

Northumbria, marcadas pela simplicidade severa; 2) das ricas esculturas do século XII e da revolução gótica, no final deste mesmo século. (p. 3-2)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho Filho, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 149, 05 de março de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 HOLANDA, Aurélio Buarque de. “Em torno de um poema de Manuel Bandeira”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Ressalta a maestria de Manuel Bandeira de proceder à tarefa de seleção e ajuntamento das palavras. Elogia a transformação de termos prosaicos em poéticos. Analisa poema de Bandeira, a fim de mostrar as construções simples do uso dos vocábulos. (p. 1-2)

1.2.1 HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Retórica e Poesia”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Texto ilegível. (p.3-2)

1.3.1 MONIZ, Edmundo. “Tolstoi e o espírito da época”. Texto ilegível. (p. 1-3)

1.4.1 PEREIRA, Lúcia Miguel. “Romancistas ingleses”. Texto ilegível. (p. 1-3)

2.1 Artigo

2.1.1 IGLESIAS, Francisco. “Narciso e Goldmund”. Texto ilegível. (p. 4)

2.2.1 QUEIROZ, Rachel de. “Um jornal literário”. Comenta a repercussão do *Jornal das Letras*, criado pelos irmãos Condé. Elogia o conteúdo do jornal, por reunir o que há de melhor na arte de escrever no país. (p. 2-3)

3.1 Tradução

3.1.1 SILVA, Rodrigo. “Irei a Santiago”. Poema de Frederico Garcia Lorca. Poema de cinco estrofes e versos livres. O mote “irei a Santiago” demonstra o desejo constante do poeta em ir para tal lugar. (p. 1)

3.2.1 VIOTTI, M. “Soneto”. Atribuído a Santa Tereza de Ávila. O amor por Deus move a poetisa. Ela teme ao inferno e sente angústia ao ver o penar do corpo ferido de Deus. (p. 4)

4.1 Teatro

4.1.1 LICHTENBERG. “Garrick no papel de Hamlet”. Transcreve comentário de Georg Christoph Lichtenberg, extraordinário prosador sobre a atuação de atores, quando esteve em Londres no ano de 1775, e assistiu representação do ator David Garrick no papel de Hamlet, considerado um das maiores figuras da história do teatro inglês. (p. 3)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. Trata das atividades financeiras estimuladas pelo Banco Comercial do Pará, fundado em 1847. O comércio local e dois capitais estrangeiros: o inglês e o norte-americano. As concessões do governo brasileiro. (p. 2-3)

6.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão.

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel de Sousa Coelho, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall Moura, Mário Couto, Mário Faustino Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Paulo Plínio Abreu, R.de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz, *De São Paulo*: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide e Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra, José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 150, 12 de março de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 CARPEAUX, Otto Maria. “Três vezes Ulisses”. Texto ilegível. (p.1-2)

1.2.1 SIMON, Michel. “Balzac não tirou na pinta”. Texto ilegível. (p. 1)

1.3.1 MILLIET, Sérgio. “Prosa de ficção”. Trata das fronteiras entre história e crítica literária. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 NASCIMENTO, Cabral. “Não vos peço”. Poema de três estrofes e versos de rimas paralelas. Aflito, o homem pede ao Senhor para ter coragem de ser como é: a imagem de Deus. 2) “Epigrama”. Poema de quatro estrofes e versos de rimas paralelas. O homem e a invenção do tempo, das horas. A perda e o fim do homem. (p. 4)

3.1 Artigo

3.1.1 FALCÃO, Luiz Annibal. “Cinqüentenário do nosso século”. Destaca os últimos anos da metade do século XX, pelo espírito renovador e cheio de transformações. Paul Valéry e a trajetória poética. Poeta de uma época atormentada. (p. 1-3)

3.2.1 SCHIMIDT, Augusto Frederico. “As Tranças”. A propósito da publicação em jornais literários franceses de declarações do poeta chileno Pablo Neruda: jurando “emendar-se” e renegar sua experiência lírica, e “obedecer” as orientações comunistas. (p. 1)

3.3.1. RÓNAI, Paulo. “O tempo e o vento”. Texto ilegível. (p. 4-3)

3.4.1. GIOGI, Bruno. “Considerações sobre a arte”. Texto ilegível. (p. 4-2)

4.1 Tradução

4.1.1 CAEIRO, Amaury. “Poema”. Poema de Rainer Maria Rilke. Poema de três estrofes e versos livres. Dirige-se a segunda pessoa do discurso, a qual é tudo: futuro, aurora, grito, manhã, jovem, enfim o “fundo essencial das coisas”. (p. 3)

4.2.1 MARIANO, Olegário. “O zéfiro”. Poema de Miguel Zamacois. Poema longo de dez estrofes e rimas paralelas. A história de amor do vento Zéfiro pela menina que fiava a lã. Dedicção, ódio, vingança e ternura, o vento demonstra por seu amor impossível. (p. 4)

5.1 História

5.1.1 MOURA, Levi Hall de. “Esquema da evolução da sociedade paraense”. A propósito das “Concessão Ford”. O governo de Dionísio Bentes e a negociação com o capital norte-americano. (p. 2-3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levi Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bittar, Otávio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata, Sultana Levy. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer,

Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. De São Paulo: Domingos Carvalho e Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antônio Girão Barroso, Aluísio Mendonça, Braga Montenegro, João Climaco Bezerra e José Stenio Lopes. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 160, 19 de novembro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 SIMÕES, João Gaspar. “Reflexão sobre Júlio Diniz”. Trata do espaço e tempo na literatura e a superação desses condicionamentos. Numa releitura das obras de Júlio Diniz, defende a verossimilhança das figuras idealizadas nas *Pupilas do senhor reitor*. (p. 1-2)

1.2.1 MAULNIER, Thierry. “Será este século de Nietzsche”. Questiona se o universo do momento é o de Nietzsche. Pergunta se não seria uma caricatura do pensamento do filósofo alemão realizada neste século. Afirmo Nietzsche não se encontra ao lado dos primários em armas que querem ditar o mundo. (p. 4)

1.3.1 MAUROIS, André. “A personagem e a pessoa”. Traça comentários sobre como distinguir a pessoa real dos personagens que representam. As dificuldades das relações humanas e a multiplicidade indefinida das faces de todo ser humano. (p. 4)

1.4.1 MELO, A. L. Nobre de. “Impopularidade da arte moderna”. Transcorre a cerca do desacordo entre o gosto do público e as criações artísticas ditas de vanguarda, em especial na arte moderna. (p. 3)

2.1 Poesia

2.1.1 CRUZ, Cauby. “Soneto da palavra esquecida”. O poeta busca encontrar a palavra certa, talvez esquecida, para expressar em verso seu sentimento. (p. 1)

2.2.1 LISBOA, Henriqueta. “Vem, Doce Morte”. Poema de quatro estrofes e versos livres. Clama pela morte, “morte doce”. Pode vir quando quiser, o corpo leve cederá distraída ao primeiro sopro. (p. 4)

2.3.1 MARTINS, Max. “Dois Poemas”. *Epigrama do ano santo*. Poema de duas estrofes e versos livres. O tempo de palavra “sem fê”. Palavras, tempo e caminhos diversos. *Soneto*. O poeta de imagens frias espalha pão aos homens em manhãs serenas. (p. 1)

3.1 Entrevista

3.1.1 “Situação literária de Hugo”. Opinião de velhos e jovens escritores sobre a literatura de Vitor Hugo, em moda na França. Entre os nomes dos entrevistados Jules Romains, Claude Ferrere, Henry de Montherlant, Raymond Quineau, Jean Cocteau. (p. 4-2)

4.1 Matéria

4.1.1 “Bernard Shaw e o Sentido de Sua Obra”. A propósito do crítico demolidor e o homem do teatro, o “enfant terrible”, no qual tornou-se Bernard Shaw, a partir de 1910, para o publico inglês, conquistando o direito de tudo dizer. (p. 1 e 3)

4.2.1 “O Espírito de Swift”. Arrola alguns exemplos de comentários do escritor Jonathan Swift, selecionados por Daniel George, a fim de mostrar o espírito acerbo do escritor de *Viagens de Gulliver*. (p. 1-2)

5.1 Tradução

5.1.1 BAUERFELDT, Lúcio. “Poetas da minha geração”. Artigo de Stephen Spender. Acerca da relação existente entre os poetas e a situação atual em que os valores da civilização ocidental pareciam estar sobrando. (p. 4-2)

5.2.1 DIAS, Theophilo. “Seta e canto”. Poema de Longfellow. Poema três estrofes e rimas alternadas. A seta solta aos ares caiu, não sabe o flecheiro onde. Ao encontrar a seta no duro tronco, achou, também, o canto no peito amigo. (p. 4)

5.3.1 FREIRE, Sampaio. “A ponte velha em Florença”. Poema de Longfellow. Soneto. Personificação da ponte velha de Florença, cinco séculos que no Arno avita. A ponte fica envaidecida quando pensa que Ângelo, o divino, ali pousou. (p. 4)

5.4.1 QUEIROZ, Ana Amélia. “Os poetas”. Poema de Longfellow. Soneto. Elogia os poetas vivos e mortos. (p. 4)

6.1 Cinema

6.1.1 FARIA, Octavio. “Crise no cinema”. Comenta a crise enfrentada pelo cinema. A circulação dos filmes estrangeiros no mercado cinematográfico nacional. A situação do cinema no mundo. (p. 1-3)

7.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Orlando Bitar, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblat. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cassiano Ricardo, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Ferreira de Loanda, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo

Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. De Belo Horizonte: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. De Fortaleza: Antônio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio Lopes (p.2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 161, 26 de novembro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 AMROUCHE, Jean. “O Hamlet de Gide”. Texto ilegível. (p.4)

1.2.1. MILLIET, Sérgio. “Baudelaire e a paisagem. Texto ilegível. (p. 1)

1.2.1. SIMÕES, João Gaspar. “Graham Greene: grande romancista contemporâneo”. Texto ilegível. (p. 4)

2.1 Poesia

2.1.1 FIGUEIREDO, Campos de. “Soneto”. Deseja que a esperança “pare” e “demore”. (p. 1)

3.1 Prosa

3.1.1 “De Heloisa a Abelardo”. Carta. Transcreve uma das celebres cartas trocadas entre os amantes eternos, Heloisa e Abelardo. (p. 1-2)

3.2.1 “Uma Fantasia de Lacretele”. Texto ilegível. (p. 1-3)

4.1 Entrevista

4.1.1 ENEIDA. “Ferreira de Castro e Nosso!” Paris. (Especial para a *Folha do Norte*). Entrevista com Ferreira de Castro, autor de *A selva*. Fala sobre o rio Amazonas correndo, uma noite, em pleno Campos Elíseos. Correspondência assídua com Jorge Amado. Literatura brasileira. Dados biográficos e da memória. (p. 1-2)

4.2.1 “Uma conversa em Recife com Cyro dos Anjos”. Transcreve entrevista de Cyro dos Anjos, de passagem por Recife, ao jornal do *Comércio*. Fala sobre o romance brasileiro, tendências do romance, romancistas nordestinos, poesia, teatro e ensaio. (p. 2-3)

5.1 Artigo

5.1.1 MADAULE, Jacques. “Um Moralista: Albert Camus”. A propósito de Albert Camus e o mito do absurdo; o combate diário do homem contra si mesmo; a participação política do escritor francês e o problema da relação de Camus com o cristianismo. (p. 3)

6.1 Tradução

6.1. CAMPOS, Geir. “Dois sonetos de Shakespeare”. *Soneto XXV*. O poeta sente-se feliz por amar e ter o amor. *Soneto CXVI*. Amor resiste ao final da sentença. Amor inabalável. (p. 4)

6.2.1 CEPellos, Baptista. “O azul”. Poema de Stephane Mallarmé “. Poema de nove estrofes e versos de rimas alternadas. Do sempiterno azul vem a ironia e o tédio para o poeta Revoltado tenta fugir, mas continua perseguido pelo azul. (p. 3)

7.1 Noticiário

7.1.1 “Alceu Amoroso Lima em alto cargo na União Pan-Americana”. Divulga a nomeação de Alceu Amoroso Lima, para diretor do Departamento de Consultas Culturais da União Pan-Americana, com sede em Washington. (p. 4)

8.1 Cinema

8.1.1 OTTONI, Décio Vieira. “No Rio, o III Festival Internacional do filme de curta metragem”. A propósito do mais completo festival cinematográfico, o III Festival Mundial do Filme de curta metragem, sediado no Rio de Janeiro, entre os dias 4 e 16 de dezembro de 1950, promovido pelo Cercle International du Cinema, desde 1948. (p. 4)

9.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Loanda Ferreira, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Ronai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antonio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio . (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n.162, 17 de dezembro de 1950.

1.1 Crítica

1.1.1 ATHAYDE, Tristão de. “Um Poeta”. Destaca Cassiano Ricardo, como um dos grandes depoimentos vivos, dos últimos trinta anos, da vida cultural brasileira e da inalterabilidade da poesia. Negação do poeta por acaso, do poeta-momento. Três fases da poesia de Cassiano Ricardo; parnasiana (1915 a 1920), nacionalista (depois de 1924) e filosófica (1945). (p. 1-2)

2.1 Poesia

2.1.1 ACHILLES, Paula. “Para o menino poeta”. Poema longo de sete estrofes e versos livres. Presente nos olhos do menino a inquietação pelas coisas. A fascinação se apresenta no caminho, indeciso o menino prossegue e a tristeza e a alegria o seguirão. (p. 4)

2.2.1 BANDEIRA, Manuel. “Unidade”. Poema de quatro estrofe e versos livres. A alma do poeta estava longe, fora de si. Com a chegada da pessoa amada, a alma também veio vindo de “muito longe” para de súbito entrar no poeta. (p. 1)

2.3.1 FARIA, Guilherme de. “Cantiga da saudade”. Poema de quatro estrofes e versos de rimas alternadas. Pergunta as “vozes saudosas” da mouraria e de alfama se o seu amor não o ama. Sofre no silêncio da noite. (p. 4)

2.4.1 JAYME, Floriano. “Silhueta no rio”. Poema de quatro estrofes e versos livres. Uma ânsia toda sua, o poeta não brinca com o transitório do dia. Rompe com o calendário para morrer, sem conhecer “a variante da rima”. (p. 1)

3.1 Entrevista

3.1.1 WIZNITZER, Luiz. “Papini escrevendo um novo Fausto”. Florença. Papini conta dados de sua vida na Florença, morando ao lado da casa de Miguel Ângelo, diz ter se tornado amigo do pintor. Fala com tristeza da sociedade moderna, a volúpia da velocidade. A literatura italiana contemporânea e o livro *O juízo final*, de sua autoria. (p. 1-3)

3.2.1. WIZNITZER, Louis. “Os Grandes Problemas da Filosofia”. Paris. Em entrevista o professor Henri Lavell, autor *Du temps et de l'éternite*. Fala de Platão, Heidegger e de uma nova interpretação cartesiana. (p. 3)

4.1 Artigo

4.1.1 GESSEN, Bernardo. “Centenário de Balzac na França”. A propósito dos dois anos de comemorações do centenário da morte de Balzac. Entre as homenagens, a exibição de um filme sobre o autor da *Comédia humana*. (p. 1-2)

4.2.1 DELACOUR, André. “Albert Camus e a Nossa Época”. Elogia Albert Camus como o mais notável escritor que a Resistência e a Libertação revelaram. Caracteriza como o porta-voz mais honesto e exato de sua geração. (p. 4-2)

5.1 Tradução

5.1.1 ALMEIDA, Guilherme de. “Soneto a Helena”. Poema de Ronsard. Profetiza à mulher amada que quando ela for velha ao recitar os versos de Ronsard, dedicados a ela em plena juventude e beleza. (p. 4)

5.2.1 BANDEIRA, Manuel. “Soneto”. Poema de Ronsard. Amar enquanto “sois bonita”, aconselha o poeta à mulher cortejada com flores por ele colhidas. (p.4)

5.3.1 HOLANDA & NERI, Aurélio Buarque e Paulo Sérgio. “Dia Cinzento”. Conto de Sidonic-Gabrielle Colette. O narrador-protagonista encontra-se doente e confessa seu “ódio” ao mar, ao vento. Sente-se atordoado com as rajadas de vento sob as águas do mar. Recorda a terra que deixou, da floresta, do verde calmante. (p.4-3)

5.4.1 MORAIS, Eugenio Vilhena de. “A morte de uma criança”. Soneto de Ronsard. Os funerais acolhem o pranto e as dores do poeta. (p. 4)

6.1 Cinema

6.1.1 “Caiçaras”. Transcreve comentário publicado no *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, sobre o primeiro filme da Vera Cruz, a primeira companhia cinematográfica do Brasil. O filme “Caiçara”, de Alberto Cavalcanti, lançado ao espectador. (p. 2)

7.1 Ilustração

7.1.1 KEN, Yllen. Desenho sem título. (p. 1)

8.1. Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Loanda Ferreira, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Ronai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antonio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n. 163*, 24 de dezembro de 1950.

1.1 Poesia

1.1.1 ABREU, Paulo Plínio. *Ode a minha alegria*. Poema de uma estrofe e versos livres. Dirige-se a uma segunda pessoa, da qual o poeta sente-se dominado como “a viagem aos viajantes”. *O polichinelo*. Poema de uma estrofe e versos livres. O riso do polichinelo vinha do coração ausente. *Canção da maturidade*. Poema de uma estrofe e versos livres. Refere-se a uma segunda pessoa, “imagem viva do amor”, na qual o poeta concentra tudo o que perdeu. *Breve elegia*. Poema de duas estrofes e versos livres. Declara ir a todos os caminhos com a pessoa

* Edição especial “Dez poetas paraenses”. Seleção e nota de Ruy Guilherme Paranatinga Barata.

amada. Juntos carregarão os filhos nas costas para ver os “monstros dos eternos circos que chegarem”. *Elegia do anjo desaparecido*. Poema de uma estrofe e versos livres. Interroga-se por onde andarão o anjo das “noites tenebrosas”. (p. 4)

1.2.1 BARATA, Ruy Guilherme. *Linha imaginária*. Poema de três estrofes e versos livres. Vida suplementar, tão próxima, tão vidente. Um pensamento: voltar a infância. *27 anos quase 28*. Poema de sete estrofes e versos de rimas misturadas. A silenciosa espera, o jeito de sofrer, os amigos, o inimigo. Forte, agora, quando consegue dizer ao poema: “vai-te embora”. *Breve consideração sobre o amanhecer*. Poema longo de nove estrofes e versos de rimas misturadas. Pergunta-se sobre o hoje: que romance lerá, que mar navegará, que vida terá. *Canção para Maria Diva*. Poema de três estrofes e versos de rimas alternadas. Sopra leve o vento. Deitado no quarto escuro chama por Nossa Senhora. *Ode a Fanny Brawne*. Poema longo de nove estrofes e versos livres. Fanny, o poeta a chama de amada. Viveu para o fim do mundo. Dona de uma beleza de caule: esbelta e vegetal. *Ode*. Poema longo de uma estrofe e versos livres. O indivisível, o deus negado, a tela do perene e do intocável. *Arte poética*. Poema de quatro estrofes e versos livres. O litúrgico olhar que em nova busca “apodrece sob um sol de desespero”. (p. 2)

1.3.1 CRUZ, Cauby. *Soneto da palavra esquecida*. Busca a palavra que sirva aquele verso. Uma palavra, talvez esquecida, para expressar o sentimento do poeta. *A um poeta*. Poema de quatro estrofes e versos livres. Indaga-se de quando e o amor “tão casto” sentido pelo solitário irmão. O sonho. Poema de uma estrofe e versos livres. Recorda o quarto ensombreado ou certas manhãs de infância. Medita sobre “um passo fugitivo”. *Hino a Helena*. Helena, pura “como os anjos”. A beleza da moça embriagou de amor o poeta. (p. 1)

1.4.1 FAUSTINO, Mário. *Elegia*. Poema de três estrofes e versos livres. A luz do poema desaba “desmaiada”, enquanto o crepúsculo “em desespero” tenta a recompor a rosa assassinada. *Poemas do Anjo. I*. Poema de quatro estrofes e versos livres. Presente na rosa pura, o anjo nunca e visto, apenas pressentido. *II*. Poema de duas estrofes e versos de rimas alternadas. A mão do anjo sobre o ombro do poeta vem como o vento acalentando as folhas. *Primeiro motivo da rosa*. Poema de três estrofes e versos livres. Da rosa, a beleza e passagem divina. *Segundo motivo da rosa*. Poema de quatro estrofes e versos livres. A rosa adormecida “sonha e sonha”. A rosa, “imagem de qualquer coisa livre”. (p. 3)

1.5.1 JAIME, Floriano. *Palavras a Licia*. Poema de quatro estrofes e versos livres. A fonte de Licia mostrou o “reino das palavras” e fez o poeta conhecer o “indizível”. *Poema*. Poema de quatro estrofes e versos livres. A composição do poema, por quem o poeta descansa a mãos no tempo. *Dez anos*. Poema de cinco estrofes e versos livres. Lembrança de quando abre a antiga janela e sente a calma que ainda “resta”. (p. 4)

1.6.1 MARANHÃO, Haroldo. *Áspera canção*. Poema de três estrofes e versos livres. Clama para terminar de vez com “essa morte parcelada”. *Enlevo*. Poema de oito estrofes e versos livres. Furtivas imagens de aurora e pressentimento que “viras”. *Derradeira Endeixa para Edelweis caindo*. Poema em prosa. Edelweis frágil e louca caindo, o poeta oferece o ombro para ajuda-la a voltar. *Breve apelo*. Poema de duas estrofes e verso livres. Não falar do riso e das lágrimas de ontem. Indica o “azul amanhecendo” como memória. (p. 3)

1.7.1 MARTINS, Max. *Por que?*. Poema de sete estrofes e versos livres. Interroga-se o poeta sobre o seu nome, por que se chama Max e não José, Maria, Luis. *A varanda*. Poema de quatro estrofes e versos livres. Imagens fragmentadas de objetos e coisas que compõem a varanda: xícara, riso, leite, relógio, o beijo, a toalha. *Poema*. Poema de quatro estrofes e versos livres. Falta uma palavra, naquele momento, o poeta não a encontra em lugar nem um. *O filho*. Poema

de quatro estrofes e versos livres. O filho surgirá pedindo paz. Convida o poeta a pessoa amada a tomar vinho e ver o sol dos caminhos. *Poemas sem norte*. Poema de três estrofes e versos livres. O poeta caminha sem horizontes ao “passado infalível”, assim como o mar, ele volta sempre à praia. (p. 4)

1.8.1 NUNES, Benedito. *Estrela do mar*. Poema de seis estrofes e versos de rimas misturadas. Apesar de nunca ter visto uma estrela do mar, gostaria de oferta-la a pessoa amada, para que “brilhasse” em seu vestido branco. *Salmo*. Poema de duas estrofes e versos livres. Interroga-se sobre si mesmo, na tentativa de saber quem ele é, pois ao “menor chamado” levanta-se e procura por “Vós”. *Fuga*. Poema de uma estrofe e versos livres. Clama por Maria, somente ela pode preservá-lo de início. Imagens do apocalipse o atordoam. *Mar*. Poema de uma estrofe e versos livres. Compendo não o “poema do mar”, mas o “mar todo inteiro”. Pergunta que poderá enxugar a “humildade secular” de suas mãos. (p. 1)

1.9.1 ROCHA, Alonso. *Soneto*. Olhos tristes e “cansados do infinito”, entre o rochedo e o mar. O poeta contempla a figura trágica e angustia-se por este querer perecer para salvá-lo. *Soneto na madrugada*. O poeta vaga pela madrugada, ele e estrela da manhã, luz e nevoeiro. A alma foge, “humana e triste”. *Soneto*. Imagens de lírio e de fonte. O poeta pede a amada que nunca o “colha” ou o “beba”. *Soneto*. As estrelas solitárias são companheiras do poeta nas noites de deslumbramento. (p. 1)

1.10.1 RODRIGUES, Maurício. *Poema*. Poema de uma estrofe e versos livres. No momento em que a poesia “anda errante e desabrigada”, a rosa envolve o poeta e a “embriaga” com sua música. *Ânsia*. Poema de uma estrofe e versos livres. Aflito, o poeta pergunta como é possível amar de novo se a pessoa desejada continua inatingível e ausente. *Música impressentida*. Poema de uma estrofe e versos livres. Lembranças, risos e amarguras são despertadas pela música. *Elegia*. Poema de uma estrofe e versos livres. A espera de alguém que vem na “manhã nevoenta”. *Canção*. Poema de duas estrofes e versos livres. A frágil tristeza vive no poeta. (p. 4)

2.1 Ilustração

2.1.1 Fotografia 3 X 4 de Alonso Rocha, Benedito Nunes, Cauby Cruz. (p. 1); Ruy Guilherme Barata (p. 2); Floriano Jaime, Haroldo Maranhão, Mário Faustino (p. 3); Mauricio Rodrigues, Max Martins, Paulo Plínio Abreu. (p. 4)

3.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Loanda Ferreira, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Ronai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton

Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antonio Girao Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio . (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano V, n.164*, 31 de dezembro de 1950.

1.1. Crítica

1.1.1. AFONSO, João. “Dez Poetas Paraenses”. Comenta sobre a poesia paraense, em especial de Floriano Jayme: a constatação do verso inesperado; Mário Faustino: dispõe de uma técnica que os bons poetas só usam aos quarenta; Haroldo Maranhão: alcançou o poder mágico da palavra, apesar de um encadeamento artificial e mecânico das imagens; Benedito Nunes: aqui e ali um e outro achado; Cauby Cruz: escolha cautelosa da palavra, timidez no momento em que vai escolher; Alonso Rocha: falta experimentar abrir as comportas dos sonetos, não sofreria prejuízo algum de sua integridade poética; Max Martins: poesia do cotidiano, alerta a beleza pode escapar e ficar somente o pitoresco e o anedótico; Paulo Plínio Abreu: a vocação poética incorporou a vida em si mesmo; Mauricio Rodrigues: tem o sentido musical; Ruy Guilherme Barata: tem seu rumo poético. (p. 4-2)

2.1 Prosa

2.1.1 BASTOS, Evandro de Oliveira. “O presente”. O homem debruçado sobre a janela olhava a rua, um pensamento medíocre tomava conta de si: cuspir na cabeça do primeiro homem que passasse. Uma mulher, também, olhava da janela e não recebia de fora nenhuma impressão que a libertasse do sentimento de tédio. (p. 2-3)

2.2.1 BANDEIRA, Maria Helena. “Doca”. A moça não gostava de morar na pensão. Tudo era enjoado. Não suportava mais conviver com as pessoas daquele lugar. (p. 4)

2.3.1 BITAR, Simão C. “Um dia de Luciano”. Luciano parou ante ao espelho, no quarto silencioso. Assim tinha sido sua vida: “suave e inútil”. Quando conheceu Gabriel, tudo mudou, nunca tivera um amigo. (p. 1-3)

2.4.1 COUTO, Mário. “Lembrança de um morto”. Texto ilegível. (p. 1-2)

2.5.1 COUTINHO, Mário. “História do navio que o dragão come sempre”. Texto ilegível. (p. 4)

2.6.1 FAUSTINO, Mário. “As moscas”. João quer dormir, mas encontra-se atordoado por milhões de moscas. Angustiado, ele tenta gritar por socorro, mas não consegue. (p. 3)

2.7.1 ROSEMBLATT, Sultana Levy. “Freirinha”. O gentil cobrador de ônibus, sempre atencioso com os passageiros, guardava um segredo. Menino órfão de pais foi morar num colégio interno de freiras, onde recebeu uma rigorosa educação religiosa. (p. 1-2)

3.1 Poesia

3.1.1. MARTINS, Max. *Poema*. Poema de cinco estrofes e versos livres. Escreve de “súbito” o nome e a dor pressentida, descobre a palavra que “salta o muro”. *Pedreira*. Poema de quatro estrofes e versos livres. A paisagem “dissipa” a doença e de “hora em hora” toma Drummond sob prescrições divinas. *Muaná da beira-do-rio*. A cidadezinha da beira do rio, a velha igreja matriz e rua quieta. *Elegia dos que ficaram*. Poema de cinco estrofes e versos de rimas

* Edição especial “Sete contistas paraenses”.

misturadas. Tudo tornou-se triste na casa enlutada, a roupa preta no varal, o choro dos familiares. (p. 4)

4.1 Ilustração.

4.1.1 Fotografia 3 x 4 de Mário Couto, Sultana Levy Roseblatt, Simão Bitar (p. 1); Evandro de Oliveira Bastos (p. 2); Mário Faustino (p. 3); Ruy Coutinho, Maria Helena Bandeira. (p. 4)

4.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rosseblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Loanda Ferreira, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Ronai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antonio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio. (p. 2)

“Suplemento Arte Literatura”. *Folha do Norte*. Belém, ano VI, n.165, 14 de janeiro de 1951.

1.1 Crítica

1.1.1. NUNES, Benedito. “Considerações sobre A Peste”. Analisa o romance *A peste* de Albert Camus, publicado em 1947, dois anos depois da Segunda Guerra Mundial. Destaca o fato do romancista não se limitar a registrar os dados provisórios que o mundo exterior sugere a sua observação. Anota as atitudes permanentes do espírito humano presente nas páginas do romance. (p. 4-2)

2.1 Poesia

2.1.1 MARTINS, Max. “Poemas”. Poemas sem títulos. Poema de uma estrofe e versos livres. O amor entre homem e mulher. Carícias, procuras, certezas, incompreensões. Poema de uma estrofe e versos livres. Amadas de “líricos portões”. Amadas de todas as noites, todas serão esquecidas. Poema de quatro estrofes e versos livre. A gravata usada no cotidiano sufoca o poeta. O poema “rola” e o liberta. Poema de uma estrofe e versos livres. Decomposto o poema, o poeta sente-se sozinho. (p. 4)

2.2.1 ROCHA, Alonso. *Trecho de carta*. Poema de cinco estrofes e versos livres. O poeta dirige-se a uma segunda pessoa, para qual pede que não se surpreenda quando ele surgir das águas em José Menino. *Poema*. Poema de cinco estrofes e versos livres. Pergunta a “doce alma misteriosa” por que se revelara. Agora, o poeta suporta o peso da “renascida angústia”. (p.1)

3.1 Prosa

3.1.1 ANJOS, Cyro. “Maria do Rosário”. Crônica. Maria do Rosário era morena, olhos verdes e vivia cercada de rapazes. O autor-narrador recorda da infância, das diferenças sociais e econômicas dos moradores do lugar. (p. 1-3)

3.2.1 MEIRELES, Cecília. “Exercício de redação” (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*). Conto. Mariazinha, sete anos, matriculada na escola. A escola fica bastante longe de casa e a menina faz uma longa caminhada, todas as manhãs. Final trágico. (p. 3-2)

4.1 Artigo

4.1.1 ALENCAR, Acrísio de. “Dez poetas paraenses”. A propósito do artigo de João Afonso sobre a antologia de poetas paraenses, publicado no “Suplemento Literário” de 24 de dezembro de 1950. Contraposição aos comentários e julgamentos críticos de João Afonso. (p. 1-2)

4.2.1 IVO, Ledo. “A face de um poeta”. (Copyright E.S.I., com exclusividade para a *Folha do Norte*) Trata da renovação poética de Cassiano Ricardo, alicerçada no livro *Face perdida*. As belezas particulares da composição associam-se a mensagem. (p.1-2)

4.3.1 JAYME, Floriano. “Ainda sobre dez poetas paraenses”. A cerca das observações críticas de João Afonso sobre a antologia de poetas paraenses. Diverge da crítica a poesia paraense apresentada por João Afonso . (p. 4)

4.4.1 MILLIET, Sérgio. “Um poema de André Spire”. (Copyright E.S.I, com exclusividade para a *Folha do Norte*). São Paulo. Transcorre a cerca de como conheceu André Spire. Cita um poema deste poeta francês, uma espécie de conto da condição humana. (p. 1)

4.5.1 RONAI, PAULO. “Confidências de tradutores”. Transcorre a cerca de conceitos, experiências e memórias de tradutores de lugares diversos. Entre os nomes, Leopardi, Robin Flower, E.V. Rieu, Arpad Toth, Michel Revon. (p. 3)

8.1 Expediente

Diretor: Paulo Maranhão.

Orientação: Haroldo Maranhão

Colaboradores: *De Belém*: Alonso Rocha, Benedito Nunes, Bruno de Menezes, Cauby Cruz, Cécil Meira, Cléo Bernardo, Daniel Coelho de Sousa, Francisco Paulo Mendes, Garibaldi Brasil, Haroldo Maranhão, Levy Hall de Moura, Mário Couto, Mário Faustino, Max Martins, Natalício Norberto, Nunes Pereira, Orlando Bitar, Otavio Mendonça, Paulo Plínio Abreu, R. de Sousa Moura, Ribamar de Moura, Ruy Coutinho, Ruy Guilherme Barata e Sultana Levy Rossemblatt. *Do Rio*: Álvaro Lins, Almeida Fischer, Augusto Frederico Schmidt, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Cyro dos Anjos, Fernando Sabino, Fernando Loanda Ferreira, José Lins do Rego, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Lúcia Miguel Pereira, Maria da Saudade Cortesão, Marques Rebelo, Manuel Bandeira, Maria Julieta Drummond, Murilo Mendes, Otto Maria Carpeaux, Paulo Ronai e Rachel de Queiroz. *De São Paulo*: Domingos Carvalho da Silva, Edgar Cavalheiro, Roger Bastide, Sérgio Milliet. *De Belo Horizonte*: Alphonsus de Guimaraens Filho e Bueno de Rivera. *De Curitiba*: Dalton Trevisan e Wilson Martins. *De Porto Alegre*: Wilson Chagas. *De Fortaleza*: Antonio Girão Barroso, Aluisio Medeiros, Braga Montenegro, João Clímaco Bezerra e José Stenio . (p. 2)

Índice geral classificado de assunto da revista Encontro

Encontro, Belém, ano I, n. 1, 2º trimestre de 1948.

1.1 Poesia

1.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “Comedor de fogo”. Poema versos livres. Imagens do comedor de fogo e da infância. (p. 5)

1.2.1 BARATA, Ruy Guilherme. “Poemas”. Dois poemas em versos livres. *Vinte sete anos quase vinte oito* e *Jeremias*. (p. 16-17)

1.3.1 BEZERRA, Jurandir. “Sonho”. Poema em versos livres. O mundo e a flor do campo estéril. (p. 37)

1.4.1. CRUZ, Cauby. “Poemas”. Dois poemas em versos livres: “Meia-noite”. Poema de cinco estrofes e versos livres. Sombras de pessoas surgem na escuridão do quarto. “Retrato da adormecida”. Poema de duas estrofes e versos livres. Imagens vagas da mulher do retrato. (p. 33)

1.5.1 FAUSTINO, Mário. “Elegia”. Poema em versos livres. Acompanha a dedicatória: “Ao F. Paulo Mendes, amigo”. A criação poética existia misteriosa e oculta. (p. 40)

1.6.1 NUNES, Benedito. “Poemas”. Três poemas em versos livres: “Poema”. Uma estrofe de versos livre. O poeta confessa esta compondo não o poema do mar, mas o “mar todo”. “Partida do filho único”. Poema de uma estrofe. O olhar da mãe e o álbum de infância. “Auto-retrato”. Poema de três irregulares e versos livres. Os segredos, medos e sombras da infância. (p. 24)

1.7.1 MARTINS, Max. “Auto-retrato”. Poema em versos livres. Fragmentos do cotidiano do homem urbano, apenas com “uma veia a mais”. (p. 38)

1.8.1 PESSOA, Fernando. Seis poemas: *Auto psicografia*, *Poema*, *Dos poemas inconjuntos* (Alberto Caeiro), *Ode XII*, *Outra ode* (Ricardo Reis), *Aniversário* (Alvaro de Campos). Acompanha um breve comentário escrito por Francisco Paulo Mendes, uma espécie de apresentação do poeta português. (p. 41)

1.9.1 ROCHA, Alonso. “Poema”. Poema em versos livres. Revela amar o seu louco egoísmo de estar sempre sozinho. (p. 39)

2. 1 Prosa

2.1.1 FAUSTINO, Mário. “Nigel”. Conto trágico. Aborda o narcisismo no ser humano. Acompanha declaração ao pé da página. Nigel, desde menino adorado pela mãe, pelas irmãs e pelas vizinhas. Adulto, o obstáculo da relação com o “outro”. (p. 19)

2.1.1 LEVY, Sultana. “Mabel”. Novela. A frustração, a solidão e os desencontros de moradores de uma pensão. (p.25)

3.1 Crítica

3.1.1 MENDES, Francisco Paulo. “Notas sobre poesia contemporânea”. Trata sobre a função da poesia contemporânea; o abandono da função clássica de deleitar e educar; a atividade poética na sociedade moderna. (p 6-15)

3.2.1 MARANHÃO, Haroldo. “Poesia em pânico”. Comenta sobre as tendências da a face renovadora da poesia brasileira vinte seis depois da Semana de 22; as questões da essência e da forma poética. (p. 34)

4.1 Tradução

4.1.1 NUNES, Benedito. “Salmo VII”. Poema de Patrice de la tour du Pin. (p.46)

5.1 Música

5.1.1 MENDES, Francisco Paulo. “Breve notícia sobre música russa”. Comentário de Francisco Paulo Mendes sobre os expressivos compositores russos e as originais manifestações das melodias populares da “alma eslava”. (p. 47)

5.2.1 “Landerer”. Breve comentário crítico sobre o concerto do pianista checo Eric Landerer, por iniciativa da Sociedade Artística Internacional. (p. 48)

5.3.1 “Dalmau”. Breve comentário crítico a respeito do concerto do violinista Dalmau, realizado no Teatro da Paz. (p. 49)

5.4.1. “Próximos concertos”. Informa que a Sociedade Artística Internacional anuncia novos recitais de concertistas europeus e norte-americanos. (p. 49)

5.5.1. “Um principiante”. Breve comentário sobre a apresentação do tenor Henrique Blum. (p. 49)

6.1 Noticiário

6.1.1 “Orfeu”. Comentário sobre esta revista literária. (p. 50)

6.2.1. “Joaquim”. Comentário sobre esta revista literária. (p. 51)

6.3.1 “Revista Brasileira de Poesia”. Notícia breve sobre o 1º número dessa revista, elogio aos poemas publicados e a redação da revista. (p. 51)

6.4.1 “Edições Encontro”. Comunicação sobre os esforços da direção da revista *Encontro* no sentido de constituir uma editora, para divulgar os trabalhos dos intelectuais paraenses.

6.5.1. “O que estamos fazendo” - Realizações dos escritores paraenses: os estudos sobre Antero de Quental e Rainer Maria Rilke, de Francisco Paulo Mendes; trabalhando a peça “A Escada” de Mário Faustino; aguardando editoração o livro estréia do poeta Paulo Plínio Abreu; a pesquisa sobre a obra de Inglês de Souza, por R. de Sousa Moura; publicação do livro de poemas de Ruy Barata; plano de conferências pela Associação Paraense de Escritores. (p. 51-53)

6.6.1. “O 2º número de Encontro”. Anuncio do 2º número da revista: data, seções, artigos, ensaios e lista dos colaboradores. (p. 53)

7.1 Teatro

7.1.1 LAUS, Harry. “O teatro na província”. Trata sobre os seguintes pontos: as apresentações teatrais em Belém de baixa qualidade; a encenação de comédias de dramas burgueses por “troupes” de artistas cariocas, no Teatro da Paz; a formação do gosto do público; a falta de opções de lazer e entretenimento na cidade; as encenações de peças de O’Neill, Giraudoux, Cocteau, Crommelinck, Camus, Shan, Ibsen, Strindberg, Eliot, Pirandello, no Teatro do Estudante. (p. 54-55)

Índice geral classificado por assunto da revista Norte

Norte, Belém, ano I, n. 1, fevereiro de 1952.

1.1 Poesia

1.1.1 ABREU, Paulo Plínio. “A heróica”. Poema em versos livres. O amor não visto e o gesto para a vida heróica. (p. 35)

1.2.1 AMORIM, José Maria. “Memória”. Poema em versos livres. O sonho do poeta à sombra de “velhos ventos” (p. 49)

1.3.1 BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. “Les evenements”. Poema em versos livres. O céu azul era incompatível com a dignidade de “poeta sufocado”. (p. 10)

1.4.1 BITAR, Simão. “Lamento pelo peixe morto”. Poema em versos livres. (p. 49)

1.5.1 CRUZ, Cauby. Dois poemas. *Poetas que leio*. Soneto. Roga aos poetas que lê e que venera que o torne ausente naquela noite. *Poema quase noturno*. Poema lírico em versos livres. Confessa trazer em si a “noite aberta” em braços. (p. 15)

1.6.1 MARTINS, Max - “Três poemas”. Três poemas em versos livres. *No túmulo de Carmencita*. Tristeza diante do nome em mármore e limo da virgem morta. *Elegia*. A memória e os objetos da casa. *Poema*. A criação do poema. (p. 14)

1.7.1 PAIS, Carmem. “Bethsabée”. Poema em versos livres. O poeta pensativo sobre os mistérios do corpo. (p. 48)

1.8.1 RODRIGUES, Maurício. “Primeiro poema de Morte”. Poema em versos livres. O mar comparado à morte. (p. 48)

2.1 Crítica

2.1.1 NUNES, Benedito. “Considerações sobre a Peste”. Crítica sobre *A peste*, romance de Albert Camus. Aborda o papel do interprete diante da obra literária; a literatura como história do homem; análise de *A peste* como romance existencial. (p. 3- 9)

2.2.1 _____. “O anjo e a linha”. A propósito do livro de poesia *A linha imaginária* (1952) de Ruy Guilherme Paranatinga Barata. (p. 53-60)

3.1 Artigo

3.1.1 CHAVES, Maria Anunciada. “Geografia, paisagem, emoção”. Impressões pessoais sobre o ambiente natural e os sentimentos que isso provoca nos homens. Trechos de poemas de descrição de paisagens. (p. 16-25)

4.1 Prosa

4.1.1 COUTINHO, Ruy. “Conto”. Narrativa em terceira pessoa. Fragmentos de imagens dos personagens entre as lembranças da infância e tempo presente. (p. 11-13)

4.2.1 MONTEIRO, Benedito. “Um capítulo de romance”. Narra a história de um menino e o pai que vivem numa fazenda. O cavalo Precipício, o novilho, os empregados e a dura realidade do lugar. (p. 28-33)

5.1 Tradução

5.1 COELHO, Machado. Tradução de “Lê foyer, la lueur...”, poema de Verlaine. francês/português. (p. 26).

5.2.1 ABREU, Paulo Plínio. “Eyes that last I saw in tears”, poema de T.S.Elliot. (p. 27)

6.1 Política

6.1.1 “Panorama”. Ensaio político sobre democracia na sociedade moderna. (p. 50-52)

7.1 Teatro

7.1.1 SILVA, Angelita. “Cinco modernas peças irlandesas”. Acerca do moderno teatro irlandês. (p. 61-63)

7.2.1 NUNES, Benedito. “Hécuba”. Comentário sobre a encenação da tragédia grega *Hécuba* de Eurípides, em Belém pelo grupo de teatro do estudante do Brasil. (p. 64-65)

7.3.1 “O T.E.B em Belém”. Sobre o teatro do estudante do Brasil em passagem por Belém. (p. 65-66)

7.4.1 SILVA, Ferreira. “Conferência”. Trata da realização do teatro do estudante do Brasil, em torno da arte dramática: texto, ator e ambiência. (p. 66)

8.1 Cinema

8.1.1 COSTA, Orlando. “Cinema por decreto”. Considerações sobre a política getulista para o cinema nacional. (p. 67-69)

8.2.1 “Os Espectadores”. Comunica a fundação e importância do clube de cinema “Os Espectadores” na formação do gosto cinematográfico do público local. (p. 69-70)

8.3.1 “Resenha cinematográfica”. Resenha de filmes estrangeiros; destaque para os filmes *As portas do céu*, *Vítimas da tormenta* de Vittorio de Sica exibidos no cinema local. (p. 71-72)

9.1 Artigo

9.1.1 SERRA, Pe. “A covardia dos bons”. Comenta sobre o civismo. (p. 74-75)

9.2.1 CAMPOS, Ápio. “Pessimismo, um mal do século”. Considerações sobre o mundo moderno: tormentos humanos, pessimismo, descrença. (p. 75-77)

9.3.1 COSTA, Orlando. “Ladrões”. Acerca da injustiça social. Reação contrária à festa de caridade promovida pelas senhoras da elite governamental. (p. 77-78)

10. 1 Noticiário

10.1.1 “Em torno de uma estréia”. Comentário breve sobre o livro *Uma grande macha de sol* de Sultana Levy Rosemblat, lançado no Rio de Janeiro, editado pela Casa do Estudante do Brasil. Romance que trata do drama de uma mulher. A ação se passa em Belém (p. 79)

10.2.1 “Sintoma de crise”. Comentário breve sobre entrevista de Oswald de Andrade concedida ao *Jornal das Letras*, nº de novembro de 1951. (p. 81)

10.3.1 “Publicações”. Notas sobre livros e periódicos de autores paraenses publicados em 1951/1952 ou a serem lançados. *A linha imaginária* (1952) de Ruy Barata. *O existencialismo* de Benedito Nunes (conferência pronunciada na Faculdade de Direito) de Benedito Nunes. *Elegias* e *Cadernos de Malte Laurids Bridge* de Rilke (a serem lançados; traduções de Paulo Plínio Abreu e de Peter Paul Hilbert). Suplemento literário do jornal *O Estado do Pará* (direção de Leonam Cruz e Angelus Nascimento). *Revista do Estado do Pará* (a ser lançada; direção de Ruy Barata). *Igrejas e sobrados do Maranhão* e o segundo volume de *Belém: aspectos geo-sociais do município* de Ernesto Cruz (a serem lançados). *Coletâneas de poemas de Verlaine*, tradução de Machado Coelho (a ser lançado). (p. 82)

10.4.1 “O I Congresso de História do Pará”. Informação sobre o “I Congresso de História do Pará” a ser realizado em Belém no ano de 1953. Questões da história paraense. Entre os participantes: Arthur Cezar, Ferreira Reis, Jaime Cortezão, Ernesto Cruz, o arcebispo D. Mário Villa-Boas. (p. 83)

10.5.1 “Dia de São Tomaz de Aquino”. Informação sobre as comemorações em homenagem a São Tomaz de Aquino, patrocinadas pela Juventude Universitária Católica. (p. 83).

Norte, Belém, ano I, n. 2, março/ abril de 1952.

1.1 Poesia

1.1.1 AMORIM, José Maria. “Meu dia”. O poeta, o sonho e a aldeia. Poema em versos livres. (p. 43)

1.2.1 MARTINS, Max. “O espelho”. Poema em versos livres. O poeta, “homem sem títulos”. (p. 24)

1.3.1 BEZERRA, Jurandir. “Canção de um morto”. O suicídio das ondas esgotadas. Poema em versos livres. (p. 43)

1.4.1 CRUZ, Cauby. “Dois poemas”. *Um poeta jovem à sua esposa*. Poema em versos livres. O poeta surge no sonho da amada. *Vou te chamar Inês*. Soneto. O nascimento de uma menina e o nome que lhe será dado. (p. 36-37)

1.5.1 PAES, Carmem Lúcia. “Biografia”. Poema em versos livres. A capacidade de amar e a ausência do amado. (p. 43)

2.1 Filosofia

2.1.1 NUNES, Benedito. “Atualidade de São Tomás”. Ensaio filosófico. Idéias centrais: “o renascimento da doutrina de S. Tomás no século XX”; “esboço das experiências filosófica que romperam com certos princípios tomismo”; o sistema cartesiano; “Kant: a interpretação das conclusões finais cartesianas”; “Augusto Comte: o progresso material norma suprema da nossa conduta”; Nietzsche: Deus estava morto e a história contemporânea”; “Bérgson e Kierkegaard: recomposição do espírito humano”; “Gabriel Marcel e Karl Jaspers: o homem se acha ligado naturalmente a Deus”; Sartre: o conflito insolúvel entre o homem e o mundo”. (p. 3-23)

2.2.1 CAMPOS, Pe. Ápio. “São Tomaz de Aquino: um filósofo existencialista”. Exaltação pensamento tomista. Assunto: a resposta de São Tomaz diante do enigma da existência. (p. 54-57)

2.3.1 COUTINHO, Ruy. “Meu Tomaz de Aquino”. Impressões sobre São Tomaz de Aquino. Exaltação a vocação religiosa. (p. 44-45)

3.1 Prosa

3.1.1 AMORIM, José Maria. “A prece”. Crônica. O narrador observa da janela a procissão do bairro. (p. 4)

3.2.1. BITAR, Simão. “Quarto conto bissexto”. Conto. Um homem e sufocado pelas lembranças do passado, do tempo de menino, das imagens do circo. (p. 41-42)

4.1 Artigo

4.1.1 BORGES, Barreto J. “José e a aventura humana”. Comentário sobre o livro *Gênesis* de Thomas Mann. (p. 47-53)

4.2.1 CHAVES, Maria Anunciada. “A cultura política do Brasil”. Ensaio sobre política e cultura, abordando os seguintes temas: os termos cultura e política na sociologia e na antropologia; a cultura política do Brasil na época colonial, imperial, republicana e getulista. (p. 25-36).

4.3.1 “Em torno do problema da guerra”. Reação contrária a guerra. Considerações sobre a Paz e o “desarmamento universal e simultâneo”. Recorte da revista *Efficacité*, n. 3, abril 1951. (p. 58-59).

4.4.1 MOURA, R. de Souza. “As Nações Unidas”. Ensaio histórico sobre as Nações Unidas. (p. 59-62)

4.5.1 SERRA, Pe. “Princípios de um humanismo cristão”. Comentário acerca da ação social da igreja na sociedade moderna. (p. 38-40)

5.1 Teatro

5.1.1 SILVA, Angelita. “Arena”. Comentário sobre o uso nos Estados Unidos da “arena” como modalidade de encenação teatral e o interesse do público norte-americano pelo teatro. (p. 63-65)

6.1 Cinema

6.1.1 COSTA, Orlando - “Exibidores” – Artigo crítico sobre a política de distribuição de filmes na sociedade capitalista. (p. 66-67)

6.2.1 “Resenha cinematográfica”. Resenha sobre a programação de filmes em Belém: *A cidade de Paris*, dirigido por Burges Meredith; *Punhos de campeão*; *Tortura de um desejo*; *Pavor nos bastidores* de Hitchcock; *O anjo*, dirigido por Lubstch; *Pacto de sangue*; *O segredo das jóias* de Jonh Huston. (p. 68-69)

6.3.1 “O Decreto 30.179”. Comentários sobre a política cinematográfica brasileira elaborada por Getúlio Vargas. (p. 69)

6.4.1 “Livros para cinema”. Informações sobre livros de cinema publicados pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1951: *O cinema: sua arte, sua técnica, sua economia* de Georges Sadoul; *O ator no cinema* de Pudovkin. (p. 70)

7.1 Noticiário

7.1.1 DELAHAYE, Henri. “Simone Weil”. Considerações breves sobre Simone Weil e os seus “Cahiers”. (p. 71-72)

7.2.1 “O outro caminho”. Comentários sobre o romance de estréia *O outro caminho* do escritor maranhense João Mohana. (p. 78)

7.3.1 “Salão oficial de belas artes”. Impressões sobre o salão oficial de belas artes. Comentário sobre a “falta de vigor e originalidade na escolha do tema e na maneira de tratá-lo”. Acompanha breves notícias sobre publicações de livros, conferências, exposição de livros. (p. 73-75)

Norte, Belém, ano I, n. 3, mai./jun./jul./ago./ 1952.

1.1 Poesia

1.1.1 ANDRADE, Carlos Alberto Dias de. “A’ Y...”. Poema em versos livres. O poeta questiona-se como irá atender ao apelo da amada. (p. 55)

1.2.1 BARATA, Ruy Guilherme Paranatinga. “Poema didático”. Poema em versos livres. A solidão humana se faz palavra. (p. 7)

1.3.1 BITAR, Simão. Dois poemas. *Apresentação*. O poeta e a diversidade dos “eus”. *Canto genetiaco a mim mesmo*. Sente a presença da morte, apesar dos vinte e dois anos do poeta. (p. 56)

1.4.1 FAUSTINO, Mário. “No trem, pelo deserto”. Poema em versos livres. Imagens e sons humanos e da natureza misturam-se na viagem de trem. (p.15)

1.5.1 LEAL, César. “Poema da noite menor”. O labirinto da morte e a indiferença da noite. (p. 61)

1.6.1 MARTINS, Max. “Poema”. O bonde leva o poeta triste e de gravata. (p. 54)

1.7.1 RODRIGUES, Maurício. “Cântico”. Os elementos poéticos abraçam e dizem confidências ao poeta. (p. 62)

2.1 Tradução

2.1.1 FAUSTINO, Mário. Tradução inglês/português de poema de Robert Stock. *Poema sobre o sábado da Aleluia*. (p. 32-33)

2.2.1 STOCK, Robert. Tradução inglês/português de poemas de Francis Thompson, *Na arab love-song* (Uma cantiga árabe de amor). Amy Loweel. *Ombre chinoisee*. (p. 24-26)

3.1 Artigo

3.1.1 HILBERT, Peter Paul. “Que é o kitsch?”. Trata sobre o *kitsch*: etimologia da palavra; *kitsch* e arte; história cultural do *kitsch*. (p. 3-6)

3.2.1 BARATA, Frederico. “A história verdadeira e diferente dos marajoaras” – Ensaio de antropologia; abordando os seguintes pontos: sítios arqueológicos na Ilha de Marajó; divergência entre etnólogos quanto às correntes imigratórias dos povos pré-colombianos; pesquisas de campo no Marajó. (p. 8-14)

3.3.1 COELHO, Machado. “Ruy Barbosa, homem de Letras”. Comenta sobre a obra literária de Ruy Barbosa. (p. 16-23)

4.1 Filosofia

4.1.1 NUNES, Benedito. “As idéias do existencialismo”. Ensaio de filosofia sobre o existencialismo. Aborda os seguintes pontos: a realidade humana; Kierkegaard, o “caráter religioso do existencialismo”; Heidegger, “o homem vive jogado nesse mundo, está nele sem conhecer a razão que o colocou aí”. Sartre, “a realidade do mundo em relação a nós”. (p. 34-53)

5.1 Outros

5.1.1 MARCEL, Gabriel. “Prefácio à edição francesa de *A vigésima quinta hora*. Transcrição do prefácio do livro *A vigésima quinta hora* de Gheorghiu. (p. 57-60)

5.2.1 LEBRET, L.J. “Os segredos da felicidade”. Impressões pessoais sobre atitudes egoístas do homem cristão. (p. 63-64)

5.3.1 SERRA, Pe. “Lei e Polícia”. Impressões sobre a aplicação e o cumprimento das leis constitucionais: a falta de impunidade. (p. 64-67)

5.4.1 FONSECA, Edson Nery. “Uma crônica”. Impressões sobre a cidade de Belém: clima, ambiente, culinária, cultura. (p.67-69)

6.1 Política

6.1.1 COIMBRA, Carlos. “Argentina por dentro”. Comenta sobre o governo populista de Perón, durante observação feita em viagem a Buenos Aires. (p. 70-71)

7.1 Teatro

7.1.1 SILVA, Angelita. “Teatro e amadores no Brasil”. Comentário sobre o teatro amador no Brasil. Trata os seguintes pontos: empenho individual na organização de pequenos

grupos de teatro; falta de uma política de formação teatral no Brasil; curso de Drama nos Estados Unidos; grupos de teatro amador no Brasil. (p. 72-77)

8.1 Cinema

8.1.1 HILBERT, Peter Paul. “Como foi filmado *Uirapuru*”. Depoimento pessoal de Peter Paul Hilbert, etnólogo do Museu Paraense Emílio Goeldi, sobre as filmagens de *Uirapuru*, de Sam Zebba na Amazônia, entre os índios Urubus. (p. 76- 80).

8.2.1 SILVA, Angelita. “Uirapuru”. Resenha cinematográfica sobre o filme *Uirapuru* de Sam Zebba, estudante de arte teatral na Universidade da Califórnia. A lenda do Uirapuru por imagens cinematográficas. Música *Uirapuru* de Heitor Villa-Lobos, composta originalmente para balé. Atores do filme foram os índios da aldeia Urubus. (p. 80-82)

9. 1 Noticiário

9.1.1 “O escandaloso”. Comentário sobre o “teatrólogo eminente” Nelson Rodrigues. Reação contrária a seus espetáculos. (p. 83)

9.2.1 “Centenários”. Informações sobre a exposição bibliográfica organizada pela Biblioteca Nacional em homenagem ao 1º centenário da morte de Álvares de Azevedo e sobre as comemorações em todo mundo do V centenário de nascimento de Leonardo da Vinci. Divulgação dos preparativos das comemorações do IV centenário da cidade de São Paulo, a transcorrer em 1954. (p. 83-84)

9.3.1. Notícia a antologia de poetas brasileiros de 1922 a 1947, organizada pelo Clube de Poesia de São Paulo. O poeta paraense Rui Guilherme Paranatinga Barata foi excluído, “não sabemos por quais *fluxicos*”. (p. 84)

9.4.1 “Província”. Registra presença dos intelectuais Edson Nery da Fonseca e César Leal em Belém. Contato com a direção da revista *Norte*. (p. 84)

9.5.1. Comunica o projeto de lei do deputado Libero Luxardo apresentado à Assembléia Legislativa do Estado do Pará, a criação de três prêmios anuais para incentivar a cultura: prêmio “José Veríssimo” para melhor ficção; prêmio “Barão de Guajará” para estudo histórico prêmio “Santa Helena Magno” para poesia. (p. 84)

9.6.1 Informa conferência do escritor Rodrigues Pinagés no Instituto de Educação do Pará, sobre a obra do poeta paraense Ernani Vieira. (p. 85)

9.7.1 Notícia o lançamento do livro de poesia *Místicos e bárbaros* de Antônio Tavernard, poeta paraense morto aos 20 anos. (p. 85)

9.8.1 Notícia a apresentação da tese *O açúcar na história do Brasil* de Maria Anunciada Chave, colaboradora da revista *Norte*, para concurso a cadeira de História do Brasil do Colégio Estadual “Paes de Carvalho”. (p. 85)

9.9.1 “O que se anuncia”. Lançamentos de livros de autores nacionais; recebimento do jornal literário *Horizonte*, de Belo Horizonte; do 12º número de *Clã*, edição de aniversário do primeiro número da revista cearense, dirigida por Aluizio Medeiros; de carta da Assembléia Legislativa Paraense com “voto de louvor” a revista *Norte*. (p. 86)

ANTOLOGIA

O último dos modernistas

Começo a penetrar no conteúdo do modernismo quando ele já é uma escola que pertence mais ao passado, classificado burocraticamente na história literária, como já o foram o simbolismo e o parnasianismo e o romantismo. Isso talvez se explique pelas circunstâncias da minha idade, que ao começar a ter a consciência ambiente veio encontrar o declínio de um movimento que de fato realizou os ideais estéticos de uma geração libertária. Outro elemento preponderante, neste meu caso pessoal, foi a orientação primária que dei às minhas leituras, afogando-me em Bilac, Castro Alves, Cruz e Sousa, aqui, e principalmente em Guerra Junqueira, lá, o que deixou o adolescente tímido, em face de tanto caudal de música e harmonia exterior, impossibilitado de atingir uma poesia direta, essencial e não auditiva.

Efetivamente, quem quer que se tenha demorado em analisar o caso típico do modernismo na literatura brasileira há de ter percebido essa repugnância dos saudosistas pela ausência de orquestras, de ritmo, de sono, como se o fenômeno da poesia deveria necessariamente ligar-se a uma condição do ouvido.

Álvaro Lins, a respeito disso, aliás, esclarece que a poesia moderna não se afeiçoa ao recitativo, como tão bem se presta e se prestou a sonetaria parnasiana, com as suas indefectíveis e triunfais chaves de ouro.

Precisamente por essa ausência de ênfase e de pomposo, que é uma das suas características fundamentais, é que as idéias modernas não encontraram uma ampla disseminação, ficando divorciada do leitor comum, uma vez que só os iniciados lhe podem devassar o segredo interior. Desprendido de uma vez dessa formalidade digamos física, não foi difícil aos sentidos possuir a avassalante força expressional dessa poesia que, no Brasil, não é mais “nova” nem “moderna”, pois já tem mais de vinte anos, vinte anos de triste incompreensão coletiva.

Assim foi que pude distinguir claramente poesia e forma, como os olhos cegos à miragem parnasiana. Carlos Drummond de Andrade, com sua *Consideração do poema*, me fez neste momento um bem enorme, pela clareza e precisão com que define o fenômeno que eu custei a compreender.

Não rimarei a palavra sono
Com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
Ou qualquer outra que todas me convêm.
As palavras não nasceram amarradas,
Elas saltam, se beijam, se dissolvem,
No céu livre, por vezes um desenho,
São puras, largas, autênticas, indevassáveis.

Um Manuel Bandeira intenso e porejante de poesia que eu tive a ingenuidade atrevida de tentar aluir!... Hoje é o poeta das minhas horas de silêncio, que eu não posso nunca deixar de reler após as fadigas de outras leituras. Ternura e desencanto gotejam seus poemas.

Andorinha lá fora está dizendo:
- Passei o dia à toa, à toa!
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
- Passei a vida, à toa, à toa...

Como descritivo e impressionista, ele me deixou forte impressão com aquele seu *Debussy*, surpreende evocação rítmica do esfuziante prelúdio do compositor francês:

Para cá, para lá...
Para cá, para lá...
Um novelozinho de linha...
Para cá, para lá...
Oscila no ar pela mão de uma criança
(vem e vai...)
Que delicadamente e quase a adormecer o balança
- Psiu...

Pará cá, e para lá...

- O novelozinho caiu.

É evidente que não se cogita, aqui, de doutrinar os leitores incrédulos, o que, afinal seria dourada pretensão. Porque acredito na absoluta inutilidade de todo empenho nesse sentido, admitindo-se que a poesia moderna deva ser naturalmente absorvida, sem qualquer intervenção estranha. Nenhum dos apologistas do movimento de 22 conseguem impôr-me, teoricamente, as vantagens estéticas ou literárias da poesia renovadora. Fui eu assim mesmo, suponho que se deve considerar com particular atenção esse desabafo e essas confissões de quem se vê, embora tardiamente, no seu verdadeiro caminho. Não deve ser desprezo o depoimento de quem se opôs intransigentemente a uma escola e aos seus valores, e hoje se confessa inapelavelmente traído.

Diz Álvaro Lins que se lhe perguntasse o que mais o que mais estima no seu ofício de crítico responderia: o ter podido compreender e sentir a poesia moderna. Desse mesmo regozijo por essa mesma compreensão literária eu também, participo. E posso proclamar, honestamente, ser a maior vitória de espírito da minha adolescência. Quem mais atacou entre nós o modernismo é agora que mais o exalta. Custei a chegar, é verdade. Demorei muito. Mas sempre cheguei.

Haroldo Maranhão.

O poeta e a rosa

A situação da poesia, até bem pouco tempo, pode-se afirmar com toda segurança, era estritamente revolucionária. As escolas poéticas que foram surgindo, do Romantismo aos nossos dias, numa sucessão cada vez mais rígida, não denunciavam senão um movimento revolucionário que se operava na esfera da poesia e que procurava afastá-la de um passado morto para conserva-la viva e orientá-la para novos e diferentes caminhos. Fácil, relativamente fácil, era para o crítico literário precisar a natureza desses movimentos e descobri não o obstante o aparente contraditório das escolas, as intenções dessa poesia que aparecia aos olhos espantados e indignados dos leigos menos avisados e não preparados para recebê-la ilógica e desconcertante, absurda e anárquica, numa palavra, incompreensível ou, como ainda muitos a julgaram e a julgam anti-poética [...]

O drama da beleza encontrou na alma de Mário Faustino uma ressonância sem limites e fez brotar uma poesia de incomparável poder evocativo e expressional. É o poeta da rosa. O poeta que canta a passagem efêmera e eterna dessa rosa mística que a Beleza. Cantando cantos da eternidade que a sua passagem deixa e conseguiu transmitir a beleza dos seus versos. Lendo seus poemas tão estranhos e tão puros, que a visão passageira da beleza, que a passagem efêmera da Rosa faz nascer [...]

Trecho de crítica de Francisco Paulo Mendes.

Considerações sobre *A Peste*

É natural que falemos hoje numa literatura de crise. A falta de palavra mais precisa para caracterizar o processo atual, que ultrapassa os limites dos esquemas e das classificações preestabelecidas, a denominação de crise pelo menos serve para traduzir a nossa própria perplexidade, que é um sentimento vizinho da impotência, refletindo a incapacidade do crítico para controlar as manifestações multiformes do fenômeno literário atual dentro de conceitos simples e fórmulas objetivas. Uma obra de arte traz consigo um mundo inteiramente novo que ao interprete cumpre ordenar, sem ter o direito de impô-lhe a sua visão peculiar [...]

O romance de Camus, *A Peste* tem uma ordem necessária, interna, uma lei profunda regendo a conexão da idéias. E assim, como toda autentica obra de ficção, um mundo próprio, com a sua realidade material e objetiva, que está concentrada nos elementos descritivos da cidade de Oran, num ano qualquer depois de 1940; como os que seus seres humanos, que se esforçam por atinar com uma solução para os seus destinos [...]

Trecho de crítica de Benedito Nunes.

Nigel

Afastou os cabelos castanhos e contemplou a testa alta e fina, coberta de delicadas veias azuis. Considerou as fortes e definitivas curvas do pescoço másculo e deteve-se, feliz, no traço reto que dividia o queixo azulado de barba bem feita. Depois, subiu aos olhos. Abraçou o guarda-roupa e colou o nariz de encontro ao espelho, perdendo-se nos caminhos verdes dos olhos, enormes. Arregaçou, uma das mangas da camisa branca colada ao corpo e, levemente levantou o músculo que era uma de suas alegrias. Indecisa sombra formou-se ao pé do monte duro de carne branca e as velas cresceram como rios cheios.

Sorriu.

Então, ainda a sorrir, lembrou-se de ver como ficaria seu rosto dormindo. Ficou desesperado por não conseguir o que queria: se abria os olhos, não se via adormecido, se os fechava, não via nada. Em sua impaciência, de repente, teve a impressão de que o vidro se partia e que sentia uma dor em sua face esquerda como se um punhal a atravessasse. Supersticioso, pela primeira vez afastou-se horrorizado do espelho.

Em criança, sua mãe punha-o à janela, de tarde, sentado no parapeito. Era tão belo que todas as moças já passavam no crepúsculo tinham que parar e pediam-lhe beijos. Perguntavam-lhe também o nome. Então, uma das poucas vezes que o fazia, o menino descerrava os lábios, dizendo:

- Nigel.

As moças, muito longas dentro da luz, espantavam-se e falavam, estivesse ou acompanhadas:

- Que lindo os seus olhos.

À criança aquilo já soava como um hino diário que lhe fosse devido. Ouvia indiferente e olhava para longe.

Nenhum na escola jamais foi tão belo. Em seus leitos as moças todas choravam, à noite, por Nigel rapaz.

Durante a aula de ginástica de sua classe, embora fosse muito cedo, o campo se enchia de moças que vinham como para um espetáculo inteiramente novo e nunca visto.

E quando Nigel aparecia era como se algo de decisivo acontecesse. Seminu, os olhos das moças perdiam-se em seu peito infinito e ficavam tontas, inexplicavelmente tontas como moscas bêbadas.

Pobres moças que Nigel não via.

Em casa era ele o senhor. Sua mãe, embora tivesse outros filhos rapazes, era como se não o fosse senão de Nigel, do que tinha os olhos verdes vindos não se sabia de que avô longínquo, os cabelos castanhos e cuja boca parecia não ter extremidades.

Pensando, à noite, deitadas, as irmãs se admiravam do amor diferente que tinham por ele. E perguntavam-se, temerosas, que sentimento era aquele, tão forte para um amor de irmã. Rezavam, então, pedindo a Deus pelo Nigel que tão raras vezes falava.

.....

Trecho de conto de Mário Faustino.

Mabel

- Que chuva, hein? Três dias! Nem me lembro mais da cor do céu.

O homem fala para si mesmo, enquanto fecha o guarda-chuva; deixa-o encostado à porta, a escorrer, e fica a olhar pensativo para o lago que se vai formando no chão. Lembra-se de repente do chapéu de cabeça, tira-o, contempla com ar penalizado, e passa-lhe com carinho o lenço em volta da copa e de um lado e doutro da aba; enxuga depois os ombros e as mangas do paletó que estão ensopados.

- Que chuva! – e bate as solas encharcadas. O aguaceiro continua como começou, sem diminuir a força, nem modificar a freqüência, nem alterar o ritmo do “choaah” característicos das chuvas torrenciais.

- Outro desabamento, souberam? – perguntou o homem aos demais refugiados. Uns sabiam já, outros queriam saber onde foi. E ele contou que já num subúrbio, não se lembrava qual, e fora pior do que todos os outros, porque surpreendera a família dormindo. Os bombeiros ainda estavam removendo os escombros em busca de soterrados. Gente pobre, infeliz. Sabia de cor o número de membros da família, a idade de cada um, e descrevia com minúcias o estado doloroso em que cada qual fora encontrado.

- Uma lástima! Uma lástima... – franziu o nariz, fechou os olhos, a cabeça balanceou sem equilíbrio e... – Atchim! Uma lástima...Bonito, até eu!

Assou o nariz, e perdeu o entusiasmo. Cruzou os braços, e ficou, como os outros, olhando a chuva, com o aspecto de forçada resignação dos oprimidos.

Por trás do balcão, os empregados conversavam à meia voz, e riam baixinho. A muitos a chuva impedira de vir ao serviço, mas não faziam falta que quase nada havia a fazer; os que estavam, para matar o tempo, arrumavam as vitrinas, punham em ordem as caixas de rendas e de fitas remexidas pelos fregueses, e voltavam a cantarolar e a palestrar entre si. Ninguém entrava senão, vez por outra, pessoas afobadas, fugindo à chuva. Em geral, molhavam toda a casa, ocupavam o telefone, e logo se precipitavam para apanhar um veículo que por acaso passasse; mas alguns se punham a olhar as coisas, perguntavam preços, e acabavam levando qualquer compra. A moça da caixa recebia o dinheiro com um

bocejo, movia manivela da registradora com lentidão e passava o troco sem nenhuma vontade de estender o braço.

Houve um silêncio, e a chuva parecia mais pesada. O homem que se calara com o espirro, voltou a falar quando espirrou novamente [...]

Trecho de novela de Sultana Levy.

Retorno

Desço o barranco amarelo
os passos vagarosos prolongando a ânsia de dez
anos de espera.

Ainda está ali – velho e imóvel – o barco onde
eu brincava de marinheiro
desafiando os pássaros.

A mesma paisagem azul enchendo o fim da
Praia.

O mesmo vento abrindo velas.

Bóia na espuma o verde peixe morto
e as crianças riem das ondas destruindo castelos.

- Oh! Espelho de minha infância sem retorno!

Na pedra as águas não apagaram o nome da
Primeira Amada

- agora coberto de lodo,
mas as árvores recuaram até à beira da estrada,
e as gaivotas se multiplicaram.

Contemplativo, arranco a camisa branca
e corro feliz, os pés descalços tocando na areia molhada
e me entrego ao Mar!

Alonso Rocha

Cantiga

O fumo embala
metafísica prática
para o filósofo.
Desperta, desperta
a fumaça amarela
os restos chineses
saindo do barro
do Tse-King.
Visto o roupão de flores,
mandarim budista
no quarto sossegado
sobre livros franceses
Digo amor, amor
bêbedo, o geométrico
como múmia balança
embrulhada nas tiras de fumo.
Espera a solução sem o mundo.

Benedito Nunes

Soneto da palavra esquecida

Busco a palavra que serve neste verso
Não é amar, nem noite, nem esperança
Nem o que lembre mar ou rio perdido
Lago, luar ou solitária dor.

É uma outra que me foge ainda
E que sentado aqui neste momento
Procuro em vão na noite adormecida
Enquanto no céu corre a lua cheia

É uma palavra que encerra gestos
Interjeições de espanto e de surpresa
Mas que esqueci talvez há muito tempo

Significa desespero vão
Arrependimento de amar cousas partidas
De ser poeta nesta noite plena.

Cauby Cruz

Poema

Vi-me sem mundo
na mina dos despreocupados
armando torres de lágrimas.

Acordei com a vinda do mundo
os meios de locomoção eram anjos
viajei nas experiências da Vida
para entrevistar anjos
dormindo nas miragens do infinito

Mas guardei segredos
a voz do anjo é silêncio
há da Vida apenas sinal
nos segredos que vivem sem mistura.

Deixei o silêncio dos anjos em viagens
neguei o coração à desumanidade
e despertei antes do seu mistério
para enviar mensagens ao eterno silêncio
hóspedes viajantes sem mundo.

Floriano Jayme

Poema cruel n. 1

O amor, enfim, intercala-se
no marasmo
- essencial e fixo.
O sexo
outrora de impossível retenção
de ideal furiosa
equilibra-se (é estranho) no pontiagudo raciocínio
rearticulando os extremos intocáveis.
Não mais porém sobressaltos da família inadaptada.
Sim: ninguém devassará – os outros caçadores de impudência.
Não haverá participação das mil germinações cortadas.
Finalmente refez-se.
Raciocina – eis tudo.
Mas o instinto é incomensurável: e rompe sempre os espessos diques.

Haroldo Maranhão

Solilóquio

- Tudo o que importa é ser maravilhoso.
A maravilha: o gesto da inocência.
E do aceno e milagre a renascença
de deslumbrados olhos infantil espaço
e a primavera – o homem volta ao homem;
o inefável gera enfim o mal sublime
no coração deserto; e da terna doença
a rosa azul desponta e levanto-me rei.
- Eu mesmo sou encantador do mundo!
Seres e estrelas brotam de meus lábios...
e morro deste belo sofrimento
de ser maravilhoso!
- Ah, quem pudesse
gritar à noite e ao tempo essas palavras
e partir pelo vento semeando versos
e terminando a criação da terra...

Mário Faustino

Poema

Ocorre-me o poema.
Contudo há a religião,
A pátria, o calor.
Procuro ver na noite profunda.
Quero esquecer no momento
Que sou o homem de vários documentos.
Forço.
Dói-me a calo desta vida “meu Deus!...”
Lavo as mãos.
Mas tenho de pôr a gravata
E salvo a moral. Abando-me.
Rola o poema e o mundo
E eu mudo.

Max Martins.

Arte Poética

Ah! o ofício, as contorções da espera entre a
aurora e a madrugada

O litúrgico olhar abre as cortinas
o mundo adormeceu danço arbitrário
a minha angústia de duzentos anos
Quem poderá restituir-me intacto ao mistério
com perfume de rosa não tocada?
Quem senão tu cântaro e fonte
abriga a terra e pátria onde se esconde
a negra cicatriz que o peito ostenta?
Por isso espero entre a aurora e a madrugada
para que salves ou lances no infortúnio
o litúrgico olhar que em nova espera
apodrece sob um sol de desespero.

Ruy Guilherme Paranatinga Barata

A grande noite

Poema de Rainer Maria Rilke.

Muitas vezes, surpreendido, de pé à minha nova janela, eu te admirava. A cidade desconhecida era-me ainda como proibida, e a paisagem, surda às palavras, pouco a pouco escurecia, como se eu não estivesse lá. As coisas perto não procuravam ser compreendidas. O candeeiro levantava uma ponta de rua. Ela era estrangeira. Um quarto, de repente, lá embaixo, claro, sensível, mas os postigos se fechavam rejeitando-me. Depois uma criança chorava. Nas casas, por toda a parte, eu sabia o poder das mães, mas também sabia as causas das lágrimas inesgotáveis. Ou era uma voz, um canto: um pedaço de espera, ou um velho que tossia embaixo, tal uma censura querendo ter razão contra um mundo mais doce. Depois uma hora soava, mas eu cantava tarde demais, e a perdia. Um menino estrangeiro, que enfim deixavam entrar no jogo, deixa escapar a bola e, incapaz para todos os brinquedos dos outros, fica lá, de pé olhando, olhando: - o quê? Assim estava eu de pé e compreendia que comigo, grande noite, tu brincavas, tu também, e me maravilhavas. Onde o destino estranho e as torres enfurecidas e todos os montes impenetráveis de uma cidade se levantavam contra mim, enquanto que, mais perto, fomes desconhecidas cercavam a resplandecência

ousada de meu coração; tu não tinhas, ó alta
noite, vergonha de me reconhecer.

Teu hálito passava sobre mim, e teu sorriso,
de tantas gravidades longínquas familiar,
entrava em mim.

Tradução de Mário Faustino.

Olhos que pela última vez eu vi em lágrimas

Poema de T.S. Elliot

Olhos que pela última vez eu vi em lágrimas

Pela separação

Aqui no reino de sonho da morte

A visão dourada reaparece

Eu vejo os olhos, não as lágrimas

Esta é a minha aflição

Esta é a minha aflição

Olhos que não verei de novo

Olhos de decisão

Olhos que não verei senão

A porta do outro reino da morte

Onde, como neste,

Um momento os olhos resistem

Um momento resistem às lágrimas

E nos desprezarão.

Tradução de Paulo Plínio Abreu.

A lâmpada velada

Poema de Verlaine

O lar, a escassa luz da lâmpada velada;
O sonho com a mão sobre a fronte pousada
E os olhos se perdendo entre os olhos queridos;
A hora do chá fervente e dos livros já lidos;
A doçura em sentir a tarde agonizante;
A amorável fadiga e a espera excitante
De uma sombra nupcial e de uma noite calma,
O tudo isso entreviu o sonho da minha alma,
Sem repouso através das dilações insanas,
No impaciente furor dos meses e semanas!

Tradução de Machado Coelho.

Cecília Meireles fala à *Folha do Norte*

- Quais as raízes espirituais da sua poesia?

- Os autores nunca sabem bem dizer essas coisas, porque na verdade a poesia, praticada de um modo vital, está isenta das claridades da lógica. O poeta, dificilmente pode “raciocinar” sobre a sua própria poesia. Essa é a função do crítico, intermediário na mensagem artística. Em todo caso, se for possível considerar “raízes espirituais” aquilo de mais gosto, ou que mais repercute em mim; lembrarei o oriente clássico e os gregos; toda a Idade Média; os clássicos de todas as línguas; os românticos ingleses; os simbolistas franceses e alemães. E principalmente a literatura popular do mundo inteiro, e os livros sagrados.

[...]

- Que pensa do existencialismo como escola literária? Acha que há possibilidade de se tornar uma forte escola e se neste após-guerra ele assumir a mesma importância do surrealismo depois da guerra de 14?

- No outro após-guerra, Mário de Andrade disse isto, no prefácio de um dos seus livros: “Está acabada a escola poética chamada *desvairismo*. Próximo livro fundarei outra. E não quero discípulos. Em arte, escola igual a imbecilidade de muitos para vaidade de um só.” Cabe me perguntar se Mário “tinha razão”. Se bem que eu gostasse de falar do existencialismo. Mas de que existencialismo? Não cabe numa rápida entrevista matéria tão discutida que já não se sabe bem o que se discute.

Trecho de entrevista de Cecília Meireles dada a Haroldo Maranhão.